ALICE A. BAILEY

A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

Título do original em inglês:
The Externalisation of the Hierarchy
Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, janeiro de 2022

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE

OBSERVAÇÕES DE INTRODUÇÃO 3

O Período de Transição 3
A Urgência Atual 14
Uma Oportunidade Desafiadora 17
Grupos-semente da Nova Era 18
O Trabalho dos Grupos-semente 32
A Tarefa Imediata 41

OBSERVAÇÕES DE INTRODUÇÃO

O Período de Transição

Março de 1934

Um dos resultados na atual condição mundial é a aceleração de todas as vidas atômicas na superfície e no interior do planeta. Implica, necessariamente, em uma atividade vibratória ampliada do mecanismo humano, com o consequente efeito sobre a natureza psíquica, produzindo uma sensibilidade anormal e uma percepção psíquica. Seria bom lembrar que a atual condição da humanidade não é resultado de um único fator, mas sim de vários – todos ativos simultaneamente, porque este período marca o fim de uma era e o início da nova.

Os fatores aos quais me refiro são, fundamentalmente, três:

1. Vivemos um período de transição entre o fim da era de Peixes, com sua ênfase na autoridade e na crença, e o início da era de Aquário, que enfatiza a compreensão individual e o conhecimento direto. A atividade destas forças características dos dois signos produz uma atividade correspondente nos átomos do corpo humano. Estamos nas vésperas de novos conhecimentos, e os átomos do corpo estão sendo sintonizados para recebê-los. Os átomos predominantemente piscianos estão começando a reduzir a atividade e a ser “retirados ocultamente” ou abstraídos, como se costuma dizer, enquanto que os que respondem às tendências da nova era, por sua vez, estão sendo estimulados e têm sua atividade vibratória aumentada.

2. A guerra mundial marcou um ponto culminante na história da humanidade e seu efeito subjetivo foi muito mais potente do que se pensa. Pelo poder do som prolongado, realizado como grande experimento nos campos de batalha de todo o mundo durante um período de quatro anos (1914-1918), e pela intensa tensão emocional de toda a população planetária, a rede de matéria etérica (chamada de “véu do templo”) que separa os planos físico e astral foi esgarçada ou rasgada, dando início ao assombroso processo de unificação dos dois mundos, o da vida no plano físico e o da experiência no plano astral, o que ainda continua lentamente. Portanto, ficará evidente que isto deve produzir grandes mudanças e alterações na consciência humana. Ao mesmo tempo que se inaugurará na era do entendimento, da fraternidade e da iluminação, também produzirá reações e a liberação de forças psíquicas que hoje ameaçam os incontrolados e os ignorantes, e justificam a emissão de uma nota de advertência e precaução.

3. O terceiro fator é o seguinte: há muito os místicos de todas as religiões mundiais e os estudantes de esoterismo sabem, em todas as partes, que membros da Hierarquia planetária estão se aproximando cada vez mais da Terra atualmente. Por isto, gostaria que deduzissem que o pensamento ou a atenção mental do Cristo e de alguns de Seus grandes discípulos, os Mestres de Sabedoria, está dirigido ou enfocado, nesse momento, para os assuntos humanos, e que alguns d’Eles estão se preparando para

romper Seu longo silêncio e poderiam aparecer mais tarde entre os homens. Isto necessariamente exerce um potente efeito. Primeiro, sobre Seus discípulos e aqueles que estão sintonizados e sincronizados com Suas mentes e, segundo, devemos lembrar que a energia que flui por intermédio desses pontos focais da Vontade Divina exercerá um duplo efeito: será tanto destrutiva como construtiva, de acordo com a qualidade dos corpos que reagem a ela. Diferentes tipos de homens respondem de maneira característica a qualquer afluência de energia e, neste momento, está ocorrendo um enorme estímulo psíquico, com resultados divinamente benéficos ou tristemente destrutivos.

Poderíamos acrescentar que certas relações astrológicas entre as constelações vão liberando novos tipos de forças que atuam sobre o nosso sistema solar e sobre o nosso planeta, possibilitando desenvolvimentos cuja expressão até agora havia sido frustrada, e trazendo a demonstração de poderes latentes e a manifestação de novos conhecimentos no âmbito do nosso planeta. Aquele que trabalha no campo dos assuntos humanos deve ter isto muito cuidadosamente presente, se quiser que a crise atual receba uma avaliação correta e tenha suas esplêndidas oportunidades bem aproveitadas. Achei conveniente expor em poucas palavras a condição existente hoje no mundo, especialmente em conexão com os grupos esotéricos, ocultistas, místicos e o movimento espírita.

Todos os verdadeiros pensadores e trabalhadores espirituais estão preocupados atualmente com a proliferação da delinquência em toda parte, com a expansão dos poderes psíquicos inferiores, com a aparente deterioração do corpo físico, revelada pela proliferação de doenças, e pelo extraordinário aumento das doenças mentais, da neurose e do desequilíbrio mental. Tudo isto é resultado do esgarçamento da rede planetária e, ao mesmo tempo, parte do Plano evolutivo, proporcionando a oportunidade pela qual a humanidade poderá dar seu próximo passo. A opinião da Hierarquia de Adeptos difere (se podemos aplicar uma palavra tão inadequada a um grupo de almas e irmãos que não conhecem sentimento algum de separatividade, diferindo unicamente sobre os problemas da “habilidade na ação”) a respeito da atual condição mundial. Alguns consideram que a oportunidade é prematura e, em consequência, indesejável, e que produziria uma situação difícil; outros se apoiam na sanidade básica da humanidade, considerando a crise atual como inevitável e produzida pelo próprio desenvolvimento do homem. Consideram esta situação como uma fonte de ensinamento, sendo um problema temporário que – quando solucionado – conduzirá a humanidade a um futuro ainda mais glorioso. Porém, ao mesmo tempo, não se pode negar o fato de que grandes forças, muitas vezes devastadoras, foram liberadas sobre a Terra, e que seus efeitos são causa de uma séria inquietude entre todos os Mestres, Seus discípulos e colaboradores.

A dificuldade pode ser atribuída principalmente a um estímulo excessivo e a uma indevida tensão no mecanismo dos corpos que o mundo das almas (em encarnação física) tem que empregar quando procura se manifestar no plano físico e assim responder ao seu ambiente. A corrente de energia que é vertida do plano astral e (em menor grau) do plano mental inferior entra em contato com os corpos. De início, eles

não respondem, mas depois se tornam responsivos em excesso. A energia é vertida em certas células do cérebro que, por falta de uso, não estão acostumadas ao poderoso ritmo que lhes é imposto. O caudal de conhecimento da humanidade é tão medíocre que a maioria dos indivíduos carece de bom senso para progredir com prudência e avançar lentamente. Por isso, quase imediatamente enfrentam perigos e dificuldades. Em muitos casos são de natureza tão impura e egoísta, que os novos poderes que estão começando a fazer sentir sua presença, e que abrem, assim, novas vias para percepção e contato, são postos a serviço de fins puramente egoístas e degradados por objetivos materiais. Os vislumbres concedidos ao homem sobre o que há por trás do véu são mal interpretados, e as informações adquiridas são mal-empregadas e distorcidas por motivações erradas. Porém, quer uma pessoa seja involuntariamente vítima da força, quer se coloque em contato com ela de maneira deliberada, pagará o preço de sua ignorância ou temeridade em seu corpo físico, ainda que a sua alma “siga avançando”.

De nada adianta, neste momento, fechar os olhos para o problema imediato ou empenhar-se em responsabilizar os penosos fracassos, os ocultistas destroçados, os médiuns meio enlouquecidos, os místicos alucinados e os diletantes em esoterismo de mente fraca, esses às portas da própria estupidez, nem acusar certos instrutores, grupos ou organizações. Grande parte da culpa pode estar em um ou outro, mas faz parte da sabedoria enfrentar os fatos e compreender a causa do que está se tornando público e que pode ser exposta da seguinte maneira:

A causa do aumento do psiquismo inferior e da crescente sensibilidade da humanidade na hora atual é a afluência repentina de uma nova forma de energia astral pela rasgadura do véu que, até há pouco, protegia muitos. Juntemos a isso a inaptidão de um conjunto de veículos humanos para enfrentar a tensão recentemente imposta, e teremos uma ideia do problema.

Devemos levar em conta, porém, que a situação tem um outro lado. A afluência desta energia levou muitas centenas de pessoas a uma compreensão espiritual nova e mais profunda; abriu uma porta que muitos atravessarão dentro de pouco tempo para tomar a segunda iniciação, e permitiu que uma onda de luz penetrasse no mundo – luz que irá se intensificando nos próximos trinta anos, trazendo a certeza da imortalidade e uma nova revelação das potencialidades divinas no ser humano. É a aurora da Nova Era. O acesso a níveis de inspiração, até agora inacessíveis, foi facilitado. O estímulo das faculdades mais elevadas (e em larga escala) é agora possível, e a coordenação da personalidade com a alma e o correto uso da energia podem avançar com renovado entendimento e empenho. Continuamente, a senda é para os fortes e, como sempre, muitos são os chamados e poucos os escolhidos. Assim é a lei oculta.

Estamos agora em um período de considerável potência espiritual e de oportunidades oferecidas para todos no caminho de provação e no caminho do discipulado. Nesta hora, soa um toque de clarim para que o homem tenha bom ânimo e boa vontade, pois a libertação está a caminho. Mas é também a hora de perigo e de ameaça para o incauto e o irresoluto, para o ambicioso, o ignorante, e para aqueles que

buscam o Caminho de maneira egoísta e que se recusam a percorrer o caminho do serviço com motivação pura. No caso desta desarticulação generalizada e do consequente desastre para tantos lhes parecerem injustos, lembrarei que uma vida é apenas um segundo na existência maior e mais ampla da alma, e que aqueles que fracassam e se sentem fragmentados pelo impacto das poderosas forças que estão agora incidindo sobre a nossa Terra, verão, no entanto, a sua vibração "se elevar" para coisas melhores, conjuntamente com aqueles que alcançam o objetivo, mesmo se seus veículos físicos são destruídos ao longo do processo. A destruição do corpo não é o maior desastre que pode sobrevir a um homem.

Não tenho a intenção de cobrir todo motivo possível em relação à situação no campo do psiquismo causada pelo influxo atual de energia astral. Limito-me ao efeito deste influxo sobre os aspirantes e as pessoas sensíveis. Nesse artigo uso essas duas palavras – aspirantes e pessoas sensíveis – para diferenciar o investigador desperto, que controla e domina (a natureza psíquica inferior), do médium que é controlado e dominado (por ela). É necessário lembrar nesta altura que o assim chamado psiquismo pode ser dividido em dois grupos:

Psiquismo Superior	*Psiquismo Inferior*
Divino	Animal
Controlado	Não controlado
Positivo	Negativo
Inteligentemente aplicado	Automático
Mediador	Mediúnico

Estas diferenças são pouco compreendidas, como também não é captado o fato de que essas duas séries de qualidades indicam nossa divindade. Todas são expressões de Deus.

Há certos poderes psíquicos que os homens compartilham com os animais, poderes instintivos e inerentes ao corpo animal, mas que, na maioria (dos seres humanos), caíram abaixo do patamar da consciência, onde permanecem ignorados e, portanto, inúteis. São, por exemplo, os poderes de clarividência e clariaudiência astrais, a percepção de cores e fenômenos similares. A clarividência e a clariaudiência também são possíveis nos níveis mentais, que denominamos de telepatia e de visualização de símbolos, porque toda visão de formas geométricas é clarividência mental. Entretanto, todos estes poderes estão ligados ao mecanismo humano ou mecanismo de resposta, que chamamos de personalidade, e servem para colocar o homem em contato com os aspectos do mundo fenomênico. São o resultado da atividade da alma divina no homem, que toma a forma do que chamamos de "alma animal", que na realidade corresponde ao aspecto Espírito Santo na trindade humana microcósmica. Cada um desses poderes (inferiores) corresponde a um poder espiritual superior que se manifesta quando a alma se torna conscientemente ativa e controla seu mecanismo por intermédio da mente e do cérebro. Quando a clarividência e a clariaudiência astrais não estão mais abaixo do patamar da consciência, mas são ativamente usadas e estão

funcionando, significa que o centro do plexo solar está aberto e ativo. Quando as faculdades mentais correspondentes estão presentes na consciência, isso significa que o centro da garganta e o centro entre as sobrancelhas estão “despertando” e se ativando. Porém, os poderes psíquicos superiores, como a percepção espiritual com seu conhecimento infalível, a intuição com seu discernimento sempre correto e a psicometria superior com seu poder de revelar o passado e o futuro são prerrogativas da alma divina. Estes poderes superiores entram em ação quando o centro da cabeça, o centro do coração e o centro da garganta se tornam ativos como resultado da meditação e do serviço. Que o estudante, porém, se lembre de duas coisas:

Que o maior pode sempre incluir o menor, mas que o psiquismo puramente animal não inclui o psiquismo superior.
Que entre o tipo mais baixo de mediunidade negativa e o tipo mais elevado de vedor e instrutor inspirado há uma grande diversidade de graus, e que os centros não são uniformemente desenvolvidos na humanidade.

O tema é muito complexo, mas é possível captar a situação geral, compreender o significado da oportunidade oferecida e usar corretamente o conhecimento para extrair o bem do atual período crítico, assim fomentando e nutrindo o crescimento psíquico e espiritual do homem.

Na hora atual, creio que duas perguntas deveriam absorver a atenção dos colaboradores no campo do esoterismo e daqueles que estão empenhados em instruir estudantes e aspirantes.

I. Que instrução podemos dar aos que são sensíveis e aos médiuns para evitar os perigos e para que os homens avancem com segurança para a sua gloriosa herança?
II. Como as escolas esotéricas ou “disciplinas”, como são às vezes denominadas, podem aproveitar corretamente a oportunidade oferecida?

Falemos primeiro do treinamento e da proteção dos nossos médiuns e das pessoas sensíveis.

I. A instrução aos médiuns

A primeira coisa a ter presente é que a mediunidade e o psiquismo negativo e ininteligente reduzem seus expoentes ao nível de um autômato; são perigosos e desaconselháveis, porque privam o homem de seu livre-arbítrio e de sua positividade, e militam contra seu papel como ser humano livre e inteligente. O homem, nestes casos, não está atuando como canal de sua própria alma, é pouco melhor que um animal instintivo, se não for literalmente uma concha vazia, que uma entidade obsessora pode ocupar e usar. Ao falar assim, refiro-me ao tipo muito inferior de mediunidade animal que existe em excesso nestes dias e preocupa as melhores mentes dos movimentos que fomentam a mediunidade. Uma mediunidade pode ser boa e correta quando abordada em plena consciência, com uma atitude concentrada, na qual o médium,

desocupa seu corpo com todo conhecimento de causa e de maneira inteligente para uma entidade da qual é plenamente consciente e que toma posse do seu corpo com sua permissão, a fim de servir a algum fim espiritual e ajudar aos semelhantes. Porém, quantas vezes se vê este tipo de mediunidade? Pouquíssimos médiuns conhecem a técnica que governa a entrada e saída de uma entidade informante, nem sabem como realizar esta operação de modo a nunca perder um só instante a consciência do que estão fazendo e do propósito de sua atividade. Com definida intenção, cedem momentaneamente seu corpo a outra alma para que preste serviço, conservando sua própria integridade todo o tempo. A expressão mais elevada deste tipo de atividade foi o dom de seu corpo pelo discípulo Jesus para ser empregado pelo Cristo. Na palavra serviço está contida toda a história e proteção. Quando esta verdadeira mediunidade for mais bem entendida, o médium sairá do seu corpo com plena consciência, através do orifício no alto da cabeça, e não como acontece agora, na maioria dos casos, pelo plexo solar, sem ter conhecimento da transação e sem nenhuma lembrança do que aconteceu.

Teremos então a entrada temporária de um novo ocupante ao longo de uma linha de vibração sincronizada pela entrada da cabeça, e o consequente uso do instrumento, emprestado para prestar algum tipo de serviço. Porém, este procedimento nunca deverá ser usado para satisfazer alguma vã curiosidade ou um sofrimento igualmente vão, fundado na solidão e na autocomiseração pessoais. Atualmente, muitos médiuns de tipo inferior são explorados pelo público curioso ou infeliz e por esses peculiares seres humanos cuja consciência está centrada totalmente abaixo do diafragma, cujo plexo solar é de fato seu cérebro (como é o cérebro do animal), sendo obrigados a atuar como médiuns para satisfazer o deleite da sensação ou a ânsia de consolo de seus semelhantes, tão sem inteligência quanto eles.

Também há médiuns de ordem muito mais elevada, que dedicam suas vidas a serviço das almas avançadas que se encontram do outro lado do véu, e que doam a si mesmos para que seus semelhantes retirem assim um ensinamento. Desse modo, as almas são ajudadas dos dois lados do véu e têm a oportunidade de ouvir ou de servir. Mas também esses últimos se beneficiariam mediante um treinamento mais inteligente e uma compreensão mais exata da técnica de seu trabalho e da organização de seus corpos. Seriam canais melhores e intermediários mais seguros.

Acima de tudo, é preciso que os médiuns compreendam hoje a necessidade de controlar e de não ser controlado; compreender que tudo o que fazem pode ser feito por qualquer discípulo treinado da Sabedoria Eterna, se a ocasião exigir e as circunstâncias justificarem tal emprego de força. Os médiuns são facilmente enganados. Por exemplo: é evidente que no plano astral existe uma forma-pensamento de mim mesmo, vosso irmão Tibetano. Quem recebeu as instruções mensais do grau de discípulos, aqueles que leram os livros que dei ao mundo com a ajuda de A.A.B., e também aqueles que trabalham em meu grupo pessoal de discípulos, natural e automaticamente ajudaram a construir esta forma-pensamento astral. Não sou eu, pois não está ligada a mim nem Eu a utilizo. Eu me dissociei dela com determinação, e não a uso como meio para entrar em contato com aqueles a quem ministro instrução, porque decidi trabalhar

totalmente em níveis mentais, limitando por isso, sem dúvida, meu campo de contatos, mas aumentando a eficácia do meu trabalho. Esta forma-pensamento astral é uma distorção da minha pessoa e do meu trabalho, e é inútil dizer que se parece com uma concha animada e galvanizada.

Por esta forma conter muita substância emocional e também certa quantidade de substância mental, pode ter muito atrativa, e sua validade é análoga a de todas as conchas com que se entra em contato, por exemplo, nas sessões mediúnicas, e se apresentam como se fossem eu. Quando a intuição não está desperta, a ilusão é completa e real. Portanto, os estudantes fervorosos podem sintonizar-se com grande facilidade com esta forma ilusória e ser totalmente enganados. Sua vibração é de uma ordem relativamente elevada. Seu efeito mental é como uma bela paródia de mim mesmo, e serve para pôr os devotados, e que são enganados, em contato com uma leitura na luz astral, que é apenas o reflexo dos registros akáshicos. São os eternos pergaminhos nos quais está inscrito o plano para o nosso mundo e dos quais, aqueles de nós que ensinam, extraem os dados e grande parte das nossas informações, que a luz astral distorce e atenua. Como se trata de uma imagem distorcida que atua nos três mundos da forma e carece de uma fonte válida mais elevada que a da forma, contém em si as sementes da separatividade e do desastre. Ela emana lisonjas, ideias de separatividade, pensamentos que nutrem a ambição e fomentam o amor ao poder; no contato com ela aparecem os germes do desejo e dos anseios pessoais que dividem os grupos. Os resultados são muito penosos para os que foram enganados assim.

Gostaria de assinalar que a mediunidade de transe, como é chamada, deve inevitavelmente ceder lugar à mediunidade oferecida pelo indivíduo clarividente ou clariaudiente no plano astral, em plena consciência desperta e com o cérebro alerta e ativo. Ele pode se oferecer como intermediário entre os homens em corpos no plano físico (e, portanto, cegos e surdos nos níveis sutis) e aqueles que, tendo descartado seus corpos, estão cortados da comunicação física. Este tipo de médium pode se comunicar com os dois grupos, e seu valor e utilidade são inestimáveis quando eles são resolutos, altruístas, puros e dedicados ao serviço. Entretanto, no treinamento a que se submeterem, devem evitar os métodos negativos atuais e, em vez de “sentar-se à mesa para desenvolver a mediunidade” em um silêncio vazio e expectante, devem se esforçar por agir positivamente como almas, permanecendo de posse consciente e inteligente do mecanismo inferior de seus corpos. Devem saber que centro do corpo empregam no trabalho psíquico, e devem aprender a observar, como almas, o mundo de ilusão no qual estão realizando o trabalho. De sua posição elevada e pura, devem ver com nitidez, ouvir com clareza e informar com exatidão, servindo assim à sua era e geração, fazendo do plano astral um lugar de atividade familiar e bem conhecido, acostumando o gênero humano a um estado de existência no qual seus semelhantes se encontram, encontram um campo de experiência, vivem e seguem o Caminho.

Não posso descrever a técnica deste treinamento. O tema é vasto demais para um breve artigo. Digo, porém, enfaticamente, que é necessário um treinamento mais cuidadoso e sábio e um uso mais inteligente do conhecimento que está disponível para quem o procura. Apelo a todos que se interessam pelo conhecimento psíquico para que

estudem, pensem e experimentem, e ensinem e aprendam, até chegar a hora em que todo o nível dos fenômenos psíquicos se eleve da sua atual posição de ignorância, especulação e negatividade para a de profunda certeza, técnica comprovada e expressão espiritual. Apelo aos movimentos tais como as Sociedades de Pesquisas Psíquicas do mundo e ao vasto movimento espírita para que enfatizem a expressão divina e não os fenômenos; que abordem a questão do ângulo do serviço, e levem suas pesquisas ao reino da energia e cessem de brindar o público com o que ele deseja. A oportunidade que se oferece é grande e a necessidade de seu trabalho é vital. O serviço prestado foi real e essencial, mas se estes movimentos querem aproveitar o novo fluxo de energia espiritual, devem trasladar sua atenção para a esfera dos verdadeiros valores. Um dos objetivos principais deveria ser o treinamento do intelecto e a apresentação ao mundo de um grupo de médiuns inteligentes. Então o plano astral será para eles apenas uma etapa no caminho para o mundo onde todos os Guias e Mestres espirituais residem, de onde todas as almas vêm à encarnação e para onde retornam depois de amadurecidas pela experiência.

Talvez se perguntem quais seriam os temas que este treinamento deveria conter. Sugeriria que se ensine sobre a constituição do homem, o propósito e os objetivos da alma. A instrução poderia incluir a técnica de expressão, além do uso prudente dos centros do corpo etérico, e o desenvolvimento da capacidade de conservar incólume a atitude positiva do observador, que é sempre o fator direcionador e controlador. Será preciso analisar cuidadosamente o tipo e o caráter do médium, e aplicar métodos diferenciados e adaptados para que possa progredir com o mínimo de dificuldade possível. As escolas e classes de instrução que procuram desenvolver o estudante devem ser graduadas de acordo com sua etapa de evolução, e é preciso deixar de colocá-lo ao acaso em um grupo na esperança otimista de que lhe acontecerá alguma coisa.

A meta para o médium negativo de grau inferior deveria ser o treinamento da mente e o fechamento do plexo solar até que ele possa atuar como verdadeiro mediador; se isto envolve a cessação temporária de seus poderes mediúnicos (e, portanto, de sua exploração comercial), tanto melhor para ele, considerando-se que ele é uma alma imortal que tem um destino e uma finalidade espirituais.

A instrução dada ao médium inteligente deve conduzi-lo à plena compreensão de si mesmo e de seus poderes; ele deveria desenvolver seus poderes com cuidado e sem riscos, e se estabilizar na posição de fator controlador positivo. Seus poderes de clarividência e clariaudiência deveriam ser aperfeiçoados gradualmente, e é preciso que ele cultive uma correta interpretação do que vê e entra em contato no plano da ilusão, o plano astral.

Veremos assim surgir aos poucos no mundo um grande corpo de médiuns treinados, cujos poderes serão compreendidos, que atuarão no plano astral com tanta inteligência como no plano físico, e que se prepararão para expressar os poderes psíquicos superiores: percepção espiritual e telepatia. Estas pessoas constituirão oportunamente um corpo de almas vinculadoras, servindo de intermediárias entre os

que não podem ver nem ouvir no plano astral porque são prisioneiros do corpo físico, e os que são igualmente prisioneiros no plano astral, por carecer do mecanismo físico de resposta.

Portanto, a grande necessidade não é deixar de consultar e treinar nossos médiuns, mas de instruí-los corretamente e protegê-los de maneira inteligente, vinculando assim, por seu intermédio, o mundo físico e o mundo astral[1].

II. Escolas e Disciplinas Esotéricas

Nosso segundo tema se relaciona com o trabalho das escolas ou "disciplinas" esotéricas, como são denominadas às vezes a instrução e a proteção dos aspirantes que trabalham nelas.

Antes de tudo gostaria de esclarecer um ponto. O grande obstáculo para o trabalho da maioria das escolas esotéricas hoje é o seu sentido de separatividade e sua intolerância com relação às outras escolas e métodos. Os dirigentes dessas escolas devem compreender o seguinte fato: todas as escolas que reconhecem a influência da Loja trans-himalaiana e cujos trabalhadores estão vinculados consciente ou inconscientemente com os Mestres de Sabedoria, como o Mestre Morya ou o Mestre K.H., formam uma só escola e são parte de uma "disciplina". Portanto, não existem essencialmente conflitos de interesses. No aspecto interno – se atuam de alguma maneira de forma eficaz – as diferentes escolas e apresentações são consideradas como uma unidade. Não há diferença básica no ensinamento, embora a terminologia empregada possa variar; a técnica do trabalho é fundamentalmente idêntica. Se queremos que o trabalho dos Grandes Seres avance como é de se desejar nestes dias de tensão e necessidade mundiais, é imperativo que os diferentes grupos comecem a reconhecer a verdadeira unidade de seu objetivo, direção e técnica, e que seus dirigentes compreendam que o medo de outros dirigentes e o desejo de que seu grupo seja numericamente o mais importante levam ao uso frequente de palavras como: "é uma disciplina diferente", ou "seu trabalho não é o mesmo que o nosso". Esta atitude impede o verdadeiro desenvolvimento da vida e da compreensão espirituais entre os inúmeros estudantes, reunidos nas múltiplas organizações externas. Atualmente, a "grande heresia da separatividade" os corrompe. Os dirigentes e os membros falam em termos de "nosso" e "vosso", "desta disciplina" e "daquela", que este método é o correto (em geral o próprio) e o outro talvez seja correto, mas possivelmente duvidoso ou positivamente errado. Cada qual considera que seu próprio grupo está especificamente consagrado a ele e a seu método de instrução, e ameaça os membros com consequências desastrosas se colaborarem com os membros de outros grupos. Em vez disso, deveriam reconhecer que todos os estudantes que trabalham em escolas análogas e segundo os mesmos impulsos espirituais, são membros da *escola una* e estão vinculados em uma unidade subjetiva básica. É preciso que um dia estes diversos corpos esotéricos, atualmente separatistas, proclamem sua identidade e que os dirigentes, estudantes e secretários se encontrem e aprendam a se conhecer e a se

[1] Consulte: Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 2, pág. 418-450 da edição em inglês.

compreender. Algum dia este reconhecimento e compreensão os levarão ao ponto em que procurarão complementar os esforços mútuos, trocar ideias, e constituirão, em verdade e de fato, uma grande escola de esoterismo no mundo, com diferentes cursos e graus, mas todos ocupados na tarefa de instruir aspirantes e prepará-los para o discipulado, ou em supervisionar o trabalho dos discípulos que se preparam para tomar a iniciação. Então, cessarão as tentativas atuais de obstruir o trabalho mútuo por comparações de métodos e técnicas, pela crítica e difamação, pela desmotivação e o cultivo do medo, e a insistência na exclusividade. São estas atitudes e métodos que hoje estão entravando a entrada da luz pura da verdade.

Os aspirantes nestas escolas apresentam um problema diferente dos psíquicos e médiuns comuns. Estes homens e mulheres se ofereceram para o treinamento intelectual e se submeteram a um processo forçado, destinado ao pleno florescimento da alma de forma *prematura,* a fim de *servir à* raça mais rápida e eficazmente, e colaborar com o plano da Hierarquia. Tais estudantes se expõem a perigos e dificuldades que teriam evitado se tivessem escolhido o caminho mais lento, porém mais seguro. Todos os estudantes dessas escolas deveriam compreender este fato, e o problema deve ser cuidadosamente explicado ao aspirante admitido, para que se mantenha alerta e observe com cuidado as regras e instruções. Ele não deve ter medo nem recusar a se submeter a este processo forçado; mas deve abordá-lo com os olhos bem abertos e aprender a se valer das proteções oferecidas e da experiência dos estudantes mais antigos.

Em todas as escolas esotéricas, a ênfase concentra-se, necessária e corretamente, na meditação. Do ponto de vista técnico, a meditação é o processo pelo qual o centro da cabeça desperta, é controlado e usado. Quando isto acontece, a alma e a personalidade se coordenam e fusionam, e tem lugar uma unificação que produz no aspirante uma enorme afluência de energia espiritual, energizando todo seu ser, tornando-o ativo e trazendo à superfície todo o bem latente e também o mal. Aqui reside grande parte do problema e do perigo. Por isso a insistência de tais escolas verdadeiras na necessidade de pureza e verdade. Insistiu-se demais na necessidade de pureza física e não suficientemente na necessidade de evitar todo fanatismo e intolerância. Estes dois defeitos são obstáculos para o estudante muito mais que a dieta errada, e nutrem os fogos da separatividade mais que qualquer outro fator.

A meditação implica em viver uma vida unidirecionada, sempre e todos os dias. Isto impõe forçosamente uma indevida tensão nas células do cérebro, pois as células passivas entram em atividade, e a consciência do cérebro desperta para a luz da alma. Este processo de meditação ordenada, quando empreendido durante um período de anos, complementado pela vida meditativa e um serviço direcionado, despertará com êxito todo o sistema e colocará o homem inferior sob a influência e o controle do homem espiritual; também despertará os centros de força no corpo etérico e estimulará, para entrar em atividade, aquela misteriosa corrente de energia que dorme na base da coluna vertebral. Quando este processo é empreendido com cuidado, com a devida proteção e sob direção, e quando o processo se estender sobre um longo período, há pouco perigo e o despertar acontecerá de maneira normal e de acordo com a lei do

próprio ser. No entanto, se a sintonização e o despertar forem forçados, ou realizados por exercícios de distintos tipos antes que o estudante esteja preparado e antes que os corpos estejam coordenados e desenvolvidos, o aspirante então corre diretamente para o desastre. Os exercícios de respiração ou treinamento de pranayama jamais devem ser realizados sem uma direção especializada e somente depois de anos de dedicação espiritual, de devoção e serviço. A concentração nos centros do corpo físico (com a intenção de despertá-los) deve ser sempre evitada, pois provocará o super-estímulo e abrirá portas no plano astral, que o estudante terá dificuldade de fechar. Nunca insistirei demais junto aos aspirantes de todas as escolas ocultistas que a yoga para este período de transição é a da intenção unidirecionada, do propósito dirigido, da prática constante da Presença de Deus e da meditação ordenada e regular, praticada sistemática e constantemente durante anos de esforço.

Quando isto se cumpre com desapego e uma vida de serviço amoroso, o despertar dos centros e a elevação do fogo adormecido de kundalini acontecerá com segurança e sanidade, e todo o sistema será levado à requerida etapa de “plena vitalidade”. Não tenho como advertir suficientemente os estudantes contra os processos de prática intensiva de meditação durante horas, ou contra as práticas que têm por objetivo estimular os fogos do corpo, o despertar de um determinado centro e o estímulo do fogo serpentino. O estímulo geral do mundo é tão grande neste momento e o aspirante comum está tão sensível e tão refinadamente organizado que a excessiva meditação, a dieta fanática, a redução das horas de sono ou o indevido interesse e ênfase na experiência psíquica perturbarão o equilíbrio mental e, muitas vezes, produzirão um dano irrecuperável.

Que os estudantes das escolas esotéricas se disponham a realizar um trabalho regular, discreto e não emocional. Que se abstenham de horas prolongadas de estudo e meditação. Seus corpos ainda são incapazes de suportar a tensão requerida e só prejudicam a si mesmos. Que levem vida normal de trabalho, lembrando, na pressão dos deveres e serviços diários, quem são eles essencialmente e quais são suas metas e objetivos. Que meditem regularmente todas as manhãs, começando com um período de quinze minutos, nunca excedendo quarenta minutos. Que se esqueçam de si mesmos ao servir e que não concentrem seu interesse no próprio desenvolvimento psíquico. Que treinem suas mentes com uma medida normal de estudo e aprendam a pensar inteligentemente, de maneira que suas mentes possam equilibrar as emoções e os habilitem a interpretar corretamente aquilo com que entram em contato, à medida que a percepção aumenta e a consciência se expande.

Os estudantes devem se lembrar de que não basta haver devoção ao Caminho ou ao Mestre. Os Grandes Seres buscam colaboradores e trabalhadores inteligentes, mais do que devoção às Suas Personalidades, e consideram o estudante que caminha independentemente na luz de sua própria alma um instrumento mais confiável do que o fanático devotado. A luz de sua alma revelará ao aspirante sério a unidade que subjaz em todos os grupos e lhe permitirá eliminar o veneno da intolerância que contamina e entrava tantos. Ela fará com que reconheça os princípios espirituais fundamentais que guiam os passos da humanidade; o obrigará a passar por alto a intolerância, o

fanatismo e a separatividade que caracterizam as mentes pequenas e o principiante no Caminho, e o ajudará assim a amá-los de tal forma que eles começarão a ver mais corretamente e a ampliar seus horizontes. Ela permitirá que avalie de fato o valor esotérico do serviço e lhe ensinará, acima de tudo, a praticar aquela inofensividade que é a qualidade relevante de todo Filho de Deus. Uma inofensividade que não pronuncia nenhuma palavra que possa prejudicar outra pessoa, que não tem nenhum pensamento que envenene ou interprete erradamente, e que não pratica nenhuma ação que possa ferir nem o mais insignificante de seus irmãos – virtude principal que permitirá ao estudante esotérico trilhar com segurança o difícil caminho do desenvolvimento. Quando se acentua o serviço ao semelhante e a tendência da força vital se exterioriza para o mundo, não há perigo e o aspirante pode meditar, aspirar e trabalhar com segurança. Sua motivação é pura e ele está procurando descentralizar a personalidade e desviar o foco da atenção de si mesmo para o grupo. Desta maneira, a vida da alma pode fluir através dele, expressando-se como amor a todos os seres. Ele sabe que é parte de um todo e que a vida desse todo pode fluir através dele conscientemente, levando-o a entender a fraternidade e a sua unicidade em relação a todas as vidas manifestadas.

A URGÊNCIA ATUAL

10 de outubro de 1934

Tenho algo a dizer àqueles que recebem minhas palavras tal como são expressas em meus livros e folhetos e que, com interesse e devoção mental, seguem no possível a linha do meu pensamento.

Durante anos, desde 1919, tenho procurado ajudá-los no melhor das minhas habilidades. A Hierarquia (nome que cobre os discípulos ativos de todos os graus), há centenas de gerações procura ajudar a humanidade e, desde o século XV, vem se aproximando regularmente do plano físico e procurando exercer um impacto mais profundo na consciência humana. O resultado é um reconhecimento que contém em si, na atualidade, as *sementes da salvação do mundo*. Até o século XV o chamado e a atração magnética eram exercidos pelos atentos Irmãos Mais Velhos. Hoje os discípulos internos e externos são tão numerosos, e são tantos os aspirantes mundiais, que o chamado e a atração magnética estão amplamente equilibrados, e o que acontecerá no desenvolvimento do mundo e nos reconhecimentos por parte das raças, será resultado da mútua interação das duas intenções – a intenção dos Mestres de ajudar a humanidade e a dos discípulos e aspirantes mundiais de auxiliá-los nesta tarefa (escolho minhas palavras com cuidado).

Em termos esotéricos, é iminente um ponto de contato, um momento de relação espiritual, e *desse momento pode nascer um mundo novo*.

Se isso puder ser feito, poderá ser restabelecida na Terra a condição perdida em dias longínquos, quando a Hierarquia (a fim de promover o desenvolvimento mental do

homem) saiu de cena durante um certo tempo. Se este contato espiritual puder se realizar, significa que a Hierarquia não estará mais oculta nem será desconhecida, e sua presença será reconhecida no plano físico. No começo isto ocorrerá forçosamente em pequena escala e o reconhecimento estará limitado aos aspirantes e discípulos. Cada vez mais o Novo Grupo de Servidores do Mundo atuará em todas as nações e no mundo todo.

Os dois pensamentos que pretendo plasmar em suas mentes são: primeiro, o restabelecimento desta relação mais estreita; segundo, o trabalho prático que cada um pode fazer para suscitar este reconhecimento geral. Insistirei no ponto de que a atividade final que produzirá esse acontecimento espiritual *deve* vir do plano externo da vida física. Nós, que nos ocupamos do Plano para "os próximos três anos", buscamos ardentemente aqueles que podem nos ajudar, aos quais podemos apelar para que realizem esse esforço final que *trará* o resultado desejado e esperado.

Como prólogo do que tenho a dizer, lembrarei que *faço apenas sugestões,* que nada do que digo encerra o menor vestígio de autoridade, e também que sou consciente da frequente inutilidade de tais chamados à colaboração. A história do mundo do pensamento prova o fato de que os homens muitas vezes se entusiasmam e se sentem esclarecidos e ajudados pelas ideias e pela promessa de um desenvolvimento futuro, mas quando se busca a sua ajuda para materializar a ideia, sua expectativa e interesse se esvaem no plano mental, ou – se chega ao mundo da emoção e do intenso desejo – o sacrifício pedido para que renasça a esperança no plano físico está ausente, ou fraco demais para produzir o resultado desejado.

O que tenho a dizer diante da urgência de obter uma colaboração mais intensa por parte dos que leram com interesse o folheto *Os Próximos Três Anos*[2] não encerra a mais mínima fração de autoridade. Só faço o chamado na esperança de que intensificarão o esforço no lapso dos dois próximos anos (um já transcorreu), porque depois do início do outono de 1936 qualquer esforço nesta determinada linha terá fracassado ou não será mais necessário nesta forma específica.

Minha única responsabilidade é colocar a oportunidade ante os aspirantes do mundo para lhes indicar as possibilidades inerentes a esta situação especial, indicar as linhas de atividades úteis e, isto feito, retirar a força da minha mente e do meu pensamento para deixar todo aspirante livre para tomar suas próprias decisões.

O folheto *Os Próximos Três Anos* segue atualmente em sua missão. Seu objetivo é educar a opinião pública. Leva inspiração e poder de produzir rupturas na vida – rupturas que *produzirão novas atividades e a cessação de antigas atitudes mentais.* Indica um possível acontecimento – a formação no plano físico do grupo de aspirantes e discípulos que, se tiver tempo e oportunidade, poderá *salvar um mundo aflito e trazer luz e compreensão à humanidade.* Sobre isto não é necessário dizer mais.

[2] Consulte o Tratado de Magia Branca, pág. 293-316 e o Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 1, pág. 144, 158, ambos da edição em inglês.

Todos vocês leram o plano contido no folheto, o desafio à fé e o chamado para servir estão diante de vocês. Nos próximos dois anos se decidirá se a fusão dos grupos interno e externo dos servidores do mundo pode se realizar, ou se mais tempo deverá transcorrer antes que se possa restabelecer a antiga colaboração entre a Hierarquia e a humanidade.

Falo com amor e quase com ansiedade, tendo maior conhecimento da urgência do momento do que vocês possivelmente possam ter. Exponho o que tenho a dizer na forma de perguntas, e peço que as formulem a si mesmos com calma e sinceridade:

1. Desejo realmente e em verdade o estabelecimento de uma interação mais estreita entre os mundos interno e externo? Se assim é, o que estou disposto a fazer neste sentido?

2. Poderia eu, de alguma maneira, dar uma contribuição precisa para este fim desejado? Examinando minhas circunstâncias de vida específicas, o que mais posso fazer no sentido de:

    a. meditação,
    b. entendimento do Plano,
    c. amor aos meus semelhantes?

Não se esqueçam de que a *meditação* esclarece a mente sobre a realidade e a natureza do Plano, que o *entendimento* traz o Plano ao mundo do desejo e que o *amor* libera a forma que materializará o Plano no plano físico. Para estas três expressões de suas almas, Eu os convoco. Todos, sem exceção, podem servir destas três maneiras, se assim quiserem:

3. O objetivo de todo o trabalho a realizar agora é educar a opinião pública e familiarizar as pessoas reflexivas com a urgência e a oportunidade dos próximos dois anos. Se assim é, o que faço eu para possibilitá-lo? Ampliando esta pergunta:

    a. Falei com quem pude em meu ambiente, ou me abstive por medo?

    b. Possibilitei que se distribuísse amplamente o folheto sobre este tema? A distribuição do folheto na forma presente só é possível até o outono de 1936; portanto, o tempo é curto.

    c. Ajudei tanto quanto possível de forma material e financeira? Posso fazer mais do que fiz até agora para ajudar a atender esta necessidade?

    d. Posso dar algo mais do meu tempo para auxiliar este trabalho, para ajudar os que estão distribuindo o folheto, ou para reunir pessoas para trocar ideias? Posso dedicar tempo todos os dias a esta ideia e serviço bem definidos?

Responder ao meu chamado implicará em sacrifício, mas todos aqueles que captam o Plano dispensam esforços para elevar a humanidade sempre para mais alto e para maior luz. Suas mãos devem ser fortalecidas, seu trabalho necessita de ajuda, e cada um de vocês pode fazer mais do que está fazendo, por meio da meditação, do dinheiro e do pensamento, a fim de salvar o mundo, educar a opinião pública, e assim fazer despontar o Novo Dia.

UMA OPORTUNIDADE DESAFIADORA

Abril de 1935

Durante o Festival de Wesak deste ano, Aqueles que procuram elevar e aproximar a humanidade da luz e expandir sua consciência, reunirão suas forças para uma renovada aproximação, com suas inevitáveis consequências, as quais estimularão a família humana para um novo esforço espiritual. Este processo e os excelsos Seres envolvidos, foram descritos em minha mensagem anterior[3]. Eles impulsionam o fortalecimento do Novo Grupo de Servidores do Mundo, a fim de que este possa trabalhar com maior eficácia, visionar o Plano com maior clareza e – no interior do grupo – alcançar maior integração. Desta maneira, poderão ajudar na execução dos planos do Concílio da Hierarquia para atender a emergência humana imediata. Como já disse, não são formulados planos para a humanidade, pois a humanidade determina seu próprio destino; o esforço se direciona para o estabelecimento de uma relação mais estreita entre a humanidade e a Hierarquia.

Todos os aspirantes e discípulos podem participar deste esforço de maneira a facilitar a tarefa dos Mestres por meio da clareza de seus pensamentos, de seus esforços espirituais renovados e de uma nova consagração ao serviço. Peço-lhes este esforço. Trata-se de um esforço contínuo, que se estenderá por muitos anos. A oportunidade será oferecida a todos os verdadeiros servidores e aspirantes e, sobretudo, ao Novo Grupo de Servidores do Mundo, de participar no estabelecimento do impulso necessário no ciclo imediato.

Portanto, peço-lhes um mês de silêncio interno, de pensamento introspectivo, de autocontrole e meditação, de autoesquecimento e de atenção à oportunidade e não à própria aspiração interna de autorrealização. Concentrem-se na necessidade que o mundo tem de paz, de compreensão mútua e de iluminação e esqueçam-se totalmente das suas próprias necessidades – mentais, emocionais e físicas. Convido-os à oração e ao jejum, embora devam decidir por si mesmos qual será sua abstinência. Durante os cinco dias de meditação, peço-lhes um jejum mais completo, um profundo silêncio, a concentração interna, a pureza de pensamento e um espírito ativo de bondade amorosa que os converterá em um canal puro. O trabalho da Hierarquia será assim facilitado e se abrirá a porta para as forças regeneradoras dos Seres extraplanetários que oferecem sua ajuda neste momento e, particularmente, no ano de 1936. A resposta a

[3] Consulte o Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 2, pág. 513-516 da edição em inglês.

este Festival dará a medida da oportunidade para a direção dos Grandes Seres[4].

Agora vou lhes pedir uma coisa prática. Queiram dizer toda manhã e toda noite, com todo o desejo de seus corações e atenção mental, as seguintes palavras que, pronunciadas de maneira conjunta, estabelecerá um ritmo e um impulso de grande potência:

Que as Forças da Luz tragam iluminação a toda a humanidade.

Que o Espírito de Paz se irradie por todo o mundo.

Que os homens de boa vontade de todas as partes se unam em espírito de cooperação.

Que o perdão por parte de todos os homens seja a nota-chave neste momento.

Que o poder responda aos esforços dos Grandes Seres.

Que assim seja e que sejamos auxiliados a cumprir a nossa parte.

Estas palavras parecem simples, mas as "Forças da Luz" são o nome dado a certas novas Potestades que atualmente estão sendo invocadas pela Hierarquia, Cujos poderes podem ser levados a uma grande atividade na Lua cheia de maio se for realizado o devido esforço. O Espírito da Paz invocado é um Agente interplanetário de grande Poder, que prometeu Sua colaboração se todos os aspirantes e discípulos colaborarem para romper a couraça de separação e de ódio que escraviza o nosso planeta.

Encerro, portanto, com estas simples palavras: Meus irmãos, ajudem-nos.

GRUPOS-SEMENTE DA NOVA ERA

Julho de 1937

Já lhes expus alguns pensamentos sobre os novos grupos que começam a entrar em atividade de acordo com a Lei do Progresso Grupal. Esta lei tem uma relação muito estreita com a nova era de Aquário[5].

Sempre existiram grupos no mundo como, por exemplo, a unidade grupal familiar, mas tratava-se, predominantemente, de grupos do terceiro raio, portanto, com dominante expressão e controle externos, e tendo por origem o desejo. Seu centro de interesse era eminentemente material, o que era parte do plano previsto. A objetividade e expressão corretas eram e continuam sendo o objetivo do processo de evolução. Porém, os grupos que estão se formando agora são uma atividade de segundo raio; são grupos *construtores* – construtores das formas de expressão da nova era. Não são

[4] Consulte o Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 2, pág. 473-487 da edição em inglês, que contém os escritos de maio de 1935 a abril de 1938.

[5] Consulte o Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 2, pág. 140-156 da edição em inglês.

resultado do desejo, como geralmente se entende o termo, porque fundam-se basicamente em um impulso mental. De fato, são de natureza subjetiva e não objetiva. Caracterizam-se mais pela *qualidade* do que pela forma. Que eles possam produzir, oportunamente, poderosos efeitos objetivos é o que se deseja, e é essa a intenção em nossas mentes, mas – na etapa atual, que é de germinação – são subjetivos e (em termos ocultistas) "trabalham no escuro". Em alguma data distante surgirão grupos do primeiro raio, animados pelo aspecto vontade e, portanto, de natureza ainda mais subjetiva e de origem mais esotérica, mas não temos que nos ocupar deles.

Esses grupos-semente são embrionários e, portanto, como sementes em germinação, sua atividade no momento é dual. Toda semente demonstra sua vida mediante evidências de sua vida externa e atividades internas, e esses grupos-semente não são exceção à lei universal. Eles comprovam sua atividade por uma relação com a Hierarquia e pela relação entre si. Ainda não conseguiram nascer no plano externo de atividade. A vida interna ainda não está forte o suficiente, mas, como dizem as Escrituras, estão "lançando raízes" para que "seus ramos se encham de frutos". Esses grupos se desenvolvendo como se pretende, a vida coletiva dos membros se mantendo em uma relação correta e íntegra e a persistência sendo o princípio predominante, esses grupos-semente, por mais diminutos que sejam, florescerão e – mais tarde, pela "disseminação da semente", chegarão, afinal, a "cobrir a terra de verdor". Estou falando em linguagem simbólica, que é, como bem sabem, a linguagem da verdade. Uma pequena planta que, por sua vez, consiga produzir sementes, por meio de uma correta maturação, pode assim se reproduzir muitas vezes. Não se deixem impressionar indevidamente pela pequena medida do esforço. Uma pequena semente é uma força potente que, se receber os devidos cuidados, nutrição correta, sol e água no solo, tem potência imprevisível.

Estão nascendo certas ideias embrionárias na consciência humana, as quais diferem peculiarmente das ideias antigas, e são tão diferentes que caracterizam a nova era, a Era de Aquário. Até agora, as grandes ideias que controlaram a raça em qualquer época foram dádivas dos filhos intuitivos dos homens à sua geração. Seres humanos avançados captaram a ideia intuída, subordinaram-na ao processo de mentalização, tornando-a desejável, e depois a fizeram vir à existência por meio "do fator reconhecimento", como se diz em termos ocultistas. Uma mente iluminada pressentia a ideia divina, necessária para o desenvolvimento da consciência racial, e lhe dava forma; uma minoria a reconhecia, e assim fomentava seu crescimento. Oportunamente, a maioria a desejava e ela podia então se manifestar de forma experimental e esporádica por todo o mundo civilizado em determinada época, onde prevalecia certa cultura. Assim a ideia se manifestava.

Mencionaria dois modos como ideias determinantes nasceram no passado e desempenharam seu papel para guiar a raça em seu progresso. Um foi pelo ensinamento transmitido por um instrutor que fundou uma escola de pensamento, atuando por meio das mentes de alguns escolhidos e, por seu intermédio, oportunamente matizou os pensamentos dos homens de sua época. Platão, Aristóteles, Sócrates e muitos outros são exemplos eminentes de instrutores assim. Outro método

era evocar o desejo das massas pelo que se considerava desejável visando uma reorientação massiva para uma expressão de vida mais plena. Esta expressão de vida, fundada em alguma ideia verbalizada, encarnou-se em uma vida ideal. Assim o trabalho dos Salvadores do mundo veio à expressão e produziu o nascimento de uma religião mundial.

O primeiro método era estritamente mental e até hoje ainda é assim; as massas, por exemplo, pouco sabem de Platão e suas teorias, embora elas tenham moldado as mentes humanas – seja porque foram aceitas ou refutadas – ao longo dos séculos. O outro método é estritamente emocional e colore mais facilmente a consciência das massas. Um exemplo foi a mensagem do amor de Deus que o Cristo enunciou e a reação emocional das massas à Sua vida, Sua mensagem e Seu sacrifício. Desta maneira, através dos séculos, foi atendida a necessidade mental da minoria e a emocional da maioria. Nos dois casos, uma consciência divino-humana foi a origem do trabalho efetuado e o meio pelo qual a humanidade foi guiada. O meio foi uma Personalidade que conhecia, sentia e estava unificada com o mundo das ideias, com a ordem do mundo interno e com o plano de Deus. O resultado dessas duas técnicas de atividade foi a emanação de uma corrente de força proveniente de algum estrato ou nível da consciência mundial – os planos mental e emocional – que são aspectos da consciência da deidade manifestada. Este impacto da força evocou uma resposta daqueles que atuam em um ou outro nível de consciência. Hoje, à medida que ocorre a integração da família humana, e o nível mental de contato se torna mais potente, há uma forte reação humana às escolas de pensamento e uma reação menor aos métodos da religião ortodoxa. Isso se deve à tendência da consciência humana (se posso me expressar assim) de se afastar dos níveis de consciência emocionais e se aproximar dos níveis mentais de consciência e isto, no que diz respeito às massas, vai continuar aumentando.

Chegou a hora em que há um número suficiente de pessoas que podem empregar uma nova técnica, pois, em certa medida e em sua consciência, abordaram os fatores precisos da verdade, pela religião e pela mente, e que também está sobre nós; *juntas e como grupo* podem estabelecer os ideais e desenvolver as técnicas e os métodos das novas escolas de pensamento que determinarão a nova cultura; *juntas e como grupo* podem levar estas ideias e ideais à consciência das massas, para que as escolas de pensamento e as religiões mundiais se fusionem em uma única, e assim possa nascer a nova civilização. Ela será o produto da fusão mental e emocional das técnicas da era pisciana, produzindo assim a oportuna manifestação, no plano físico, do plano de Deus para o futuro imediato. É esta a visão subjacente no experimento que estamos realizando nos novos grupos-semente.

Examinando todo o problema de outro ângulo, poderíamos dizer que no passado o esforço consistiu em elevar a consciência da humanidade pelos esforços precursores de seus filhos mais avançados. O esforço futuro será fazer que venha à manifestação a consciência da alma, por meio dos esforços pioneiros de certos grupos. Portanto, como facilmente compreenderemos, *o esforço deve ser grupal,* porque a alma tem consciência grupal, e não consciência individual; *as verdades mais novas da Era de*

Aquário só podem ser captadas como resultado do esforço grupal. Isto é relativamente novo. No passado, o homem tinha uma visão, e procurava materializá-la com a ajuda daqueles a quem conseguia impressionar e influir para que pensassem de maneira similar. O indivíduo pressentia ou intuía uma ideia e então procurava lhe dar uma forma; depois pedia ajuda aos que consideravam sua ideia como um ideal. Um homem tinha uma grande ambição, que na realidade nada mais era do que uma confusa captação de uma parte do plano geral de Deus; ele então se convertia em dirigente ou condutor de grupo, ajudado pelos que se submetiam ao seu poder ou ao seu direito de guiá-los, conduzi-los e dominá-los. Assim, progressivamente, a raça foi levada de um ponto a outro e de uma etapa de desenvolvimento a outra, até que hoje muitos possuem visão, pressentem o plano e têm sonhos que todos podem desenvolver juntos. Podem fazê-lo devido ao reconhecimento mútuo, porque estão começando a saber que eles próprios e os outros são almas, porque estão unidos na compreensão e porque (isto é de primordial importância) a luz do intelecto e do conhecimento, a luz da intuição e da compreensão foi evocada dentro deles. A luz não vem de fora, e nessa luz, juntos, eles veem a Luz. É uma atividade de grupo e resultado de uma unificação de grupo.

Tudo isto, porém, é tão novo e relativamente tão raro que estes grupos ainda estão em estado embrionário. São denominados grupos-semente da nova era. Há muitos deles, como já disse, mas são ainda tão pequenos e tão pouco desenvolvidos que se seus esforços terão êxito, só o futuro dirá. Isto também se aplica aos grupos que comecei a formar em 1931[6].

Ficará evidente, pois, porque foi necessário que o grupo inicial, o primeiro, enfatizasse a relação telepática. Dessa relação, cultivada e desenvolvida com compreensão, dependerá o êxito destes grupos-semente. Isso não significa que seu êxito dependa do sucesso do primeiro grupo, mas que vai depender da compreensão de todos os grupos sobre o significado, o propósito e as técnicas da telepatia[7].

A fundação, nos planos internos, de uma escola de telepatia à qual a humanidade pode se tornar sensível, mesmo que inconscientemente, foi parte da tarefa que o primeiro grupo, os Comunicadores Telepáticos, empreendeu. São guardiões do propósito grupal e trabalham nos níveis mentais. O segundo grupo, os Observadores Treinados, tem como objetivo ver com clareza mediante o uso da intuição, prestando este serviço nos níveis astrais. O terceiro grupo, os Curadores Magnéticos, tem como objetivo trabalhar com as forças do plano físico. Os outros seis grupos serão mencionados posteriormente.

Em certa medida, vocês já se familiarizam com estes grupos. A novidade vai desaparecendo e tendem a se perguntar se, em última análise, há realmente algo novo neles. Mais adiante darei três razões para explicar por que constituem um passo à frente de tudo que até agora foi possível no plano físico. Isso talvez restabeleça em suas mentes a importância que têm e lhes permita realizar o trabalho com renovado

[6] Consulte Discipulado na Nova Era, volumes 1 e 2.
[7] Consulte Telepatia e o Veículo Etérico

ardor. Afirmei que estes grupos são um experimento e que estão relacionados, acima de tudo, com o trabalho da nova era, como se expressará por meio da civilização vindoura e da cultura futura. Aqui seria conveniente indicar a diferença entre civilização e cultura.

Civilização é uma expressão do nível de consciência das massas, revelando-se em tomada de consciência, adaptações, relações e métodos de vida no plano físico. *Cultura* é essencialmente a expressão das significações mentais (intelectuais e vitais) e o estado de consciência das pessoas da raça mentalmente polarizadas, da intelligentsia, daqueles que são o elo entre o mundo interno da vida da alma e o mundo externo dos fenômenos tangíveis. Estas palavras expõem concisamente a *razão de ser (raison d'être)* do plano mental. Sua função a este respeito será cada vez mais compreendida nas próximas décadas.

As massas são negativas, posto que respondem ao plano do desejo e da sensação, e a civilização de qualquer era é, largamente, a exteriorização desse nível de consciência particular. A intelligentsia é positiva e sua orientação mental positiva produz a cultura de sua época, de sua raça e de sua comunidade. Na família humana temos, portanto:

Massas .....negativas.....respondem ao desejo .....Civilização.
Intelectuais.....positivos.....respondem à mente..... Cultura.

Temos neles os dois polos que caracterizam a raça, e é devido à ação recíproca entre esses dois polos que podem se dar a atividade, o progresso e o desenvolvimento humanos.

Há outra disposição de grupo que não deveria ser negligenciada. As pessoas de orientação espiritual são negativas ao mundo espiritual superior que se expressa ou evoca o tipo de desejo mais elevado, chamado de aspiração. Isso produz os expoentes da natureza espiritual que constituem – em conjunto – a Igreja do Cristo ou as religiões mundiais no sentido exotérico e em qualquer raça ou época. Os esoteristas e os aspirantes do mundo são positivos a este grupo, e a ele proporcionam a nota-chave de sua cultura em sua época particular e em uma volta mais elevada da espiral. Eles respondem ao aspecto mente. Desta maneira, a cultura espiritual e a civilização resultante aparecem e as camadas inferiores se tornam receptivas a elas. Temos assim, as massas e os intelectuais que são, por sua vez, negativos à impressão positiva de uma civilização e de uma cultura mais profundas, expressas pelas religiões do mundo e pelos grupos de esoteristas idealistas, aqueles que buscam a realidade. Estes últimos são a glória de cada época e o germe positivo do impulso subjetivo que se desenvolve e que basicamente é a fonte de toda aparência fenomênica atual.

Este grupo de religiosos e de aspirantes esotéricos constitui, por sua vez, o polo negativo em relação à impressão e à energia positivas da Hierarquia planetária, oculta. Temos, pois:

Grupos Negativos	*Grupos Positivos*
As massas	A Intelligentsia
As igrejas e as religiões	Os esoteristas, aspirantes e ocultistas
Os esoteristas, por sua vez	A Hierarquia planetária

Em termos gerais, estes grupos se dividem em grupos extrovertidos e introvertidos, em níveis de consciência objetivos e subjetivos, e nas principais divisões do mundo fenomênico e do mundo das realidades espirituais.

O problema ante a Hierarquia no começo da nova era (Era de Aquário) era como fusionar e mesclar estes grupos, atitudes e estados de consciência distintos, de maneira que da fusão surgisse um terceiro grupo, cuja atividade fosse externa e, no entanto, consciente dos valores internos. Seus membros deveriam ser capazes de atuar no plano externo das aparências, estando ao mesmo tempo igualmente despertos e ativos no plano interno da realidade e da vida espiritual.

Este tipo de funcionamento dual é a atividade mais fácil para os Membros da Hierarquia, e é a condição *sine qua non* que deve preceder qualquer associação com a Hierarquia. Percebeu-se que muitas pessoas podiam ser instruídas para apreciar esta possibilidade e a desenvolvê-la lentamente até o ponto em que a teoria pudesse passar à prática. No entanto, estas pessoas não estariam dotadas em sua natureza de maneira a estar preparadas para fazer parte da Hierarquia oculta, nem mesmo como discípulos aceitos.

Foi quando compreenderam a necessidade de um grupo que servisse de ponte, que não fosse nem inteiramente negativo nem totalmente positivo, que alguns Mestres (associados com a Hierarquia) foram impelidos a formar o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Estas pessoas não pertencem a nenhum dos dois grupos citados acima, mas podem atuar mais ou menos em relação com os dois. Como bem sabem, isso foi feito com certa medida de êxito e há atualmente um grupo grande, magnético o bastante para obter uma resposta do conjunto de aspirantes e servidores mundiais (que representam a civilização e a cultura atuais) e, ao mesmo tempo, absorver e transmitir conhecimento, sabedoria, força e luz da Hierarquia planetária.

Considerou-se agora a possibilidade de formar grupos dentro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, cujos membros pudessem começar a se preparar para expressar tanto o fenomênico como o impulsivo, o negativo e o positivo, o material e o espiritual, com tal medida de êxito que, no devido tempo, possa haver na Terra uma réplica da Hierarquia com seus métodos e técnicas de trabalho. É este o propósito dos grupos que formei e de outros grupos pelo mundo que – de maneira diferente e de forma diferente, e talvez empregando uma terminologia diferente – estão motivados e ativos, como os grupos-semente pelos quais me tornei responsável.

As três razões de sua importância poderiam ser expostas da seguinte maneira:

1. São o germe de vida que resultará no posterior aparecimento da Hierarquia na Terra, onde atuará novamente à luz do dia físico, após uma reclusão que durou eras.

2. São os grupos que fazem a ponte, vinculando a massa negativa da humanidade com o agente positivo, que é a Hierarquia. Por esta razão, estes grupos enfatizam o *serviço,* que encarna uma resposta às massas e suas necessidades, e o *contato com a alma,* que encarna uma resposta ao mundo das almas, simbolizado para nós pela Hierarquia oculta.

3. Contêm em si, *como grupo*, as sementes da civilização futura e o germe da nova cultura. O germe de vida da nova era reside ali, no núcleo das antigas eras e antigas formas. Daí a oportunidade, o serviço e os problemas destes grupos.

Permitam-me indicar para vocês de que maneira esses grupos podem estar à altura da tríplice demanda ou oportunidade mencionada acima:

1. Eles ocultam e nutrem o germe ou semente da nova civilização, a da Era de Aquário.

2. Eles ligam os antigos grupos com o novo, a massa dos homens (entre os quais os mais avançados se incorporam ao Novo Grupo de Servidores do Mundo) com a Hierarquia planetária.

3. Serão no futuro um aspecto da Hierarquia e de seu trabalho no plano físico externo.

Observemos que a primeira oportunidade diz respeito ao *aspecto espírito*, o impulso vital do aspecto vida da divindade; que a segunda diz respeito ao *aspecto alma* ou aspecto consciência subjetiva da divindade; e que a terceira diz respeito ao *aspecto corpo* ou expressão física da vida divina por meio da consciência. Os primeiros três grupos que formei destinam-se a ser pequenos reflexos destes três aspectos do ângulo das necessidades modernas e a atender referidas necessidades.

Indiquei alguma coisa do trabalho destinado ao primeiro grupo, do ponto de vista da interação telepática[8]. O método de comunicação entre os membros da Hierarquia oportunamente deve ser exteriorizado na Terra, o que é uma das tarefas do grupo. Poderia ser útil para vocês um delineamento um tanto mais claro sobre o propósito dos novos grupos-semente em termos de civilização e cultura da nova era, de maneira que possam ter uma visão clara dos resultados práticos e daí extrair alguns novos ideais relativos à qualidade da estrutura que haverá futuramente no planeta Terra.

[8] Consulte Telepatia e o Veículo Etérico.

O segundo grupo, os observadores treinados, inaugurarão a era da luz e do livre controle do plano astral, com sua qualidade de liberação da ilusão e da miragem, liberação que se obterá quando uma “observação correta” substituir a atual visão distorcida e a miragem se dissipar pela “correta direção” da luz da alma em todo o plano da ilusão. A Era de Aquário será predominantemente a era da síntese e da luz.

O terceiro grupo leva o impulso inicial “até a luz do dia” e coloca o mundo físico em uma condição em que será possível “a cura das nações pelo nascimento do sol da retidão”, porque as leis da cura (básicas e fundamentais) podem ser aplicadas e implementadas em todos os setores da vida, nos níveis externos da aparência – pois a doença só existe no mundo dos fenômenos.

Em relação à comunicação telepática entre os membros da Hierarquia: em si mesma, a Hierarquia atua quase que inteiramente no nível mental. Isto é necessariamente essencial, por duas razões:

1. Os membros da Hierarquia se liberaram das limitações da atividade e da consciência do cérebro. Portanto, em seus Eus essenciais, e quando querem, podem empreender simultaneamente duas linhas distintas de atividade – as duas de importância real. Podem realizar suas ocupações regulares no plano físico (se atuam em corpos físicos) e, no cumprimento dessas atividades, Eles são condicionados pelas limitações cerebrais da consciência de tempo e espaço. Podem também trabalhar no plano mental com “chitta”, ou substância mental e isso ao mesmo tempo em que estão condicionados e limitados pelo mecanismo físico. Ficam então totalmente liberados da consciência do tempo e de qualquer outra limitação, como as relações no espaço, dentro do sistema solar.

2. O foco de sua polarização está no plano mental, e ali atuam como filhos da mente ou manas. Seu método normal de relação é o do entendimento telepático. É a técnica normal de um manasaputra divino e livre.

Tudo isto é possível quando um ser humano se polarizou na consciência da alma, quando o loto egoico está aberto e, portanto, quando o método mental de trabalho é de relação mental ou telepatia.

Já lhes disse que, à medida que a raça for se polarizando mais mentalmente e desenvolvendo o poder atrativo do princípio mental, cairá em desuso o emprego da linguagem para comunicar pensamentos entre naturezas similares ou para se comunicar com os superiores, mas continuará a ser usada para chegar às massas e aos que não atuam no plano da mente. Orações, aspiração e adoração silenciosas já são consideradas de maior valor que as súplicas e as proclamações expressas pela voz. Para esta etapa do desenvolvimento da raça devemos nos preparar. Leis, técnicas e processos da comunicação telepática devem ser explicados claramente para que possam ser compreendidos de maneira inteligente e teórica. O método de comunicação entre os membros da Hierarquia é um processo décuplo; somente na

contribuição dos dez grupos (os nove e o décimo sintetizador) o seu papel no processo de exteriorização, tal como deve ocorrer no mundo, poderá ser exercido.

De certos ângulos, o trabalho do segundo grupo (os Observadores Treinados) é extremamente difícil, mais difícil talvez que o de qualquer outro grupo, salvo daquele engajado no trabalho político. Neste último campo, o trabalho do primeiro Raio da Vontade ou Poder está começando a fazer sentir sua presença, daí a grande dificuldade. A energia que atua na atividade política ainda não é compreendida. O trabalho do Aspecto Destruidor foi relativamente mantido em segundo plano, e só neste último meio século se tornou realmente ativo. Isto foi possível porque praticamente todo o mundo estava envolvido, e o primeiro raio só pode atuar na *região ou reino da síntese.* É preciso lembrar desse ponto, pouco compreendido até agora. Pergunto-me se são capazes de apreciar a importância das duas afirmações referentes ao primeiro raio expostas neste curto parágrafo. Eu lhes dou reais informações com tanta frequência que vocês não os retêm.

O segundo grupo luta contra a miragem. Os métodos de emprego da luz e sua relação com a miragem grupal e individual têm uma conexão muito estreita. Uma iluminação correta – que é um outro nome ou aspecto de direção correta – tomará o lugar da miragem, e o objetivo deste grupo de discípulos (do ponto de vista pessoal) é levar "luz aos lugares escuros" e iluminação em suas vidas. Não é minha intenção examinar aqui o problema da miragem. Já me ocupei em instruções dadas a este grupo[9].

A tarefa deste grupo de discípulos está estreitamente relacionada com o trabalho astral da Hierarquia que, atualmente, trata de dispersar a ilusão mundial. É este seu problema desde a época atlante, e a culminação de seu esforço é iminente e imediata. A ilusão toma a forma (pois todas as ilusões tomam algum tipo de forma) da "emanação de luz", no sentido esotérico, o que é uma ilusão e, ao mesmo tempo, um grande e significativo fato espiritual. Por isso temos hoje no plano físico a emergência de muita luz por toda parte; temos festivais de luz e um persistente esforço dos colaboradores espirituais para iluminar a humanidade. Os educadores falam muito sobre iluminação mental. O Cristo emitiu a nota-chave deste esforço de eliminar a miragem mundial quando disse (seguindo o exemplo de Hermes, que instaurou o processo de iluminação para nossa raça, a ariana): "Eu sou a Luz do Mundo".

Os discípulos devem aprender a significação da iluminação recebida na meditação e a necessidade de trabalhar com a luz *em grupo*, a fim de dissipar a miragem. Hermes e o Cristo empreenderam este trabalho de iluminação astral e ainda se ocupam desta tarefa. Na nova era serão ajudados em seu trabalho pela intensa atividade de certos grupos, dos quais este segundo grupo é um deles. Posteriormente, quando a nova civilização estiver prestes a aparecer, estes grupos conterão duas pessoas-chave, ou pontos de energia, pelas quais as forças de Hermes e a vontade do Cristo serão concentradas e, por intermédio das quais Eles

[9] Consulte Miragem, um Problema Mundial.

poderão trabalhar. Quando isto ocorrer, a tarefa de dissipar a miragem mundial será muito mais rápida do que hoje. Enquanto isso, grupos de discípulos podem "nutrir e ocultar", protegendo assim o germe ou a semente da nova cultura e civilização aquariana, nesta particular linha de liberdade. Insisto em que devem fazer isto com outros grupos que trabalham consciente ou inconscientemente em linhas similares.

A segunda tarefa deste grupo de discípulos é servir de ponte para as forças que procuram se expressar etericamente e que emanam dos níveis da alma, por conduto da mente. Já mencionei no *Tratado sobre Magia Branca* que o plano astral é em si uma ilusão. Isto ficará evidente quando estiver cumprida a primeira tarefa dos grupos que trabalham com a miragem mundial. Não posso lhes dar ainda uma ideia real do significado subjacente, pois todos trabalham em alguma medida no plano da ilusão e da miragem, pois para vocês o mundo da ilusão existe e o plano astral é um fato. Mas posso dizer que, para os membros iniciados da Grande Loja Branca, o plano astral não existe. Eles não trabalham nesse nível de consciência, pois o plano astral é um estado de consciência bem determinado, embora (do ponto de vista espiritual) não tenha uma real existência. Personifica o grande trabalho criador da humanidade ao longo das eras, e é produto da *falsa* imaginação e do trabalho da natureza psíquica inferior. Seus instrumentos para o trabalho criador são o centro sacro e o plexo solar. Quando as energias que se expressam por estes dois centros tiverem sido transmutadas e levadas à garganta e ao coração pela humanidade progressista, então as pessoas mais avançadas da raça saberão que o plano astral não tem real existência; atuarão liberadas de sua impressão, acelerando-se a tarefa de liberar a humanidade da escravidão que ela mesma criou. Enquanto isso, está se formando lentamente um grupo de discípulos (do qual este segundo grupo é parte, e pode desempenhar uma função importante e ocupar uma posição-chave) que ajudará gradualmente na tarefa de dispersar a grande ilusão e atuar também como grupo de ligação, de maneira que aqueles que se liberarem da miragem abram caminho para o vórtice da influência exercida pelo grupo que tem poder para trabalhar assim. Então, três coisas podem acontecer:

1. Aqueles que tomarem contato com o grupo descobrirão que seus esforços para viver liberados da miragem serão muito ajudados e intensificados com o auxílio do grupo.

2. Eles aumentarão o número dos que trabalham assim, acelerando o processo de dissipação.

3. A Hierarquia estará então capacitada para trabalhar mais estreitamente na Terra, e Se aproximará mais da humanidade.

A terceira função deste segundo grupo está em um futuro mais distante. A Hierarquia tem necessariamente um setor de colaboradores cuja tarefa principal é trabalhar inteiramente no mundo da ilusão e com matéria astral. Este setor veio à existência na época atlante, quando ocorreu a grande controvérsia entre os que encarnavam o aspecto consciência ou alma da deidade, e os que analogamente

representavam o aspecto matéria da deidade. Em termos simbólicos, os caminhos da mão esquerda e da mão direita vieram à existência, a magia branca e a negra entraram em conflito, e os pares de opostos (sempre presentes na manifestação) se tornaram fatores ativos da consciência da humanidade avançada. A batalha da discriminação estava aberta, e a humanidade se tornou ativa no campo do Kurukshetra. Quando não há resposta consciente a certa condição nem há registro de uma tomada de consciência, não existe o problema da responsabilidade para a alma. Esta condição foi evocada na época atlante, daí o problema que a raça enfrenta hoje, daí também a tarefa da Hierarquia de liberar as almas dos homens da miragem circundante e habilitá-las a se libertar. A culminação da questão e da controvérsia iniciada então, já está sobre nós.

Portanto, a terceira função do grupo pode ser captada agora e, oportunamente, esta fase do esforço hierárquico pode encontrar a devida expressão na Terra.

A partir da análise das oportunidades oferecidas, fica evidente que os grupos têm um lugar definido nos planos da Hierarquia. Desenvolvendo a sensibilidade espiritual e se liberando da miragem, os discípulos, membros destes grupos, podem elevar a consciência racial e trazer a iluminação. É preciso lembrar que objetivo de todo trabalho telepático verdadeiro é a *inspiração* e que a *iluminação* é a recompensa do esforço e o real instrumento para a dissipação da miragem mundial. Assim, estes grupos podem nutrir o germe da cultura futura, atuar também como unidades de ligação e exteriorizar certas atividades departamentais da Hierarquia planetária – o seguinte grande desejo de Seus membros.

Examinando agora o trabalho do terceiro grupo, trataremos da tarefa dos curadores magnéticos do mundo. O tema foi tratado no livro *A Cura Esotérica.* Aqui me referirei a um ou dois pontos de interesse mais geral, e à sua tríplice oportunidade. É interessante observar que o trabalho deste grupo é, talvez, um dos mais difíceis de realizar, ainda que, sob certo ângulo, seja muito mais fácil que a tarefa da maioria dos outros grupos, porque a consciência do grosso da humanidade se encontra predominantemente no plano da ilusão e, por isso, segundo *O Antigo Comentário:*

> “Aqueles que trabalham para trazer a luz e, ainda assim, estão rodeados pelo maya dos sentidos, trabalham do ponto de seu estado atual e não precisam se deslocar para o exterior nem para o interior, para o alto ou para baixo. Simplesmente permanecem.”

Os curadores do mundo no plano físico devem trabalhar nesse plano e sua tarefa é restaurar as energias da vida que emanam do plano da alma, passando pela mente, mas excluindo o plano emocional. Estas energias devem ser levadas à consciência física e, desde o nível físico, cumprir seu trabalho magnético e necessário. A tarefa dos curadores, se bem-sucedida, envolve:

1. A restauração da energia divina de cura.
2. A exclusão do mundo astral e, portanto, da ilusão.

3. O uso da energia de cura em plena consciência vigílica no plano físico.

A maioria dos curadores do mundo trabalha da seguinte maneira:

1. Como curadores puramente físicos, que se ocupam das forças vitais do corpo físico, polarizando sua consciência no corpo etérico.
2. Como médiuns astrais-psíquicos com a consciência polarizada no plano astral, utilizando o corpo astral e trabalhando com o espelhismo e a ilusão. O efeito de seu trabalho, se ele tem êxito (gostaria que notassem a palavra "se", pois me refiro ao conceito de duração relativa), é o de uma das duas possibilidades seguintes:

    a. Curar as doenças físicas do paciente que sejam de tal natureza que o desejo astral interno (o desejo inferior) resulte em uma enfermidade física, experimentada em algum aspecto ou órgão do corpo físico.
    b. Intensificar o efeito da ilusão que produz o desejo na consciência do cérebro físico e causar um aumento tão violento das energias ativas que pode levar à morte em curto prazo, o que acontece com frequência. Contudo, a morte é uma cura, não nos esqueçamos disso.

Nestas duas categorias inclui-se a maioria dos curadores mundiais – algumas vezes fazendo o bem, muitas vezes prejudicando, embora não se deem conta e (como ocorre geralmente) com boas intenções. Há três outras categorias de curadores para agregar às duas mencionadas:

3. Curadores mentais no verdadeiro sentido da palavra. A maioria dos curadores mentais se lisonjeia indevidamente, pois não trabalha com a mente. Esses curadores têm muita teoria mental e métodos astrais. O desejo é o poder motivador e não o impulso mental. O verdadeiro curador mental só produz resultados quando conhece um pouco sobre iluminação, no sentido técnico e acadêmico, e o poder da luz para dispersar a ilusão. A doença não é uma ilusão, é um efeito concreto de uma causa real do ponto de vista da humanidade comum. Quando os curadores são capazes de trabalhar mentalmente, ocupam-se das causas da doença e não dos seus efeitos.

4. Os curadores que estabeleceram contato com a alma e trabalham por intermédio da alma das pessoas as capacitam para:

    a. Permanecer no ser espiritual.
    b. Trabalhar livres de toda ilusão.
    c. Alcançar uma verdadeira perspectiva no plano físico.
    d. Coordenar a personalidade e a alma, de maneira que a vontade do homem espiritual interno possa atuar no plano físico.

5. Aqueles que podem trabalhar (como este terceiro grupo está destinado a trabalhar no momento oportuno) determinantemente como pontas avançadas

da consciência da Hierarquia de Mestres. Este trabalho será feito em formação grupal e com um esforço unido e sintetizado. O efeito pessoal de tais curadores é, portanto:

a. Coordenar a personalidade do paciente. Referidos curadores estão coordenados.
b. Fomentar o contato com a alma por parte do paciente. Os curadores estão, eles mesmos, vitalmente em contato.
c. Fusionar e mesclar a personalidade e a alma, proporcionando assim um instrumento para a distribuição da energia espiritual. Os curadores estão assim fusionados.
d. Compreender e usar as leis da verdadeira cura espiritual mediante uma atividade inteligente no plano mental, pela ausência da miragem e um uso tão correto da força, que o instrumento da alma (a personalidade) se torna uma vitalidade magnética.

Lembraria que tal esforço nas primeiras etapas (e que são as etapas atuais) resulta inevitavelmente no desenvolvimento do espírito de crítica, em razão do esforço inteligente e da discriminação, que leva ao reconhecimento da miragem em muitos casos, pois apenas mediante tal esforço é possível fazer uma correta análise oportunamente e eliminar a crítica. Enquanto isso, aqueles que estão se submetendo a um treinamento deste tipo muitas vezes são uma dificuldade e um problema para eles mesmos, seus amigos e colaboradores. Porém, esta fase é passageira e leva a uma relação mais duradoura e ao surgimento do verdadeiro vínculo e amor magnéticos que devem curar, elevar e estimular tudo aquilo com que se entra em contato.

Na vindoura Era de Aquário, veremos a humanidade estabelecer uma cultura sensível aos valores espirituais mais sutis e elevados, uma civilização mais livre da miragem e de grande parte da ilusão que hoje matiza os povos arianos. Trará uma vida humana que será incorporada nas formas que eliminarão a lacuna que existe atualmente. A humanidade ficará liberada das piores doenças que conhecemos, embora a morte e certas formas de colapso corporal que possam levar à morte naturalmente continuarão a existir. A superação da morte não depende da eliminação dos males corporais, mas do estabelecimento da continuidade de consciência que leva do plano físico da vida à existência subjetiva interna Grupos como este, o terceiro, podem ser guardiões deste estado de ser. Assim, seu problema é:

1. Estabelecer uma condição de desenvolvimento da personalidade que conduza a uma vida magnética no plano físico.

2. Estudar as leis da vida, que são as leis da saúde e das corretas relações.

3. Desenvolver a continuidade de consciência que “abrirá as portas da vida e dispersará o medo do conhecido e do que desaparece”.

Do ponto de vista do trabalho dos curadores mundiais, a declaração acima representa uma oportunidade oferecida, que eles contemplam como núcleo ou como um dos germes ou sementes da nova civilização e da cultura que está por vir. Personifica o objetivo de todo o seu trabalho e sua contribuição ao trabalho conjunto dos grupos.

Da mesma maneira, podem eliminar a lacuna que existe atualmente na consciência racial, entre:

1. A vida e a morte.
2. O doente e o sadio, isto é, entre:

    a. Os fisicamente enfermos e internamente sadios, o que ocorre nos pouquíssimos casos das pessoas avançadas ou nos discípulos do mundo e aspirantes avançados.
    b. Os fisicamente sadios e psiquicamente doentes, como acontece às vezes, mas que é raro.
    c. Os física e psicologicamente doentes e a alma sobrepairante. Estes casos são frequentes em nossos dias.

3. O plano físico e o mundo das almas, devido ao desenvolvimento de um instrumento sadio e à dissipação das causas cujo efeito no plano físico é a doença e atuam como barreiras para a afluência da energia da alma e a entrada da consciência da alma na atividade do cérebro.

Quando este trabalho de eliminação da lacuna acontece hoje, trata-se quase sempre de um acontecimento feliz, mas fortuito, não resulta de um trabalho de ligação planejado de maneira consciente. No entanto, a intenção da Hierarquia é que os grupos que se formarão depois e os que já estão em processo de formação (incluindo este terceiro grupo, o meu) possam ajudar neste processo, se esta for a vontade das partes constituintes.

Por último, todo iniciado é um curador magnético. É um fato. Embora os membros da Hierarquia tenham cada um Suas funções devidamente designadas e Sua atividade planejada (que dependem do raio, da raça e de Sua dedicação), há uma atividade que compartilham: o poder de curar. Sua habilidade de atuar como curadores magnéticos se manifesta de várias maneiras, predominantemente na esfera dos reajustes psicológicos e desbloqueios psíquicos e – de maneira secundária e como resultado das duas atividades mencionadas acima – nos processos de cura do corpo. Observamos do exposto que o trabalho de cura realizado pelos membros iniciados da Grande Loja Branca é tríplice: psicológico, atraindo a alma; psíquico, liberando a natureza psíquica inferior da ilusão, para que a alma possa exercer toda a sua influência; físico, como resultado dos ajustes psicológicos e psíquicos internos.

Esta tríplice atividade de cura destina-se a ser o objetivo de todos os grupos que trabalham como este terceiro grupo, os curadores magnéticos. Assim o esforço

hierárquico aparecerá no plano das atividades externas. Como observaremos, meu irmão, o trabalho dos três primeiros grupos, de que acabamos de falar, e considerando-os como uma unidade, produz um esforço de síntese nos três mundos e leva do plano da alma ao plano da expressão externa.

O TRABALHO DOS GRUPOS-SEMENTE

Janeiro de 1938

Nós nos empenhamos em captar um pouco mais inteligentemente o trabalho dos grupos-semente da nova era, sua inter-relação e seu trabalho como partes da "configuração" da nova era, se posso empregar este termo. Examinamos cuidadosamente os três grupos principais. Vimos que cada um tinha que realizar três tarefas e procuramos fazer uma ligeira análise dos empreendimentos projetados. Agora podemos fazer o mesmo com os grupos restantes, em especial com o quarto e o quinto, que têm como projetos a educação e o trabalho no campo da política. Em seguida indicaremos, só brevemente, o tríplice propósito dos grupos sexto, sétimo, oitavo e nono. Não examinaremos o décimo, que será composto de pessoas-chave dos outros grupos, salvo dizer que quando seus vinte e sete membros (três por grupo) forem escolhidos e postos em relação entre si, todos os grupos deverão sentir uma tal aceleração em suas vidas, que se tornarão um só organismo vivo e vibrante.

O quarto grupo tem pela frente um programa de estudo bem rico e dos mais interessantes, e um objetivo de iluminação. Suas instruções[10] evocarão mais interesse por parte de um grupo maior de leitores do que seria o caso com as instruções dadas a quaisquer dos outros grupos, exceto as do sexto, cujo tema é a religião na nova era, e as do terceiro[11]. Menciono-os na ordem de importância. Serão claramente mais populares e atenderão a uma necessidade geral. O interesse evocado pelo ensinamento sobre a educação será devido ao fato de que a educação é hoje amplamente reconhecida como o principal fator de formação, logo após as pressões e circunstâncias econômicas. Há um interesse generalizado pela educação moderna e pelos novos ideais que devem guiar e, oportunamente, guiarão os educadores.

Está havendo uma clara agitação entre as massas e a vida da mente (observemos esta frase) está hoje mais ativa e potente do que nunca. Há uma razão oculta para isso, de natureza muito interessante.

Quem estudou *A Doutrina Secreta, se* lembrará de que no importante período em que o homem-animal fez a grande transição para a família humana e a humanidade veio à existência, desenvolvendo o germe da individualidade, a semente da autoconsciência e do intelecto embrionário, este acontecimento se produziu de três maneiras:

[10] Consulte Educação na Nova Era.
[11] Consulte A Cura Esotérica.

1. A semente da mente foi implantada pela Hierarquia em alguns dos homens-animais capazes de aspiração, e eles se tornaram seres humanos (por certo, de ordem muito inferior, mas, ainda assim, homens). Neles foi implantada a “chispa”, se assim posso dizer, e um ponto de luz apareceu onde não havia. Antes só existia uma luz atômica difusa, mas nenhum ponto central de luz na cabeça e nenhum indício dos centros superiores. Estes indivíduos, junto com a humanidade mais avançada que veio para o planeta na época atlante (tendo se individualizado em outro lugar), constituem a humanidade mais avançada do período atual. Representam a cultura e o entendimento, onde quer que se encontrem, em qualquer classe ou raça.

2. A natureza instintiva do homem-animal (ativa entre os que não haviam alcançado a etapa de aspiração consciente) foi repentinamente estimulada ou vitalizada, pela vinda à expressão do primeiro grupo, e pela atenção dirigida da Hierarquia, atuando segundo a antiga Lei que diz “a energia segue o pensamento”. Assim, gradualmente, com notável rapidez, o instinto se fundiu, ou se tornou harmônico com a sua expressão superior – o intelecto. Deste modo, no devido tempo, um grande número de homens-animais se transformou em seres humanos, os quais representam hoje a civilização e o conjunto de pessoas comuns e inteligentes, educadas segundo os sistemas de massa da época atual, capazes às vezes de pensar e de enfrentar urgências mentais, embora não muito cultas. São o chamado público em geral, que designamos como “classes média superior e inferior”, profissionais liberais e burguesia.

3. Temos também um grande número de pessoas que são seres humanos, mas não resultam de nenhum dos dois processos mencionados. São produto das lentas influências da própria vida, do que poderíamos chamar de impulso evolutivo, inato na própria matéria. Penosamente, e por processos infinitamente lentos, evoluíram do estado animal para o de seres humanos, e possuem uma consciência que vai despertando, um impulso para melhorar e uma mente embrionária de tal natureza que pode responder e responde a processos educativos simples, quando existem. São as massas analfabetas, as raças ainda selvagens, e os seres humanos de grau inferior que existem aos milhões em nosso planeta.

A causa desta grave situação, que exige um realinhamento dos nossos sistemas e processos de educação, assim como um reajuste dos nossos conceitos atuais de educação, reside no fato de que a luz do conhecimento e os benefícios que dela derivam penetraram até os graus inferiores dessas pessoas em lenta evolução. Atualmente os três grupos são estritamente humanos, não só os dois primeiros. O mais elevado está se aproximando da etapa em que manifestará o que é super-humano, enquanto que o inferior se separa (por etapas quase imperceptíveis) da condição animal. Isto produz necessariamente uma cisão, conhecida pelo grupo mais elevado e também pela Hierarquia, e que eles “compensam pela própria inclusividade”. Vamos nos lembrar que o maior sempre pode incluir o menor e preencher assim todas as lacunas.

É a educação destes três grupos que será examinada pelo quarto grupo, que tem como projeto a educação na nova era. Também aqui abordamos o tríplice propósito que cada grupo deve manter diante de si, e que no caso atual consiste em:

1. Educar os grupos menos evoluídos que há na humanidade, para que se tornem estrita e conscientemente humanos. Era esse o objetivo do impulso que inspirou o Renascimento, e que estava por trás do trabalho de Rousseau, aquele grande iniciado, e é esse o impulso responsável hoje pelo humanismo moderno com seu aparente materialismo e, no entanto, com seu programa e propósito subjetivos profundamente espirituais. A certa altura, isto produz a civilização, pela afluência da luz do conhecimento.

2. Educar o segundo grupo para que seja estimulado pela luz que aflui da sabedoria, e assim constituir uma ponte entre os dois outros grupos, sendo como é estritamente humano e autoconsciente. Este processo transformará seus membros em aspirantes à cultura, com um novo senso de valores, o reconhecimento dos objetivos espirituais uma aptidão desenvolvida para fazer deles formadores da opinião pública. Será então o grupo mais importante, expressará a cultura da nova era e determinará as normas de valores para as massas.

3. Educar os pensadores avançados, os aspirantes e os discípulos do mundo no campo do conhecimento *aplicado*, da sabedoria expressa e da compreensão ocultista. Este grupo sintetiza tudo que está disponível nos outros dois grupos, e forma assim o núcleo do reino de Deus, o quinto reino que está vindo rapidamente à existência.

Não posso fazer mais do que indicar estes pontos, porque o tema de cada um e sua elucidação serão tratados nas instruções que darei ao grupo. Entretanto, o que foi dito servirá para lhes indicar o tema geral da nova educação e mostrar o caminho para certas proposições que me impulsionam a tratar deste tema.

O trabalho que o quinto grupo de discípulos deve realizar (serviço político) é de longe o mais difícil de todos, porque de muitas maneiras é o menos avançado, o que se deve a dois fatos:

1. As massas dos homens ainda estão tão pouco evoluídas, em termos relativos, que a tarefa deste grupo de trabalhadores deve depender necessariamente do êxito do trabalho da educação do mundo, como a certa altura exemplificarão os ideais e pontos de vista do quarto grupo e grupos similares em todas as partes.
2. Há pouquíssimas pessoas verdadeiramente de primeiro raio no planeta em nossos dias; quando há, seu trabalho forçosamente se mostra destruidor, devido à falta de evolução das massas dos homens. Por isso as revoluções raramente, ou mesmo nunca, podem ocorrer sem derramamento de sangue, porque as ideias propostas têm que ser *impostas à*s massas, elas não são *reconhecidas nem adotadas* de imediato pelas massas; elas provocam reações contrárias, que estimulam aqueles que detêm autoridade a iniciar atividades erradas. As ideias acima deveriam estimular em vocês uma cuidadosa reflexão.

Lembrem-se que o objetivo de todo verdadeiro controle governamental é a síntese correta, que leva a uma correta atividade nacional e grupal interna. O problema se reduz a dois aspectos. Primeiro, temos o problema do tipo de autoridade que deve ser reconhecida pela população e, segundo, o problema dos métodos a empregar para que as medidas deliberadas pela autoridade sejam observadas, ou pelo método da imposição ou que pela própria natureza desperte uma colaboração generosamente prestada e reconhecida. Entre estes dois modos de trabalhar, há muitas variantes, embora o sistema de colaboração, voluntariamente prestado por uma maioria inteligente, nunca tenha ocorrido até agora. No entanto, estamos nos encaminhando para esse estado de consciência mundial e para uma experimentação desse tipo.

Explicarei brevemente alguns dos modos de governo que foram experimentados, ou serão no futuro:

Governo por uma Hierarquia espiritual reconhecida. Esta Hierarquia estará relacionada com a massa dos homens por uma cadeia de homens e mulheres evoluídos que atuarão como intermediários entre o grupo espiritual regente e o povo orientado para um mundo de valores corretos. Esta forma de controle mundial está ainda muito distante. Quando for possível governar dessa maneira, a Hierarquia planetária estará muito próxima da Terra e haverá milhares de homens e mulheres em contato com Sua organização, pois terão evoluído o suficiente para serem sensíveis a Seus pensamentos e ideias.

Governo por uma oligarquia de mentes iluminadas, reconhecidas e escolhidas para governar por um conjunto de pensadores. Governarão educando os pensadores da raça quanto às ideias grupais e sua correta aplicação. O sistema de educação prevalecente então será empregado como meio para chegar às massas, alinhando-as com as ideias principais, não pela força, mas pela correta compreensão, análise, debates e experimentação. Curiosamente (do ponto de vista da maioria), a Hierarquia espiritual trabalhará mais por meio dos cientistas do mundo que, tendo se convencido da realidade da alma, usarão com sabedoria as forças da alma e da natureza, e constituirão um corpo de ocultistas de ligação.

Governo por uma verdadeira democracia. Também será possível pelo correto emprego dos sistemas de educação e da constante instrução ao povo para reconhecer os valores mais elevados, o ponto de vista mais correto, o idealismo mais nobre e o espírito de síntese e a unidade na cooperação. A unidade na cooperação difere da unidade imposta, pois o espírito subjetivo e a forma objetiva atuam para um fim único reconhecido. Hoje a verdadeira democracia é desconhecida, e a massa humana nos países democráticos está à mercê dos políticos e das forças das finanças, do mesmo modo como estão os povos regidos por ditaduras, esclarecidas ou não. Estes últimas poderiam ser consideradas como ditaduras dos idealistas egoístas. Gostaria que observassem a palavra “idealista”. Quando houver no mundo pessoas mais realmente despertas e um maior número de homens e mulheres que pensam, veremos a purificação do campo político e a depuração dos nossos processos de representação assim como uma prestação de contas mais exata, exigida pelo povo aos escolhidos

como governantes. Oportunamente deverá existir um laço mais estreito entre o sistema de educação, o sistema jurídico e o governo, mas todos dirigirão esforços para implementar os melhores ideais dos pensadores da época. Este período não está tão longe como se imagina, em especial se o primeiro passo nesta direção for dado pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo.

Este primeiro passo envolve a correta compreensão da boa vontade. Estes três sistemas, os principais, correspondem aos três raios maiores, de síntese, de idealismo e de inteligência, que são outras denominações para os raios da Vontade ou Poder, do Amor-Sabedoria e da Inteligência Ativa.

Governo por ditadura. Este tipo de governo se divide em três partes:

1. Governo exercido por uma monarquia, que hoje se limita à vontade do povo ou especialmente dos políticos da época, mas que simboliza o governo máximo da Hierarquia sob a realeza do Senhor do Mundo.
2. Governo exercido pelo líder de algum país democrático, geralmente chamado de presidente, ou por algum estadista (qualquer seja a denominação escolhida por ele), que muitas vezes é um idealista, embora limitado por sua falível natureza humana, pela época em que vive, por seus conselheiros e pela corrupção e egoísmo generalizados. Um estudo de homens que exerceram esse cargo, realizado por uma pessoa imparcial, de mente aberta, geralmente demonstrará o fato de que ocuparam o cargo sob a influência de alguma ideia que em si era intrinsecamente correta (não importa como tenha sido aplicada) e progressista em seu conceito, e que pertencia à nova era de então. Isto os relaciona com o segundo raio.
3. Governo exercido por ditadores, animados por um princípio orientador que não é um ideal da nova era emergente em sua época particular, mas um idealismo de tipo mais material – idealismo reconhecido comumente como da época. Em geral eles não são reacionários nem se encontram entre os indivíduos intuitivos de seu tempo, mas tomam o que está arraigado, estabelecido e facilmente disponível – graças aos pensadores da época – e lhe imprimem um objetivo material, nacional e egoísta, e o impõem às massas pelo medo, medidas bélicas e promessas materiais. Pertencem, pois, mais praticamente aos métodos de trabalho do terceiro raio, pois são inteligentes, práticos e capazes de criar materialmente. Suas técnicas carecem do verdadeiro idealismo, que deve comportar modelos da nova era e incentivos religiosos. No entanto, levam a raça a dar mais um passo, pois têm um efeito de massa ao suscitar o pensamento e às vezes oferecem uma resistência, como consequência desse pensamento.

Mais adiante estudaremos estas e outras maneiras de governar, analisaremos suas expressões modernas e comuns e suas futuras correspondências espirituais, as quais aparecerão algum dia na Terra como resultado dos inúmeros experimentos que estão se processando atualmente. Lembrem-se disto.

Como já disse, os processos da educação, da lei e do governo estão tão estreitamente ligados e em relação tão precisa que, se alguma vez o trabalho deste quinto grupo alcançar uma etapa em que se converta realmente no germe de um organismo da nova era (e inúmeros grupos como este aparecerão necessariamente em vários países), vamos perceber que ele atuará como centro distribuidor ou corpo vinculador entre os educadores da época, cuja tarefa é fazer respeitar a lei, e os estadistas escolhidos pelas massas cultas para formular as leis que deverão governá-los. Fica evidente, pois, quais são as três linhas de estudo e de trabalho que os membros do quinto grupo deverão seguir. Sobre isto não me estenderei mais.

Diante do progresso regular para a unidade religiosa que vem ocorrendo aceleradamente nos últimos 150 anos, o trabalho do sexto grupo (a religião na nova era), como acontece com o primeiro grupo (comunicação telepática), promete resultados rápidos. Porém, depende necessariamente da "habilidade na ação" e na disposição dos membros do grupo e grupos afins de agir com lentidão e tato.

No momento em que uma ideia entra no campo religioso, adquire um impulso imediato pelo fato de que a característica dominante da consciência humana é o sentido do mais interno ou real, o reconhecimento de um destino subjetivo e um conhecimento inato de acessar um Deus desconhecido. Em consequência, qualquer verdade ou apresentação da verdade, ou método que ofereça a possibilidade de produzir uma maior aproximação com a divindade ou uma compreensão mais rápida do "ser mais profundo", evoca resposta e reação imediatas. Assim, é indispensável agir com cautela e reflexão.

Já indiquei a forma que a religião da nova era tomará[12]. Ela será construída em torno dos períodos de Lua Cheia, em que serão feitas determinadas e importantes Aproximações ao mundo da realidade, e também em duas Aproximações de massa, feitas no momento dos principais eclipses da Lua e do Sol durante o ano. Os dois principais alinhamentos de Lua cheia serão na Lua cheia de Wesak[13] e na Lua cheia de junho[14] – uma consagrada ao Buda, Que personificou a sabedoria de Deus, e outra ao Bodhisattva (conhecido como o Cristo pelos cristãos), Que personificou o amor de Deus.

A plataforma da emergente religião conterá três apresentações principais, ou três doutrinas principais da verdade, se posso utilizar uma palavra tão inadequada. O trabalho do sexto grupo de discípulos será explicar os três pontos de vista ou evocações da verdade, a seguir:

1. A realidade do Espírito de Deus, tanto transcendente como imanente, será demonstrado, e também uma realidade similar com relação ao homem. O

[12] Consulte O Reaparecimento do Cristo.
[13] N. do T.: Wesak significa maio em sânscrito. Lua Cheia de Touro.
[14] N. do T.: Lua Cheia de Gêmeos, também chamada de Festival do Cristo e Festival da Humanidade. Neste dia também é celebrado o Dia Mundial de Invocação.

método de aproximação recíproca, via a alma, será indicado. Este aspecto da verdade emergente poderia ser denominado de *misticismo transcendental.*

2. A realidade da qualidade divina das forças da natureza e do homem, e o método pelo qual o homem as utilizar para propósitos divinos. Isto poderia se chamar de *ocultismo transcendental.*

3. A realidade, implícita no primeiro ponto, de que a humanidade como um todo é uma expressão da divindade, uma expressão completa, à qual se acrescenta uma realidade relacionada, a da natureza divina e do trabalho divino da Hierarquia planetária, como também o método de aproximação recíproca destes dois grupos em formação grupal. Isto poderia se chamar de *religião transcendental.*

Nada mais direi sobre isto, pois procuro abordar brevemente os três grupos restantes. Entretanto, assinalo que elaboraremos um pouco a Técnica da Presença de Deus, considerada sob um novo ângulo, o de grupo, e também a Técnica da Luz. Já chamei a atenção de vocês algumas vezes sobre duas técnicas menores, que trataremos mais adiante, pois são de natureza a permitir a abordagem das duas outras – a Técnica da Indiferença e a Técnica do Serviço[15]. Quando estudarmos as Aproximações divinas veremos que elas comportam duas partes ou dois grupos – o que se encontra no lado objetivo e o que se encontra no lado subjetivo da vida.

O trabalho do sétimo grupo, que corresponde ao campo da ciência, está estreitamente aliado ao do sétimo raio, e tem um propósito físico muito prático. Sua técnica é de ordem mágica, e tem por objetivo produzir uma síntese dos três aspectos da divindade no plano físico, ou seja, entre a vida, as energias solares e as forças lunares. Isto envolve uma tarefa difícil e muita compreensão; o trabalho a empreender não é fácil de entender. Será executado pelos trabalhadores do primeiro raio, ajudados por aspirantes do sétimo raio, mas empregando métodos do quinto raio. Os membros do grupo combinarão desta maneira o trabalho do destruidor das formas ultrapassadas, as descobertas dos cientistas que penetraram além da forma externa, chegando até a energia motivadora**,** e o trabalho prático do mago que, de acordo com a lei, cria novas formas como expressões da vida influente.

Este grupo de discípulos fará um estudo minucioso do problema do mal, produzindo um melhor entendimento sobre o propósito existente na matéria ou substância, como também sobre o influxo esclarecedor e o propósito diferente do aspecto alma. Por isso, quando tratei anteriormente do tema, vinculei os resultados da religião com os da ciência. A religião trata do despertar de um propósito consciente na alma no homem (a forma), enquanto que a ciência trata da atividade da forma externa, quando esta vive sua própria vida, embora vá se submetendo lentamente ao propósito e à impressão da alma. É o conceito contido nas palavras “serviço científico” utilizadas por mim. Portanto, o trabalho deste grupo é tríplice:

[15] Consulte Miragem, um Problema Mundial.

1. Recolherá as conclusões mais avançadas dos homens da ciência, e em seguida formulará as novas hipóteses sobre as quais se fixarão os passos imediatos em qualquer campo científico.

2. Aproveitará as reações sensíveis que as novas Aproximações espirituais (como ensinarão as religiões da época) terão possibilitado e, usando as deduções disponíveis em conexão com o mundo interno do espírito, delineará a natureza das forças entrantes que determinarão e motivarão a cultura da época.

3. Tomando a substância ou matéria e as deduções espirituais e as hipóteses científicas, formulará os modos de serviço que, no plano físico, acelerarão a realização do Plano para o presente imediato. Com esta mescla de conhecimentos e de idealismo intuitivo, liberará as energias que desenvolverão os interesses humanos; relacionará o subumano com o humano por intermédio da correta interação de forças, e eliminará os obstáculos intelectuais que bloquearão (e sempre bloquearam) a caminhada do homem para o mundo super-humano.

Duvido que seja possível fazer muito para a formação deste grupo, por diversas razões. A primeira é que um grupo assim não poderá se formar enquanto não tiver sido feita certa descoberta científica tão importante que fará desaparecer a nossa atual reticência científica em reconhecer a realidade da alma como fator criador. Esta descoberta será parte dos “fatos científicos” que serão reconhecidos por volta de 1975. Outra razão é que A.A.B. não tem os conhecimentos científicos necessários para fazer mais do que captar as grandes linhas do trabalho previsto e, ainda assim, principalmente do ponto de vista das abordagens mais místicas e filosóficas. Também eu não tenho estes conhecimentos, meus irmãos. Será necessário um iniciado de quinto ou sétimo raio para tratar deste assunto e, embora eu pudesse apelar para a ajuda de tal irmão, não tenho a impressão de que este consumo de força fosse produtivo neste momento. O suspiro de alívio de A.A.B. ao perceber que havia um grupo a menos para tratar, para vocês e para mim, quase que justificaria que eu fizesse disso uma das principais razões!

Apontaremos agora brevemente o trabalho do oitavo grupo, o serviço em psicologia. Neste campo, o trabalho sairá do campo estritamente humano e se elevará para questões mais amplas – porque, meus irmãos, *há* questões mais importantes do que as que dizem respeito apenas à família humana. O trabalho destes discípulos abarcará as três questões a seguir:

1. A relação da alma humana com os reinos subumanos da natureza e o lugar que o reino humano ocupa como intermediário entre os três reinos superiores e os três inferiores.

2. A qualidade da alma nos três reinos subumanos, com particular ênfase nos reinos animal e vegetal. A consciência do reino mineral está tão distante da

consciência humana, que não é possível formular em palavras o que quer que seja, nem nos identificarmos com este reino antes da expansão de consciência correspondente à terceira iniciação, a da Transfiguração.

3. Um estudo do Plano, tal como está implementado, no momento atual, nos cinco reinos da natureza. Veremos que o ensinamento referente a este grupo terá uma significação oculta mais precisa e mais acadêmica do que para os outros grupos, porque se baseará nos conhecimentos contidos em *A Doutrina Secreta* e no *Tratado sobre o Fogo Cósmico.* Terá como base certas premissas contidas nessas obras. Portanto, as convicções dos membros deste grupo de discípulos serão mais ortodoxas; eles serão teósofos por natureza e acadêmicos por propensão natural.

A natureza da *anima mundi*, a realidade da consciência subjetiva que existe em todas as formas sem exceção, e a existência de uma influência recíproca entre estas formas, por intermédio da alma, serão seus temas principais. A reação e a sensibilidade da alma à toda forma de energia será o objetivo do *treinamento dos* membros do grupo. Devido à dificuldade desta tarefa, os membros deste oitavo grupo serão extraídos dos outros grupos, pois terão recebido uma instrução satisfatória com relação ao trabalho preliminar. Dois grupos serão então de integração – este do qual acabamos de falar e o formado por pessoas-chave de todos os grupos.

O nono grupo, cujo projeto é o serviço financeiro, será um dos mais práticos e mais interessantes do ponto de vista da situação mundial atual e das condições modernas. Talvez dentro de pouco tempo eu comece a organizar este grupo, desde que alguns de meus discípulos manifestem os sinais subjetivos que estou procurando, que envolvem a correta compreensão e a apreciação espiritual do dinheiro. Com isto não quero dizer que todos que manifestam tais sinais farão parte deste grupo, mas eles oferecerão condições favoráveis, possibilitando instaurá-lo. Porém, é possível que uma ou duas pessoas-chave façam parte deste grupo de serviço financeiro, se o plano se desenvolver segundo as esperanças e as previsões.

A tarefa que este grupo deve empreender é o estudo da significação do dinheiro como *energia que se dirige e de que se apropria.* Esta direção da força produz a materialização, e o trabalho entra então no campo do esforço mágico. Como para o trabalho dos outros grupos, a tarefa a cumprir se divide em três categorias de esforço:

1. O esforço de compreender a natureza do prana (a energia etérica vital) e as três qualidades que a caracterizam: são elas (como bem sabem) a inércia, a atividade e o ritmo ou, de acordo com a terminologia hindu, tamas, rajas e sattva. Quando a riqueza mineral do mundo ainda não tinha sido descoberta nem usada, tínhamos a etapa de tamas em seu ponto mais profundo e mais inerte. Uma grande parte do que diz respeito ao dinheiro hoje está relacionado com o carma e o destino do reino mineral. Não vamos tratar aqui desta questão. Os processos da vida prânica se faziam originalmente por meio do escambo, das trocas do que se encontrava na superfície da terra. Mais tarde,

desceram às profundezas, dando assim fluidez à expressão mais profunda e mais densa (do ponto de vista humano) da divindade. É preciso lembrar deste ponto.

Atualmente o processo foi invertido, e o dinheiro está vinculado ao produto do reino vegetal na forma de papel-moeda, respaldado pela riqueza mineral do mundo. Trata-se de uma realidade subjetiva interessante, que se deve ter presente.

2. Um estudo dos processos pelos quais o dinheiro foi regularmente desviado do uso pessoal, tanto no bom como no mau sentido.

Não tenho a intenção, porém, de escrever um tratado sobre finanças. Seria mais um registro do terrível egoísmo do homem; só quero ocupar-me do dinheiro tal como a Hierarquia vê o problema, e considerá-lo como uma forma de energia atualmente degradada para fins materiais e para as aspirações e ambições egoístas de servidores bem-intencionados. Eles têm pontos de vista limitados, e precisam se dar conta das possibilidades inerentes à situação presente que poderia desviar grande parte da energia divina concretizada para canais construtivos e "vias de luz".

3. Um estudo da Lei da Oferta e da Procura, de maneira que possa estar disponível para o trabalho dos Mestres por intermédio dos discípulos do mundo animados por motivações puras, habilidade na ação, e de provada responsabilidade, o que lhes é necessário, meus irmãos e de que necessitam imperiosamente.

O dinheiro foi desviado para fins totalmente materiais, mesmo em seus objetivos filantrópicos. O emprego mais espiritual que existe hoje no mundo é a aplicação do dinheiro para fins educacionais. Quando se separar o dinheiro da construção do aspecto forma e do bem-estar unicamente material da humanidade, e o desviar de seus canais atuais para fundamentos verdadeiramente espirituais, muito bem haverá. Os fins filantrópicos e os objetivos educacionais não sofrerão, e será dado um passo adiante. Este momento ainda não chegou, mas a espiritualização do dinheiro e sua acumulação em grandes quantidades para o trabalho dos Grandes Seres, os discípulos do Cristo, fazem parte de um serviço mundial muito necessário que pode se iniciar agora de maneira satisfatória. Esta tarefa deve ser empreendida com visão espiritual, técnica correta e verdadeira compreensão. Pureza de motivo e altruísmo são tidos como certos.

A TAREFA IMEDIATA

28 de setembro de 1938

A Hierarquia está profundamente preocupada com os acontecimentos mundiais. Fui encarregado de pedir a vocês que continuem com o trabalho de boa vontade a qualquer custo e ante qualquer obstáculo. O núcleo formado deve se manter. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve conservar sua integridade e trabalhar de maneira

inabalável. Nem tudo está perdido. A firmeza dos que conhecem o Plano de Deus ajudará a humanidade e os esforços dos Irmãos Mais Velhos. São aqueles que amam e não odeiam, e trabalham para a unidade – tanto subjetiva como espiritual.

É tudo que posso dizer neste momento, porque nem mesmo a Hierarquia sabe que forças prevalecerão. Sabe que o bem deve finalmente triunfar, mas não sabe o que o futuro imediato reserva para a humanidade, porque os homens determinam seus próprios destinos. A Lei de Causa e Efeito raras vezes pode ser neutralizada. Nos casos em que foi neutralizada, foi preciso haver a intervenção de Forças maiores que as disponíveis atualmente no planeta. Essas forças maiores podem intervir se os aspirantes mundiais conseguirem chegar até elas. Será isto possível? As forças da destruição, militando contra as Forças do bem (para usar uma frase americana), "monopolizaram" os recursos financeiros do mundo e desviaram a corrente de prana (que automaticamente se cristaliza em dinheiro e nas riquezas financeiras do mundo) para fins totalmente materialistas, separatistas e pessoais. Esses recursos, portanto, dificilmente estão disponíveis para disseminar e cultivar a boa vontade, e isto se aplica igualmente ao dinheiro que está nas mãos dos aspirantes e nas mãos daqueles de mentalidade puramente egoísta. São muitos os aspirantes que não aprenderam a dar se sacrificando. Se podem obter uma certa abundância financeira e desviá-la para os fins da Grande Loja Branca da qual o Cristo é o Mestre, seria uma das coisas mais construtivas que poderiam fazer no momento atual para prestar ajuda.

Neste momento de estresse e tensão, meus irmãos, lembraria a todos os aspirantes e discípulos que não devem abrigar sentimentos de inutilidade ou de pequenez. Os grupos-semente que atuarão na nova era estão agora na etapa obscura do crescimento e em vias de expansão, trabalhando silenciosamente. Esta etapa é muito importante, pois a boa saúde das sementes e a capacidade que tiverem de lançar raízes sólidas para baixo e de se elevar lenta e regularmente para cima na luz determinarão sua aptidão para contribuir para a nova era que está sobre nós. Eu gostaria de insistir sobre este fato junto a vocês. A nova era está sobre nós, e estamos presenciando as dores do parto da nova cultura e da nova civilização. Isto está em curso atualmente. O velho e indesejável deve desaparecer, e entre estas coisas indesejáveis, o ódio e o espírito de separação devem ser os primeiros a desaparecer.

Eu lhes disse antes que os acidentes que os indivíduos sofrem são, em geral, resultado de uma explosão de forças, e que estas explosões são causadas pelo ódio, pelos maus pensamentos e pelas palavras de crítica dos que estão envolvidos no acidente. A situação mundial atual não é causada pelas ambições de determinada pessoa ou raça, pelo materialismo, agressão ou orgulho de alguma nação. Também não é basicamente resultado das condições econômicas erradas que existem atualmente no mundo. A causa reside inteiramente no ódio presente em toda parte no mundo – ódio dos povos e das raças, ódio dos indivíduos e daqueles que estão no poder ou exercem influência e ódio das ideias e crenças religiosas. É causada, fundamentalmente, pelas atitudes separatistas de todos os povos e raças que, através dos séculos e também hoje, se odiaram reciprocamente e amaram a si mesmos. É causada pelos povos de todos os países que atribuíram a culpa pelas condições do

mundo aos outros, exceto a si mesmos, e buscaram diligentemente bodes expiatórios para não se sentirem pessoalmente culpados por sua parte nos maus pensamentos, nas más palavras e nas más ações.

Este fato deveria ser captado e enfrentado por todos os aspirantes e discípulos, inclusive pelos membros dos grupos-semente. Eles não estão imunes aos fracassos prevalecentes e muitos deles procuraram distribuir a culpa pelas condições mundiais e criticar aqueles que estão procurando, a seu modo, solucionar a situação. Um pensamento claro, uma apreciação clara das causas e uma disposição amorosa em relação a todos deveriam caracterizar os discípulos neste momento. Onde não há essa atitude, há sempre o perigo de ser absorvido no turbilhão do ódio, da separatividade e do afastamento daquela pessoa (mesmo que apenas temporariamente) do centro de amor. Isto acarreta perigo e miragem. O próprio fato de que todos os discípulos são tão pronunciadamente individuais intensificam suas reações, boas e más.

Eu estou quase perplexo (se não conhecesse e amasse tanto a natureza humana) diante do pouco progresso de alguns discípulos no pensamento amoroso. Chegou a hora, ante as dificuldades e a imperfeição aparente, de iniciar o trabalho grupal proposto, se é que esse começo deve ser empreendido. Cada grupo foi organizado para cumprir uma tarefa específica. Este trabalho grupal conjunto não foi iniciado ainda, e a tarefa deve começar.

O *primeiro grupo* pode influenciar telepaticamente os dirigentes, dirigindo-se às suas mentes para imprimir nelas a necessidade descrita por um dos Grandes Seres como “a salvação amorosa do mundo”. Os membros desse grupo devem ser levados a compreender que sua política deve ser determinada pelo bem do mundo. O êxito que teve o grupo quando ajudou a..., indicou sua capacidade de ser útil construtivamente.

O *segundo grupo, se* quiser, pode trabalhar de maneira construtiva para acabar com a miragem mundial. Pode fazê-lo, porque vários membros do grupo tiveram êxito no combate à miragem em suas vidas.

O *terceiro grupo* pode começar, sob direção, o trabalho de cura grupal, depois de fazer certos ajustes internos.

O *quarto grupo* deve se esforçar em ajudar a construir o antahkarana mundial, evidentemente trabalhando em formação grupal. Pode fazê-lo se, como indivíduos, desde que se afastem de toda ideia separatista e aprendam a trabalhar com espírito de amor e com uma consciente descentralização de suas personalidades.

Meus irmãos, todos os membros do grupo têm seus pontos fracos. Há tendências e erros da personalidade e equívocos que envolvem principalmente os próprios interesses do homem e sua própria vida interna. Porém, não colocam o trabalho grupal seriamente em perigo, pois podem ser transcendidos, podem se tornar superficiais com pouco esforço. A impaciência com os resultados já alcançados, o sentimento de superioridade presunçosa, certas falhas físicas e ambições pessoais de natureza

superficial, existem em vários membros de todos os grupos. E em todo grupo existe hoje um membro cujas dificuldades são de natureza mais séria, pois constituem um verdadeiro estorvo para a vida grupal, proporcionando (como fazem), a entrada de forças que entravam nitidamente a corrente da vida espiritual e impedem que o trabalho de natureza grupal avance para sua realização. Nestes casos, o que posso fazer?

Antes de tudo, exercer infinita paciência e dar a cada um tempo suficiente para que se modifique. Tenho feito isto em alguns casos durante anos, e com isso coloquei à prova, ao máximo, a paciência dos membros do grupo que não estavam implicados nessa situação ou ponto fraco específicos, e que ansiavam iniciar o trabalho grupal. A lição da paciência não foi desperdiçada, e gostaria de lembrar aos membros do grupo que se eles têm esperança de alcançar uma posição hierárquica, devem aprender esse amor e essa paciência que sabe *esperar* – sem pensar mal, e fomentando unicamente o bem.

Deixei claro para vocês este ano que uma reorganização drástica poderia ser necessária e que os grupos deveriam se reorganizar de certa forma antes de realizar o trabalho grupal unido. Esta reorganização me parece agora inevitável. Não é definitiva. Não afeta a relação duradoura e imutável que foi estabelecida, e persistirá eternamente entre vocês. Nada de fundamental pode separá-los.

O objetivo do trabalho destes grupos-semente é familiarizar o público com o Plano hierárquico, tal como está se desenvolvendo neste momento de crise. Estas três últimas palavras contêm o tema de maior importância para vocês. Em parte, este trabalho consiste em dissipar a ilusão e, principalmente, em plasmar o Plano na consciência dos dirigentes do mundo. Para nós pareceu que esta crise é mais profundamente percebida pelas pessoas apegadas às coisas materiais do que pelos aspirantes mundiais, que têm uma pequena visão dos objetivos. Os que não estão orientados para a Hierarquia espiritual e o Caminho, dedicam-se quase totalmente às atividades ligadas ao mundo (sejam boas ou que vocês chamam de más), mas o mesmo não vale para os aspirantes do mundo. Eles, em vez de trabalhar ativamente para o cumprimento dos fins indicados pelo Plano (que são de natureza espiritual, cujos efeitos unem, que não nutrem nem o ódio nem a separatividade, mas a compreensão e a fusão mundiais), dedicam seu tempo em especulações, críticas aos distintos dirigentes mundiais, em prognósticos apreensivos, nenhum dos quais tem a menor utilidade e, em última análise, são claramente prejudiciais. Esta nocividade se deve a uma forma-pensamento poderosamente dirigida, construída por homens e mulheres que alcançaram certa aptidão no progresso espiritual.

A responsabilidade sobre os pensamentos ainda é pouco compreendida pelos que estão entre os aspirantes mundiais; entretanto, suas atividades para criar ideias é certamente construtiva ou potencialmente destrutiva. Eu hesito em desenvolver este tema devido às prováveis reações da personalidade daqueles que leem estas palavras. Estou falando, portanto, do mundo em geral, e não especificamente dos aspirantes mundiais e dos trabalhadores consagrados.

Título do original em inglês:
The Externalisation of the Hierarchy
Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, janeiro de 2022

A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

ÍNDICE

SEGUNDA PARTE

	Pág.
SITUAÇÃO GERAL DO MUNDO	46
As Causas das Dificuldades do Mundo	46
A Fonte Oculta dos Tumultos Externos	47
A Tendência Espiritual do Destino Humano	53
O Conflito entre as Forças de Origem Antiga	55
A Crise Mundial	70
A Grande Invocação – Primeira Estrofe	95
Chamado a um Ato de Serviço Unido	114
A Governança do Mundo no Futuro	116
A Crise do Mundo do Ponto de Vista Hierárquico	142
A Crise Mundial Atual	154
A Grande Invocação – Segunda Estrofe	168

SITUAÇÃO GERAL DO MUNDO

As Causas das Dificuldades do Mundo

Setembro de 1938

Ao ministrar estas instruções, espero que compreendam com toda a clareza o objetivo que tenho em vista. Os estudantes e os discípulos sinceros devem ter sempre diante de si a ideia do Serviço; no que diz respeito ao nosso tema atual, trata-se do serviço político – na linha do planejamento mundial e do governo mundial. Este ensino levará ao público em geral alguma ideia da tendência do destino humano no que diz respeito às nações e grupos maiores, e deve suscitar a convicção da potência hierárquica e um senso de iluminação. Este objetivo, porém, será atingido muito mais facilmente se as ideias que procuro transmitir forem respaldadas pelo pensamento compreensivo e pela colaboração mental inteligente de um grupo de pessoas que tenham refletido profundamente sobre o tema.

Qual é o nosso tema? Um estudo e uma análise, *do ponto de vista esotérico, da* organização social da humanidade. Gostaria que captassem algumas das implicações universais que os sinais dos tempos retratam, e que não fiquem totalmente absorvidos pela situação ou dilema imediato; uma percepção e um ponto de vista muito próximos não levam à verdadeira compreensão, pois não indicam o lugar particular que os acontecimentos imediatos ocupam no quadro geral do mundo.

É uma afirmação muito conhecida, uma obviedade, de que a humanidade está passando por uma crise de imensas proporções. As causas desta crise devem ser procuradas em muitos fatores. Elas residem no passado; no aumento, pela evolução, de certas tendências básicas do homem; nos erros passados, nas oportunidades presentes e na potente atividade da Hierarquia de Amor. O futuro é muito promissor, desde que o homem possa aprender as lições do presente que lhe foram oferecidas tão estreitamente, devendo aceitá-las e compreender com clareza a natureza de seu problema e da crise, com suas muitas ramificações e diversas implicações.

O efervescente tumulto em que as massas vivem hoje e o aparecimento de uma ou duas pessoas-chave em cada nação têm uma estreita relação. Estas pessoas-chave fazem ouvir suas vozes e chamam a atenção; suas ideias são seguidas, para o bem ou para o mal, com atenção, simpatia ou desconfiança. A formação lenta e cuidadosa do Novo Grupo de Servidores do Mundo indica esta crise. Seus membros estão supervisionando ou introduzindo a nova era e são testemunhas das dores do nascimento da nova civilização e da chegada à manifestação de uma nova raça, de uma nova cultura e de uma nova perspectiva mundial. O trabalho é necessariamente lento e, para quem está envolto nos problemas e nos sofrimentos, fica difícil olhar para o futuro com confiança ou interpretar o presente com clareza.

Enumerei algumas das razões da atual inquietude mundial em outro livro[16], lembrando que algumas das causas residem em um passado tão remoto que a história nada sabe delas. Seria útil que, nesta altura, relessem essas poucas páginas, pois nelas procurei dar umas noções sobre a situação essencial que a humanidade está enfrentando, devido a certos desenvolvimentos evolutivos:

1. O ponto alcançado pela humanidade.

2. O aparecimento de um novo tipo racial.

3. O fim da era de Peixes.

4. A entrada da era de Aquário.

Mal tocamos no quarto ponto e também não o estou aprofundando aqui, por mais fascinante que fosse especular, porque desejo que suas características principais – as de unidade e de síntese – se destaquem com clareza em suas mentes. É a chave de tudo que está acontecendo hoje no mundo da política e dos governos internacionais, e explica a tendência para a síntese, a fusão e a afiliação.

As quatro causas restantes que consideraremos mais adiante relacionam-se como segue:

5. O momento do fim. O juízo dos homens. Este período de julgamento é um intermédio grupal antes do pleno surgimento das influências da nova era.

6. A nivelação de todas as classes e diferenças, para que os valores espirituais possam aparecer e a Hierarquia espiritual se manifestar na Terra.

7. A realidade da Aproximação da Hierarquia para um contato externo com a humanidade. Recomendo que leiam meus escritos anteriores sobre as Grandes Aproximações[17].

8. O poder e a significação da Grande Invocação do ponto de vista político.

A Fonte Oculta dos Tumultos Externos

Janeiro de 1939

Há um outro ângulo sob o qual é possível examinar a situação mundial com interesse, seria procurar a fonte oculta dos tumultos externos. Raramente é o que os

[16] Consulte A Educação na Nova Era, pág. 111-118 da edição em inglês.
[17] Consulte: Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 2, pág. 209-220 e 525-561 da edição em inglês.

homens acham que é, pois a fonte se encontra no reino das energias e forças. Como já expliquei em outro livro[18], há três grandes correntes de energia que atuam poderosamente no mundo nesta época, e outras duas lutam também por se expressar, constituindo as cinco que, em conjunto, determinarão a tendência dos assuntos mundiais. Repetindo, resumidamente:

1. A primeira força e a mais potente é aquela que é vertida no mundo a partir de *Shamballa,* o centro planetário onde a Vontade de Deus é conhecida. Esta energia de Shamballa só se fez sentir *diretamente* duas vezes em nossa história planetária: a primeira, quando ocorreu a grande crise humana da individualização na antiga Lemúria; a segunda, nos dias atlantes, na grande luta entre os Senhores da Luz e os Senhores da Forma Material, também denominados de Forças da Escuridão. Hoje esta força é emitida do Centro Sagrado e encarna o aspecto Vontade da crise mundial atual; seus dois efeitos ou qualidades subsidiárias são:

    a. A destruição do que é indesejável e prejudicial nas atuais formas mundiais (no governo, na religião e na sociedade).

    b. A força sintetizadora que une o que até agora estava separado.

A força de Shamballa é tão nova e tão pouco reconhecida que é difícil para a humanidade saber o que ela é: a demonstração da benéfica Vontade de Deus em uma nova e potente vividade.

2. A segunda força principal que está se fazendo sentir potentemente agora é a da *Hierarquia* espiritual, o centro planetário onde rege o Amor de Deus, em seu movimento para um dos seus principais ciclos de aproximação à Terra. O problema ante a Hierarquia é agora dirigir e controlar de tal maneira essas cinco potentes energias que o Plano divino possa se materializar e, ao finalizar este século, se veja que o Propósito de Deus para a humanidade assume a correta direção e proporção.

3. O terceiro centro planetário principal é a própria *Humanidade*, pela qual está se expressando um dos três aspectos divinos, a Inteligência, produzindo efeitos no mundo.

Estes três centros estão estreitamente inter-relacionados e devem ser considerados como expressões da vividade divina, encarnando as três etapas do desenvolvimento do Plano de Deus, e constituindo os três centros maiores – cabeça, coração e garganta – do corpo d'Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Os estudantes podem relacionar estes três centros com os três sistemas solares mencionados no *Tratado sobre o Fogo Cósmico.* No primeiro sistema solar, o centro Humanidade foi preparado, e o princípio da inteligência veio à manifestação. No

[18] Consulte: O Destino das Nações, pág. 7-37 da edição em inglês.

segundo sistema solar, a Hierarquia de Amor apareceu, devendo se manifestar plenamente, permitindo assim que o amor de Deus seja visto. No próximo sistema solar, o centro que agora chamamos de Shamballa manifestará inteligentemente o aspecto Vontade da Deidade por meio do amor. É interessante observar que somente por intermédio dos seres humanos estes três centros chegam de fato a atuar efetivamente; da mesma maneira, as três principais ideologias (totalitarismo, democracia e comunismo) podem ser a resposta – distorcida, porém responsiva, às forças dos dois centros superiores atuando sobre o centro que é a humanidade. Já estudamos isso antes[19].

Aqueles de vocês que estão procurando servir à humanidade e se unir ao esforço hierárquico para trazer cura a um mundo que sofre, devem aprender a penetrar por trás das aparências, por trás dos métodos e esquemas, dos resultados e efeitos do plano físico, e procurar entrar em contato com as forças de Shamballa ou da Hierarquia, como também com as necessidades dos homens que produziram estes modos de expressão e deste modo vê-los pelo que são – não sistemas desgastados ou esforços infantis para melhorar, mas sim planos embrionários pelos quais, oportunamente, serão liberadas a cultura e civilização da Nova Era.

Se estão procurando levar iluminação aos lugares escuros da Terra (isto é, às mentes dos homens), vocês mesmos deverão ver com clareza e fazer uma correlação entre o abstrato e o concreto, de maneira que se possa ver em suas próprias vidas um idealismo atuante; só assim aparecerá um idealismo ativo no plano nacional, racial e humano. É preciso empregar tanto a cabeça como o coração, e isto muitas pessoas sérias tendem a esquecer. Ao realizar este esforço, poderiam trabalhar sob a alta tensão *produzida pela inter-relação da cabeça com o coração, atuando de forma criadora por intermédio do centro da garganta* – esotericamente entendido? Nesta última frase expressei a natureza do esforço que os discípulos que devem fazer.

Pelo reconhecimento do que está acontecendo com a humanidade como um todo e por trás das cenas, os pensadores do mundo e os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo podem servir melhor; é o desenvolvimento da consciência humana em resposta às condições apresentadas em qualquer país ou países de importância; o "estado mental humano" está apenas começando a se enfocar nas coisas que importam e a se expressar de maneira viva. Os pensadores e servidores devem aprender a se concentrar no despertar da consciência e não nos movimentos superficiais. Este despertar avança em bom ritmo e, irmãos meus, satisfatoriamente. A forma ou formas podem sofrer, mas a consciência intrínseca do homem está se tornando, ao longo deste século, uma expressão divina.

As duas outras forças que tendem a aumentar a tensão que já existe no mundo são:

[19] Consulte O Destino das Nações, pág. 22 da edição em inglês.

4. As forças do materialismo, que afluem aos três mundos a partir das assim chamadas “Forças da Escuridão” ou Loja Negra, e dos grupos de vidas e de trabalhadores que são a antítese da Grande Loja Branca.

5. A força que emana daquele setor da humanidade que se encontra em todas as partes do mundo e que chamamos de povo judeu. O que digo aqui não se refere especificamente a nenhum indivíduo; estou considerando o problema mundial centrado nos judeus como um todo.

Essas duas forças complicam gravemente o problema que a humanidade e a Hierarquia enfrentam, mas devemos lembrar que produzem também a contraparte que é sempre necessária para o estabelecimento das corretas condições.

Pouco posso dizer sobre as Forças da Escuridão. Não cabe à humanidade resolver este problema, mas à Hierarquia. A tarefa dessas forças é preservar a vida da forma e desenvolver os métodos e objetivos inerentes aos processos da manifestação. A Loja Negra, como é chamada, ocupa-se do aspecto forma da manifestação; a Loja Branca do aspecto consciência. Portanto, seria possível dizer que:

1. Shamballa se ocupa do aspecto vida em seus diferentes níveis de impulsão.

2. A Hierarquia se ocupa do aspecto consciência em sua série gradual de expansões.

3. A Loja Negra se ocupa do aspecto matéria na multiplicidade de suas formas.

Por outro lado, vocês poderiam entender se relacionarem este tríplice enunciado com os três sistemas solares e com os três aspectos da divindade. O mal ou o erro, portanto, só existe quando se enfatiza o aspecto erro, do ponto de vista do desenvolvimento alcançado ou quando o que foi usado e desenvolvido até a etapa necessária retém a vida ou a consciência por tempo demais. Daí, meus irmãos, a natureza benéfica da morte.

As Forças da Escuridão são energias poderosas que atuam para preservar o que é antigo e material; por isso elas são, eminentemente, forças de cristalização, de conservação da forma, de atração da matéria e de sedução de tudo que existe na vida da forma dos três mundos. Em consequência, bloqueiam deliberadamente a afluência de tudo que é novo e doador de vida; trabalham para impedir a compreensão do que pertence à nova era; esforçam-se para conservar o bem conhecido e antigo, para neutralizar os efeitos da cultura e da civilização vindouras, para cegar as pessoas e nutrir regularmente os fogos já existentes do ódio, da separatividade, da crítica e da crueldade. Estas forças, no que diz respeito às pessoas inteligentes do mundo, trabalham insidiosamente e mascaram seu esforço com belas palavras, levando até mesmo discípulos a expressar ódio a pessoas e ideologias, nutrindo as ocultas sementes do ódio que existem em muitos seres humanos. Atiçam, até a fúria, o medo e o ódio que existem no mundo, no esforço de manter o antigo, e fazem com que o

desconhecido pareça indesejável; elas retardam as forças da evolução e do progresso para servir a seus próprios fins, os quais são tão inescrutáveis para vocês como são os planos do Regente de Shamballa.

Seria bom reconhecer que estas forças existem, mas vocês, como indivíduos ou grupos, pouco podem fazer em relação a elas, a não ser procurar que não haja nada em vocês – por mais insignificantes que vocês sejam – que lhes sirva de ponto focal para seus esforços, nem os converta em agentes para a distribuição de seu tipo peculiar de energia – energia concentrada e dirigida de ódio, de separatividade, de medo e de orgulho. Nós que estamos em relação direta com a Hierarquia temos que lidar com essas forças, mas vocês podem ajudar mais do que imaginam, controlando seus pensamentos e ideias, cultivando um espírito de amor e fazendo uso generalizado da Grande Invocação.

Agora consideraremos brevemente a questão dos judeus. Lembremos o interessante fato de que os judeus se encontram em todos os países, sem exceção, que sua influência é potente e extensa (muito mais do que eles próprios estão dispostos a reconhecer), e que manejam potentemente a peculiar concretização da energia denominada dinheiro. Eles constituem, de maneira curiosa, um centro mundial de energia única e nitidamente separado. A razão disso é que representam a energia e a vida do sistema solar anterior. Já lhes foi dito muitas vezes que, no final deste sistema solar, um certo percentual da família humana não atingirá o nível previsto e será mantido em pralaya, ou em suspensão, até chegar a hora da manifestação do seguinte e terceiro sistema solar. Estas pessoas constituirão então a vanguarda e o símbolo da futura humanidade daquele sistema. O mesmo aconteceu no sistema anterior ao nosso, e aqueles que agora chamamos de judeus (denominação e distinção puramente modernas, como procurei demonstrar nas últimas páginas do *Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica Volume 1)* são os descendentes do antigo grupo mantido em pralaya entre o primeiro e o segundo sistema solar. Se lembrarem que o terceiro raio regeu aquele primeiro sistema e governa também a raça judia, que aquele sistema se ocupava somente dos aspectos divinos da matéria e das condições externas, e que os judeus eram o produto mais elevado daquele sistema, poderão chegar a entender o judeu, sua separatividade, seu desejo de pureza racial e seu interesse pelo que é comercial e tangível. Ao longo das eras, o judeu vem insistindo em se manter separado de todas as outras raças, mas traz do sistema anterior o conhecimento (necessário então, mas agora obsoleto) de que sua raça era o “povo eleito”. O “Judeu Errante” vem peregrinando do primeiro sistema para o atual, onde deve aprender a lição de absorção e deixar de vagar. Ele insistiu na pureza racial porque era seu principal problema no início da época lemuriana, quando a raça chegou em um mundo onde não havia ser humano, pois isso ocorreu antes da vinda dos Senhores da Chama. Esta insistência persistiu no transcurso das eras e regeu as regras do casamento e da preparação do alimento, em vez de ser descartada (como deveria ter sido) há milhares de anos. Estes fatos (que o judeu moderno desconhece) atuaram contra ele através dos anos e possibilitaram que as forças da separatividade e do ódio empregassem a raça judia para instigar as dificuldades mundiais, e assim levar a um ponto de crise o problema humano básico da separação. Quando a humanidade tiver solucionado o problema dos

judeus (com a colaboração compreensiva de sua parte) e tiver superado as antigas antipatias e ódios, o que fará fundindo o problema em uma imensa situação humanitária. Quando isto acontecer, o problema se solucionará rapidamente e uma das principais dificuldades desaparecerá da face da Terra. A fusão racial então será possível. A nossa humanidade terrestre e o grupo de seres humanos de origem muito mais antiga que a nossa formarão uma só humanidade e haverá paz na Terra.

O motivo pelo qual o nosso planeta e este sistema solar tiveram que ser o viveiro das sementes da separatividade, e o motivo pelo qual essa coletividade remanescente da humanidade, muito mais avançada que a nossa, foi destinada a realizar seu futuro em nossa Terra, só o Senhor de Shamballa sabe; é um conhecimento inalcançável para vocês e também para muitos na Hierarquia. É um fato que simplesmente deve ser admitido. Como disse, a solução virá quando as raças considerarem o problema dos judeus como um problema humanitário e também quando os judeus derem a sua parte de compreensão, amor e ação correta. Como raça, ainda não faz isso. Devem abandonar as próprias tendências separatistas e o profundo sentimento de perseguição. Farão isso mais tarde com grande facilidade, quando compreenderem, como raça, o significado e a inevitabilidade da Lei do Carma, e quando estudarem de maneira minuciosa o *Antigo Testamento* e os atos e feitos que reivindicam como atos e feitos raciais seus (conquista, terrorismo e crueldade), e compreenderem que a lei segue seu curso e, em consequência, os liberará para um futuro maior. Ao mesmo tempo, judeu e gentio devem compreender que têm responsabilidades e ônus iguais em relação às dificuldades mundiais atuais.

Portanto, as duas forças a que me referi devem ser levadas em conta pelos discípulos que procuram servir neste ciclo crítico; essas duas forças devem entrar nos seus cálculos quando começarem este novo trabalho de grupo, ou seus idealismos e pensamentos errados poderão obstaculizar o trabalho grupal. É preciso reconhecer teoricamente as cinco forças (três maiores e duas menores) que se encontram e se chocam na família humana atual. Foi necessário que eu chamasse a sua atenção para esses fatos. Para que os discípulos façam trabalho grupal juntos nos níveis mentais, devem desembaraçar as mentes de preconceitos, ódios e de toda tendência à superioridade e à crítica. Não é possível trabalhar como grupo se estas ideias e pensamentos existirem e agora estou preparando a instrução para vocês sobre parte das primeiras etapas do trabalho grupal e sua utilidade. Eu não teria que tratar desses problemas mundiais se não houvesse reação emocional de sua parte em relação a eles; poucos de vocês têm mente isenta de preconceito e de ódio. Esses poucos viabilizam o trabalho e é possível para os demais afastar a mente das influências indevidas e das ideias erradas.

Peço-lhes que, neste trabalho, se concentrem nas forças de Shamballa e da Hierarquia. Peço-lhes que se considerem como canais puros e desobstruídos e que procurem apenas se vincular com a alma de cada um e de todos, cuja natureza é amor puro, síntese consciente e potência divina.

É essencial, porém, apesar do trabalho para o qual convoquei esses grupos e que – como bem sabem – destina-se a assentar a base para o trabalho das escolas esotéricas do futuro, que os membros de todos os grupos compreendam que também o trabalho exotérico deve ser empreendido. São muitos aqueles que, nesses grupos, estão satisfeitos com o significado do seu próprio trabalho de grupos, permitindo que ele tome lugar do serviço objetivo.

Se é tão difícil, meus irmãos, despertar os aspirantes como vocês para a urgência do serviço e o pleno senso de responsabilidade, e se os homens e as mulheres, com todas as informações que possuem, não conseguem despertar para o esforço sacrificado, vocês podem ter uma ideia da magnitude da tarefa que a Hierarquia está enfrentando nesta época. Talvez possam compreender o senso de quase frustração que me acometeria (se estivesse limitado pelo conceito tempo) quando, por exemplo, aqueles de quem espero colaboração se ocupam com seus próprios assuntos, não têm nenhum senso da necessidade imediata, preferindo se concentrar em seu próprio desenvolvimento, sua família, seus próprios problemas, em vez de chegar a uma visão mais ampla do mundo que levaria à plena colaboração. A meta do nosso esforço é evitar a ruína do mundo, e para este fim lhes pedi ajuda.

A TENDÊNCIA ESPIRITUAL DO DESTINO HUMANO

Wesak, maio de 1939

Nesta hora de crise, ansiedade e tensão, parece que há certas coisas que fariam bem em lembrar e certas coisas que deveriam se esforçar por fazer.

O primeiro ponto que gostaria de lembrar é que a *Hierarquia permanece*. Por trás de todos os acontecimentos atuais encontram-se o mesmo grupo de Forças espirituais e os mesmos Irmãos Mais Velhos e Mestres, guiando a humanidade pelo caminho da vida e levando-a segura e satisfatoriamente à etapa atual de desenvolvimento. O Buda, cujo festival celebramos, e o Cristo, que expressa para nós o imutável amor de Deus, seguem conosco, e a Hierarquia permanece como um reduto de força entre nós e um possível desastre; este centro de vida espiritual é “como a sombra de uma grande rocha em uma terra esgotada”".

O segundo ponto que deveriam lembrar é que a humanidade avançou progressivamente de um estado de ignorância cega e inconsciente para o estado de preocupação inteligente pela vida e para um crescente senso de responsabilidade. Este senso de responsabilidade, que está despertando em todos vocês é – em sua atual grande escala – relativamente novo, e um dos fatores que claramente estão aumentando a aflição e a dor que todos estão sentindo. Talvez se perguntem onde fracassamos como raça, e o que podemos fazer para retificar nossos erros. Apesar de tudo, porém, os homens passaram de uma etapa para outra de desenvolvimento inteligente e espiritual e, quaisquer que sejam ou possam ser os acontecimentos externos, a raça fez um progresso real. Não houve retrocesso algum, e não haverá. A

humanidade tem sido exposta a muitas tempestades e tem sobrevivido a muitas dificuldades; os homens saíram melhores e mais fortes dos períodos de crise, como que purificados “pelo fogo” e certamente mais próximos da meta.

Lembraria também a integridade e a solidariedade da família humana. Somos um só povo – uno em nossas relações, capacidades e desejos, em nossa origem e em nossa meta. Esta integridade essencial e que podemos reconhecer, está hoje emergindo poderosamente na consciência humana. Talvez pensem que não seja assim, que ao crer nisso sua posição seja de certo modo excepcional e que estejam um tanto sozinhos. Mas é um erro e não se ajusta aos fatos. Em todos os países e entre os diversos povos, existe o mesmo desejo de compreensão, de estabelecer corretas e pacíficas relações, e de expressar aquela boa vontade básica que é uma das características humanas mais profundas e nosso patrimônio divino.

São estes os fatos que, a meu ver, são importantes neste momento e que todos nós bem faríamos em lembrar. Querem tentar? Não importa o que possa acontecer no mundo – seja guerra ou paz, conflito e agressão ou conciliação compreensiva e deliberações – estamos diante de um difícil período de ajuste, e para isto devemos estar preparados. Os próximos três anos são críticos, o que nos foi dito muitas vezes.

Muito dependerá do que vocês e todos os homens de boa vontade, além dos discípulos, pensarem e fizerem. Gostaria de lembrar a vocês outra coisa muito alentadora: o poder que exercem aqueles que procuram viver como almas e estão em contato com a alma e o mundo das realidades espirituais não é proporcional ao senso de poder e utilidade que percebem. No esforço de manejar força espiritual de maneira construtiva e altruísta, vocês são muito mais potentes do que depreendem. Se a esta compreensão acrescentarem o reconhecimento de que não estão sozinhos nisso, que existem pessoas com a mesma visão e com os mesmos ideais e aspiração espiritual, em todos os países sem exceção, em todas as religiões, grupos e organizações, podem então avançar com coragem, com fé e esperança. Se isto é verdade (e creio que seja), avancemos em uníssono com nossos irmãos de todas as partes, conscientes da oportunidade, da força, da responsabilidade e da alegria de servir.

Com relação a algumas coisas que podem realizar, sugeriria o seguinte: Não permitam ser arrastados por nenhuma psicose de medo, nem se precipitem em uma atitude em que a ansiedade, a efervescência e a angústia do mundo possam oprimi-los. Empenhem-se em permanecer no ser espiritual. Todas as manhãs, na meditação, procurem assumir essa atitude com uma nova e revigorada determinação e mantê-la durante as horas de serviço que têm pela frente a cada dia. Não será fácil, mas pode ser feito se alcançarem serenidade suficiente durante cinco minutos a cada manhã – completa e interna serenidade – e se preencherem seus dias com uma ocupação vital e um verdadeiro serviço, vigiando com cuidado todo pensamento e toda palavra.

Entre agora e o Festival de Wesak de 1940, que cada um alcance este controle da palavra que quase sempre foi a sua meta, mas raras vezes cumprida, e lembrem-se de que o fator mais potente para controlar a palavra é um coração amoroso. A conversa

irrefletida e cheia de apreensão, as fofocas maldosas, as insinuações crueis, as desconfianças, a atribuição de motivações erradas e mal-intencionadas a pessoas e povos e as divergências de atitudes que separaram as diferentes nações do mundo abundam hoje e levaram o mundo à presente situação dolorosa. É muito fácil ser arrastado para os mesmos hábitos de fala e pensamento que há em torno de nós e nos descobrir participando das agressões e do espírito de ódio. Guardem-se com todo empenho contra essa condição e não digam nada que possa inflamar o ódio e a desconfiança com relação a qualquer raça, pessoa, grupo ou dirigente de grupos e nações. Terão que se precaver com cuidado para que mesmo ao defender o que aprovam em termos pessoais ou nacionais não se vejam cheios de ódio e transgredindo a lei do amor – a única lei que verdadeiramente pode salvar o mundo. Talvez a chave para o êxito nesta linha seja o silêncio de um coração amoroso.

Também será bom cultivar a alegria que nos traz força. Não é hora para melancolia, desespero nem depressão. Se abrirem espaço para eles, vão se tornar pontos focais negativos e destrutivos em seu ambiente. Se creem realmente que a vida espiritual é fundamental no mundo de hoje; se acreditam que a divindade guia o mundo; se captam realmente o fato de que todos os homens são seus irmãos e que todos nós somos filhos do mesmo Pai, e se estão convencidos de que o coração da humanidade é sadio, estas ideias não são suficientemente potentes para nos manter firmes em meio a um mundo em mudança?

Assim sendo, mantenham com vocês as seguintes ideias:

Primeiro, que a Hierarquia das forças espirituais permanece no Ser espiritual;

Segundo, que também nós podemos permanecer firmes no Ser espiritual;

Terceiro, que o silêncio de um coração amoroso deve ser a nossa nota-chave para o próximo ano;

Quarto, que a força para permanecer seja resultado de uma atitude alegre e de uma verdadeira orientação para a alma.

O CONFLITO ENTRE AS FORÇAS DE ORIGEM ANTIGA

Agosto de 1939

Já escrevi sobre a quíntupla corrente de energia que hoje está em conflito com as forças do mundo, com as forças da luz ou com as denominadas forças da escuridão. (Lembraria a vocês que não haveria escuridão sem a luz nem luz sem a escuridão. Reflitam sobre isto). Pediria a vocês que compreendessem que os esforços organizados da grande Loja Branca têm o objetivo de elevar as forças organizadas do materialismo para um plano superior e espiritual. Hoje o ouro e a separatividade, o materialismo e o egoísmo estão em conflito com a energia espiritual e com o espírito de

cooperação e de fusão inteligente. A lei que determinará os resultados pode ser expressa nas palavras muitas vezes usadas: ao reter, o homem perde; ao desprender, ganha; ao tentar agarrar o que possui, aquilo deve desaparecer e inevitavelmente desaparecerá. Reflitam sobre esta lei.

O método pelo qual as forças da separação e do egoísmo atuam é de cooperação competitiva. Em todo o mundo se formaram grupos (ou estão em processo de formação) para alcançar várias metas materialistas, a satisfação de ambições pessoais ou nacionais, e a imposição sobre a massa de planos e conceitos intelectuais (as assim chamadas ideologias). Partidos, organizações, grupos, sociedades, associações e alianças existem para favorecer objetivos políticos e sociológicos, e para implementar os projetos e os inúmeros e diferentes pontos de vista de muitas pessoas, mais as muitas atitudes com relação à vida e sua organização e reorganização. Não me refiro às igrejas nem às grandes religiões ou organizações religiosas. Trato dos fatores determinantes que estão hoje condicionando a vida material do planeta. Falando de maneira geral, estas forças e grupos se ocupam de valores materiais e ideias mentais, mas não em especial dos valores mais sutis, embora incidentalmente estejam presentes. A ênfase recai sobre a situação econômica, a posse de terras ou predisposições e tendências culturais, e as relações entre povos e nações; estas últimas estão baseadas fundamentalmente, como bem sabem, no que é tangível e objetivo, protegido, defendido, adquirido e obtido por meios nitidamente tangíveis, que são eles próprios separatistas e divisores. A meu ver, as pessoas de todas as nações considerariam real esta afirmação. Os métodos básicos e subjacentes empregados são os de disposições organizacionais (grandes, como nas nações, ou pequenas, como nos grupos dentro das nações), propaganda, imposição de ideias escolhidas por meio da palavra falada e escrita em cada país, lealdade grupal, adesão grupal ao líder e os métodos grupais. O êxito depende da coesão grupal obtida, da disposição do grupo ao sacrifício, da lealdade e da adesão a alguma personalidade dirigente.

Por trás destes numerosos grupos se encontram forças de origem muito antiga, consagradas seja aos valores materiais, seja aos valores espirituais. Dado o fato de que muitas eras transcorreram na construção dos valores materiais, no desenvolvimento da consciência da personalidade e para se chegar a uma civilização tangível e objetiva, as forças do materialismo são aparentemente muito mais fortes e potentes do que as forças do espírito ou a dos mundos intangíveis. Até agora isto *não* foi errado, embora tenha sido muito acompanhado de coisas indesejáveis que resultaram em uma evolução unilateral. Porém, chegou a hora de mudar a consciência humana para o mundo da compreensão verdadeira e espiritual e dos padrões de vida intangíveis e mais desejáveis.

As cinco correntes de energia mencionadas acima vertem-se por entre o caos dos grupos ofensivos e defensivos e das inúmeras organizações antagônicas (na maioria políticas ou religiosas), afetando tanto os grupos reacionários como aqueles que militam pelos novos ideais, a civilização e a cultura futuras.

Neste ponto lembraria que *o efeito do impacto da energia depende da natureza do veículo de resposta. O* homem reagirá às energias afluentes de acordo com o seu instrumental e a natureza de seus corpos. Esta afirmação é fundamental; é uma lei, e merece ser considerada com muito cuidado. Os efeitos produzidos por um Mestre ou um iniciado sobre os homens diferem amplamente, porque cada homem introduz ao impacto de Sua vibração, um tipo de corpo físico, uma natureza emocional e uma mente que em cada caso é diferente das demais. O uso que cada um dá à energia estimuladora será diferente; o enfoque de sua consciência é muito diferente; seu tipo de mente é diferente; seus centros, sua atividade e sua organização interna são diferentes. O mesmo acontece com grupos, organizações e nações.

As nações, por exemplo, têm sete centros de energia, como têm todas as formas de existência, do animal ao humano, e é interessante estudar e descobrir estes centros e observar o tipo de energia que flui através deles. Em relação aos Estados Unidos da América, Chicago é o centro plexo solar, enquanto Nova York é o centro da garganta e Washington o centro da cabeça. O centro do coração é Los Angeles. O centro do coração da Alemanha é Munique, e o centro da cabeça é Nuremberg, enquanto Berlin é o centro da garganta. Londres, logicamente, é o centro do coração da Grã-Bretanha (e, temporariamente, é também o centro da cabeça, mas não será sempre), enquanto Ottawa é o centro da garganta e Sydney o centro plexo solar do Império Britânico. Algum dia indicarei os centros por intermédio dos quais as forças de manifestação devem atuar para as diversas nações. Esta informação é uma das importantes ciências hierárquicas e indica, para nós que sabemos, as possibilidades latentes de cada nação, o ponto de evolução alcançado e as oportunidades de trabalho e avanço ou os obstáculos ao progresso, o que é medido pela luz dos centros e pelo aumento ou pela falta de claridade de sua vibração. É o que possibilita ou entrava o crescimento do que chamamos de espiritualidade nos indivíduos e nas nações, é uma ciência que mais tarde será reconhecida. Por meio desta ciência a Hierarquia pode formular seus planos maiores e saber de que maneira as nações, tomadas individualmente, reagirão ao estímulo e ao progresso do tipo desejado. É a forma moderna da antiga laya-yoga atlante, a yoga dos centros.

Portanto, de acordo com a condição dos corpos sensíveis do planeta, das nações e dos indivíduos, assim será sua reação aos cinco tipos de forças que afluem. A força de Shamballa, por exemplo, ao exercer impacto sobre os tipos de primeiro raio e de outros tipos de raio que estão nessa linha de energia maior – os de terceiro, quinto e sétimo raios – suscita resultados diferentes do que acontece quando este impacto é exercido sobre a linha de energia do segundo raio. Os resultados do impacto da energia de Shamballa sobre indivíduos e nações de primeiro raio podem ser extremamente potentes. Este impacto, que é relativamente novo para a humanidade, suscita no mundo atual todas as mudanças políticas e organizacionais, tão preponderantes e perturbadoras. Pouco a humanidade pode fazer sobre isto, a não ser se esforçar por equilibrar esta expansão de energia de primeiro raio pela força do segundo raio, ou força hierárquica, a qual – atuando por intermédio das religiões mundiais e dos homens e mulheres que respondem à influência do amor – pode mudar os métodos (mas não o propósito nem a direção), vertendo a força do amor.

Por outro lado, a força que consideramos como emanante do centro estritamente humano, o terceiro tipo de energia de raio, é de tipo criador, ou da terceira ordem, e nestas três energias temos, na realidade, a expressão dos três centros maiores do Logos planetário. A primeira, a energia da vontade, como bem sabem, está centrada em Sanat Kumara, o Ancião dos Dias (como a Bíblia cristã O denomina), o Senhor de Shamballa, que é a encarnação da personalidade do Logos planetário. A força do amor está centrada nos dois grandes Senhores espirituais da Hierarquia, o Buda e o Cristo, que são, todos os dois, encarnações do centro do coração do Logos planetário, pois o Buda representa o loto de doze pétalas da cabeça, do qual o Cristo representa a contraparte, o loto de doze pétalas do centro do coração. Este fato raras vezes é compreendido ou mesmo mencionado. As pétalas do centro da garganta são representadas hoje por certos governantes mundiais de primeiro plano, cuja atividade é responsável pela rápida criação do novo mundo com sua cultura e civilização, que mudam rapidamente. Estes pensamentos proporcionarão muita matéria para refletir.

O quarto tipo de força, responsável pelo estado dos assuntos mundiais neste momento, é o dos judeus; em conjunto, são o plexo solar do Logos planetário; seu problema é utilizado hoje para enfocar, qualificar e condicionar a sensibilidade mundial e as reações emocionais da natureza sensível da humanidade e do Logos planetário. Não se esqueçam de que a Personalidade do nosso Logos planetário ainda não é perfeita, daí que Seu corpo de manifestação, o planeta, não seja considerado como um planeta sagrado. Através do povo judeu em todo o mundo, o sentimento de simpatia ou de antagonismo, expressivo de amor ou condicionado pelo ódio, está concentrado no centro plexo solar planetário, em vista de uma grande mudança que será permanente. Por esta razão, já disse a alguns de meus estudantes que quando a humanidade tiver solucionado corretamente o problema dos judeus, de maneira sensata e humanitária, a energia do centro plexo solar planetário se elevará ao coração e ocorrerá uma grande transmutação.

As Forças da escuridão ou materialistas correspondem inteiramente às energias do centro sacro do planeta, que tratam da geração das formas, seu trabalho sendo manter o interesse planetário no lado forma da expressão divina. Ocupam-se da vida da matéria em si, seu uso mágico e o que se considera escuro, porque, para a humanidade em sua presente etapa de desenvolvimento, este aspecto divino deveria ter perdido seu domínio maior e ter ficado para trás “na escuridão do que já foi superado e não exerce mais nenhum domínio sobre o filho de Deus”. Portanto, temos a seguinte esquematização, que explica o que procurei esclarecer para vocês.

I. Energia de Shamballa	Centro planetário da cabeça	1º raio: Vontade
Propósito divino	Condiciona a vida das nações	Determina O PLANO
Expressão: Sanat Kumara	Política, Esoterismo.	Novo - Destrói
II. Energia Hierárquica	Centro planetário do coração	2º raio: Amor-Sabedoria
Amor-Sabedoria divino	Condiciona a alma	Inspira
Expressão: Buda e Cristo	Religião, Espiritual	Permanente - Constrói
III. Energia da Humanidade	Centro planetário da garganta	3° raio: Intelecto
Inteligência divina	Condiciona a mente	Criador
Expressão: Muitas pessoas nos dias de hoje	Educativo	
IV. A Força Judaica	Plexo solar planetário	Aspecto de 7º raio do 3º raio: Magia, Dinheiro
Temporária	Condiciona as emoções do mundo	
Produz separação	Sensibilidade	
V. As Forças Materialistas	Centro sacro planetário	Aspecto de 5º raio do 1º raio: Mente
Aspecto matéria	Condiciona a substância	
	Geração	

Gostaria de assinalar nesta altura que a quarta energia, enfocada no problema dos judeus, está incontestavelmente produzindo uma cisão que é parte do plano divino. Os judeus são instrumentos da execução do Plano para a produção de determinadas sínteses e para levar a humanidade a certos entendimentos e decisões. Um cuidadoso estudo desta esquematização trará muito conhecimento. Contudo, expressa apenas a *situação atual*, neste período de transição entre a antiga era pisciana que está passando e a nova era aquariana entrante. Descreve o ciclo mundial atual. O raio dominante muda constantemente no que diz respeito aos dois últimos tipos de

expressão de energia, porque simbolizam (neste dia e era) a natureza da personalidade em suas formas física e emocional.

Eu me pergunto se conseguem captar as implicações deste parágrafo. Quando o aspecto mente (o terceiro aspecto da personalidade) estiver mais completamente desenvolvido, o enfoque do esforço das Forças da Escuridão mudará e o problema dos judeus desaparecerá. A humanidade ainda não maneja de maneira inteligente seus problemas. Por isso as forças e energias do processo criador estão excessivamente ativas neste momento, preparando o que se poderia chamar de "material do mundo" e a substância dos quatro reinos da natureza para as mudanças que estão por vir. Assim como o lavrador ara a terra do campo e usa um ancinho, trazendo o que está por baixo para um eventual aproveitamento, um processo similar está ocorrendo hoje no mundo, sendo todo um preparatório para a semeadura e seus efeitos resultantes. Estes efeitos constituirão a nova cultura e a nova civilização de Aquário. A Hierarquia desempenhará uma parte determinada e influente neste processo, e trabalhará mais excepcional e especificamente do que nunca na história do mundo, sob a instrução e ajuda vital de Shamballa.

Há grupos-semente em processo de uma "ancoragem esotérica" no campo do mundo, tendo neles quem está apto a responder às forças mais sutis e que podem – nesta etapa do processo, por meio da força do seu claro pensar – produzir as condições (nas tendências existentes no mundo e nos grupos mundiais de hoje) que propiciarão as novas ciências, as novas abordagens à divindade, a nova educação e os novos modos de tratar a situação econômica e os problemas políticos, precipitar e promover o crescimento do Reino de Deus de tal maneira que este quinto reino da natureza possa se tornar um fato tangível e objetivo na Terra.

Nos antigos livros e arquivos da biblioteca da Hierarquia fala-se do processo de fundação do quarto reino da natureza, o humano, nos seguintes termos, que (alguns deles) foram parafraseados e ampliados em *A Doutrina Secreta:*

> "Sete homens apareceram, os prisioneiros dos Prajapatis e prisioneiros também dos Barhishads terrestres... Sete homens de sete cores... Sete homens, cada um em seu terreno e em relação com o oitavo. Eles se falavam e se conheciam. Vieram e desejaram o que apareceu. Sentiram o primeiro, o segundo e o terceiro. Eles próprios eram o quarto, mas ainda não tinham nenhum conhecimento do quinto, pois eram prisioneiros do mundo e o quinto não podia aparecer. Os fogos, que eram em número de quarenta e nove, começaram então seu trabalho e as barras da prisão se tornaram duras como o aço... Mas transcorreu o tempo e os sete – cada um em seu terreno – começaram a se tornar grandes demais para as barras que os confinavam".

O significado da parábola será evidente para os esoteristas. A chave do que tenho a dizer vem mais à frente no mesmo texto antigo, e aqui vou parafrasear resumidamente ou fazer uma tradução livre.

"Os sete – cada um em seu terreno – adquiriram conhecimento. O conhecimento era o mesmo, mas o solo era diferente segundo o terreno. No entanto, a meta de se estender para os céus era a mesma como no segundo (referência ao reino vegetal e à sua aspiração simbólica de ascender ao céu) .... Não alcançam mais além. No terreno de cada um apareceram nove pontos de luz, refletidos nos céus; levaram ao ponto de germinação a semente humana que continha, em si, o que não era humano. A luz produziu germinação, e assim novas e melhores formas de vida. Contudo, a forma permanece, mas sua qualidade mudou. (Não encontro outra palavra melhor que "qualidade" para traduzir este antigo símbolo). Algumas coisas estão perdidas e desaparecem, o que está certo. Alguns modos mais novos de vida e o que a vida constrói aparecem, e assim o quinto é visto na terra, como o segundo, nutrido pelo quarto. Contém em si mesmo o primeiro, o segundo, o terceiro e, depois, o quinto. E assim é vista a glória do Uno".

Um dos significados é evidente se estudarem cuidadosamente as implicações e as relacionarem aos reinos da natureza. Naturalmente, há vários sentidos para esses antigos textos.

Mais acima me referi às cinco correntes de energia e as relacionei com os cinco centros. Ampliarei um pouco esta ideia, assinalando que estas cinco energias são relacionadas com os centros ou lotos aos quais me referi em *Tratado sobre Fogo Cósmico*, ou ao ponto dinâmico dentro do loto através do qual flui a vida central do loto. No caso das primeiras três energias (as de Shamballa, da Hierarquia e da Humanidade) temos um ponto permanente de vida, luz e atividade no loto; no caso da potente energia relacionada com os judeus, temos uma afluência de energia muito temporária e, no caso das forças do materialismo, temos um ponto focal relativamente temporário – embora aparentemente permanente – de energia reacionária.

Quanto às pétalas do loto, encontrarão uma estreita relação com as forças dos cinco reinos da natureza; portanto, à classificação dada anteriormente, agregaria o seguinte para sua consideração.

1. 5º reino	intuição	alma espiritual	centro da cabeça
2. 4º reino	inteligência	alma humana	centro da garganta
3. 3º reino	instinto	alma animal	plexo solar
4. 2º reino	sensação	consciência sensível	centro do coração
5. 1º reino	reação	subconsciência	base da coluna vertebral

A isso podemos acrescentar o seguinte:

1.	Shamballa	Lotus da cabeça Qualidade da Vontade	Reino de Deus	1º Raio Vontade
2.	Hierarquia	Centro do coração Qualidade de Doação Amor	Reino das Almas	2º Raio Amor

3.	Humanidade	Centro da garganta Qualidade de aquisição	Reino do homem	4º Raio	Harmonia através do conflito
4.	Os Judeus	Centro plexo solar Qualidade de separatividade	Reino do homem	3º Raio	Inteligência ativa

Podemos vinculá-los aos reinos da natureza, mas, neste ciclo específico, não é possível adaptá-los de tal maneira que a analogia pareça exata para vocês. O reino mineral e as forças do materialismo não coincidem realmente em nossos dias, pois um atua pelo centro sacro e as outras pelo centro da base da coluna vertebral. Os estudantes de esoterismo devem sempre lembrar que nenhuma analogia é correta e inteiramente exata em seu paralelismo neste sistema solar de forças cambiantes, de ciclos que mudam e de constante transformação, dirigidos para os insondáveis fins da Deidade – insondáveis no que diz respeito à consciência humana. Permanecem insondáveis para a humanidade, pois os três principais objetivos ou propósitos que os afetam, por exemplo, como membros do quarto reino da natureza, são:

1. A direção que o Logos solar segue no Caminho cósmico.
   Esotericamente... O Caminho para o Sol Central espiritual.

2. Os planos do Logos planetário no Caminho do Sistema.
   Esotericamente... O Caminho para o Coração do Sol.

3. O propósito da família humana que se encontra no Caminho de Luz.
   Esotericamente... O Caminho do Sol.

Faço essa colocação apenas para lhes mostrar o quanto são vagas e incertas as suas especulações mais elevadas. Satisfaçam-se com seu dever e o serviço imediato que os levarão um passo à frente no caminho que lhes é destinado; poderão percorrê-lo a passos acelerados ou lentamente, arrastando os pés.

As forças relacionadas acima são, porém, parte do entrelaçamento temporário de energias que se desenrolam no tempo presente entre as muitas expressões do processo criador. São também condicionadas pela força entrante de Aquário e “medidas” pelas forças de Peixes que estão se retirando. Gostaria que observassem aqui o emprego que faço das palavras “forças” e “força”, pois não foi em vão que usei o singular e o plural.

Neste processo da fundação do reino dos céus na Terra segue-se o mesmo procedimento empregado na etapa anterior da fundação do quarto reino. Os “sete homens, cada qual em seu próprio terreno”, chegam a um momento de tensão e de poder criador, no qual as sementes de vida que contêm em si podem frutificar, e em que os grupos que possuem tais sementes aparentes podem aparecer no mundo “em seus próprios terrenos”. Poderíamos dizer simplesmente, e em termos simbólicos mais fáceis de compreender, que os sete raios, expressando-se na família humana por

intermédio de sete tipos de raios, atingiram agora uma etapa de desenvolvimento em que o processo pode ser implementado na formação de sete grupos de raio, os quais, na totalidade, expressarão o reino de Deus. Serão formados grupos que corresponderão eminentemente a um certo tipo de raio, mas que trabalharão nos nove campos principais da expressão humana. Eu os delineei quando indiquei o trabalho dos nove grupos que planejei. Assinalo aqui, porém, se me permitem, que os grupos que planejei não são, eles próprios, os grupos vindouros, nem as únicas provas do aparecimento destes grupos de raio no mundo. Há vários experimentos similares em curso atualmente nas diferentes correntes de energia de raio e sob a direção de diversos Mestres de Sabedoria. Os grupos pelos quais sou responsável são essencialmente de segundo raio, e representam uma tentativa para constatarmos se realmente chegou a hora da disposição desses grupos-semente no mundo inteiro. A resposta da humanidade e a reação destes grupos possibilitarão instaurar uma rede deles em grande escala em todas as partes – os grupos se caracterizarão pela visão, coesão, amor, impessoalidade, sacrifício, persistência e pela habilidade criadora? São as perguntas que nós, os instrutores do aspecto interno, nos formulamos hoje quando estudamos a questão da melhor maneira de ajudar a família humana a atravessar esta crise.

Tenham presente que o objetivo destes grupos é relacionar a Hierarquia, e o que ela representa, com a humanidade; levar a uma estreita relação os dois centros, cujas energias oportunamente devem ser fusionadas e mescladas em um todo. Talvez compreendam a ideia subjacente com mais clareza se pensarem no trabalho pessoal que devem realizar. Não seria o esforço de fusionar e mesclar a personalidade e a alma, o Eu Superior com os eu inferior? Para isso, devem compreender que a iluminação da mente é um fator vital e essencial. Portanto, há três pontos a considerar: a alma, a mente iluminada e a personalidade. A estes três devemos agregar um coração desperto e consagrado, pleno de amor por todos, vibrante de compaixão e compreensão. Em consequência, tenham presentes estes quatro fatores:

1. O homem orientado e consagrado.....a personalidade.
2. O homem espiritual soprepairante.....a alma.
3. A mente iluminada.....o meio de relação.
4. O coração amoroso consagrado.....a expressão dos três acima.

É esta a analogia pessoal e individual de um quadro mais amplo dos fatores mundiais e das importantes obrigações que hoje estão diante da humanidade. Assim como na vida individual o homem tem a oportunidade de atuar como discípulo em treinamento com vista à iniciação, também hoje a humanidade está em uma situação e possibilidades similares. A correspondência superior da qual a Hierarquia se ocupa nesses dias, e cujas grandes linhas indicadas acima são uma analogia inadequada, é a seguinte:

1. O centro intelectual, a Humanidade receptiva, pronta e expectante.
2. O centro espiritual, a Hierarquia positiva, deliberada e generosa – pronta e à espera para conceder o que é desejado, invocado e se espera alcançar.

3. O Novo Grupo de Servidores do Mundo. São os membros mais avançados da família humana, sensíveis à inspiração hierárquica, assim como às necessidades humanas e ao desenvolvimento espiritual como fator determinante nos assuntos mundiais.

4. Pequenos grupos que correspondem às mentes iluminadas dos indivíduos – dotados de intuição e atuando como elemento de coesão e de fator de fusão entre a humanidade e a Hierarquia. Eles são extraídos do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

Permitam-me agora apresentar uma outra consideração vital. Se fizerem uma retrospectiva de suas vidas individuais, perceberão que foram os pontos de crise e os ciclos de tensão que proporcionaram as maiores oportunidades e os momentos para progredir. Ou aproveitaram as oportunidades ou, se as negligenciaram, falharam temporariamente. Este mesmo fator crítico (se posso chamá-lo assim) atua também no mundo dos homens, nos grupos e nas massas. Podemos observar hoje que a humanidade se encontra em um ponto de tensão similar ao que acontece na vida individual. A Hierarquia também se encontra em um ponto extremo de tensão científica – científica porque é provocada e dirigida. Se quiserem, vocês podem imaginar esses dois grandes grupos de frente um para o outro. A Hierarquia percebe a necessidade e o propósito desta dupla tensão e deseja levá-la a uma "crise de precipitação" tal que a fusão dos dois grupos se tornará inevitável, enquanto o outro grupo, a humanidade, desconhecendo geralmente as implicações da situação, está sofrendo, desnorteada e cheia de medo. Entre esses dois grupos, temos o Novo Grupo de Servidores do Mundo, formado hoje por dois grupos de pessoas:

1. Os que são conscientes do Plano, estão submetidos à impressão hierárquica e são sensíveis a ela e se dedicam à tarefa de obter a fusão ou unificação grupal desejada. São os servidores consagrados do mundo, livres de todo matiz de separatividade, plenos de amor para com todos e desejosos de difundir a compreensão e a boa vontade. São a analogia do "coração amoroso consagrado" mencionado acima.

2. Uma pequena minoria que surgiu do Novo Grupo de Servidores do Mundo e que (em todos os países) pode atuar em formação grupal, se quiser, e assim produzir a fusão para a qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo está trabalhando; o ponto de tensão na humanidade e na Hierarquia predispôs e preparou os corações dos homens. A oportunidade que lhes é oferecida e a própria responsabilidade são grandes, porque conhecem o Plano, estão em contato com os instrutores do lado interno e são sensíveis à impressão superior. Correspondem aos pontos de iluminação e, assim, às "mentes iluminadas" mencionadas acima.

Eis aqui o quadro destas inter-relações esotéricas; podemos observar o papel que vocês podem assumir, porque estes grupos têm uma nítida oportunidade para impulsionar esta fusão mundial e assim precipitar a "crise de amor" à qual tantas vezes

fiz alusão. A Grande Aproximação por parte da humanidade está acontecendo agora. A tensão que isto provoca está aumentando temporariamente e irá aumentando com maior rapidez e tensão até 1942, quando a primeira etapa da fusão estará efetuada na Terra, suscitando no mundo boa vontade e compreensão comuns e disseminadas, ou um adiamento – com tristes resultados para a família humana e a inevitável ruptura da tensão, que tomará uma forma que causará muitos reais sofrimentos e um grande desastre. Este desastre pode tomar várias formas, mas não vamos fazer especulações sobre isso, e sim compreender a urgência e a necessidade da ação imediata exigida no momento atual.

É preciso lembrar de dois pontos com relação aos grupos-semente; situam-se ao longo de uma mesma linha, mas também expansões, de condições análogas nas "sementes" que – depois de sua semeadura e desenvolvimento – frutificaram no homem-animal, produzindo o indivíduo vivo e autoconsciente e, em sua totalidade, o quarto reino da natureza. O primeiro ponto se relaciona com a *qualidade da* semente implantada, o segundo com o *método* de implantação.

A qualidade da "semente dos filhos de Deus" que conseguiu produzir a família humana era intelectual, e trouxe como resultado o homem autoconsciente e autocontrolado. O fruto desta qualidade, mais a vividade da própria semente, podem ser observados hoje nos seres pensantes mais evoluídos e cultos, e naqueles que são personalidades no pleno sentido da palavra.

O método empregado foi, na maioria dos casos, o dom da mente para os mais avançados entre os homens-animal; em outros, foi o estímulo da faculdade instintiva, enquanto um terceiro método consistiu em deixar que uma minoria seguisse o curso normal da evolução. Esta minoria compõe hoje as raças menos desenvolvidas e mais retardatárias da Terra, sendo, de fato, em número muito pequeno.

No que diz respeito aos "grupos-semente" que estão se fusionando e mesclando na humanidade nesta época e que – em sua totalidade – constituem o núcleo do quinto reino, a qualidade distintiva é a capacidade de responder por intuição à impressão superior e de apresentar a mente (com a qual a humanidade foi dotada no processo anterior) à luz da intuição e daí à iluminação. Esta intuição é uma mescla das duas qualidades divinas de budi-manas, ou compreensão intuitiva espiritual (envolvendo a interpretação e a identificação), mais a mente superior abstrata, que é essencialmente a capacidade de compreender o que não é tangível ou concreto, mas que é na realidade um reconhecimento inato dos aspectos inferiores do Plano divino, o qual deve afetar a vida nos três mundos. A humanidade, sendo ainda principalmente autoconsciente e autocentrada, considera este Plano como o Plano divino para o homem; porém, à medida que os grupos-semente crescerem e se desenvolverem, a estreiteza deste ponto de vista parcial ficará cada vez mais evidente. O Plano de Deus é oniabrangente, e Seus propósitos incluem todas as formas de vida e suas relações. Esta qualidade dos grupos-semente é descrita na literatura esotérica atual pelo termo amor-sabedoria (a natureza do coração e a mente superior) e descreve os grupos do futuro. Entretanto, *não* se trata do amor, ou da sabedoria como o homem os define geralmente. É livre de

toda emoção e do astralismo que é a característica da vida no nível do plexo solar em que vive a maioria dos indivíduos. O amor, esotericamente e na realidade, é a percepção compreensiva, a capacidade de reconhecer o que produziu uma dada situação, e a consequente abstenção de criticar. Implica no silêncio benévolo que carrega a cura em suas asas e que só se expressa quando o aspecto inibidor do silêncio está ausente e o homem já não tem que calar a sua natureza inferior nem acalmar as vozes de suas próprias ideias a fim de compreender e se identificar com o que *deve* ser amado. Podem vocês captar a beleza deste conceito e compreender a natureza desta profundidade silenciosa da verdadeira compreensão?

A sabedoria é a sublimação do intelecto, mas envolve a sublimação dos aspectos superior e inferior da mente. É uma mescla de intuição, percepção espiritual, colaboração com o Plano e apreciação intelectual espontânea com aquilo com que se entra em contato; e tudo é fusionado e unificado pelo amor que defini acima, e por este sentido esotérico que deve ser desenvolvido como condição para se tomar a segunda iniciação. Chamo especialmente a atenção sobre isto. Procurem compreender e perceber as provas sutis do sentido esotérico, e depois o definam e expliquem seus processos e provas, invocando a sensibilidade superior.

E agora, vamos falar dos *métodos* que devem ser empregados para criar estes grupos. O método principal é a apresentação de ideias mais avançadas (que exercem um efeito estimulante nas mentes receptivas) e a apresentação da visão, cuja influência é evocadora e que produz resultados surpreendentes. Reflitam sobre isto.

O método básico empregado, que subjaz nos três métodos delineados em *A Doutrina Secreta* e a*os* quais me referi acima, foi a apresentação (muito obscura e vaga) do conceito do eu, do eu inferior integrado e suas implicações internas, combinadas com o egocentrismo e a autodirecionamento. A apresentação que se faz hoje ao homem autoconsciente e a este ser individual autodirecionado é a revelação de um Todo maior, do qual o indivíduo é parte. A este Todo o eu deve dedicar sua vida, seu amor e sua luz. São os três dons que o quarto reino da natureza deve, afinal e conscientemente, disponibilizar para o planeta – dons de energias dirigidas com precisão, que produzem relações de forças específicas, igualmente precisas. Não se trata de um dom de força física, de bondade nem de conhecimento, que são a medíocre interpretação do homem para as energias divinas, com as quais ele algum dia salvará a vida planetária.

A apresentação desta visão aos aspirantes e discípulos do mundo teve um duplo efeito; primeiro, produziu como resposta uma coesão imediata entre eles, que resultou no aparecimento do Novo Grupo de Servidores do Mundo e, segundo, levou à formação, na linha dos sete raios e em todo o mundo, de pequenos grupos (dentro do Novo Grupo de Servidores do Mundo) que se dedicaram a produzir esta síntese, esta fusão subjetiva e a expressar esta consciência consagrada e unificada. Estes últimos grupos, uma pequena minoria, correspondem ao método anterior e primeiro de implantação da mente no homem-animal, enquanto estímulo geral.

Nessas duas atividades embrionárias, que oportunamente serão responsáveis pela manifestação do reino de Deus na Terra, as duas prementes necessidades são: visão e uma viva organização. A visão tem que ser percebida, buscada e descoberta individualmente por todo membro do grupo, e é este conhecimento e esta consagração pessoais à revelação que levam em seguida à organização da vida e da relação do grupo, e a um processo determinado de correlação com a vida e o propósito do Todo. O indivíduo que, por si mesmo, percebeu a visão, liga-se a esse grupo que, também ele, é consciente dessa visão; segue-se a correlação deste "grupo visionário" com o reino de Deus, tal como existe nos planos sutis, em um esforço para exteriorizá-lo e fazer da visão uma realidade no plano da manifestação. Trata-se de um processo de visão, atividade e precipitação.

É no que diz respeito a essa visão que residem muitas dificuldades. Permitam-me ser explícito e ilustrar meu pensamento. Eu, seu irmão Tibetano, amigo e instrutor, tenho uma visão do Plano; sou consciente (devido à minha condição de iniciado de certo grau) da natureza do propósito deste ciclo específico, do que deveriam ser as atividades que o condicionam, e do objetivo para o qual se dirigem, pois há uma distinção esotérica entre o Plano, tal como existe para a humanidade e para o planeta, e o propósito da situação mundial atual. Seria bom refletir sobre isto. Com a colaboração de A.A.B. apresentei este plano a vocês – até onde foi possível – chamando a sua atenção para o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Até onde pude e ousei, eu o coloquei diante dos aspirantes do mundo e chamei a atenção para a *tendência* geral dos acontecimentos mundiais do ponto de vista espiritual e subjetivo. Isto evocou em vocês uma resposta imediata e satisfatória, mas é possível que esta resposta tenha permanecido subjetiva, percebida intelectualmente e desejada com aspiração, mas que o Plano e os propósitos do reino de Deus não sejam ainda realmente parte de seu padrão de vida, e não condicionam totalmente as atividades da sua vida e do seu cérebro.

Talvez, portanto, esta visão não faça parte das suas vidas, e não tenha se integrado em suas consciências a tal ponto que se dediquem a ela como no passado se dedicaram a indivíduos; esta visão é uma visão de trabalho de grupo, de relações de grupo, de objetivos de grupo e de fusão de grupo com o Todo maior. Quando isto for compreendido, quando a visão determinar as motivações, as tendências e o trabalho de suas vidas, quando realmente fizer parte do seu instrumental mental, da sua aspiração emocional e das suas atividades, e quando houver grupos em número suficiente animados dessa maneira, então o reino de Deus atuará objetivamente na Terra. Ainda não é o caso, porque as condições necessárias não foram cumpridas.

As primeiras sementes que foram semeadas entre os homens-animal estavam impregnadas ou qualificadas pela *separatividade* – qualidade necessária para o desenvolvimento da autoconsciência, mas que agora deve ser suplantada.

Os grupos-semente agora em processo de constituição se distinguirão pela qualidade da fusão, desenvolvimento que será tão inevitável como a natureza separatista e defensiva da consciência humana comum. Este senso de união e de

unificação é a característica defensiva e essencial do quinto reino e é o fator latente, ainda que ativamente presente, que leva, sem erro possível e inevitavelmente à organização – interna e subjetiva – dos grupos-semente, à sua atividade irradiante e à atração magnética que evidenciam quando devidamente organizados. Desta maneira produzem fusão e harmonização.

Exponho aqui novos ideais e possibilidades na linguagem mais simples possível; não procuro empanar nem obscurecer sua simplicidade e verdade por meio de inúmeras explicações. O que eu disse deve ser lido com o olho da visão e a compreensão do coração. Os discípulos devem ter essas duas faculdades como parte de seu instrumental prático. Meus irmãos, já têm essas faculdades, ou procuram cultivá-las e desenvolvê-las?

Outro aspecto deste trabalho de grupo é a sua influência penetrante e não dinâmica no início. A força que exercerá mais tarde será resultado das pressões constantes e ao desenvolvimento da influência e dos ideais do grupo. Portanto, em última análise, sua efetividade é de muito longo alcance, desde que o trabalho seja feito conforme indicado. Dois fatores, afinal, o promoverão: um, o poder dos grupos nos planos mais sutis do pensamento e do desejo e depois, finalmente, nos níveis egoicos; isso vai se tornar cada vez mais regular e potente; o outro fator, a atividade dos integrantes dos grupos-chave, os quais formarão os correspondentes grupos de nove, sete ou cinco, possibilitando assim a extensão progressiva de uma rede esotérica em todo o mundo. A maioria não está ainda preparada para isso, mas gostaria que o mantivessem em mente. O verdadeiro interesse e a aceitação do indicado como essencial para o discípulo e o trabalho devem, antes de tudo, se manifestar pacientemente.

Usei muito o termo "subjetivo" em meus escritos, a fim de deslocar o foco da atenção para o que se encontra sob a superfície. No caso dos aspirantes, diz respeito à síntese subjetiva nos três mundos, e não aos planos astral e mental como tais ou especificamente aos níveis egoicos. Se o reino interno das realidades divinas deve se manifestar na Terra, será pelo surgimento da síntese interna no plano físico e isto se produz pelo reconhecimento vital, e pela expressão das realidades e leis que regem esse reino. A organização que segue a Visão é de natureza inteiramente subjetiva e de qualidade penetrante. É um processo de germinação, mas se o que germina não aparece oportunamente na manifestação objetiva, a atividade terá fracassado.

A influência desses novos grupos se deve à estreita relação interna demonstrada por um pensamento uniforme e uma unidade de propósito reconhecida. É por esta razão (de natureza realmente científica) que enfatizei de maneira tão veemente as características efetivas do discípulo treinado, que são ausência de crítica, sensibilidade e amor. Onde não existem, a unidade simultânea, o pensamento direcionado e o “perfume do grupo” (como é chamado esotericamente, embora a palavra que estou tentando traduzir seja mais adequada do que esta) são impossíveis. Não é meu interesse eliminar as falhas obstrutoras no interesse do indivíduo, mas para fazer progredir os propósitos de grupo desejados. É necessário que o pensamento de grupo seja de natureza potente nas linhas indicadas; que a visualização da Visão seja tão

clara que se torne um fato para o individuo; que o desenvolvimento e a atuação da imaginação, aplicados às linhas das consequências e resultados, sejam exercidos com tanta criatividade que os resultados sejam percebidos com clareza e que, inevitavelmente, devam se materializar. Implica também em manter a ligação subjetiva interna entre os membros, com tal firmeza que potentes centros de força e de energia criadora – atuando sob a inspiração da Hierarquia, por meio de mentes enfocadas dos membros do grupo que estejam claramente em contato com suas almas e entre si – possam atuar de maneira tão exitosa que a nova civilização e a nova cultura se estabeleçam rapidamente. Como o fundamento para este propósito tem de ser a boa vontade amorosa e a não-destruição, e como seus métodos levam às corretas relações entre os homens e as nações, é fundamental que os grupos que as estabeleçam expressem eles próprios os aspectos mais sutis dessas virtudes e resultados desejados.

No trabalho que os grupos de serviço devem procurar desenvolver, a ênfase deve recair sobre uma atividade científica e organizada. Esotericamente, implica na compreensão da ciência básica do ocultismo, que é a ciência da energia. As qualidades, as características e as atividades com as quais devem se comprometer são precisamente a expressão e a compreensão da energia em determinada linha. Até agora, a maioria tem empregado a força, e seu impacto sobre outras forças foi observado e registrado como uma força que faz impacto sobre outra força, produzindo assim resultados fundados na força. Porém, gostaria que, como esoteristas, se ocupassem da *energia e do resultado de seu impacto sobre as forças.* É o aspecto científico da vida ocultista.

O mundo hoje está cheio de forças em conflito e de relações recíprocas erradas, produzindo o atual caos. A *governança que virá posteriormente encontrará expressão pela atuação da energia espiritual sobre as forças nos três mundos, e essa será a tarefa dos novos grupos quando estiverem organizados e atuarem corretamente.* Com estas palavras sintetizei um dos primeiros e mais importantes objetivos do trabalho grupal com o qual eu e outros trabalhadores, do lado espiritual da vida, estamos ocupados atualmente. Podem entender um pouco o significado destas palavras se observarem o efeito que vocês mesmos produzem em seu ambiente durante os momentos em que conseguem viver como almas e, portanto, expressam a energia da alma, contrariando as forças da personalidade em vocês mesmos e nos que os cercam.

O desejo da Hierarquia nesta época é preencher este mundo de forças em luta com pontos de energia espiritual e distribuir por toda parte aqueles que estão afiliados a grupos espirituais e, portanto, vinculados subjetivamente com seus irmãos de grupo em todas as terras, de maneira que uma influência penetrante e inteligente possa exercer impacto incessantemente sobre as mentes dos homens e produzir, afinal, os bons sentimentos, a boa vontade e os bons modos de vida necessários.

A CRISE MUNDIAL

Setembro de 1939

A humanidade está atravessando uma crise aguda, e seu carma ou destino está pesando muito. Por estar tão próxima dos acontecimentos, não é fácil para a humanidade vê-los em sua real perspectiva, e é para que possam ver com maior clareza que lhes escrevo hoje. Uma visão mais ampla e um horizonte mais extenso podem ajudá-los a compreender, e sem dúvida será útil para vocês uma ajuda que lhes permita ver a situação tal como se apresenta a nós, os instrutores do lado interno, e tal como existe em relação com seu contexto.

Há dois pontos destacados e importantes que atualmente estão presentes na consciência da Hierarquia quando observa a humanidade que trava a estupenda luta atual. O primeiro ponto é que a humanidade hoje tem consciência, em grande escala, de que o que acontece é resultado de seus próprios atos e de seus próprios erros. Ou os homens se sentem responsáveis pelo que está acontecendo, ou jogam a responsabilidade aberta e deliberadamente nas costas de outros. O Tratado de Versalhes é apenas o símbolo e o ponto focal prático destes erros, intermináveis e de longa data.

O segundo é que, apesar da guerra, da separação, da crueldade, das paixões e do egoísmo desenfreados, existe hoje mais compreensão real, mais boa vontade e mais expressão de amor do que em qualquer momento anterior da história da raça. Digo isto com deliberação e porque tenho à minha disposição o conhecimento hierárquico. Portanto, não se deixem enganar pelo clamor externo da guerra. Sustento que os corações dos homens de todas as partes são compassivos, tanto para si como para todos os homens; o imenso alcance e a vasta extensão do conflito indicam uma unidade interna e uma inter-relação subjetiva, das quais todos são relativamente conscientes, e que o próprio conflito não anula. Estas palavras são duras? Procuro lhes indicar a verdade fundamental, mas é preciso que vocês reflitam sobre o que digo e com a mente aberta. A tarefa dos aspirantes e de todos os homens de boa vontade de todas as partes é cuidar para que este prolongado sofrimento não mine as atitudes justas e essenciais do presente, e que o caos e os clamores não impeçam a resposta à voz da alma, a qual tem falado com crescente clareza nos últimos quatorze anos. O estímulo estabelecido e a luz que se permitiu infiltrar depois do último conselho hierárquico de 1925 foram reais e eficazes. Essa reunião dos Mestres de Sabedoria nos planos espirituais produziu três resultados ou acontecimentos, que estamos vivenciando hoje.

O primeiro foi uma nova afluência do princípio crístico de amor verdadeiro ou espiritual, que é sempre isento de emotividade e de intenção egoísta. Esta afluência resultou no imediato e rápido desenvolvimento de todos os movimentos pela paz, pelo concerto mundial, pela boa vontade, pelos esforços filantrópicos e pelo despertar das massas para as questões ligadas à fraternidade.

O segundo foi o estímulo do princípio de relações, o que levou ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de todas as fontes de intercomunicação, tais como a imprensa, o

rádio e as viagens. O objetivo interno de tudo isto foi aproximar os seres humanos no plano externo da existência, a fim de equiparar objetivamente com o desenvolvimento da unidade espiritual interna.

O terceiro foi a afluência da força de *vontade ou poder,* proveniente de Shamballa. Esta, como já expliquei antes, é hoje a força mais poderosa do mundo e só duas vezes antes na história da espécie humana esta energia de Shamballa apareceu e fez sentir sua presença por meio das mudanças consideráveis que implementou. Recapitulemos brevemente.

A primeira se passou durante a grande crise humana que ocorreu no momento da individualização dos homens na antiga Lemúria.

A segunda vez foi por ocasião da luta entre os “Senhores da Luz e os Senhores da Expressão Material” nos dias atlantes.

Esta energia divina pouco conhecida está fluindo agora de Shamballa. Ela encarna em si mesma a energia que se encontra por trás da crise mundial atual. É Vontade de Deus produzir certas mudanças raciais na consciência da raça, mudanças muito significativas que modificarão completamente a atitude do homem em relação à vida, assim como o que compreende dos fatores espirituais, esotéricos e subjetivos fundamentais da vida. É esta força que produzirá (em conjunto com a energia do amor) aquela enorme crise – iminente na consciência humana – que chamamos de segunda crise, a iniciação da raça no Mistério das Eras, para aquilo que esteve oculto desde o início.

Seria relevante considerarmos os três grandes centros planetários e suas relações de maneira esquematizada, para assim termos em mente uma ideia geral mais clara.

I. Shamballa	Vontade ou Poder	Centro planetário da cabeça
A Cidade Santa	Propósito, Plano	Glândula pineal espiritual
Regente:	Aspecto Vida Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, O Ancião dos Dias, Melquisedec	
II. A Hierarquia	Amor-Sabedoria	Centro planetário do coração
A Nova Jerusalém	Unidade	Unificação
Regente:	Consciência de grupo O Cristo, o Salvador Mundial	

III. Humanidade	Inteligência Ativa	Centro planetário da garganta
A Cidade quadrangular	Criatividade	
Regente:	Autoconsciência Lúcifer, o Filho da Manhã, o Filho Pródigo	

Esta energia de Shamballa está agora pela primeira vez exercendo impacto sobre a humanidade de maneira direta e sem amortecer, como acontecia até agora, sendo transmitida via a Hierarquia de Mestres. Esta mudança de direção foi um experimento um tanto perigoso, pois estimulou inevitavelmente as personalidades dos homens, em especial aqueles cujas personalidades se encontravam na linha de vontade ou poder, e naqueles em que o aspecto amor da divindade não se expressava suficientemente. Entretanto, esta mudança foi autorizada porque se compreendeu que não afetaria o homem comum, as massas que não responderiam a ela, embora pudesse estimular e intensificar grandemente o tipo de homem mais mental e potente.

Os efeitos deste estímulo generalizado corresponderam ao que se esperava, e os pretensos “maus resultados” da força de Shamballa sobre as personalidades ambiciosas e poderosas de todos os países e em todas as escolas de pensamento foram em parte compensados pela intensificação do senso de relações em todas as partes e pela difusão da energia do Cristo, que gera unificação, compreensão amorosa e boa vontade.

Nesta altura poderiam perguntar, com razão, como pode ser assim, neste momento em que a humanidade está oprimida por uma terrível guerra mundial. Lembro a vocês que a Hierarquia é guiada, em suas conclusões, pela luz das massas e pelas reações subjetivas internas, muitas vezes não expressas, das multidões e nunca pelos acontecimentos externos no plano físico. O destino da vida da forma e das organizações externas é considerado de pouca importância se comparados com o desenvolvimento espiritual interno que é percebido. Este desenvolvimento deve necessariamente exceder as manifestações externas. A humanidade está mais avançada hoje, espiritual e mentalmente, do que pode parecer segundo os acontecimentos externos. O primeiro resultado deste desenvolvimento é, em algum momento, a destruição da forma externa, pois ela se mostra inadequada às pulsações da vida interna, espiritual; depois, em segundo lugar, vem a construção da expressão externa, nova e mais adequada. Isto explica a crise mundial atual. A causa baseia-se em quatro fatores principais, sobre os quais gostaria de me estender:

1. A etapa alcançada na evolução racial, que justifica hoje a construção de um veículo melhor para a expressão humana e racial.

2. As causas cármicas que – no que diz respeito à humanidade atual – podem ser atribuídas a um antigo conflito na antiga Atlântida.

3. A vinda à encarnação de certas personalidades poderosas, cujo dharma, ou destino, é impulsionar grandes mudanças evolutivas.

4. Certos eventos planetários relacionados com a vida "d'Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser". Estes eventos envolvem o impacto de Forças e Energias sobre o nosso planeta que serão instrumentais na modificação da civilização e da cultura existentes, que levarão a necessidade cármica ao ponto culminante, e assim arquitetarão a liberação, oferecendo à humanidade a etapa da experiência do discípulo, chamada de "o encontro do Morador do Umbral com o Anjo da Presença", induzindo, como consequência, certa iniciação planetária.

Essas quatro etapas da Lei de Causa e Efeito (tal como afeta atualmente a humanidade) poderiam ser assim denominadas:

1. *O aperfeiçoamento da* expressão da forma..... Lei da Evolução.
2. *A precipitação* do carma..... Lei de Causa e Efeito.
3. A conquista da *personalidade* (O Morador no Umbral)..... Lei dos Opostos Polares.
4. O cumprimento da iniciação *planetária*..... Lei da Iniciação.

Neste ponto é possível que pensem que estou sendo acadêmico e que, neste período de tensão mundial, o amor, a simpatia e as palavras amáveis sejam muito mais necessários do que a erudita retrospectiva histórica e a projeção de hipóteses. Procuro, porém, fomentar em vocês o espírito de compreensão. Esta verdadeira compreensão necessita do conhecimento da cabeça, tanto como da reação do coração. Os discípulos do mundo de hoje devem se esforçar para captar a razão e a finalidade da ocorrência dos terríveis acontecimentos atuais. É preciso expor e afirmar claramente as causas – sem qualquer inclinação emocional e sem insistência partidária. O que está acontecendo atualmente não é resultado de eventos de um passado recente. Quando digo "recentes", refiro-me ao que aconteceu durante a era cristã. Gostaria que se esforçassem para considerar a crise atual como sendo causada ou iniciada por fatos de origem tão antiga, que os historiadores modernos conservadores não têm o menor indício deles.

Apenas dois pontos de vista servirão realmente para esclarecer o que está acontecendo neste momento.

Primeiro, o reconhecimento de que a história moderna acadêmica é apenas uma página entre os vastos arquivos históricos, e que os acontecimentos que os originaram, que estamos investigando e que estão se expressando na vida planetária desta época

pertencem a uma era tão distante, que nenhum historiador moderno os reconhece. As informações sobre este período antigo devem ser procuradas nos inúmeros textos sagrados mundiais, nos monumentos antigos, na ciência dos símbolos, nos mitos das raças e nas lendas herdadas e transmitidas.

Segundo, pelo estudo do microcosmo o homem descobrirá que contém, como sempre, a chave para o estudo dos assuntos humanos em seu conjunto. Assim como os aspirantes e discípulos têm que passar por provas e experiências na hora atual, submetendo-se aos efeitos de inexplicáveis conflitos e mudanças drásticas em suas vidas, o mesmo é válido para o aspirante mundial, a Humanidade.

A essas duas razões poderíamos agregar, talvez, aquilo que terá significação e sentido para os esoteristas e para aqueles que, de alguma maneira, captaram o ensinamento que procurei transmitir em meus livros sobre os três centros mundiais – a Humanidade, a Hierarquia e Shamballa. Esta crise mundial está relacionada à aproximação, ou à relação, da Hierarquia com a Humanidade. Esse grande centro de força espiritual que é o reino humano, alcançou agora um ponto de tal potência e de atividade vibratória tão elevada que sacudiu até suas próprias profundezas; todos os seus graus e grupos evolutivos estão respondendo ao estímulo gerado no próprio centro e estão também sendo estimulados por Forças que emanam do centro hierárquico e de Shamballa.

Isto precipita uma crise que não tem paralelo na história da humanidade, mas que encontra um fraco reflexo na crise que sobreveio no reino animal e ocasionou a formação de um novo reino da natureza – o reino humano. Como já disse antes, se a crise mundial atual for encarada e controlada corretamente, propiciará a manifestação do quinto reino, o espiritual, na Terra. Isto, como bem sabem, será efetuado pela unificação dos dois centros – o centro humano e a Hierarquia. Uma das principais sínteses planetárias está ocorrendo, ou talvez deveria dizer, pode ocorrer (estou formulando isso com cuidado e chamaria sua atenção para minha redação).

Pode servir a um propósito útil ampliar um pouco as quatro etapas das causas iniciais mencionadas acima. Assim fazendo, posso lhes dar uma ideia do propósito subjacente a todos os acontecimentos presentes e certa compreensão das condições predisponentes e que repousam lá atrás, na noite dos tempos. Se puder fazê-lo de forma adequada, e se puderem ler e estudar com entendimento e mente aberta, parte da sua confusão poderá desaparecer. Poderão então ajudar outras pessoas a atravessar esta crise com calma e a manter uma atitude de paciência, boa vontade, equilíbrio e compaixão. Portanto, consideremos estes quatro pontos e, assim fazendo, deveremos cobrir a questão suficientemente – creio – para trazer pelo menos um pouco de luz para vocês. Em seguida procurarei explicar o significado da Grande Invocação e lhes dar uma ideia da natureza das Forças invocadas e do sentido esotérico que estas palavras (que usam com tanta frequência) se destinam a transmitir.

A Causa da Crise Atual

É bem sabido que a grande Lei do Renascimento é a principal lei que controla todos os processos da manifestação. Ela rege a expressão exotérica de um Logos solar como de um ser humano, e a finalidade deste processo, que se reproduz constantemente, é proporcionar uma forma cada vez mais perfeita para o serviço em expansão da alma. Pela primeira vez, desde seu início, a família humana está em posição de observar por si mesma os processos do renascimento de uma civilização como expressão da cultura espiritual em uma etapa determinada de sua evolução. Daí a magnitude desta crise, à medida que penetra na consciência humana. Muitas crises menos importantes aconteceram, provocando experiências especificamente tribais, nacionais e raciais no campo da renovação da forma; foram registradas por um ou outro grupo em uma nação ou pela própria nação (se suficientemente avançada). Um registro nacional se produziu pela primeira vez na Revolução Francesa. Esses registros dos desígnios da evolução ocorreram com crescente clareza e compreensão ao longo dos duzentos últimos anos. Essas crises aconteceram em praticamente todas as nações na época moderna, foram reconhecidas de certa maneira e foram alvo de desenvolvimentos por parte dos historiadores e de especulações por parte dos filósofos. A crise hoje, porém, é muito mais vasta, já que abarca a maioria das nações nos dois hemisférios. Neste momento, nenhuma nação deixa de estar afetada e os resultados são e devem ser registrados em algum aspecto da vida nacional.

Devido à efetiva inter-relação entre as nações de todas as partes e à rapidez das comunicações, a crise atual é a primeira e maior crise internacional dos assuntos humanos e cobre um período de vinte e oito anos (de 1914 a 1942). Números interessantes, porque 28 corresponde a 4 x 7, duração de um ciclo completo da personalidade. Não desejo que deduzam pelo dito acima que o período de combates e conflito ativos devam necessariamente se prolongar até 1942. Não é esse o caso. O rápido fim do conflito ou seu prolongamento indefinido está nas mãos da própria humanidade. Cada vez mais os homens devem determinar seu próprio destino, ao passar da etapa da adolescência para a maturidade, responsabilidade e realização. Este período de vinte e oito anos é, porém, de suma importância, e muito depende dos próximos três anos.

Novamente digo a vocês que mesmo a própria Hierarquia, com todo seu conhecimento, visão e compreensão, e com todos seus recursos, não pode exercer coerção nem pode prever o que fará a humanidade. Ela pode estimular, e estimula, na direção da ação correta; pode indicar, e indica, possibilidades e responsabilidades; pode enviar, e envia, seus instrutores e discípulos para instruir e guiar a raça; mas em nenhum ponto e em nenhuma situação dá ordens nem assume o controle. Pode extrair, e extrai, o bem do mal, iluminando situações e indicando a solução de um dado problema, mas a Hierarquia não pode ir além disto. Se assumisse controle autoritário, uma raça de autômatos se desenvolveria e não uma raça de homens responsáveis, autodirigidos e com aspirações. Certamente isto deve ser evidente para vocês e pode servir para responder a principal pergunta que paira nas mentes dos desatentos estudantes ocultistas de hoje: Por que a Hierarquia não impediu esta catástrofe?

Indubitavelmente os Mestres de Sabedoria com Seu conhecimento e domínio de forças poderiam ter interferido, mas assim fazendo teriam quebrado uma lei oculta e prejudicado o verdadeiro desenvolvimento da humanidade. Isto nunca fariam. A qualquer preço, o homem deve aprender a se sustentar e agir sozinho. Tendo feito tudo que lhes era permitido, Eles agora permanecem ao lado da humanidade sofredora e desnorteada e – com a mais profunda compaixão e amor – ajudarão os homens a corrigir os erros que iniciaram, a aprender as lições necessárias e a superar esta crise (que eles próprios precipitaram), enriquecidos e purificados pelos fogos da adversidade. Não temos aqui palavras triviais, mas verdades eternas.

Esta crise mundial, com todo seu horror e sofrimento é – em última análise – resultado de processos evolutivos bem-sucedidos. Estamos prontos a reconhecer que quando o ciclo da vida de um homem foi percorrido e ele aprendeu as lições que a experiência de determinada vida específica tencionava lhe ensinar, seu corpo físico e os aspectos internos da forma (que compõem o somatório da expressão de sua personalidade), começarão a se deteriorar; os agentes destruidores dentro da própria forma entrarão em atividade e, oportunamente, ocorrerá a morte, resultando na liberação da vida que mora internamente, para que uma forma nova e melhor possa ser construída. Aceitamos isto forçosamente, de maneira cega ou inteligente, considerando-o como um processo natural e irremissível, mas normal e inevitável. No entanto, tendemos a esquecer que o que é válido para o indivíduo é também para a humanidade. Ciclos de civilização como esse, que chamamos de nossa civilização moderna são análogos a uma encarnação humana específica e individual, com seu início, progresso e crescimento, sua maturidade útil e a deterioração que se segue até a subsequente morte ou desaparecimento da forma.

As formas são sempre vulneráveis ao ataque. As duas proteções são uma forte vida subjetiva e o desapego espiritual. Quando a forma é mais poderosa que a vida, o perigo é iminente; quando há apego ao aspecto ou à organização material, perdem-se os valores espirituais.

Estamos assistindo hoje à morte de uma civilização ou ciclo de encarnação da humanidade. Em todos os campos da expressão humana, a cristalização e a deterioração, se instalaram. Os dogmas religiosos desgastados e o domínio da teologia e das igrejas ortodoxas já não bastam para manter submissa a potente e interna vida espiritual; a humanidade é profundamente espiritual, dotada de um senso religioso inato, mas necessita agora de uma nova forma com a qual revestir as antigas verdades. As antigas escolas políticas foram consideradas inadequadas e as novas ideologias testemunham o vigor da vida que está procurando uma expressão mais adequada; os sistemas educacionais, tendo servido ao seu propósito, estão sendo rapidamente reconhecidos como inadequados para atender as exigências crescentes da vida da raça humana; por todas as partes há um clamor por mudanças e por formas novas que permitam uma expressão espiritual melhor e mais livre na vida religiosa, política, educativa e econômica da raça. Esta mudança está chegando rapidamente e alguns a veem como a morte – terrível e a evitar se for possível. Com efeito, é a morte, mas uma morte benéfica e necessária. É esta percepção do desaparecimento de uma civilização

que dá origem ao grito recorrente e funesto: “É a morte da civilização, e isto não deve acontecer”. “É o fim do sistema, e o sistema antigo deve ser salvo”, “É a destruição dos antigos e apreciados valores, e isto não deve ser permitido”.

Com efeito, é verdade que a humanidade está promovendo esta necessária mudança por meios que são inutilmente cruéis e dolorosos, tal como os seres humanos, por seus pensamentos errados, hábitos de vida física insensatos e atitudes emocionais indesejáveis, precipitam o colapso físico final e, afinal, a morte. No entanto, para o progresso da alma do indivíduo e da alma da humanidade, a morte é inevitável, boa e necessária; é também uma prática com a qual estamos todos familiarizados por nossa própria experiência e por observá-la nos demais. Temos que lembrar, porém, que a pior morte de todas (no que diz respeito à humanidade) seria se uma forma de civilização, ou um corpo, se tornasse estático e eterno, se aquela organização do passado jamais se alterasse e se os antigos valores não se transmutassem em valores mais elevados e melhores; seria um verdadeiro desastre!

Mantenhamos também em mente que as forças da destruição ou morte são duplas: primeiro, há a vida que emerge e se desenvolve rapidamente, exigindo mais espaço para se expressar e ter uma experiência mais completa, e com sua aspiração espiritual para a mudança e o progresso; segundo, há as forças reacionárias e as atitudes conservadoras, que aderem ao que é conhecido e familiar e que detestam o novo, desconhecido e não experimentado. Ambas produzem a grande transição divina do passado para o futuro e do velho para o novo, da experiência à frutificação, e depois, novamente, à experiência. As realidades são eternas e imperecíveis; as formas, efêmeras e temporárias; a alma é persistente e imortal; a forma, mutável, está condenada a morrer. Os processos da evolução demonstraram ter êxito no passado, e terão no futuro para levar as formas ao nascimento, à maturidade e à morte.

Mas, (e temos aqui um ponto interessante e significativo) pela primeira vez a humanidade está *consciente do processo.* Pela primeira vez decidiu inteligentemente observar o que está acontecendo e relacioná-lo com a experiência e o ambiente. Isto em si já indica uma etapa de verdadeiro desenvolvimento, muito desejável. O raciocínio, a análise e a apresentação de diferentes pontos de vista estão se processando em todos os países, em grande escala, com variados resultados, segundo as diferenças de temperamento, de tradição, de desenvolvimento e de instrução.

Esta etapa de morte e nascimento (pois os dois são simultâneos) pode ser facilmente compreendida pelo esoterista à medida que estuda a guerra mundial em seus dois períodos característicos: 1914 a 1918 e 1939 a 1942. A primeira etapa (se pudessem ver a situação tal como realmente é) foi muito claramente a etapa da morte; a segunda etapa, na qual nos encontramos, é integralmente a etapa do nascimento, das dores do parto da nova estrutura e da nova civilização, pelas quais a humanidade poderá expressar seu modo de vida. A mãe morre para que o filho possa viver; a forma é sacrificada à vida. Hoje, porém, o aspecto forma, a Mãe, o aspecto matéria, está morrendo conscientemente, e tão conscientemente também o filho, a civilização em sua infância, está vindo à existência. Eis o que é novo, e nele estamos todos participando. É a *morte da personalidade da humanidade e a chegada da alma*.

Uma morte assim é sempre um processo doloroso. A dor foi sempre um agente de purificação, empregado pelos Senhores do Destino para gerar a liberação. A dor acumulada da guerra atual e a herdada do estágio anterior (iniciado em 1914) está provocando uma consciência mundial salutar e em mudança. O Senhor da Dor desceu do Seu trono e está percorrendo hoje os caminhos da Terra, trazendo angústia, agonia e terror àqueles que não são capazes de interpretar Seus fins, mas também trazendo um estímulo novo ao instinto da autopreservação que – em seu aspecto superior – é o instinto para a imortalidade; isto tende a enfocar a atenção da humanidade no aspecto vida, e não na forma. Os nomes dos Senhores do Carma significam, simbolicamente e do ângulo de seu significado interno, Relação, Iluminação, Dor e Retorno. Reflitam sobre isto. Todos Eles estão particularmente ativos neste momento, e a esperança da humanidade repousa em sua atividade.

Antigos Acontecimentos Cármicos

Não tenho a intenção de explicar ou elaborar o tema do carma. Este tema oculto e, no entanto, fundamentalmente exotérico, a Lei de Causa e Efeito, evoca algo que é reconhecido por todos quando é assim mencionado. Quando nos referimos à Lei do Carma, ela é imediatamente considerada como misteriosa, oriental e nova. Se a chamamos de Lei de Retribuição (como acontece às vezes), toda uma conotação errada lhe é atribuída. Hoje, o carma da humanidade desce sobre ela. Lembraria a vocês, porém, que a contínua ênfase sobre os aspectos perversos do carma produz uma impressão equivocada e impede que se capte plenamente a verdade. Há carma bom e mau; mesmo na situação mundial atual, o bom carma que emana da alma da humanidade equilibra o mau que provém do aspecto material, e que é enfatizado demais. É o ritmo da matéria em oposição ao ritmo da alma, é o que constitui as causas iniciais do conflito atual, tanto na vida dos indivíduos como na situação mundial geral. Quando isto for entendido corretamente, a verdadeira imagem poderá aparecer em seus corações e mentes com maior clareza.

No esforço de tornar a imagem bem clara, terei que passar por cima de muitos detalhes essenciais, e me verei também forçado a adotar a sempre discutível posição de fazer enunciados que não podem ser comprovados e para os quais o único argumento válido (para o pensador comum) está em uma dedução feita a partir dos efeitos produzidos pelas causas que não aparecem para quem não tem formação ocultista. No futuro, o homem desenvolverá a atitude mental que consiste em considerar as causas como mais importantes que os efeitos; aprenderá então a atentar cuidadosamente para os primeiros passos ao iniciar qualquer linha de ação, refletindo e deduzindo os efeitos prováveis, antes de se dedicar a qualquer ato específico. Somente pela dor, pelo erro e pelo preço a pagar em consequência, esta etapa salutar será alcançada.

Hoje, tudo que está acontecendo se deve em primeiro lugar à dualidade essencial do homem; em segundo lugar, a certas linhas importantes de separação, provocadas por esta dualidade essencial em uma etapa anterior da história humana; e, em terceiro lugar, à crescente tendência para a síntese que a afluência da força de Shamballa está

produzindo atualmente. É esta a explicação mais simples que posso dar sobre este complexo problema. Com amplas generalidades, vou cobrir o passado, indicar quais são os efeitos que estamos experimentando no presente, e prever o futuro.

A vinda à encarnação do ser humano espiritualmente autoconsciente é a causa determinante do conflito atual. Se os filhos de Deus não tivessem "vindo para as filhas dos homens" (segundo os termos bíblicos e simbólicos de expressar a grande relação entre o espírito e a matéria, estabelecida no reino humano), se as entidades espirituais que são a própria humanidade não tivessem tomado formas materiais, e se o elemento espiritual positivo não tivesse se atado ao aspecto material negativo, o conflito mundial atual não teria acontecido. Mas o Plano divino da evolução fundamentava-se na realização desta relação entre o homem espiritualmente consciente e o aspecto forma, e assim entrou em atividade a grande Lei da Dualidade, dando lugar à "queda dos anjos", que desceram do seu estado de existência livre e sem pecado a fim de desenvolver na Terra uma consciência divina plena por intermédio da encarnação material e do emprego do princípio mente. Foi este o Plano divino que emanou da Mente de Deus e foi posto em atividade e em desenvolvimento progressivo por um ato de Sua Vontade. No início ocorreu a "guerra nos céus" original, quando os filhos de Deus, que responderam ao desejo divino de experiência, serviço e sacrifício, se separaram dos filhos de Deus que não responderam a essa inspiração, preferindo permanecer em seu estado de ser original e elevado. O próprio Cristo deu testemunho desta verdade no relato do Filho Pródigo e sua relação com seu irmão mais velho que não havia deixado a casa do pai. Segundo esta parábola, fica óbvio onde estava a aprovação do Pai, não é? Um cuidadoso estudo desta história e uma compreensão intuitiva de suas implicações podem evocar algum dia uma resposta ao "pecado da experiência", como foi chamado, e levar a uma compreensão das duas leis principais que regem o processo: a Lei da Evolução e a Lei do Renascimento. Aqui está a suprema causa que se encontra na origem do que está acontecendo em nossos dias.

A segunda causa derivou lentamente da primeira. A matéria e o espírito, enfocados na família humana e expressando suas qualidades básicas e sua natureza essencial, estavam perpetuamente em conflito. Nas primeiras etapas e durante o longo ciclo lemuriano, a infante humanidade evoluiu regularmente, mas, embora as linhas de separações estivessem presentes, não foram reconhecidas. A chispa latente da mente só serviu para levar uma relativa iluminação aos cinco sentidos e sua aplicação puramente física. A vida física era intensa, e a vida de dedução, de autoregistro, era praticamente nula. Nesse tempo a vida da humanidade estava centrada no corpo físico, fortificando e estimulando assim a natureza animal e desenvolvendo o organismo físico e os diversos órgãos internos pelo desenvolvimento dos cinco sentidos. O homem se tornou primordialmente um animal egoísta e combativo, mas às vezes tinha vagas tendências para algo tenuemente pressentido como melhor, e momentos de desejos elevados que não eram a aspiração nem o impulso para o progresso como conhecemos, mas apenas suas formas embrionárias.

Ao homem moderno não é possível visualizar nem compreender tal estado de consciência, pois o deixou muito atrás dele. O foco desta força vital estava também na região das glândulas suprarrenais, produzindo a coragem animal e a resistência ao

choque. Porém, a dualidade da natureza essencial do homem estava sempre presente, as linhas de separação aparecendo gradualmente; lenta, embora regularmente, as almas precursoras (uma minoria muito reduzida) trasladaram de forma gradual sua consciência, elevando-a até o plexo solar, causando o reconhecimento do fator desejo pelo que era material, e também a capacidade de reagir emocionalmente. Até então, nos tempos lemurianos, o desejo e o instinto eram idênticos. Reflitam sobre isto, pois é interessante, e diz respeito a um estado de consciência do qual o homem moderno praticamente nada sabe. Porém, na época atlante, as linhas de demarcação entre o que constituía a vida puramente física e o que – embora ainda material – podia ser a meta alcançada pelo esforço, começaram a dominar a natureza puramente animal; o homem começou assim a ser aquisitivo e a se cercar do que desejava. As linhas de separação entre o animal instintivo e o homem aquisitivo começaram então a se definir com mais clareza.

Entre estes precursores desenvolveu-se gradualmente o elemento mental, assim como o elemento intuicional está se desenvolvendo hoje entre os tipos mentais; os homens começaram a adquirir alguma forma de percepção mental e a consagrar o pouco de mente que tinham no processo de aumentar as suas posses materiais. Iniciou-se a etapa da civilização (que basicamente é o reconhecimento da relação grupal). Um período de vida urbana substituiu aquela puramente nômade e agrícola. Os homens começaram a se reunir, a fim de garantir mais proteção e conforto material, e tiveram início os processos rítmicos de concentração e de extensão mundial. Estes ciclos são semelhantes à inspiração e expiração do organismo físico do homem. Algum dia serão estudados estes fatores básicos e dominantes da existência humana que são a dispersão ou descentralização e a vida comunitária, ou a expressão do instinto de rebanho, em uma volta superior ou inferior da espiral da existência. Os últimos cem anos viram o surgimento de um grave problema na atual tendência da humanidade de se reunir em grandes cidades e se aglomerar em vastos rebanhos, deixando o campo despovoado e criando sérios problemas de sustento, saúde e delinquência. Atualmente este ritmo está mudando diante dos nossos olhos e este sério problema está em vias de resolução: as cidades estão sendo evacuadas e – à medida que os homens e mulheres são impelidos para o campo por alguma razão – os Senhores da evolução estão impondo a ruptura do ritmo da concentração, substituindo-o pelo ritmo da dispersão. Isto contribuirá grandemente para o bem da raça e facilitará o desenvolvimento da síntese subjetiva, que enriquecerá notavelmente à humanidade e dará novos valores à vida.

As linhas de separação entre a natureza animal instintiva e alguma forma de desejo (aspiração embrionária) aumentaram regularmente durante a época atlante, e esta primitiva civilização começou a manifestar sua própria nota e a estabelecer novas normas de bem-estar material e dominação egoísta, cada vez em maior escala, à medida que a existência urbana se desenvolvia. Talvez seja difícil visualizar o mundo tão densamente habitado naquele tempo como hoje, mas era assim. Como a natureza animal era dominante, a tendência era ter relações sexuais e criar grandes famílias, assim como acontece hoje entre as camadas inferiores das nossas áreas civilizadas, pois os camponeses e os moradores das favelas produzem mais filhos que os intelectuais. Naqueles dias distantes, as únicas pessoas que tinham certa medida de

inteligência eram os discípulos e iniciados; eles guiavam e protegiam a humanidade infantil, em grande medida como fazem os pais modernos em relação aos seus filhos e como o Estado assume a responsabilidade pelo bem-estar social da nação. Naquele tempo a Hierarquia estava presente na Terra como reis-sacerdotes que atuavam como pontos focais de energia atrativa, atraindo para si aqueles nos quais os valores mais intangíveis assumiam lentamente um vago controle, definindo assim com mais clareza as linhas de separação entre o materialismo e a espiritualidade.

Cabe lembrar que a espiritualidade de então era de uma qualidade muito diferente do que hoje se conhece por esse nome. Era uma espécie de aspiração para um futuro pressentido, para uma beleza que gratificasse e para uma realização emocional. Nesta atitude não havia pensamento – tal como o conhecemos – apenas uma tendência para o *inalcançável,* mas pressentido, e o que era desejável. A Hierarquia fomentou isto nos povos, doando-lhes diversas invenções e usando as massas instintivas para construir grandes e belas cidades e estupendas estruturas, cujas ruínas subsistem ainda hoje. Isso se fez sob a competente direção dos iniciados e adeptos, que empregaram os conhecimentos que possuíam sobre a natureza da matéria e da energia para produzir o que o homem tenta descobrir e tornar possível. Aquilo que os processos modernos da civilização possibilita já era conhecido na antiga Atlântida, como também muitas outras coisas que ultrapassam o que hoje chamamos de descobertas científicas; nada disso foi desenvolvido pelos próprios homens, mas dado a eles como presente, tal como hoje as pessoas dão lindos e maravilhosos objetos às crianças, que elas usam com alegria, embora sem compreendê-las. Em todas as partes havia grandes e belas cidades cheias de templos e grandes edifícios (dos quais as ruínas dos caldeus e babilônios são vestígios deteriorados e o arranha-céu moderno é filho). Os reis-sacerdotes possuíam a maioria dos nossos conhecimentos científicos modernos que eram, aos olhos das massas, uma forma de magia maravilhosa. Existiam o saneamento, a higiene, os meios de transporte e os aviões, e eram de tipo muito elevado; não era uma realização do homem, mas dons da Hierarquia, desenvolvidos ou construídos sob uma sábia direção. Havia o controle do ar e da água, pois os guias da raça sabiam como controlar e dirigir as forças da natureza e os elementos, mas nada disso era resultado da compreensão, do conhecimento ou do esforço humano. As mentes dos homens não estavam desenvolvidas nem aptas para semelhante tarefa, da mesma forma como a mente de uma criança também não está.

A separação entre os dois grupos (um expressando as forças do materialismo e o outro a energia da luz) aumentou gradualmente, até que ao término da era atlante era tão grande, e as linhas de demarcação entre as duas escolas de vida e de pensamento tão claras, que uma crise se precipitou no mundo civilizado de então, da qual o conflito atual é precisamente um efeito. Esperemos também que seja a culminação, e que nunca volte a ocorrer. Foi então que ocorreu a grande guerra entre os Senhores da Forma e os Senhores da Vida ou entre as Forças da Matéria e a Grande Loja Branca. Um estudo cuidadoso do volume dois da Doutrina Secreta será esclarecedor, em especial das páginas 275 a 466 (da edição em inglês). Para nossa compreensão, este relato pode parecer vago e obscuro, mas na época as questões em causa eram muito claras. As Forças da Luz triunfaram porque a Hierarquia se viu obrigada a intervir

poderosamente e, com a ajuda de certas grandes Vidas que não pertencem à nossa vida planetária, pôs um fim abrupto à civilização atlante, depois de um longo período de caos e desastres. O meio empregado foi uma máxima catástrofe, que varreu da face da terra centenas de milhares de seres humanos. Este acontecimento histórico foi preservado na lenda universal do grande dilúvio.

Os que sobreviveram foram salvos pela Arca de Noé, segundo os termos simbólicos da Bíblia; os textos sagrados antigos se expressam nos seguintes termos:

> "Assim como a serpente-dragão desenrola lentamente seu corpo, também os filhos dos homens, guiados pelos Filhos da Sabedoria, se abriram e se espalharam como uma corrente de águas doces... Muitos dos menos corajosos entre eles pereceram no caminho. Mas a maioria se salvou."

Um detido estudo do relato dado em *A Doutrina Secreta* revelará a falta de maturidade da humanidade de então (do ponto de vista das normas modernas) e o fato de ser ela centrada basicamente nos aspectos emocionais e físicos; mostrará também as habilidades mágicas do homem para subjugar e dominar os reinos subumanos e as forças elementais do planeta. Estes dois pontos foram pouco estudados.

No entanto, enfatizou-se, corretamente, a interferência e a intervenção divinas; isto possibilitou salvar uma minoria eticamente sadia (a palavra "espiritual" não se aplicaria ainda, exceto de forma relativa) e destruir aqueles que estavam mal orientados e, portanto, dedicados a uma vida de aspiração e percepção materiais.

O núcleo salvo formou a base da nossa atual raça-raiz, a raça ária. Todo o tema do *Antigo Testamento* se desenvolve em torno da evolução e do crescimento deste núcleo. Os habitantes da arca, seus descendentes e a raça judia são, em termos simbólicos, a parte da humanidade que se salvou – salva pela Grande Loja Branca, apesar deles mesmos, e de grandes dificuldades.

Aqui, dois pontos merecem a atenção. O primeiro e menos importante, do ponto de vista da alma, é o desaparecimento da Terra de praticamente todos os indícios da maravilhosa civilização atlante, exceto os poucos tesouros arqueológicos que intrigam e suscitam o interesse dos modernos pesquisadores, assim como as vagas lembranças de antigas realizações científicas que levam o estudante moderno à investigação e à invenção, e o incitam a descobrir e produzir o que chamamos de triunfos da ciência moderna.

O segundo ponto é que, para o bem da humanidade, a Hierarquia se retirou para o segundo plano, deixando ao homem a tarefa de abrir caminho para fora da miragem e da ilusão do materialismo por métodos corretos e, oportunamente, eliminar as antigas separações. A guerra deve ser levada à consumação e expressão finais, para que seja descartada definitivamente como meio de se alcançar os fins desejados.

A Era Moderna

Nesta altura, gostaria de fazer uma pausa e lhes lembrar um ou dois pontos que devem ser reconhecidos à medida que abordamos esta era moderna em que ocorrem todos estes efeitos culminantes. Permitam-me apresentá-los com concisão e clareza.

As linhas de separação entre o materialismo e a espiritualidade (como agora entendemos os termos) tornaram-se cada vez mais claras. Duas coisas contribuíram para isso: Primeiro, a declaração dos Dez Mandamentos, que embora de forma negativa e de atitude dogmática, colocaram os assuntos e as atitudes desejáveis perfeitamente claras. Devido à etapa da inteligência humana universal estar relativamente baixa na época em que foram pronunciados (as datas dadas pela Bíblia não são corretas, e a data de sua formulação é muito mais antiga do que se crê), foram expressos sob a fórmula “Tu não farás...” dirigindo assim a atenção dos homens para a expressão material das tendências materiais. Em dias futuros, os Dez Mandamentos serão expressos de maneira inversa, sendo o Sermão da Montanha e as Bem-aventuranças a forma embrionária.

Segundo, a Hierarquia se retirou para que a humanidade, ao alcançar a maturidade e a idade da razão, não fosse limitada nem entravada pela coerção ou por uma proteção indevida, mas que expressasse suas características divinas maiores; destas, o livre-arbítrio e o uso discriminador da mente são as qualidades dominantes. Nos dias atlantes não existia livre-arbítrio. Hoje há uma tendência para o livre-arbítrio (observemos este termo) que chamamos de liberdade e independência, liberdade de pensamento e direito do indivíduo de determinar as decisões que controlarão ou que deveriam controlar o grupo do qual faz parte. Todos estes fatores são atributos e qualidades do livre-arbítrio, mas não o princípio divino do livre-arbítrio em si, do qual pouco sabemos. Somente os discípulos e iniciados conhecem o verdadeiro significado e implicação da liberdade de escolha e do correto emprego da vontade, e isto porque sua motivação é o bem do grupo e a necessidade da maioria.

A prova à qual a humanidade deveria ser submetida e que é hoje o fator dominante seria – dado o desenvolvimento da mente e o conhecimento adquirido – se ela consagraria esse conhecimento e as realizações científicas e mentais ao bem do grupo ou para fins egoístas, aos assuntos materiais ou aos impulsos espirituais. Este antigo conflito foi levado agora a outro campo da expressão humana, o da mente e – como a raça progrediu e as personalidades dos seres humanos alcançaram um alto nível de integração e de conquista – o conflito se tornou agudo, os problemas mais claros e os adversários se alinharam tão completamente em dois grupos bem definidos que a luta final se tornou possível.

A apreciação inteligente da situação e a capacidade de apresentar à mente as condições subjacentes foram agora alcançadas pela maioria dos homens inteligentes do planeta. Embora seu ponto de vista esteja necessariamente matizado pelas tradições nacionais, pelas ideias e políticas herdadas, como também pela influência e os preconceitos do ambiente, a raça avançou bastante para sua emancipação final. Há,

portanto, certa medida de livre-arbítrio, o que é um fator inteiramente novo e um desenvolvimento muito satisfatório. Gostaria de lembrar a vocês um ponto dos mais importantes: as massas, a classe média, a burguesia e o proletariado (emprego estas palavras em seu sentido geral e simplesmente devido à sua significação e alcance), continuam sendo vítimas da autoridade, do controle; elas não pensam e permanecem relativamente infantis. Isto significa que o verdadeiro conflito se dá entre uma pequena minoria, para a qual as questões são de uma clareza luminosa e que se alinhou de um lado ou de outro das forças em luta. Um pequeno número de homens, os descendentes diretos, ou melhor, as reencarnações dos líderes do antigo conflito atlante, estão agora na Terra dirigindo as forças da luz e as forças da escuridão e provocando uma confluência de milhões de homens cuja vontade é a de seu chefe.

As linhas de separação se acentuaram regularmente, de tal maneira que agora se pode falar de uma humanidade orientada para os valores espirituais e altruístas, cuja nota-chave é o sacrifício, o bem do grupo e o entendimento mundial, e de uma outra humanidade, cujo foco de interesse é predominantemente material e cujos objetivos egoístas são animados pela ambição e o espírito de aquisição.

A gravidade desta situação e a ampla extensão da separação fizeram a vigilante Hierarquia permitir que a força de Shamballa afluísse diretamente ao mundo (apesar dos riscos concomitantes). O objetivo foi estimular o livre-arbítrio das massas; o resultado obtido sobre elas foi relativamente bom, pois levou à formulação e à expressão das grandes ideologias mundiais – o fascismo, a democracia e o comunismo, como também a essa mescla peculiarmente distorcida de fascismo e comunismo que tem o nome de hitlerismo ou nazismo. Todas estas ideologias são fomentadas pelo desejo das massas de melhorar as condições de vida das pessoas de todos os países; este desejo se concentrou, se expressou e se tornou criador sob a influência da força de Shamballa. Mas um outro resultado desta afluência da vontade-para-o-poder foi estimular um certo grupo de personalidades marcantes em muitos países, de maneira que assumissem a direção das massas e pudessem assim determinar as políticas e os métodos – religiosos, políticos e sociais – das diferentes nações. Em todas as nações, um grupo relativamente pequeno de pessoas toma todas as decisões importantes e determina todas as atividades nacionais mais importantes, seja pela força, pelo terror e pela tramoia, ou pela persuasão, belas palavras e a aplicação de motivações ideológicas. Os Senhores do Destino aproveitam esta situação para pôr fim a um antigo conflito e permitir assim que a humanidade entre na nova Era de Aquário relativamente livre e com uma compreensão mais clara das metas corretas, das relações humanas corretas e do futuro predestinado do homem.

De nada serviria indicar a relação entre o conflito mundial atual e os líderes mundiais, com o conflito e os líderes da época atlante. Basta dizer que muitas das mesmas personalidades (em uma volta superior da espiral) desempenham novamente seus diversos papéis no grande drama. De nada lhes serviria, nem ajudaria a sua compreensão mental sobre a situação, se eu enfatizasse os detalhes desta grande guerra e suas correspondências modernas. Seria inútil comparar os antigos métodos com os usos modernos pelos quais uma das partes leva a luta à supremacia. Vocês

não estão em posição de comprovar o que digo nem a exatidão das minhas afirmações. O ponto mais importante, porém, é que cheguem a uma clara compreensão do que está em jogo, e a uma justa apreciação dos valores envolvidos, além de um correto entendimento dos ideais que animam os dois grupos adversários.

Nos dias atlantes, foi declarado que a batalha era travada entre as Forças da Escuridão (chamadas de “Loja Negra de Adeptos”), e as Forças da Luz (chamadas de “Grande Loja Branca, a Hierarquia de Mestres”). Naquele tempo era aproximadamente verdade, pois o conflito se limitou a dois pequenos grupos, sendo as massas simplesmente vítimas cegas e miseráveis desta luta e desta situação.

Hoje não é possível estabelecer uma distinção tão clara entre as forças comprometidas, nem é propriamente admissível. Nenhuma nação, nem nenhum grupo de nações pode ser classificado em uma ampla generalização como branco ou negro. Tenham isso em mente. Somente as pessoas sem visão, de espírito intolerante e parcial poderiam falar assim. Todas as nações têm, aos milhares, aqueles que pertencem à categoria dos homens influenciados pelas Forças da Luz e, portanto, que respondem normal e facilmente ao conceito da boa vontade, ao desejo de corretas relações entre todos os homens e ao ideal do verdadeiro entendimento em todo o mundo e internacional. Em todas as nações há aqueles para os quais esta posição não atrai em absoluto e que ainda estão na escuridão e cegos para os verdadeiros problemas. É um fato. Aqueles que almejam o estabelecimento da boa vontade e do entendimento são maioria, mas – como assinalei em outras obras – foram até agora relativamente inoperantes no sentido de controlar a situação ou para forçar seus líderes a seguirem a vontade-para-o-bem da massa. São inspirados e protegidos pela Hierarquia da Luz e é com eles que a tarefa de estimular a livre expressão desta boa vontade deve ser implementada quando acabar o conflito.

Quanto ao outro grupo, é composto por aqueles que, por inclinação ou carma antigo, são os descendentes dos Senhores da Escuridão; suas ações e ideais viabilizam a atividade das forças do materialismo. Gostaria que observassem esta construção de frase. Até mesmo os mais perigosos destes descendentes, porém, são conscientes de alguma forma de idealismo; no entanto, se extraviaram e respondem plenamente à vontade-para-o-poder (poder no plano físico por meio da atividade da forma). Isto é estimulado pela afluência da energia de Shamballa. Devido a estas reações e tendências, são pontos focais para as vidas e energias que são inerentes à própria matéria, cuja influência e trabalho são dedicados à conservação da forma e do que existe. Esforçam-se constantemente para extirpar o que é novo e para retardar a evolução e o desenvolvimento da consciência humana. Não se esqueçam de que a verdadeira questão se situa no campo da consciência, e que a luta é travada entre a forma e a vida na forma, entre o progresso que leva à liberação do espírito humano e a atividade reacionária que leva ao aprisionamento da consciência humana e à restrição de sua livre expressão.

Nesta altura faço uma pausa para lhes rogar solenemente que não ampliem as linhas de separação, colocando vocês e todos os que adotam a mesma ideologia do

lado das Forças da Luz e as demais pessoas e suas ideologias, que podem não aprovar, do lado das Forças da Escuridão. A questão é, em última análise, ter o direito de expressar a vontade-para-o-bem, o direito de expressar relações humanas sem as travas das barreiras territoriais e dos hábitos de pensamento nacionais. Implica no direito e na necessidade percebida de manifestar amor a todos os seres, desta maneira eliminando todo ódio e separatividade. Diz respeito ao direito de todas as nações de viver em paz com seus vizinhos e em harmonia entre si, de expressar a verdadeira síntese subjetiva da humanidade e de não antepor posses, fronteiras, cultura, poder e ambição nacionais ao bem geral e à felicidade de todos os homens. É este o problema real e subjacente. Todos os desafios nacionais e os apelos patrióticos são simples tentativas, por parte dos líderes do mundo inteiro de manter o povo em uma linha de pensamento e de ação específica. Tornar o mundo seguro para a democracia, adquirir o espaço vital, defender os direitos das pequenas nações, manter o equilíbrio do poder, enfrentar a força pela força, restabelecer antigas fronteiras históricas, impor a cultura considerada desejável, evitar a destruição econômica, manter as finanças e os interesses nacionais, são esses os argumentos dos governantes atuais. Mas o verdadeiro problema é a Direção una e intangível. Que caminho tomará a humanidade? Seguirá a via do altruísmo, expresso em uma disposição de agir sempre no interesse de todos, promovendo assim o entendimento e a unidade mundiais, ou a via do egoísmo e da agressão, expressos por um intenso nacionalismo, sacrificando assim os verdadeiros e superiores valores de liberdade, independência e autonomia de pensamento? *Este egoísmo pode se manifestar pela agressão ou pela neutralidade.* As nações que não participam desta luta perderão muito e – promovendo sua própria luta egoísta e obscurecendo a real situação com belas palavras – ajudarão a prolongar a batalha, evitando que seu próprio povo se beneficie de uma oportunidade que lhe seria útil.

Assinalaria que assim como em todas as famílias, empresas comerciais e organizações existem aqueles que são pontos focais de autoridade e que planejam as atividades futuras, também dentro desse grupo ou corpo organizado, denominado humanidade, há pontos focais similares, que planificam, dirigem e produzem as ocorrências e os eventos externos. Eles estão no período de realização da *personalidade* – período em que os seres humanos, tendo alcançado a integração e uma expressão unificada de sentimentos, percepção e mente, trabalham de forma ativa e eficaz no plano físico. Estes pontos focais são empregados para fomentar duas grandes mudanças no mundo: primeiro, a fusão e a mescla das populações com as minorias, a fim de que os estados coordenados e as nações que têm interesse na cultura comecem a aparecer em toda parte; segundo, a modificação das fronteiras, visando um reajuste completo do mapa do mundo na Ásia, Europa e África.

Observarão que há três grandes métodos ou modos para realizar estas fusões. A Grã-Bretanha, os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) estão desenvolvendo o princípio de federação, de relação e de fusão de corpos organizados em conjuntos concentrados, que respondem à mesma inspiração, mas empregam seus próprios métodos especializados para alcançar os fins desejados. Não se surpreendam se incluo a Rússia nesta triplicidade. Sua ideologia é

fundamentalmente tão sadia como a dos outros grupos, a diferença reside nos fatores da personalidade e no modo de aplicação da ideologia. O controle exercido por personalidades poderosas e perigosas e o emprego de métodos de força e crueldade foram evitados nos dois primeiros grupos de nações, e a razão se encontra na diferente fonte de inspiração que produz os efeitos. Outra razão é que o poder foi posto nas mãos de pessoas historicamente não preparadas para governar, cujo desenvolvimento passado os levou somente à etapa infantil da evolução.

No entanto, nestes três grupos há muitas coisas interessantes a observar. Uma delas é que a Grã-Bretanha representa uma fusão, cujas bases foram estabelecidas em um longo *passado* histórico de preparação para governar; outra, que os Estados Unidos representam uma fusão que está se manifestando e se desenvolvendo no *presente,* sendo uma experiência nova, embora empregando fatores oriundos de todas as nações da Europa; a URSS, por sua vez, representa uma fusão a vir, uma síntese *futura.* Nos três grupos temos uma expressão interessante e imediata dos três aspectos divinos; inspiram e matizam a civilização embrionária. A Grã-Bretanha expressa a vontade-para-o-poder, mas, devido à idade e à experiência adquirida a alto preço, esta vontade-para-o-poder está hoje temperada pela justiça e uma crescente compreensão da necessidade humana. Por sua vez, isso resulta do domínio da *aristocracia,* no passado e durante muitos séculos, com seu paternalismo, conservadorismo e métodos de lentos reajustes. Os Estados Unidos expressam a vontade-para-amar, que se manifesta pela aptidão de absorver elementos muito divergentes e, ainda assim dar a todos as mesmas oportunidades. Em grande parte, isto ocorre porque o controle, nesta federação de estados, está nas mãos da *burguesia,* com seus objetivos financeiros, seu poder de determinar as condições de vida e sua relação ativa e compassiva com a vida. Seu método não é o de uma adaptação lenta, mas de rápida assimilação. É neste país que as pessoas são mais sensíveis à influência da Hierarquia. A URSS expressa a vontade-para-criar e produzir novas condições e um modelo diferenciado – planejado, determinado e previsto. Muitas vezes isso foi imposto pela crueldade, pela disposição de fazer concessões, pela mudança ou o pelo afrouxamento do ideal original. Isso, por sua vez, é produzido pela atividade do *proletariado,* com sua incapacidade de governar, seu desejo de retaliar e sua ignorância da tradição e dos procedimentos herdados.

Portanto, um experimento muito interessante está se realizando nestes três grupos de elementos inter-relacionados e de distintos ideais nacionais. A certa altura, a URSS terá a Ásia como relevante e seu principal interesse, promovendo grandes mudanças nesse continente, até o Oceano Pacífico. A Grã-Bretanha, devido à demonstração bem-sucedida do princípio de federação, pode efetuar grandes mudanças na Europa, se tiver uma visão atenta, uma justiça verdadeira e solidária e uma sábia paciência. Os Estados Unidos têm uma tarefa similar a realizar nas Américas, o que exigirá ações políticas de qualidade elevada e espírito de compreensão.

Se compreenderam bem as sugestões acima, estará evidente que a força de S*hamballa* está atuando nesta comunidade de nações federadas que chamamos de Império Britânico, e expressa a vontade-para-a-síntese e a vontade para procedimentos

justos e legais. A força da *Hierarquia* pode se expressar cada vez mais através dos Estados Unidos da América, porque o reconhecimento intuitivo das realidades subjetivas e um verdadeiro senso dos valores superiores podem governar, e muitas vezes governam, os movimentos que regem este grupo de estados federados. A vontade-para-ser da *Humanidade*, com sua exaltação quase extravagante dos valores humanos, e a vontade-para-governar de maneira criativa é a contribuição da URSS, aquela grande federação de repúblicas. Assim a influência destes três grandes centros mundiais aos quais me referi em minhas obras anteriores, está em vias de expressão por meio destes três grupos de nações. Ao mesmo tempo, a força de Shamballa está ativa em todos eles, pois produz federação e síntese. Sua primeira grande expressão ou demonstração do espírito de fusão ocorreu nos séculos XVIII e XIX, e propiciou a formação de países como a Itália e a Alemanha, criados a partir de estados menores, ducados e reinados. Uma história desta tendência para a fusão no mundo moderno seria um estudo dos mais reveladores. Perceberíamos os primeiros e fracos indícios; foram sentidos por volta de 1575, quando a afluência desta força foi autorizada, tendo sido exigida na Conferência Centenária da Hierarquia celebrada em 1425. Já me referi a esta conferência em obras anteriores[20].

No segundo grupo de ideologias em mudança e de reação às necessidades da massa, temos a França, a Alemanha, a Itália, a Espanha e Portugal; essas nações mudaram sua antiga política, sua forma de governo e reagiram gradual e lentamente à força de Shamballa. Porém, elas reagiram a esta força por intermédio de grandes e marcantes personalidades, particularmente sensíveis à vontade-para-o-poder e à vontade-de-mudança, as quais (nos últimos 150 anos) alteraram a natureza da vida nacional e fizeram ressaltar de maneira crescente os valores humanos mais amplos. Os homens que inspiraram e iniciaram a revolução francesa; o grande conquistador Napoleão, Bismark, o criador de uma nação, Mussolini, que regenerou seu povo, Hitler que carregou nos ombros um povo angustiado, Lênin, o idealista, Stalin e Franco, todos eles são expressões da força de Shamballa e de certas energias pouco compreendidas. Eles realizaram mudanças significativas em seu tempo e para sua geração; modificaram a face da Europa, neste processo afetando também a Ásia e condicionando a linha de conduta e as políticas na América.

Os resultados, ainda que perigosos e terríveis, desenvolveram duas características vitais na humanidade. Uma foi o amplo desenvolvimento da faculdade de discriminação; a outra, a tendência à dispersão com suas consequências, isto é, a difusão dos valores de cultura e de civilização, como também os diversos dons dos inúmeros povos à alma do mundo. A movimentação de pessoas da Grã-Bretanha para as colônias, a movimentação de pessoas de todas as nações da Europa para a América do Norte e do Sul, a dispersão de pessoas no interior das fronteiras nacionais devido à guerra e por medidas práticas, como o que causou hoje a evacuação das cidades, o deslocamento de pessoas que saíram da Itália e de grupos que se deslocaram no interior da Rússia, mais o constante fluxo dos judeus errantes, tudo isso indica uma ruptura, em escala

[20] Consulte Tratado de Magia Branca, pág. 401-433 da edição em inglês; Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica, Volume 1, pág. 170-189 da edição em inglês.

mundial, de todas as fronteiras externas e a instauração de um processo de mistura e combinação como o mundo nunca viu. Constitui um sistema educacional de incalculável valor, pois leva à necessidade constante de reajustar pontos de vista, de modificar modos de vida, leva a casamentos entre grupos diferentes e às assim chamadas relações ilícitas. A mudança externa está produzindo uma síntese interna e uma dispersão externa, as rupturas se transformam internamente em relações mais estreitas e em um espírito de compreensão mais tolerante. A faculdade de examinar, de escolher, de pensar e de discriminar vai se desenvolvendo rapidamente entre todas as classes, em todos os lugares, como resultado dos muitos acontecimentos cataclísmicos, e do fato de que se oferecem inúmeras mudanças nas circunstâncias de vida, nos pontos de vista, teorias de governo e religião. Tudo isso desponta naturalmente dos novos contatos e da rápida apresentação dos acontecimentos por meio da imprensa e do rádio.

É isso que é importante do ponto de vista da evolução e do desenvolvimento da consciência mundial. Os acontecimentos no plano físico são incidentais e não têm poder de durar permanentemente.

Os eventos e precipitações do plano físico acontecem e são viabilizados pelos pontos focais de energia que são os ditadores e os estadistas do mundo, assim como os seres humanos excepcionais de todos os países, os grupos que trabalham ativamente em todos os países para seus próprios fins ou – o que é mais frequente – sob a influência de um ideal ou sabedoria de grupo, acompanhada de ambição pessoal, de vontade de poder pessoal e de engrandecimento pessoal. A estas pessoas denominamos ditadores, demagogos, guias inspirados ou homens justos e sábios, de acordo com a nossa ideologia particular, nossas tradições, nossa atitude para com os nossos semelhantes e nossa educação política, econômica e religiosa. Porém, todos estes guias são simplesmente seres humanos como os outros – idealistas, equivocados, patriotas, egoístas, impressionáveis, insensatos, astutos, poderosos, concentrados em alguma meta ou ambição, com clara visão e, ao mesmo tempo, com reações míopes, cruéis ou sábias, conforme o caso – mas, em última análise, personalidades altamente desenvolvidas. São usados para realizar grandes mudanças necessárias, e para modificar a face da civilização. Quanto aos maus métodos empregados, às coisas más que fazem, a responsabilidade recai sobre a humanidade toda e os hábitos de pensamento que tornaram os homens egoístas e cruéis e que provocam a manifestação tão potente e cruel deste grande e universal espírito da vontade-para-a-mudança.

Não culpem as personalidades envolvidas nem os homens que produzem estes acontecimentos ante os quais estamos hoje desnorteados e apavorados. São apenas resultado do passado e vítimas do presente. Ao mesmo tempo, são agentes do destino, criadores de um modelo diferente e iniciadores de outra civilização; são os destruidores do que deve ser destruído para que a humanidade possa avançar no Caminho Iluminado. *São a personificação da personalidade da humanidade.* Portanto, culpem a vocês mesmos pelo que está acontecendo hoje, e não tentem fugir da responsabilidade colocando-a nos ombros de homens de atitudes espetaculares ou de estadistas,

ditadores, ou de um grupo qualquer. Não apontem para uma pessoa ou um grupo de pessoas e as acuse de ser responsáveis pelo estado atual do mundo. Também não esperem que uma pessoa ou um grupo de pessoas trará a liberação ou encontrará a solução para o problema mundial. Cabe à humanidade fazê-lo. A humanidade deve começar a agir, e assim fará quando chegar o momento oportuno. Reconhecer a responsabilidade comum, os erros comuns, os antigos erros de julgamento, as más atitudes e os hábitos de pensamento errados, os propósitos e as intenções egoístas em escala mundial, o espírito universal de agressão que, ao longo das eras, influenciou primeiro tal ou tal nação, a tendência, no século passado, de se cristalizar e se tornar estático, as forças reacionárias por todo lado – são essas características universais, e nenhuma nação nem raça está isenta de culpa e tem as mãos totalmente limpas. Além disso, nenhum grupo nacional é puramente mau ou errado, nem puramente bom e altruísta. Em toda parte há motivações mescladas. O nacionalismo, a agressão, o egoísmo e a crueldade coexistem em todos os países, assim como o desejo de um entendimento mundial, de relações pacíficas com um espírito altruísta e salutar. As Forças da Luz têm seus partidários e trabalhadores em todos os países, embora alguns sejam sujeitos a maiores desvantagens de expressão do que outros. O mesmo acontece com as forças do materialismo. Entre estes dois grandes grupos se encontram as massas, esperando o surgimento de novas oportunidades e revelações.

É a universalidade destas condições e a clareza bem definida das questões em jogo que fazem com que este período ofereça oportunidades planetárias favoráveis à iniciação planetária. A iniciação é essencialmente se desembaraçar dos antigos controles e passar para o controle de valores mais espirituais e cada vez mais elevados. É também uma expansão de consciência que leva a um crescente reconhecimento das realidades internas. É também o reconhecimento de um renovado senso da necessidade de mudança e de sábia direção destas necessárias mudanças, para que possa haver um progresso real; a consciência se expande e se torna mais generosa e divinamente includente, e há um controle novo e mais potente por parte da alma, à medida que assume cada vez mais a direção da vida do indivíduo, de uma nação e do mundo.

Em última análise, e do ponto de vista da Hierarquia, o conflito atual entre a personalidade da humanidade (que expressa os valores materiais como fator dominante da experiência da vida) e a alma da humanidade (que expressa os valores espirituais como fator dominante dos assuntos humanos) é idêntico ao conflito que se produz na consciência de um ser humano quando alcança a etapa do discipulado e enfrenta o problema dos pares de opostos. O conflito se manifesta de muitas maneiras, de acordo com o ponto de vista e a estrutura do pensamento. Seria possível denominar de conflito entre o Cristo e o Anticristo, mas não como o compreendem aqueles que empregam esta expressão. Nenhuma nação expressa o espírito do Anticristo, assim como nenhuma nação expressa o espírito do Cristo. O Cristo e o Anticristo são a dualidade da espiritualidade e do materialismo, tanto no indivíduo como em toda a humanidade. Pode-se falar de Deus e do diabo com as mesmas implicações básicas. Não é o homem uma expressão da divindade (Deus) em uma forma material (o demônio) e não é a matéria senão o meio pelo qual a divindade deve afinal se manifestar em toda sua

glória? Mas quando isso ocorrer, a matéria já não será o fator dominante, mas simplesmente um meio de expressão.

Portanto, a batalha é travada entre o aspecto forma da vida e a alma. O Morador do Umbral (o umbral da divindade, meus irmãos) é a própria humanidade com seus antigos hábitos de pensamento e seu egoísmo e ganância. A humanidade hoje está diante do Anjo da Presença – a alma, cuja natureza é amor, luz e compreensão inclusiva. O grande problema de hoje é saber qual dos dois sairá vitorioso deste conflito e qual destes dois grandes agentes da vida determinará o futuro da humanidade e indicará o caminho que a humanidade decidirá tomar.

As questões em causa estão claras para todas as pessoas que pensam corretamente. A intolerância, o intenso orgulho nacional e a autossatisfação podem cegar os homens para as realidades atuais, mas há pessoas em número suficiente que pensam com clareza para tornar um futuro de corretas decisões mais provável do que nunca, em nenhum período anterior da história da raça.

Preparação para a Boa Vontade Mundial

As causas da guerra atual são antigas. Podemos traçar claramente a sequência histórica dos fatores predisponentes nos registros exotéricos de todas as nações, como também nos registros esotéricos da Hierarquia. As qualidades inerentes ao homem que levaram ao desenvolvimento da guerra atual são bem conhecidas. Todos aqueles que são conscientes dela e observam a guerra que se trava dentro de suas próprias naturezas, entre o egoísmo da personalidade e o altruísmo da alma, se dão conta das implicações e correspondências. Onde então está a solução? O que podemos fazer para deter os fogos do ódio, da agressão, da vingança e do medo? O que podemos fazer como preparação para quando chegar o momento da reconstrução do mundo dos homens e a instauração de uma nova e melhor civilização? Podemos agora tratar brevemente desta questão.

No que diz respeito à participação ativa no trabalho de preparação do mundo para a expressão da boa vontade, pouco se pode fazer no momento presente que seja de natureza ativa e exotérica. É preciso esperar com paciência, ver o que vai acontecer e quais serão as linhas de atividade das nações. Mas muito se pode fazer de natureza preparatória e esotérica, e é isto que procuro plasmar em suas mentes.

Até esta data, e apesar das aparências, as Forças da Luz são vitoriosas e estão mantendo claramente as coisas assim. Por esta razão, nada pode ainda extinguir o espírito de boa vontade nem de compreensão solidária que existe entre os povos de todas as nações, sem excluir a Alemanha; é esta a característica significativa e marcante do conflito atual. Há pouco ódio ou animosidade, e este fato representa a diferença entre esta guerra e a anterior, de 1914. Isto indica um triunfo das Forças da Luz, e nisto reside a esperança do futuro. Mas é aqui, porém, que é preciso examinar o fator tempo, pois uma guerra prolongada poderia modificar esta atitude desejável, e experiências muito severas poderiam produzir profundas mudanças psicológicas e

inevitáveis no pensamento e na ação dos homens. Isto deve ser neutralizado conscientemente. Embora ainda não tenha acontecido, poderia ocorrer e, se assim for, causará muita dor, terror, expectativa angustiada e sofrimento agudo, provocados pelo espetáculo do sofrimento que poderia em dado momento transformar esta boa vontade em um espírito dinâmico de ódio e de vingança, a menos que seja compensado de maneira definida e consciente. Os grupos que aderem aos princípios das Forças da Luz e que dedicam todo esforço a pôr fim ao espírito de agressão e a livrar o mundo dos pontos focais de influência e poder material devem, ainda, empreender a tarefa de unir os homens e mulheres de todas as nações em um espírito de compreensão amorosa, e devem apresentar as nações, umas às outras, em termos de fraternidade e de uma nova estruturação.

Não é coisa fácil de se fazer no momento. O corpo astral ou emocional dos seres humanos (que constituem o corpo astral da humanidade como um todo) está hoje em estado de caos, arrastado por antigos desejos, antigas atitudes egoístas profundamente arraigadas, e antigos ódios. A tarefa também se complica pela atividade dos processos mentais do homem, caracterizados por ilusões pronunciadas e desenvolvidas, por atitudes separatistas e argumentos ilusórios. Porém, ao mesmo tempo, há no mundo pessoas em número suficiente que respondem ao espírito de boa vontade, de compreensão tolerante e que estão animadas pelo desejo de relações humanas corretas e permanentes.

Já sugeri[21] que deveria ser possível – em data futura – celebrar, em nível mundial, um Dia da Deslembrança, do Perdão e do Cumprimento da ordem formal contida na Bíblia de “esquecer as coisas que ficaram para trás e seguir adiante” para a nova era, as novas relações e uma nova civilização. Podemos todos começar a planejar e a trabalhar para essa época e momento psicológico em que esta ideia possa ser apresentada, que virá imediatamente depois da cessação das hostilidades. Mas hoje e em todos os países onde isto é possível, é preciso educar as pessoas para esta expressão de síntese e de inter-relações humanas.

Isso implica, porém, em enfatizar os valores que citei acima. Cabe à humanidade assumir esta responsabilidade em conjunto, devido aos seus erros e às antigas atitudes e diretrizes erradas. Implica, em consequência, em abandonar a atitude de crítica e deixar de atribuir responsabilidades para empreender em conjunto a enorme tarefa de mudar as condições atuais e dar uma guinada política contrária que viabilizará uma estrutura unida para o mundo. Tarefa nada fácil. Ela convoca todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo, e os desafia a se prepararem, enquanto o conflito ainda acontece, para o que poderão fazer quando ele terminar.

Já lhes dei muito, no passado, que poderá servir de plataforma de objetivos e métodos. Nada do que delineei foi anulado, apenas o cumprimento foi adiado. Durante sete anos críticos esteve nas mãos dos homens espiritualmente orientados, das igrejas de todos os países, dos homens de boa vontade e dos aspirantes mundiais a

[21] Consulte Tratado sobre os Sete Raios, Psicologia Esotérica, Volume 2, pág. 647 da edição em inglês.

possibilidade de trabalhar para evitar o conflito atual. Mas o espírito crístico estava perdido em meio às organizações clericais; enfatizava-se a teologia técnica; o espírito de boa vontade não se expressou de maneira dinâmica e prática, mas teórica e negativamente. Os aspirantes do mundo não possuíam um verdadeiro senso dos valores, mas se contentavam em dedicar um pouco de tempo à vida espiritual e a seus semelhantes, e perderam muito tempo em objetivos pessoais, individuais. O espírito de inércia se instalou nas pessoas mais orientadas e compreensivas; nada do que pudemos fazer serviu para despertá-los para ações eficazes nem para que sacrificassem valores pessoais temporários em prol dos valores duradouros e universais. O individual foi mais importante que o bem da totalidade.

Não fiquem muito angustiados, meus irmãos, pois não estão sozinhos, são parte de um extenso número de pessoas, se isto lhes traz alguma satisfação.

Têm diante de si uma renovada oportunidade de natureza prática, que corresponde a esferas bem definidas de trabalho e de atividade planejada. Antes de tudo, peço que se preparem para a grande oportunidade que virá ao final deste conflito, e que:

1. expliquem com clareza a todas as pessoas a causa que suscita a oportunidade favorável e que deve pôr fim ao atual estado de coisas, e que
2. projetem algum acontecimento expressivo e universal que servirá de inspiração e inauguração da nova era, a de boa vontade e de corretas relações humanas.

Em seguida, que mantenham um firme processo de pensamento correto, de correta interpretação dos acontecimentos atuais e a devida preparação enquanto durar a guerra, a fim de compensar todo debilitamento do espírito de boa vontade já alcançado, e para que a compreensão aumente em potência e não haja obscurecimento. Para conseguir isto, sugiro as seguintes atividades, começando pelas que dizem respeito ao trabalhador individual:

1. Uma estreita vigilância pessoal sobre toda palavra falada ou escrita, de maneira que nada do que seja dito ou escrito por nenhum de vocês contenha ódio ou parcialidade equivocada, e que suas mentes e corações se mantenham livres de toda reação indesejável. Eis algo pessoal e prático a cumprir, além da difícil tarefa diante de cada um de vocês que leem minhas palavras.
2. Estudem e compreendam com clareza as questões que estão por trás deste conflito, a fim de não haver nenhuma hesitação interna de ter colocado seus interesses do lado certo, o lado das Forças da Luz. Em paralelo, apreciem com compreensão o problema das pessoas que estão desnorteadas pela insistência e as atividades dinâmicas daqueles através dos quais atuam as Forças do Materialismo. Ao mesmo tempo, eliminem de suas mentes toda crítica maldosa.
3. Procurem empregar todos os dias a seguinte fórmula ou mantra. É uma versão modernizada, em termos místicos, do mantra utilizado nos dias atlantes, durante o antigo conflito, sendo o conflito atual um efeito daquele. Para muitos de vocês este mantra será como uma recuperação de uma antiga e bem conhecida fórmula de palavras:

“Os filhos dos homens são um e eu sou um com eles.
Procuro amar e não odiar;
Procuro servir e não exigir serviço;
Procuro curar e não ferir.

Que a dor traga a devida recompensa de luz e amor.
Que a alma controle a forma externa,
A vida e todos os acontecimentos,
E traga à luz o amor
Que subjaz em todos os acontecimentos do tempo.

Que venham a visão e a percepção internas.
Que o futuro seja revelado.
Que a união interna seja demonstrada
E que desapareçam as separações externas.
Que o amor prevaleça.
Que todos os homens amem.”

Estas palavras podem parecer inadequadas, mas enunciadas com força e compreensão de sua significação e com a potência da mente e do coração por trás delas, podem se mostrar incrivelmente potentes na vida de quem as pronuncia. Também produzirão efeito no ambiente, e o acúmulo de efeitos no mundo, à medida que difundem o conhecimento desta fórmula, será grande e eficaz. Os efeitos modificarão as atitudes, tornarão a visão mais clara e conduzirão o aspirante a um serviço mais pleno e a uma colaboração mais ampla, baseada no sacrifício. Meus irmãos, não podem fugir ao sacrifício a longo prazo, mesmo que tenham escapado até agora.

4. Em seguida, dediquem-se a difundir o emprego da Grande Invocação e ajudem a levar adiante o plano de distribuição. A Grande Invocação, como verão no artigo seguinte que estou escrevendo para sua informação, é um potente instrumento solar, destinado a criar as mudanças e reajustes necessários. É tão poderosa, que quando seu emprego generalizado foi sugerido no mundo dos homens isso suscitou uma certa oposição entre os membros da Hierarquia, porque temiam que seus potentes efeitos sobre as pessoas pouco evoluídas e não preparadas. Entretanto, seu uso se justificou e é desejável que aumente, tanto o uso como uma ampla divulgação.

5. Gostaria que, à sua maneira, se preparassem para um grande esforço espiritual que deve ter lugar quando este conflito estiver concluído e quando houver certa medida de paz e calma. Cada um de vocês tem sua própria esfera de influência e de contatos, e cada um de vocês está relacionado com pessoas que questionam, pessoas de maneira de pensar semelhante, com grupos e igrejas, clubes, organizações e sociedades comprometidas em algum esforço pelo melhoramento humano, pela boa vontade e em uma iniciativa de algum tipo pelo bem-estar

humano. É o momento de fazer um trabalho importante junto aos líderes e trabalhadores avançados desses grupos e com pessoas que cada um de vocês pode preparar para o esforço ativo, quando chegar o momento propício. Convoco cada um de vocês para esta tarefa. Mais adiante podem impelir estas pessoas a iniciarem um ativo trabalho de boa vontade e um esforço orientado para a fusão e compreensão mundiais. Vocês e elas poderão ajudar a curar as feridas da humanidade, o que será grandemente necessário, e para isto podem se preparar desde já. Deverão entrar em contato com tais pessoas, manter registro dos nomes e endereços, e as possibilidades de servir e ajudar, estabelecer contatos grupais e sistematizar seu trabalho de tal maneira que, quando surgir o chamado (como aconteceu em 1936), estará disponível para os organizadores uma quantidade de contatos e de pessoas interessadas e preparadas, que então trabalharão inteligentemente para estabelecer o futuro modelo.

6. As instruções dadas em meus folhetos anteriores permanecem válidas e devem ser seguidas cuidadosamente, como preparação para a campanha a fazer ao término das hostilidades. As listas de endereços devem ser mantidas em dia mediante uma regular correspondência, e novas listas criadas; a Grande Invocação pode ser cada vez mais empregada se o método indicado por mim for estudado e corretamente organizado por todos vocês. Assim, a boa vontade já presente no mundo pode ser levada a uma etapa de vida dinâmica, pronta para ser utilizada posteriormente. Porém, meus irmãos, nada poderá ser feito, a menos que vocês façam.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Primeira estrofe

Que as Forças da Luz tragam iluminação a toda a humanidade.

Que o Espírito da Paz se irradie pelo mundo.

Que os homens de boa vontade de todas as partes se unam em espírito de cooperação.

Que o perdão por parte de todos os homens seja a nota-chave neste momento.

Que o poder acompanhe os esforços dos Grandes Seres.

Que assim seja e que sejamos auxiliados a cumprir a nossa parte.

Outubro de 1939

Em meu último artigo mencionei que lhes daria alguns fatos a respeito da Grande Invocação e alguma explicação sobre sua significação e alcance. Isso habilitaria os estudantes de ocultismo do mundo de hoje a usá-la com mais fervor e maior compreensão e, em consequência, com mais êxito.

Há várias dessas fórmulas mântricas e Palavras de Poder em uso por tais estudantes, mas deixam de realizar muito porque a pessoa que as usa não tem real compreensão de seu significado e propósito e geralmente está tão concentrada em sua natureza emocional, aspiracional e astral, que tudo o que diz e faz (em conexão com as Palavras de Poder) é inteiramente inócuo e ineficaz. As Palavras de Poder, os antigos mantras (tais como o Pai Nosso) e a Grande Invocação, só são eficazes se utilizados no plano mental e com o poder de uma mente controlada, centrada em sua intenção e significado, sustentando o esforço verbal. Então se tornam potentes. Quando são pronunciados com o poder da alma, além da atenção dirigida da mente, tornam-se automaticamente eficazes e dinâmicos.

Estudantes do mundo todo usam, há anos, a Palavra Sagrada e emitem o O.M. com grande empenho. Gostaria de lhes perguntar: com que resultados? Responderei. Praticamente nenhum, exceto um ligeiro estímulo da aspiração e um pequeno despertar da imaginação criadora. Isto significa que os resultados alcançados só tiveram efeito *dentro da aura da pessoa em questão* e não penetraram em seu ambiente nem produziram nenhum efeito reconhecível. O O.M. é potente e de eficácia dinâmica quando é usado de maneira correta e produzirá mudanças, destruirá o que deve ser eliminado ou finalizado e construirá, por atração e consolidação, o que se deseja na trama da *vida de grupo*, produzindo, incidentalmente (no entanto, certamente) as mudanças necessárias e a criteriosa reconstrução da vida individual. Reflitam sobre isto.

Se o exposto é válido para o O.M. e aos seus efeitos grupais, é muito mais válido com relação à Grande Invocação. As Palavras de Poder (o que também se aplica ao O.M.) têm origem no segundo raio, que é o da manifestação da consciência e, portanto, destinam-se a *uso da alma*, porque a alma é a expressão do segundo aspecto da divindade, e somente a alma pode realmente empregar estas Palavras e sons e assim produzir os resultados desejados, que estão sempre em linha com o Plano divino. Esquece-se com frequência que devem ser usadas pela alma de maneira dinâmica, envolvendo o sério reconhecimento do *aspecto vontade*. A Grande Invocação, o O.M. e todas as Palavras de Poder devem ser entoadas a partir da alma (cuja natureza é amor e cujo propósito é unicamente o bem do grupo), respaldadas ou “ocultamente impulsionadas” (tradução de uma ideia oculta quase intraduzível) pelo aspecto dinâmico da vontade, e exteriorizadas como uma forma-pensamento integrada, sobre uma corrente de substância mental viva, iluminada. Em consequência, este processo põe em atividade a vontade, o amor e a inteligência do homem que está usando estas palavras e fórmulas. Entretanto, com frequência se produz um hiato, mesmo quando um homem integrou estes três fatores controladores dentro de si mesmo, até onde é capaz de fazê-lo em seu ponto particular de evolução. Tudo o que conseguiu fazer foi reter a forma-pensamento criada no plano mental; não consegue fazer sentir a presença da forma-pensamento no plano físico nem obter os resultados desejados porque seu cérebro (o centro inferior de recepção e distribuição dentro da cabeça) é incapaz da necessária atividade dupla – manter a consciência da intenção, do significado e do propósito da fórmula usada e, ao mesmo tempo, continuar a tarefa de emitir a potência oculta, mas transmitida pelas Palavras ou sons. As duas atividades devem ser realizadas de

maneira simultânea pela alma em seu próprio plano por meio da mente e do cérebro. Temos aqui novamente um dos objetivos de todo trabalho de meditação, que não é enfatizado por se tratar de um acontecimento sequencial e não de um objetivo. Portanto, a eficácia depende da compreensão dos fatos acima e da desenvolvida e treinada integração entre alma, mente, desejo, cérebro e a Palavra ou som enunciados.

O que estou lhes dizendo aqui não se refere somente ao uso da Grande Invocação, mas também ao uso diário e constante da Palavra Sagrada pelos estudantes de ocultismo e aspirantes em sua meditação diária. Poderiam mudar suas vidas, reorientar seu propósito e foco de vida e alcançar o desenvolvimento e expansão espirituais, se pudessem usar o O.M. como deve ser. A Grande Invocação, corretamente usada pelas muitas centenas de milhares de pessoas que já procuraram usá-la, poderia reorientar a consciência da humanidade, estabilizar os homens no ser espiritual, desbaratar e reconstruir a forma-pensamento planetária que os homens criaram no passado e que teve (e está tendo) resultados tão desastrosos e cataclísmicos, e abrir a porta para a Nova Era, deste modo marcando o início da nova e melhor civilização. Isto poderia ser feito tão rapidamente, que as mudanças necessárias se produziriam quase que da noite para o dia; o atual reinado do terror terminaria e a raça dos homens poderia se estabilizar para levar uma vida de boa vontade grupal, inofensividade individual e corretas relações humanas.

Porém, para encorajá-los, diria que seu uso acelerou materialmente os eventos mundiais, embora tenha claramente agitado grande parte dos problemas, trazendo-os à manifestação no plano físico. O propósito basicamente egoísta (embora não reconhecido) daqueles que usaram a Grande Invocação serviu para estimular os propósitos egoístas das forças do materialismo. Perguntaria a vocês: Quantos de vocês empregaram a Grande Invocação de uma maneira estritamente desapegada, com força espiritual e com total compreensão? Uns poucos. Quantos pronunciaram a Grande Invocação em um espírito de amor puro e com uma atitude completamente imparcial? Pouquíssimos, de fato. Quantos a emitiram por meio de uma mente controlada, com um reconhecimento e uma profunda crença de que corporificava a vontade do Logos planetário e devia, portanto, tornar-se dinamicamente eficaz no plano físico? Apenas um número escasso. A maioria que a usou estava interessada pela novidade, ou percebia que ela cobria o problema de maneira abrangente, embora de uma maneira irrealizável, ou considerou que ela devia ser eficaz do ponto de vista ocultista porque tinha ouvido dizer que ela emanava de um membro da Hierarquia, era usada pela Hierarquia oculta do planeta e apoiada por aqueles nos quais confiava, ou porque – a principal razão – qualquer coisa que melhorasse o mundo e o tornasse mais agradável, mais confortável e feliz e que finalmente proporcionasse condições de vida mais fáceis, devia ser pelo menos experimentada; não tomava muito tempo pronunciá-la e provavelmente valia a pena fazê-lo. Mas o poder dinâmico por trás do esforço, nos casos individuais, era quase sempre o interesse pessoal, a aflição diante das terríveis e lamentáveis condições mundiais e uma reação emocional à dor, ao horror e ao medo. De muitas maneiras, foi esta uma reação normal à tensão mundial, o que era de se esperar. Sei bem que o padrão que indiquei acima é demasiado alto e demasiado impossível para o aspirante comum, e a maioria das pessoas é comum. Mas a

necessidade mundial é tal, que devem agora sair do normal e, em bem do serviço, elevar a consciência e trabalhar mais definidamente de um plano de entendimento mais elevado.

Hoje estou procurando em todo o mundo um grupo de aspirantes e discípulos que pudessem e usariam a Grande Invocação da maneira correta e que, em consequência, seriam voluntários a um treinamento para isso. Desta maneira haverá um grupo no plano físico e na vida diária um grupo capaz de combinar seus esforços com os da Hierarquia e assim produzir o uso eficaz da Grande Invocação com seus estupendos resultados.

Lembraria a vocês que, no propósito de desenvolver a vontade do homem e sua liberdade de ação, motivadas pela consciência grupal, a Hierarquia opta por produzir os desejados desenvolvimentos e mudanças no plano físico apenas por intermédio de uma humanidade consciente e que desperta. Uma humanidade assim (e ela já está chegando rapidamente a este estado de claro entendimento mediante a dor e o sofrimento conjunto) será receptiva à impressão pelo pensamento dirigido dos Irmãos Mais Velhos que guiam a raça, mas em todo momento terá liberdade para rejeitar a impressão e proceder como decidir pessoalmente. A Hierarquia não assume nenhum controle autoritário sobre as mentes dos homens; todos os aspirantes e discípulos têm liberdade para seguir um caminho diferente do que lhes é sugerido, se assim preferirem, ou se não estiverem convencidos da justeza do método de trabalho indicado, ou se temem a árdua tarefa de levar adiante a etapa do plano que lhes foi indicada, ou se querem se esquivar da disciplina implícita e requerida por aqueles que procuram tornar o homem corretamente receptivo ao contato e aos ensinamentos espirituais e, deste modo, ser capaz de interpretar corretamente a intenção da Hierarquia.

A habilidade de usar a Grande Invocação de maneira eficaz pode ser desenvolvida, se aqueles que estão trabalhando nas linhas da verdadeira meditação começarem a usar corretamente a Palavra Sagrada, o que não requer um esforço tão sustentado na concentração ocultista. Devem aprender a exalar da maneira que indiquei acima, quando falei da Grande Invocação, e também devem aprender a medir os resultados em suas vidas individuais, deste modo vendo essas vidas do ângulo do Observador espiritual treinado.

Gostaria de abordar brevemente e por alguns minutos a significação de todo o processo e método de invocação.

No passado, o investigador curioso e aqueles que se dedicavam ao trabalho mágico de qualquer tipo muito falaram e escreveram sobre o uso da invocação ao se aplicar sobre as forças elementais e agentes subumanos, com a consequente evocação de agentes ativos e energias responsáveis de um tipo ou de outro no plano físico. Muitas vezes se esquece de que este processo consiste inteiramente em entrar em contato e em seguida dominar as forças da terra, da água, do fogo e do ar. Esta é uma das metas dos trabalhadores mágicos, mas diz respeito à natureza material e ao controle da

substância e, na esfera do ocultismo inferior, está aliada à invocação e evocação do dinheiro, da boa saúde e dos resultados materiais tangíveis, tais como são praticadas na esfera do misticismo por muitas escolas de pensamento. Observem bem isto, pois contém uma chave da relação entre o ocultismo e o misticismo nos níveis inferiores da consciência e é o que indica a necessidade de que ambos os grupos desloquem o centro do seu interesse e ênfase para os valores superiores e mais espirituais. O controle das forças naturais e a evocação das recompensas materiais desejadas chegarão normal e inevitavelmente, mas como efeitos secundários; dependerão também do carma ou destino do homem, reconhecido e considerado, e o homem escapará do perigo de ser ele mesmo dominado e motivado pelas forças do maléfico e perigoso.

A invocação, a evocação e a atividade resultante da Hierarquia e das Forças, Energias e Seres que de nenhuma maneira são dominados pela matéria ou pela substância (polo inferior da manifestação), mas que estão identificados com o polo espiritual positivo, é uma nova atividade, e até agora um experimento relativamente não explorado por parte da humanidade; as fórmulas não são conhecidas. De que teria servido comunicar as fórmulas para a humanidade quando ainda estava controlada pelos valores inferiores e era incapaz de permanecer sob o aspecto alma e atuar no plano de consciência onde a alma reside? Só podem usar estas fórmulas eficazmente aqueles que vivem, trabalham, pensam e sentem como almas, o que sempre significa em termos de grupo.

Hoje, porém, em todos os países, há aqueles que estão rapidamente se tornando conscientes da alma como fator controlador da consciência, que reagem aos assuntos e às condições mundiais cada vez mais como almas e que, em consequência, podem ser instruídos para trabalhar no plano físico. Quando isto acontece, é possível comunicar certas Palavras de Poder e mantras e instituir a nova e potente atividade que permitirá que a Hierarquia e a Humanidade entrem em cooperação consciente e direta; o mesmo ocorrerá com Shamballa e certas grandes Forças que são interplanetárias ou solares, como também com grandes energias cósmicas. Agora é possível descobrir aqueles que – sendo livres em seu interior e que estão aprendendo rapidamente a ser desapegados e altruístas – podem instaurar e promover a tarefa de invocar estas forças espirituais superiores, reforçando assim os esforços da Grande Loja Branca. É este processo de invocação espiritual que motivará a nova e futura religião mundial. Não se trata de uma invocação mágica, tal como o homem a entende, e que diz respeito à invocação e ao controle das forças substanciais e elementais do mundo manifestado, mas da invocação que suscitará o contato com as vidas espirituais e as energias divinas corporificadas, e também com a Hierarquia (que é Sua intermediária) a fim de propiciar a manifestação na Terra da alma da humanidade e das qualidades da vida divina interna e subjetiva que todas as formas externas encobrem. Isto agora é possível pela primeira vez na vida do planeta.

O objetivo destes processos de invocação é tríplice:

1. Invocar a alma da humanidade e assim fazer com que se expresse mais livremente no plano físico, o que pode se produzir de duas maneiras:

    a. Pelo estímulo das almas dos homens em todas as partes, graças ao maior afluxo do princípio de amor crístico, que se expressará no mundo pela compreensão, boa vontade, cooperação e paz.

    b. Pela instauração, dentro da própria humanidade, de uma vibração de tal potência que atrairá magneticamente uma resposta da atenta e expectante Hierarquia e dará como resultado uma relação muito mais estreita e também *consciente* entre os dois centros planetários, a Hierarquia e a Humanidade.

É o que se chama de invocação da Grande Loja Branca. Grande parte desta invocação do princípio crístico é empreendida pelos verdadeiros crentes de todos os países (cristãos e não-cristãos) que se dirigem ao Cristo, qualquer que seja o nome com que O reconheçam, e ao sentir amor por Ele e por seus semelhantes, procuram melhorar as condições mundiais, pôr fim ao ódio e ao sofrimento e a demonstrar boa vontade em todas as partes. Isto se refere à primeira etapa da evocação de uma resposta ao amor e à compreensão, nos corações e mentes humanos, como resultado da invocação do Cristo e do princípio crístico. Reflitam sobre estas palavras e vejam que o processo avança em todas as partes. Os estudantes de esoterismo são propensos a superestimar a efetividade do trabalho que *eles* realizam. A aspiração concentrada e a luta altruísta para prestar serviço, que caracterizam milhões de pessoas no mundo que realmente oram, seguem e procuram invocar o grande Guia espiritual da Hierarquia, o Mestre de Mestres, o Cristo, chegou agora a um ponto de verdadeira e real eficácia. É possível, e em geral assim é, que não haja muitos traços de atividade mental ou de percepção intelectual das implicações ou da natureza científica de seu procedimento, mas é, por esta mesma razão, poderosa. Os estudantes de esoterismo e ocultismo manifestam quase inevitavelmente um enfoque dividido, devido à atividade da mente e à incapacidade de fusionar perfeitamente, por ora, a alma e a personalidade. Isto leva à dissipação da energia e muitas vezes faz com que suas boas intenções sejam inúteis. Mas destes grupos estão surgindo rapidamente aqueles que sabem trabalhar da maneira correta e os resultados serão cada vez mais eficazes.

A evocação da Hierarquia mediante a correta invocação, está avançando rapidamente, produzindo grande atividade e resposta da Hierarquia da Luz.

2. Estabelecer uma relação mais estreita com Shamballa, o terceiro centro maior divino do nosso planeta. Desse centro parte a vontade de Deus, e o poder de Deus se converte no mensageiro de Sua vontade. Até agora, essa forma mais elevada de energia espiritual só chegou à humanidade (como lhes disse antes) através da Hierarquia. Hoje se considera desejável verificar se no planeta há pessoas altruístas e conscientes-de-grupo em número suficiente para justificar que a humanidade receba uma afluência direta dessa energia superior, produzindo assim, no plano físico, um aceleramento do plano divino e um

desenvolvimento mais rápido do que há de ser. Este contato direto se produzirá se a Grande Invocação for utilizada pelos aspirantes e discípulos do mundo em colaboração com a Hierarquia. Daí minha insistência para que todos vocês usem esta Grande Invocação como almas e como aqueles que estabeleceram certa pequena medida de contato com a Hierarquia. Quando a nota da humanidade e a nota da Hierarquia se sincronizarem pelo uso da Grande Invocação, virá uma resposta dinâmica e imediata de Shamballa e se produzirá rapidamente o que a Hierarquia e os discípulos do mundo desejam ver.

O principal resultado do uso correto da Grande Invocação (no que diz respeito à humanidade) é aceleração. Como assinalei, esta aceleração comporta seus riscos e, em consequência, temos o surgimento de problemas verdadeiramente tremendos e dos funestos acontecimentos que, durante muitos anos, se abateram sobre os aspirantes e discípulos no mundo. Por este processo, eles estão aprendendo o trabalho de salvação do mundo, capacitando-se gradualmente para ocupar o posto de salvador do mundo e ser aqueles que absorvem o mau carma. Talvez vocês assinalem, corretamente, que hoje todo o mundo está padecendo e que os últimos vinte e cinco anos foram de um generalizado e mais que penoso carma mundial. Onde se situa a diferença entre a dor e o sofrimento do mundo em geral e o dos aspirantes e discípulos em particular? Direi que os aspirantes e discípulos são conscientes deste carma e seus resultados nos três veículos simultaneamente – na mente, como também no corpo emocional, com as resultantes reações físicas. Isto produz uma intensificação, retrospecção e expectativa que a grande massa não registra, pois envolve toda a personalidade. Acrescente-se a isto, no caso do discípulo em particular, a sensibilidade e a capacidade de sintonizar e absorver a dor do mundo, as reações do mundo e as condições do mundo, aumentando desse modo, consideravelmente, o que eles devem suportar em termos individuais. A capacidade de registrar e aguentar a dor grupal, além de suportar seu próprio carma pessoal, agrava grandemente a tarefa do discípulo.

Portanto, quando conclamo os aspirantes e discípulos mundiais para usarem a Grande Invocação, também os estou chamando para a “comunhão dos sofrimentos do Cristo”, que é sempre preliminar à ressurreição, ou à liberação da consciência humana para reinos superiores de percepção espiritual. As Forças contatadas pelo uso desta Grande Invocação, em conjunto com o competente esforço da Hierarquia, são assim atraídas e impelidas magneticamente a responder, de maneira que potentes energias podem ser enviadas diretamente ao expectante centro planetário, a Humanidade. Como consequência, durante um período específico de tempo, são provocados dois efeitos de natureza imediata:

a. A energia da Vontade de Deus serve para despertar a iluminada, mas latente, vontade-para-o-bem nos homens e que, quando dinamicamente desperta, florescerá como boa vontade. Há muito disto que permanece latente e não expresso, porque a vontade de demonstrar atividade de boa vontade ainda não foi ativada; será automaticamente ativada no público em geral uma vez que os discípulos do mundo tenham invocado e evocado a afluência desta energia dinâmica superior. A humanidade assim espera, e sua chegada depende dos

esforços daqueles que sabem o que deve ser feito e que agora devem converter as teorias espirituais em fatos de expressão externa. Nada pode deter o progresso desta vontade-para-o-bem e sua atividade planejada, como um botão que começou a abrir as pétalas para a luz do sol e se submeteu ao estímulo adequado não pode voltar à condição de botão firmemente fechado, potencial, mas não expresso. A expressão do que foi potencial será o resultado do impacto da força de primeiro raio, da vontade-para-o-bem neste momento, induzida pelos esforços dos discípulos mundiais.

b. O segundo efeito será a formação ou constituição de um triângulo planetário ou tríade reconhecível, que será a correspondência entre os três centros planetários e a tríade espiritual: Mônada, Alma e Personalidade (atma-budi-manas da literatura teosófica). Até agora a palavra *alinhamento* é a que melhor descreve a situação planetária; houve uma linha direta pela qual afluiu energia de Shamballa para a Hierarquia e da Hierarquia para a Humanidade, mas isto não significou nenhuma interação direta entre a Humanidade e Shamballa. Se a Grande Invocação puder se tornar eficaz, a humanidade poderá então estabelecer uma relação direta com Shamballa. O resultante triângulo de relação de força promoverá a circulação de energias espirituais entre os três centros de um ponto a outro, de maneira que haverá uma tríplice relação. Um processo planetário de dar e receber se estabelecerá então entre os três, e a ênfase em *dar* será muito mais pronunciada.

Agora vocês compreenderão um pouco o objetivo oculto por trás das palavras que pedi a todos que entoassem em conexão com a Grande Invocação:

Conhecemos, Senhor de Vida e de Amor,
a necessidade;
Toca novamente nossos corações com amor,
Para que também nós possamos amar e dar.

É esta ideia da livre circulação de energia entre os três centros mundiais que motiva esta frase mântrica. Ao estudá-la, veremos como a implicação e o significado de palavras aparentemente simples podem ser muito mais profundos e de maior alcance em seu efeito do que vocês seriam capazes de conceber. Um reconhecimento disto e um criativo e ardoroso uso da imaginação podem servir para agregar maior potência ao pensamento e à vontade-para-o-bem pessoal quando usam a Grande Invocação e seu mantra subsidiário. A nota-chave do primeiro aspecto é Sacrifício e, a do segundo, Amor. Portanto, as palavras “para que também nós possamos amar e dar” podem estabelecer um contato os dois.

Uma indicação quanto à significação da dor e do sofrimento penetrará também gradualmente na consciência do mundo, à medida que se fizer um estudo das afirmações acima. O sofrimento é o modo mais eficaz e rápido de evocar a compreensão mundial e de queimar as barreiras que os seres humanos ergueram à expressão da vontade-para-o-bem. Um dos resultados mais benéficos da afluência da

força de Shamballa pela demanda enfocada dos aspirantes e discípulos do mundo será o inteligente reconhecimento da utilidade da dor e do sofrimento. Esta verdade – distorcida e egoisticamente mal aplicada e interpretada – levou certos tipos de pessoas e certos blocos de governantes entre as nações a adotar a posição de que quanto maior é o sofrimento infligido (como, por exemplo, em épocas de guerra) e maior o procedimento de terror, tanto mais rápido é o fim desejável e correto; muitas vezes sustentam que quanto mais atrozes forem os efeitos das condições planejadas, tanto mais rapidamente se obterá a correta consumação. Entretanto, não é dever ou direito do homem dirigir a força de primeiro raio para fins egoístas ou objetivos materiais; a responsabilidade não pode ser velada por trás de enganosas e distorcidas meias verdades nem se pode fazer o mal para obter um bem. O que o Senhor do Mundo aplica em Shamballa sob a motivação do amor, da sabedoria e do altruísmo, com seguro tato e critério com relação a períodos e ciclos, não pode ser assim utilizado por aqueles que estão motivados por objetivos da personalidade, seja em escala individual ou da personalidade – porque as nações, como os indivíduos, têm personalidade. Reflitam sobre isto e busquem iluminação a partir da alma.

3. Quando a Grande Invocação é assim usada de maneira correta e, em consequência, os centros mundiais estão conscientemente em inter-relação, certas Energias extraplanetárias podem ser atraídas pelo Regente de Shamballa, a fim de ajudar nos reajustes necessários para a Nova Era e sua futura civilização. Estas Forças – de natureza espiritual e potentes – existem em duas categorias: forças solares interplanetárias e forças cósmicas que penetram em nosso sistema solar via Júpiter, como transmissor de energias divinas oriundas de Virgem e Aquário, que Júpiter rege *esotericamente*. Virgem é esotericamente a mãe do Cristo-menino e, portanto, emana energias que nutrem e ajudam a desenvolver a consciência crística; Aquário é a expressão vindoura da consciência de grupo, que é a primeira e imediata revelação da sempre presente consciência crística, em vasta escala, na humanidade. Também Júpiter, exotericamente e do ângulo da astrologia ortodoxa, rege Sagitário, o signo do discipulado, e também Peixes, o signo dos salvadores do mundo. As implicações serão evidentes, portanto, para os verdadeiros estudantes.

Ao considerar estas grandes Energias, pouco podem fazer vocês além de aceitar – se assim estiverem dispostos – minhas declarações sobre as mesmas, considerando-as como hipóteses interessantes e simplesmente explanatórias. Pouco vocês (como eu também não) podem fazer para chegar ao conhecimento de primeira mão dos fatos nesta linha. Inclusive, poucos membros da Hierarquia são conscientes do impacto da força proveniente de centros extrassolares ou reservatórios de força espiritual. Somente o grupo de Contemplativos na Hierarquia, aos quais se dá o nome exotérico de Nirmanakayas, são responsivos à Sua influência de maneira algo consciente e somente quando essa influência foi atenuada por certos poderosos agentes em Shamballa. Não é necessário para mim nem para vocês dizer algo mais a respeito d'Eles, mas Os mencionarei brevemente de novo mais adiante neste artigo.

Antes de considerar a Grande Invocação frase por frase, gostaria de mencionar brevemente o método necessário, à medida que vocês procuram entoá-la de maneira correta e eficaz:

Primeiro, lembrem-se do necessário processo de alinhamento, no qual fazem duas coisas:

1. Esforçam-se conscientemente (o que para a maioria de vocês hoje significa imaginativamente) por alinhar ou vincular alma, mente e cérebro, a fim de que haja uma afluência direta e livre do Eu Superior para o inferior.
2. Esforçam-se por compreender ou registrar a relação de vocês com a Hierarquia, via seu próprio grupo de discípulos (se sabem qual é) ou em relação com qualquer dos Grandes Seres ou Mestres que mais atraia seu coração e mente. Se nenhum destes atrai a sua consciência, os mesmos resultados serão alcançados se procurarem se conectar com o Cristo.

Aqui eu poderia assinalar que a diferença entre a relação que vocês podem estabelecer efetivamente e a que realiza um Membro da própria Hierarquia, é que vocês se conectam via Hierarquia e em seguida, por meio da Grande Invocação, chegam a Shamballa, enquanto os iniciados e os Mestres se vinculam Eles Mesmos diretamente com Shamballa e usam a Grande Invocação de uma maneira totalmente distinta da que vocês fazem. Para vocês e para o aspirante comum, não há contato direto, e isso é definitivamente uma sorte para vocês. Não posso esclarecer mais.

A segunda coisa que fazem é enfocar-se na consciência mais elevada que puderem alcançar. Então visam o completo autoesquecimento e, quando for obtido, dirigem a atenção para a dupla atividade do verdadeiro discípulo à qual me referi acima, isto é, a tarefa de enfatizar uma compreensão significativa das implicações e significados das palavras pronunciadas e dos resultados a alcançar. Segue-se a emissão das palavras com sua potência oculta e isto deve ser feito por vocês *como alma*, usando a mente e o cérebro como agentes.

Integração, atividade consciente e a expressão do trabalho a ser feito no plano físico cobre toda a questão. Levados adiante corretamente se mostrarão eficazes. Esclareceria as coisas para vocês se eu dissesse que:

1. A *Integração* corresponde, na consciência, à aspiração. É o retraimento da consciência para o ponto mais elevado possível.
2. A *Atividade consciente* corresponde ao uso correto do intervalo entre aspiração e a expiração. Implica no reconhecimento das forças contatadas e no propósito delas.
3. A *Expressão correta* corresponde ao período de expiração. É lançar as forças contatadas por um ato da vontade para que possam produzir os resultados desejados.

Não se esqueçam de que tem de ser um esforço grupal e deve ser realizado em cooperação com a Hierarquia. Implica também no reconhecimento de que a alma é uma só e que não há tal coisa de minha alma – somente nossa alma.

Ao considerar as cinco frases que formam o que poderíamos chamar de mandado da Grande Invocação (consulte neste livro), gostaria, antes de tudo, de destacar algumas ideias básicas subjacentes.

Esta Grande Invocação é empregada pela Hierarquia desde o ano 1425 da nossa era, embora date de milhares de anos antes disso. Entretanto, como a humanidade não estava preparada para colaborar em seu emprego, os resultados foram retardados e considerados como "suspensos". Não sei como expressar de outra maneira os resultados já obtidos. Hoje podem ser acelerados se a humanidade colaborar corretamente, e tal colaboração parece ser possível agora, de imediato.

A primeira frase, *Que as Forças da Luz tragam iluminação a toda a humanidade* invoca de maneira precisa potências que se encontram em níveis monádicos da consciência e que no ocultismo é chamado de segundo plano da manifestação divina. Estas Forças incluem o Senhor do Mundo e os Representantes dos sete planetas sagrados, mencionados pela *Bíblia* cristã sob o nome de "sete Espíritos ante o Trono de Deus". Compreendem também os três Agentes da Trindade Divina, conhecidos esotericamente no Oriente como os três Kumaras ou os três Budas de Atividade.

O que significam estes nomes e estas grandes Individualidades para vocês e a humanidade comum? Absolutamente nada, e necessariamente tem que ser assim. São simples nomes e possíveis expressões hipotéticas da divindade, até depois da terceira iniciação, quando é possível o reconhecimento consciente da Mônada. Então poderá se demonstrar que as Forças e Energias, personificadas para nós nestas grandes e maravilhosas Vidas, têm existência real. Antes de chegar a estes reconhecimentos fundamentais, seus três Representantes nos limites da Hierarquia devem ser conhecidos e aceitos como as Atividades em função que Lhes correspondem. São Eles: o Manu, ponto focal do primeiro Raio de Vontade ou Poder; o Cristo, Guia da Hierarquia e representante do segundo Raio de Amor-Sabedoria e o Senhor da Civilização, a Expressão do Terceiro Raio de Inteligência Ativa. Este conhecimento se adquire durante o processo de instrução para as primeiras três iniciações. Portanto, tudo o que lhes digo aqui deve ser considerado como passível de verificação, tendo sido testemunhado por todos os textos sagrados do mundo e pelos iniciados de todos os países, mas necessariamente não verificado por vocês pessoalmente até uma data futura e bem distante do seu desenvolvimento.

O Espírito da Paz invocado na segunda frase, *Que o Espírito da Paz se irradie pelo mundo*, é a Entidade divina misteriosa com a qual o Cristo entrou em contato e cuja influência atuou através d'Ele quando adquiriu o direito de ser chamado de "Príncipe da Paz". Como já lhes disse em outra parte, em meus escritos anteriores, o Cristo encarnou em Si mesmo o princípio cósmico do amor, cuja expressão, na manifestação, se revelará como "Glória a Deus, paz na Terra e boa vontade entre os homens". Em

seu nascimento, os anjos o testemunharam. Ele expressou este princípio do amor em sua vida e serviço mundial, e com isso vinculou definitivamente o nosso planeta e a humanidade, em particular, com a Fonte de luz, de amor e de vida à qual nos referimos nesta segunda frase e que não será amplamente reconhecida até que esta poderosa Invocação tenha produzido o devido efeito.

Quando os aspirantes e discípulos do mundo usam esta Invocação, a primeira frase leva a consciência até a Hierarquia de Luz, centro intermediário entre a Humanidade e Shamballa. Serve então para destacar e estabelecer um estreito contato, mesclando e fusionando os centros humano e hierárquico. Quando isto ocorre, a Hierarquia pode então usar esta Grande Invocação com maior potência, levar esta relação a um estado mais elevado ainda, e produzir uma fusão com o centro Shamballa, onde se encontram as Forças da Luz como Presenças encarnadas e onde Sua enfocada energia serve para prover grandes reservas de luz e amor, as quais até agora não estavam disponíveis para distribuição planetária, devido à falta de relação entre os três centros: a Humanidade, a Hierarquia e Shamballa. Esta relação está começando a se estabelecer a afluência de luz e de amor para a humanidade é possível agora, se os discípulos e aspirantes do mundo puderem ser guiados para fazer o esforço necessário para permanecer no ser espiritual e, nesta atitude equilibrada e atenta, invocar estas grandes Entidades. A história do Novo Testamento se refere a esta possibilidade, quando menciona o reservatório que às vezes era agitado pelo Anjo e assim produzia uma condição que propiciava cura aos doentes. O Anjo da Presença, a alma da humanidade, encarnada pela Hierarquia e aqueles que estão conscientemente se empenhando para atuar como almas podem agora agitar esses reservatórios de força e de luz nos níveis etéricos em Shamballa para que possa ocorrer uma decisiva “cura das nações”.

Quando a ideia que subjaz na Grande Invocação puder se elevar suficientemente na consciência de quem a emprega mediante o esforço conjunto dos discípulos do mundo e da Hierarquia da Luz – com o reforço das Forças da Luz – então o Espírito da Paz poderá ser invocado.

Em uma volta inferior da espiral observarão que o Festival de Wesak representa uma invocação e um processo similares. Trata-se de um ensaio e de um processo de treinamento. Naquela oportunidade, os três Representantes de Shamballa na Hierarquia – o Manu, o Cristo e o Mahachoan – invocam o Buda que, por sua vez, é o transmissor de Forças ainda mais elevadas. Ele é invocado por um mantra especial e transmite este chamado ao Ser do qual Ele é o agente. Se a Grande Invocação que estamos estudando puder ser pronunciada corretamente, os três grandes centros planetários poderão se relacionar da mesma maneira. O Senhor da Civilização, o Mestre R., representando a humanidade, o Cristo, representando a Hierarquia e o Senhor do Mundo, vinculado por meio do Manu e representando Shamballa, poderão ser postos em estreita relação. O resultado será a instauração de uma vibração e de uma nota tão potentes que o Espírito da Paz será invocado e contatado. A expressão vocal deste apelo obrigará sua atenção a se voltar para o nosso planeta. As consequências serão significativas e potentes, mas, quanto à forma que tomarão, me é

impossível dizer. Talvez leve a uma peculiar e poderosa demonstração do significado da paz como expressão do amor universal e planetário; talvez provoque o envio de um Avatar ou Mensageiro da Paz que guie as nações para a ação correta; talvez ocorra um acontecimento de tal significado que sua importância será imediatamente reconhecida pela humanidade como um todo, induzindo-a a tomar as medidas necessárias para restaurar as corretas relações humanas. A natureza das atividades que o Espírito da Paz irá instituir não é nossa responsabilidade. Nosso dever é aprender a entrar corretamente em contato com a Hierarquia, por intermédio de nossas próprias almas; empregar corretamente a Grande Invocação como almas e responder corretamente e ser sensíveis aos efeitos resultantes. Reflitam sobre isso.

Portanto, poderíamos observar que as Forças da Luz se expressam por intermédio da Hierarquia de Luz, sendo seu efeito principal iluminar as mentes dos homens com amor e luz. Isto se precipita no plano mental. Assim, a personalidade, o aspecto forma da humanidade, é compenetrada e iluminada. Desta maneira, o terceiro grande centro planetário, a Humanidade, se torna criador e magnético, e os dois aspectos divinos – inteligência e amor – alcançarão a maturidade no plano físico, viabilizando que o primeiro aspecto, a vontade de Deus (compreendida pela humanidade como o Plano) seja executada conscientemente na Terra, de acordo com a atividade instituída em Shamballa. A vontade de Deus é Desígnio e esse, pela primeira vez, será reconhecido conscientemente pelo homem.

Quando chegar o momento oportuno, o Espírito da Paz vitalizará, via a influência da Hierarquia, a receptividade da humanidade à vontade de Deus, que tem por intenção básica trazer a paz sobre a terra. O que é a paz? É essencialmente o estabelecimento de corretas relações humanas, de relações de síntese que levam à cooperação, de correta interação entre os três centros planetários e de compreensão iluminada e amorosa da vontade de Deus, na medida que afeta a humanidade e executa o desígnio divino. Por esta razão o Cristo, Que pela primeira vez na história planetária estabeleceu contato entre a Hierarquia, a Humanidade, Shamballa e o Espírito da Paz, em Seu próprio plano elevado, em Sua primeira declaração registrada disse que Ele devia se ocupar dos assuntos de Seu Pai e depois, no final de Sua vida, reiterou o mesmo pensamento nas palavras: "Pai, não minha vontade, mas a Tua seja feita", levando assim o pensamento a um plano mais elevado, porque Se dirigia ao Pai, o primeiro aspecto da divindade. Então, enfocou em Si Mesmo os dois atributos e aspectos divinos principais – a vontade e o amor (atma-budi) – e, devido a isso, Sua consciência se tornou extraplanetária, como é a consciência do Senhor do Mundo. Foi então possível para Ele entrar em contato com certas alturas da consciência e contatar certos Agentes solares, com os quais o homem nunca tinha entrado em contato. Esta realização O capacitou a colocar a Humanidade em contato com o Espírito da Paz. Ele próprio se tornou, assim, a Luz do Mundo e o Príncipe da Paz.

Desta maneira Shamballa e a Hierarquia se colocaram em estreita relação e duas grandes correntes de força se fusionaram, estabelecendo-se uma verdadeira influência recíproca entre elas. Quando o Buda alcançou a iluminação, estabeleceu o primeiro grande vínculo com as Forças de Luz. O Cristo estabeleceu o primeiro grande vínculo

com o Espírito da Paz, por Sua capacidade de expressar a vontade de Deus pelo amor e pela salvação do mundo.

Se estudarem as informações acima com cuidado, perceberão que a importância do Festival de Wesak, no momento da Lua cheia de Touro, em maio, assumirá uma importância maior em suas mentes. Neste festival se relacionam três fatores importantes para a humanidade:

1. O Buda, a personificação ou agente das Forças da Luz, pode ser contatado e o que essas forças procuram transmitir à humanidade pode ser conscientemente apropriado.

2. O Cristo, a personificação do amor e da vontade de Deus e agente do Espírito da Paz, também pode ser contatado e a humanidade pode ser treinada para se apropriar deste tipo extraplanetário de energia.

3. Por intermédio do Cristo e do Buda, a humanidade pode agora estabelecer uma estreita relação com Shamballa e em seguida dar a própria contribuição – como centro mundial – à vida planetária. Compenetrada pela luz e controlada pelo Espírito da Paz, a expressão da vontade-para-o-bem da humanidade pode emanar poderosamente deste terceiro centro planetário. Então a humanidade iniciará, pela primeira vez, a tarefa que lhe foi designada na qualidade de intermediária inteligente e amorosa entre os estados superiores de consciência planetária, os estados super-humanos e os reinos subumanos. Assim a humanidade se tornará, oportunamente, o salvador planetário.

Se mantiverem estas ideias na mente, as três primeiras frases da Grande Invocação assumirão um grande significado. Permitam-me colocar algumas destas significações de maneira esquematizada:

Que as Forças da Luz tragam iluminação a toda a humanidade

Intermediário ..... A Hierarquia. Consciência egoica.
Agente ..... O Buda.
Expressão ..... Luz. Compreensão. Mente iluminada.
Planos enfatizados. Segundo plano (monádico).
Plano búdico (intuicional).
Plano mental.
Ponto focal ..... Centro da cabeça.
Centro planetário... A Hierarquia.

Que o Espírito da Paz se irradie pelo mundo

Intermediário	Shamballa. Consciência espiritual.
Agente	O Cristo.
Expressão	A vontade de Deus como amor e paz
	Resposta sensível.
Planos enfatizados..	O plano logoico (primeiro plano).
	O plano búdico (intuicional).
	O plano astral (emocional).
Ponto focal	O centro do coração.
Centro planetário ...	Shamballa.

Que os homens de boa vontade de todas as partes se unam em espírito de cooperação

Intermediário	A humanidade. Autoconsciência.
Agente	O Senhor da Civilização.
Expressão	O amor inteligente, dedicado ao Plano.
	Criatividade.
	A vontade-para-o-bem.
Planos enfatizados..	O plano átmico (plano da vontade espiritual).
	O plano mental.
	O plano físico.
Ponto focal	O centro da garganta.
Centro planetário ...	A Humanidade.

Assim todos os grandes centros se vinculam e todos os planos se inter-relacionam; o passado contribuiu com seu trabalho finalizado; o presente está evocando seu justo e correto desenvolvimento; aparece o maravilhoso futuro de possibilidades divinas – seus resultados dependem de um espírito de correta compreensão e invocação. Três enunciados do *Novo Testamento* começam a demonstrar sua profunda significação esotérica e sua extraordinária potência de vida:

Eu sou a Luz do Mundo	As Forças da luz.
	Frase Um. Segundo aspecto.
Eu vos dou a minha paz	O Espírito da Paz.
	Frase Dois. Primeiro aspecto.
Ama a teu próximo como a ti mesmo	Os Homens de Boa Vontade.
	Frase Três. Terceiro aspecto.

Os três aspectos da divindade do homem chegam à expressão prática devido à influência da Grande Invocação, tanto por sua utilidade viva como por sua verdadeira compreensão – verdadeira pelo menos na medida em que a etapa de evolução do homem lhe permita a compreensão correta de seu significado. *A Boa Vontade*, como uma expressão prática e possível do amor, se manifesta na Terra, fomentando corretas relações. A *Luz*, como expressão da Hierarquia, é vertida na consciência humana,

iluminando todos os recantos obscuros e evocando uma resposta de todas as formas de vida nos três mundos da manifestação e nos três reinos subumanos por intermédio do humano. A paz, como expressão da vontade de Shamballa, produz equilíbrio, síntese e compreensão e um espírito de invocação que, sendo basicamente uma ação, dá origem a uma reação. Isto se revela como o primeiro grande trabalho criador e mágico de que a humanidade é capaz, levando os três aspectos divinos a uma atividade simultânea, de acordo com a vontade de Deus.

Chegamos agora às duas últimas frases que resumem os efeitos – de síntese, eternos (e, portanto, duradouros) que o estabelecimento de uma relação direta com Shamballa produzirá nos outros dois centros planetários, a Hierarquia e a Humanidade. Refiro-me aos efeitos que se expressarão como atividade grupal, motivada pelos valores essenciais do altruísmo e do esforço perseverante (que, em última análise, é concentração sustentada), produzindo assim condições que o Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, espera há muito. A paciência e o amor sustentador de Shamballa são infinitos.

A quarta frase diz: *Que o perdão (o dom de si) por parte de todos os homens seja a nota-chave desta época*. Como bem sabem, a palavra "perdão"[22] é curiosa e pouco comum e significa simplesmente (de acordo com as melhores fontes de estudo de palavras derivadas) "dar para", "esquecimento das ofensas"[23]. Portanto, "forgiveness" não é sinônimo de perdão, embora os círculos teológicos tenham distorcido o seu significado, tão pouco a Igreja compreendeu o poder fundamental e motivador subjacente à expressão divina em nosso sistema solar. Os teólogos pensam sempre em termos da mente humana, e não da mente divina. "Forgiveness" é o sacrifício, o *dom* de si, até mesmo o dom da própria vida em benefício dos outros e de todo o grupo. Este espírito de sacrifício está sempre presente quando há um contato correto com a força de Shamballa, mesmo na mais ínfima medida, e se sente e compreende o impulso subjacente na amorosa vontade de Deus, acompanhada, como sempre, do desejo de participar dessa vontade e de seu espírito de sacrifício divino. A própria manifestação é o Grande Dom de Si[24]. As extraordinárias vidas – externas à existência manifestada – vieram à manifestação para se darem às vidas e formas de existência inferiores, para que elas possam progredir para a meta que só a Deidade conhece, e alcançar assim, um dia, graus elevados de expressão espiritual. A realização é sempre seguida do sacrifício, o maior doando ao menor. É um aspecto da Lei de Evolução. Assim são a nota e o tema do processo de criação e o significado básico da frase "Deus é Amor", pois amor significa dom e sacrifício, pelo menos neste sistema solar.

É por esta razão que o ensinamento esotérico acentua o fato de que a alma do homem é um Senhor do Sacrifício e da persistente e amorosa Devoção - as duas destacadas qualidades das Vidas de Shamballa, que sustentam a vida e dão. É a consagração perpétua ao bem do todo ou expressão do espírito de síntese e de

[22] N. do T.: no original em inglês *forgiveness.*
[23] N. do T.: no original em inglês *to give for*.
[24] N. do T.: no original em inglês *Great Forgiveness.*

sacrifício, para que todas as vidas menores (como as que estão encarnadas na personalidade do homem) possam se elevar à "ressurreição que está no Cristo" mediante a crucificação ou o sacrifício da alma na Cruz da Matéria.

Este pensamento, além disso, confere significação à vida do Cristo na Terra, durante a qual ele repassou para nós um eterno processo, exteriorizando-o de tal maneira que se tornou o símbolo do motivo de todo o universo manifestado e do impulso que deveria dirigir cada um de nós – a crucificação e a morte, a ressurreição e a vida, e a consequente salvação do todo.

É este pensamento que está encarnado no apelo lançado pela quarta frase da Grande Invocação e que significa literalmente: "*Que os homens, de todas as partes, respondam à nota-chave do universo e se deem aos outros*".

E não é esta, de maneira indistinta e incerta, a nota-chave atual do esforço humano? Apesar de uma real incapacidade de pensar de maneira correta, efetiva e intuitiva, as massas de todos os países estão respondendo clara e nitidamente a esta nota de sacrifício. Os governantes das grandes nações de toda parte estão usando esta nota para convocar seus povos ao sacrifício. Os líderes da Alemanha chamaram seus homens à luta com a exortação ao sacrifício, dizendo-lhes que deveriam dar suas vidas para que a Alemanha pudesse viver. Um estudo dos discursos dos líderes alemães comprovará que contêm esta nota. O outro grupo, que vocês chamam de Aliados (porque defendem mais especificamente o bem do todo e não o bem da nação ou unidade separada) também está convocando as massas para lutar pelo bem da civilização e pela preservação dos valores que, na escala da evolução representam o futuro imediato e são essenciais para o bem geral. As palavras que formulam essas convocações e seus objetivos podem diferir, mas o tema é o mesmo; e o efeito é fazer surgir o espírito de sacrifício nas nações. Embora as motivações subjacentes nessas convocações possam ser mistas, e os líderes impelidos tanto pelo oportunismo, o egoísmo, pelos interesses nacionais egoístas, como pelo bem geral, eles sabem que, a nota que evocará uma resposta imediata por parte da unidade e do indivíduo é fundamentalmente o bem da unidade maior, a nação, ou o grupo de nações. Portanto, o dom de si[25] ou o sacrifício para salvar os outros é cada vez mais reconhecido como a nota-chave necessária nos tempos presentes. Neste reconhecimento reside muito do que justifica a penosa história dos processos e métodos de evolução do passado. Quando se reconhecer que "dar"[26] implica em um *correto viver* no plano físico e não (como muitas vezes se crê) na *morte* do corpo físico, veremos um mundo revitalizado. É o Cristo *vivo* (o Salvador mundial vivo) que salva a humanidade. É o sacrifício, dia após dia, no processo da vida diária que pode salvar o mundo dos homens – o sacrifício dos interesses pessoais egoístas para bem de todos e a consagração da vida prática à salvação do mundo. Viver a fim de que outros também possam viver é o tema do *Novo Testamento*. Portanto, quando este modo de sacrifício entrar no reino dos valores mais sutis e subjetivos, e o verdadeiro significado do "forgiveness" for compreendido de

[25] N. do T.: no original em inglês forgiveness
[26] N. do T.: no original em inglês giving-for. Dar para os outros. Quando se faz algo por alguém e não para alguém.

maneira intelectual, prática e espiritual, a nova era será abundantemente realizada com sua civilização de fato humana e uma cultura que encarnará as realidades do ensinamento esotérico e também o melhor do exteriorizado no passado. Então, e somente então, o novo esoterismo será revelado a uma raça de homens que tiver feito da aspiração uma realidade em sua experiência externa. A atitude das massas no conflito atual é a garantia disso, como também a prova do êxito da missão do Cristo.

O resultado do que está acontecendo hoje produzirá, cedo ou tarde, uma unificação de todas as nações e povos. A unificação é sempre (segundo a lei da evolução) consequência do sacrifício. O sacrifício do Cristo foi o símbolo e a garantia disto, pois Sua vida e atividades foram impulsionadas pelo Espírito da Paz. Assim como Ele fez "de dois um homem novo, trazendo a paz" (Ef. 2:15), da mesma maneira hoje, a partir da dualidade alma-corpo, a humanidade está alcançando a mesma meta, e o resultado desta etapa final da era de Peixes será uma fusão em consciência de alma e corpo. A Era de Aquário demonstrará uma crescente expressão desta unificação, forjada na crucificação da humanidade no momento atual. A diferença entre esta etapa vindoura e a do passado está em que, no passado, a alma procurou este desenvolvimento e unificação e (do ângulo da evolução) chegou a ela de maneira lenta e gradual. No futuro, esta unificação será conscientemente buscada, alcançada e reconhecida pelo homem no plano físico, como resultado do período atual de "giving-for" ao todo o melhor que o indivíduo for capaz de dar.

Gostaria de assinalar que, tal como as energias liberadas pelo emprego das três primeiras frases da Invocação se relacionam com a cabeça (Shamballa), o coração (a Hierarquia), com o centro da garganta (a Humanidade), assim também o emprego correto desta quarta frase fomentará a atividade consciente e ativa do centro entre as sobrancelhas, o ajna) no homem individual e na humanidade como um todo. Este centro começa a se tornar ativo e a atuar de maneira dinâmica, governando e dirigindo as energias individuais quando uma real medida de integração da personalidade estiver realizada. Como bem sabem, o quarto centro se encontra acima do diafragma no corpo humano, e a frase que o desperta (tanto individual como grupalmente) é a quarta. Portanto, há uma correspondência numérica. Quando for empregada com sabedoria e inteligência pelos seres humanos, uma grande parte da potência unificada, liberada pelas três primeiras frases, será invocada e disponibilizada para o indivíduo e para o grupo. Será então possível fazer convergir estas forças para o centro ajna e utilizá-las. Portanto, e de muitas maneiras, esta quarta frase da Grande Invocação é de primordial importância tanto para o indivíduo como para a humanidade, pois ela invoca grandes e vitais potências e indica o processo (o sacrifício) e o desígnio, assim como a identificação da unidade e do grupo, com a intenção básica da manifestação.

A quinta frase: *Que o poder acompanhe os esforços dos Grandes Seres*, está claramente relacionada ao efeito, na Hierarquia, do uso construtivo da Grande Invocação, assim como a frase anterior se relaciona com o efeito na humanidade. Este efeito na Hierarquia é relativamente novo e se deve à participação da humanidade no processo de invocação, o que produz novos efeitos e novos contatos. É o esforço conjunto dos dois grandes centros que é de suma importância e é nele que desejo que

vocês se concentrem. O esforço unido dos dois grandes centros é de tão primordial importância, que eu gostaria que se concentrassem sobre ele. Quando o homem entoa esta frase, ele coloca o peso do apelo e do desejo humano por trás dos esforços ancestrais da Hierarquia, o que agora, pela primeira vez, é realmente possível em grande escala. Durante éons a Hierarquia lutou sozinha para ajudar e elevar a humanidade, para estimular o poder do centro planetário humano, para que um dia sua atividade vibratória fosse potente o suficiente para fazê-la entrar no campo magnético da atividade hierárquica. Esta longa tarefa teve êxito finalmente. A Hierarquia e a humanidade estão por fim em relação. É o reflexo ou a correspondência superior do que acontece na consciência de um ser humano que – tendo alcançado a etapa do discipulado – está a ponto de fusionar a luz da personalidade (tal como se expressa por meio do centro ajna e sua exteriorização, o corpo pituitário) com a luz da alma (tal como, por sua vez, se expressa pela luz na cabeça, ou centro da cabeça e sua exteriorização, a glândula pineal).

Observem novamente o significado *prático* das quarta e quinta frases da Grande Invocação. Uma atua para despertar a humanidade (como centro planetário) para a atividade e a realização; a outra para ajudar a Hierarquia em seus esforços milenares, de maneira que os dois centros se relacionem com o campo magnético recíproco; isso produz uma união e uma síntese que conduzirá a uma expressão mais plena da alma da divindade por meio da humanidade. Reflitam sobre esta afirmação.

No ensinamento esotérico, isto acontece na vida do indivíduo quando – por um ato da vontade – o centro na base da coluna vertebral desperta e o fogo e a luz da tríplice vida pessoal (das quais um dos aspectos muitas vezes é denominado de fogo kundalini) são levados para cima e fusionados com o poder e a luz da alma. Estas duas energias básicas, a da forma e a da alma (como expressão do espírito), são assim reunidas dentro do ser humano; ocorre então o “matrimônio nos céus”, e a tarefa do processo criador da encarnação ou manifestação individual está por encerrar. O mesmo processo acontece na vida planetária. A vida de toda a humanidade (a vida inteligente da forma) e a vida da Hierarquia (a vida da alma), sob o impulso do Espírito, o aspecto vontade simbolizado por Shamballa, são fusionadas e mescladas, possibilitando um novo começo no processo evolutivo. O reino de Deus (o reino das almas) e o reino humano, exprimindo-se mutuamente e estando inter-relacionados, formam uma síntese perfeita e são ancorados na Terra. A glória do Uno é então fracamente percebida; é a glória de Shamballa. O Morador do Umbral e o Anjo da Presença se colocam frente a frente.

É esta a situação hoje. Amanhã Eles se fusionarão e farão a síntese, e a Glória de Deus aparecerá na Terra. A segunda grande Aproximação estará então concluída.

CHAMADO A UM ATO DE SERVIÇO UNIDO

Novembro de 1939

A situação é séria. Mar, terra e ar estão em formação de batalha contra as Forças da Luz; são agentes da substância material e podem ser poderosamente empregados contra as Forças espirituais. As forças do ar, porém, estão cada vez mais do nosso lado. Os membros da Hierarquia estão com dificuldades de virar a maré a favor da civilização mais espiritual e verdadeira que está a caminho. Esta civilização será uma combinação do melhor que se produziu até agora com o novo, mas ainda foi pouco percebida pelos melhores pensadores do mundo. O curso dos acontecimentos *deve* mudar em favor do que chamamos de retidão.

As sementes do mal se encontram em todos os países, e aqueles que guerreiam contra o bem são numerosos em toda parte, quer lutem de maneira agressiva e a partir de uma intenção planejada, quer mantenham uma atitude de passividade, de aceitação, ou de neutralidade organizada como na América, quer lutando ativamente por aquilo que é contra as forças materiais.

A crise mundial, como bem sabem, era inevitável, mas a guerra física poderia ter sido evitada, se métodos psicológicos corretos tivessem sido empregados; poderia ter sido resolvida pela aplicação correta de um processo de transmutação e transferência, e também se o espírito de sacrifício tivesse se manifestado entre os aspirantes do mundo. A necessidade de sacrifício grupal não obteve uma resposta adequada, exceto nos casos em que foi imposta pelos governos em seus governados. É esta a penosa história do que está acontecendo hoje.

O que se pode fazer no presente para impedir a derrota e o esmagamento das Forças da Luz? Não estou falando da vitória física externa. A verdadeira vitória não será sinalizada, a menos que os valores mais elevados que deveriam governar a civilização humana surjam com clareza e poder. Gostaria de acentuar o fato de que o curso das coisas deve ser claramente mudado antes do fim do ano, se se quer evitar um conflito prolongado. Portanto, lhes peço que participem em um enfoque subjetivo, em uma convergência de pensadores do mundo, em especial de dirigentes das organizações, grupos e igrejas de todo tipo e disposição, que possam impulsionar seus inúmeros apoiadores a uma ação uniforme e unida.

Os Mestres de Sabedoria não dispõem de tempo hoje para realizar Eles mesmos esta tarefa; estão sobrecarregados, combatendo as forças do materialismo. Estas forças estão ativas em todos os países. A Hierarquia, não pode isolar a Alemanha, embora essas forças tenham escolhido esse desditoso país como principal ponto de partida de seu empreendimento. Na Alemanha, a Hierarquia tem seus trabalhadores, como em outras partes. Os Mestres de Sabedoria ocupam-se ativamente em dispersar a depressão e o terror que se abate hoje sobre todos os seus trabalhadores no cenário do mundo, os quais lutam por permanecer firmes sob o impacto feroz do pensamento errado e do desespero generalizado. Estes trabalhadores são também sensíveis

(devido ao seu grau de desenvolvimento integrado) à agonia da mente, à tensão das emoções e à devastação da dor física, sentidas por todos aqueles que padeceram os terríveis efeitos da guerra e sobre os quais ela pousou a mão do sofrimento. Esta sensibilidade e esta reação solidária são susceptíveis de produzir um estado de negatividade e de preocupação psíquica em relação à situação imediata, entre todos os trabalhadores, tornando-os surdos ao chamado do seu verdadeiro dever ou, além disso, propensos a se perturbarem pelo duplo esforço de prestar serviço eficaz e, ao mesmo tempo, lutar contra as reações emocionais. Portanto, a capacidade do trabalhador de responder às vozes internas e servir de maneira desapaixonada e altruísta é seriamente prejudicada.

Peço insistentemente a todos os trabalhadores e a todos os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo que deixem seus problemas pessoais de lado. Estamos em um momento de crise e tais problemas devem ser solucionados pelo total autoesquecimento. Peço a vocês que se ponham ao trabalho com renovado ardor e alegria no serviço, esquecendo as fraquezas e fracassos do passado, ante a urgência do que lhes peço para fazer para o mundo. Ultimamente há grande ausência de alegria no serviço prestado ao mundo. Com essas palavras não me refiro à felicidade, que é uma reação da personalidade, mas à alegre confiança na lei e na Hierarquia, contida nas palavras bíblicas: “A alegria do Senhor é a nossa força”. “Levanta-te e luta, Arjuna”, preservando a chama do amor intacta, não permitindo que nenhum sopro de ódio perturbe a serenidade do amor nem aquele equilíbrio interno que lhes permitirá soar com clareza a nota da compreensão mundial, que reunirá todos os homens e mulheres de boa vontade para auxiliar a Hierarquia. Isto acabará com todo o ódio, a separatividade e a agressão, os três principais pecados da humanidade. Todos os homens odiaram; todos os homens foram separatistas, tanto em pensamento como em ação; todos foram, e muitos ainda são, materialistas, orgulhosos e desejosos de adquirir o que não lhes pertence por direito. Este espírito de aquisição não é característico de um único grupo; é um erro universal e geral, e provocou a situação econômica desastrosa atual, precipitando o mundo na guerra, no ódio e na crueldade.

A fusão de muitas mentes em uma atividade dirigida é hoje de importância suprema; esta fusão foi simbolizada na união existente entre duas grandes nações, a França e a Grã-Bretanha. A unidade de propósito e de pensamento dirigido é a garantia do futuro e inevitável êxito. O poder do pensamento coletivo é onipotente. A potência da atividade mental concentrada e dirigida é imprevisível. Se aceitarem esta premissa e esta afirmação, ajam de acordo com elas.

O Espírito da Paz está pairando próximo à humanidade, procurando uma oportunidade para fazer sentir a Sua Presença. O Espírito da Paz não é um conceito abstrato, e sim uma potente Individualidade, que maneja forças ainda desconhecidas em nosso planeta. Grandes Forças estão esperando a hora em que poderão atuar como Libertadoras e Salvadoras do gênero humano. Porém, a porta pela qual entrarão deve ser aberta pela própria humanidade e assim será por um ato unido da vontade, expresso por alguma fórmula de palavras e expresso em som. Será viabilizado pela atividade simultânea dos homens e mulheres de boa vontade e dos aspirantes e

discípulos do mundo. A porta não se abrirá, a menos que o ato de invocação seja respaldado pela vontade enfocada. A determinação direcionada do homem ou grupo que emprega a fórmula, oração ou invocação sugerida é essencial.

Peço-lhes que procurem tantas pessoas quanto puderem, por meio de todos os meios disponíveis, e iniciem, se possível, uma atividade definida no próximo Natal e também no momento da Lua cheia de janeiro, o que fará dois grandes apelos às Forças da Paz e da Luz, a fim de que ajudem a humanidade. Peço a vocês que entrem em contato com dirigentes e trabalhadores – importantes ou não – em todos os países, convidando-os a se associarem, à sua maneira e com sua própria gente, e fazê-lo na maior escala possível – pelo menos tão grande como a do esforço feito por vocês em 1936.

Os tempos estão propícios para haver uma resposta a estas ideias; a evidente dor e angústia do mundo abrirão os corações e os bolsos. A ideia de um apelo para o Natal e de um apelo à oração e à invocação do Príncipe da Paz terão o poder de suscitar a reação desejada, e servirá também para fusionar em uma unidade mais estreita todos aqueles que reconhecem o trabalho que a Hierarquia procura realizar. Peço a vocês que solicitem ajuda em todas as partes, e que permitam que estas ideias se desenvolvam no mundo sobre uma base útil e oportuna. Neste apelo não omitam nenhuma pessoa do seu conhecimento, pois, por intermédio delas, é possível chegar a milhões de pessoas e dirigi-las à atividade desejada.

Àqueles de vocês que apreciam e usam a Grande Invocação, sugiro um uso renovado e fervoroso. É possível, porém, que considerem útil a invocação alternativa sugerida abaixo:

> “Senhor de Luz e Amor, venha e governe o mundo.
> Que o Príncipe da Paz se revele e acabe com a guerra das nações.
> Que comece o reinado da Luz, do Amor e da Justiça.
> Que haja paz na Terra e que ela comece em nós.”

A GOVERNANÇA DO MUNDO NO FUTURO

Abril de 1940

Esta análise das condições do mundo está sendo escrita na América do Norte, onde ainda há uma relativa segurança física e tempo para reajustar os pontos de vista, e também a oportunidade de dar diretrizes – junto com a aguerrida Grã-Bretanha e seus Aliados – a um mundo penosamente necessitado de orientação e de visão. Há uma grande confusão de vozes. Os que menos sabem sempre falam mais alto, e com facilidade atribuem culpas por tudo que acontece. Em toda parte, há muita angústia mental causada pela guerra, mas também pelo desejo dos bem-intencionados de que prevaleça sua particular solução sobre o problema mundial.

Em consequência, é necessário falar com franqueza para indicar os perigos inerentes à situação atual, apresentar a extraordinária oportunidade que ela oferece para fazer as mudanças necessárias e para destacar a linha de demarcação entre os modos de viver certos e errados, entre uma visão da governança vindoura do mundo e os planos retrógrados da assim chamada “nova composição” com a qual as potências totalitárias procuram desnortear a humanidade.

Começamos com a premissa de que a humanidade enfrenta duas visões opostas sobre o mundo, e dois tipos de organização lhe são apresentados. O homem deve optar entre os dois, e sua escolha determinará o futuro.

Os anos 1941 e 1942 serão de crise e de tensão. Quem percebe os riscos, a oportunidade e a importante decisão a tomar, luta com uma pressa quase frenética para despertar as massas para o caráter excepcional deste momento. O que a humanidade decidir ao longo dos próximos doze meses condicionará o futuro como não fez nenhuma outra decisão humana na história a humanidade.

Já houve momentos de crise na história, mas nenhum envolveu toda a população do planeta. Houve períodos de perigo, dificuldades, guerras, fome e angústia, mas nenhum condicionou a vida de incontáveis milhões de pessoas como atualmente. Repetidas vezes surgiram líderes, conquistadores, ditadores e personalidades mundiais, mas até agora chegaram em momentos em que sua influência estava limitada pelas comunicações mundiais e pelas limitações nacionais; portanto, seu poder não era universal e seu progresso foi contido pelas condições do período em que viveram. Hoje todo o planeta está envolvido, e todas as nações claramente afetadas.

Erguem-se barreiras em um inútil esforço para se manter fora das dificuldades e evitar a guerra; grupos predominantes envolvem muitas nações sob sua bandeira, de maneira que elas se associam às potências totalitárias ou às nações do campo oposto. As nações que não são realmente beligerantes estão igualmente ativas na tarefa de preservar sua integridade nacional.

O conflito atual é mundial, estando envolvidos os seguintes grupos:

1. As nações agressoras que lutam, governadas por ditadores ambiciosos.
2. As nações que procuram defender a si mesmas e as liberdades da humanidade.
3. As nações neutras que, vendo as condições envolvidas, enfrentam a necessidade imediata de tomar partido.

Esta luta vai adquirindo mais intensidade a cada dia. Novas regiões do mundo são arrastadas para o conflito a cada semana. As questões reais, os iminentes resultados econômicos e as implicações políticas emergem com crescente clareza em todos os países, e – não se iludam – até nos países que estão dominados e estão sofrendo sob o domínio do conquistador. Entre eles há atualmente uma revolta silenciosa e muda. Esta revolta interna e muda constitui em si uma ameaça para a paz mundial e, se for

provocada para a plena expressão, pode mergulhar o mundo ainda mais fundo no conflito.

Frente à humanidade existem dois perigos maiores. São eles: primeiro, o conflito se prolongar tanto que a humanidade fique completamente exaurida e que se chegue assim a um impasse e a uma situação que terminará com todas as relações civilizadas e com toda esperança de uma vida ordenada na beleza, na paz e na cultura. Segundo, as nações ainda não envolvidas deixarão de ver a realidade da situação e não virão ajudar aqueles que lutam pela preservação da liberdade nacional e individual. Se assim for, então – inevitavelmente e embora não seja sua intenção – se colocarão do lado do mal e compartilharão da responsabilidade de projetar o desastre mundial.

Atualmente não há mais que dois partidos no mundo – os que estão do lado das corretas relações humanas e os que estão do lado de uma política de poder, egoísta e cruel. As potências totalitárias estão em marcha – implacáveis, egoístas, cruéis e agressivas; as potências que lutam pelas liberdades humanas e pelos direitos das pequenas nações indefesas estão contra a parede, enfrentando a mais poderosa demonstração de poder humano que o mundo já viu. As nações que não estão ainda fisicamente envolvidas estão se preparando para algum tipo de ação e para defesa – defesa contra as potências ditatoriais, mas não contra as democracias combatentes.

Hoje a batalha é travada na terra, no mar e no ar. Do ponto de vista econômico, todos os países estão envolvidos e a ruína está à espreita no rastro da guerra; a interrupção das exportações e importações em muitos países está levando à ruína financeira milhares de pessoas; a pressão do desastre econômico, o medo da fome e da peste, e o constante risco de tomar parte ativa na guerra acometem todos os países que ainda não estão realmente na linha de fogo. Quanto às nações em guerra, a estes problemas agregam-se o medo da derrota, da morte, dos traumas físicos e da perda de todas as posses.

A humanidade deve fazer frente a estes fatos. Não importa quantas pessoas estão evitando a verdade, o quanto podem escapar para um mundo de sonhos e fantasias, o fato permanece – inevitável e inegável – de que o mundo está em guerra e todos estão envolvidos.

O Trabalho da Boa Vontade

Antes de setembro de 1939, os objetivos do nosso trabalho mundial durante um período de nove anos eram difundir a boa vontade mundial, descobrir os homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo e procurar ensinar o significado da vontade-para-o-bem. É a principal tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Inculcamos a atitude não separatista e a necessidade de corretas relações humanas. Nós nos esforçamos para explicar que diferentes formas de governo e diferentes sistemas ideológicos eram corretos e possíveis, desde que os seres humanos vivessem em boa vontade e reconhecessem sua irmandade de sangue.

Em seguida a humanidade decidiu lutar e estourou a guerra: um dos grupos, o instigador da guerra, lutando por adquirir poder material, a glória de uma nação e a subjugação dos indefesos; o outro, lutando para conservar sua própria liberdade de ação, sua integridade, os direitos das pequenas nações e os valores espirituais. De imediato, as questões ficaram perfeitamente claras na mente daqueles que conheciam os assuntos humanos; de imediato, certas nações se opuseram às forças agressoras; de imediato, outras nações, com tendência às ideologias similares distorcidas e aos propósitos igualmente egoístas, se puseram ao lado do agressor; de imediato, o pânico se estendeu para as nações restantes que buscaram refúgio em uma neutralidade míope e em programas de defesa, que se mostraram completamente inúteis para protegê-las.

Onde então deveria se colocar o Novo Grupo de Servidores do Mundo? O que deveriam fazer os homens e mulheres de boa vontade? Deveriam se alinhar com as potências totalitárias, porque assim acelerariam o fim do conflito, ou ficar do lado das potências neutras, implementando freneticamente programas de paz, políticas de apaziguamento, e fazer o jogo das potências totalitárias?

Tendo a humanidade decidido batalhar *fisicamente,* não restava outra coisa a fazer, a não ser apelar para os homens e mulheres de boa vontade para que se colocassem ao lado dos que liberariam a humanidade pela destruição das forças do mal, as quais estavam determinadas a provar que a força estava certa. Portanto, as forças que lutavam pelo progresso e pela civilização teriam que opor força a força.

O desafio foi aceito pelas democracias que sustentam os direitos do homem e a liberdade. Devido à decisão de lutar pelo progresso espiritual, as forças espirituais do planeta não tiveram alternativa além de se posicionar a favor das democracias aliadas e se esforçar por despertar as nações neutras para a questão. Elas se aliaram contra os chefes das nações agressoras, mas não contra os pobres povos enganados e subjugados. Também eles devem ser libertados pelas democracias aliadas.

Na base de uma vontade-para-o-bem ativa, os homens e mulheres de boa vontade, atuando sob a inspiração do Novo Grupo de Servidores do Mundo, não tiveram alternativa a não ser colocarem ao lado das forças espirituais e entrarem na luta pela liberação da humanidade diante das ambições totalitárias e das intenções de um grupo de homens malignos. Mas o espírito de boa vontade deve ser, firme e invariavelmente, o impulso motivador e impedir que o ódio penetre. O maior bem para o maior número reside agora na liberação das nações do domínio das potências totalitárias.

A Posição Pacifista

O segundo ponto que gostaria de abordar refere-se aos argumentos expostos pelos pacifistas do mundo. Toda pessoa honesta e boa é de mente pacífica e repudia a guerra. Muitas vezes o idealista e pacifista acadêmico se esquece desse fato. Estas pessoas dizem que duas coisas ruins não fazem uma boa, que reagir ao assassinato com assassinato (que para eles é a definição de guerra) é pecaminoso; que a guerra é

má (o que ninguém nega) e que não se deve tomar parte dela. Sustentam que com pensamentos de paz e amor, o mundo pode se endireitar e acabar com a guerra. Estas pessoas, que refutam a existente realidade da guerra, em geral pouco ou nada de concreto fazem para corrigir os erros responsáveis pela guerra, e permitem que sua defesa – pessoal, municipal, nacional e internacional – seja assegurada por outros. A sinceridade destas pessoas não pode ser questionada.

Devemos lembrar, refutando essas ideias e justificando o espírito combativo das democracias cristãs, que é o motivo que conta. A guerra pode ser e é um morticínio em massa quando o motivo é errado. Pode ser sacrifício e ação correta quando o motivo é justo. O homicídio de um homem no ato de matar um indefeso não é considerado assassinato. O princípio também é aplicável quando se trata de matar um indivíduo em vias de matar outro e quando se luta contra uma nação que ataca indefesos. Os meios materiais que o mal emprega para fins egoístas podem também ser empregados para bons propósitos. A morte do corpo físico é um mal menor que o retrocesso da civilização, que os entraves postos aos propósitos divinos do espírito humano, que a negação de todo ensinamento espiritual e o controle sobre as mentes e as liberdades dos homens. A guerra é sempre maléfica, mas pode ser o menor dos males, como é o caso hoje.

A guerra atual, se levada a uma conclusão vitoriosa pela derrota das potências totalitárias, é um mal muito menor do que a subjugação de muitas nações à cobiça sem precedentes, aos nefastos processos educacionais e ao desacato de todos os valores espirituais reconhecidos por parte das potências do Eixo. Se as potências totalitárias triunfassem, seriam anos de turbulências e revoltas; sua vitória resultaria em um sofrimento indizível.

Sem dúvida, é uma verdade espiritual inegável de que o pensamento correto pode modificar e salvar o mundo, mas é igualmente verdadeiro que não há pessoas *capazes de pensar* em número suficiente para realizar este trabalho. Também não há tempo suficiente para isso. Os pensamentos de paz fundamentam-se sobretudo em um idealismo obstinado, que ama mais o ideal do que a humanidade. Baseiam-se também em um medo não reconhecido da guerra e na inércia individual, que prefere o mundo de sonhos, das fantasias, em vez de assumir a responsabilidade pela segurança da humanidade.

Procurei tornar clara, sucintamente, a posição do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que luta pelos direitos do homem, pelo futuro espiritual da humanidade e por uma regulação diferente. O que tenho a dizer agora se divide em quatro partes:

I. *O mundo tal como existe hoje.* A situação atual é resultado das tendências passadas, das pressões subjacentes e das decisões humanas.

II. *A próxima governança da Terra*. Contrastará com a antiga e com a pretensa “nova composição” das potências totalitárias.

III. *Alguns problemas envolvidos*. Quatro grandes problemas mundiais exigirão debates e devemos examiná-los.

IV. *A tarefa à frente*. Falaremos do intervalo que precede a consecução da paz e daremos algumas sugestões para o futuro período de reconstrução.

I. O MUNDO HOJE

Que causas produziram as condições mundiais atuais? Que pressões subjacentes estão provocando o caos atual, e quais poderiam restabelecer a tranquilidade? Antes de poder corrigir, é preciso avaliar o erro; é preciso haver entendimento sobre as causas predisponentes, produtoras da necessidade; é preciso entender que a culpa é geral e a responsabilidade é comum em relação às condições nefastas; é preciso haver uma determinação para reparar e cessar de fazer o mal.

A tendência de atribuir a guerra a Hitler e ao seu grupo de homens malignos não deveria nos cegar a respeito das causas que possibilitaram sua atuação sinistra. Hitler é, principalmente, um agente de precipitação, pois nele o egoísmo e a crueldade do mundo puderam convergir. Porém, como disse o Cristo: “Ai do mundo, por causa das coisas que fazem cair no pecado! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem!” (Mateus 18:7). As causas deste mal desenfreado são inerentes à própria humanidade.

O antigo e desenfreado egoísmo foi sempre uma das características do homem; o desejo de poder e de posses sempre motivou os homens e as nações; a crueldade, a cobiça e o sacrifício dos valores superiores em prol dos inferiores são hábitos humanos profundamente enraizados há tempos imemoriais. Todos os povos e nações são culpados desses antigos hábitos de pensamento e conduta. Regularmente, à medida que os povos se aproximavam, as linhas de separação e o antagonismo das nações aumentavam, e assim a guerra atual (iniciada em 1914) é o resultado inevitável do pensamento errado, das metas egoístas e de ódios antigos. Interesses individualistas, objetivos separatistas e o desejo agressivo marcham para sua conclusão inevitável: a guerra e o caos.

A situação econômica também oferece um símbolo desta condição. As nações se dividem entre as que “têm” e as que “não têm”, e daí a era atual de banditismo. As “gangues” organizadas nos Estados Unidos surgiram como expressão destas tendências na vida nacional. No plano internacional, três nações estão agora desempenhando o mesmo papel. As nações aliadas e os Estados Unidos estão reconhecendo a ameaça deste banditismo nacional e internacional e se esforçam por esmagá-lo. Porém – e temos aqui um ponto importante – este estado de coisas foi viabilizado pela humanidade como um todo.

Materialismo e Espiritualidade

Há hoje três tendências humanas principais: em primeiro lugar, uma tendência para um estilo de vida espiritual e livre; segundo, uma tendência para o desenvolvimento intelectual; finalmente, uma potente tendência para a vida material e a agressão. Neste momento, a última destas tendências inatas domina e a segunda, a atitude intelectual, se lança para o lado das metas materiais. Um grupo relativamente pequeno lança o peso da aspiração humana para o lado dos valores espirituais. A guerra entre os pares de opostos – o materialismo e a espiritualidade – está sendo travada ferozmente. Somente quando os homens deixarem a agressão material e se voltarem para objetivos espirituais a situação mundial se modificará e os homens – movidos pela boa vontade – obrigarão os agressores a retrocederem para o seu próprio lugar e libertarão a humanidade do medo e da força. Estamos colhendo agora os resultados da nossa própria semeadura. Reconhecer a causa do problema é, para a humanidade, a oportunidade de acabar com ele. Chegou a hora em que é possível instaurar as mudanças de atitude que trarão uma era de paz e boa vontade, baseadas nas corretas relações humanas.

Estas duas forças – o materialismo e a espiritualidade – se opõem. Qual será o resultado? Os homens deterão o mal e iniciarão um período de entendimento, colaboração e corretas relações, ou darão continuidade ao processo de planificação egoísta e de competição econômica e beligerante? Esta pergunta deve ser respondida pelo pensamento claro das massas e pelo desafio calmo e destemido das democracias.

Por todos os lados se reconhece a necessidade de uma regulação diferente no mundo. As potências totalitárias falam de uma “nova composição na Europa”; os idealistas e os pensadores desenvolvem sistemas e planos que comportam uma visão inteiramente nova das condições e que acabarão com a maligna e antiga estrutura. Há uma constante demanda para que os Aliados declarem seus objetivos de paz e indiquem claramente que reajustes farão após a guerra, pois a visão da futura política mundial ajudará a humanidade a atravessar a crise atual.

Contexto Histórico

Durante toda a Idade Média, a autoridade de monarcas poderosos, a expansão dos impérios e o avanço dos conquistadores nacionais foram as características destacadas. Um número relativamente pequeno de pessoas estava envolvido. A Igreja de então detinha um poder imenso em todos os países europeus: controlava a educação do povo, mas não estabelecia nenhuma base para o pensamento político correto. A história do passado é a história de inúmeras formas de governo. Raças e nações apareceram e desapareceram. Regimes políticos e formas de religiões exerceram seu papel, subsistiram ou desapareceram. A triste história da humanidade foi a de reis e potentados, governantes e guerreiros, presidentes e ditadores que chegaram ao poder à custa de sua própria nação ou de outras. Conquistadores apareceram e desapareceram: Akbar, Genghis Khan, os Faraós, Alexandre o Grande, César; Carlos

Magno, Guilherme o Conquistador, Napoleão, Hitler e Mussolini. Todos tumultuaram o ritmo de sua época e chegaram ao poder pela agressão e pelo morticínio. À medida que as nações foram se inter-relacionando de maneira mais estreita, sua influência e campo de expressão aumentaram. A melhoria dos meios de comunicação viabilizou isso; a Grã-Bretanha não soube nada dos movimentos de Alexandre; os povos da América nada souberam de Genghis Khan, mas o ruído dos exércitos de Napoleão em marcha foi ouvido em uma região muito mais ampla; e os triunfos diplomáticos e militares de Hitler são conhecidos em todo o mundo.

As potências totalitárias transformaram o mundo em um campo armado para o ataque e a defesa. A motivação de todos estes conquistadores era a cobiça por ouro, territórios, poder e triunfo pessoal. Os ditadores modernos não são exceção. Nada trazem de novo.

Anarquia Mundial

A história do mundo se construiu em torno do tema da guerra; seus pontos de crise foram as grandes batalhas. A ideia de vingança move algumas nações; a demanda para que se corrijam antigos erros históricos influi sobre outras; a restituição de terras antes possuídas dirige os atos de outras mais. Por exemplo, a antiga glória do Império Romano deve ser restaurada às custas de pequenos povos indefesos; a cultura da França deve dominar, e a segurança francesa deve superar todas as outras considerações; o imperialismo britânico, no passado, ultrajou outras nações; a hegemonia germânica, com seu “espaço vital” deve dominar a Europa, e o super-homem alemão deve ser o árbitro da vida humana. O isolacionismo norte-americano deixaria a humanidade indefesa na sua hora de necessidade e entregaria os homens ao poder de Hitler. Na Rússia, com seu silêncio, não se pode confiar; o Japão está tirando o equilíbrio do poder na Ásia. Eis a imagem do mundo hoje. A anarquia domina o mundo; a fome ameaça os habitantes da Europa; a população civil das cidades, as mulheres e as crianças correm grave perigo de ferimentos e morte, e se veem forçados a viver debaixo da terra; condições pestilentas aparecem; não há nenhuma segurança na terra, no mar ou no ar; as nações estão à beira da ruína financeira; a ciência se virou para a invenção de instrumentos de morte. As populações de cidades e regiões inteiras são deslocadas de um ponto do país para outro; famílias e lares são despedaçados. Reina um medo intenso, contempla-se o futuro sem esperança, com perguntas perplexas. Há suicídios e assassinatos; a fumaça de incontáveis incêndios obscurece os céus; os mares estão coalhados de mortos e de navios afundados; o troar dos canhões e a explosão das bombas são ouvidos em cerca de vinte países; a guerra surge das águas, avança por terra e desce dos céus.

Foi para esta situação que a metodização do passado levou a humanidade. Para este desastre tenderam a crueldade e o egoísmo do homem; nenhuma nação está isenta de crítica; todas elas se mobilizam mais rapidamente pelo propósito egoísta do que pelo espírito de sacrifício.

Até mesmo a América idealista só pode ser incitada à ação por um apelo ao seu próprio interesse e segurança.

Como incentivo, reconheçamos que a mesma humanidade que provocou estas terríveis condições também pode criar um mundo novo, outra estruturação e um novo modo de vida. O passado perverso e egoísta deve ceder lugar a um futuro de compreensão, de colaboração, de corretas relações humanas e de bem. A separatividade deve ser substituída pela unidade. A justaposição de agressores totalitários, de democracias aliadas e de nações neutras angustiadas deve se transformar em um mundo caracterizado por um só esforço: o estabelecimento de relações que trarão a felicidade e a paz para todos e não apenas para uma parte.

II. A PRÓXIMA GOVERNANÇA DA TERRA

Parto do princípio de que meus leitores reconhecem que algo inteligente e espiritual dirige a humanidade. Não importa como denominam tal Propósito orientador. Alguns o chamam de Vontade de Deus; outros, de tendências inevitáveis do processo evolutivo; outros ainda podem crer nas forças espirituais do planeta; haverá quem considere que se trate da Hierarquia espiritual do planeta, a grande Loja Branca; milhões de pessoas falam que a humanidade é guiada pelo Cristo e Seus discípulos. Seja o que for, há o reconhecimento universal de um Poder diretor, que exerce pressão ao longo das eras, o que parece tudo conduzir para um bem supremo.

Algum direcionamento definido conduziu o homem da etapa de homem primitivo ao ponto evolutivo em que pode aparecer um Platão, um Shakespeare, um Da Vinci, um Beethoven. Algum poder evocou no homem a capacidade de formular ideias, produzir sistemas de teologia, de ciência e de governo; algum poder motivador interno deu ao homem a aptidão de criar beleza, de descobrir os segredos da natureza. Uma certa compreensão da responsabilidade divina subjaz na filantropia, nos sistemas educacionais e nos movimentos assistenciais em todo o mundo. O progresso do espírito humano foi de irresistível desenvolvimento, de crescente apreciação da realidade, da beleza e da sabedoria. O instinto se converteu em intelecto; o intelecto está começando a se revelar em intuição. O significado de Deus, a percepção consciente das potencialidades divinas do homem e a crescente capacidade de compreender e participar dos processos mentais de outros, tudo isso indica progresso e florescimento.

Esta imagem da beleza do espírito humano deve ser colocada ao lado da imagem anterior de egoísmo e crueldade do homem, e de sua desumanidade para com o homem. As duas imagens são reais, mas apenas a da beleza é eterna; a outra é transitória. O homem é um composto de expressões elevadas e baixas, e por trás de todas as guerras e dificuldades que acompanham o progresso do homem ao longo das eras subjaz este fator maior – uma antiga e persistente luta entre a aspiração espiritual do homem e seus desejos materiais. Este estado de coisas está hoje centrado no

conflito que travam as potências totalitárias e as nações que lutam pelos direitos do espírito humano e pela liberdade da humanidade.

O uso que faço da palavra *espiritual* não tem a ver com a forma com que as religiões ortodoxas a empregam, exceto até onde a expressão religiosa faz parte da espiritualidade geral da humanidade. É espiritual tudo o que tende à compreensão, à bondade, àquilo que produz beleza e pode levar o homem a uma expressão mais plena de suas potencialidades divinas. É mau tudo o que empurra o homem mais profundamente para o materialismo, omite os valores superiores da vida, fomenta o egoísmo, ergue barreiras para o estabelecimento de corretas relações humanas e nutre o espírito de separatividade, medo e vingança.

Com base nestas distinções, fica certamente evidente que Deus está do lado das nações aliadas, pois não se pode supor que o Cristo esteja do lado de Hitler e do governo da agressão cruel. A Hierarquia espiritual do planeta lança todo o peso de sua força contra os poderes do Eixo, apenas na medida em que as pessoas de orientação espiritual podem colaborar, pois não pode haver coerção sobre o livre-arbítrio do homem. Ninguém tem medo das nações aliadas; a situação não foi precipitada pelos Aliados; não usam os métodos de propaganda enganosa nem aterrorizam os fracos e indefesos. Tudo isso é provado pelos fatos e é este reconhecimento que está na base do constante auxílio dos Estados Unidos. O modo de vida e os objetivos espirituais das democracias são reconhecidos por todos, e são eles que estão ameaçados pelos conceitos totalitários sobre a vida. A humanidade fala por intermédio das democracias.

A Regulação do Mundo conforme o Eixo a vê

A estrutura totalitária deve desaparecer, porque é contrária à visão espiritual. A regulação do mundo, tal como Hitler a vê se baseia na submissão dos fracos ao governo de uma super Alemanha. A vida das pequenas nações só seria permitida na medida em que pudessem servir às necessidades da Alemanha. É permitida a existência das potências secundárias apenas porque favorecem os objetivos da Alemanha – a Itália, para dar à Alemanha uma saída para o Mediterrâneo, o Japão para controlar o problema asiático, pesado demais para a Alemanha resolver sozinha. Este esquema prevê que todos os melhores produtos industriais e agrícolas devam ir para a Alemanha, e o resíduo desnecessário para ela, para as pequenas nações; é um esquema em que os processos educativos serão controlados pela super raça dominante. Todos os setores do conhecimento estarão subordinados à glorificação da Alemanha, a qual será representada como a semente de toda a glória do mundo e como a implacável salvadora do gênero humano. As belezas da guerra, da luta e da força física serão enaltecidas, e esses pretensos objetivos admiráveis do espírito humano serão desenvolvidos para produzir uma raça de homens na qual não terá lugar a beleza “efeminada” da bondade amorosa e da sábia estima pelos outros.

Chamaria a atenção para o ensinamento que está sendo transmitido agora à juventude alemã. A lei do mais forte prevalece. Os alemães pertencem a uma super-raça, e todas as outras são inferiores. Somente uma aristocracia escolhida deve ter o

privilégio da educação e do governo. As massas não são mais do que animais e existem apenas para serem escravas da raça superior. A guerra está para os homens como o parto para as mulheres. A guerra é um processo natural e, portanto, eternamente justa. Todas as fontes de provisão devem ser controladas pela Alemanha e, em consequência, as nações atualmente neutras devem ser colocadas sob a esfera de influência germânica. As potências totalitárias dominarão o sistema econômico do mundo e controlarão todas as importações e exportações. O padrão de vida será abaixado nos dois hemisférios; tudo estará relacionado com o bem da Alemanha, e nenhuma outra nação será considerada. O ensinamento cristão e a ética cristã devem necessariamente ser eliminados, porque a Alemanha considera o cristianismo e seu divino Fundador como efeminados e fracos, que acentuam as qualidades mais ternas da natureza humana, e são responsáveis pela decadência de todas as nações, com exceção da Alemanha. O cristianismo deve ser derrotado também porque se fundamenta em fontes judias; a lei do Cristo deve desaparecer, porque só a lei da força é justa.

Na disposição do mundo segundo as potências do Eixo, o indivíduo não tem nenhum direito; não tem liberdade, a não ser servir ao estado; não haverá liberdade de pensamento nem de consciência; todas as questões serão decididas pelo estado e o cidadão privado não terá direito a nenhuma opinião. Os homens serão recrutados como escravos a serviço do estado.

É esta a imagem da governança que as potências do Eixo estão preparando para impor ao mundo, e suas próprias palavras o confirmam. Apenas a percepção sobre a verdadeira natureza desta crise, a determinação de enfrentar os fatos e o destemor poderão derrotar Hitler. Esta coragem deve ser baseada no reconhecimento dos valores espirituais envolvidos, na crença em Deus e no bom senso bem determinado a estabelecer segurança, corretas relações humanas e liberdade.

É importante que as pessoas vejam os fatos de frente imediatamente. É preciso que compreendam qual é a natureza do modelo que Hitler está preparando para impor ao mundo e o que será o futuro da humanidade se as potências do Eixo triunfarem. É essencial que as crianças de todo o mundo sejam salvas deste mal que paira sobre elas e da falsa educação a que serão submetidas se as potências totalitárias mantiverem a Europa em suas mãos. A cultura intensiva dada à juventude alemã nos últimos vinte anos comprovou os efeitos das atitudes mentais circundantes. Esses jovens que manejam seus tanques, voam em seus aviões sobre os países da Europa, que travam guerra contra as mulheres e as crianças são produto de um sistema de educação e, portanto, vítimas de um procedimento maléfico. As crianças da Alemanha e de outros países devem ser salvas do futuro que Hitler projetou; as mulheres alemãs e de outras nacionalidades devem ficar livres do medo; a população alemã deve ser libertada da autoridade maléfica de Hitler. Isto é reconhecido pelas nações aliadas. Não se enganem. O povo alemão é tão caro ao coração da humanidade, de Deus, do Cristo e de todas as pessoas que pensam corretamente, como qualquer outro. O povo alemão deve ser salvo do esquema de Hitler, tanto como o polonês, o judeu, o tcheco e qualquer outra nação cativa. Ao fazer esta libertação, as nações aliadas e as potências

neutras devem conservar o espírito de boa vontade, mesmo quando empregam a força, que é o único meio de que as potências totalitárias compreendem.

Etapas para a Futura Estruturação da Terra

O que deveria planejar o resto do mundo, em oposição ao esquema totalitário? Para que objetivos mundiais deveriam trabalhar as democracias? Esquemas utópicos, formas idealistas de governo e processos da vida cultural foram sempre brinquedos da mente humana ao longo dos séculos. Mas estas utopias estão muito longe das possibilidades, por isso é inútil apresentá-las. A maioria é completamente impraticável.

No entanto, é possível elaborar certas possibilidades imediatas e objetivos acessíveis, supondo-se uma definida vontade-para-o-bem e paciência por parte da humanidade.

Determinadas premissas espirituais importantes deveriam respaldar todo esforço para formular a estruturação que poderíamos prever para o futuro. Permitam-me indicar algumas:

1. A organização do mundo deve atender à necessidade imediata e não ser um esforço para responder aos critérios de uma visão idealista e distante.
2. Referida organização deve ser adequada a um mundo que passou por uma crise de destruição e a uma humanidade destroçada com esta experiência.
3. Deve assentar as bases para uma organização futura, que só será possível depois de um período de restauração, reconstrução e reedificação.
4. Ela será baseada no reconhecimento de que todos os homens são iguais em origem e meta, mas que todos estão em diferentes etapas do desenvolvimento evolutivo; que a integridade pessoal, a inteligência, a visão e a experiência, assim como uma acentuada boa vontade, devem designar os governantes. O domínio do proletariado sobre a aristocracia e a burguesia, como na Rússia, ou o domínio de uma aristocracia entrincheirada atrás do proletariado e das classes médias, como até uma data recente na Grã-Bretanha, devem desaparecer. O controle do trabalho sobre o capital ou o controle do capital sobre o trabalho também devem desaparecer.
5. O corpo governamental de toda nação deveria então ser composto por aqueles que trabalham para o maior bem do maior número e que, ao mesmo tempo, oferecem oportunidade a todos, cuidando para que a liberdade individual seja respeitada. Hoje, os homens dotados de visão estão conquistando reconhecimento, propiciando a escolha correta dos governantes, o que não era possível até este século.
6. O fundamento será um ativo senso de responsabilidade. A regra será “um por todos e todos por um”. Esta atitude terá que ser desenvolvida entre as nações, pois ainda não existe.

7. Não haverá imposição às nações de um tipo uniforme de governo, nem haverá uma religião de síntese ou um sistema de padronização nas nações. Os direitos soberanos de cada nação serão reconhecidos e será permitida a plena expressão de sua singularidade criativa, tendências individuais e qualidades raciais. Somente em um caso particular deve haver o esforço para produzir unidade, e será ele o campo da educação.
8. Haverá o reconhecimento de que os produtos do mundo, os recursos naturais do planeta e suas riquezas, não pertencem a nenhuma nação em particular, mas devem ser partilhados por todos. Não haverá nações que “possuem” e outras na categoria oposta. Uma distribuição organizada, equitativa e apropriada de trigo, de petróleo e das riquezas minerais do mundo, se desenvolverá tendo como base as necessidades de cada nação, seus próprios recursos internos e as necessidades de seu povo. Tudo isso será executado em relação ao todo.
9. No período preparatório haverá um desarmamento regular e regulado. Não será opcional. Nenhuma nação terá permissão de produzir nem de organizar equipamentos para fins de destruição nem para infringir a segurança de outra nação. Uma das primeiras tarefas de uma futura conferência de paz será regular esta questão e procurar o desarmamento progressivo das nações.

São estas as premissas simples e gerais sobre as quais a governança do mundo deve começar a trabalhar. Estas etapas preliminares devem ser mantidas fluidas e experimentais, a visão dessa possibilidade não deve nunca ser perdida e os fundamentos devem ser mantidos íntegros, mas os processos intermediários e as experimentações devem ser realizados por homens que, motivados pelos melhores interesses o bem de todos, possam mudar os detalhamentos da organização ao mesmo tempo em que preservam a vida do organismo.

Corretas Relações Humanas

O objetivo de seu trabalho pode ser resumido da seguinte maneira: o modelo do mundo facilitará o estabelecimento de corretas relações humanas baseadas na justiça, no reconhecimento dos direitos herdados, na oportunidade para todos – sem distinção de raça, cor ou credo – na supressão da delinquência e do egoísmo por meio de uma educação correta, e no reconhecimento das potencialidades divinas do homem, assim como também no reconhecimento de uma Inteligência divina na Qual o homem vive, se move e tem seu ser.

As dificuldades que as nações enfrentarão quando a guerra chegar ao fim parecerão insuperáveis, mas – com visão, boa vontade e paciência – podem ser resolvidas. Supondo que a humanidade não descansará até que as nações agressoras sejam vencidas, será necessário que as democracias vitoriosas sejam generosas, clementes, compreensivas e atentas à voz do povo como um todo. Essa voz (geralmente sadia em suas avaliações) deve ser evocada, reconhecida e ouvida, e não as vozes dos expoentes separatistas de qualquer ideologia, forma de governo, religião ou partido. O

objetivo daqueles a quem se confiar a tarefa de retificação do mundo não é a imposição da democracia em todo o mundo, nem do cristianismo em um mundo de religiões diversificadas. Seguramente será o incentivo dos melhores elementos de todo governo nacional, ao qual o povo possa aderir ou apoiar inteligentemente. Cada nação deveria reconhecer que sua própria forma de governo pode lhe convir, mas não a uma outra nação. É preciso ensinar que a função de cada nação é o aperfeiçoamento de sua vida nacional, seu ritmo e seus mecanismos, de modo a ser uma parceira eficiente de todas as outras nações.

É também essencial que a governança do mundo desenvolva na humanidade o sentido de divindade e de relação com Deus e, no entanto, não acentue as teologias raciais e os credos separatistas. Devem ser ensinados os fatores essenciais das crenças religiosas e políticas, e é preciso inculcar uma nova simplicidade de vida. Hoje, eles se perdem na ênfase dada às posses materiais, às coisas e ao dinheiro. O problema do dinheiro terá que ser enfrentado; o problema da distribuição das riquezas – naturais ou humanas – deverá ser tratado com cuidado e deverá ser obtido um entendimento entre as nações que possuem recursos ilimitados e as que têm poucos ou nenhum. O problema da variedade de formas de governo nacionais deve ser enfrentado com coragem e discernimento; a restauração psicológica, espiritual e física do gênero humano deve ser uma responsabilidade primordial. O sentido de segurança deve se assentar em uma base firme – a base das corretas relações, não da força. Os homens devem se sentir seguros quando procurarem desenvolver a boa vontade internacional, e sentirem confiança mútua e, portanto, não dependerem da força de seus exércitos e frotas.

O reconhecimento de uma Hierarquia espiritual que atua por intermédio do Novo Grupo de Servidores do Mundo deve aumentar regularmente, de uma forma ou outra. Isto acontecerá quando os estadistas do mundo e os governantes das diferentes nações e organismos governamentais – políticos e religiosos – forem homens de visão, motivados espiritualmente e com inspiração altruísta.

Teremos então no futuro uma lógica no mundo que será a expressão prática da fusão do modo de vida interno e espiritual e o modo de atuar externo, civilizado e cultural; trata-se de uma possibilidade real, porque a humanidade, em suas camadas superiores, já desenvolveu a faculdade de viver simultaneamente nos mundos intelectual e físico. Muitos vivem hoje também no mundo espiritual. Amanhã serão muitos mais.

III. ALGUNS PROBLEMAS ENVOLVIDOS

Toda essa estrutura mundial que virá também enfrentará muitos problemas. Os problemas *não* se resolverão pela imposição de uma solução pela força, como na composição prevista pelo Eixo, mas por processos educativos corretos e pela compreensão dos objetivos da verdadeira governança. Em geral, dividem-se em quatro

categorias: o problema racial, o problema econômico, o problema de governo e o problema religioso.

O Problema Racial

Não há maneira de resolver o problema racial pela legislação, segregação ou pela tentativa de formar blocos nacionais, como acontece na Alemanha de hoje, que proclama que os alemães são uma super-raça. Esses esforços só servem para erguer barreiras insuperáveis. Com pouquíssimas exceções, não há raças puras. A Alemanha, em particular, por estar situada na Europa, onde vários caminhos se cruzam, é inquestionavelmente a fusão de muitos tipos raciais. Marés de emigração, exércitos em marcha ao longo dos séculos e viagens modernas misturaram e fundiram inextricavelmente todas as raças. Portanto, pode-se supor que todo esforço para isolar uma raça ou impor uma pretensa “pureza racial” está condenado ao fracasso. A única solução para este problema é o reconhecimento básico de que todos os homens são irmãos; que um só sangue corre pelas veias humanas; que todos somos filhos do mesmo Pai, e não reconhecer é simplesmente uma indicação da estupidez do homem. Contextos históricos, condições climáticas e casamentos mistos frequentes fizeram das diferentes raças o que elas são hoje. Essencialmente, porém, a humanidade é uma só – herdeira das eras, produto de muitas fusões, modelada pelas circunstâncias e enriquecida pelos processos do desenvolvimento evolutivo. Esta unidade básica deve agora ser reconhecida.

Durante séculos, o principal problema racial foi o dos Judeus, que a Alemanha levou a um ponto culminante. Este problema também pode ser resolvido se for reconhecido devidamente pelo que é, e se for acompanhado do esforço dos próprios judeus para resolvê-lo, colaborando com os esforços do mundo para ajustar esta questão. Eles ainda não fizeram isso porque o judeu comum é solitário e inconstante, incapaz de fazer algo para se conciliar com o mundo. Instintiva e intelectualmente é separatista, intuitivamente tem visão, mas ao mesmo tempo carece do sentido de fusão com outros povos.

Até agora não se conhece nenhum modo científico para resolver os problemas raciais. É, finalmente, uma questão de pensamento correto, de conduta respeitosa e simples bondade. A questão não se solucionará por meio de casamentos mistos, pelo isolamento de grupos para ocupação de áreas especiais, nem pelas ideias de superioridade ou inferioridade conhecida pelo homem. As corretas relações humanas se estabelecerão por mútuo reconhecimento de erros, pelo arrependimento dos atos errados do passado e, se possível, pela compensação. Elas surgirão quando for possível ensinar as nações a apreciar as boas qualidades das outras nações e a compreender o papel que lhes corresponde no cenário geral. Elas vão se desenvolver quando for eliminado o senso de superioridade racial; quando as diferenças e as hostilidades raciais forem relegadas ao passado maldoso, e só quando um futuro de colaboração e compreensão for promovido ativamente. Elas farão sentir sua presença quando as normas de vida de corretas relações (que buscam as pessoas iluminadas de todas as raças) se tornarem a atitude habitual das massas, e quando se considerar

contrário aos melhores interesses de qualquer nação a disseminação das ideias que tendem a erguer barreiras raciais ou nacionais, a despertar ódios ou a fomentar diferenças e separações. Esse momento chegará, com toda certeza. A humanidade dominará o problema das corretas relações e atitudes humanas.

É inevitável a existência de diferenças raciais, hostilidades nacionais e distinções de casta, mas é também imperativo que desapareçam. O mundo é um só. A humanidade é uma só unidade no processo da evolução. As diferenças são criadas pelo homem e suscitam ódios e separações. Quando se ensinar às crianças das diferentes raças, desde seus primeiros anos, que não existem diferenças, que todos os homens são irmãos, e que as distinções aparentes são essencialmente superficiais, as gerações futuras abordarão o problema das inter-relações mundiais sem a desfeita do preconceito, do orgulho de raça ou dos ressentimentos históricos inculcados. Por meio de uma boa educação, as crianças podem aprender atitudes corretas e serão receptivas, porque elas não veem nem reconhecem diferenças. A verdade da promessa bíblica de que “uma criança os guiará” se mostrará cientificamente verdadeira. No futuro veremos a instauração deste processo educativo.

O Problema Econômico

Este problema é basicamente bem menos difícil de resolver. Um sadio bom senso pode solucioná-lo. Há recursos suficientes para a manutenção da vida humana, que a ciência pode aumentar e desenvolver. A riqueza mineral do mundo, o petróleo, o produto do campo, a contribuição do reino animal, as riquezas do mar, os frutos e flores, todos se oferecem à humanidade. O homem é o controlador de tudo isso e tudo pertence a todos, não é propriedade de nenhum grupo, nação ou raça. Somente o egoísmo humano é responsável (nestes dias de transportes rápidos), que milhares de pessoas morram de fome enquanto os alimentos se apodrecem ou são destruídos. Somente os esquemas gananciosos e as injustiças financeiras dos homens fazem com que os recursos do planeta não estejam universalmente disponíveis por um inteligente sistema de distribuição. Não há desculpa que justifique a falta de gêneros alimentícios essenciais à vida em alguma parte do mundo. Um estado de carência deste tipo revela uma política míope e o bloqueio da livre circulação dos artigos de primeira necessidade, por uma ou outra razão. Todas estas condições deploráveis se baseiam no egoísmo de alguns grupos ou nações e na falta de um projeto imparcial e lúcido para suprir as necessidades humanas em todo o mundo.

O que então se deve fazer pela livre circulação dos bens consumíveis de primeira necessidade, além de educar as gerações futuras sobre a necessidade de *compartilhar*? A causa deste modo de viver nefasto é muito simples. É produto dos métodos educativos errados do passado, da competição e da facilidade com que os indefesos e fracos podem ser explorados. Nenhum grupo em particular é responsável, como certos ideólogos fanáticos fazem supor aos ignorantes. Em nosso período chegamos ao máximo do egoísmo humano, que ou destruirá a humanidade ou será abolido de maneira inteligente.

Três fatores vão acabar com esta condição de grande luxo e extrema pobreza, em que uns poucos comem excessivamente e muitos sofrem de inanição, em que os produtos do mundo estão centralizados nas mãos de poucas pessoas em cada país. São eles: primeiro, o reconhecimento de que há alimento, combustível, petróleo e minerais suficientes no mundo para atender a necessidade de toda a população. O problema é basicamente de distribuição. Em segundo lugar, deve ser aceita esta premissa de abastecimento adequado e manejado por meio de distribuição correta, e os suprimentos essenciais para a saúde, segurança e felicidade da humanidade devem ser disponibilizados. Terceiro, que todo o problema econômico e a instituição das regras necessárias e das agências de distribuição deveriam ser confiados a uma *liga econômica de nações*, na qual todas as nações teriam participação, conheceriam suas necessidades nacionais (baseadas na população, nos recursos internos, etc.) e saberiam também como contribuiriam para a família de nações. Todas seriam animadas pela vontade para o bem geral – vontade-para-o-bem que, no início, provavelmente seria fundamentado na conveniência e na necessidade nacional, mas construtiva em sua aplicação.

Certos fatos são evidentes. A organização que tínhamos no passado fracassou. Os recursos do mundo caíram nas mãos dos egoístas e não houve uma distribuição justa. Algumas nações tiveram demais e exploraram seus excedentes; outras têm muito pouco e, por isso, sua vida nacional e situação econômica ficaram debilitadas. Ao final desta guerra, todas as nações estarão com dificuldades financeiras, todas deverão ser reconstruídas, e todas terão que se aplicar ativamente a regular a futura vida econômica do planeta e ajustá-la em linhas mais sólidas.

Este período de reajuste oferece a oportunidade de efetuar mudanças radicais e profundamente necessárias, e estabelecer um modelo econômico diferente, baseado na contribuição de cada nação para o todo, na partilha dos artigos de primeira necessidade, e na inteligente reserva comum de todos os recursos para o benefício de todos, além de um sensato sistema de distribuição. Esse plano é viável.

A solução proposta aqui é tão simples que, por essa mesma razão, talvez não chame a atenção. A qualidade que devem possuir aqueles que projetarão esta mudança do enfoque econômico é igualmente tão simples – a vontade-para-o-bem – que também pode ser passada por alto; porém, se não houver simplicidade e boa vontade, pouco poderá se fazer depois da guerra mundial. A grande necessidade será de homens de visão, bem-conceituados, com conhecimento técnico e interesse cosmopolita. Também deverão usufruir da confiança do povo. Deverão se reunir para estabelecer as regras pelas quais o mundo poderá ser adequadamente alimentado, deverão determinar a natureza e a extensão da contribuição que cada nação deve dar, estabelecer a natureza e a extensão das provisões que deverão ser entregues a cada nação, dessa maneira promovendo as condições que farão circular os recursos do mundo nos termos da justiça e organizarão as medidas preventivas que irão contrabalançar o egoísmo e a ganância dos homens.

Podemos encontrar um grupo de homens assim? Creio que sim. Em toda parte há quem estude profundamente a natureza humana, há pesquisadores no campo da ciência de grande simpatia pelos seres humanos e homens e mulheres conscienciosos que há longo tempo – sob o antigo e cruel sistema – lutam contra o problema da dor e das necessidades humanas.

A nova era de simplicidade deve chegar. Inauguraremos esta vida mais simples baseada em uma alimentação adequada, um pensamento correto, uma atividade criadora e felicidade. Estas coisas essenciais só são possíveis com um correto controle econômico. Esta simplificação e sábia distribuição dos recursos do mundo deve envolver os superiores e os inferiores, os ricos e o pobres, servindo a todos os homens igualmente.

O Problema do Governo

Passamos agora para a esfera do governo neste mundo do futuro; estamos diante de uma situação muito complexa. Certos grandes regimes ideológicos dividiram o mundo em grupos opositores. Há as grandes democracias, sob as quais algumas das poucas monarquias restantes se mantêm e há as potências totalitárias, que recapitulam as antigas ditaduras e autocracias do passado. Não há nada de novo na política do Eixo. Trata-se essencialmente de grupos reacionários, porque os tiranos, a crueldade e a exploração dos fracos fazem parte da história do passado. As democracias, apesar de toda sua ineficácia atual, contêm nelas o germe do que é realmente novo, pois são a expressão de uma escalada em direção à autodeterminação e ao autocontrole da humanidade como um todo. Há também o ideal comunista, que é uma curiosa mistura de individualismo, de ditadura, do antigo conflito entre o trabalho e o capital, do Sermão da Montanha e dos piores aspectos da revolução e da exploração. A direção que vai tomar, mesmo no futuro imediato, é imprevisível. Há outros países e povos cujos governos estão condicionados pelo meio ambiente e que, na atualidade, não desempenham um papel determinante nos acontecimentos mundiais, a não ser na medida em que as grandes potências os usam. Há também os povos e tribos que seguem suas vidas diárias sem ser afetados pelo tumulto existente nas partes mais civilizadas do mundo.

Por trás desta diversidade de métodos governamentais, surgem claramente certos perfis que indicam fusões mais amplas e a tendência de criar certas sínteses. Estão aparecendo básicas e variadas correntes de pensamento que, na organização do futuro, se desenvolverão em uma síntese maior, muito desejada pela Hierarquia espiritual do planeta, e que, conservando os grandes elementos nacionais e raciais, produzirão um estado mental subjacente e subjetivo que dará fim à era da separatividade. Evoca-se hoje o desejo de formar os Estados Federados da Europa, segundo o modelo da Comunidade Britânica de Nações ou dos Estados Unidos da América; fala-se de um novo sistema na Ásia, de uma política do Boa Vizinhança na América, de uma União Federal das nações democráticas. Há também a expansão regular das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Certos agrupamentos maiores que parecem possíveis e provavelmente aconselháveis poderiam ser classificados como:

1. Uma União Federal das grandes democracias depois da guerra, que poderia incluir todo o Império Britânico, os Estados Unidos, os países escandinavos e certas nações do norte de Europa, inclusive a Alemanha.

2. Uma união dos países latinos, incluindo a França, a Espanha, todos os países mediterrâneos, os países dos Balcãs (exceto um ou dois que poderiam ser absorvidos pela URSS) e a América do Sul.

3. Uma União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e certas nações asiáticas que colaboram com elas, como a China e posteriormente o Japão.

Estes três grandes blocos não seriam antagônicos, mas simplesmente esferas geográficas de influência. Todos os três trabalhariam na mais estreita unidade e relação econômica. Cada nação destes três blocos conservaria sua independência soberana, mas entre estas nações independentes e estes blocos haveria identidade de propósito, unidade de esforço e reconhecimento de um controle econômico, exercido por uma liga de nações. Esta liga se formaria com representantes de todas as nações, e seu corpo governamental interno seria escolhido pelos três blocos que controlariam todas as fontes de provisão e a distribuição de todas as provisões, e determinariam toda a política econômica.

Não considerarei os detalhes destes futuros ajustes. Devem ser forjados pelos homens e mulheres de boa vontade, no crisol da experimentação e da experiência. Só um desastre universal poderia levar os homens a um estado mental em que tais proposições e soluções poderiam ser apresentadas. É muito valioso que todos reconheçam que lamentavelmente a estrutura antiga fracassou.

O Problema Religioso

Quando consideramos a religião na futura organização do mundo, nos defrontamos com um problema muito mais complicado e, ao mesmo tempo, muito mais fácil, e isto porque a questão religiosa foi estudada e parcialmente compreendida pela maioria dos homens. Há enormes diferenças nas interpretações teológicas; há uma reação geral similar no tocante ao amplo reconhecimento de uma Inteligência Suprema). As formas de religião são tão diferentes e os professantes da teologia são tão severos em sua devoção e adesão, que o surgimento de uma nova religião mundial é, inevitavelmente, muito difícil. Entretanto, esse surgimento está muito próximo, e as diferenças são relativamente superficiais. A nova religião mundial está mais perto do que muitos pensam, e isto se deve a dois fatores: primeiro, as desavenças teológicas giram principalmente sobre pontos não essenciais e, segundo, a geração mais jovem é basicamente espiritual, mas pouco interessada em teologia.

A juventude inteligente de todos os países está rejeitando rapidamente a teologia ortodoxa, o clericalismo do estado e o controle da igreja. Não lhe interessam as interpretações humanas da verdade, nem as passadas rixas entre as principais religiões

mundiais. Ao mesmo tempo, *está profundamente interessada* nos valores espirituais, e busca sinceramente confirmar seus reconhecimentos profundos e não expressos. Não procura por Bíblia nem por sistema de pretenso conhecimento e revelação espiritual, mas tem os olhos voltados para um grande todo indefinido, no qual procura se submergir e se perder, tal como o estado, uma ideologia, ou a própria humanidade. Nesta expressão do espírito de autoabnegação vemos surgir a verdade mais profunda de toda religião e a justificativa da mensagem cristã. Ao Cristo, em sua elevada morada, pouco importa se os homens aceitam ou não as interpretações teológicas dos acadêmicos e dos homens da igreja. Interessa-Lhe que a nota-chave de sua vida de serviço e sacrifício se reproduza entre os homens. Para o Cristo é indiferente que a ênfase no detalhe e na veracidade do Evangelho seja reconhecida e aceita, a Ele interessa mais que se busque a verdade e a experiência espiritual subjetiva. Ele sabe que em cada coração humano existe o que responde instintivamente a Deus, e que a esperança da glória suprema está oculta na consciência crística.

Segundo organizaremos o mundo no futuro, portanto, a espiritualidade substituirá a teologia, e a experiência viva tomará o lugar da aceitação teológica. As realidades espirituais surgirão com crescente clareza, e o aspecto forma passará para segundo plano; a verdade expressiva e dinâmica será a nota-chave da nova religião mundial. O Cristo vivo assumirá o lugar que Lhe corresponde na consciência humana, e verá a frutificação de seus planos, sacrifício e serviço. O domínio das ordens eclesiásticas enfraquecerá e desaparecerá. Só permanecerão como guias e condutores do espírito humano aqueles que falarão por experiência vivida e que não conhecerão nenhuma barreira religiosa; reconhecerão o avanço da revelação e as novas verdades emergentes, verdades que estarão fundadas nas antigas realidades, mas que serão adaptadas às necessidades modernas e que manifestarão progressivamente a revelação da natureza e da qualidade divinas. Hoje Deus é conhecido como Inteligência e Amor, como o passado nos ensinou. É preciso que agora seja conhecido como Vontade e Propósito, o que o futuro revelará.

Quando o problema racial tiver desaparecido pelo reconhecimento da Vida Una; quando o problema econômico tiver sido resolvido pelas nações que trabalham em cooperação; quando o problema do governo correto dentro de cada nação tiver sido solucionado pelo livre-arbítrio de seus respectivos povos, e o espírito da verdadeira religião não estiver mais obstruído pelas formas e interpretações antigas, veremos um mundo em processo para a correta experiência, corretas relações humanas e progresso espiritual para a realidade.

Um estudo destas quatro grandes linhas da vida humana mostrará o quanto é verdade que a Alemanha é hoje o ponto focal da situação mundial. Nessa infeliz nação, o problema racial alcançou tal importância que o mundo inteiro está afetado. Do ponto de vista econômico, Hitler disse que a Alemanha se viu obrigada a lutar a fim de conservar a vida econômica do seu povo. Na realidade, a vida econômica da Alemanha não estava tão seriamente ameaçada como a de muitas nações menores. O problema do governo chegou também a um ponto crítico devido à atividade e às conquistas alemãs e também pela ênfase que as potências do Eixo conferiam à relação do estado

com o indivíduo. A atitude dos governantes alemães com relação à religião é reconhecidamente de profundo antagonismo. *Desta maneira, os quatro problemas principais do mundo estão sendo precipitados pela Alemanha no cenário* da ação. Por toda parte, suscitam investigações; a atenção dos homens de todos os países converge agora para estes problemas, e uma solução é inevitável após a guerra. Quando estas questões forem abordadas corretamente pelos homens e mulheres de boa vontade, teremos então um "plano mundial" para a instauração de uma vida harmoniosa, como nunca foi possível até agora.

Cabe à humanidade resolver seus graves problemas com base na fraternidade e estabelecer um modo de vida que possa proporcionar uma adequada provisão dos artigos de primeira necessidade mediante uma boa organização do tempo, do trabalho e dos bens. Isso proporcionará uma interação entre o cidadão e o estado, que fomentará a prestação de serviço do indivíduo e a correta proteção do estado. A humanidade então estará livre para experimentar uma vida espiritual, que se expressará mediante as vidas humanas despertas. O que mais se pode pedir ou esperar? Um modo de vida assim será possível se os homens e mulheres de boa vontade, inteligentes e idealistas se dedicarem à tarefa de inaugurar uma nova maneira de gerir o mundo.

IV. A TAREFA À FRENTE

Isto nos leva aos aspectos práticos do tema, e à necessidade de responder à seguinte pergunta: dada a possibilidade de uma governança do mundo inteiramente nova, o que podemos fazer neste momento, em meio ao conflito, para trazê-la à existência?

O período no qual estamos entrando agora se divide em duas partes:

1. O período atual da guerra, que vai até a derrota da Alemanha e o fim real do combate.

2. O período seguinte, quando os canhões cessarem de troar. A paz e a reconstrução necessária deverão então ser determinadas.

Destes períodos devemos nos ocupar, porque são e serão momentos de grande dificuldade, de conflitos dolorosos e reajustes. A tarefa de restabelecer a harmonia e a tranquilidade no mundo é enorme. Educar as pessoas de todas as partes sobre a necessidade de novos ideais de vida correta, de novos ritmos, de um novo espírito de "partilha" não será fácil. O trabalho de cura das feridas da humanidade, de reconstrução da civilização destruída, da instauração do desarmamento, do reconhecimento das necessidades nacionais, materiais e psicológicas, do resgate e restauração da felicidade das crianças do mundo e de planejamento de sua futura segurança exigirá o melhor dos homens e mulheres de boa vontade; exigirá também uma sábia direção do Novo Grupo de Servidores do Mundo e absorverá a atenção das pessoas inteligentes e de mentes compreensivas de cada nação.

O passo preliminar para os homens e mulheres de boa vontade é decidir-se, de uma vez por todas, de que lado das duas forças combatentes vão se alinhar, mental e espiritualmente, mesmo que seu país não lhes imponha uma escolha física. Neste momento, escrevo para aqueles que estão tomando posição ao lado das forças construtivas, que lutam pelos valores democráticos e pela liberdade dos povos. Lembraria que entre o povo alemão e italiano milhares de pessoas, silenciosamente, optaram pelo lado dos que lutam para derrotar as potências do Eixo. Isto nunca deve ser esquecido, porque tais pessoas são em grande número nos regimes totalitários. As Forças da Luz se encontram em todos os países, mas na atualidade só podem se expressar efetivamente nos países alinhados contra a Alemanha.

Os homens e mulheres de boa vontade, associados ao Novo Grupo de Servidores do Mundo, deveriam procurar compreender inteligentemente o problema atual e estudar a situação mundial de todos os ângulos possíveis. O entendimento inteligente, o amor pelos semelhantes e o sólido bom senso são pré-requisitos para todo o serviço pretendido. Os homens deveriam cultivar estas qualidades, afastando-se de toda emoção sentimental e lidando de maneira realista com as circunstâncias e as condições circundantes. É preciso entender que a tarefa pela frente tomará tempo e os homens e mulheres de boa vontade têm que se preparar para um esforço sustentado, para sofrer oposição e para a profunda letargia e inércia doentia que afligem as massas em todas as nações. Há duas atividades imediatas a empreender:

1. Descobrir as pessoas que, em todos os países, são capazes de reagir à visão de um modelo para o mundo bem diferente e que sejam homens e mulheres de boa vontade.

2. Fazer com que essas pessoas apresentem as futuras possibilidades às massas de todas as nações.

Lembraria a vocês que os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e os homens e mulheres de boa vontade devem ser encontrados em todos os setores da vida. Estarão entre os adeptos de todas as ideologias atuais, nos círculos políticos e científicos, entre os educadores e os filantropos do mundo, entre os trabalhadores criativos, os industriais, nos lares comuns e entre os trabalhadores.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo

O Novo Grupo de Servidores do Mundo não é uma organização nova que está se formando no mundo. É simplesmente um elo soberano entre todos os homens com objetivos construtivos de paz e de boa vontade, que enfatizam a necessidade primordial de estabelecer corretas relações humanas para que qualquer paz duradoura seja possível. Este grupo não interferirá absolutamente nos compromissos e lealdades de nenhuma pessoa. É um ponto de encontro de todos que procuram expressar o espírito do Cristo e não comportam nenhum espírito de ódio e vingança. Este grupo propõe ao mundo que abandone todos os antagonismos e antipatias, todos os ódios e

diferenças raciais, e que procurem viver em termos de uma só família, uma só vida e uma só humanidade.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo crê que, através da boa vontade, a futura governança possa ser firmemente estabelecida na Terra. Hoje, no período intermediário da guerra, a preparação para a reconstrução pode ser conduzida simultaneamente com o esforço de derrotar as potências totalitárias.

Não é da nota do sacrifício que os homens e mulheres de boa vontade devem extrair energia para suas atividades. A guerra já lhes exigiu demais. É a nota sonante da alegria pela atividade da boa vontade que deve ser emitida. Que a beleza do que é possível, a irradiação da visão e a reconstrução física, científica e espiritual da humanidade se mantenham diante de seus olhos, inspirando-os para um renovado esforço.

Pelo trabalho que os homens de visão e de boa vontade já realizaram em todo o mundo, muitos milhares de pessoas na Europa, América e outras partes esperam hoje ser guiadas para iniciar a atividade correta. Em todos os países há homens e mulheres de boa vontade prontos para responder a um apelo claro e a uma organização inteligente a serviço da reconstrução. Que sejam encontrados!

A mensagem a ensinar antes de qualquer paz futura consiste em três claras e práticas verdades:

1. Os erros e equívocos dos séculos passados, que culminaram na atual guerra mundial, são os erros e equívocos da humanidade como um todo. Reconhecer isto levará ao estabelecimento do princípio de partilha, tão necessário hoje no mundo.

2. Que não há problemas nem condições que não possam ser resolvidos pela vontade-para-o-bem. A boa vontade nutre o espírito de compreensão e fomenta a manifestação do princípio de cooperação. Este espírito é o segredo de todas as corretas relações humanas e o inimigo da rivalidade.

3. Que há uma relação de sangue entre os homens e, quando reconhecida, derruba todas as barreiras e põe fim ao espírito de separatividade e ódio. Portanto, a paz e a felicidade de cada um é consideração de todos e isto desenvolve o princípio de responsabilidade e assenta as bases para uma ação coletiva correta.

São essas as crenças básicas dos homens e mulheres de boa vontade, e elas oferecem o incentivo para todo serviço e ação. Estas três verdades científicas e práticas contêm os três fatos básicos e a aceitação inicial de todos os servidores do mundo. Não são contrárias a nenhuma posição mundial, não são subversivas em relação a nenhum governo ou atitude religiosa e são inatas na consciência de todos os homens, evocando uma resposta imediata. Aceitar essas verdades “curará” as feridas internacionais.

Convoco todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo a estudarem os princípios do novo modelo para o mundo. Convoco-os, à medida que lutam por justiça, pelos direitos das pequenas nações e pelo futuro das crianças de todas as nações, a começarem a educar aqueles com quem têm contato, nas corretas atitudes e na visão previdente que farão com que os erros do passado sejam impossíveis no futuro.

Um dos atributos divinos fundamentais ainda não está tão forte como deveria na humanidade: o atributo do perdão. Ele ainda é associado à magnanimidade. Não é considerado essencialmente como uma condição da futura relação entre todas as nações, baseada no reconhecimento da nossa humanidade comum. A Alemanha, sob seus governantes malignos e desencaminhados, precisa de perdão. Todas as grandes potências pecaram também em algum grau, e todas se equivocaram seriamente no passado. A Alemanha precipitou o mal que afligiu o mundo, mas ela contém em si mesma a semente de seu próprio castigo, semente que não frutificará se lhe for aplicado um excessivo castigo do exterior.

Reconhecer três pontos salvará o mundo, quando cessar o fogo dos canhões:

1. Reconhecer a responsabilidade conjunta pelas condições mundiais do passado. A verdade de que “todos nós pecamos” deve ser enfrentada.

2. Reconhecer que embora o povo alemão tenha tido a fraqueza de aceitar o domínio de Hitler, também foi basicamente vítima de uma indução em erro organizada. Desde 1914 só lhe disseram mentiras. A futura organização do mundo inaugurará uma era de verídica disseminação de ideias verdadeiras, de informações nacionais e internacionais.

3. Reconhecer que o passado, com todos os seus males, ficou para trás e um futuro de possibilidades ilimitadas se oferece para nós para mudanças favoráveis e construtivas. O futuro deve ser desenvolvido por todas as nações, na mais estreita colaboração.

Estes três pontos devem ser constantemente apresentados ao público, na linguagem mais simples, porque é a massa inerte das pessoas que não pensam que constituirá o principal problema. Será necessário apelar ao melhor que há nelas, pois a tarefa imediata à frente será o desenvolvimento de atitudes corretas, sem as quais nenhuma paz poderá durar, nenhuma justiça será possível. A paz não deve ser *imposta* pelos que detestam a guerra. A paz deve ser resultado natural e expressão do espírito humano, e uma determinação de transformar a atitude do mundo em corretas relações humanas.

Não é um sonho idealista e impossível, mas uma possibilidade imediata, dado o espírito de perdão e de boa vontade. Será necessário ter paciência, pois a tensão nervosa da guerra, a dor, a angústia, o medo e a desnutrição têm que ser levados em conta. Os seres humanos serão os mesmos que eram antes da guerra, só que estarão esgotados e a maioria estará disposta a aceitar quaisquer condições, desde que possa

voltar a viver com tranquilidade, livre do medo das bombas, da fome e da ruína. A grande inevitabilidade será agir lentamente, deixando tempo para os necessários processos de cura e de reajustes, antes que se estabeleçam as condições definitivas da paz pelo conselho de nações. As nações terão que passar de um regime de guerra para as atividades reguladas de paz, e das tensões organizadas da guerra ao relativo relaxamento da paz. A primeira medida será avançar com o desarmamento, mas de maneira a não agravar indevidamente o problema do desemprego. A transformação dos "canhões em arados" deve ser feita racionalmente, e só uma ampla planificação internacional pode se encarregar deste extraordinário processo. Será muito difícil estabelecer as fronteiras nacionais e as esferas de influência, o que só poderá ser determinado de maneira satisfatória se a boa vontade estiver *ativamente presente,* se for usada conscientemente, e se os desejos dos povos envolvidos forem consultados com espírito imparcial. É sempre perigoso enfatizar as fronteiras históricas como fator determinante. Será preciso haver uma ação sábia e lenta, levando em conta os desejos da população. O desejável não é o restabelecimento das antigas fronteiras, mas o restabelecimento das esferas de influência nacionais e raciais, de acordo com a situação presente.

O que importa não é impor nem remover no mundo de qualquer ideologia específica, mas sim estabelecer condições mundiais que proporcionem a todas as nações alimento suficiente, tudo que é necessário à vida e a oportunidade de se expressar e dar sua contribuição especial ao bem-estar de toda a família de nações.

Os detalhes práticos deverão ser desenvolvidos por todos os povos na mais estreita colaboração. Homens de visão, e não apenas políticos; servidores do mundo, e não apenas chefes militares; pessoas humanitárias, e não apenas governantes das nações, devem determinar essas questões de tremenda importância. Assim fazendo, deverão contar com o apoio dos homens e mulheres de boa vontade de todos os países.

Resumindo: o intervalo entre o momento atual e o ajuste final se divide em dois períodos principais, e pode-se definir com toda clareza o trabalho prático em cada um deles:

1. O intervalo entre o momento atual e a cessação da guerra deve ser usado para:
    a. Educar e estabilizar todos os homens e mulheres de boa vontade.
    b. Descobrir os trabalhadores, as pessoas humanitárias e os homens e mulheres de compreensão e visão que respondam aos princípios expostos aqui.
    c. Preparar estes homens e mulheres para trabalhar em uníssono pela justiça e pelas corretas relações humanas em todos os países, ao término da guerra.
2. O intervalo entre o final da luta física e os arranjos para a paz final. É de se esperar – por uma questão de justiça – que este intervalo cubra vários anos de reabilitação e educação. Durante estes intervalos entre a metodologia do

passado e a nova, os homens e mulheres de boa vontade podem ajudar ativamente os estadistas de todas as nações, cooperando inteligentemente a fim de centrar, segundo um planejamento, a opinião pública iluminada, definir e ensinar o verdadeiro significado das corretas relações humanas.

O que nos diz respeito no momento é o primeiro intervalo.

É desejável entrar imediatamente em contato com as pessoas cujos nomes já conhecem, colocá-los ao trabalho e deixar que – por sua vez – descubram outras pessoas e guiá-las nos processos de reconstrução. Que reúnam estes nomes e endereços em uma lista central e nacional, e a conservem em Nova York e em Londres, porque a tarefa dos povos de língua inglesa é reconstruir o mundo com a ajuda das outras nações. Portanto, deve haver certa medida de centralização do trabalho para chegar de alguma forma a estas pessoas e levá-las à atividade de cooperação.

Com boa vontade para todos, com uma firme crença nas possibilidades divinas dos seres humanos e na futura ressurreição da humanidade, com um excelso reconhecimento de Deus e dos valores fundamentais dos ensinamentos do Cristo, com uma jubilosa determinação de levar adiante o trabalho de reconstrução, convoco a todos os que respondem a esta visão para que se ponham imediatamente ao trabalho.

Não lhes peço que prestem lealdade a determinada organização, mas somente que amem seus semelhantes, sejam alemães, americanos, judeus, britânicos, franceses, negros ou asiáticos. Peço-lhes que abandonem seus sonhos de vaga beleza, suas utopias impossíveis e suas crenças destituídas de lógica e *enfrentem a vida tal como é hoje* e, depois, que comecem por melhorar a vida no lugar onde se encontram. Peço-lhes que vivenciem as corretas relações humanas, começando com suas próprias relações pessoais, com seus familiares e amigos, e depois se dediquem à tarefa de educar aqueles com que entram em contato, para que também eles iniciem um trabalho similar. É o trabalho de conquistar corretas relações individuais, corretas relações grupais, corretas relações intergrupais, corretas relações nacionais e internacionais. Peço-lhes que compreendam que, neste trabalho, ninguém é dispensável ou inútil, todos têm um papel de valor prático. Exorto-os a que reconheçam que a boa vontade é uma energia dinâmica que pode trazer mudanças fundamentais no mundo, e que sua expressão passa pela atividade individual do homem e da mulher e por sua intenção concentrada. O poder da boa vontade da massa, o efeito dinâmico da compreensão inteligente e ativa e a potência de uma opinião pública instruída e desperta, que deseja o maior bem para o maior número, são verdadeiramente extraordinários. Esta potência dinâmica nunca foi usada. Hoje pode salvar o mundo.

A CRISE DO MUNDO DO PONTO DE VISTA HIERÁRQUICO

abril-maio de 1940

Quando receberem esta comunicação, outro Festival de Wesak estará próximo. Sua urgência, iminência e finalidade me levam outra vez a procurar despertar aqueles de vocês que a recebem para a presente oportunidade e para a urgência espiritual deste momento culminante dos assuntos humanos. Os três períodos de Lua Cheia de abril, maio e junho são muito significativos e determinantes, e muito dependerá do que vai acontecer durante as próximas semanas, enquanto o sol segue seu curso para o norte.

Com este comunicado pretendo fazer duas coisas: primeiro, dar a vocês uma ideia melhor da maneira como a Hierarquia espiritual do nosso planeta está considerando a atual crise mundial e, segundo, indicar certas eventualidades importantes que dependem de três coisas:

1. Uma possível intervenção divina que poderá ocorrer pela aspiração de todas as pessoas que pensam corretamente, além do uso constante e inteligente da Grande Invocação, agora empregada por dezenas de milhares de aspirantes em todos os países.

2. O aparecimento de certas linhas claras de demarcação entre as atividades das Forças da Luz e as forças da agressão materialista.

3. A função que deve desempenhar o pensamento claro; a palavra sábia e a habilidade na ação na atitude dos discípulos e dos homens e mulheres de boa vontade de todas as partes.

Procurarei falar com a brevidade e a clareza cabíveis, e o faço com total isenção do que vocês chamam de parcialidade. Falo em termos de humanidade – sem distinção de raça, cor ou nação; não tenho nenhum ponto de vista político específico, porque sei que todas as teorias, ideologias e governos são estados e condições temporários, que controlam diferentes grupos de seres humanos em seu caminho do estado humano para o divino. Este ponto de vista em geral é passado por alto por muitos de vocês que – temporária e, muitas vezes, fanaticamente – pertencem a um ou outro destes efêmeros estados de mente e passageiras atitudes humanas. Não tenho preferência religiosa particular, sabendo, como sei, que todos os caminhos levam a Deus e que o senso de divindade é tão dominante e inerente no coração humano que nada em nenhum momento pode extirpá-lo; vida, experiência, tribulações, dor e orientação humana instintiva conduzem todos os homens finalmente de volta à luz de Deus. Portanto, posso amar, e amo, a todos os homens, sem distinção de nacionalidade e das ideias que possam ter, como também fazem todos aqueles com os quais estou associado. Contemplando a tela do tempo em movimento com uma visão que chega ao futuro e inclui o passado (pois é prerrogativa de todos os discípulos treinados do mundo), sei que os acontecimentos atuais desempenharão seu papel na hora certa, darão lugar a outros no momento adequado e que – quando os processos imediatos de

reajuste dos valores humanos, objetivos espirituais e programas políticos, orientações religiosas e síntese territoriais estiverem feitos – o mundo se acomodará novamente nos processos da vida diária. A oportunidade imediata e a situação em que nos encontramos terão demonstrado ser dinamicamente úteis ou (e essa é a penosa possibilidade) negativamente infrutíferas. Um novo ciclo de civilização, cultura e crescimento terá sido inaugurado, matizado pelos antigos tons do desejo egoísta e da cobiça agressiva ou pela cor mais nova e mais bela das felizes e satisfatórias relações internacionais, do entendimento religioso e da tão necessária e pedida cooperação econômica. Eis a dupla possibilidade diante de nós nesses dias. Uma – nova, correta e de orientação espiritual; a outra, antiga, perversa e indesejável. Resta ainda determinar se o homem vai avançar para o modo de vida melhor ou se permitirá a perpetuação dos antigos costumes e o domínio dos egoístas interesses pessoais, nacionais e raciais.

Duas coisas são óbvias ao consideramos a atual situação mundial; primeiro, as linhas de demarcação entre os dois modos de viver e as duas atitudes objetivas estão muito mais claramente definidas do que em qualquer outro momento anterior da história da humanidade; segundo, o pensamento confuso de um grande número de pessoas bem-intencionadas (muitas delas não imediatamente envolvidas no conflito mundial) é largamente responsável pela lentidão da crise final e pelo adiamento da decisão de progresso.

Por décadas, nós, os instrutores da raça dos homens, observamos que certas grandes tendências mundiais (ou planetárias) tomam forma, assumem contornos definidos e pronunciados e se tornam forças condicionantes. Esta tomada de forma e definição eram essenciais para que a questão fosse apresentada com clareza à humanidade, dessa maneira permitindo que uma escolha básica fosse apresentada aos filhos dos homens e pondo em suas mãos certas determinações que, se corretamente direcionadas, poderiam forjar para eles um futuro novo e melhor. Uma apresentação desse tipo nunca tinha sido possível, porque a humanidade não tinha alcançado a etapa em que pudesse captar a situação inteligentemente, e também nunca havia estado tão estreita e rapidamente inter-relacionada pelo rádio, o telefone, a imprensa e o telégrafo. As escolhas necessárias podem agora ser feitas com base na cooperação, em consultas e com os olhos abertos. A escolha está claramente diante das pessoas reflexivas de todos os países e, da decisão que tomarem, depende o destino das massas menos inteligentes. Daí a responsabilidade atual dos chefes das nações, dos representantes do povo nos governos, das igrejas e dos intelectuais de todas as terras, sem exceção. Não se deve desviar nem fugir da responsabilidade, o que, porém, acontece muito.

Em comunicações passadas falei com frequência das Forças da Luz e das forças do materialismo, designando com estes termos as tendências dominantes em relação à fraternidade, às corretas relações humanas e ao propósito altruísta, e aquelas que invertem estas tendências superiores e introduzem nos assuntos humanos a aquisição egoísta, a ênfase nos interesses materiais, a agressão e a crueldade. As duas posições são claras para o observador imparcial.

A estes dois grupos agregaria um terceiro, o qual está tomando forma muito definida no mundo atual, composto por aqueles que não exercem toda sua influência e atividades nem de um lado nem de outro; na teoria podem advogar pela via superior; mas não fazem praticamente nada para defender seus interesses. Este terceiro grupo é formado internamente por dois subgrupos: primeiro, as pessoas que são potencialmente fracas e, portanto, estão dominadas pelo medo e pelo terror, e sentem que de nenhuma maneira podem agir contra a força da agressão; segundo, um grupo intrinsecamente poderoso que, por interesses materiais egoístas, além de um sentimento de superioridade separatista, e por estar distante do palco das dificuldades e da dominação dos falsos valores, não se envolve na situação, esquivando-se de sua evidente responsabilidade como membros da família humana. Este último grupo inclui, entre outros, certo número de democracias e repúblicas poderosas. Um grupo é regido pelas reações do medo, do terror e o senso de impotência; quem poderá criticá-lo? O outro é controlado pelo egoísmo e pela separatividade.

Temos, portanto, neste momento no mundo três grupos de indivíduos que encarnam os três pontos de vista principais de toda a humanidade, mais as massas irreflexivas, persuadidas pela propaganda, controladas por seus governos, sendo presas dos que gritam mais. Seria de grande valor ter a imagem destes três grupos bem clara em suas mentes; gostaria de defini-los novamente.

1. As antigas e entrincheiradas forças da agressão, da aquisição material e do puro egoísmo, atuando com uma pronunciada crueldade que se exterioriza e se apossa de tudo que deseja, sem respeitar nenhum direito, posse histórica e legal nem vontade alguma.

2. As forças do propósito espiritual, incluídas na vontade de proteger os direitos dos demais, conjuntamente com os direitos individuais, para pôr fim à agressão e seu consequente medo, e para lançar o peso de sua combinada influência a favor dos valores espirituais, da liberdade humana, do direito de pensar e da bondade. Emprego a palavra *bondade* intencionalmente, porque encerra a ideia de parentesco, de fraternidade e de corretas relações humanas. A vontade-para-o-bem é a base para toda paz possível – uma boa vontade que rejeitaria uma paz prematura neste momento, porque daria tempo para as forças do materialismo consolidarem suas conquistas e prepararem a via para uma nova agressão. A benevolência amorosa, a vontade-para-o-bem e a paz deveriam ser a expressão prática e a intenção formulada daqueles que estão condicionados pelas Forças da Luz.

3. A força negativa das massas, que se expressa hoje pelos povos subjugados que se encontram nos redutos da agressão e pelas pessoas de mentalidade neutra de todas as partes. São todas matizadas pelo medo racial, pelo instinto de autopreservação e pelo interesse egoísta e estreito.

O problema é excessivamente difícil, porque, apesar das linhas de demarcação se definirem cada vez mais, os expoentes destes três grupos residem em todos os países e povos, em cada igreja e em cada lar. Nenhuma nação ou grupo está isento desta

triplicidade. *Está enraizada nas atitudes humanas, e por isso este conflito é estritamente humano e não uma guerra europeia*. Toda nação tem suas pessoas egoístas e agressivas que creem que a força é justa e que os homens devem ser governados pela lei da selva, apossando-se do que querem, sem se importar com o que custa aos outros. Em cada nação, dentro de suas fronteiras, há aqueles que têm uma visão das corretas relações humanas, procuram viver de acordo com a lei da fraternidade, respondem à influência das Forças da Luz e da Hierarquia espiritual, e desejam que a paz, a bondade e a boa vontade dirijam os assuntos do mundo e controlem a política dos governos. Cada nação tem também dentro de si mesma as pessoas com tendência à neutralidade, que não conseguem pensar com clareza e procuram culpar os outros, exceto a elas mesmas, que teorizam e especulam, aconselham e atribuem responsabilidades, mas se abstêm de participar ativamente do processo de reajuste por razões de orgulho ou falta de disposição para pagar o preço. Muitas delas são opositoras da consciência *de grupo*, que um dia se beneficiarão com a vitória das Forças da Luz, mas que se recusam a participar da luta, reservando-se para os futuros acertos de paz, desejando que o conflito acabe, mas sem fazer nada neste sentido. Muitas são totalmente sinceras, mas seu modo de pensar precisa ser revisado.

Se entenderem corretamente a realidade das afirmações acima, farão sua parte no esclarecimento mental que está ocorrendo no mundo. Estes três grupos estão atuando agora e estão em conflito. O grupo de mentalidade neutra está entravando nitidamente o trabalho das Forças da Luz. Estas três atitudes mundiais *existem* em todas as nações e também na consciência de cada indivíduo. Entender isto lhes permitirá captar e assumir melhor a responsabilidade individual. Perceberão a necessidade de verificar por si mesmos a sua posição, e não se deixarão condicionar pelos pontos de vista de outras pessoas e pela propaganda mundial; deverão saber qual é a posição da sua nação e a de vocês, como almas. Então, se forem sinceros e pensarem com clareza, poderão trabalhar para o grupo que, para vocês, encarna a atividade e as metas mais elevadas possíveis, e abandonarão a atitude negativa e impotente de neutralidade satisfatória ou de confusão desorientada, que talvez os caracterize. Assim sairão da miragem produzida pela propaganda e da ilusão mundial, e penetrarão na clara luz de sua própria alma, cuja natureza essencial é amor e altruísmo, cuja maior aspiração é trazer paz e boa vontade entre os homens e ver a culminação da missão do Cristo.

Isto causará oportunamente o desaparecimento da pretensa neutralidade na Terra – neutralidade na ação, pois jamais existe neutralidade no pensamento.

Um dos objetivos dos guias espirituais da humanidade é atrair com toda clareza a atenção dos homens para a dualidade básica que existe no mundo atualmente – a dualidade do modo de vida egoísta material e do modo de vida dos objetivos espirituais altruístas. Isto está agora muito definido. A segunda etapa de sua tarefa consistirá agora em estimular a visão dos homens de todas as partes de tal maneira que – a começar pelos intelectuais – eles possam, conscientemente, se posicionar a favor de uma ou outra das duas bandeiras, e assim saibam o que estão fazendo e por quê. Os neutros vacilam entre as duas, e até agora nada fizeram.

Neste contexto, gostaria de tratar de um problema que, de certa forma, perturbou o pensamento menos claro entre aqueles que receberam meus ensinamentos durante algum tempo. Durante anos procurei desenvolver no mundo um grupo de homens e mulheres que defenderiam os valores espirituais, que amariam toda a humanidade, que fomentariam o espírito de boa vontade e que seriam para a humanidade (na medida do possível), o que a Hierarquia da Luz, o Cristo e seus discípulos procuram ser. Alguns de vocês interpretaram isto como se significasse que deveriam se abster de se insurgir contra o mal existente no entorno, a crítica e a adesão a um partido. Vocês parecem incapazes de amar o transgressor, ao mesmo tempo em que livram o mundo do crime. Esta situação poderia se esclarecer se respondessem, para si mesmos, algumas perguntas:

Creem que a Hierarquia da Luz, sob a direção do Cristo, esteja a favor da crueldade, da agressão e do massacre de seres indefesos?

Creem que o mundo pode ser salvo pela recusa de pensar, esquivando-se da responsabilidade individual, ignorando assim uma situação que existe?

Creem que não há questões nem princípios pelos quais valha a pena lutar e morrer, se necessário?

Estão do lado das Forças da Luz ou das forças do materialismo?

O que estão fazendo para ajudar o lado que pede sua dedicação, lealdade ou idealismo?

Estão dominados por um sentimento de impotência individual, essa arma que as forças do materialismo empregam hoje tão poderosamente para aturdir os possíveis opositores e deixá-los inoperantes?

Uma análise clara e profunda dos objetivos espirituais da humanidade lhes permitirá responder a estas perguntas. Se não precisam respondê-las, porque a sua posição está clara na sua mente, o estudo dessas questões lhes permitirá servir à sua época e geração com maior eficácia, e apresentar a situação com mais clareza aos que estão desorientados.

O horror à guerra e o profundo desejo pela paz não desculpam um pensamento negligente e não proporcionam um álibi ou a oportunidade de se furtar da responsabilidade individual ou nacional. O conflito está em marcha há tempos, é de origem antiga. A questão está claramente marcada entre o bem e o mal, a bondade e a crueldade, a liberdade e a agressão. Fugir às responsabilidades, sob o pretexto de erros nacionais cometidos no passado e de pecados e fracassos históricos é um álibi injustificável; evadir-se da necessária participação na luta porque todas as nações têm objetivos materialistas é um erro; uma nação é o somatório de seus membros. Recusar-se a pensar devido à fadiga generalizada, que todos sentem, não é desculpa e é indigno dos discípulos e aspirantes.

A Hierarquia da Luz está procurando despertar os homens para que compreendam o dualismo básico que subjaz neste conflito, e a significação essencial dos assuntos que estão diante da humanidade. Daí minha insistência sobre a necessidade de encarar o problema de frente, de pensar de maneira clara e inteligente sobre o que ocorre à nossa volta, e de agir com acerto e cooperação. Todo o problema mundial será esclarecido e o fim do conflito será alcançado com maior rapidez quando houver apenas dois partidos e não três. O reconhecimento desse dualismo subjacente é necessário antes que a consciência da humanidade possa passar de suas preocupações maiores – desejo material de aquisição, atendido pela agressão – à consciência da alma, com suas correlações, seus interesses de grupo, a satisfação das necessidades grupais e a atuação de uma sólida colaboração de grupo em escala mundial. Isto é válido para indivíduos, nações e raças; quando, como indivíduos, resolverem os seus próprios problemas da vida diária, ajudarão a resolver o problema mundial.

É esta a situação tal como a Hierarquia a vê hoje, e com a qual desafia todos os homens e mulheres de boa vontade. A Hierarquia pede que participem do conflito de alguma maneira e lembra a vocês o significado oculto das palavras do Cristo, tão mal interpretadas: “Aquele que não está comigo, está contra mim”.

Concluindo estas observações sobre o pensamento claro, gostaria de acrescentar duas mais. Há uma certa confusão proveniente do idealismo fundamental que subjaz nas atividades de muitas pessoas em muitos países. É a importância do ideal um tanto novo do bem do Estado como um todo versus o bem do indivíduo e o bem da humanidade. O estado se torna quase uma entidade divina na consciência do idealista. Isto faz parte necessariamente do plano evolutivo, mas até onde constitui um problema, é grande demais para ser resolvido pelo indivíduo sozinho e sem ajuda. No entanto, de uma verdade fundamental posso lhes assegurar. Quando os homens de todas as partes – no interior do seu próprio país e sustentando sua autoridade e civilização – começarem a pensar em termos de humanidade, a opinião pública se tornará tão potente e tão correta em sua inclusividade que as políticas dos países inevitavelmente terão que se adequar ao ideal mais elevado e o sacrifício do individual e da humanidade, em grandes números para o estado não será mais possível. A parte será vista em sua correta relação com o todo maior. É este despertar da opinião pública para os direitos mundiais, para os interesses humanos inclusivos e para a cooperação internacional que é a verdadeira meta de todo o esforço espiritual presente. A certa altura virá o entendimento de que a responsabilidade pelo que os governos fazem inequivocamente recai sobre os ombros dos cidadãos individuais, que colocam os governos no poder. Desta responsabilidade nenhum cidadão, de nenhuma nação é nem deveria ser isento e para isso todo o pensamento nacional de tipo correto felizmente está despertando.

O segundo ponto que gostaria de agregar sucintamente é que, com a precipitação da presente situação mundial, os cidadãos de todas as nações se encontram envolvidos em uma situação da qual não há escapatória possível, exceto por meio da

correta ação e da ampla visão; eles devem adaptar suas vidas temporalmente a esta situação mundial e moldar suas atividades de acordo com as necessidades de sua própria nação particular. Para os que são arrastados ao conflito mundial sob uma das bandeiras nitidamente definidas, sua ação imediata é clara – participação na urgência nacional. Isto, porém, é totalmente compatível com um processo subjetivo de pensamento correto e claro que deve existir em paralelo à atividade externa exigida, e estabelecerá as bases para uma ação cada vez mais correta, à medida que o tempo passar, o que implicará também em uma correta ação por parte dos que lutam pelas Forças da Luz e levará a uma paz correta e justa; implicará também na correta ação dos que foram impelidos pelas forças do materialismo à atividade desacertada, o que levará afinal a uma rebelião contra o errado e maligno – porque os corações dos homens e as fontes da vida divina não podem ser permanentemente dirigidos para canais errados. A responsabilidade das decisões mundiais imediatas e das gigantescas empresas nacionais atuais não está mais nas mãos ou sob o controle dos indivíduos; entretanto, a responsabilidade sobre o futuro continua em suas mãos. Esta tomada de responsabilidade, porém, deve preceder um intervalo de pensamento claro e de correta ação por parte do cidadão.

O problema dos que vivem nos países neutros é diferente, e já indiquei as linhas pelas quais deve ser resolvido.

No que diz respeito aos discípulos e aspirantes (entre os quais vocês se encontram), todo o problema pode ser considerado em linhas ainda mais amplas e abrangentes. As circunstâncias, o carma e a livre decisão de suas almas os obrigam a trabalhar sob uma das duas bandeiras ou em algum dos países neutros e negativos. Seu problema, nos três casos, é ver com clareza o enfoque espiritual desta crise mundial, lançar o peso de qualquer influência que possam exercer (objetiva ou subjetiva, espiritual, emocional ou mental) do lado das Forças da Luz. Assim fazendo, devem manter uma atitude compreensiva e um amor imperturbável (não uma reação sentimental ou emocional) pelos homens e mulheres de todas as partes, sem exceção ou reserva em suas consciências. Às vezes é preciso empreender ações que ferem ou prejudicam o aspecto forma da vida, isto é, as formas físicas, o que é compatível com a preservação constante do amor da alma, algo que é difícil para o discípulo aprender e dominar, mas que, no entanto, é um princípio que rege na evolução. A crise mundial e a guerra atual, esperemos, farão os homens compreenderem que o aspecto forma da manifestação, com seu egoísmo agressivo, sua crueldade acentuada e suas tendências separatistas encerram em si, inevitavelmente, as sementes de sua própria eliminação e os inevitáveis resultados de dor, sofrimento, guerra, doença e morte. Portanto, esta situação foi criada pelo próprio homem, é resultado de sua natureza material e da falta de controle da alma. Porém, a alma é eterna, e sua natureza é amor inclusivo. O objetivo da crise atual é passar o foco da percepção humana da forma e do aspecto material da vida para a consciência da alma, sem levar em conta o preço que deverão pagar as formas que lhe põem obstáculo. É contra esta transferência de prioridades que as forças do materialismo lutam hoje.

Por esta razão, a humanidade é arrastada para um turbilhão de conflitos, e a questão depende do pensamento claro, do discurso sábio e da intenção altruísta dos discípulos mundiais que trabalham em colaboração com todas as forças do bem no mundo atual, cumprindo seu dever como cidadãos de seu próprio país, mas cultivando de maneira incessante e inflexível a consciência mundial.

Permitam-me agora me estender um pouco mais sobre a possibilidade de uma intervenção divina.

Pairando hoje na aura do nosso planeta há certas grandes Forças e Entidades espirituais, aguardando a oportunidade de participar ativamente no trabalho de redenção, reajuste e reconstrução do mundo, cuja Presença é percebida às vezes pelas pessoas de orientação espiritual, e cuja realidade é reconhecida pelos místicos e ocultistas que atuam em todas as nações. Os homens e mulheres expressam este reconhecimento de acordo com a tendência de sua formação religiosa e psicológica, e sua inclinação mental ou emocional particular. O advento do Cristo, sua "segunda vinda", é aguardada com anseio por muitos cristãos ortodoxos que consideram esta guerra mundial como indicadora do fim do mundo e como preparatória para o reaparecimento do Cristo, a fim de trazer paz à Terra. Outros, de tendência mais oriental, esperam o aparecimento de um Avatar, que transmitirá de Deus a necessária mensagem ao mundo ou um novo tipo de energia. A profecia e a astrologia indicam um Ser Que Vem[27], e suas inúmeras e diferentes opiniões parecem convergir sobre Ele. Os ocultistas invocam em toda parte as Forças da Luz e clamam pelo aparecimento de uma Potência extraplanetária de título "Espírito da Paz". Quem não tem nenhuma inclinação religiosa ou metafísica reconhece que sempre, todos os períodos críticos parecem produzir algum Libertador, algum homem ou grupo de homens capazes de interferir nos assuntos mundiais e instaurar – sob a pressão e a tensão do momento – o necessário, novo e revigorado ciclo de civilização e cultura. Muitos se abstêm hoje de especificar os requisitos atuais de Aquele Que Vem, devido à magnitude e a natureza planetária de Sua tarefa, mas esperam em segredo e oram por seu aparecimento. Outros consideram tal ideia e esperança simplesmente como uma satisfação psicológica e a encarnação da esperança vital dos homens – desta vez da humanidade como um todo, pela primeira vez na história racial. Essas pessoas tendem a crer que esta encarnação não tem real substância ou lugar na vida da humanidade, mas gostariam que assim fosse. Esquecem-se de que quando uma forma-pensamento de potência suficiente foi construída, durante um longo período, pela população do mundo inteiro, um estágio mais avançado sempre se torna possível. Esta forma pode se tornar tão magnética que seja capaz de atrair uma Energia que a anime e lhe dê um poder ativo; pode então se tornar um elo vital entre o mundo subjetivo de energia e o mundo objetivo de forças, constituindo um fator de poder, de atividade impulsionadora e direcionadora, portanto, a expressão de uma Vida. Esta forma-pensamento devidamente animada se torna um fator de mediação, construído pela humanidade, mas animada pela vontade-para-o-bem de alguma grande Entidade espiritual. Também

[27] N. do T.: Também se diz "Aquele que Vem" e "O Ser Esperado".

é verdade que se pode construir formas-pensamento que personificam vidas malignas, e são construídas, mas delas não nos ocuparemos agora.

Chegamos ao ponto significativo do que tenho a dizer hoje a esse respeito.

Uma grande e vital forma-pensamento está em processo de construção sobre nosso planeta e na aura planetária. Está sendo construída pelo poder do som, pela atração magnética da invocação, que oportunamente leva a uma evocação e pela força da substância de desejo, animada pelo poder do pensamento. Está sendo construída pelo esforço conjunto da Hierarquia, dos discípulos e aspirantes do mundo, dos homens e mulheres de boa vontade de todas as nações e também pelos incipientes anseios dos homens de todas as partes, de todas as crenças religiosas, pontos de vista políticos e lealdades grupais. Está solidamente ancorada no plano físico, é de vastas proporções no plano astral ou emocional, mas carece de vitalidade e potência no plano mental. É ali, no campo da substância-pensamento que se evidencia a fragilidade da estrutura desta forma-pensamento. Já é muito potente espiritualmente, devido ao trabalho científico da Hierarquia oculta e Seus auxiliares treinados. Esta vida espiritual liga a forma-pensamento com as Forças extraplanetárias que estão à espera e podem fazer com que Seu trabalho seja possível e eficaz. Física e emocionalmente é poderosa, devido ao trabalho daqueles que amam a humanidade, aos esforços bem-intencionados das pessoas de orientação emocional, e aos angustiosos anseios das massas que repudiam a guerra, desejam a tranquilidade, e pedem paz e boas condições de vida.

Existe, porém, uma lacuna ou hiato no plano mental, pois as mentes dos homens não funcionam corretamente. Os discípulos e aspirantes do mundo não pensam com clareza nem trabalham em uníssono. Esquivam-se dos problemas ou pensam de forma separatista, nacional ou fanática. Não estão convencidos do poder da invocação ou da oração; não se dão conta de que é possível trabalhar ardorosamente pelas condições que levarão à paz e, ainda assim, lutar para que essas condições sejam possíveis. Não conseguem amar todos os homens sem exceção em seu desejo de ver o triunfo de sua própria convicção. Trabalham duvidando e esperando o melhor, mas creem no pior; usam o método da oração e da invocação, porque esses métodos parecem ter tido êxito no passado, e porque lhes foi dito que “a fé move montanhas”. Internamente, porém, se sentem desesperançados e sem inspiração. Não sabem bem o que a fé é intrinsecamente; compreendem que uma frente unida e um espírito de certeza entusiasmado são trunfos psicológicos de potência quase invencível, mas se sentem incapazes de despertar o menor entusiasmo em si mesmos.

Esta atitude negativa e desanimada, esta incerteza mental e este fracasso em vincular os mundos físico e espiritual em uma relação positiva, é o que detém as Forças da Luz e a real presença do Espírito da Paz, o que impede uma possível intervenção divina. É o teste do trabalho de grupo. A fé de muitos indivíduos é real e profunda, mas estão sós; o conhecimento que poucos têm da natureza das Forças de intervenção que esperam está sendo anulado pela falta de fé dos discípulos e aspirantes mundiais, abatidos pelo carma mundial, pelo próprio cansaço físico, pelo horror da situação atual e pelas dificuldades das circunstâncias individuais.

O problema pode ser exposto de maneira bem simples. Ou a Hierarquia espiritual existe, com todas as suas potências de amor, sabedoria e habilidade na ação, ou a humanidade sofreu alucinações durante eras; ou o Cristo e Seu grupo de Mestres, iniciados e discípulos são realidades nos processos naturais da evolução, historicamente comprovados e conhecidos por Sua atividade espiritual através das eras, ou os homens foram vítimas de uma gigantesca fraude durante as eras – emanando de quê, e de onde? Ou a apresentação do esforço espiritual da Hierarquia se fez segundo a evolução e de maneira consistente, testemunhando assim uma grande realidade, ou a humanidade desenvolveu um intelecto que não passa de um instrumento de fabricação de fatos inexistentes; isto em si é tão paradoxal que contradiz a conclusão. Ou os mundos espirituais e os três mundos do esforço humano podem se relacionar, ou não há base alguma para as crenças do passado, para os antigos relatos sobre manifestação da divindade e os períodos de intervenção divina, constantes e recorrentes.

Eu lhes colocaria essas alternativas e pediria que examinassem a própria posição na questão. O relato da Páscoa e do Cristo vivo não comportam verdade alguma? E não seria possível para o Cristo Ressuscitado expressar seu poder na Terra mediante seus instrumentos escolhidos? Não existe fundamento algum para o mito do retorno anual do Buda, mantendo aberta a porta entre Shamballa e a Hierarquia, de modo que, em caso de necessidade, uma possível intervenção possa se realizar por esta porta aberta? Seria só um sonho bobo e uma fantasia que no momento da Lua cheia de junho[28], o Cristo – em estreita colaboração com o Buda – liga a Hierarquia com a Humanidade? Seria totalmente impossível que quando a humanidade despertar para a realidade desta mediação e puder se beneficiar da linha direta de subida e descida passando pelas portas mantidas abertas pelo Buda e pelo Cristo, algum estupendo aparecimento seja iminente e possa se manifestar de maneira súbita? Não seria possível que, por meio da elevação da aspiração e do desejo espiritual do homem, e pela descida das Potências que esperam, certas grandes mudanças possam se realizar, para as quais o passado foi apenas preparatório, e que a era de compreensão e fraternidade de Aquário possa fazer sentir sua influência em virtude destas grandes Potências?

As duas Luas Cheias de maio e junho[29] oferecem uma nova oportunidade para participar da liberação da Vida planetária do cativeiro das forças do materialismo. Se quiserem desempenhar sua parte nesta tarefa de salvação, deverão adotar certas atitudes e atividades sobre as quais gostaria de falar brevemente, deixando que tomem a ação correta e apropriada e sigam, com os demais discípulos e aspirantes, as etapas indicadas:

[28] N. do T.: Lua Cheia de Gêmeos
[29] N. do T.: Luas Cheias de Touro e Gêmeos, respectivamente.

1. Estudar com cuidado, e responder com sinceridade, à sua inteira e própria satisfação, as perguntas que lhes formulei acima. Feito isso, saberão qual é a sua posição pessoal.
2. Durante toda a semana que antecede a Lua cheia de maio e de junho, esforçar-se para fazer o seguinte:
    a. Vincular-se com todos os discípulos, aspirantes e homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo e de todas as nações, empregando a imaginação criadora.
    b. Eliminar da consciência toda negatividade, visualizando a si mesmos com toda clareza em alinhamento com as Forças da Luz; portanto, não estão neutros em pensamento. Procurar, ao iniciarem a ação correta no conflito contra as forças do materialismo, manter um espírito de amor para todos os indivíduos que foram arrastados no turbilhão da sua força.
    c. Ao meditar e invocar as Forças da Luz, esforçar-se por esquecer totalmente as próprias dificuldades, tragédias e problemas pessoais. Os discípulos devem aprender a realizar seu trabalho para a humanidade apesar das pressões, tensões e limitações da personalidade.
    d. Preparar-se para o trabalho das duas Luas Cheias, mantendo seu objetivo na mente com toda clareza e submetendo-se a uma disciplina temporária e adequada.
3. Durante os dois dias que antecedem a Lua cheia, no dia da Lua cheia e nos dois dias seguintes (cinco dias), esforçar-se, ao amanhecer, ao meio-dia, às cinco da tarde e ao pôr do sol, como também no momento exato da Lua cheia em seu próprio país, para pronunciar a Grande Invocação com a intenção de invocar, precipitar e ancorar as Potências, que esperam, para a manifestação externa. Fazer isso em voz alta voz e em formação grupal, sempre que possível. O poder concentrado do pensamento não emocional preencherá a lacuna hoje existente e vinculará mais estreitamente o mundo da atividade espiritual e o da manifestação humana.
4. Repetir esta atividade durante três dias a cada mês – no dia anterior à Lua cheia, no dia da Lua cheia e no dia seguinte. Como exercício preliminar para estes três dias, preparar-se nos três dias anteriores, aumentando assim a eficácia do esforço.

Em todo o mundo, muitas pessoas foram instruídas durante anos para reconhecer duas coisas. Primeiro: a importância do Festival de Wesak no momento da Lua Cheia de Maio, porque não só vincula objetivamente a principal religião do Oriente com a principal fé do Ocidente, como porque, esotericamente, fornece a chave que abre a porta entre Shamballa e a Hierarquia, entre o propósito de Deus (ainda não identificado pelo homem, porque, devido à sua etapa de evolução relativamente baixa, este propósito está além da compreensão humana do momento), e o método que Deus emprega, o amor. Proporciona também o vínculo entre o Buda, encarnando temporariamente a vontade-sabedoria, e o Cristo, encarnando o amor-sabedoria, e

além disso, entre a humanidade, cuja consciência está enfocada no Cristo e a Hierarquia, cuja consciência está enfocada no Buda. Devido à tensão da humanidade nos dias de hoje, e a urgência da resposta que essa angústia evoca na Hierarquia, a síntese destas duas reações à crise mundial pode se mostrar apta a trazer a ajuda externa que poderia pôr fim ao conflito em linhas corretas e trazer não só alívio, como também iluminação à consciência humana. Mas além disso – falando aqui para um corpo representativo de aspirantes e discípulos – afirmaria que a concentração e a intensidade ainda não são suficientes para garantir uma resposta extraplanetária.

No entanto, poderia ser, caso, na própria vida de meditação e de disciplina, nas palavras dirigidas aos outros e no tom geral das suas relações com o ambiente, conseguirem eliminar as reações negativas e mais egoístas e que, pelo menos temporariamente (para o bem da humanidade) vivam em seu ponto mais elevado de aspiração.

Segundo, vocês foram instruídos na crença de que toda a informação que lhes dei sobre a relação do Buda e do Cristo, e da Hierarquia, a Humanidade e Shamballa, será parte da nova e futura religião mundial e que o tema das Grandes Aproximações[30] constituirá a base fundamental do futuro ensinamento espiritual. Também isto devem ter presente, pois o trabalho que são solicitados a empreender nas duas próximas Luas Cheias e durante as luas cheias menos importantes do ano não apenas está relacionado com a emergência atual, como também está construtivamente relacionado com a futura fé da humanidade. Tenham também isto em mente.

Observarão que o exposto diz respeito às suas atitudes mentais e reações emocionais frente aos assuntos mundiais atuais. Diz respeito também à tensão da sua alma, à sua disposição de se submeter à tensão da alma, e a sua capacidade de permanecer como parte da grande cadeia de intermediários que são hoje chamados a servir à raça nesta hora de urgência. Tem a ver com a organização de vocês mesmos como personalidades integradas, em relação com suas almas e com a humanidade; envolve o reconhecimento do trabalho que *podem* realizar do ponto de integração. Pediria a vocês que meditassem cuidadosamente sobre este parágrafo, estabelecendo as possibilidades de sua tarefa.

Chamo-os a um período de pensamento claro. Não pretendo moldar sua abordagem política à vida, mas ajudá-los a ver a humanidade e seu bem-estar – não só em termos de sua própria nação ou grupo político – mas em termos do todo, tal como nós, os instrutores do aspecto interno, somos obrigados a ver. Gostaria de vê-los livres da influência da propaganda política, nacional ou religiosa, e decidir por si mesmos, como almas, a posição que devem adotar nesta crise mundial, e de que lado colocarão a influência que possam exercer. Gostaria que observassem para onde os seus ideais mais elevados conduzirão e se as origens de suas decisões e atitudes na vida são verdadeiramente puras e incontaminadas.

[30] N. do T.: também se diz “Contatos” para Aproximações.

Procuro desviar sua atenção das inúmeras questões menores, das muitas vozes vociferantes, e da frequente concentração sobre o passado indigno e os aspectos indesejáveis de todas as nações (sem exceção), e ajudá-los a ver com clareza o principal dualismo subjacente no atual conflito mundial – a força contra o direito, o materialismo contra os valores mais elevados, o aprisionamento contra a liberdade, a crueldade contra o tratamento justo, o medo e a agressão contra a liberdade e a segurança. Uma vez equilibrados estes pares de opostos dentro de sua consciência, decidam onde depositarão sua lealdade, interesse e capacidade de servir, e sigam adiante, sustentando os objetivos de um ou outro grupo, a qualquer preço, mas sabendo qual é a sua posição e porque foi adotada.

Que a vontade de Shamballa possa se expressar mediante o amor e a meditação da Hierarquia, atuando por intermédio de todos os discípulos, aspirantes e homens e mulheres de boa vontade, é a ardente oração do vosso condiscípulo e colaborador.

A CRISE MUNDIAL ATUAL

30 de junho de 1940

À medida que a humanidade age ou se abstém de fazê-lo (podendo ser uma decisão tanto para o bem como para o mal), os acontecimentos e as situações se modificam com tal rapidez agora, que me vejo novamente na necessidade de escrever sobre a crise mundial como fiz no outono, dando continuidade ao meu tema. Escrevo como quem está trabalhando do lado interno hoje, percebendo e vendo o que está oculto para muitos de vocês. A história exotérica dos acontecimentos externos é conhecida por todos, e não é necessário tratar dos detalhes. A ação empreendida pelas nações combatentes, ou evitada pelas nações neutras, também está registrada na consciência de todos. As implicações de tal atividade só podem ser verdadeiramente conhecidas e apreciadas pelas pessoas que hoje em dia pensam em termos *de humanidade como um todo,* e não em termos de uma nação particular, como o bem da Alemanha ou o destino dos Estados Unidos. Poucos discípulos atualmente são capazes de pensar assim, com síntese, ou de ter em seu conjunto a visão que, se precipitando, será a que condicionará, no devido momento, toda a família humana. Muitos estão despertando para a necessidade deste pensamento e visão e estão se deparando, no processo de reajuste, com muitos problemas desconcertantes. Escrevo para essas pessoas sinceras, mas desnorteadas. Pouco posso dizer aos de mente provinciana, ou que não veem além de sua paróquia. As limitações de sua visão estão neles próprios, e só os eventos muito amargos ou um intenso estado de urgência lhes permitirão finalmente transcender os mesquinhos argumentos e a qualidade de sua mente inferior com suas tendências concretas de voltar ao passado e de medo de se aventurar com fé no futuro.

Estive interessado na resposta ao meu artigo anterior, escrito em abril de 1940. A maioria daqueles que procurei alcançar e com os quais me comunico há muitos anos, aceitou minhas premissas sem maiores questionamentos, mas evitou agir

positivamente e usar sua influência. Um pequeno número se ressentiu das implicações relativas às divisões entre as Forças da Luz (centradas nas nações aliadas) e as forças da agressão (centradas na Alemanha). Eles incorporam uma ideia verdadeira da unidade humana, porém mal interpretada. Não compreendem que, quando a nova era vai se introduzindo, inevitavelmente deve chegar um dia do juízo (falando em termos simbólicos) e o surgimento de uma clara linha de demarcação entre o que é novo e o que faz parte do passado. A distinção deve aparecer entre os acontecimentos exotéricos e atitudes esotéricas, entre aqueles que veem a organização do mundo, desenvolvida e levada à atividade operacional pelas Forças da Luz, por meio da colaboração, da coordenação e do entendimento, e uma organização que seria imposta pelo terror, pelo governo ditatorial, pela supressão da liberdade de consciência e pela entronização de uma raça cujos valores são, neste momento, antiespirituais e antissociais. Este dia do juízo já está sobre a humanidade, e a decisão final será tomada por aqueles cujas inclinações normais e tendências naturais estão do lado da lei e da ordem, e cuja vontade-para-o-bem está dirigida para as corretas relações humanas e o verdadeiro bem-estar humano. Estas pessoas esclarecidas respaldarão seu julgamento pela vontade concentrada de introduzir a era em que estes valores prevalecerão e estão dispostas a tomar as medidas necessárias para viabilizar esses valores.

Gostaria de tratar aberta e francamente dos problemas que estão enfrentando ao encarar o mundo tal como está hoje e como poderá ser amanhã – um mundo cujo destino ainda está incerto. Gostaria de apresentar as possibilidades, aplicando-as com precisão às reações de impérios como a Grã-Bretanha, a França e a Holanda, e indicando a maneira como os Estados Unidos poderão reagir. Escrevo como representante da Hierarquia, da qual sou membro de certa posição e também como quem trabalha dia e noite pelo triunfo das nações da família humana que, com as costas contra a parede da incompreensão, da difamação e do ódio, se opõem à Alemanha e a seu satélite, a Itália. Refiro-me ao grupo de aliados cujo propósito está centrado na Grã-Bretanha, impelidos a isso pelo desenrolar dos acontecimentos. Faço isso porque neles repousa a esperança fundamental de corretas relações humanas, de paz verdadeira e duradoura, de liberdade de consciência e de lares livres e felizes. Neste momento, são o ponto do ataque positivo das forças do mal. Não podemos ainda chegar à alma do povo alemão, dentro desse desditoso país, pois age sob uma completa miragem. Dia virá em que se poderá chegar ao povo, e esta responsabilidade cabe aos alemães que residem em outros países e não têm essa miragem. Este dia virá quando as forças que atuam por meio de um grupo de homens de intenções malignas forem repelidas. Ao desaparecerem, haverá a dissipação das nuvens da propaganda nefasta, das informações falsas[31], das interpretações e acusações distorcidas que, até mesmo nos países neutros, inundaram as massas.

Desejariam que, nesta hora de crise planetária, eu me abstivesse de falar diretamente e não expressasse a verdade a quem lê minhas palavras – uma verdade que já está evidente para os que refletem sobre os sinais dos tempos com mente

[31] N. do T.: No original, lying information, modernamente chamadas de “fake news”.

imparcial e um verdadeiro amor pela humanidade? Esta última qualidade, *verdadeiro amor pela humanidade,* constitui um teste básico de ação correta ou errada. Ela está clara nos fenômenos, se aplicada atualmente aos combatentes. Gostariam que eu expressasse banalidades agradáveis sobre a felicidade do mundo futuro, quando a própria possibilidade de um mundo assim está em perigo? Gostariam que eu apresentasse a atitude da Hierarquia como a de um grupo de observadores complacentes, prontos para ajudar o mundo quando o conflito terminar, mas atualmente isolado de toda ação, esperando simplesmente que baixe a poeira e cesse o fragor da batalha para estimular nas mentes dos homens a visão de uma organização diferente do mundo, em que tudo estará bem, onde não haverá desemprego, o medo e o terror não terão lugar e onde todos serão felizes, bem alimentados e razoavelmente inteligentes? Gostariam que lhes desse a imagem de um grande grupo de discípulos, iniciados e aspirantes que fossem pacifistas, estimassem o aspecto forma da vida, temessem a morte e permanecessem passivos diante da luta mortal pela liberdade humana, pela vida, pela consciência e pela mente?

Afirmo que não posso fazer isto. A Hierarquia é muito diferente disso. O pacifismo, como vocês o entendem, não tem espaço em suas fileiras. A destruição da forma na batalha (que dá tanto medo a muitos de vocês) é de pouca importância para aqueles que sabem que a reencarnação é uma lei básica da natureza e que *a morte não existe*. As forças da morte estão lá fora hoje, mas é a morte da liberdade, a morte da livre expressão, a morte da liberdade de ação do homem, a morte da verdade e dos valores espirituais superiores. São estes os fatores vitais na vida humana; a morte da forma física é um fator insignificante em relação a eles, e facilmente corrigido pelos processos do renascimento e nova oportunidade.

Eu diria a todos que pregam uma atitude passiva diante do mal e do sofrimento humano e que apoiam o pacifismo, o qual não envolve nenhum risco: com o quê propõem combater as forças da agressão, da traição, do mal e da destruição que hoje espreitam o nosso planeta? Que armas trazem para o combate? Como começarão a conter o ataque e barrar o furacão? Vão rezar pela paz e depois esperar pacientemente que as forças do bem travem a batalha por vocês e que Deus faça o trabalho? Saibam que suas orações e desejos são inúteis quando separados de uma ação correta e enérgica. Suas orações e súplicas até podem chegar ao trono de Deus, falando simbolicamente, mas então virá a resposta: as Forças da Luz fortalecerão seus braços e virarão a maré a seu favor, desde que se levantem e lutem pelo que desejam. Quem deterá a progressão do egoísmo agressivo, se os homens e mulheres de boa vontade se entregam ao idealismo e não fazem nada prático para justificar sua esperança nem para ajudar na materialização do ideal desejado?

Há homens no mundo de hoje que (apesar do egoísmo nacional e dos erros passado) estão travando a batalha da humanidade sem medo e com verdadeira compreensão interna; a Hierarquia está a seu lado, como esteve sempre ao lado da liberdade, do correto entendimento e das corretas atitudes nos assuntos humanos. Aos que clamam “Paz, paz”, quando não há paz, gostaria de perguntar: não se beneficiariam acaso com a morte e o sacrifício deles, quando finalmente as Forças da

Luz triunfarem? Vão assumir a posição de que poderão viver em um mundo seguro porque outros deram suas vidas para isso? Abandonariam a segurança de seu álibi pacifista, reconheceriam com gratidão o que fizeram, e agarrariam sua parte dos benefícios que compraram por tão elevado preço? Advirto-os para que não se deixem levar pela falsa premissa de que devem sustentar suas convicções duramente conquistadas, mesmo à custa da vida de outras pessoas e da queda de nações, esquecendo que o medo e o orgulho mal colocado farão com que este argumento seja importante para vocês. As pessoas de mente pacifista do mundo colherão os benefícios de uma paz que nada lhes custou? São as pessoas que mais valorizam a paz que estão hoje procurando todos os meios possíveis para deter a Alemanha.

Permitam-me falar a vocês sobre a paz pela qual a Hierarquia trabalha, e que as pessoas de tendência espiritual do mundo visualizam mesmo *quando estão lutando*, e pela qual estão dispostas a pagar o preço máximo. Quando vier a paz, será resultado de condições mundiais corretas e de relações humanas corretas. É um efeito, e não uma causa; é o efeito de certas atitudes subjetivas que ainda não existem no mundo em escala suficientemente larga. Contra estas condições que começam a surgir, a Alemanha reuniu sua poderosa máquina de guerra, depois de anos de preparação científica e planejada. Os Aliados esperam hoje a oportunidade de uma batalha final contra essa poderosa nação, preparados para instituir depois as condições que garantirão a paz. Atualmente não há paz em parte alguma do planeta. Não há paz nos corações críticos daqueles que não estão participando ativamente da luta contra o mal. Não há paz em nenhum campo do esforço humano. Também não há no campo econômico, despedaçado como está pelo conflito entre o capital e o trabalho e entre as grandes escolas do pensamento econômico. Não há paz no campo religioso, onde a luta prossegue entre a autoridade (contaminada pela antiga igrejidade do mundo) e a religião experimental. Não há paz na sociedade, na qual uma classe está alinhada contra a outra, o pobre contra o rico e o homem contra seu irmão. Certamente não há paz no campo político, no qual a luta partidária controla e cega os grupos militantes, ocultando uma visão mais ampla dos assuntos mundiais e as necessidades da humanidade como um todo. Não há paz e a paz não virá pela aplicação de um pacifismo fanático, nem por sonoras palavras, nem pela criação ilusória de um desejo daqueles que detestam a guerra e que, ao mesmo tempo, aumentam a onda de conquistas e retardam a verdadeira vitória por meio dos seus pontos de vista violentamente proferidos em oposição.

Digo a vocês que todas as nações detestam a guerra e se opõem a ela; até mesmo a Alemanha, por trás do terror imposto, recua de horror diante do que está acontecendo. O mesmo amor pela paz que inspira o pacifista comum, inspira aqueles que lutam hoje para que a paz possa ser o resultado de seu sacrifício e o efeito do estabelecimento das corretas condições que a Alemanha está decidida a impedir. No entanto, muitas pessoas pacifistas e de mente neutra não estão dispostas a pagar um preço qualquer pelo que tanto apreciam. Uma recusa total de lutar do lado dos Aliados e daqueles que estão vendo com clareza as questões em jogo abriria a porta para o domínio do mundo pelas forças do materialismo e da agressão. É com isso que as forças do mal estão contando diante da maior das nações neutras, os Estados Unidos.

Para isto se preparam, disseminando suas propagandas falsas e infiltrando seus agentes em todos os países e estados – preparando-se para conquistar pacificamente um povo que se recusa a valorizar as questões espirituais em jogo para tomar medidas positivas.

E nós, os instrutores do lado interno, que durante éons ajudamos na preparação da humanidade para esta futura era da cooperação pacífica e fraternidade, vemos perigar toda esta esperança futura. A agressão e a violação de nações pacíficas prosseguem regularmente, uma nação após outra caindo sob o calcanhar de ferro da Alemanha, esmagando os povos e arrastando-os à escravidão em um nível de servidão e crueldade jamais visto no mundo. Enquanto aqueles que tentaram deter o progresso da Alemanha sucumbem à traição e à dor e abandonam seus camaradas, a máquina do mal avança em sua marcha. As nações neutras, respaldando-se em sua intenção pacífica e pretensa civilização, são absorvidas pelas forças que impõem a reivindicação alemã por espaço vital e são assim despojadas da liberdade, do território e de todos os recursos econômicos. Ao mesmo tempo, a maior e mais poderosa nação neutra do mundo *se arma para defender seus direitos territoriais, mas se recusa a se armar para a defesa da liberdade humana*.

Estou falando de maneira muito dura para aqueles que não participam desta guerra planetária? Falo com clareza, pois procuro despertá-los para os verdadeiros problemas enquanto há tempo. Procuro fixar em vocês a ideia de que o hemisfério ocidental é a sede de toda civilização, o guardião do melhor que há na humanidade, e que o futuro espiritual da humanidade repousa neste reino amado da liberdade. A liberdade é parte da alma humana e se encontra em toda a raça humana. A civilização é um direito humano universal e não um privilégio de uma nação. Digo-lhes que em toda a parte a humanidade tem mentalidade espiritual e que a nova raça, a futura civilização e a nova era de cultura, existirão em todo o mundo – patrimônio universal da raça humana. Entretanto, também em todas as partes, os homens são vítimas da propaganda – propaganda que só poderá ser vista em sua verdadeira luz quando os homens pensarem em termos de liberdade humana; quando juntos tomarem as necessárias medidas para assegurar a felicidade humana e, assim fazendo, aprenderem a ver as condições mundiais *como de fato são*, sem esconder a cabeça no mundo das fantasias que eles próprios criaram. O mundo do futuro, com o qual sonham os homens de todos os países, é mais que uma possibilidade, se os homens assumirem suas justas responsabilidades e, unidos, fizerem disso uma realidade na experiência humana. Mas, um mundo assim não será possível ainda durante longos anos se a Europa cair no fragor da batalha, sob o impacto da máquina de guerra alemã. Esse mundo se realizará quando um número suficiente de pessoas pensar com clareza, tiver a verdadeira visão, agir inteligentemente e responder à força com a força, o único método que as forças agressoras podem compreender.

Hoje as forças do mal arrastaram a França, a Bélgica, a Holanda, a Noruega, a Polônia, a Finlândia e a Romênia. Nada deteve seu avanço – nem a verdade, nem a potência das armas, nem o sacrifício. Atualmente a Grã-Bretanha, com um pequeno número de aliados, sustenta a bandeira da liberdade humana. Com ela estão a França

(pois grande parte da França ainda é leal à verdade e à liberdade), a Polônia, a Holanda, a Noruega e a Bélgica – todas representadas nessa pequena fortaleza das Forças da Luz que são as Ilhas Britânicas. Por trás delas estão seus grandes impérios, com seus recursos ainda intactos. E ainda, por trás deles, estão as pessoas de mente espiritual de todas as nações e, por trás de todos, a Hierarquia da Luz permanece. Neste intervalo que antecede a luta final, escrevo para aqueles que observam com simpatia, mas não fazem nenhum sacrifício, e pergunto a eles: De que lado estão?

Indico-lhes alguns dos contrastes desta guerra, com toda simplicidade e no esforço de habilitá-los a escolher a ação correta.

O primeiro grande contraste poderíamos chamar de “o caminho da conciliação e o caminho da agressão”. O método do debate pacífico foi testado pelas pessoas amantes da paz na França e na Grã-Bretanha; o método da agressão, desenvolvido há muitos anos, é o da Alemanha, da Rússia e, em menor grau, da Itália. Gostaria de lembrar que é para crédito eterno dos Aliados (embora lhes faltasse bom senso nos assuntos do mundo), que seus[32] preparativos para a guerra se mostraram inadequados diante do estado de preparação da Alemanha. Não estavam concentradas no esforço de guerra, pois estavam absorvidas nos valores superiores da civilização mundial e nas atividades de seus impérios, que vivem em paz em seu seio. Cometeram muitos e graves erros no passado (como todos os povos), mas tomaram o caminho da expiação e do sacrifício, que aceitaram voluntariamente, e sua recompensa é a liberdade da humanidade.

Apresentarei outro contraste que decorre do anterior. É a ênfase sobre uma governança em um mundo que muda rapidamente. Os Aliados sustentam um ponto de vista; os alemães, outro. É para este mundo novo e melhor e para introduzir as condições em que a paz seja possível e uma configuração diferente do mundo se desenvolva, que os homens de visão estão lutando e morrendo hoje. O contraste está na composição imposta, sobre a qual insiste a pretensa “super raça alemã”, que centralizará o mundo em torno da Alemanha, para o engrandecimento da Alemanha, a expansão do espaço vital alemão e a provisão das necessidades econômicas da Alemanha – uma composição imposta pelo terror, pela crueldade e pela morte, que ignora as necessidades da humanidade como todo e de todas as outras nações, e sacrifica todo o mundo, se necessário, para a glória da Alemanha. Peço-lhes que comparem esta lei e esta composição impostas pela Alemanha, sua sede de expansão territorial e seu desapiedado apoderamento de bens e posses de outras nações, com a meta expressa pelos Aliados, reiterada nos discursos dos estadistas da França e Grã-Bretanha e resumida nas palavras de um grande inglês, um membro do governo e aspirante à justiça e à verdade:

> “Usaremos toda a nossa influência, quando a hora chegar, para *construir um mundo novo*, no qual as nações não permitirão que uma insana rivalidade armada lhes negue as esperanças de uma vida mais plena e de uma confiança futura, nem que as nações sejam jamais oprimidas sob a sinistra ameaça de desastre. O novo

[32] N. do T.: falando aqui da Grã-Bretanha e da França.

mundo que buscamos apelará para a *cooperação de todos os povos* com base na igualdade dos homens, no respeito próprio e na tolerância mútua. Teremos que decidir muitas coisas na rota dos contatos internacionais – em termos sociais, políticos e econômicos – e encontrar meios de conciliar a necessidade de mudança em um mundo em constante mudança, com uma segurança que se oponha a toda perturbação da paz geral por meio da violência. Nesta estrutura que vamos criar, *todas as nações têm sua contribuição a dar*, e uma grande responsabilidade, tanto no pensamento como na ação, repousará sobre nosso povo. Nós, não menos que os outros, temos as nossas lições a aprender com os fracassos e reveses passados."

Gostaria que observassem que este porta-voz dos Aliados reconhece a necessidade de mudança, de concretização de uma estrutura diferente no mundo e que fala com humildade sobre os erros passados.

Também chamaria brevemente a atenção de vocês para o contraste nos métodos empregados: crueldade contra bondade, bombardeios e metralhadoras impiedosos de um lado e, de outro, o fato de que os Aliados evitam constantemente atacar o inimigo, por medo de matar seres indefesos. Chamaria a atenção para as transmissões de rádio da Grã-Bretanha, advertindo os alemães para procurarem abrigo quando os aviões britânicos voam sobre a Alemanha; Chamaria a atenção para a propaganda reticente, mas verídica, que não acentua o que possa instigar o ódio, em contraste com as informações falsas que partem de Berlim e de cidades conquistadas. Não tenho a intenção de fazer mais do que indicar estes contrastes, que decorrem de uma atitude subjetiva muito diferente em relação à humanidade. No entanto, é importante para todos nós enfrentá-los no processo de esclarecimento de questões. O contraste básico entre a liberdade de palavra, de pensamento e de ação, que caracteriza as democracias, e a cruel repressão de toda liberdade de pensamento e de atividade pessoal que hoje controla as massas na Alemanha, é muito conhecido para que eu tenha que insistir sobre isso. Porém, trago estes contrastes à atenção, pedindo-lhes que reconheçam a sua responsabilidade e permaneçam ao lado dos que lutam pela liberdade e para pôr fim à atividade dos inimigos de toda liberdade humana.

Peço que façam um esforço de imaginação para visualizar um mundo em que os Aliados tenham sido totalmente derrotados, expressando, como fazem, os ideais que representaram as Forças da Luz. Lembraria duas coisas: primeiro, que estas Forças foram derrotadas na fase anterior do conflito, há milhares de anos; segundo que – se elas forem derrotadas outra vez – isso se deverá amplamente à falta de preparação e à atitude pacifista dos povos neutros do mundo. Estivessem os Aliados preparados (e isso em si indicaria atitudes similares às adotadas agora pela Alemanha), estivessem os neutros unidos desde o início das hostilidades, proclamando em uma só voz: “Isso não pode ser”, a Alemanha teria sido detida em seu avanço triunfante.

No entanto, os Aliados não estavam ainda preparados para o ataque das forças do mal; no plano físico, sua posição não era inexpugnável. Ao mesmo tempo, os neutros escolheram e ainda preferem a via negativa e fraca; por medo, por idealismo mal

colocado ou por espírito separatista, associado à incapacidade de captar a gravidade da crise mundial e suas implicações significativas, colocaram a humanidade em uma posição de desastre iminente, embora não inevitável. Estes pontos requerem uma cuidadosa consideração e o consequente reajuste da atitude daqueles que nada fazem para sustentar os esforços das Forças de Luz e dos homens de boa vontade no mundo.

O que se deve fazer para deter o avanço da agressão, do nacionalismo egoísta e do ataque cruel sobre os fracos e indefesos? Estas características proliferam na Alemanha. Existem em menor grau em muitas outras nações, e em todas há certa medida de um nacionalismo egoísta, embora não seja acompanhado de militância nem se desenvolva em paralelo a um verdadeiro idealismo. É o interesse pessoal, a visão curta e o preconceito que basicamente governam a neutralidade e fazem com que as nações neutras, inclusive a América, se armem para a própria defesa, mas se recusem a lutar pelo bem da humanidade. Como despertaremos o mundo para a realidade da situação, de maneira a concentrar e direcionar um grande esforço mundial para repelir o jugo dos ditadores que procuram dominar países que não são seus? Como libertaremos a humanidade para que dê o próximo passo, sem medo nem terror, condicionada apenas por um mundo que está procurando, em união, fazer o que é melhor para o todo, e não apenas o que é materialmente melhor para a parte? São estas as questões que devemos enfrentar hoje. Desesperados e atemorizados, os homens procuram uma solução e vão de um lado para outro, buscando ajuda e consolo. Será que a súplica por intervenção divina, tão prevalecente nesses dias, se elevará com tanta força ao céu que forçosamente evocará resposta e, ao mesmo tempo, privará a humanidade do direito de dirigir seus próprios assuntos, resolver seus próprios problemas e progredir pelo método de tentativa e erro, de ter êxito graças à própria visão clara e à firme determinação de encontrar a maneira correta de sair desta situação? Uma intervenção assim é possível, mas não é considerada desejável pelas Forças do conhecimento espiritual. Portanto, elas se abstêm de agir, avaliando que desta vez a humanidade deve ser encorajada a lutar até o fim por sua esperança e visão. Os homens rezam por paz, mas não querem pagar o preço da paz. Rezar tranquilamente, deixando o trabalho para outros homens, outras forças ou Deus, é o caminho fácil que satisfaz a natureza emocional, mas não implica em pensamento claro. A humanidade alcançou a maioridade, a etapa infantil ficou para trás. Para a felicidade ou a desgraça, para o bem ou para o mal, os homens devem decidir por eles mesmos o caminho que o mundo, seus governos e a organização social devem tomar.

Uma outra norma no mundo é possível, e é necessário tomar certas medidas se queremos que esta visão penetre no reino dos fatos. Com a maior brevidade, posso lhes indicar certos ângulos desta visão; indicarei os marcos no caminho para uma governança futura no mundo. Ao mesmo tempo estarei em posição de lhes assegurar que cada passo do caminho provocará uma batalha, o desbaratamento do que é antigo e amado, a destruição do que é desumano, egoísta e cruel; terei que imprimir em vocês a necessidade premente e inicial de derrotar as forças entrincheiradas da agressão, tal como atuam hoje por intermédio das potências totalitárias.

Primeiramente, pedirei que reflitam sobre a visão desta nova estrutura, mantendo a mente aberta e compreendendo que este novo modo de vida está pairando sobre a humanidade e se materializará quando o egoísmo for derrotado, quando as corretas relações humanas forem consideradas, e o ideal desta nova governança se desligar de todo conceito e aspiração nacionalistas. Não será um mundo americano, francês, britânico, nem um mundo totalitário, mas o resultado da civilização em vias de desaparecer e da cultura que é a flor dessa civilização, mas não será uma nem outra. Será um mundo humano, baseado na correta compreensão das corretas relações humanas, no reconhecimento de oportunidades educacionais iguais para todos os homens, todas as raças e todas as nações, e a compreensão fundamental de que "Deus deu o mesmo sangue a todos os povos da Terra". Será um mundo em que se reconhecerá que as diferenças raciais e nacionais enriquecem a totalidade e contribuem para a significação da humanidade. Essas diferenças e nacionalidades serão conservadas e cultivadas, não em isolamento separatista, mas na compreensão de que muitos aspectos do desenvolvimento e da diferenciação dos homens produzem uma nobre totalidade, em que todas as partes são interdependentes. Todos compreenderão suas relações recíprocas como um esforço humano, progressivo e sintético, e a implementação de uma vida unida produzirá um trabalho interno que florescerá em beleza e riqueza e caracterizará toda a humanidade. Nisto todos participarão com sabedoria e segundo uma eficácia planejada, oferecendo à vida planetária e a cada um dos outros a contribuição de que são capazes. Assim será possível, porque será reconhecido que a totalidade do gênero humano é a unidade essencial e de maior importância espiritual que a parte.

Não se trata de um sonho vão e visionário. Já está acontecendo. Já existem movimentos embrionários para esta síntese mundial. Há um sonho de federação, de interdependência econômica e de unidade religiosa, além de inter-relações sociais e nacionais, sonho que está tomando forma rapidamente, primeiro nas mentes dos homens e seguida na experimentação. Há um vínculo de propósito unido, sentido por muitos nos campos político e econômico, que não é o cumprimento de um desejo ou de uma fantasia, mas o indício de uma realidade nascente. Os pensadores de toda parte a sentem e reconhecem, e ela se realizou no setor do governo por intermédio da federação dos territórios britânicos e sua relação com a Grã-Bretanha, e na federação dos Estados Unidos da América. Está distorcida e plagiada no conceito do superestado, que os ditadores do mundo usam para ludibriar seus povos. Entretanto, estão sendo forjados as correntes que farão descer a visão e precipitar na Terra o modelo das coisas, tais como deveriam ser no próximo ciclo mundial.

Quando esta visão tiver sido captada por todos os homens e mulheres de boa vontade de todas as nações e se tornar parte da vida e da mente de todos os discípulos e aspirantes, o passo seguinte será estudar os fatores que entravam sua materialização. Para isto é essencial haver uma grande tolerância e uma mente sem preconceitos, qualidades raras no estudante comum e nos homens das cidades pequenas. É preciso encarar de frente os erros passados; reconhecer o egoísmo nas esferas do capital e do trabalho. A cegueira, as ambições nacionalistas, a persistência na reivindicação de antigos territoriais e supostos direitos, o espírito possessivo

herdado, a recusa de abandonar os ganhos passados, os distúrbios nas áreas religiosa e social da consciência, a incerteza sobre as realidades da vida subjetiva e espiritual e a falta de sinceridade, baseadas na miragem e no medo, todos estes fatores estão tecidos no estilo de vida de cada nação, sem exceção. São explorados pelas forças do mal, enquanto as pessoas bem-intencionadas, mas fracas os evitam. Estes fatores devem ser vistos em sua verdadeira perspectiva. As pessoas que procuram servir sob as Forças da Luz devem elevar os olhos acima do mundo dos efeitos e penetrar no reino das causas; devem apreciar os fatores que criaram e condicionaram o mundo moderno, e conhecer os fatores predisponentes pelo que são. Esta avaliação da situação e a aceitação da culpa e da responsabilidade devem preceder todo intento de precipitar o modelo vindouro para o mundo sob a forma de vida ativa.

Este novo mundo não virá como resposta à oração, nem pelo desejo passivo e expectativa do idealista amante da paz e do visionário místico; eles indicam o caminho e o objetivo necessário. O novo mundo virá quando o místico e o homem de visão despertarem para a necessidade da hora e descerem do mundo dos sonhos, das teorias e das palavras, para entrar na dura arena da vida pública diária. Devem estar dispostos a lutar pelo que desejam e sabem que é bom, verdadeiro e correto; devem se manter firmes contra aqueles que distorcem a visão e impedem seu aparecimento; devem se armar para a batalha, a fim de possibilitar um desarmamento definitivo.

Uma clara visão desta futura governança do mundo (nas grandes linhas, não nos detalhes), um reconhecimento inteligente dos obstáculos e impedimentos que bloqueiam seu aparecimento, e uma disposição para tomar as medidas necessárias no plano físico, para pagar o preço exigido e oferecer os sacrifícios solicitados, são atitudes essenciais, prévias à eliminação dos obstáculos que existem no caminho do novo mundo vindouro. É uma visão prática, amplamente desejada, muito discutida e delineada com clareza. Os obstáculos parecem ser muitos, mas podem ser resumidos em uma só palavra: *Egoísmo* – nacional, racial, político, religioso e individual.

O aspecto prático do modo de eliminar os obstáculos pode ser descrito de forma também simples. A visão aparecerá como uma realidade na Terra, quando os indivíduos submeterem voluntariamente seus interesses pessoais ao bem do grupo; quando o grupo ou grupos fusionarem seus interesses com o bem nacional; quando as nações abandonarem seus propósitos e metas egoístas pelo bem internacional, e quando a correta relação internacional se basear no bem total da própria humanidade. Desta maneira o indivíduo pode desempenhar seu papel no todo maior, sua ajuda é necessária, e deste modo o senso de ineficácia individual desaparecerá. Para o homem menos importante na unidade nacional mais insignificante chega o chamado para o sacrifício e o serviço ao grupo do qual é parte. Oportunamente, a própria humanidade será impulsionada, como unidade integrada, no serviço à Vida planetária.

Temos acima uma tentativa de descrição de uma visão mais ampla com o esforço prático que ela exige, e também uma indicação das maiores possibilidades que estão diante da humanidade. Na verdade, é para isso que os Aliados lutam e é contra isto que a Alemanha reúne hoje sua máquina de guerra.

O que se pode dizer agora do presente imediato, e o que pode fazer o indivíduo para ajudar à causa da humanidade e deter a maré do mal? Se o indivíduo luta do lado das Forças da Luz e dos Aliados, já sabe qual é seu destino e o serviço que deve prestar. Porém, o que se pode dizer aos que estão se interrogando sobre o que podem fazer e, no entanto, estão desejosos de ver com clareza e de desempenhar sua parte? A eles eu diria:

1. Eliminem de sua consciência o preconceito, o orgulho nacional e as antipatias religiosas. Os erros passados dos Aliados, como registrados pela história, são fatos que eles mesmos não negam. Eles não são os únicos culpados de egoísmo, pois o balanço de toda nação está manchado com os mesmos erros. Porém, hoje sustentam uma outra estrutura, nova e espiritual, baseada em um desejo de síntese, métodos corretos de governo e o bem do povo. O nefasto passado de todas as nações é usado agora como justificativa por quem não deseja assumir responsabilidades nem sacrificar nada pela causa da humanidade. É necessário que todos nós hoje reconheçamos nossas próprias deficiências, tenhamos espírito de tolerância e de perdão.

2. Não se deixem assustar quanto ao resultado, qualquer que seja, de uma ação correta e positiva. Por trás das atitudes de desacordo subjaz o medo, e ele mata a verdade, oculta a visão e detém a ação correta. O grande Guia da era cristã advertiu que não se deve temer os que matam o corpo, mas os que procuram matar a alma. As forças agressoras estão matando lenta e desapiedadamente o amor e a esperança (qualidades da alma) nos países conquistados e na Alemanha. Isto, juntamente com a defesa da grande causa humanitária, é razão suficiente para impulsionar os homens de boa vontade a empunharem armas a favor das Forças da Luz. Recomendo isso à sua atenta imaginação. Colocando de maneira ainda mais prática, pergunto se gostariam que seus filhos fossem submetidos aos métodos educativos do regime nazista, que esmaga todo senso de humanidade, acentua o orgulho de raça e o culto à crueldade? Depois disso, podem permanecer impassíveis ou simplesmente recorrer à oração e falar sobre a beleza da paz, quando as crianças dos países ocupados estão submetidas ao sistema alemão que mata a alma? No interesse dessas crianças, recusem-se a ter medo.

3. Tendo experimentado a visão, reconhecido os obstáculos e se desembaraçado do preconceito inato e do medo, ficará evidente para vocês o que devem fazer (frente a esta perigosa crise). Não me cabe dizê-lo. Devem decidir os detalhes; os métodos que devem empregar ficarão claros; as questões humanitárias em jogo ficarão cada vez mais evidentes; então, se alinharão do lado das Forças da Luz e sustentarão as mãos dos que estão lutando pela paz e pela segurança do mundo, preparando assim a entrada em um novo caminho. Isso farão sem pensar em si mesmos. Enfrentarão a vida com verdade e sinceridade, dedicando-se plenamente ao sacrifício de tempo, dinheiro, da própria pessoa e, se necessário, da vida. Compreenderão dinamicamente que a atitude do observador passivo não é a de um agente das Forças da Luz nem de quem ama a humanidade.

4. Aprenderão a não abrigar pensamentos de ódio; recusando-se a odiar o pecador iludido, mesmo quando lhe impõe um castigo por seu pecado. O ódio e a separação devem desaparecer, e desaparecerão quando o aspirante individual os erradicar de sua própria vida. O grande erro dos homens de mente neutra e dos pacifistas está em que se recusam a se identificar construtivamente com a dor humana. Embora reajam com emoção violenta sobre o sofrimento, por exemplo, das crianças nesta grande guerra e dos refugiados indefesos, não se preocupam realmente em fazer algo para melhorar a situação, o que implicaria em sacrifício. Duras palavras, mas uma necessária exposição de uma realidade. *A simpatia que não produz ação positiva de qualquer espécie se converte em chaga virulenta*.

Assim, pelo pensamento, a palavra e a ação, quem ama a humanidade entrará na batalha contra o mal; com total autoesquecimento sustentará a causa da humanidade, não se ocultará por trás do sentimento de inutilidade, nem buscará desculpas em um idealismo mal interpretado. Enfrentará os fatos da situação presente à luz que emana da própria visão. Avançará então para a era das corretas relações humanas, da unidade espiritual e dos recursos compartilhados com plena confiança, porque seu sentido de valores está ajustado. Sabe que a humanidade tem uma missão divina que deve ser implementada nas asas do amor, por meio da ação compreensiva, do serviço altruísta e da disposição de morrer na batalha, se esse for o único modo de servir e libertar o irmão.

Tendo apresentado aqui a atitude frente à crise mundial atual, que me parece estar de acordo com tudo que ensinei no passado e na linha do ensinamento da Hierarquia, tendo esclarecido o dualismo básico que subjaz neste conflito e apontado as linhas de demarcação que emergem nitidamente, convoco a todos para que se alinhem com as Forças da Luz.

São tempos difíceis e terríveis. São necessários homens e mulheres que tenham a coragem e o discernimento para permanecer firmes e tomar as medidas devidas – quaisquer que sejam – para pôr fim à guerra. Vastos setores da humanidade só podem aceitar o lamentável destino que os alcançou. São pessoas incapazes de pensar, orar ou recorrer à fé para ajudá-las. Estão sem esperança. Para elas, vocês devem pensar; para elas vocês devem orar, para elas vocês devem ter fé e, acima de tudo, neste momento, para elas vocês devem agir. O trabalho de reconstrução reside no futuro. O que hoje se exige é a construção de uma muralha de defesa em torno da humanidade. Em seguida – tendo cumprido todas as exigências do plano físico – permanecer inabaláveis. Mas devem fazê-lo encarando o inimigo das almas dos homens, prontos para a batalha, literal e fisicamente, prontos para tomar todas as medidas para rechaçar o inimigo e prontos para o sacrifício máximo para que ele não possa avançar mais.

Portanto, o trabalho de vocês será de natureza tríplice. Nos níveis da consciência mental, a visão da necessidade presente e do futuro ficará clara, inspirando-os e permitindo-lhes ser uma fonte de força para todos aqueles que os rodeiam; sua fé verá além do evidente, até a “substância das coisas esperadas, evidência das coisas não vistas”, como expressou o iniciado Paulo; seu pensamento será então ancorado na

correta ação e dirigido pela alma. No aspecto emocional da vida, não terão tempo para lágrimas vãs nem para conversas vagas, simpatizantes, porque estarão completamente identificados com o que está acontecendo, e toda a energia emocional estará dirigida para a busca de todos os métodos disponíveis para aliviar praticamente a dor. A energia do coração estará ocupada na tarefa de prestar uma ajuda compreensiva, de maneira que não ocorram as habituais reações emocionais do plexo solar. No plano físico não terão problemas para saber o que fazer, porque todo esforço físico, seu tempo e a força da personalidade estarão direcionados a desempenhar a parte que lhes cabe para deter o avanço das forças de agressão. Talvez signifique lutar nas linhas dos exércitos aliados; dirigir uma ambulância sob os auspícios da Cruz Vermelha; reunir fundos para socorrer os refugiados; falar em público, ou a grupos, sobre o que está em jogo, ou participar em algum tipo de esforço nacional para levar ajuda e fortalecer os Aliados. O que quer que fizerem, apelará para tudo que possuem e que são, integrado e direcionado para um esforço sustentado, substancial e unidirecionado.

Com isso a sua vontade-para-o-bem estará por trás de todo esforço para frustrar as atividades de uma aliança do mal que possa se apresentar em seu ambiente; vocês serão levados a trabalhar com atenção para o bem do próprio país e, ao mesmo tempo, a aumentar a onda de esforço nacional para pôr fim à guerra pela vitória tangível das Forças da Luz. Reflitam sobre estas palavras.

O esforço mundial de boa vontade, que já procurei instaurar e sintetizar, passou por uma etapa negativa e por um intervalo no qual nenhum trabalho ativo era possível. As necessidades do Novo Grupo de Servidores do Mundo apelam agora a uma atividade positiva renovada. Novamente, é preciso empreender a redescoberta e o apoio imediato dos membros do grupo. É preciso chegar até eles, se possível, em todos os países, reabilitá-los com sabedoria e restabelecê-los subjetivamente. É preciso ajudá-los objetivamente e também inspirá-los para que possam trabalhar para formar o núcleo das *Forças de Reconstrução,* quando as Forças da Luz tiverem triunfado sobre as forças da agressão. Este é o primeiro ponto que gostaria que cumprissem.

O segundo ponto consiste em instaurar o uso dinâmico de uma outra estrofe da Grande Invocação. A que empregaram até agora cumpriu seu propósito imediato, embora possa ser chamada de novo quando a guerra acabar. Eu lhes dou agora uma outra série de frases que (se usadas corretamente) podem invocar as Forças da Vontade Divina ao apoio das Forças da Luz. Não é fácil dar uma tradução adequada nem parafrasear este mantra de poder; também não é fácil reduzir seu poder suficientemente para que possa ser empregado por todos sem perigo e, ao mesmo tempo, conserve sua qualidade de desafio dinâmico. As frases a seguir, porém, bastarão; se a empregarem com intenção concentrada e com a atitude do sacrifício da personalidade (mantida silenciosamente dedicada na luz da alma), um grande poder poderá ser gerado. Pelas linhas de poder que tiverem conseguido estabelecer desta maneira, poderá chegar o necessário para libertar a humanidade da escravidão do mal, desde que compreendam um pouco da natureza da vontade de sacrifício.

Que surjam os Senhores da Liberação.
Que Eles tragam socorro aos filhos dos homens.
Que venha o Cavaleiro do Lugar Secreto
E vindo, salve.
Venha, Todo-Poderoso!

Que as almas dos homens despertem para a Luz
E que eles sustentem uma intenção maciça
Que ecoe a proclamação do Senhor:
O fim das aflições chegou!
Venha, Todo-Poderoso!
A hora do serviço das Forças Salvadoras já chegou
Que elas se alastrem por toda parte, Todo-Poderoso.

Que a Luz, o Amor, o Poder e a Morte
Cumpram o Propósito Daquele Que Vem.
A VONTADE de salvar está aqui,
O AMOR para conduzir o trabalho está amplamente irradiado
A AJUDA ATIVA de todos os que conhecem a verdade também está presente.
Venha, Todo-Poderoso e fusione esses três.
Construa uma grande muralha de defesa.
A regência do mal deve terminar agora.

Portanto, se pronunciarem estas três estrofes com vontade concentrada e afirmativa, é possível que um grande poder seja liberado para a salvação da humanidade e a derrota imediata das forças da agressão. Reitero, porém, que o emprego destas palavras deve ser acompanhado da consagração da vida pessoal à causa da humanidade e da transmutação da vontade pessoal na vontade sacrificial da alma.

Finalmente, peço que se ponham em contato, com a maior brevidade possível, com a sede do movimento de boa vontade e indiquem também se estão dispostos a colaborar ao máximo possível com as Forças da Luz. Isto servirá para concentrar na prática o seu esforço. Peço também que difundam este artigo na mais ampla escala, para que se divulgue extensamente o uso da nova Invocação. Há muitas pessoas a quem poderia ser enviado, junto as quais suscitaria uma atividade renovada e um esforço cheio de esperança. Pediria a vocês que usassem esta nova Invocação com fé, porque harmoniza em uma unidade magnética as forças da divina Vontade-para-o-Bem, do Amor que subjaz nos esforços da Hierarquia e da Atividade Inteligente da humanidade, criando assim um reservatório de força no qual pode ser vertida a energia

dos três centros divinos e ao qual as Forças da Luz podem recorrer. Pronunciar esta Invocação não substitui o esforço de sua parte no plano físico; é complementar a ele, e quanto mais servirem no plano físico, mais eficaz será o uso que fizerem da nova Invocação.

Disse antes que a guerra poderia ter sido evitada em sua expressão no plano físico, se os discípulos e aspirantes do mundo tivessem se mostrado à altura da oportunidade e de suas responsabilidades. A Grande Invocação tornou-se relativamente impotente, do ângulo da utilidade dinâmica, porque a maioria do que a usaram converteram-na em uma oração pela paz. Era, em vez disso, um grande apelo invocativo espiritualmente militante. Isto não deve acontecer com esta Estrofe da Invocação. É uma demanda; é também uma afirmação impositiva de um fato que existe; põe em movimento agentes e forças até agora inativas, que podem mudar a face do campo de batalha do mundo; invocam o Príncipe da Paz, mas Ele carrega uma espada, e os efeitos de sua atividade podem se mostrar surpreendentes para aqueles que veem somente as necessidades do aspecto forma da humanidade.

Que a força e a iluminação sejam suas, como também o poder para permanecer e a capacidade de lutar pela liberação da humanidade, é a oração e o apelo do seu irmão, o Tibetano.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Segunda Estrofe

Setembro de 1940

Depois da devida reflexão, me pareceu que seria muito útil elucidar um pouco o tema da nova Invocação e tratar da questão da intervenção divina. O pensamento sobre este tema é muito incerto, devido às más interpretações do ensinamento cristão no que diz respeito ao reaparecimento do Cristo. As mentes analíticas e teológicas dos homens distorceram a revelação de Deus, e eu gostaria de fazer alguma coisa para motivar uma atitude mais inteligente para a realidade deste retorno inevitável. Esta reflexão inexata impede um trabalho inteligente de colaboração. Lembraria que o êxito da invocação e a verdadeira eficácia da oração dependem do pensamento claro e não do desejo emocional nem de um poderoso complexo de veleidades. Dependem também de certo frescor, de certo entusiasmo dinâmico, difíceis de alcançar em um momento de esforço e tensão. O momento atual é particularmente difícil. Talvez uma compreensão mais clara da natureza e do propósito da intervenção divina, pudesse esclarecer esta questão em parte.

Para o pensador eventual e para o estudante de ocultismo iniciante, poderia parecer que – dado uma Deidade ou Logos planetário onipotente – Ele poderia, sem muito transtorno e com muita eficácia e compaixão, intervir nesta penosa situação mundial e pôr fim à guerra das nações por meio de algum evento espetacular, algum desastre

ambiental dramático, ou algum aparecimento supremo que trouxesse muito bem. Isso poderia convencer, de maneira conclusiva, os grupos agressores – seria possível argumentar – que sua hora acabara e que seria melhor pôr fim imediatamente aos seus empreendimentos. Se fosse tão simples assim! Mas as leis da natureza, o livre-arbítrio da própria humanidade e a inevitabilidade do carma se combinam para impedir que uma intervenção seja praticada apenas nestes termos. Isso não significa que alguma forma de intervenção seja impossível, mas deve estar em conformidade com a lei; não deve interferir no direito da humanidade de tratar de seus próprios assuntos, e o momento deve ocorrer no momento em que os melhores e máximos resultados possam ser alcançados.

Antes de tudo, gostaria de abordar os três pontos assinalados acima: a lei natural, o livre-arbítrio e o carma. Com isso poderia, talvez, aclarar o pensamento confuso de muitos estudantes.

A lei natural é a atuação inevitável no plano físico de forças e energias que foram geradas há muito tempo. Há uma tendência de se pensar que tais forças e energias devem permanecer fora do controle humano, que são parte da inescrutável vontade de Deus, e que o homem não tem nada a ver com elas. Quando se compreender que certos aspectos da lei natural concernem estritamente às forças (subterrâneas, superficiais e aéreas) do nosso planeta, este princípio será considerado correto na condição atual das atitudes mentais da raça, e assim permanecerá por longo tempo. Há, porém, causas e efeitos que colocamos na categoria de lei natural, mas sobre os quais o homem não está longe de exercer um certo controle. Durante eras o homem gerou energias que inevitavelmente devem produzir acontecimentos no plano físico, evocar respostas no plano das emoções, e induzir reações mentais. É o ponto em que a lei natural e a lei do carma se encontram e atuam uma sobre a outra.

Há muitas pessoas hoje em dia que encontram um álibi para si próprias na atual situação mundial e, em consequência, sentem-se livre de toda necessidade de agir de maneira concreta e responsável, dizendo que o que está acontecendo agora é simplesmente uma questão de carma, ou o cumprimento da lei de causa e efeito e que, portanto, não há nada que possam fazer. Deste modo, assumem a posição de que o assunto não lhes cabe e que, no devido tempo, o processo estará esgotado e tudo ficará bem novamente. Haverá um novo começo e, a propósito, não terão se envolvido, mas terão observado com segurança (mesmo que desconfortavelmente). Assim agindo, passam por alto o terceiro aspecto desta mesma lei, denominada de livre-arbítrio. É o uso correto do livre-arbítrio e sua expressão compreensiva que, oportunamente, devem retificar e ajustar a atuação do carma e transmutar o que agora está produzindo tanto mal e tanta devastação no mundo em uma manifestação do bem e em uma sólida base para a busca da verdadeira felicidade. Portanto, aqueles que observam os trágicos sofrimentos da humanidade, negando qualquer envolvimento e assim fugindo de sua responsabilidade como parte integrante da família humana, estão claramente acumulando para si muito mau carma. Devem aprender a participar de alguma maneira, porque a situação atual contém em si as sementes para a libertação da humanidade, quando se tiver compreendido em parte a natureza do mal e, acima de tudo, quando a

unidade da humanidade e os direitos dos seres humanos forem realmente reconhecidos. Aqueles que militam contra a raça dos homens e procuram desviá-la da meta da liberdade, dom de Deus, devem ser rechaçados para o lugar de onde vieram. Aqueles que se recusam a partilhar da luta pela liberdade não participarão dos benefícios da liberdade, mesmo que apenas nos limites de seus próprios lares, hábitos de vida e circunstâncias da vida privada. Ao dizer “ser rechaçados para o lugar de onde vieram” estou empregando esta frase nos dois sentidos, comum e ocultista.

Portanto, o livre-arbítrio e a vontade-para-o-bem da humanidade devem pôr fim ativamente ao conflito atual. O primeiro fator diz respeito à responsabilidade do homem; o outro, corretamente compreendido, diz respeito às corretas relações do homem com o propósito divino, sua correta orientação para a boa vontade divina e sua correta participação na expressão dessa última. Onde estas condições existirem, é possível produzir um ato de intervenção divina.

A lei natural está produzindo hoje grandes mudanças na natureza pelos efeitos dos combates no ar e na terra, pelos resultados do movimento fluidos de setores inteiros da população mundial, e pelos efeitos de vastas mudanças e processos econômicos. Foram postas em marcha condições que devem agora atuar até atingirem o objetivo predestinado, e a tarefa dos guias espirituais da humanidade é cuidar para que do mal superficial e da atividade material possa resultar o bem, e cuidar para que da intenção materialista e maléfica, por trás da presente atividade agressiva de certos grupos seja possível arquitetar o bem supremo e acabar com a atividade maligna. Mas este possível bem resultará da atividade espiritual dos que conhecem a lei e compreendem o propósito da vontade de Deus; vai se realizar não em razão de, mas apesar da força bruta e dos objetivos egoístas dos agressores do mundo, os quais personificam e animam as forças materialistas do planeta de maneira completamente nova.

O livre-arbítrio implica em uma compreensão básica das linhas de cisão do mundo; diz respeito à escolha correta e à consequente ação correta para o grupo. É sempre determinado pelo que é bom para o todo, e não tanto pelo que é bom para a parte. A humanidade está chegando agora à etapa em que o livre-arbítrio pode tomar uma importância significativa. Até esta data pouco livre-arbítrio houve, e é o que absolutamente se precisa demonstrar neste momento. A falta do verdadeiro livre-arbítrio é o que entrava hoje a atividade final. Temos aqui uma afirmação importante, e é neste ponto em que as grandes nações livres e neutras podem orientar corretamente os assuntos humanos. A agressão, o medo, o terror, os pressentimentos sombrios e a apatia que resultam da dor física e mental incessante, estão desgastando e anulando o livre-arbítrio em muitos setores do mundo neste momento. Atualmente, não há livre-arbítrio em inúmeras partes da Europa.

Os preconceitos, a má interpretação dos fatos apresentados, um falso e exaltado idealismo, as formas-pensamento raciais e nacionalistas, e o medo à responsabilidade, que faz fugir, são obstáculos à expressão do livre-arbítrio nas partes menos danificadas do mundo. A falta de preparação moral e a recusa de abandonar as muitas e diversas interpretações erradas da verdade ou dos ensinamentos do Cristo entravam muitas

pessoas nos dias de hoje. A liberação da humanidade virá quando as chamadas “pessoas de bem do mundo” abandonarem suas teorias favoritas e seus amados ideais, e compreenderem o fato essencial de que a entrada no reino dos Céus, assim como na nova era, acontecerá quando a humanidade for verdadeiramente amada e receber serviço altruísta, quando o verdadeiro propósito divino for percebido e a humanidade se reconhecer como um todo indivisível. Então os nacionalismos mesquinhos, as divergências religiosas e os idealismos egoístas (porque é o que são, a maioria das pessoas sendo idealista para salvar a própria alma), ficarão subordinados às necessidades humanas, ao bem humano e à felicidade futura da totalidade. A imperiosa necessidade da hora atual é uma simplificação da atitude dos homens. As ideologias devem desaparecer; os antigos ideais devem ser abandonados; as mesquinhas intrigas políticas, religiosas e sociais devem ser descartadas, e só deve haver um propósito dinâmico e uma firme determinação de liberar a humanidade da imposição do medo, da escravidão que lhe é imposta, e de restaurar para o homem a liberdade e a devida oportunidade de se expressar por meio das corretas relações humanas. Isto ainda não é possível, e a ultrajante situação de medo, escravidão, lei imposta e punitiva está partindo o coração da humanidade e causando profunda angústia e questionamento naqueles cujos corações ainda não estão tão arrasados.

Com relação ao carma, o homem pode desfazer o que fez, o que muito se esquece. O carma não é uma regra estrita e inflexível. É passível de mudanças, de acordo com a atitude e o desejo do homem. Ele brinda a oportunidade de mudar, deriva de atividades passadas que, se encaradas e tratadas da maneira correta, assentam as bases para a felicidade e o progresso futuros. Quanto à situação atual, a culpa cabe a todos os povos (especialmente aos mais inteligentes), incluindo também os grandes países neutros, se a Lei de Renascimento e da responsabilidade conjunta significam alguma coisa. O carma não é tudo que é mau, maligno. Os homens assim o veem devido à sua estupidez. Há hoje grandes forças do mal que procuram se expressar no mundo; emergem do passado e procuram determinar e criar um futuro muito perverso, no qual o egoísmo, os objetivos materiais, as vantagens e o bem-estar de uma só raça devem ser impostos ao mundo – um mundo que se rebela naturalmente contra tal imposição e distorção da realidade. A força do mau exemplo é revelada pelo fato de que duas outras raças reproduzem de maneira abjeta ou ajudam as forças da agressão, centradas atualmente na raça dos agressores.

Ao mesmo tempo, as forças do bem estão procurando neutralizar esta imposição do egoísmo materialista, e estão agora encurraladas com a questão ainda incerta – exceto no plano mental. Ainda está por se cumprir o triunfo do bem no plano físico. Quando aqueles que não estão tão drasticamente envolvidos no presente conflito renunciarem ao egoísmo, aos seus preconceitos e interpretações, e virem em sua verdadeira luz a dualidade básica deste conflito, lançarão o peso de sua crescente influência em favor da boa vontade e das corretas relações humanas. Então, o mau carma que parecem aceitar placidamente para os outros e rejeitar para si mesmos se transformará em bom carma, que é o verdadeiro destino da humanidade e que introduzirá a nova era de alegria, de paz e de síntese espiritual – síntese que chamamos de “fraternidade”.

Devido à demora em compreender corretamente, e à lentidão de muitos para avaliar a verdadeira situação, aqueles que guiam a humanidade e trabalham do lado espiritual da vida pouco puderam fazer até agora, exceto fortalecer espiritualmente as mãos daqueles que trabalham para as Forças da Luz. A fé que há em muitos manteve a porta entreaberta; no entanto, mesmo eles se esqueceram com frequência de que “a fé sem obras é uma coisa morta”. Só quando a fé encontrar uma expressão ativa no plano físico, em correta cooperação e em sacrifício (até a morte), a porta poderá ser totalmente aberta e a intervenção divina viabilizada. Somente quando a visão e o sonho de paz que enganam tantas pessoas bem-intencionadas ceder lugar à determinação de empregar todos os meios possíveis para alcançar a paz de maneira prática no plano físico, as forças espirituais internas poderão também atuar mais ativamente na Terra.

Curiosamente, são muitas vezes entravadas hoje em dia pelos idealistas que amam mais seus ideais do que a humanidade, e se agarram a interpretações especiais do que pensam que o Cristo quis dizer, excluindo ao mesmo tempo o verdadeiro amor que caracterizou cada um de Seus atos, e que os impulsionaria ao serviço ativo e altruísta das Forças da Luz. Nada fazem para pôr fim ao conflito, porque estão ocupados com seus próprios sonhos, ideais e interpretações; quando abandonarem tudo isso pelo amor à humanidade, uma nova visão surgirá e o mundo será salvo. As Forças da Luz encontrarão uma potente expressão e as forças da agressão serão derrotadas.

Portanto, considerando-se uma oportuna fusão da visão com a atividade no plano físico (o que mais se necessita nestes momentos), que forma poderia adotar a esperada intervenção divina? Não profetizo. Tudo que pretendo demonstrar é que o obstáculo, ou o bloqueio, é obra da humanidade; não está do lado das forças de luz, vida e amor; não está do lado do Cristo e seus discípulos, nos Mestres de Sabedoria, pois Eles, sob diversos nomes, constituem a Hierarquia espiritual do planeta. Chamem-nos como preferirem; a crença mais cara da humanidade é que existe no mundo e para sempre existirá uma Realidade oculta, Aqueles que venceram a morte, que possuem poderes ilimitados para ajudar e que podem ser alcançados pela oração e pela invocação.

Foi a potência e a dominação das coisas materiais e o fato do foco indiviso no plano físico que deram às forças da agressão tanto sucesso até o presente. Estas forças, por sua própria potência, uniram e combinaram um grupo de sete homens que, em si, personificam os grandes e específicos aspectos das forças materiais (vinculadas com os sete tipos de energia em sua expressão mais baixa e material) e suas manifestações: guerra, medo e crueldade. Une-os um ponto de vista comum e uma meta única, daí o êxito. Também é interessante observar que, no caso deles, aparecem inevitavelmente sete personagens iniciais, paralelo vil e sombrio das Sete Entidades primordiais que conduzem os seres humanos para a luz e são simbolizadas pelos Sete Maçons que constituem uma Loja Maçônica. São os guardiões das forças que os dominam, e sobre as quais não exercem nenhum controle. Vocês perguntam quem são esses sete: Hitler, Von Ribbentrop, Goebbels, Goering, Hess, Himmler e Streicher – nomes bem conhecidos por todos vocês. Eles encarnam e personificam as forças da agressão e governam pelo medo, não só as nações escravizadas, como também seus

poucos aliados, que não estão de nenhuma maneira na mesma categoria de poder – felizmente para eles.

Quando aqueles que estão do lado das Forças da Luz e da não-agressão perceberem seu objetivo com igual clareza e estiverem análoga e uniformemente unidos no objetivo de dar fim à opressão e à escravidão e liberar a humanidade, veremos então uma representação da força espiritual que resultará no desastre para esses sete personagens poderosos. Tal unificação de objetivos e propósitos é possível e necessária e, quando ocorrer, a força engendrada e a potência liberada no plano físico serão de natureza tão avassaladora que a liberação da humanidade será realizada rapidamente.

Para isso trabalhei e procurei estimular todos vocês. Este estado de espírito está se disseminando entre as forças aliadas, embora a queda da França tenha sido inevitável. A França estava animada por propósitos um tanto egoístas: a segurança da França, preocupando-se menos com a integridade e a felicidade da humanidade. Isso a levou ao colapso inevitável. No entanto, a França está aprendendo. Seu povo inquebrantável e seu núcleo espiritual salvarão esta nação despedaçada. As potências neutras ainda são egoístas (o que tentam esconder por meio da filantropia), mas estão despertando rapidamente para os verdadeiros problemas. Quando houver uma síntese real de objetivo e propósito, uma verdadeira unificação da visão no plano mental, um desejo fixo e inalterável no plano emocional, além de uma consagração ao esforço prático no plano físico, então haverá esperança de que apareça a encarnação do “desejo de todas as nações”.

Esta encarnação é uma das maneiras possíveis de intervenção divina. O Príncipe da Paz conduzirá seu povo – pela guerra – à paz. Aqueles que pensam somente em termos de paz como a entendem e desejam, esquecem-se da implicação bíblica de que o Príncipe da Paz toma claramente parte na batalha do Armagedon (em curso atualmente). Depois de alcançar a vitória, conduzirá suas coortes triunfantes pelos portais para “Jerusalém”, a cidade da paz. A significação simbólica e prática disso está se tornando cada vez mais evidente. Este notável acontecimento pode ocorrer, e ocorrerá, quando o livre-arbítrio das pessoas, combinado com a invocação e a oração, o tornar possível.

A intervenção divina também poderia tomar a forma de um evento catastrófico que poria fim à agressão pela destruição. Provavelmente custaria tantas vidas humanas que os guardiões da lei natural e os trabalhadores que compreendem o propósito divino hesitariam em empregá-lo, além do fato de que a humanidade chegou a uma etapa de evolução em que a expressão do livre-arbítrio humano é absolutamente possível. A catástrofe foi o método empregado nos dias atlantes, como bem sabem pelos relatos do dilúvio. Pelo dilúvio houve uma destruição quase completa da civilização daquela época. Espera-se que tal passo drástico não seja necessário hoje, embora haja antigas profecias sobre a possibilidade de destruição deste mundo nesta época por meio de fogo em vez de dilúvio. Qual dos dois métodos – encarnação divina ou catástrofe natural – será empregado na realidade será decidido pela humanidade, aplicando ou

não o livre-arbítrio e a compreensão. Caso a humanidade não se reúna sob a bandeira das Forças da Luz contra as forças da agressão e do egoísmo materiais, a “provação do fogo” talvez seja inevitável.

Há também falanges adormecidas que podem ser chamadas para ajudar as Forças espirituais, o que é insinuado por certas profecias antigas. Mas, à medida que estudamos frase por frase a nova Invocação, talvez eu possa esclarecer um pouco mais esta questão, pois há várias significações e alcance por trás de cada frase. O que quero esclarecer nestas observações preliminares é que a lei natural, o livre-arbítrio e o carma se relacionam de maneira crescente, e que todos esses fatores são aspectos de uma grande lei natural, lei que personifica o propósito divino – propósito que deve se cumprir por intermédio da humanidade, se a oportunidade atual for aproveitada corretamente e de acordo com o propósito divino.

Estimular certas pessoas à ação fenomênica e instigar outros a emergir como líderes dinâmicos e inspirados são outras maneiras da intervenção divina se expressar. Muitas vezes, ao longo das eras, homens foram sobrepairados pela divindade e aceitaram, sob a inspiração de Deus, a liderança positiva, e assim fizeram do propósito divino uma realidade, condicionando os assuntos mundiais. Se não tivessem respondido a esta impressão e a esta influência e não tivessem assumido a responsabilidade que lhes era imposta, o curso dos assuntos e acontecimentos mundiais teria sido diferente. Não me refiro aqui especificamente aos líderes espirituais, mas aos líderes de outros setores da vida humana, expressões da vontade divina como Moisés, o Legislador; Akbar, o guerreiro e estudante; Leonardo da Vinci, o artista inspirado, e outras grandes figuras destacadas que determinaram as tendências básicas da civilização humana. Refiro-me também às forças construtivas que guiaram a humanidade para uma maior luz de conhecimento e entendimento. Todos estes líderes produziram efeitos duradouros na consciência humana e, portanto, seu trabalho foi exercido no campo do segundo aspecto da divindade. Suas atividades foram paralelas com as dos trabalhadores que são ou foram inspirados pelo aspecto material da manifestação, que exerceram influência principalmente no plano físico, e cujo efeito foi na linha pessoal e egoísta. Este tipo de influência se faz sentir sobretudo no plano físico e, sob certos ângulos, seria possível considerar que o conflito atual é travado entre o segundo aspecto, a consciência espiritual desenvolvida e o aspecto material da manifestação, sendo a humanidade, na atualidade, o grande campo de conflito divino.

Aludimos, pois, às seguintes formas de intervenção divina:

1. Encarnações divinas.
2. Catástrofes naturais.
3. Evocação de entidades adormecidas.
4. Aparecimento de líderes inspirados.

Há ainda um tipo de intervenção mais misterioso, imensamente mais potente e claramente mais difícil de evocar e, em consequência, de fazer contato. Trata-se do surgimento, da resposta ou do aparecimento de grandes Filhos de Deus, que residem

em fontes muito distantes da nossa vida planetária; implica no aparecimento de Vidas cuja expressão e poder divinos são tão maravilhosos que só o propósito espiritual de massa, o de um grande número de pessoas pode ser de alcance e poder suficientes pode atravessar o véu que protege a Terra, até alcançar aqueles remotos reinos onde têm sua natural e eterna morada. Não se pode chegar a Eles pela oração nem pelo desejo bem formulado, expressão da vida de desejos das massas. Residem muito além do reino do sentimento (tal como a humanidade entende) e moram sempre nesse elevado lugar que só pode ser alcançado pelo pensamento altruísta, intencionalmente dirigido.

Há pessoas hoje no mundo em número suficiente cujo pensamento concentrado e iluminado possa ser organizado e dirigido a essas Vidas de tal maneira que possam ser atraídas e induzidas a responder à necessidade humana de liberação? É esse o problema. É possível, mas, talvez, não provável. O problema de uma demanda fusionada da Hierarquia espiritual e da humanidade – simultaneamente expressa – terá de ser satisfeito, o que de nenhuma maneira é fácil de realizar.

É por esta razão que estas três estrofes de uma invocação muito antiga foram disponibilizadas e colocadas em suas mãos neste momento. Se puderem usar estas frases fazendo ouvir a sua voz em um apelo e uma afirmação de fé, em uníssono com as forças espirituais mais elevadas que postulam a sua lealdade, não importa sob que nome – há então uma possibilidade de que este tipo de atividade divina seja posto em movimento em uma dada linha, e isto poderia ocasionar mudanças de natureza tão auspiciosa que um novo céu e uma nova terra se precipitariam rapidamente. Pelo menos não há perigo nesta iniciativa e esforço de participar do intento hierárquico. Neste momento, colaborar segundo um plano com o trabalho do Cristo é útil e necessário; pelo menos servirá para elevar a humanidade e seu pensamento, e a produzir uma estabilização espiritual permanente. Grandes potências e a expressão do antigo mal vindo do passado estão proliferando na Terra neste momento, liberados por um grau pouco comum de erro, de crueldade e de egoísmo humanos, focalizados pelas forças de destruição por meio de uma raça desditosa e pelo poder de determinados homens perigosos – homens que se submetem facilmente à impressão e à influência do mal, obsedados pelo egoísmo e pelo mal. Seria possível evocar neste momento o bem eterno, latente em Vidas que normalmente fariam contato com a humanidade em algum futuro muito distante, e deste modo acelerar o dia de intensificado e aprofundado contato espiritual no presente imediato? Eis a questão. Se puder ser feito, o passado maligno e o glorioso futuro talvez possam se pôr em contato no desditoso presente, e haver um evento que produziria mudanças prodigiosas.

Lembraria que a evocação deste contato divino será em si mesma perigosa, desintegradora e destruidora. Os resultados são imprevisíveis para o ser humano, porque os homens não estão acostumados ainda a responder a Vidas e Influências de natureza tão elevada e divina. No entanto, existe a possibilidade de que seja agora permitido com mais segurança, se pessoas suficientes puderem se manter unidas espiritual e altruisticamente, oferecendo-se como canais para estas Forças espirituais novas e desconhecidas. Há atributos divinos, qualidades divinas e potências divinas

que a humanidade mais iluminada de todos os tempos não pode nem sequer registrar, pressentir ou visualizar – os três aspectos escapam ao contato destas potências. Mas essas potências existem, e a correta condução da crise atual pela humanidade espiritualmente orientada pode trazer a liberação de alguma destas energias superiores e o estabelecimento de uma linha de influência efetiva, ao longo da qual possam se deslocar e, em consequência, entrar em contato com a Terra. Reflitam sobre isto e não confinem a Deidade pela rigidez e limitação de suas pequenas mentes.

A liberação de grandes forças impessoais é sempre uma questão crítica. Os efeitos produzidos dependem da qualidade dos aspectos do agente de recepção e da natureza da qualidade da forma sobre a qual elas exercem impacto. No campo da química, um catalizador posto em contato com certas substâncias, produzirá algo totalmente novo e trará mudanças normalmente inesperadas. Estamos começando a estudar e a compreender estas mudanças. A intervenção na situação atual de certas potências de gravidade e singularidade estupendas, e seu efeito sobre a interação entre as Forças da Luz e as forças da agressão é ainda mais imprevisível e somente a compreensão das pessoas espiritualmente orientadas do mundo e sua perseverança no sacrifício, além de sua clareza de visão e a unidade de sua concentração – podem fazer a situação deixar de representar perigo para toda a humanidade. Mantenham estes pensamentos quando empregarem a nova Grande Invocação.

Gostaria de abordar outro pensamento antes de analisar as frases da Invocação.

É verdade já reconhecida que toda expressão no plano físico é resultado: primeiro, do pensamento, depois, do desejo e, finalmente, da atividade no plano físico. Um homem tem uma visão e uma possibilidade. Pensa sobre a mesma e entra logo no reino da intervenção mental. Depois, gera uma forma-pensamento, seja a de uma máquina de costura, de um partido político, de uma ideia econômica, ou de algum outro tipo de organização cujo objetivo seja correspondente a um plano. Muita reflexão produzirá oportunamente um campo magnético que se tornará tão potente que o desejo intervirá; o sonho ou a visão entrará então em uma nova etapa de vitalização. No devido tempo, quando os processos do desejo estiverem desenvolvidos adequadamente, a visão se precipitará no plano físico. A atividade física e os métodos concretos da manifestação se coordenarão e, gradualmente, a forma-pensamento se converterá em realidade expressa, reconhecível por todos os homens.

Pensamento, desejo, atividade: é esta a história da visão e do sonho dos homens. Ao longo das eras, desde a noite dos tempos, os homens sonharam, na expectativa da revelação divina e da intervenção divina. Quando tudo parece fracassar, os homens se dirigem a Deus. Repetidas vezes na história da raça, a visão tomou forma e o sonho se materializou nas asas de um potente desejo e de um potente apelo. Repetidas vezes, Deus revelou e enviou seus Mensageiros e Representantes para ajudar e guiar a humanidade. Mas isto só acontece quando a demanda é enunciada de maneira adequada e a necessidade clama ao Altíssimo. Até agora a resposta nunca faltou. Repetidas vezes, ultimamente, as nações do mundo foram chamadas a orar, e o clamor do apelo de milhões de pessoas não pode ser ignorado nem ficar sem resposta. Ela

deve vir, embora possa não tomar a mesma forma que antigamente, pois hoje o homem – apesar das aparências – é mais capaz de conduzir seus próprios assuntos e determinar conscientemente os acontecimentos que lhe dizem respeito. Por pouco que se compreenda, por trás de todas estas demandas e preces nos muitos países cristãos existe uma convicção sutil, profundamente assentada, de que o retorno do Cristo é iminente. Há uma aceitação geral do conceito de que a Presença do Filho de Deus pode ser evocada, e que Ele deve vir em auxílio de Seu povo. Não importa qual seja a interpretação dogmática ou o idealismo teológico, por trás do clamor de milhões de pessoas há alguma forma desta crença.

Esta demanda, vinda dos corações dos homens poderia suscitar o retorno do Cristo da Galileia? Faria surgir a manifestação de algum grande Filho de Deus que encarnaria talvez outro aspecto, desconhecido, da vida e da qualidade de Deus? Produziria talvez uma outra revelação divina e – assim como o Buda expressou a Sabedoria de Deus e o Cristo nos revelou o Amor de Deus – seria possível que Aquele Que pode vir nos revele a natureza da Vontade ou Propósito de Deus, apresentando assim aquela vontade-para-o-bem que deve ser chamada à atividade, se queremos abolir a maléfica vontade-de-poder da Terra? Apresento esta possibilidade à atenção de vocês, pedindo que reflitam sobre isso. Assim, se isto se revelasse como resultado correto de toda invocação e oração, teríamos, para equilibrar a vontade da personalidade, do egoísmo e da ganância material, a vontade altruísta que procura ajudar a toda a humanidade. A vontade do eu inferior e a vontade do Eu superior ou Alma entrarão em conflito, e a humanidade lançará o peso de sua influência sobre um ou outro.

Ao dizer lançar o peso da influência da humanidade sobre um ou outro não só me refiro ao poder do pensamento e àquilo a que tantas pessoas se referem com o eufemismo “trabalhar nos níveis mentais”. Refiro-me à atividade consciente do homem em sua inteireza, trabalhando nos níveis mental, emocional e, afirmemos de maneira muito enfática, também fisicamente. Portanto, somente aqueles que são personalidades integradas podem trabalhar desta maneira, e nisso reside a dificuldade. As pessoas que trabalham só mentalmente ou que se sentam e enviam pensamentos de amor, propagando-os ao mundo, e que se comprazem com a beleza de seu próprio idealismo (em geral não fazendo nenhum esforço físico adequado e equilibrador para pôr fim à presente situação maléfica, pela escolha correta, pelo sacrifício e pelo árduo serviço), na realidade só prestam serviço a si mesmas. Há também aqueles que enviam pensamentos de amor ao grupo de homens malignos responsáveis pelo desastre mundial, acreditando que assim os influenciam no sentido do bem. A estes eu recordaria que o amor é essencialmente uma energia ou potência impessoal, cujos efeitos dependem do tipo de forma com que entram em contato e sobre a qual exercem impacto. Portanto, verter amor sobre uma natureza materialista e egoísta só agravará o desejo e promoverá uma crescente ganância agressiva, nutrindo assim a natureza inferior e distorcendo a verdadeira expressão do amor, o que conduzirá a uma crescente atividade no mal. Verter amor sobre os que são puros, altruístas e desinteressados nutrirá a realidade e o verdadeiro amor. Estes pontos devem ser mantidos em mente, na hora atual, pelos servidores bem-intencionados, mas que ignoram o ocultismo.

Passemos agora à análise das três estrofes. A primeira diz respeito ao atento grupo de Vidas espirituais que procuram ajudar quando um apelo correto coincidir com o momento oportuno. A segunda diz respeito à humanidade e suas reações e à possibilidade de uma interação entre os dois grupos – as Vidas espirituais e os homens. A terceira indica os métodos e os resultados. Tomaremos cada frase ou ideia expressa em separado, pois cada uma tem sua própria implicação e todas possuem vários significados. Não posso considerar todos os significados, mas apresentarei os mais simples e importantes:

Que surjam os Senhores da Libertação. Que Eles tragam socorro aos filhos dos homens.

Quem são os Senhores da Libertação e de onde vêm? Todas as ideias e conceitos que dominam a vida humana e deram lugar à nossa civilização começaram como emanações de certas grandes Vidas que são elas próprias a expressão de uma Ideia divina. A nota que emitem e a qualidade que emanam se estendem até exercer impacto sobre os filhos dos homens mais desenvolvidos que se encontram na Terra em um dado momento. Esses homens se apropriam da ideia pressentida e familiarizam os pensadores da sua época com o conceito formulado. Desta maneira, os grandes motivos e propósitos divinos se tornam fatores que regem o progresso humano. Foi deste modo que o impulso básico de liberação e de liberdade dominou lenta e constantemente o esforço humano, conduzindo antes de tudo à luta pela liberdade e pela liberação individuais (com o ideal decorrente de paraíso, de iniciação e de realização espiritual), moldando gradualmente o pensamento humano até o ponto em que um ideal maior toma forma. A liberdade da humanidade e a liberação do seu poder de exercer a autodeterminação (um aspecto da liberdade), tornaram-se o ideal mais caro e o melhor pensamento dos pensadores de todas as nações. Em última análise, interferir na liberdade individual e grupal é o pior pecado dos homens malignos que procuram neste momento escravizar as nações mais fracas e submetê-las ao governo da Alemanha, privando-as de seus recursos nacionais e meios de subsistência, arrancando-lhes – pela força e pelo medo – os seus bens mais preciosos: liberdade de vida e de consciência.

Todas as grandes ideias têm suas Fontes de vida das quais emanam; na antiga invocação da qual nos ocupamos, essas fontes são chamadas de “Senhores da Liberação”. São três, e uma d’Elas está mais próxima da Terra e da humanidade que as outras duas. Ela pode ser alcançada por aqueles que compreendem a natureza da liberdade e, acima de tudo, que desejam ser livres e ver também liberadas todas as populações oprimidas e escravizadas do mundo.

Cada movimento de uma consciência iluminada (como a de um Senhor da Liberação) em direção à humanidade produz uma mudança ou movimento correspondente nos homens. Isto constitui em si um problema definido, porque nenhum Senhor da Liberação pode dar um passo assim a não ser que a humanidade esteja disposta a elevar seu ideal de liberdade a um nível de expressão mais alto. Se esta

guerra mundial não contivesse as sementes da revelação de uma liberdade humana mais elevada, e se a humanidade não estivesse preparada para expressar o mais que possa esta elevada liberação, não seria possível para os Senhores da Liberação entrar em atividade. Eles não podem ser movidos apenas pela oração, pelo clamor e pela invocação. Por trás dessa demanda deve estar presente um ideal de uma nova liberação e maior liberdade para o homem. Ao se violar o idealismo francês, resumido nas palavras "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", a atenção do mundo inteiro se enfocou no tema da liberdade, e o simbolismo do acontecimento tem hoje maior importância do que foi compreendido até agora. A França não renunciou ao ideal da liberdade humana que ela originalmente levou (em grande escala) à atenção do gênero humano. Sua ação, sob a influência dos inimigos da liberdade humana, simplesmente focalizou o perigo que a humanidade enfrentava, e chamou enfaticamente a atenção da humanidade aturdida pelo desastre e desorientada pelo peso acumulado do sofrimento. Assim fazendo, ela simplificava o problema para as mentes ignorantes dessas questões. Do ponto de vista espiritual, ela abria uma linha de comunicação direta entre os homens que conhecem o significado da liberação e aspiram à liberação humana e os Senhores da Liberação, responsáveis pela implantação desse desejo inato na humanidade.

A razão pela qual os Senhores da Liberação são os primeiros mencionados nesta estrofe se deve a que estão essencialmente relacionados com o desejo-vontade e, por isso, o homem pode entrar em contato mais facilmente com. Eles. O lugar de onde provêm para ajudar a humanidade é uma certa região da Consciência divina, aberta à percepção humana, se estiver suficientemente iluminada e altruísta. Podemos depreender pelo exposto acima o quanto o uso eficaz da invocação depende do nível de desenvolvimento espiritual atingido por aqueles que buscam a ajuda da verdadeira oração e da verdadeira invocação. Uma coisa que deveríamos compreender, a respeito destas grandes Vidas, é que Elas abominam o que comumente se chama de "veneração". Elas não desejam a veneração, o poder de adorar e a impressão de pavor religioso (um dos aspectos mais elevados do medo). Tais atitudes são de origem emocional, baseadas em um senso de dualidade e, portanto, no sentimento. Estas Vidas são encarnações do serviço e podem ser alcançadas pelos verdadeiros servidores. Tenham isso em mente. À medida que o homem avança no Caminho, esquece da adoração, perde toda impressão de medo, e a veneração deixa de absorver sua atenção. Todas estas atitudes são eliminadas pela compreensão de um amor todo-poderoso e sua consequente interação e tendência a aumentar a identificação. Portanto, os Senhores da Liberação podem ser alcançados pela demanda dos servidores. Eles aparecerão por intermédio de um d'Eles, o qual unificará as energias dos Três e criará as condições que trarão a liberdade efetiva e reconhecida. Como atuarão, não nos cabe dizer; o método mais provável será o de sobrepairar algum homem ou grupo de homens para que se inspirem e viabilizem o triunfo da liberdade.

Que venha o Cavaleiro do Lugar secreto e vindo, salve. Venha, Todo-poderoso!

Aqui encontramos uma das tradições mais antigas do mundo e do Oriente antigo, tradição que também tem contraparte no *Novo Testamento*, no qual se imagina Aquele

Que Vem em socorro do povo “montado em um cavalo branco”. No Ocidente, durante muito tempo se pensou em termos do “Cordeiro sacrificado desde a fundação do mundo”, e este enunciado contém uma profunda verdade astrológica. Refere-se à grande ronda do zodíaco (um período de aproximadamente 25.000 anos) em que o sol transita pelos doze signos do zodíaco. O período ao qual se faz referência começou no signo de Áries, o Carneiro. O Oriente, porém, remonta ainda mais longe, a um período anterior e ainda mais antigo, perdido na noite dos tempos, quando o grande ciclo mundial começava no signo de Sagitário, o Arqueiro. O símbolo deste signo (para a última parte do ciclo) é às vezes representado por um arqueio montando em um cavalo e, (no princípio do ciclo) como um centauro, metade homem e metade cavalo. Os dois símbolos se referem ao surgimento de uma revelação da consciência da Deidade, revelação de uma Grande Expressão divina, por meio de um Filho de Deus manifestado. O que se deve ter presente é que o cavaleiro no cavalo não é nenhuma entidade ou vida extraplanetária, mas essencialmente alguém como nós – onde o humano e o animal se combinam, como somos todos nós, mas fusionado com a divindade e inspirado pelo alto, compenetrado por um Princípio cósmico e divino, como foi o Cristo pelo Amor de Deus, trazendo ao homem a revelação do amor. O Cavaleiro é um ser da nossa humanidade que alcançou uma meta predestinada e que – por amor e compreensão ao homem – permaneceu durante eras no lugar secreto da revelação (como denominado pelo esoterismo), esperando que sua hora chegasse de novo e Ele pudesse aparecer para guiar seu povo para a vitória final. Este Ser que vem, trilha o Caminho dos Salvadores do Mundo, assim como as Vidas mais poderosas, os Senhores da Liberação, trilham o Caminho do Serviço Mundial. Eles advêm do centro espiritual mais elevado, *onde a Vontade de Deus* se encontra em solução, em segurança, para ser gradualmente liberada ou revelada, à medida que a humanidade possa chegar à etapa necessária de reação e receptividade com pleno entendimento. Embora se possa chegar a Eles com relativa facilidade, é preciso que seja pela intenção maciça de inúmeras pessoas, com as mentes convergentes. O aspirante individual pode alcançar o Cavaleiro no cavalo branco se for capaz de elevar adequadamente a consciência. O Cavaleiro surgirá (do centro *onde o Amor de Deus* é mantido para ser distribuído) quando o centro humano (que chamamos de humanidade) se sintonizar com o verdadeiro amor e puder se identificar com todos os homens, respondendo livremente e sem inibição alguma ao Amor Divino, que é sabedoria, compreensão e atividade hábil e eficaz.

Quando esta invocação for usada corretamente e pronunciada por um número adequado de pessoas, aqueles que em alguma medida puderem empregar a vontade iluminada, poderão alcançar os Senhores da Liberação e obter como resultado uma intervenção fenomênica de determinado tipo. Aqueles que trabalham mais emocionalmente poderão chegar ao Cavaleiro do lugar secreto e talvez fazer com que apareça para salvar e guiar os povos. Há indivíduos com mentes suficientemente concentradas e corações intensamente atentos para alcançar estes dois centros onde esperam Aqueles Que podem ajudar neste momento? Eis a questão. Isso acontecerá quando os três centros – a humanidade, a Hierarquia espiritual do planeta e o “lugar onde a vontade de Deus está oculta” (denominado Shamballa nos antigos textos sagrados) – estiverem alinhados e em sintonia um com o outro. Então se estabelecerá

uma relação direta entre os três, e um canal direto para a afluência da força liberadora. Isto só aconteceu uma vez antes na história da raça.

Devido ao fato de a humanidade estar tão debilitada pela dor, tensão e sofrimento, é possível que não se considerará conveniente que os Senhores da Liberação entrem *diretamente* em contato com a humanidade, Eles provavelmente farão três coisas:

1. Sustentarão e fortalecerão o Cavaleiro do cavalo branco quando ele responder à demanda dos povos de todas as partes, fazendo afluir por seu intermédio a energia dinâmica que encarna o primeiro aspecto divino, o aspecto vontade, a expressão do poder. Assim possibilitarão que a vontade de Deus seja executada de tal maneira que a humanidade possa compreender o que está sendo feito. O gênero humano verá então o Amor que anima a Vontade, o Poder de Deus. O verdadeiro significado da liberdade será então revelado. Ela ainda não foi compreendida.

2. Verterão sua fortalecedora vontade-para-o-bem no Novo Grupo de Servidores do Mundo de todos os países, para que sua ação possa ser simultânea, potente e em harmonia com os propósitos do Cavaleiro vindo do lugar secreto.

3. Estimularão e integrarão nas mentes de certos discípulos avançados um certo número de ideais novos, que devem reger o processo de liberação e alcançar expressão na nova era. Isto foi feito em pequena escala por ocasião da Revolução Francesa, quando os três conceitos principais da liberdade foram expressos em três palavras, Liberdade, Igualdade, Fraternidade e apresentados intelectualmente à humanidade. Eles foram temporariamente abandonados, o que em si constitui um importante acontecimento simbólico. Isso deveria acontecer, porque estas três palavras não representavam uma verdade de fato, mas simplesmente uma esperança e um conceito acadêmico; os acontecimentos dos últimos meses as reduziram a uma farsa. Foram então retiradas deliberadamente, a fim de fazer ressaltar sua importância, e serão posteriormente restabelecidas, assumindo um novo e poderoso significado nas mentes dos homens. São as três palavras que devem reger a nova era.

Certas interpretações raciais de ideais também deverão desaparecer para que sejam substituídas por novas e melhores. Isto se aplica também à compreensão do homem acerca das três palavras que acabamos de examinar. “Liberdade”, tal como os Senhores da Liberação podem aprovar é, na realidade, um reconhecimento de corretas relações humanas, livremente adaptadas, voluntariamente empreendidas e motivadas por um senso de responsabilidade que atuará como um muro protetor. Isto se fará não por meio de medidas de coerção, mas pela correta interpretação e rápida apreciação das massas, que tendem a confundir licenciosidade (liberdade da personalidade para fazer o que a natureza inferior quer) com liberdade de alma e de consciência. No entanto, esta liberdade é o aspecto da vontade divina mais fácil para a humanidade compreender. É, na realidade, a primeira revelação dada ao homem sobre a natureza da Vontade de Deus e da qualidade de Shamballa. “Igualdade” é a compreensão intrínseca que revelará Aquele Que Vem, e baseia-se no correto sentido de proporção, no correto autorrespeito e na compreensão das leis espirituais, embora naturais: Lei do

Renascimento e de Lei de Causa e Efeito. Nos próximos séculos estarão fundadas no reconhecimento da era da experiência de uma alma e do desenvolvimento obtido, e não na enfática afirmação de que "todos os homens são iguais". A "Fraternidade" é algo a que a própria humanidade contribuirá como expressão do terceiro aspecto da divindade, baseando-a no correto contato e na correta reação ao contato. Desta maneira se desenvolverá gradualmente o verdadeiro tema da vida da humanidade, que é fraternidade, fundada em uma origem divina (igualdade) e conduzindo a uma livre e verdadeira expressão da divindade (liberdade).

Talvez, com estes pensamentos em mente, a primeira estrofe da nova Invocação assuma maior importância, possibilitando aos que puderem invocar inteligentemente. Aqueles que podem inspirar uma ação correta, assim prestando socorro e suscitando o aparecimento d'Aquele que pode salvar a situação pela correta liderança.

O nível de consciência de que Ele se apropriará, não nos cabe dizer. É possível que não apareça no plano físico. Quem poderá dizer? Mas o som de sua chegada será conhecido e, falando simbolicamente, o estrondo dos cascos do Seu cavalo será ouvido. A influência que exercerá e a energia vinda dos Senhores da Liberação que Ele transmitirá serão inevitavelmente sentidas de maneira potente, evocando uma resposta imediata dos homens. Será um fato incontestável. Que sua irradiação se estenderá e circundará seus discípulos que lutam no conflito contra o mal, também é certo, o que lhes permitirá realizar o esforço supremo para ganhar a batalha para a humanidade. Que deve chegar "pelo ar" é uma profecia muito conhecida do Novo Testamento, permitindo assim que "todos os olhos O vejam". Estas palavras têm hoje mais significado do que quando foram escritas há cerca de dois mil anos, porque este conflito mundial é muitíssimo aéreo. Os estudantes e os que empregam esta Invocação deveriam ter isso em mente ou podem deixar de ver e reconhecer o Libertador quando Ele vier, o que já aconteceu uma vez.

Chegamos agora à segunda estrofe, com suas referências diretas às atitudes e aos reconhecimentos humanos. Durante décadas procurei, como um dos instrutores espirituais e com muitos outros, despertar todos os estudantes para a realidade da *Luz* – luz no mundo, luz que vem do plano do desejo (muitas vezes chamado de plano astral), a luz que ilumina a ciência e o conhecimento humano, luz da alma, que produz em seu devido tempo a luz na cabeça. Foi ensinado cuidadosamente que o correto uso da mente na meditação e na reflexão leva à correta relação da alma com a personalidade e que a luz da alma acenderá, ou nutrirá então a luz na cabeça e o homem alcançará a etapa da iluminação. Esta segunda estrofe se refere à ideia mais extensa da relação da humanidade (o reino dos homens) com a Hierarquia espiritual (o reino de Deus). Quando esses dois reinos estiverem mais estreitamente alinhados e relacionados, a luz irromperá entre os filhos dos homens como uma totalidade, assim como a luz irrompe no aspirante individual. Este desejável evento pode ser suscitado pelas pessoas de mente espiritual, os homens e mulheres de boa vontade e os discípulos mundiais, que permanecerem com "intenção maciça". Isto significa um enfoque unido e uniforme – algo ainda raro hoje, mas muito necessário. Muitas pessoas estão animadas pela criação ilusória de um desejo, pela esperança e pela oração;

poucas estão motivadas pela *intenção*. A intenção neste caso é a determinação inquebrantável e imutável de encarar uma situação, de obter o necessário para liberar inevitavelmente o gênero humano, por ser *intenção mental* das mentes concentradas de muitas pessoas. Peço que reflitam sobre as palavras "intenção de massa", e diferenciem com cuidado entre intenção e desejo. Quando a humanidade tiver cumprido as condições por meio de um apelo mental concentrado, baseado na intenção de massa corretamente formulada, as Forças espirituais se afirmarão.

Que ecoe a proclamação do Senhor: O fim das aflições chegou!

O término da presente situação maligna é, portanto, uma medida cooperativa; e aqui, a este respeito, temos o aparecimento do Senhor da Civilização, que formula e projeta no plano físico a proclamação do Senhor da Liberação e do Cavaleiro do lugar secreto. Ele ajuda e viabiliza, graças à Sua maestria, a precipitação sobre a Terra e na arena do combate, do poder gerado pelos Senhores da Liberação, expresso por Aquele que vem, e enfocado n'Ele como Representante hierárquico na Europa. O trabalho do Mestre R. sempre foi reconhecido como de natureza singular e referentes aos problemas da civilização, assim como o trabalho do Cristo, o Mestre de Mestres, diz respeito ao desenvolvimento espiritual da humanidade, e o trabalho do Manu diz respeito à ciência do governo divino, com a política e a lei. Assim, a afluente energia enfocada, evocada em resposta à correta invocação, tem seu potencial atenuado para que esteja mais perto da humanidade e para que as massas possam então responder aos novos impulsos. Portanto, temos:

1. Os Senhores da Liberação, alcançados pelos pensadores espirituais avançados do mundo, cujas mentes estejam corretamente enfocadas.

2. O Cavaleiro do cavalo branco, vindo do Lugar secreto, alcançados por aqueles cujos corações estejam corretamente tocados.

3. O Senhor da Civilização, o Mestre R., alcançado por todos aqueles que, com os dois primeiros grupos, possam permanecer com "intenção concentrada".

Do trabalho conjunto destes Três, se o apelo da humanidade puder alcançá-los, decorrerão o alinhamento e a relação correta entre três grandes centros espirituais do planeta, algo que nunca ocorreu. Então:

1. Os Senhores da Liberação receberão e transmitirão à Hierarquia energia do centro onde *a Vontade de Deus é conhecida e promovida*.

2. O Cavaleiro receberá esta energia e empreenderá a ação que a expressará, mais a energia motivadora do centro onde *se expressa o Amor de Deus*.

3. O Senhor da Civilização estimulará e preparará o Centro que chamamos de humanidade para que receba corretamente esta força de liberação, estimulante e revitalizante.

Assim Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade estarão conscientemente relacionadas e em contato dinâmico recíproco. A Vontade de Deus, o Amor de Deus e a Inteligência de Deus se fusionarão e combinarão na Terra, em relação aos problemas humanos. Em consequência, condições serão implementadas e energias serão postas em movimento, as quais encerrarão a regência do mal e porão fim à guerra pela vitória das Forças da Luz, reconhecidas e ajudadas pela Humanidade.

Esta síntese das três energias, evocadas pela invocação e a resposta de certas Potestades divinas, recebe esotericamente o nome de "Força Salvadora". Não sabemos praticamente nada de sua exata natureza e efeitos pretendidos. Nunca atuou no plano físico, mas sim, durante algum tempo, no plano mental. Embora seja uma mescla das energias dos três centros citados acima, é principalmente a energia da Vontade divina que será sua característica eminente. Darei aqui uma indicação: assim como a exteriorização da loja materialista de sete homens, à qual já me referi, se estabeleceu e deve ser enfrentada antes da futura exteriorização da Loja de Vidas espirituais (o aparecimento do reino de Deus na Terra), que denominamos de Hierarquia planetária, da mesma maneira a vontade-de-poder das forças de agressão apareceu na Terra e procurou dominar a humanidade. Observemos este objetivo. Esta vontade-de-poder só poderá ser dissipada quando o aspecto mais elevado desta mesma energia tiver livre curso entre os filhos dos homens. A Vontade espiritual e divina, sustentada no impulso do amor altruísta, pode e deve ser evocada para a destruição da vontade-de-poder egoísta e perversa, prevalecente agora na Terra sob a direção dos sete homens na Alemanha que servem de ponto focal.

Portanto, "a força salvadora" deve ser propagada por todos os lados. Durante longos séculos os homens oraram segundo as palavras de São Paulo: "Que o amor de Deus se derrame em nossos corações". Hoje é necessário que a ampla difusão da "força salvadora" penetre em nossas mentes e controle, a partir desse centro diretor, pois personifica atualmente a necessária salvação. Para que isto seja possível, será necessário o esforço conjunto dos três pontos focais de expressão divina em nosso planeta, mas é viável.

Nas estrofes finais (que não é necessário tomar frase por frase, já que seu significado é bastante claro) temos nitidamente diante de nós os métodos pelos quais a humanidade pode desempenhar seu papel e cumprir sua parte, ajudando aqueles que estão colaborando com as Forças da Luz para pôr fim a esta guerra planetária.

Consideremos por um momento as quatro palavras que expressam o pensamento do que pode ser feito pelos homens para levar a bom termo a missão de Aquele Que Vem, o Cavaleiro do lugar secreto. Somos informados de que Luz e Amor e Poder e Morte devem ser invocados para cumprir o propósito d'Aquele Que Vem. Aqui chegamos ao tema prático do papel individual do homem nos processos de liberação.

Aqui tratamos do que – dentro da própria humanidade – deve ser suscitado para causar a correta colaboração, a correta preparação e a correta compreensão. Há quatro poderes na alma do homem disponíveis para seu uso individual na ajuda às Forças da Luz – poderes que o homem compartilha com todos os homens em maior ou menor grau, de acordo com a potência da expressão da alma. Estes poderes não são inatos no eu inferior, apenas no Eu Superior. O eu inferior só reflete imagens distorcidas das energias divinas superiores. Este ponto deve ser observado cuidadosamente. Pouco posso lhes dizer sobre a Luz e o Amor. Para os estudantes de esoterismo, estas palavras são tão familiares que acabam por perder seu significado, e somente aqueles que podem caminhar na luz e cuja reação principal é o amor à humanidade compreenderão o significado e a inter-relação destas quatro palavras.

A *Luz*, com a qual ver a nova visão, é necessária para todos, e provavelmente não será a intensificação de qualquer visão anterior, por muito espiritual que pareça, mas algo tão inteiramente novo que exigirá toda luz que possuem e uma percepção interna treinada para reconhecê-la, ao entrar em contato com ela.

O Amor, que não é emoção nem sentimento, e que não tem relação com emotividade (que é uma distorção do verdadeiro amor), mas que é uma firme determinação de fazer o que é o melhor para a totalidade da humanidade, ou para o grupo (se o conceito maior estiver acima de vocês), e fazê-lo a qualquer custo pessoal e por meio do máximo sacrifício. Só os que amam verdadeiramente seus semelhantes podem ver as coisas com clareza e captar a inevitabilidade do que se deve fazer para dar fim à atual regência de terror e introduzir a nova regência de paz. A paz não é a meta para nossa raça ou nosso tempo, não importa o que muitos homens pensem. Estamos em um ciclo de aumento regular da atividade, com o objetivo de estabelecer corretas relações humanas, fomentadas de maneira inteligente. Tal atividade e tal intensa mudança não se afinam com o que geralmente se compreende por paz. A paz tem relação com o aspecto emocional da vida e foi a meta nos dias atlantes, quando a paz era uma grande questão espiritual. Mas a paz e o amor pela paz podem ser um soporífero debilitante, e é o que são neste momento. Geralmente a paz comporta uma intenção egoísta e as pessoas anseiam pela paz porque querem ser felizes. A felicidade e a paz virão quando houver corretas relações humanas. Paz e guerra não são um verdadeiro par de opostos. Paz e mudança, paz e movimento, temos aí o verdadeiro par de opostos. A guerra não é mais do que um aspecto da mudança, cujas raízes estão profundamente implantadas na matéria. A paz que se discute e se deseja normalmente é a paz material e, em todos os casos, tem a ver com a personalidade, quer se trate da personalidade do indivíduo ou da humanidade como um todo. Portanto, não trato da paz, ocupo-me do amor, que tantas vezes perturba o equilíbrio da matéria e das circunstâncias materiais e, em consequência, pode atuar contra a pretensa paz.

O *Poder* é algo que, ao longo das eras, sempre foi alvo de interesse para a humanidade avançada e para os homens aptos a reagir ao aspecto vontade em razão do seu desenvolvimento mental. Hoje está despertando o interesse das massas e dos tipos de homens medíocres, e por isso é com frequência mal-empregado e orientado para propósitos egoístas. O poder a ser evocado aqui na alma humana, nesta hora de

necessidade, é a capacidade de conhecer o Plano e trabalhar para sua promoção, cooperando com as forças que se empenham em restabelecer o equilíbrio na Terra e encerrar o ciclo de barbárie agressiva no qual nos encontramos hoje.

A questão que se coloca aqui é saber se é possível intervir no ciclo ou se ele deve forçosamente seguir o curso previsto. Lembraria a vocês que a lei dos ciclos rege o aparecimento e o desaparecimento de grandes e ativas energias que entram e saem da manifestação, cumprindo os propósitos da Deidade e, no entanto, limitadas e empatadas pela qualidade das formas sobre as quais fazem impacto. Se alguma intervenção for possível e se realizar, será uma "intervenção no tempo". Há uma alusão a tal intervenção nas escrituras sagradas, como *O Novo Testamento*, no qual se prediz que "por causa dos eleitos, o tempo será abreviado". O verdadeiro significado (que não se evidencia na tradução bastante inadequada que possuímos) é que "*por causa dos eleitos* ou daqueles que sabem e empreendem a ação correta, o progresso do mal pode ser detido". Isto é alentador, e recomendo que atentem a este pensamento. Há um poder que estes "escolhidos" podem manejar – compreendendo sua natureza, preparatória e altruísta.

E Morte – refere-se a quê? Não à morte do corpo ou da forma, o que é relativamente sem importância, mas ao "poder de renunciar" que, com o tempo, torna-se a característica do discípulo consagrado. A nova era está chegando; os novos ideais, a nova civilização, os novos modos de vida, de educação, de apresentação religiosa e de governo estão se precipitando lentamente, e nada pode detê-los. Contudo, podem ser adiados pelas pessoas reacionárias, pelas mentes ultraconservadoras e fechadas, e pelos que se agarram com determinação inflexível às suas teorias bem-amadas, aos seus sonhos e visões, às suas interpretações e à sua compreensão particular e muitas vezes estreita dos ideais propostos. São eles que podem retardar e retardam a hora da liberação. Busquemos a clareza espiritual, a aceitação voluntária de nos desprendermos de todo ideal e de toda ideia preconcebidos. Que o poder da morte se estenda a todas as apreciadas tendências, aos hábitos mentais enraizados e a todo esforço para conformar o mundo a um modelo que pareça o melhor para o indivíduo, por ser para ele o mais atraente. Eles podem ser abandonados com segurança e sem medo das consequências, se a vida tem como motivação um amor verdadeiro e duradouro pela humanidade. Ao amor espiritual verdadeiro, como a alma o conhece, sempre se pode confiar poder e oportunidades, pois ele jamais trairá essa confiança.

Além disso, temos a energia dos três centros com os quais estamos nos familiarizando. Vemos que se unem, em uma relação triunfante e unificada. Evidencia-se que Aqueles que formularam esta nova e vital Invocação acreditavam firmemente no poder da humanidade – em seus próprios níveis de consciência – para exprimir, em certa medida, as três potências divinas: Vontade, Amor e Atividade. É pedido Àquele Que Vem que ajude a fusioná-las na Terra, levando-as assim a se expressarem no plano físico, desta maneira unindo as potências do reino humano com a potência que Ele próprio trará para salvar a humanidade. Somente quando a humanidade ofertar tudo que puder para servir aos aflitos, aos que sofrem e aos oprimidos, e quando trabalhar ativa e inteligentemente para a liberação, esta total colaboração poderá ser

estabelecida entre as potências internas e externas, colaboração tão penosamente necessária neste momento. A não ser que aqueles que usam esta Invocação acompanhem a verbalização com algum tipo preciso de serviço no plano físico e, assim, auxiliem as Forças da Luz de maneira construtiva, os esforços serão insignificantes. Somente a humanidade pode precipitar as novas energias oriundas dos Senhores da Liberação e possibilitar que atuem na Terra. Somente a humanidade pode abrir a porta no plano físico para o Cavaleiro do lugar secreto. As estupendas Potestades podem atingir certos níveis de atividade e contato humano, como o plano mental, mas avançar para a expressão, o poder e a manifestação externos depende do potente poder magnético, atrativo, do próprio homem.

O pensamento por trás das palavras "c*onstruir uma grande muralha protetora"* poderia se expressar simplesmente assim: "Até aqui, e não mais além". O limite da eficácia da expressão do mal e do poder dos agressores será alcançado se os discípulos e os homens de boa vontade desempenharem agora realmente a parte que lhes corresponde. Podem, simbolicamente, erguer uma muralha inexpugnável de luz espiritual que desordenará totalmente o inimigo da humanidade. Será uma muralha de energia vibrante, protetora e, ao mesmo tempo, tão forte que poderá rechaçar quem tentar atravessá-la para continuar com seus objetivos perversos e abomináveis. Falo em símbolos, mas o que quero dizer está claro.

É preciso que captem com mais clareza um certo ponto, que é ao mesmo tempo alentador e difícil de crer. Se os filhos dos homens que estão colaborando atualmente com as Forças da Luz permanecerem firmes, e se fizerem descer a "intenção maciça" dos homens de boa vontade do plano mental (onde a maior parte da boa vontade, do desejo, da oração e da invocação "se congelam") e a desviarem do ponto focal fácil que é a vida de desejos do aspirante, a boa vontade se tornará ativa pela expressão e pela *ação tangível* no plano físico, de maneira que o trabalho realizado por meio da invocação e da oração, ao qual se agrega a necessária luta pela justiça, será feito por aqueles que possam realmente se coordenar e se integrar nos três níveis e atuar assim como um todo. Isto significará o fim do domínio da matéria para sempre. Esta condição desejável pode chegar muito lentamente, do ponto de vista da visão míope do homem, e talvez não se evidencie em sua plena significação nesta vida; mas a batalha estará ganha. A geração futura não será regida pela matéria nem pelos interesses materialistas como foram as duas anteriores. Quando as forças da agressão, da ganância e da crueldade forem rechaçadas, significará a conquista do desejo egoísta pelo amor altruísta e pelo sacrifício. Esta será a recompensa daqueles com quem trabalhamos, se desejarem uma recompensa. A situação obtida colocará em relação mais estreita a humanidade e a Hierarquia espiritual, estarão em conexão de maneira jamais vista na história. A derrota das nações opressoras e a liberação dos oprimidos serão tão somente os sinais externos e visíveis de um evento espiritual interno para o qual trabalham todas as pessoas iluminadas. Depois de um período de reajuste, que necessariamente trará suas próprias dificuldades particulares, inaugurará um mundo novo, com todo o sentido que esta frase comporta.

Coloquei diante de vocês uma possibilidade. Reitero, como fiz no passado, que *a humanidade determina seu próprio destino*. Os homens transcenderam a etapa da infância, e chegaram à idade adulta, mas não à maturidade. A maturidade se alcança pela experiência e pela decisão autoengendradas. Durante algum tempo limitamos nossos esforços a estabelecer contato com as pessoas inteligentes, a impressionar as pessoas de inclinação espiritual, e a estimular a humanidade para a ação correta, sem infringir a crescente expressão do livre-arbítrio do homem. Por isso, o resultado é imprevisível, embora os acontecimentos futuros possam ser, em certa medida, inevitáveis. Entretanto, o homem é livre para escolher seu caminho e grande parte da responsabilidade por suas escolhas repousa nos ombros dos mais instruídos da família humana e naqueles que alcançaram certa medida de visão.

Com esses pensamentos sobre a nova Invocação, deixo-os para que amadureçam essas ideias nos recessos de sua consciência reflexiva. Peço que empreguem a Invocação com frequência, com intenção dinâmica e real entendimento, e assim colaborem – pelo seu emprego, seu amor pela humanidade e suas atividades em favor das Forças da Luz – com aqueles que, nos planos externos e internos procuram fazer retroceder a agressão ao lugar de onde veio, pondo fim à regência do ódio e do medo.

38tulo do original em inglês:
The Externalisation of the Hierarchy
Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, janeiro de 2022

A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

ÍNDICE

TERCEIRA PARTE

	Pág.
AS FORÇAS QUE SUSTENTAM O PROCESSO EVOLUTIVO DA RAÇA	190
A Doutrina dos Avatares	190
O Trabalho de Reconstrução	209
Medidas Práticas para o Trabalho de Reconstrução	214
Preparação para a Atividade e o Trabalho Futuros	223
Uma Decisão Crucial e Iminente	226
O Único Caminho para a Vitória	227
A Significação do Festival de Wesak	233
A Causa da Catástrofe Mundial	238
O Intervalo entre a Guerra e a Paz	244
Um Acontecimento Espiritual Iminente	260
Mensagem Especial de Wesak	261
A Futura Expressão Religiosa	270
Os Fatores da Situação Mundial	284
A Tarefa de Implementar a Vontade-para-o-Bem	289
O Ciclo de Conferências	299
Mensagem de Páscoa	314
A Grande Invocação – Terceira Estrofe	327
A Liberação da Energia Atômica	330

AS FORÇAS QUE SUSTENTAM O PROCESSO EVOLUTIVO DA RAÇA

A DOUTRINA DOS AVATARES

Maio de 1941

Ao entrarmos neste ano no importante mês de maio, perguntei-me se há alguma maneira de despertar os aspirantes do mundo e meus discípulos para uma compreensão mais verdadeira do imanente significado da oportunidade oferecida e, também, se há algum meio de simplificar e tornar mais real para vocês a Doutrina d'Aquele que Vem, vinculada como está com a doutrina de todas as grandes religiões. Em todas elas encontramos a ideia de uma ordem espiritual subjetiva, relacionada com o desenvolvimento do bem-estar da humanidade.

Estamos em uma era de culminações, que aparecem hoje no campo da religião, como também no campo da ciência e da política. Todas as grandes linhas da abordagem humana à realidade e à verdade estão passando do reino do tangível e do exotérico para o intangível e esotérico. A ciência está se tornando rapidamente a ciência do invisível e do indemonstrável; a religião saiu do reino do místico, entrando na atmosfera mais clara do ocultismo, e deve agora acentuar a realidade do invisível como a causa eficiente[33] do visível; a política e os governos estão envolvidos com os processos dos pensamentos e das ideologias.

Qual será então a verdadeira estrutura interna da realidade que proporcionará a necessária força à humanidade nesta época, suficiente para atender a demanda do homem pela verdade, e se mostrar adequada para responder aos seus incessantes e inteligentes questionamentos?

Gostaria de afirmar que as grandes e satisfatórias respostas para todas as perguntas e necessidades humanas se encontram na doutrina dos Avatares e na continuidade das Revelações divinas. Trata-se da crença – inextirpável e inalterável – de que Deus (nos grandes momentos de necessidade mundial) revela a Si Mesmo por Aparecimentos, por um *Ser Esperado*[34]. Esta doutrina está presente em todas as religiões mundiais fundamentais de todos os tempos e eras; aparece na doutrina dos Avatares do credo hindu, no ensinamento do retorno do Buda Maitreya ou o Kalki Avatar e, no mundo ocidental, na crença do retorno do Cristo e Seu advento ou segunda Vinda, e na profecia do mundo muçulmano do aparecimento do "divino aventureiro", o Iman Madhi. Tudo isto está ligado à imorredoura crença da humanidade no Coração amoroso de Deus que sempre atende à necessidade do homem. A história testemunha que o aparecimento da necessidade humana sempre resultou em uma Revelação divina.

---

[33] N. do T.: "Causa eficiente" é uma expressão da metafísica que significa "a origem da coisa", no âmbito das quatro causas das coisas segundo Aristóteles.

[34] N. do T.: No original, The Coming One, Aquele que Vem.

A razão desta fé, inata no coração humano, encontra-se na própria natureza da Deidade. O enunciado cristão de que "Deus é amor" fundamenta-se neste profundo, reconhecido e espiritual *fato*. A expressão desta característica divina pode ser resumida nas palavras do livro *A Voz do Silêncio*:

> "A compaixão não é um atributo. É a lei das *Leis* – a eterna Harmonia, o Próprio Ser do Alaya[35]; uma essência universal e ilimitada, a luz do bem eterno e da pertinência das coisas, a lei do amor eterno".

O aparecimento cíclico dos deuses solares dos antigos mitos, os Salvadores do Mundo e os Avatares testemunham esta Compaixão eterna, da qual são a garantia.

O Festival de Wesak

Por ocasião do Festival de Wesak, Eu chamaria a atenção para o fato de que o retorno anual do Buda para abençoar Seu povo de todas as partes e transmitir a mensagem de sabedoria, luz e amor para a humanidade – vindo, como faz, do próprio Coração da Deidade – é a prova externa e a garantia de uma interna direção divina e revelação no presente ciclo mundial de 2.500 anos. Ano após ano, Ele retorna. Durante um breve instante, Ele nos lembra que Deus existe e ama sempre; que Ele não é indiferente ao Seu povo; que o coração do universo é compaixão inalterável e que o homem não está só. Para suscitar este reconhecimento e tornar possível este aparecimento, é criado um vívido Triângulo de Energia, enfocado pelas três grandes Entidades espirituais que evocam reconhecimento no Oriente e Ocidente e que são conhecidas pelos fiéis de todos os credos e todas as nacionalidades:

1. O Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, Sanat Kumara, o Logos planetário, Melquisedec, Aquele a Quem Cristo se referiu quando disse: "Eu e Meu Pai somos Um".
2. O Buda, o Iluminado, o Revelador da luz e da sabedoria que nos chegam de fontes muito maiores que a nossa Vida planetária, um Mensageiro dos Deuses.
3. O Cristo, o Filho do Pai, o Salvador do Mundo, o Redentor. Aquele que permaneceu conosco e Que está reunindo Suas ovelhas em Seu redil, o Senhor de Amor.

Nestes Três, Cuja natureza é amor e luz irradiantes, a humanidade pode captar em alguma medida a natureza da divindade. São maiores do que se sabe ou compreende; a inteligência e a aspiração humanas só podem pressentir Sua natureza essencial; Sua potência espiritual deve ser atenuada para que o gênero humano possa suportar a pressão do impacto da energia que Eles operam e procuram transmitir. É este processo de atenuação das energias que acontece no momento da Lua Cheia de Maio, e é levado a um "foco de transmissão" pela intenção em massa da Hierarquia e pela demanda em massa dos aspirantes e discípulos do mundo – ele próprio evocado pela necessidade em massa dos povos de todas as terras.

[35] N. do T.: Alaya significa "alma universal". Fonte: Glossário Teosófico de H. P. Blavatsky.

Eis, meus irmãos, um simples enunciado dos fatos todos vocês devem compreender, vocês que procuram participar de maneira inteligente do Festival de Wesak e que anseiam por atuar como transmissores da energia espiritual que, naquele momento, será vertida sobre a humanidade que sofre. Este Festival de Wesak de 1941 talvez possa se revelar como "um modificador das condições" e um grande ponto de virada na vida da humanidade se todas as pessoas de orientação espiritual puderem chegar ao necessário ponto de autoesquecimento, pureza disciplinada e de resultante receptividade.

Há certas verdades fundamentais que estão por trás de todas as religiões reveladas, e que são essenciais ao desenvolvimento espiritual e às realizações progressivas da divindade no homem. Tudo mais que se encontra no termo "doutrina" e expressões afins não são mais que expansões destes fundamentos, são de natureza explicativa e expressam as interpretações humanas e as formulações dos reconhecimentos evolucionários. São sobretudo complementos de natureza ornamental, especulativa e preditiva; estão constantemente sujeitos à mudança e podem ser rejeitados ou desenvolvidos, à medida que aumenta o intelecto e a percepção espiritual do homem; não são fundamentais nem inalteráveis. São as verdades inalteráveis que devem ser descobertas e reconhecidas, à medida que a nova expressão de religiosidade toma forma na Terra e condiciona o pensamento e a consciência dos homens na nova era vindoura.

As verdades fundamentais até esta data

Estas verdades básicas não mudam nunca, porque estão relacionadas com a própria natureza da Deidade e se tornaram evidentes para a humanidade por meio da revelação, à medida que a evolução prosseguia e o homem desenvolvia nele as faculdades de percepção necessárias e a requerida persistência na busca, acompanhando a manifestação da luz interna da alma. Estas verdades, inerentes à natureza divina, revelam a alma de Deus, e são:

1. *A Lei de Compaixão*. Trata-se da verdade das corretas relações, da compreensão amorosa, do Amor expresso de maneira ativa. É o fundamento da fraternidade e a expressão da unidade interna.

2. *A Realidade de Deus*. Trata-se da verdade de que o Ser é Deus Imanente e Deus Transcendente; envolve o reconhecimento do grande Todo e da parte componente; é o conhecimento da divindade, comprovado através de correta relação e identidade da origem. É a revelação da vida de Deus, impregnando tudo o que é (Deus Imanente) e essa mesma vida, proporcionando a relação cósmica ainda maior (Deus Transcendente), a qual é a garantia final de todo progresso e da revelação gradual. "Tendo compenetrado todo o universo com um fragmento de Mim Mesmo, Eu permaneço", é o desafio da Deidade e a eterna esperança da humanidade. É a resposta da própria Vida às demandas da humanidade, às perguntas da ciência e a todo problema mundial. Deus está aqui, presente entre nós e em todas as formas de

expressão; Ele inclui, compenetra e permanece mais além. Ele é maior que toda aparência. Revela-se progressiva e ciclicamente, à medida que o homem fica preparado para receber mais conhecimento.

3. *A Continuidade da Revelação*. Sempre no transcurso das eras e em cada crise humana, sempre nas horas da necessidade, na fundação de uma nova raça ou no despertar de uma humanidade, preparada para uma visão nova e mais ampla, o Coração de Deus – impulsionado pela lei de compaixão – enviou um Instrutor, um Salvador do Mundo, um Portador de Iluminação, um Avatar. Ele dá uma mensagem que cura, que indica o passo seguinte que a raça deve dar, que ilumina um obscuro problema mundial e proporciona ao homem a expressão de um aspecto da divindade que ele até então não havia tomado consciência. Sobre esta realidade da continuidade da revelação e da sucessão progressiva desta manifestação da natureza divina, baseia-se a doutrina dos Avatares, dos Mensageiros divinos, Aparecimentos divinos e Profetas inspirados. A história dá inequívocos testemunhos de todos eles.

4. *A Resposta Inevitável da Humanidade*. Com estas simples palavras expressei a reação espiritual instintiva do homem e do espírito humano imortal às três verdades fundamentais enunciadas acima. Este espírito divino da humanidade deve sempre responder (e responde) ao Aparecimento divino. Temos disso um testemunho certo e comprovado. Existe no homem algo que é afim com Deus, sendo reconhecido como próprio, quando aparece. Esta é a inabalável realidade do coração humano, cujo reconhecimento é o resultado e a inevitável recompensa da revelação.

5. O Progresso. A reação do homem individual e das massas à continuidade da revelação – comprovada historicamente – não pode ser negada. É o fato básico da religião. Os tipos dessa revelação podem variar, mas cada nova revelação – dada em resposta à necessidade ou à demanda dos homens – sempre fez a humanidade avançar para uma nova meta cada vez mais luminosa e para uma maior glória. A revelação pode se dar em diversos níveis da consciência humana. Pode ser a revelação de novas conquistas, terrenas ou mentais. Alguém apontou o caminho. Pode ser o reconhecimento de novas leis e fatos da natureza, captados e usados pela ciência. Pode ser a resposta do homem inteligente ao crescente conhecimento, produzindo um novo tipo de civilização. Algum espírito liberado apontou o caminho. Pode ser a resposta do coração humano ao Coração de Deus, que conduz à beatitude mística e ao reconhecimento do fato do Ser espiritual. Pode ser a reação do homem a algum novo ensinamento, um outro desenvolvimento que deriva em uma nova e enriquecida abordagem religiosa ao centro de vida. Algum Mensageiro apontou o caminho. Mas sempre significou progresso, um passo à frente, a rejeição a determinada limitação existente, um repúdio ao indesejável e ao daninho. Envolve sempre o reconhecimento do possível, do ideal e do divino.

6. A Transcendência. Isto significa a capacidade inata de ir mais além da assim chamada lei natural. Esta superação das limitações está sempre ocorrendo e este processo de transcendência evocará um crescente reconhecimento. Marca a seguinte e principal fase da manifestação da divindade no homem; significa o domínio sobre a lei

física e o triunfo iminente da humanidade sobre as forças que durante tanto tempo sujeitaram este processo de transcendência à terra. O domínio atual sobre o ar é o símbolo desta transcendência. O homem está rapidamente dominando os quatro elementos. Cultiva a terra; sulca às águas; controla os fogos elétricos do planeta e voa triunfante pelo ar. A pergunta que agora se coloca, meus irmãos, é saber qual será a próxima conquista. É uma das coisas que o Avatar que vem revelará.

Não vou tratar dos guias menores que o espírito humano chama à sua ajuda. Procuro desenvolver um pouco a Doutrina dos Mensageiros divinos, os Avatares. De onde vêm? Qual é sua natureza? Quem são, e qual é a Sua relação com a humanidade, com a Hierarquia e com os grupos de Vidas ainda mais elevadas? São questões que surgem normalmente e precisam de uma resposta clara.

Um Avatar é um Ser que, tendo primeiro desenvolvido a sua própria natureza, humana e divina, e a tendo transcendido, é capaz de refletir um princípio cósmico ou divina qualidade e energia que produzirá o efeito desejado sobre a humanidade, suscitando uma reação, aplicando um estímulo necessário e, como se diz esotericamente, “levando a rasgar o véu e fazendo penetrar a luz”. Esta energia pode ser gerada na família humana e enfocada em um Mensageiro apto a responder a ela; pode ser gerada no âmbito do próprio planeta e produzir um Avatar planetário; pode ser a expressão do impulso vital e a energia do sistema solar ou de fontes exteriores ao sistema solar e, portanto, cósmicas. Mas ela é sempre enfocada por uma Entidade que se manifesta; é sempre suscitada por uma demanda ou um apelo de massa e provoca uma resposta e mudanças subsequentes na atividade vital, na cultura e na civilização da humanidade.

A resposta ou reação da humanidade ao Mensageiro divino produz, em seu devido tempo, o reconhecimento de algo transcendente, algo a desejar e pelo qual lutar, algo que indica uma visão, que é primeiramente uma possibilidade e, depois, uma aquisição. É um processo comprovado historicamente que, a certa altura, testemunha um fato. Este novo fato, quando se soma aos fatos estabelecidos por outros Avatares anteriores, enriquece o conteúdo espiritual da consciência humana, amplia a vida espiritual do homem e o estimula a dar um passo adiante, para o mundo da realidade e para fora do mundo da ilusão. Cada revelação o aproxima mais do mundo das causas.

No momento presente, os Avatares mais facilmente reconhecidos e conhecidos são o Buda e o Cristo, porque todos conhecem Suas mensagens e os frutos de Suas vidas e Suas palavras condicionaram o pensamento e as civilizações dos dois hemisférios. São Avatares divino-humanos e representam algo que a humanidade pode compreender com mais facilidade; porque são da mesma natureza que o homem, “carne da nossa carne e espírito do nosso espírito”. Portanto, significam para nós mais que qualquer outra Aparição Divina. São conhecidos, amados e seguidos por milhares de pessoas. Gostaria que refletissem sobre a potência do núcleo de força que estabeleceram. O estabelecimento de um centro de energia espiritualmente positivo é a tarefa constante de um Avatar. Ele centra ou ancora uma verdade dinâmica, uma potente forma-pensamento, ou um vórtice de energia atrativa nos três mundos da vida

humana. Depois, à medida que passam os séculos, a verdade e o efeito de Suas vidas e palavras começam a condicionar regularmente o pensamento humano; a forma-pensamento estabelecida atua cada vez mais como transmissora de energia divina, expressando uma ideia divina que, em seu tempo, produz uma civilização, com sua cultura, suas religiões, sua política, seus governos e métodos de educação. É assim que a história se faz. A história não é mais que o registro das reações cíclicas do homem a alguma energia divina afluente, a algum Avatar ou a algum Guia inspirado.

A Intervenção Divina

Ao examinar a questão dos Avatares, gostaria de destacar que, do ponto de vista do homem em seu nível atual de evolução, os Avatares são de dois tipos, como se poderia esperar, visto que a consciência da humanidade está submetida ao controle dos pares de opostos). São eles:

1. Os Avatares que encarnam o Anjo da Presença, seja esta Presença a alma do homem, o Logos planetário, uma Entidade extraplanetária, um Ser cósmico ou uma Expressão do Bem Cósmico.
2. Os Avatares que encarnam o Morador do Umbral, seja o Morador do Umbral humano, das Forças planetárias do materialismo ou de um certo aspecto do Mal cósmico.

Permitam-me tentar tornar esta analogia um pouco mais clara. Assim como, no caso do indivíduo, chega um momento em sua experiência da vida em que pressente, conhece, vê e reconhece o Anjo da Presença como o revelador da divindade, da mesma maneira, na história da raça dos homens, pode ocorrer uma mesma grande iluminação. O aspirante se encontra diante da revelação. A humanidade se encontra diante da revelação. Deus é conhecido dentro do coração humano. Deus é conhecido pelo gênero humano. Este reconhecimento da divindade nos seus diversos aspectos é naturalmente progressivo – cada etapa e cada vida traz para o discípulo sua própria revelação da beleza da divindade e da glória da luz de maneira mais verdadeira e mais clara. Similarmente, chegam ciclos em que aparece o Morador do Umbral e confronta o aspirante, desafiando seus propósitos e seu progresso, e bloqueando a porta que leva à expansão da vida e à liberação. O Morador desafia a liberdade da alma humana. O mesmo acontece na vida de uma nação, de uma raça e da humanidade como um todo.

O Anjo da Presença indica uma possibilidade divina, revela ao discípulo atento o próximo passo para a liberação, e lança luz na etapa imediata do Caminho para a Luz que deve ser trilhado. O mesmo faz o Avatar, que revela o Caminho de Luz à humanidade.

O Morador do Umbral resume em si as tendências más, as limitações acumuladas e o somatório dos hábitos e desejos egoístas, características da natureza material do discípulo. O Anjo da Presença indica uma possibilidade *futura* e a natureza divina. É também o que faz o Avatar. O Morador do Umbral indica o *passado* com suas

limitações e maus hábitos. É também o que fazem os Avatares que, de tempos em tempos, aparecem como personificações do mal e da natureza inferior do homem. E, meu irmão, eles aparecem em todas as eras.

Alguns ciclos na vida de um discípulo apresentam tal aspecto de um “confronto”, outros ciclos, outro aspecto. Em uma vida pode estar inteiramente ocupado em lutar contra o Morador do Umbral ou em se orientar para o Anjo da Presença e permitir que a divina energia condicionante flua em si mesmo. Pode sucumbir à influência do temível somatório de seus desejos malignos e materiais ou aproximar-se gradualmente do Anjo. Porém – e este é o ponto de importância – *é ele mesmo quem evoca uma ou outra destas manifestações.* O mesmo se passa com a humanidade. O chamado da alma da humanidade, ou da natureza material da humanidade, deve evocar uma resposta; é assim que um Avatar pode se manifestar. É o apelo magnético do discípulo ou a intenção de massa da humanidade que produzem a manifestação. Em outras vidas, o discípulo pode simplesmente oscilar entre os dois polos de seu ser, sem nenhum esforço consciente, nenhum confronto direto, sem uma compreensão clara do propósito da vida. Assim também é com a humanidade.

Em algum momento, porém, chega uma vida em que o discípulo é confrontado simultaneamente com o Morador e o Anjo, e ocorre o maior conflito da sua experiência. É o que está acontecendo hoje no mundo. O espiritual e o material estão em conflito e a própria humanidade é o campo de batalha.

Uma vez mais podemos observar uma correspondência com a doutrina dos Avatares na vida individual do discípulo. Quando ele chega ao desejo correto e tendo feito um verdadeiro esforço para se orientar de maneira correta, então – quando o conflito entre o bem e o mal estiver em seu ponto culminante – chega o momento em que ele pede mais luz, mais poder, mais compreensão e liberação para dar o próximo passo. Quando for capaz de fazer este pedido com intenção inalterável e permanecer firme e sem medo, a resposta virá, inevitavelmente, da Própria Presença. Uma manifestação de luz, amor e poder fluirá. O reconhecimento da necessidade terá então motivado uma resposta. O conflito cessa; o Morador se retira para o seu próprio lugar; o Caminho à frente fica livre; o discípulo pode avançar com segurança, e uma vida melhor começa para ele.

O mesmo ocorre com a humanidade. Um apelo se eleva até as portas do Céu; a intenção de massa da humanidade é que o mal deve terminar e que uma vida melhor e mais verdadeira se torne possível. Nos momentos das maiores tensões e dificuldades esse pedido sobe. A resposta vem. O Avatar aparece, e a luz aflui, liberando o caminho. Uma nova esperança desperta e novas determinações são tomadas. A força para estabelecer corretas relações circula no corpo da humanidade, e o gênero humano surge para uma vida mais ampla, condicionada por valores mais verdadeiros. É viabilizada uma fusão entre o mundo externo da vida diária e o mundo interno das realidades espirituais. Uma nova afluência de amor e de luz é possível.

Hoje o momento de tensão adequada da vida da humanidade foi atingido. O Anjo da Presença e o Morador do Umbral estão em conflito. A humanidade parece estar em sua hora mais escura. Mas o grito se eleva, pedindo ajuda, socorro, revelação, luz e força para se livrar do mal. A intenção unida dos aspirantes mundiais se dirige para um mundo de valores mais autênticos, de melhores relações humanas, de modo de vida mais iluminado e um melhor entendimento entre os homens e os povos. Permanecem com intenção unida, e suas linhas aumentam constantemente. É com um crescente empenho na vontade-para-o-bem, uma compreensão mais clara das possibilidades futuras, uma firme determinação de ver o mundo avançando de acordo com o modelo divino, e com o urgente apelo por ajuda que a humanidade permanece na espera de socorro. Em todos os países se reconhece cada vez mais que quando a humanidade chegar ao ponto psicológico em que *tendo feito tudo*, só resta esperar, então uma Expressão de uma determinação divina de intervenção aparecerá; há uma crença crescente de que o esforço humano para uma ação correta será completado pelo aparecimento de uma Força, de uma Pessoa ou de um Acontecimento divino que porá fim ao conflito.

Aponte-se aqui que, em crises similares, mais menos graves no passado, esta intervenção divina substituiu o esforço humano. Porém, Aqueles que procuram ajudar a humanidade esperam que hoje esta intervenção simplesmente *completará* o esforço humano – coisa muito diferente.

Portanto, em todas as partes, a humanidade espera hoje por Aquele que Vem. Pressente-se que o Avatar está a caminho. A segunda vinda (de acordo com a profecia) é iminente, e o clamor sai dos lábios dos discípulos, místicos, aspirantes e de todas as pessoas iluminadas de todas as terras: “Que a luz, o amor, o poder e a morte cumpram o propósito d’Aquele Que Vem”. Essas palavras são um pedido, uma consagração, um sacrifício, uma afirmação de fé e um questionamento ao Avatar, o qual espera em Seu Lugar Elevado que o pedido seja adequado, que o clamor seja suficientemente claro para justificar Sua descida e Seu aparecimento.

Formular um pedido sem agir em paralelo é inútil, tal como a fé sem obras é morta. É neste ponto em que há um hiato no vínculo magnético que deveria unir o Avatar com o clamor por Sua vinda. Seu aparecimento deve ser causado por uma quíntupla cadeia ou fio de energia: a vontade enfocada dos povos, a intenção maciça dos discípulos e aspirantes do mundo, somando-se seu desejo, sua participação ativa na tarefa de desobstrução do caminho para Ele, e um completo altruísmo. Somente quando a humanidade tiver feito por si mesma todo o possível para ajustar aquilo que está errado e acabar com o que é maligno, e tiver levado este esforço até o sacrifício da própria vida, poderá Ele, o Desejo de todas as nações, aparecer.

Hoje há um empenho neste sentido. O grande acontecimento do aparecimento do Avatar pode ser viabilizado por um esforço um pouco maior. A missão do Buda neste específico Festival de Wesak é acrescentar aquele novo impulso, aquela estimulante iluminação e aquele congregado poder e propósito fixo que habilitará a humanidade a superar esta crise. Do lado das Forças espirituais do planeta, tudo terá sido feito para

possibilitar o aparecimento do Avatar. Do lado da humanidade, perguntaria a vocês: o que vão fazer?

Entre a Fonte da qual surgem todos os Avatares e a humanidade, encontram-se a Hierarquia de Amor, o Cristo e Seus discípulos, os Mestres da Sabedoria. Estão unidos, todos Eles, em um formidável esforço para ajudar a humanidade neste momento a debelar o Morador no Umbral e a se aproximar mais do Anjo e isto precisa de uma ajuda maior, a qual será disponibilizada quando a humanidade e a Hierarquia, em um empreendimento comum e combinado permanecerem com intenção maciça, invocando essa ajuda e também a esperando.

O Aparecimento dos Avatares

Desde o ano 1400 (data que já mencionei) houve aparecimentos constantes de avatares menores, chamados para fazer frente a crises menores, a dilemas nacionais e a uma necessidade religiosa. Adotaram a forma de homens e mulheres que defenderam com sucesso alguma verdade ou causa justa, algum direito humano ou uma demanda humana correta. Todas estas pessoas trabalharam ativamente no plano físico, mas poucas vezes foram reconhecidas pelo que eram realmente. Só a história, em data posterior, acentuou suas realizações. No entanto, eles mudaram a corrente dos pensamentos dos homens; mostraram o caminho para uma vida melhor; foram precursores em novos campos da realização humana. Um deles foi Lutero, como também Cristóvão Colombo, Shakespeare e Leonardo da Vinci – para mencionar apenas quatro – que viveram, pensaram e agiram de modo a modelar os eventos posteriores em algum setor da vida humana, e continuam sendo reconhecidos como almas pioneiras, como guias entre os homens. Não tratarei deste tipo de discípulos. Eles encarnaram ideias e fizeram história – não a história de conquista, mas a do progresso. Procuro considerar com vocês aqueles Aparecimentos ainda maiores que vêm de algum centro oculto, distante ou próximo da humanidade e que “liberam os filhos dos homens das crises”. Enquadram-se, em especial, em quatro grupos relativamente menores:

1. *Avatares Raciais*. Estas Aparecimentos são evocados pelo gênio e destino de uma raça; o homem *típico* (em qualidade e consciência, não necessariamente pelo seu físico) prefigura a natureza de tal raça. Assim foi Abraham Lincoln, que saiu da própria alma de um povo, introduzindo e transmitindo uma qualidade racial – qualidade a ser exercitada posteriormente, à medida que a raça vai se desenvolvendo. Saído de maneira análoga do reino do mal cósmico, e responsável pelo enfoque do materialismo sobre o nosso planeta, na hora atual, apareceu Bismarck. Esses dois homens apareceram vieram no mesmo século, o que demonstra o equilíbrio na natureza e a influência constante e recíproca dos pares de opostos. Todos os dois fazem parte do tipo mais potente de Avatares que a humanidade produziu até agora. Eles aparecem na linha do *governo* e do *primeiro raio,* no Departamento do Manu, e são muito sensíveis à força de Shamballa. Avatares assim aparecem com frequência na fundação de uma nação. Isto é válido tanto para Bismarck como para Lincoln.

2. *Avatares Instrutores*. Estes aparecimentos fazem ressoar uma nova nota na esfera do pensamento e da consciência; revelam a próxima e necessária verdade, pronunciam palavras e formulam verdades que projetam luz sobre o desenvolvimento espiritual da humanidade. Avatares assim foram Platão, o primeiro Patanjali e Sankaracharya; apareceram na linha de energia do *segundo raio*, no departamento do Cristo, e são expressões da força hierárquica. Ao me referir ao departamento do Cristo, relembro que "Cristo" é o nome de um posto de serviço, serviço este que sempre teve seu Diretor. Não menciono o Cristo nem o Buda entre estes avatares, porque são Avatares de outro tipo e de um poder infinitamente maior.

3. *Avatares de Raio*. Estes grandes Seres aparecem em intervalos relativamente longos, quando um raio entra em manifestação. Encarnam a qualidade e a força de um raio específico. No próximo século, quando o sétimo raio alcançar a sua manifestação completa e a influência de Peixes tiver desaparecido totalmente, o Avatar do *sétimo raio* aparecerá. Seu trabalho demonstrará a lei, a ordem e o ritmo do processo criador, tal como atua no plano físico, mesclando espírito e matéria. E, como este raio é chamado de Raio da Ordem Cerimonial ou Ritual, ele contribuirá amplamente para criar as condições que permitirão o reaparecimento na Terra dos Mistérios da Iniciação, dos quais a Hierarquia é guardiã. Ele é necessariamente vinculado à grande Loja Branca de Sirius. Este fato, porém, não nos diz respeito neste momento, pois estamos esperando a vinda de um Avatar ainda maior.

4. *Avatares Transmissores*. Estas manifestações da divindade aparecem nos grandes momentos cíclicos de revelação, quando a humanidade necessita que uma verdade nova lhe seja expressa, ou que uma verdade antiga seja ampliada, a fim de progredir ainda mais na escala evolutiva. Estes Avatares aparecem em resposta a uma demanda, e não têm muito a ver com o desenvolvimento racial, mas sim com o desenvolvimento subjetivo da consciência e do estímulo da humanidade como um todo. Entre esses Avatares, o Buda e o Cristo são exemplos marcantes. Não apenas foram Avatares humano-divinos e, portanto, capazes de vincular a humanidade à Hierarquia, como também algo maior e mais importante. Eles haviam alcançado o ponto em que podiam atuar como Transmissores de certos princípios cósmicos que – enfocados n'Eles, em um sentido extraplanetário – podiam estimular o princípio correspondente profundamente oculto e latente na humanidade. Transmitiram e trouxeram algo de fora da vida planetária, do próprio Coração de Deus para o coração do homem. O Buda, por ter alcançado a iluminação, estimulou a luz no mundo, na humanidade e em todas as formas. Serviu à alma do homem. O Cristo, devido à Sua prodigiosa realização – na linha da compreensão – transmitiu à humanidade, pela primeira vez na história humana, um aspecto e um poder da própria natureza de Deus, o princípio Amor da Deidade. Antes do advento do Buda, a luz, a aspiração e o reconhecimento de Deus Transcendente haviam sido a expressão vacilante da atitude humana com relação a Deus. Depois veio o Buda e Ele evidenciou, por Sua própria vida, a realidade de Deus Imanente e de Deus Transcendente. Ele fez evoluir a ideia de Deus no universo e de Deus na humanidade. A ipseidade da Deidade e o Eu no coração do homem individual se tornaram um fator na consciência humana, o que era uma verdade relativamente nova que a humanidade devia captar, e que era conhecida por discípulos e iniciados.

Entretanto, até que o Cristo viesse e vivesse uma vida de amor e de serviço e desse à humanidade o novo mandamento de amar, pouco se havia acentuado Deus como Amor, em quaisquer que fossem os textos sagrados do mundo. Depois que Ele apareceu como o Avatar de Amor, Deus passou a ser reconhecido como "Amor supremo, amor como meta e objetivo da criação, amor como princípio básico das relações, e amor atuando em toda a manifestação para um plano motivado pelo amor". O Cristo revelou esta qualidade divina e assim modificou toda a vida do homem e seus objetivos. Naquele momento também foi dado um vigoroso ímpeto e expansão no trabalho e crescimento da Hierarquia, como tinha havido, em menor grau, por ocasião da vinda do Buda. Muitos iniciados se tornaram Mestres; muitos Mestres passaram para um trabalho superior e muitos discípulos tomaram seus lugares entre os iniciados. Numericamente, houve um grande fluxo de aspirantes para as fileiras de discípulos aceitos.

Em textos anteriores considerei alguns destes Avatares sob diferentes nomes e categorias. Trato deles aqui simplesmente no empenho de atingir um público maior com o ensinamento da Doutrina dos Avatares ou dos Aparecimentos divinos. A *Bíblia* contém muitos aparecimentos deste tipo, mas, na realidade, são pouco compreendidos. A classificação acima é a mais conhecida.

Em setembro de 1940, dei uma interpretação de uma nova estrofe da Grande Invocação e neste comunicado falei das encarnações divinas como o tipo de Avatar mais elevado que a humanidade podia esperar nessa etapa de sua evolução. Mencionei a atividade da Hierarquia e de Shamballa, para o caso em que estes dois agentes divinos decidissem que uma intervenção sob a forma de uma catástrofe generalizada (que envolvesse todos os povos) fosse necessária e me referi ao aparecimento de líderes inspirados como outro aspecto inferior da direção e participação divina.

No momento atual uma liderança inspirada dessa natureza está sendo dada hoje à humanidade por Winston Churchill e Franklin D. Roosevelt, em oposição ao controle que as forças do materialismo, através de Hitler e outro homem do seu grupo, estão exercendo sobre os homens. Mas não estou tratando aqui deste tipo de guia de homens como expressão do princípio dos avatares. Chefes deste tipo são causados por elementos presentes na própria humanidade. Estou tratando agora de um quinto tipo de Avatar, maior que os outros quatro. Estes Avatares não passaram pela experiência da vida humana neste ciclo mundial.

5. *Encarnações Divinas*. Estes Avatares aparecem raras vezes e, quando fazem, a eficácia e os resultados de Seu trabalho são enormes. Vêm à manifestação por intermédio do centro de Shamballa, pois são expressões do aspecto vontade da natureza divina. Eles encarnam o propósito divino; a energia que flui através deles e que Eles transmitem se enfoca por intermédio do Senhor do Mundo. Só é possível chegar a Eles pelo clamor comum da Hierarquia e da humanidade, ressoando em uníssono. Seu serviço só pode ser evocado por uma necessidade considerada real e

somente depois que aqueles que o invocam tenham somado à sua fé uma ação vigorosa e feito o máximo possível, sozinhos e sem ajuda, para vencer o mal.

Eles nunca descem abaixo do plano mental, e Seu trabalho enfatiza e atenta principalmente para a Hierarquia, que é Seu agente de transmissão. Ocasionalmente atingem os pensadores, enfocados no plano mental, que têm uma visão clara, uma determinação potente, uma vontade direcionada e uma mente além, logicamente, da pureza essencial da forma. Estes Avatares expressam a Vontade de Deus, a energia de Shamballa e o impulso que subjaz no propósito divino. Quando vêm, expressam o aspecto destruidor do primeiro raio de poder; produzem a morte de todas as formas antigas e limitantes, e tudo que abriga o mal. Portanto, Seu trabalho se divide em duas categorias:

a. Eles destruirão as forças do mal, por meio das Forças da Luz.
b. Eles revelarão o tanto do propósito divino que a humanidade for capaz de captar por meio de suas melhores mentes e dos aspirantes mais dedicados. Eles esclarecerão a visão dos discípulos do mundo e de todos que possuem a disciplina da vontade-de-saber e que são dedicados à vontade-para-o-bem. Este conhecimento e esta vontade são necessários para o próximo período de reajuste que vem.

Como Eles porão fim às malignas condições do presente e como destruirão o atual e nefasto estado de agressão materialista atual não tenho o direito de revelar. Ainda não é certo que o desenvolvimento humano, a compreensão humana e a intenção de massa da humanidade estejam na medida da demanda necessária ou forte o suficiente para evocar a vinda d'Eles. Só o tempo dirá. Deus queira que os aspirantes e discípulos do mundo despertem para a oportunidade oferecida e para a possibilidade iminente. As dificuldades de grandes grupos de pessoas no planeta pesam hoje intensamente no coração da Hierarquia. Porém, para trazer alívio e provocar o Aparecimento da Potestade que pode liberar é preciso haver a cooperação dos homens. Em nenhum outro lugar isto é mais desesperadamente necessário do que entre o povo alemão em seu desditoso país. Deus queira, portanto, que os alemães que têm visão se unam às forças dos que procuram libertar a Alemanha e seu povo da tirania imposta pela loja do mal, atuando por intermédio de seus sete representantes na Alemanha. Quando os alemães que vivem livres em outros países puderem pensar em termos de humanidade como um todo, e não em termos de espelhismos nacionais, vingança ou autocomiseração, suas vozes se somarão às de outros povos livres e dos aspirantes e discípulos das demais nações.

Quando o Avatar vier, dará à humanidade algo para o qual não temos nome ainda. Não será nem amor nem vontade como entendemos. Somente uma frase de várias palavras pode, em certa medida, traduzir este significado e mesmo assim fracamente. A frase é "o princípio do propósito dirigido", o que envolve três fatores:

a. A compreensão (intuitiva e instintiva, mas interpretada de maneira inteligente) do plano, tal como pode ser implementado no futuro imediato.

b. A intenção concentrada, baseada nos fatores acima, acentuando um aspecto da vontade ainda não desenvolvido no homem.
c. A capacidade de dirigir a energia (por meio da compreensão e da intenção) para um fim reconhecido e desejado, vencendo todos os obstáculos e destruindo tudo que impede seu caminho. Não se trata de destruição das formas pela força tal como está imposto hoje no mundo, mas de uma destruição produzida por uma vida consideravelmente fortalecida dentro da forma. Somente os próximos cem anos revelarão a significação desta declaração e somente se a intenção unida dos povos evocar o *Avatar da Síntese* ao longo dos próximos doze meses. Denominei assim este Ser porque Ele expressa a qualidade e o objetivo da força que traz e faz uso.

Um outro Avatar menos importante também espera o apelo da humanidade. Ele é ligado esotericamente ao Avatar da Síntese, que o sobrepaira. Este Avatar pode descer até o plano físico e se expressar externamente, e assim minorar e transmitir o estímulo e a qualidade da força do Avatar maior, o qual só pode chegar até o plano mental. Quem é Aquele que Vem? Ainda não foi revelado. Pode ser o Cristo, se as Suas outras tarefas o permitirem; pode ser uma Entidade escolhida por Ele, para aparecer, ser sobrepairada pelo Avatar da Síntese e dirigida em Suas atividades pelo Cristo, o Senhor de Amor. Desta maneira, as energias de Shamballa e da Hierarquia convergirão sobre Aquele que for escolhido e vier. Assim um Triângulo de energia de amor e de propósito será criado, o qual pode resultar em uma maneira mais eficaz de liberar energia e mais segura do que se fosse o impacto concentrado de uma só força escolhida.

Compreendo a dificuldade desta questão, e talvez possa simplificar o assunto por meio de um breve resumo:

1. Um grande Avatar cósmico *pode* vir se a Hierarquia e a humanidade conseguirem se manter unidas com intenção maciça.

    a. Ele descerá aos três mundos do esforço humano, mas não além do plano mental.

    b. Ele transmitirá uma energia cósmica cuja qualidade é *Síntese*, a qual se expressará por meio de harmonia e de unidade, produzindo necessariamente compreensão, promovendo boa vontade e, oportunamente, acabando com as tendências separatistas e isolacionista do gênero humano.

    c. Sua nota e vibração só podem ser percebidas por aqueles cuja nota individual também seja de síntese e cujo objetivo de vida seja a vontade-para-o-bem. São eles: os Membros da Hierarquia, os discípulos e aspirantes do mundo e uns poucos homens de boa vontade.

2. É possível que apareça um Mensageiro ou Avatar de posto equivalente ao do Cristo na Hierarquia (ou talvez o próprio Cristo), como representante do Avatar da Síntese e como Seu agente de transmissão.

   a. Este Avatar de grau menor trabalha hoje como membro sênior da Grande Loja Branca. Ele se encontra em estreito contato com o Cristo, o Manu e o Senhor da Civilização, o Mestre R. Seu papel será de Coordenador entre a Hierarquia e Shamballa. Fusionará e unirá em si mesmo, graças à qualidade da sua própria vida, as três grandes energias:

      A vontade de poder espiritual.
      A vontade de amor em sua acepção espiritual.
      A vontade de se manifestar espiritualmente.

   b. A antiguidade da realização d'Aquele que Vem encontra-se no nome que lhe é dado pelos inúmeros textos sagrados do mundo: o Cavaleiro do Cavalo Branco. Refere-se a uma época anterior à expressão tão conhecida nos círculos cristãos: "O Cordeiro sacrificado desde a fundação do mundo". No ciclo anterior, os iniciados de então falavam do "cavalo sacrificado, imolado para toda a eternidade", frase que transmite a mesma ideia básica.

   c. Este Avatar pode descer até o plano físico e ali aparecer para guiar Seu povo como o Príncipe Que conduz à paz por entre a guerra.

   d. Atualmente, todo o problema ante a Hierarquia e a humanidade em relação ao futuro Avatar pode ser resumido nas quatro perguntas seguintes:

   Trará consigo a energia de síntese, produzindo assim mudanças rápidas?
   Isto depende de estar sob a influência do Avatar da Síntese e do fato de que este Avatar possa ser evocado pela demanda e a intenção de massa da humanidade, com a ajuda da Hierarquia.

   A demanda dos povos será suficientemente forte para evocar esta potência superior, ou será muito fraca devido ao fracasso dos discípulos e aspirantes do mundo em centrar esta intenção em massa em todo o planeta?

   Poderia esta influência superior não acontecer, vindo somente o Avatar de grau menor para instituir um método mais lento de reforma gradual?

   Este método mais lento será necessário apenas se a humanidade demonstrar sua incapacidade de evocar e receber a plena medida da energia divina superior e de sua vibração mais potente. Isso depende inteiramente da decisão dos discípulos e aspirantes do mundo, não da decisão da pobre humanidade desorientada e iludida. Os discípulos e aspirantes mundiais vão se dar conta desta crise e da oportunidade oferecida? Como um todo, até agora não compreenderam.

3. A Hierarquia hoje se mantém em uma intenção unida. O clamor das massas se eleva até as próprias portas de Shamballa, e ele é mais forte do que a demanda das pessoas orientadas espiritualmente: discípulos, aspirantes e homens de boa vontade. Do ponto de vista da Hierarquia, parecem estar dominados pela inércia, absorvidos por suas teorias e idealismos, e cegos às coisas que estão em jogo. Poderão ser despertados? Poderão permanecer com intenção enfocada prestando um fervoroso serviço, desenvolvendo uma atividade física, realizando um esforço determinado para lutar até à morte pela derrota do mal? Poderão manter a atitude interna de amor e não de separatividade? Poderão abandonar tudo por amor à humanidade? Poderão sacrificar tudo pela causa da liberdade e da justiça? Este é o problema que enfrentam Aqueles Que trabalham para o aparecimento dos Avatares Maiores e Menores, que neste momento podem salvar a humanidade, se a humanidade desejar a salvação e tomar as medidas necessárias.

As Medidas Necessárias

Estas medidas diferem, mas têm uma só intenção. A primeira medida é compreender com clareza os métodos pelos quais o Avatar poderá vir e assim alcançar a humanidade. Os métodos são os mesmos, quer se trate do Avatar da Síntese, cuja ação se exerce pela Hierarquia, quer para o Avatar de Coordenação (como poderia denominá-lo), que exerce sua ação por intermédio da humanidade e representa o Grande Avatar no plano físico.

Os métodos pelos quais os Avatares atingem e influenciam Seus agentes, aqueles que respondem à Sua nota, vibração e mensagem são em número de três:

1. *Influência sobrepairante*. Onde há afinidade em qualidade, objetivo e natureza, é possível para um Avatar sobrepairar um Membro da Hierarquia (como no caso do Avatar da Síntese) ou algum discípulo ou aspirante, no que se refere à humanidade (no caso de um Avatar de grau menor). Isto se faz por meio da meditação, de uma corrente dirigida de energia mental, pela apresentação de uma forma-pensamento e a evocação da vontade concentrada daquele que está sendo sobrepairado. Tudo isto se faz rapidamente, quando há uma estreita colaboração entre o Avatar e o discípulo sensível e receptivo. O Cristo hoje está em relação muito estreita com o Avatar da Síntese, relação que será cada vez mais estreita até a lua cheia de junho[36]. Ele está prestando toda ajuda possível, assim como o Seu Irmão, o Buda. Daí a suprema importância da próxima lua cheia de maio[37].

Um grupo de Mestres e iniciados especialmente ligados ao departamento do Cristo, assim como um grupo que trabalha sob a direção do Mestre M., estão se esforçando para receber esta influência sobrepairante, o que até para Eles só é possível quando

[36] N. do T.: Gêmeos
[37] N. do T.: Touro

transmitida pelo Cristo (falo aqui de mistérios). Portanto, será evidente para você que, conforme eles têm sucesso e se tornam cada vez mais sensíveis e conscientes desta energia sobrepairante do grande Avatar, Seus discípulos na Terra também podem, de maneira fraca e imprecisa, responder às ideias formuladas na mente de seu Mestre específico, em resposta à impressão do Avatar. Reflitam sobre isto.

2. *Inspiração*. Esta é mais direta que a influência sobrepairante e dá resultados mais potentes. Certos Membros da Hierarquia, e sobretudo os Avatares de menor grau, são inspirados desde "o alto" pelo Avatar cósmico, e em certos momentos tornam-se expressões diretas de Sua mente, Sua energia e Seus planos, sendo isto a correspondência espiritual da obsessão. No caso da obsessão, uma entidade do mal toma posse de um homem e o inspira; no caso da inspiração, não há possessão alguma, mas apenas o que se chama de "identidade de reação", coisa muito diferente. Em um caso, o livre-arbítrio e a compreensão inteligente do Mestre ou do discípulo está comprometida do lado do Agente espiritual; o homem espiritual, atuando como alma, torna-se o canal de forças, ideias e atividades que não são suas próprias, mas às quais dá seu pleno assentimento intuitivo. Tudo se passa em plena compreensão e em toda consciência de método, processo e resultados. É um ato de colaboração espiritual livre pelo bem da humanidade no trabalho de uma grande Ser espiritual ou Força. A cooperação do Mestre Jesus com o Cristo é um exemplo preciso. No que diz respeito ao Avatar esperado, poderia envolver a cooperação do Cristo ou de uma "alma-irmã de mesmo grau" com um Ser ou uma Presença cósmica, efetuando-se em níveis da consciência espirituais ainda mais elevados, produzindo assim uma potência incrivelmente concentrada.

No caso da obsessão, a força do mal escraviza a personalidade que, na maioria dos casos, não é mais que uma casca. Disto, Hitler é um exemplo muito preciso. A obsessão produz maior potência no plano físico e no plano astral; é mais rápida e imediata nos resultados, mas a capacidade de duração é menor e os efeitos são relativamente temporários.

No processo da inspiração, o Avatar de menor grau – por meio de Sua vida e seus contatos nos três mundos – influenciará necessariamente discípulos e aspirantes sensíveis e de orientação espiritual de maneira que a inspiração proveniente do Avatar cósmico se torna, com o tempo, uma *inspiração grupal* que, em consequência, pode ser manipulada com mais segurança. Esta inspiração grupal pode acontecer hoje. Neste caso, haveria um aparecimento simultâneo do Avatar cósmico, do Salvador do Mundo na pessoa do Avatar de menor grau e – ao mesmo tempo – de um salvador grupal, composto dos discípulos e servidores receptivos do mundo. Mais uma vez, reflitam sobre isto.

Desta maneira, e observem com cuidado, estabelece-se uma cadeia de ligação direta entre a humanidade e Shamballa por intermédio da Hierarquia. A Hierarquia trabalha para estabelecer esta cadeia, com a ajuda de Seus discípulos. O pedido de colaboração é lançado agora a todos os aspirantes, devido à urgência dos tempos. Se

esta relação se estabelecer (e se isso não acontecer será um triste dia para a humanidade), o terceiro método de expressão do Avatar é então viabilizado.

3. *Aparecimento ou Manifestação*. A Hierarquia fez tudo que era possível para permitir o aparecimento do Avatar, Aquele Que Vem. A natureza dessas medidas não pode ser exposta aqui. Só é permitido colocar certas perguntas, sugestivas de possibilidades. Vocês acham que Seu corpo de manifestação já está na Terra, esperando apenas ser sobrepairado, inspirado e utilizado no momento oportuno, como foi o veículo do Mestre Jesus pelo Cristo? Há quem diga que este corpo está esperando há 22 anos. Seria possível uma repentina descida do Príncipe da Luz e da Paz para mudar as condições atuais mediante a eficácia de Sua radiação e de Sua mensagem? Há aqueles que esperam que Ele apareça repentinamente, e são milhões de pessoas expectantes. Há aqueles que dizem que Ele já está a caminho. Seria possível que neste Festival de Wesak Se aproxime mais da Hierarquia e faça contato com Ela? Há aqueles que afirmam que isto vai acontecer. Pode a "intenção unida" da humanidade suscitar uma resposta e provocar o aparecimento do Avatar de grau menor na Terra? Há aqueles que dizem que nada pode detê-lo. A profecia, a expectativa e o ciclo atual atestam a oportunidade. Este possível e duplo evento – a vinda do Avatar da Síntese até a Hierarquia e a de um Avatar de grau menor, Seu Representante, até a Humanidade – pode se tornar uma probabilidade, se os discípulos e aspirantes do mundo se mostrarem à altura desta oportunidade.

A Tarefa Imediata

Ao abordar minha conclusão e estas últimas observações, pergunto-me se algo que diga despertará nos discípulos a necessidade de um esforço espiritual – um esforço espiritual que deve se expressar como decisões e atividades no plano físico. Um certo aspecto do esforço no plano físico já foi empreendido, pela própria força das circunstâncias: a atividade da Cruz Vermelha em todos os países, uma resposta às necessidades físicas urgentes em torno deles, a mobilização do tempo e dos recursos pelos governantes de todos os países que são a tônica da época. Mas o que é indispensável é a atividade e orientação espirituais internas (paralelas à atividade externa). Esta atividade é precedida pelo pensamento e pela decisão clara e efetiva que vai aos fatos. Os discípulos e aspirantes do mundo estão aptos a evidenciar esta vida plena em todos os níveis? São capazes de uma intensa vida interna, assim como de uma atenção incansável aos deveres e às demandas externas? É este o problema. São capazes de deixar de lado suas apreciadas teorias e ideais insignificantes (insignificantes diante da terrível situação mundial) e convergir todo esforço possível para a luta contra o mal no plano físico, e também em outros níveis, empregando todos os meios possíveis? Estão aptos para viver ao mesmo tempo essa vida dinâmica de pensamento e compreensão inclusivos, que alcançará expressão no sonoro apelo ao Avatar? É o sentimento e a adesão fanática a um ideal bem-amado que muitas vezes se interpõem entre um discípulo e o serviço efetivo no plano físico. São os antigos hábitos de pensamento e o decidido esforço de introduzir algum sonho místico entre as condições tais como são e tais como poderiam ser se os discípulos agissem corretamente que impedem a prestação de um serviço eficaz.

No entanto, meus irmãos, todas as coisas têm que ser renovadas, e isto significa uma nova visão, um novo idealismo e uma nova técnica de vida. Os sonhos e os ideais do passado, os esforços passados para trilhar o Caminho e expressar a fraternidade conseguiram produzir com êxito certas mudanças na atitude da raça, uma nova orientação para a vida do espírito e a intenção concentrada de seguir em frente. Era essa a meta desejada, e essa meta foi alcançada.

Já existe uma atitude correta em muitas pessoas de todas as raças e foi o reconhecimento desse fato que evocou a atividade presente dos irmãos das sombras. Eles estão percebendo que o tempo do seu poder está se encurtando. O controle dos valores materialistas sobre o homem está cada vez mais fraco. A humanidade progrediu tanto que já há pessoas em número suficiente para reverter a maré, se conseguirem sair da apatia.

Durante os anos 1932 a 1938 procurei estimulá-los para uma ação rápida e um pensamento claro, e embora tenha tido certa medida de êxito, não foi suficiente. A cegueira, a ilusão, a separatividade e a inércia dos aspirantes constituem hoje um dos fatores contra os quais a Hierarquia tem que lutar. Os aspirantes se preocupam com seus próprios e pequenos assuntos e com seus insignificantes esforços, em vez de abandonar tudo para se unirem na atividade e no apelo necessários. Estão lutando por suas próprias interpretações da verdade, seus ideais preferidos de paz, de vida ou de trabalho e, como Nero, “tocam a lira enquanto Roma arde”. Durante toda a vida lutaram por um ideal e um sonho, aos quais têm mais amor que à humanidade. No entanto, tudo que se necessita é de um amor tão profundo pela humanidade que ele se exercerá em todos os níveis da atividade e em todos os esforços da vida. Se os idealistas do mundo compreendessem a situação *tal como é*, abandonariam tudo que lhes é caro para vir em socorro da humanidade e, desta maneira, arrancar as massas indefesas da escravidão e da morte. Lutariam pela liberdade da alma humana com todas as armas do arsenal da humanidade. Deteriam as forças da agressão pela força, se necessário fosse. Teriam que pensar com clareza para desimpedir o canal para o fluxo da força espiritual. Os principais requisitos hoje para o verdadeiro serviço mundial são o irresistível amor pela humanidade e um senso de proporção. Os únicos requisitos atuais para discípulos e aspirantes resumem-se como segue:

1. Fazer todo o possível para pôr fim à guerra. Todos os métodos do plano físico devem ser usados para fazer retroceder as forças do mal e da crueldade para seu lugar de trevas. Os métodos do plano físico, quando são motivados pelo inabalável amor à humanidade, e dirigidos por uma alma iluminada, tornam-se agentes da justiça. Há coisas piores que a morte do corpo físico, a escravidão da alma humana.

2. Centralizar a vida interna na Hierarquia com uma fé radiante. É preciso desobstruir o caminho d’Aquele que Vem e consagrar a força vital a uma vida externa de compaixão.

3. Aclarar a vida mental na pura luz da alma. Os discípulos vivem demais no mundo do sentimento e é isso que ofusca a visão. Quando tiverem aclarado suas mentes e visto a situação como um todo, poderão então pedir ao Avatar que apareça. Este apelo deve ser feito passando pelo Cristo.

4. Os discípulos devem se esforçar para compreender quais são os objetivos do Avatar e assim se capacitarem para colaborar.

O segundo passo é compreender com clareza a tarefa que devem empreender para preparar o aparecimento d'Aquele que Vem, o que implica em quatro coisas:

1. O esforço de permanecer com todos os outros discípulos e aspirantes no intento de invocar o Avatar, chegar a Ele por um intenso e concentrado pensamento e evocar dele uma resposta. É este o propósito da nova Invocação. Ela expressa a intenção, faz o pedido e oferece colaboração.

2. A provisão de um núcleo ou grupo, por intermédio do qual o Avatar da Síntese possa atuar, quando o Avatar de grau menor estiver no plano físico. Implica em que o indivíduo trabalhe ativamente, que faça ressoar uma nota clara, baseada na clara percepção mental, que ele reconheça os que estão associados no trabalho e no desenvolvimento do trabalho consciente de grupo. Neste trabalho grupal, a personalidade passa para o segundo plano, e dominam apenas as seguintes determinações:

a. A determinação de oferecer serviço grupal – como grupo – ao grupo mundial
b. A determinação de estabelecer corretas relações humanas no planeta.
c. A determinação de desenvolver em todas as partes o espírito de boa vontade.
d. A determinação de se opor ao mal, por meio de atividade grupal planejada.

3. Construir uma rede de luz e de serviço em todas as terras, o que começa no ambiente individual do servidor e, gradualmente, se estende por todo o mundo. Foi com esta ideia em vista que sugeri a formação de triângulos, compostos por pessoas comprometidas em usar a Invocação e a propagar seu uso por todo o mundo. É meu plano específico ajudar o pensamento maciço do mundo e, assim, evocar o Avatar e também proporcionar um grupo mundial por meio do qual as novas forças e energias possam atuar, as novas ideias possam se disseminar e uma governança diferenciada encontrar adeptos.

4. Preparar o público em geral para a chegada d'Aquele Que Vem, assinalando o testemunho do passado, reconhecendo a necessidade universal de intervenção divina e oferecendo esperança aos aflitos, aos incrédulos e aos torturados. Em Seu aparecimento reside a esperança, e a história testifica que isso ocorreu com frequências em momentos de crise mundial.

Tais são as possibilidades que apresento ao entendimento de vocês. Muito expus e ensinei nos últimos anos. Muitas vezes pedi colaboração e ajuda para o serviço

mundial. Alguns responderam e ajudaram, outros quiseram ajudar, mas a maioria pouco ou nada fez. Neste momento de crise (dentro da crise mundial) volto a pedir a colaboração de todos, deixando que decidam por si mesmos.

Que o amor de Deus e dos seus semelhantes os inspire; que a luz de suas almas os dirija e a força do grupo os habilite a ajudar a extrair o bem do mal atual, pela correta ação e o pensamento claro.

O TRABALHO DE RECONSTRUÇÃO

Agosto de 1941

Observando os discípulos durante a atual crise mundial, vi que estão abatidos pela inércia, não a que provém do egoísmo ou do egocentrismo, nem a inércia da incompreensão da natureza da crise, ou da simples preguiça, mas por uma inércia baseada em uma profunda depressão interna, em um sentimento de fracasso humano e na introspectividade, o que é natural, mas inútil neste momento. Alguns discípulos (tanto no caminho de provação como no caminho do discipulado) se refugiam na perpetuação das atividades que desempenhavam quando se iniciou a guerra; outros se refugiam na espera que a crise acabe, e creem aparentemente que nenhum trabalho nas antigas linhas do esforço espiritual tem real valor; outros mais se apoiam em uma febril ocupação externa, em coisas que o homem comum, sem orientação espiritual, pode realizar igual ou melhor. Alguns discípulos e aspirantes passam o tempo lutando contra a sensibilidade psíquica evocada pelas condições mundiais; muitos estão simplesmente abatidos e aturdidos pela dor e agonia da humanidade, o horror do momento, a ansiedade pelo futuro e a previsão de acontecimentos ainda piores. Sua imaginação trabalha de forma excessiva e inútil. Todos vocês são susceptíveis a algumas destas atitudes.

Escrevo hoje para apelar a todos os discípulos e aspirantes que iniciem um período intenso de preparação para a atividade e trabalho futuros. De agora e até que o Sol se desloque para o norte, peço que cada um faça três coisas:

Primeiro, que fortaleça, por meio da meditação, da oração e do pensamento claro – sua fé, sua confiança, sua alegria e, sobretudo, que aprofunde seu amor pela humanidade, levando o amor da alma ao plano físico e a todas as suas relações humanas.

Segundo, que elimine da vida da personalidade, até onde puder ou ter que fazer, qualquer coisa (mental, psíquica, emocional ou física) que possa entravar a sua utilidade futura.

Terceiro, que planeje junto com o grupo o trabalho para o futuro. Vocês devem iniciar este trabalho em breve, começando lentamente e com cautela, cooperando sem reservas entre vocês e comigo. Deve ser realizado com firmeza e constância, sem

gestos inúteis, uma vez que as grandes linhas sejam determinadas e deve ser executado *em conjunto*.

A principal necessidade para todos que devem assegurar o trabalho do futuro que estou procurando realizar com a colaboração e a compreensão de vocês consiste em fomentar o desenvolvimento da vontade de amar e de trabalhar. Este esforço de sua parte se expressará em um amor cada vez mais profundo pela humanidade. Será demonstrado no perseverante esforço por invocar a vontade espiritual mediante a autodisciplina e a perseverança; ele se manifestará no inteligente cumprimento do plano, tal como indicarei progressivamente as grandes linhas.

Este trabalho só pode ser executado por aqueles que amam seus semelhantes e possuem uma iluminação suficiente que lhes permita trabalhar comigo de maneira confiável por um período de cinco anos, enfrentando qualquer coisa que possa acontecer. Devem ser pessoas que se esforcem para que nenhum equívoco da personalidade entrave sua utilidade e as inter-relações grupais, e que – devido ao amor – subordinem tudo, incessantemente, à tarefa a ser realizada. A segunda coisa que peço é extrair dos meus folhetos e últimos escritos os planos e as instruções sobre o serviço, aplicáveis às mudanças de condições e ao futuro imediato. Estudem com cuidado, junto com os requisitos e as sugestões contidos nesta carta, de modo que possam saber o que eu, seu instrutor, o Tibetano, crê que vocês poderiam e deveriam fazer a serviço do futuro imediato. Peço também aos que têm interesse em fazê-lo, que se reúnam no momento da Lua cheia de outubro em um ato de companheirismo, meditação unida, consagração e consulta. Peço aqueles de vocês que moram e trabalham em lugares distantes que anotem sucintamente as suas reações ao esforço sugerido, indicando como podem ajudar melhor na tarefa. Peço a todos que se associem comigo para o trabalho do futuro, empregando a cada dia a breve meditação que delinearei abaixo. Ela é dinâmica, afirmativa e – se for empregada corretamente –, deve vincular a cabeça e o coração, levando-os ao serviço amoroso e inteligente. Ela também deve possibilitar que se vinculem na mais estreita unidade espiritual. Isto ajudará a vitalizar os corpos etéricos de todos os trabalhadores e, portanto, a obter uma vitalidade grupal que será irreprimível.

Meditação Sugerida

Todas as manhãs, antes de dar início às atividades do dia, aquiete-se e veja o Eu como a alma, coloque o seu eu à disposição da alma, da humanidade e do seu grupo.

1. Em seguida diga, silenciosamente e com plena intenção dinâmica:

“No centro de todo amor Eu permaneço; desde esse centro, Eu, a Alma, me exteriorizarei; desde esse centro, Eu, o que serve, trabalharei. Que o amor do Ser divino se irradie sobre meu coração, meu grupo e em todo o mundo”

2. Em seguida, enfocando a sua atenção e dedicação, veja o grupo ao qual pertence como um grande centro de amor e de luz irradiando-se para o mundo dos homens, levando alívio, luz, amor e cura de maneira crescente.

3. Reflita sobre o plano a realizar e sobre o serviço a prestar no dia que começa. Faça isso como alma, mantendo o eu inferior pessoal em uma atitude de espera, como um servidor que, atentamente, aguarda instruções.

4. Em seguida, diga,

> O contentamento do Ser divino é a minha força.
> O poder do espírito do homem triunfará.
> As Forças da Luz controlam as forças do mal.
> O trabalho dos Grandes Seres deve prosseguir.
> Aquele que Vem está a caminho. O Avatar se aproxima.
> Para isso devemos nos preparar.

5. Encerre com um minuto de quietude dinâmica.

Gostaria que fizessem esta meditação todos os dias, até 1º de janeiro de 1942, quando lhes darei outra etapa desta Meditação para a Preparação d'Aquele Que Vem. Sua finalidade é preparar todos vocês internamente. Gostaria também que lessem e relessem a instrução dada sobre os Avatares.

Vocês constituirão o primeiro grupo ao qual peço para colaborar comigo no trabalho de reconstrução da nova era. À medida que o tempo passar, outros grupos subsidiários serão designados, grupos que poderão trabalhar em vários países como pontos focais da grande rede de luz que irá se formando em todas as partes, sob a inspiração dos discípulos e dos aspirantes mundiais em todos os países, que trabalham sob a instrução da Hierarquia. Alguns deles vocês já conhecem, outros não. Eles representam os grupos ativos dos Mestres, e sobre seus ombros repousa o trabalho de reconstrução, ajudados por milhares de homens e mulheres de boa vontade de todas as terras.

O encontro de dois discípulos e governantes mundiais, que teve lugar em pleno oceano, marcou uma crise nos assuntos do mundo. Os Oito Pontos (consulte neste livro, mais abaixo) que eles formularam constituem a base da futura estrutura que deveremos ter no mundo. Necessariamente são as grandes linhas, sem os detalhes de sua aplicação. Caberá à humanidade emancipada desenvolver os detalhes, fazer os reajustes necessários, e reordenar a vida humana de tal maneira que os valores espirituais superiores possam prevalecer, que um modo de vida mais simples seja instaurado, que se estabeleça maior liberdade e que cada homem assuma mais responsabilidade. Isto levará tempo. Talvez alguns de vocês não cheguem a ver o total estabelecimento do caminho que a humanidade deve percorrer (o "Caminho Iluminado" do futuro), mas todos podem ajudar materialmente na importante tarefa de preparação, indicando os princípios mundiais necessários, disseminando o evangelho da boa

vontade, e estabelecendo corretas relações humanas. O trabalho feito no pensamento, no amor e na atividade consagrada durante os próximos três anos é de suma importância, e produzirá a estabilização que deverá ter lugar nos últimos dois anos, dos cinco que mencionei acima como o seu período imediato de colaboração.

Vocês que estão trabalhando em meio ao caos e ao conflito não podem nem poderão ser capazes de julgar com exatidão a medida da realização. Só os Membros da Hierarquia (Mestres, iniciados e discípulos que não estão hoje encarnados) podem ter uma verdadeira perspectiva. Os discípulos ativos na frente de batalha têm que levar adiante seu trabalho em meio ao caos, ao tumulto, à dúvida, à dor e à angústia. Portanto, não podem ver o quadro todo. Alguns dos discípulos mais avançados que podem "viver nas alturas, no vale e nas profundezas" simultaneamente, conseguem ver com clareza, mas são em pequeno número, resultando verídicas as palavras do Cristo ao Seu perplexo discípulo, quando disse: "Bem-aventurados os que não viram e, ainda assim, acreditaram". Praticar a meditação, ater-se às instruções dadas, persistir diante da dificuldade, crer com firmeza na beleza do espírito humano, no amor de Deus, na vitória das Forças da Luz e na aproximação d'Aquele que Vem – são as atitudes que nós, os trabalhadores do aspecto interno, pedimos àqueles que escolhemos para conduzir nosso trabalho no plano externo.

Esta carta trata da formação do grupo que deve executar os planos para os anos de 1942 a 1945. Esta formação se dá no ponto mais escuro do ano, no ponto mais profundo da angústia humana, no momento mais difícil da história humana, no ponto de crise e – no caso de muitos de vocês como indivíduos – no momento das dificuldades pessoais mais profundas. Afirmo que todos vocês, juntos, estão à altura desta tarefa.

Voltarei a escrever e indicarei os aspectos práticos do trabalho. Neste ínterim, ponderem e reflitam sobre o que disse nesta carta; comecem a meditação e esforcem-se para fortalecer o vínculo com sua alma e entre si. Que o amor – não a emoção nem o sentimento – controle seus pensamentos, palavras e atos. Peço também que estudem cuidadosamente as indicações que dei no passado sobre o trabalho a ser realizado, e pediria também que analisassem detidamente os Oito Pontos delineados em alto-mar, e as Quatro Liberdades que com tanta frequência são debatidas em todo o mundo.

Que a quietude e a profundidade caracterizem suas vidas internas.

OS OITO PONTOS DA CARTA DO ATLÂNTICO

14 de agosto de 1941

O Presidente dos Estados Unidos da América, Franklin D. Roosevelt e o Primeiro-Ministro, Sr. Winston Churchill, representante do governo de Sua Majestade no Reino Unido, se reuniram e consideraram conveniente dar a conhecer certos princípios comuns da política nacional de seus respectivos países, sobre os quais se baseiam suas esperanças de um futuro melhor para o mundo.

Primeiro, seus países não buscam expansão territorial, nem de outro tipo;

Segundo, não desejam nenhuma mudança territorial que não esteja de acordo com os desejos livremente expressos das populações em causa;

Terceiro, respeitam o direito de todos os povos de escolher a forma de governo sob a qual viverão e desejam o restabelecimento dos direitos soberanos e do governo autônomo dos povos que foram privados deles pela força;

Quarto, eles procurarão, com o devido respeito às suas obrigações existentes, fomentar para todos os Estados, grandes ou pequenos, vencedores ou vencidos, a possibilidade de acesso, em termos de igualdade de condições, ao comércio e às matérias-primas do mundo, necessárias para sua prosperidade econômica;

Quinto, eles desejam promover a mais ampla colaboração entre todas as nações no campo da economia, com o objetivo de assegurar para todos melhores condições de trabalho, desenvolvimento econômico e bem-estar social;

Sexto, após a destruição final da tirania nazista, esperam ver o estabelecimento de uma paz que propicie a todas as nações os meios de residir sem perigo dentro de suas próprias fronteiras, e que assegure a todos os homens em todos os países uma existência livre do medo e da necessidade;

Sétimo, uma paz assim deve permitir que todos os homens cruzem os mares e oceanos sem impedimentos;

Oitavo, eles têm a convicção de que todas as nações do mundo, tanto por razões de ordem prática como de ordem espiritual, devem abandonar o uso da força. Do momento em que não é possível manter a paz futura enquanto algumas nações que a ameaçam ou poderiam ameaçá-la possuem armas terrestres, marítimas e aéreas, eles consideram ser essencial o desarmamento dessas nações enquanto se estabelece um sistema de segurança mais amplo e permanente. Da mesma maneira, ajudarão e encorajarão todas as outras medidas praticáveis que aliviarão para os povos amantes da paz o fardo esmagador dos armamentos.

AS QUATRO LIBERDADES

6 de janeiro de 1941.

Nos dias futuros, que procuramos tornar seguros, esperamos um mundo baseado em quatro liberdades humanas essenciais.

A primeira é a liberdade de palavra e expressão, em qualquer lugar do mundo.

A segunda é a liberdade de cada pessoa de adorar a Deus à sua própria maneira, em qualquer lugar do mundo.

A terceira é estar livre de necessidades – que, traduzido em termos mundiais, significa acordos econômicos que assegurem a todas as nações, para todos os seus habitantes, uma vida saudável na paz, em qualquer lugar do mundo.

A quarta é estar livre do medo – que, traduzido em termos mundiais, significa reduzir mundialmente os armamentos em tal grau e de maneira tão completa, que nenhuma nação esteja em posição de perpetrar um ato de agressão física contra algum vizinho, em qualquer lugar do mundo.

Franklin D. Roosevelt

MEDIDAS PRÁTICAS PARA O TRABALHO DE RECONSTRUÇÂO

Setembro de 1941.

É evidente que pouco posso dizer sobre métodos exatos a adotar até que a própria humanidade decida sobre as condições futuras da vida humana. Meus irmãos, é exatamente isso que quero dizer. A guerra ainda não está decidida. Há um sentimento muito generalizado de que Deus (como denominamos o Poder Central da própria Vida) intervirá ou deveria intervir; há um vago apelo para que o bem triunfe e uma esperança intensa de que algo inesperado aconteça, trazendo a vitória às Forças da Luz. Esta atitude de dolorosa expectativa é universal entre as massas – tanto nos países que estão lutando como nos neutros. Nos países neutros (entre os quais os Estados Unidos são o maior e o mais importante) dois fatores condicionam o pensamento das pessoas:

Primeiro, um egoísmo profundamente enraizado, mas não anormal, que induz à determinação de não tomar parte real na guerra, exceto no que possa ser feito sem perigo e com o menor custo possível; segundo, uma cisão cada vez mais manifesta entre os relativamente poucos que têm visão e desejam ajudar ativamente os Aliados que lutam (os agentes das Forças da Luz), e os muitos egoístas que – por razões políticas, religiosas ou pessoais – se opõem a todo esforço que comprometa seu país mais do que já está neste momento e, no entanto, esperam partilhar dos benefícios da vitória.

Em última análise, a situação mundial deve ser solucionada pela própria humanidade. A Hierarquia não pode interferir. A humanidade tem o privilégio e a oportunidade de tomar a ação correta neste momento. Aquele que Vem, tão fervorosamente invocado em todo o mundo por meio da oração, da invocação ou do apelo silencioso, tem o papel de reajustar, de fusionar corretamente as forças e de curar os povos. Este apelo invocativo mundial é amplamente motivado por uma posição derrotista ou por um desejo compassivo de ver a longa agonia do homem terminar; raras vezes é motivado pela convicção, pelo reconhecimento da possibilidade ou de

uma decisão paralela de corrigir os erros que existem na situação mundial e que constituem o pretexto do inimigo da humanidade – Hitler e seus associados.

Aquele que Vem fará Seu aparecimento quando o curso da batalha tiver nitidamente virado e as forças do mal tiverem sido arrastadas de volta ao seu lugar próprio. Não fiz nenhum pronunciamento com relação a momento, pessoa ou lugar. Simplesmente indiquei que há uma possibilidade (derivada da ação correta) de que apareça Aquele a Quem os séculos esperam longamente, de Quem as profecias de todas as terras, a intuição em rápido desenvolvimento dos povos e o acontecimento anterior, dão todos constante testemunho. A hora Dele está próxima, desde que sejam tomadas as necessárias medidas de preparação, e é por isso que me aproximei de vocês. Não indiquei o lugar de Seu aparecimento, a natureza de Sua exteriorização nem o país de Sua escolha. São detalhes que dizem respeito a Ele e não a vocês. A tarefa de vocês é estar prontos para Sua vinda. Implica na correta compreensão e no crescente trabalho para a humanidade, como resultado da *experiência de amor* em sua própria consciência individual. Enfatizo isto.

Sugeri três medidas preparatórias ao grupo de aspirantes com os quais estou em contato:

1. O uso do grande mantra ou invocação, em duas partes. (consulte neste livro). A primeira foi utilizada em 1936 e a segunda em 1940, sendo ainda utilizada. A primeira destinava-se a centralizar o desejo humano; a segunda a utilizar o poder mental disponível para invocar Aqueles que (do lado espiritual interno da vida) estão esperando para ajudar. Não podem ajudar, a não ser que o caminho lhes seja possibilitado pela própria humanidade. Tal é a lei.

2. Um processo geral de educação do público sobre o fato e o uso da boa vontade. Um grande potencial não desenvolvido ainda está encerrado no gênero humano, o qual, se for evocado pelo próprio homem, vai se mostrar capaz de realizar duas coisas:

   a. Assentar as bases de uma paz estável – ativa e positiva, pois resulta de uma ação ativa e positiva – *depois* que as Forças da Luz obtiverem a vitória no plano físico.
   b. Proporcionar a síntese subjetiva ou rede de luz que personifica a força da boa vontade como expressão de corretas relações humanas. Isto garantirá uma norma mundial realizável, e não uma tirania imposta ou um sonho místico e impossível.

3. A determinação de um esquema geral dessa estrutura mundial vindoura que estará de acordo com as necessidades da humanidade, fundamental em suas implicações e que proverá uma estrutura de vívidas inter-relações, o que fomentará o amor latente, a compreensão intuitiva e o poder criador do homem.

Em comunicações anteriores, já considerei estes três objetivos principais. Também dei sugestões sobre as atividades práticas – algumas de natureza exotérica, tais como a compilação de listas de endereço, em todos os países, daqueles que pensam e expressam boa vontade; outras, como a criação da rede de luz, pela formação de triângulos. Não me cabe decidir os detalhes das atividades externas, mas a vocês e foi por isso que lhes pedi que me ajudassem.

Permitam-me recapitular algumas atividades empreendidas em nosso trabalho conjunto, para que possam ver com clareza a estrutura das nossas futuras iniciativas e captar o trabalho em sua totalidade:

1. A primeira atividade foi escrever e distribuir os ensinamentos ocultistas por meio dos livros que A.A.B. me ajudou a escrever. Estes servirão (quando a guerra terminar) para fazer avançar a humanidade e aproximá-la do tempo em que o ocultismo dos dias atuais serão tema da educação mundial, em alguma forma modificada. Posso afirmar – sem qualquer vanglória – que os livros publicados não têm concorrentes e, corretamente distribuídos, desempenharão uma papel útil para elevar a consciência do homem a níveis superiores e para esclarecer o Plano divino para a humanidade. A tarefa imediata a cumprir, para depois do fim da guerra está claramente indicada nesses livros.

2. A fundação da Escola Arcana e seu trabalho, que foram iniciados por A.A.B. para instruir aqueles que já estavam prontos para o ensinamento esotérico e para prepará-los para a etapa e o trabalho do discipulado aceito. Há hoje no mundo inúmeros grupos dedicados à tarefa de ajudar um ou outro dos grupos de aspirantes e de investigadores que se encontram em todas as partes, ou fazem o esforço generalizado de elevar o nível de consciência das massas. A Escola Arcana, portanto, foi constituída para duas finalidades:

    a. Principalmente para ajudar à Hierarquia em seu trabalho durante a crise mundial – crise para a qual a Hierarquia há muito estava preparada. A Escola Arcana não era nem é o único grupo com este objetivo, mas está absolutamente entre os mais influentes.
    b. Instruir discípulos em provação para que se tornem discípulos aceitos, de maneira que a Hierarquia possa encontrar aqueles aptos a transmitir poder espiritual, sem perigo, e atuar como canais de amor e compreensão para o mundo.

Podem ver, portanto, que a Escola Arcana não está tão empenhada em ajudar o indivíduo, como está em ajudar a Hierarquia a salvar a humanidade. Para este trabalho é necessário ensinamento, e a Escola Arcana o proporciona.

3. O fato da existência do Novo Grupo de Servidores do Mundo foi levado à atenção do público e em escala bastante ampla. Este grupo é composto de aspirantes, discípulos e iniciados, e exerce o papel de intermediário entre a Hierarquia espiritual e o público inteligente. Seus membros estão presentes em

todos os países, não têm propriamente uma organização, exceto em sua relação espiritual com a Hierarquia e entre si, e também em suas iniciativas, em todos os campos da consciência humana, para conduzir a humanidade a um modo de vida mais espiritual. Seu objetivo é fomentar o crescimento das corretas relações humanas por meio da boa vontade, trabalho que continua seguindo seu curso.

4. A organização dos homens e mulheres de boa vontade em todos os países, de maneira que, oportunamente, possam estabelecer a nota mundial da boa vontade para a estruturação que o mundo quer para o futuro. Parte deste trabalho começou em 1934. Há muito a fazer, o que exigirá atenção e terá que ser realizado em um período bem mais difícil que o da pré-guerra. O núcleo deste grupo existe, e nele a vividade da boa vontade está ainda intacta.

5. A deliberação de utilizar o poder combinado do som e do pensamento foi empreendida pelo emprego das duas grandes invocações que vocês – como grupo – distribuíram no mundo todo. Grandes preces mundiais foram empregadas durante séculos; os homens foram impulsionados a orar pelo desejo e pela aspiração espiritual, e reconheceram o poder da resposta divina. No entanto, a arte da invocação permaneceu relativamente desconhecida, em especial no Ocidente. Ela usa a vontade dinâmica e a mente concentrada com o objetivo de evocar resposta das Forças que condicionarão o mundo novo, o qual pode vir à existência no fim da guerra. A vontade ou intenção concentrada, a mente convencida, o desejo dedicado e a atividade planejada são essenciais para o êxito.

6. A formação de triângulos de luz e boa vontade, de maneira a criar uma rede interna de pessoas consagradas à boa vontade, ao uso do poder da invocação e ao aumento da compreensão em todo o mundo. Um início disso já aconteceu. Trata-se de um procedimento potente e prático, desde que tenha a oportunidade de se difundir.

7. A instauração de um programa visando um trabalho de grupo bem preciso. Trata-se de um trabalho de grupo de um novo tipo, no qual a atividade individual está subordinada ao objetivo e às decisões do grupo em conjunto, e não de um trabalho empreendido pela imposição de uma só vontade que domina um grupo de vontades mais fracas. O indivíduo e seu modo de trabalhar não são considerados de grande importância na consciência grupal, pois é a vontade do grupo – dedicado em formação unida a um objetivo específico – que é o ponto mais importante. Trata-se de um novo procedimento, ao qual vocês podem se aplicar. No grupo que formei surgirá a oportunidade de demonstrar a praticabilidade deste novo ideal entre os métodos de serviço.

São estes alguns dos empreendimentos que realizamos durante alguns anos. Sugiro mantê-los como base para todo o trabalho futuro e como plataforma fundamental.

Como indivíduos, todos vocês deste grupo têm problemas pessoais (ou em suas relações com outros grupos). Estes problemas se devem simplesmente a que participam do carma mundial e constituem a esfera de treinamento necessário e o campo de experimentação espiritual, dos quais não tratarei, porque vocês são almas adultas e progridem por meio de um serviço determinado, não porque recebem ajuda. Têm a tarefa de ajudar no trabalho que a Hierarquia planeja realizar; encontrar os métodos e meios pelos quais esse serviço pode ser prestado com sabedoria; descobrir como atender à necessidade mundial (não a necessidade do seu grupo); financiar a parte do trabalho que lhes corresponde na Irmandade que a sua alma lhes designou, e desempenhar o seu papel no desenvolvimento das atitudes humanas necessárias, se quisermos que exista a verdadeira paz no mundo em 1975. Se este trabalho for realizado convenientemente, será possível estabelecer uma unidade mundial que gerará corretas relações humanas, uma sólida política mundial, um esforço espiritual unido e uma "partilha" econômica que porá fim a toda concorrência e à distribuição desigual de hoje no que diz respeito às necessidades da vida.

Já delineei para vocês, no passado, o programa geral e os objetivos esperados. Dei muitas informações e indiquei a necessidade e a solução possível. Dei sugestões práticas sobre os procedimentos e métodos. Pedi – e hoje volto a pedir – a sua colaboração, em nome das Forças da Luz, da Hierarquia espiritual e da humanidade aflita.

A crise mundial atual poderia ser abreviada se as pessoas de inclinação espiritual se mostrassem à altura de sua crença e conhecimentos internos. A tarefa de unificar os homens e mulheres de boa vontade é agora infinitamente mais difícil do que antes da guerra. Só pode ser realizada se cada servidor da Hierarquia pensar com clareza, amar inteligentemente e servir ao máximo. Não faço nenhum apelo. Já apelei muito a vocês no passado e o esforço resultante, sem ser um total fracasso, não foi suficientemente vigoroso e adequado para neutralizar as forças do mal, hoje enfocadas na Alemanha, Japão e – em menor medida – na Itália.

Esta última afirmação (que já coloquei em outros textos) gerou ressentimentos naqueles que acreditam que as Forças da Luz devem amar de maneira tão indiscriminada que seu trabalho em favor da evolução ficaria neutralizado por isso e que por isso também o esforço para promover o desenvolvimento da consciência humana seria totalmente ineficaz, e que deveriam se manter passivas até o combate acabar. Assinalo aqui que se as Forças da Luz – ajudadas por vocês – nada fizessem para influenciar as mentes dos homens, as forças do materialismo e do mal triunfariam. A humanidade seria derrotada espiritualmente, e sua evolução sofreria atraso por um período indeterminado. Chamaria a sua atenção para as palavras do meu grande Mestre, que também é o de vocês: "Por seus frutos os conhecereis". Lembraria a vocês que a guerra mundial não teria sido deflagrada se a Alemanha não tivesse invadido a Polônia. A culpa pela crueldade, o terror, assassinatos e agonia recai diretamente sobre os ombros dos sete homens da Alemanha.

Se os aspirantes e discípulos do mundo tivessem compreendido a situação mais cedo e tivessem trabalhado com mais entrega, a catástrofe atual poderia ter sido mantida dentro de certos limites, detendo-se e solucionando o problema nos planos internos do pensamento e do desejo, e ali teria sido transmutado e os reajustes necessários teriam sido feitos. No entanto, não compreenderam, e a tormenta estourou no plano físico.

Os próximos doze meses serão decisivos para os assuntos humanos. No final de 1942, o caos e a dificuldade ainda estarão presentes, mas se ouvirá o som das trombetas do vencedor. Os vencedores serão as Forças da Luz, os Aliados lutando sob suas bandeiras, ou o mal triunfará e a ganância colherá os benefícios da agressão? Os homens serão conduzidos à escuridão que – embora não interminável – engolfará a alma humana durante décadas? As respostas para estas perguntas residem nas decisões e atividades da própria humanidade. A Hierarquia espera.

Fiz referência à crescente dificuldade que os homens e mulheres de boa vontade (que trabalham no Novo Grupo de Servidores do Mundo) enfrentarão. Quais são as dificuldades, se analisarmos a situação? Dois fatores principais:

Primeiro, um intenso ressentimento que cresce regularmente (equivalendo ao ódio no caso de alguns grupos e setores da humanidade sofredora), acompanhado de um profundo cansaço, de uma integração psicológica estilhaçada pela tensão nervosa, de um medo agudo pelo que o futuro reserva (cientificamente fomentado pelas potências do Eixo) e o entorpecimento da alma, resultado da morte presente em todas as partes, das perdas, das separações, do espetáculo de dor e sofrimento indizíveis.

Segundo, a destruição física generalizada, causada pelos exércitos invasores e defensores, a destruição de grandes cidades e de suas condições de vida civilizada, o arrasamento em grande escala das instalações industriais, da mecânica da vida diária, o afundamento de barcos que transportam matéria-prima da vida civilizada, a total desorganização dos assuntos humanos em todos os países do mundo – direta ou indiretamente – e o desmoronamento da estrutura das relações financeiras bem estabelecidas, mais a interrupção dos meios de comunicação comuns. Somemos a isto a ruína no campo monetário das massas, e teremos uma imagem real (e não sensacionalista) do estado mundial. Sobre as ruínas de tudo que o homem construiu durante séculos e da espoliação de todas as culturas e civilizações existentes, será necessário construir uma nova estrutura para o mundo. E será construída, meus irmãos! E vocês podem ajudar a preparar a construção de um estilo de vida mais estável e belo.

Este processo criador sempre começa no reino da intenção. É impulsionado pelo desejo disciplinado e será levado à expressão objetiva pela correta direção do pensamento, a inspiração de ideais corretos e a educação das massas que geralmente não pensam (mas que, no entanto, hoje estão pensando como jamais fizeram) para que a humanidade, como um todo, adote estes ideais. Então será possível confiar que tomem as medidas necessárias. Desta maneira, as condições desejadas tomarão forma

nos níveis físicos da existência diária. Há muitos pensadores iluminados que trabalham atualmente sobre estes problemas, eles estão moldando ativamente a opinião pública. Mentes livres em todos os países, ou seus representantes nos países ocupados, estão assentando as bases da liberdade, mais segura e mais sadia do que nunca antes. Grupos de todas as partes estão se organizando para a reconstrução (mental, psíquica e física) do nosso mundo e da nossa civilização sobre linhas mais sadias e bases mais seguras. Estão se estabelecendo relações mais estreitas e compreensivas entre a religião, a política e a filantropia. E a função que a ciência, a educação e a economia devem desempenhar no futuro está sendo colocada no primeiro plano da aspiração humana.

Portanto, não é o caso de desânimo. É preciso apenas uma ação decidida e correta e um esforço de sacrifício, baseados na fé do espírito humano, na convicção de que o bem deve triunfar finalmente, porque sempre triunfou, e o conhecimento de que a nova era está chegando e que nada pode frustrar seu estabelecimento. A própria destruição testemunha o advento desta nova era, porque – citando novamente o meu Mestre, o Cristo, “não se pode pôr vinho novo em odres velhos”. Exorto-os a desempenhar sua parte no trabalho preparatório para o futuro novo mundo; conclamo-os a uma renovada atividade no plano externo da vida, e volto a lhes indicar as grandes linhas de três anos de trabalho, mais dois anos de atividades que derivarão dos três anos de preparação.

Até maio de 1943, sugiro empreendimentos sólidos, preparatórios para a futura atividade mundial, que devem ser acompanhados de uma sensata organização, baseada em uma visão de longo prazo do que deve ser feito e em um esforço experimental. Este é o trabalho imediato para este grupo e para os que forem posteriormente escolhidos pelo grupo como colaboradores. Pequenos grupos devem derivar deste grupo, quando estiver devidamente estabelecido e atuante.

De maio de 1943 a novembro de 1944, devem atuar para fora, em uma definida experiência mundial e colaboração básica com grupos da mesma natureza, dedicados à salvação do mundo, principalmente na linha psicológica, porque a reabilitação psicológica da humanidade será a necessidade maior e primordial, em paralelo com o reajuste econômico. Estes dois fatores devem receber a atenção dos homens e mulheres de boa vontade com prioridade. Este grupo deve inspirar, promover e fortalecer onde e sempre que possível. Esta tarefa só pode ser empreendida por pessoas que não tenham parcialidade religiosa, nenhum antagonismo político, nem sentido de exclusividade.

A partir desta data e até fins do ano 1945 ou início de 1946, o trabalho deverá se consolidar. Os homens e mulheres de boa vontade deverão se tornar cada vez mais úteis e a potência de seu pensamento e de sua atitude deveria ser percebida de maneira dinâmica na formação da opinião pública, se todos trabalharem como se desejamos. Portanto, vocês verão a importância do trabalho que podem começar agora e estabilizá-lo nos próximos dezoito meses. As principais linhas de ação são as que já conhecem, pois o trabalho de boa vontade efetuado em 1936 continua sendo básico, e

seus processos deveriam ser estudados de novo e aplicados. Mas gostaria de fazer as seguintes sugestões práticas relacionadas com o grupo e seu planejamento:

1. Aprendam a se conhecer e a confiar uns nos outros, deixando cada um livre para trabalhar e planejar dentro do plano do grupo. Desenvolvam a *experiência do amor* em suas vidas individuais e em suas relações de grupo. Reúnam-se regularmente para debater, planejar e meditar em conjunto, usando neste grupo a mesma meditação que lhes pedi que praticassem individualmente. Subordinem os próprios desejos e ideias à decisão grupal. *Que seja estritamente um esforço grupal.*

2. Avancem com o trabalho de Triângulos de todas as maneiras possíveis e em todos os países que não ofereçam perigo para estabelecer contato. Planejem este trabalho de acordo com sólidas linhas de negócios, seu pequeno grupo assumindo a responsabilidade por sua atuação e êxito.

3. Descubram e, onde possível, entrem em contato com todos os grupos cuja motivação seja um verdadeiro amor à humanidade, como também explorar e compreender os ideais de liberdade, colaboração e inclusividade da nova era. Sugiro também uma compilação gradual de uma lista de endereços desses grupos, acompanhada de amostras de seus textos e de uma análise de suas ideias.

4. Reúnam as inúmeras propostas formuladas por indivíduos, grupos de pensadores mundiais e de especialistas nos diferentes campos do esforço mundial relacionadas à futura governança. Descubram o que se sugere nas diferentes nações sobre este tema, tanto bom como mau, o que vai implicar na leitura de livros, em assimilá-los e analisá-los, na formação de uma pequena biblioteca facilmente acessível e no estudo e no armazenamento de folhetos sobre o tema. Assim fazendo, é possível construir uma forma-pensamento de grande potência que influenciará a mente dos homens.

5. Mantenham contato com pessoas de todos os países – envolvidas ou não – que posteriormente possam se associar a uma atividade construtiva. Desta maneira, o grupo estará pronto para vitalizar pessoas e grupos de todas as partes com os quais entrarem em contato – alguns dos quais, formados antes da guerra, encontram-se inativos por força das circunstâncias. É o caso das Unidades de Serviço nos países ocupados. Portanto, mantenham-se em contato, objetiva e subjetivamente, com a maior quantidade possível de pessoas em todo o mundo.

6. A organização da estrutura financeira necessária para realizar este trabalho deve ser tarefa de outro grupo, dentro do meu grupo maior.

7. Será necessário entrar em contato com líderes de grupos espirituais, religiosos e esotéricos, bem como de grupos educativos, no interesse da unidade mundial. Será preciso preparar para esses líderes uma carta convidando-os ao

coleguismo com base na cooperação e na amizade mútua – não de coordenação ou fusão. Desta maneira será possível projetar uma aproximação para se fortalecerem e se consultarem reciprocamente. As cartas devem ser produto de esforço e sugestão do grupo, depois de formuladas por um pequeno grupo designado para este fim.

8. Uma formulação clara dos objetivos deste grupo deve ser redigida e amplamente divulgada; desde o início deve ser adotada uma lúcida organização como nos negócios comerciais; é preciso recrutar colaboradores voluntários e oportunos e estabelecer sólidas normas financeiras.

9. É preciso empreender um trabalho definido e preparatório para o trabalho que as futuras necessidades possam impor na Europa ou em outra parte. Não é possível pretender reabilitar todo o planeta! No entanto, poderão fazer muito, interpretando ideais, unificando e fortalecendo outros grupos. Há três possibilidades para este grupo:

    a. Descobrir e ajudar os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo nos países ocupados ou em qualquer outra parte, proporcionando-lhes ajuda prática, espiritual e material.
    b. Trabalhar para a reabilitação e o correto tratamento das crianças dos países devastados. Esta necessidade é urgente, e encerra uma ampla promessa e grandes implicações para a futura estrutura organizacional do mundo. É desejável concentrar-se nesse assunto.
    c. Continuar o trabalho de descobrir e organizar os homens e mulheres de boa vontade no mundo todo, pois no futuro constituirão os agentes deste grupo e de futuros grupos da nova era. O trabalho que vocês realizaram antes da guerra terá assim continuidade em linhas similares.

10. Estudar individual e seriamente as Quatro Liberdades e os Oito Pontos da Carta do Atlântico, para que os membros deste grupo possam considerar sensatamente as liberdades da nova era e, portanto, pensar com clareza, ensinar os novos ideais corretamente e colaborar neste objetivo mundial maior. Esta compreensão é mais importante do que se imagina. Valendo-se destas sugestões, o plano grupal pode tomar forma. Tendo feito as sugestões e indicado as linhas do desejo hierárquico, nada mais direi. A responsabilidade é de vocês, e deixo-os para que desenvolvam estas ideias. Movam-se e trabalhem rapidamente como um grupo unido no trabalho de Triângulos, o qual é de fundamental utilidade e deve ser amplamente difundido. No tocante aos outros aspectos do trabalho indicado, ajam com segurança e gradualmente.

A força e a utilidade deste grupo dependerão da união interna e do amor que dedicarem ao trabalho comum, neutralizando todas as reações da personalidade. Vocês se ajudarão mutuamente nos níveis onde for necessário. Que este grupo trabalhe em silêncio e como faz a Hierarquia: impessoalmente, nos bastidores. Que extraia de todos os recursos espirituais disponíveis, dedicando todas as suas

reservas mentais, emocionais e materiais ao trabalho de ajudar a humanidade e saibam (fora de toda dúvida) que a Hierarquia permanece.

PREPARAÇÃO PARA A ATIVIDADE E O TRABALHO FUTUROS

Outubro de 1941

Nas mentes de todos os discípulos surgem certas perguntas sobre a posição geral do esforço hierárquico, a possibilidade de materializar o Plano e, particularmente, no que diz respeito à participação que estes grupos espirituais podem assumir nos planos. Gostaria de que se lembrassem de que os discípulos aprendem a trabalhar para o plano *trabalhando*; aprendem a descobrir a consciência interna crescente da humanidade cultivando uma sensibilidade mais aguda dessa consciência, e encontram os colaboradores para o Plano pelo antigo e comprovado método de tentativa e erro. Quanto menos evoluído for o discípulo e trabalhador, maior será o número de tentativas e de erros.

Mas o sistema dá resultados porque é um processo de eliminação e de aperfeiçoamento, e o que resta depois do devido esforço é digno de confiança. Finalmente, os que permanecem merecem confiança. Por que este sistema dá resultado? Porque desenvolve a humildade, a pronta obediência às determinações da alma, e a integridade interna. Quando estas qualidades estiverem presentes haverá segurança nos contatos com a humanidade, sensibilidade à impressão da Hierarquia, sempre que Ela fizer contato, e um correto senso de proporção.

Uma das dificuldades que o servidor enfrenta quando está absorvido na tarefa, é manter contato com a visão. Refiro-me à visão mesma e não à sua materialização. Talvez possa esclarecer o que quero dizer assinalando que enquanto o contato é vertical, o trabalho é bastante simples, o passo seguinte fica evidente e nítido, a linha de atividade clara, e a inspiração atualizada e viva. Porém, quando a consciência do discípulo passa a ser inclusiva horizontalmente (e isso precisa acontecer), a dificuldade se amplia e o discípulo começa a compreender – pela primeira vez – o verdadeiro significado das palavras “a Cruz do Salvador”. Entretanto, se ele puder treinar a si mesmo para se manter onde os quatro braços se unem (falo aqui simbolicamente), descobrirá que permanece no lugar de poder e no “ponto do meio”. Então, pode realmente começar (sempre falando em termos simbólicos) a olhar para os quatro cantos da Terra, tanto subjetiva como objetivamente e de forma real; de imediato a tensão é tremenda.

Esta é uma das dificuldades que o Novo Grupo de Servidores do Mundo enfrenta neste momento. Recordarão que há pouco tempo me referi à crise que o grupo enfrentaria. Como expressar em palavras a natureza desta crise? É a crise da invocação ou da precipitação do Plano, porque estes termos são sinônimos. Implica necessariamente em tensão – uma tensão de prolongado contato interno e conscientização e de entendimento, mais o esforço de empregar a habilidade na ação e

as capacidades executivas requeridas no plano físico. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é então puxado em duas direções. Seu esforço deve ser o de permanecer pronto no centro. O Novo Grupo hoje está no próprio centro e deve manter esta posição a todo custo. O que importa mais na atualidade é o equilíbrio espiritual e a sensibilidade espiritual dos trabalhadores.

Os membros do grupo devem prestar a devida atenção a esta importante condição. Os discípulos e trabalhadores espirituais não devem se preocupar com os detalhes do Plano, nem com o que a exteriorização das ideias produzirá, a ponto de negligenciar o treinamento espiritual e o fortalecimento dos trabalhadores. No fragor, na desordem e no ruído da luta não fiquem insensíveis e inflexíveis, nem se preocupem tanto com que as necessidades daqueles com quem trabalham sejam esquecidas ou passem despercebidas. Que o amor seja a nota-chave em todas as relações, porque o poder que salvará o mundo é a precipitação do amor e como poderá ele encontrar seu caminho para o plano físico, senão por meio de um grupo cujos ouvidos estejam sintonizados com seu iminente surgimento, e das vidas dos membros do grupo irradiadas pelo próprio amor? É neste ponto que falta algo – não intencionalmente ou porque existe uma qualidade oposta – mas simplesmente pela pressão e tensão que o mundo exerce. No desenvolvimento da boa vontade no mundo ao término da guerra – que será uma das principais tarefas do Novo Grupo de Servidores do Mundo – que o amor seja a força ativa entre os membros seniores do grupo. Gostaria que houvesse mais amor entre todos vocês.

À medida que o aspecto executivo do trabalho grupal vai crescendo, estabelece-se contato com o aspecto vontade da humanidade e seu poder é empregado para evocar a emergente crise de amor, e sempre um crescente número de trabalhadores com atributos de primeiro raio serão atraídos para as fileiras do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Esta é a segunda dificuldade, e neste ponto sinto a necessidade de expor uma palavra de advertência. A entrada deles no grupo fortalecerá muito o trabalho, mas também desencadeará sérios problemas. Grande parte do trabalho realizado até agora foi trabalho de segundo raio; sua característica é mais suave, sua técnica é a de construções e de ensinamento; seus trabalhadores são magnéticos, e não apresentam, quando se reúnem, nenhum sério problema de coesão e integração de grupo. A Escola Arcana é um exemplo deste aspecto do trabalho.

Porém, quando membros de primeiro raio aparecem para ajudar na expansão do trabalho e levá-lo aos quatro cantos da Terra, inevitavelmente surgem certas dificuldades. Devem se precaver contra a qualidade dinâmica do aspecto de poder, não no sentido de impedi-lo de se expressar, mas de que deve estar motivado pelo amor, revestido de flexibilidade e qualificado pela compreensão.

Portanto, o problema será integrar os trabalhadores de primeiro raio no Novo Grupo de Servidores do Mundo sem que o aspecto destruidor do raio cause dificuldades, produza desintegração ou erradicação da nota de amor que deve ser a característica predominante de todos os trabalhadores do Plano nesta época. Do contrário, a precipitação da crise de amor será entravada.

Peço que intensifiquem o amor entre vocês e que aumentem uma real compreensão. Ao mesmo tempo, lembrem-se de que o amor é a grande força magnética de atração e, em consequência, atrairá para si tudo o que é necessário na atual crise e na materialização na Terra da visão na forma devida. Isto demandará energia espiritual, um sólido senso de negócios, habilidade na ação e suporte financeiro. Lembrem-se de que o dinheiro é a consolidação da energia amorosa e viva da divindade, e que quanto maior for a compreensão e a expressão do amor, tanto mais livremente afluirá o necessário para a realização do trabalho. Vocês trabalham com a energia do amor, e não com a energia do desejo, que é um reflexo e uma distorção do amor. Creio que se refletirem sobre isto, o caminho ficará mais claro para vocês. Há muitos trabalhadores de primeiro raio que conduzem o poder do desejo e assim materializam o dinheiro. Há muitos trabalhadores de primeiro raio que entram nas fileiras do Novo Grupo de Servidores do Mundo. A não ser que estes trabalhadores sejam impulsionados pelo amor, sua energia de primeiro raio destruirá o trabalho do grupo. No entanto, são necessários neste momento, porque têm a força para permanecer firmes no centro. A conjunção dos trabalhadores de primeiro e de segundo raios pode conduzir o mundo através da crise de reconstrução que está por vir, e será útil que todos tenham isto presente no trabalho vinculado com o Novo Grupo. É um importante trabalho de integração.

Talvez desejassem que eu fosse específico neste ponto, e dissesse se existe algum obstáculo significativo que necessite ser neutralizado ou mudado, uma vez conhecido. Compreender tudo que expus acima ajudará grandemente, porque assinalei três dificuldades. Agreguem a isso a compreensão de que tratando as grandes questões com precisão, os detalhes serão automaticamente resolvidos. Com isto quero dizer que o estabelecimento de sólidas relações internas de grupo entre os trabalhadores produzirá a coesão interna e o esforço unidirecionado que, inevitavelmente, dará os resultados externos e atrairá os necessários trabalhadores e os fundos essenciais.

Procurem evitar que algum setor do trabalho adquira tanta ênfase em suas mentes que chegue a excluir os demais, pois causará tensão, desequilíbrio e, às vezes, um sentido de separação que, se continuar, levará à desintegração. Que se desenvolva a consciência de que todos realizam um só trabalho, e que esta atividade é inerente a todo o grupo. Esta atitude inclusiva deve compenetrar toda a organização, de maneira que o espírito sectário não penetrará.

Tocarei num ponto para fins de esclarecimento. A meditação diária, tanto pessoal como grupal, dará melhores resultados se o foco da atenção estiver dirigido para obter as necessárias atitudes internas, a intensificação da vida espiritual interna de compreensão, e a união de todos os trabalhadores em uma só unidade de serviço. Uma atitude unificada de amor, de expectativa cheia de esperança, de coragem, de demanda espiritual e de vontade dirigida dará potentes resultados e trará tudo o que for necessário.

No passado não se deu uma atenção excessiva aos aspectos do esforço no plano físico e às técnicas de trabalho? Não se considerou excessivamente *como* realizar o trabalho e muito pouco a *dinâmica espiritual* do próprio trabalho? A necessidade foi grande e os problemas inúmeros. A expansão do trabalho parece inevitavelmente fomentar o espírito sectário. Quando esta situação aparece, é urgente intensificar, em sentido interno, a unidade. As diferenciações são fáceis, porque seguem a linha de menor resistência no plano físico. Mas o trabalho é um só, e os trabalhadores são um só grupo. Agora é necessário haver fusão e compreensão de grupo.

Não é verdade que a realização de um ponto de fusão por um indivíduo, durante a meditação diária, produz a correta expressão na vida diária e uma correta gestão das condições de vida? Um ponto de fusão alcançado na meditação grupal evocará os resultados corretos e produzirá um instrumento de serviço tão potente que seu progresso será irresistível.

A tensão durante os últimos três anos foi intensa e prolongada. Muitos trabalhadores a estão sentindo, e a necessidade de amor e força é grande. A tensão que os espera não será menor, mas vão registrá-la de maneira diferente. Ela trará outros problemas, mas vocês estão à altura deles e da tarefa que têm pela frente. O sucesso pode coroar os esforços feitos, e o Novo Grupo de Servidores do Mundo estará à altura da necessidade, se procurar permanecer no centro – o lugar do poder amoroso – de maneira mais consciente e precisa; se aumentar a capacidade de pensar em termos de síntese e fusão grupais, e se escolher com sabedoria aqueles que pertencem ao grupo (devido ao seu desenvolvimento interno e sua capacidade externa, pois ambos devem estar presentes).

UMA DECISÃO CRUCIAL E IMINENTE

Dezembro de 1941

No último mês deste triste ano, trago a vocês uma mensagem. A determinação e o propósito interno da humanidade serão tão definidos no período em que o Sol começar a se deslocar para o norte – de 25 de dezembro a 22 de junho de 1942 – que o futuro da humanidade será decidido para várias centenas de anos. É desta decisão que será estabelecida a data da nova era. A partir desta decisão, a Hierarquia poderá predizer e determinar sua ação, e será descoberta a etapa de evolução da massa dos homens. Exorto-os a enfrentar o futuro com força, a liberar suas mentes de todo vestígio de dúvida, e a *saber* (em sua própria vida e para a raça) que as forças do materialismo e da crueldade *não* triunfarão. Repito: *a Hierarquia permanece*. Sigam em frente com confiança.

Um processo subjetivo, profundamente enraizado, está ocorrendo na consciência humana; é evocador e produz efeitos definidos. Todos aqueles que procuram ajudar os semelhantes devem reconhecer isto, e compreender a natureza da invocação. Como expliquei detalhadamente em outro texto (no livro Astrologia Esotérica), este processo

de invocação se divide atualmente em duas etapas, na vida do indivíduo e na vida da humanidade como um todo. A etapa da aspiração, vaga e irregular, mas que gradualmente vai se concentrando e assumindo poder, e a etapa do misticismo, com seu reconhecido e incômodo dualismo; o todo se fusiona no ocultismo, que é o inteligente estudo do que está oculto. Em razão de que todas estas etapas estão ativamente presentes hoje, temos esta calamitosa e difundida crise.

Foi a necessidade de dar uma direção construtiva e de enfocar as energias invocadas que me induziu, segundo as instruções da Hierarquia, a divulgar – em longos intervalos de tempo – as duas estrofes ou partes de um grande mantra oculto. A primeira, para ajudar os aspirantes a se focarem, objetivo ao qual responderam plenamente; a segunda foi também oferecida às massas, mas tinha por objetivo ser um teste e uma "decisão em tempos de crise", e por isso atraiu os aspirantes e discípulos mentalmente enfocados.

Explico isto porque, hoje, as condições mundiais justificam o emprego das duas estrofes. A Grande Invocação, tal como foi empregada anteriormente, deveria estar também disponível para as massas. A segunda estrofe deveria ser usada por pensadores, ocultistas e discípulos, e por todos que respondem à sua nota. Ao fazê-lo, necessitarão ter uma grande "habilidade na ação", de maneira a poder distribuir as duas Invocações de maneira correta e inteligente. Uma invocará o Cavaleiro do Lugar Secreto, e ajudará a que Ele seja evocado, pois é ao Cavaleiro do Lugar Secreto que a primeira Invocação se dirige; a outra invocará os Senhores da Liberação.

A invocação combinada e o clamor unido dos diferentes níveis da consciência humana produzirão um potente apelo sobre os Centros ocultos da "Força Salvadora". É este apelo unido que deve ser organizado agora. Deste modo a massa da humanidade será estimulada a avançar para a luz, e o novo ciclo mundial, a começar em Aquário, será verdadeiramente inaugurado pela própria humanidade.

O ÚNICO CAMINHO PARA A VITÓRIA

Abril de 1942

Tenho trabalhado com A.A.B. como secretária desde novembro de 1919. Durante esse período, o mundo presenciou grandes e significativas mudanças, sendo a mais relevante o aumento fenomenal da percepção espiritual. Isto se revela no fato de que, apesar da catástrofe mundial, apesar do horror e do mal desencadeados em nosso planeta, e apesar da dor, do terror, do suspense e da incerteza dos homens, há agora dois fatores presentes na consciência humana: a visão de um futuro melhor e uma determinação fixa e inalterável de transformar esta visão em uma *realidade* na experiência humana. Neste mundo melhor, os valores espirituais controlarão, esses valores sendo considerados como o que é bom e correto para toda a humanidade, e não simplesmente como interpretações religiosas e teológicas. A percepção espiritual é agora inclusiva, e agora engloba o plano físico como também o plano metafísico.

Talvez não lhes seja fácil compreender a importância desta transformação que – diante de todas as forças em conflito – permitiu que os homens reconhecessem que o reino de Deus deve funcionar na Terra, que deve ser exteriorizado e que isto não deve ser considerado como a criação ilusória e longínqua de um desejo, mas que deveria condicionar a vida cotidiana do homem e controlar todos os seus projetos para o futuro. Os homens trabalham e lutam hoje para este fim. Aplicam muitos nomes à visão: melhores condições no mundo, estruturação diferenciada, reconstrução do mundo, nova civilização, fraternidade, companheirismo, federação mundial, entendimento internacional – pouco importa a denominação. É o tema do melhoramento, do bem-estar universal, da segurança geral, da oportunidade para todos, independente de raça, cor ou credo. Este é o fator importante. Os propósitos subjacentes de Deus estão se cumprindo e é com esta nota que pretendo começar minha mensagem de Wesak para vocês.

Este é o lado mais esperançoso e importante do ângulo da Hierarquia que observa todos os acontecimentos do mundo, do ponto de vista do futuro. Existe, porém, o outro lado. Não é necessário acentuar a gravidade da situação presente. A guerra ainda não foi ganha. No momento em que escrevo, apesar dos êxitos esporádicos e do poder de resistência das Nações Aliadas, e apesar de uma tendência básica para a vitória final, as potências do mal fizeram aproximadamente o que queriam. Avançaram triunfalmente, exceto na Rússia. Isto era de se esperar a princípio, pois se o mal é simplesmente o predomínio da matéria e a negação dos valores espirituais, evidentemente ele tem sua linha de menor resistência no plano material. Em consequência, era previsível o seu triunfo inicial, o que o curso da guerra até agora mostrou. Quando as pessoas de mente espiritual, os homens e mulheres de boa vontade, os idealistas e o povo benevolente e decente de todos os países puderem demonstrar no plano físico a mesma determinação unificada e a mesma vontade-para-a-vitória que as forças do mal demonstraram, então as Forças da Luz assumirão o controle e coordenarão os assuntos humanos.

A dificuldade que a Hierarquia enfrentou no esforço para consegui-lo deveu-se a que a condição de unidade objetiva, de método e de inter-relação devia ser obtida sem infringir o livre-arbítrio do indivíduo, do grupo ou da nação. A lei oculta de liberdade espiritual deve ser reconhecida e protegida. Nenhum reconhecimento ou proteção deste tipo entrava as atividades das forças do mal. A vontade-de-poder e uma minoria organizada, dominada pelo mal, assumiram o controle. A liberdade de consciência e de ação foi eliminada, e a submissão forçada da maioria à vontade de uma minoria desapiedada trouxe uma unidade ilegítima, mas temporariamente muito eficaz, o que não existiu no caso das Nações Aliadas que combatiam pelas Forças da Luz e em nome da liberdade humana.

A liberdade, meus irmãos, pode se mostrar como uma limitação quando retarda a ação correta, quando centra a atenção nas diferenças insignificantes e nas tendências da personalidade, e quando impede aquela unidade de ação que pode ganhar a guerra. Os governantes dos povos tiveram que dedicar um tempo precioso para lhes inculcar

um sentido correto dos valores, à compreensão de que as diferenças individuais e nacionais e os pontos de desacordos políticos e religiosos *devem* todos ceder lugar ao único requisito supremo: ganhar a guerra e livrar a humanidade da ameaça da escravidão, do crescente e constante medo, e do domínio do mundo pela Loja Negra.

Como já lhes disse, um antigo conflito está novamente em pleno andamento, e a humanidade tem agora a oportunidade de resolvê-lo de uma vez por todas e – para sempre – ser livre como nunca foi. Este conflito comporta três etapas:

1. A etapa da guerra física em que estamos envolvidos agora e da qual não há como escapar.

   Isto exige a Vontade-de-vencer.

2. A etapa da reorganização dos assuntos mundiais quando a guerra terminar, a qual normalmente deverá se dividir em duas fases:

   a. O estabelecimento de corretas relações humanas, durante um prolongado armistício, se possível. De muitas maneiras, esta fase será tão difícil como a própria guerra, mas terá lugar nos níveis mental e emocional, e não no nível físico.
   b. A tarefa de reabilitação. Seu campo de ação será o físico e o espiritual, e incluirá as atividades que vão desde a reconstrução das cidades devastadas, à restauração da terra arrasada, aos cuidados psicológicos para a juventude, os doentes mentais e os desorientados, até uma nova enunciação dos valores espirituais essenciais que devem guiar a humanidade no futuro.

      Isto envolverá a Vontade-para-o-bem.

3. A etapa em que se reconhecerão as oportunidades da paz, a correta aplicação da segurança e a educação organizada da juventude de todos os países, nos termos dos princípios da nova era.

   Isto envolverá a Vontade-para-organizar.

Desta maneira, nos três níveis da vida humana, os homens estarão condicionados por uma tendência para o bem, o belo e o verdadeiro. Falando em termos esotéricos, a personalidade da humanidade se integrará e reorientará para modos de vida novos e bons. Para alcançar estes objetivos, convoco hoje a vocês e a todos com quem possam estabelecer contato.

Neste ponto gostaria de incluir parte do que disse em outro texto.

Uma coisa é preciso ter sempre em mente. Quando a guerra terminar, quando este momento de tribulações e provas dolorosas chegar ao fim, haverá um grande despertar

espiritual (cuja qualidade e natureza agora são totalmente imprevisíveis). A guerra terá ensinado muitas lições à humanidade, terá rasgado o véu do eu pessoal de muitos olhos. Valores que até agora só eram expressos e compreendidos por aqueles cujos "olhos estavam voltados para Deus", serão a meta e o desejo de muitos milhares de pessoas. A verdadeira compreensão entre homens e nações será o objetivo ardentemente desejado, e o que a humanidade decide obter, sempre consegue. Trata-se de uma lei oculta, pois o desejo ainda é a maior força do mundo; o desejo unificado e *organizado* foi a razão básica para os esmagadores êxitos do Eixo.

O único fator que pode se opor com êxito ao desejo é a Vontade, empregando esta palavra na sua acepção espiritual e como expressão do primeiro grande aspecto divino. Houve pouco dessa vontade espiritual organizada nas Nações Aliadas; logicamente, os Aliados estão animados pelo desejo de vitória, pelo desejo de que este cataclismo mundial que a tudo engolfa tenha fim, pelo desejo de paz e de retorno à estabilidade, pelo desejo de terminar a guerra de uma vez por todas, e de romper seu ciclo sempre recorrente, pelo desejo crescente e constante de fazer desaparecer este terrível tributo de sofrimento, crueldade, morte, fome e medo que agarra a humanidade pela garganta na tentativa de estrangular sua vida.

Entretanto, toda esta determinação, na maioria dos casos, é simplesmente a expressão de um desejo comum e fixo. Não é a aplicação organizada da vontade. *O segredo da vontade reside no reconhecimento da natureza divina do homem*. Somente ela pode evocar a verdadeira expressão da vontade. Com efeito, a vontade deve ser evocada pela alma, à medida que domina a mente humana e controla a personalidade. O segredo da vontade está também estreitamente ligado ao reconhecimento da natureza invencível da bondade e da inevitabilidade do triunfo final do bem. Isto não é determinação, não se trata de açoitar e estimular o desejo para que seja transmutado em vontade; também não é um enfoque implacável, inabalável e imutável de todas as energias na *necessidade* de triunfar (os inimigos das Forças da Luz são peritos nesta arte). Para as Nações Aliadas, a vitória não depende de um esforço de concentração mais eficaz que o do inimigo. O emprego da vontade não se expressa pela férrea decisão de permanecer firmes e não ceder às forças do mal. A determinação, o enfoque da energia e a demonstração de um esforço total para a vitória são somente (no tocante às Nações Aliadas) a expressão de um desejo convergente de paz e de fim das dificuldades. As massas são capazes de fornecer este tipo de esforço e é o que elas fazem dos dois lados do conflito.

No entanto, há um ponto positivo, um algo a mais, que reverterá o curso da vitória para o lado das Nações Aliadas. Derivará de um esforço para compreender e expressar a qualidade da Vontade espiritual; será a manifestação da energia que faz do primeiro aspecto divino de Vontade ou Poder o que é; é a característica distintiva da força de Shamballa; é aquela qualidade particular e específica da divindade, que é tão diferente, que o próprio Cristo não estava na altura de expressá-la com facilidade e entendimento. Disso advém o episódio em Getsêmani, cujo significado me é difícil de expressar em palavras. Dois mil anos se passaram desde Getsêmani, e desde que o Cristo fez Seu contato inicial com a força de Shamballa, sendo que por esse meio e em nome da

humanidade, Ele estabeleceu uma relação que, mesmo depois de dois mil anos, ainda não é mais que uma fina e frágil linha de energia conectora.

Porém, esta força da Vontade está disponível para ser usada corretamente, mas a faculdade de expressá-la depende de sua compreensão (até onde seja possível neste ponto médio da evolução humana) e sua aplicação *grupal*. É uma força unificadora, de síntese, que pode ser usada como força para reunir e uniformizar. Repito as duas palavras-chave para o emprego desta energia de Shamballa: Utilização grupal e Entendimento.

O homem teve muita dificuldade para compreender a significação do Amor. Se assim é, o problema em relação com a Vontade será, evidentemente, ainda mais difícil. Para a maioria dos homens, o amor verdadeiro ainda é apenas uma teoria. O amor (como geralmente o interpretamos) se expressa como benevolência, mas trata-se de benevolência para o lado forma da vida, para as personalidades que nos cercam; e se realiza geralmente no desejo de cumprir nossas obrigações e não obstruir de maneira alguma as atividades e os relacionamentos que tendem ao bem-estar dos nossos semelhantes. Expressa-se como o desejo de acabar com os maus-tratos e fomentar condições materiais mais favoráveis no mundo; revela-se no amor maternal, no amor entre amigos, mas raras vezes como amor entre grupos e nações. É o tema do ensinamento cristão, assim como a Vontade, em sua expressão divina, será o tema da futura religião. O amor é o impulso subjacente em grande parte do trabalho do bem realizado nos campos da filantropia e do bem-estar humano, mas, de fato, o amor verdadeiro nunca foi expresso – a não ser pelo Cristo.

Talvez perguntem por que, se assim é, eu enfatizo este aspecto mais elevado? Por que não esperar que saibamos mais sobre o Amor e como manifestá-lo em nosso ambiente? Porque, em sua verdadeira expressão, a Vontade é hoje necessária como força de propulsão e de expulsão, e como agente de depuração e purificação.

A energia de Shamballa, portanto, está relacionada com a própria vida da humanidade (por meio da consciência e da forma); não é necessário examinarmos sua relação com o resto do mundo manifestado; diz respeito ao estabelecimento de corretas relações humanas, e é esta condição de ser que oportunamente anula o poder da morte. Em consequência, é incentivo e não impulso; é um propósito conhecido e não a expressão de um desejo. O desejo atua da forma material e através dela, para o alto; a vontade atua para baixo, penetrando na forma, dobrando-a conscientemente ao propósito divino. Um é invocador, a outra é evocadora. O desejo, quando é convergente e vem da massa, pode invocar a vontade; a vontade, quando é evocada, põe fim ao desejo e se torna uma força imanente, propulsora, dinâmica, estabilizadora, depuradora e, finalmente, destruidora. Ela é muito mais do que isso, mas é tudo que o homem pode captar nesta época e tudo para que possui, por agora, o mecanismo de compreensão. É esta vontade que – despertada pela invocação – deve ser centrada na luz da alma, consagrada aos propósitos da luz e à determinação de estabelecer corretas relações humanas. Deve ser usada (no amor) para destruir tudo que entrava a livre afluência da

vida humana e ocasiona a morte (espiritual e real) para a humanidade. Esta vontade *deve* ser invocada e evocada.

Há duas grandes desvantagens para a livre expressão da força de vontade em sua verdadeira natureza. Uma é a sensibilidade da natureza inferior ao seu impacto e sua consequente prostituição para fins egoístas, como no caso do povo alemão, sensível e negativo, e seu emprego pelas nações do Eixo para objetivos materiais. A segunda é o bloqueio, a obstrução, a confusa oposição de massa, das pessoas bem-intencionadas que falam do amor vaga e belamente, mas que se recusam a considerar as técnicas da Vontade de Deus em ação. Pessoalmente, não querem ter nada a ver com esta Vontade. Recusam-se a reconhecer que Deus cumpre Sua vontade por intermédio dos homens, assim como trata sempre de expressar Seu Amor por intermédio dos homens, tal como está sempre procurando expressar o seu Amor por meio dos homens. Os homens não querem crer na possibilidade de que tal vontade poderia se expressar por meio da destruição do mal, com todas as consequências materiais desse mal. Não podem crer que um Deus de Amor poderia empregar o primeiro aspecto divino para destruir as formas que bloqueiam a livre atuação do Espírito divino; esta Vontade não deve se imiscuir em sua interpretação do Amor. Essas pessoas são individualmente de pouca importância, ou nenhuma, mas sua negatividade massiva é realmente prejudicial para a conclusão desta guerra, assim como a negatividade em massa do povo alemão e sua incapacidade de tomar as medidas corretas, quando Hitler tornou público os seus propósitos, possibilitou a grande afluência do antigo e concentrado mal que levou o homem à catástrofe atual. Essas pessoas são como um peso pendurado no pescoço da humanidade, malogrando o verdadeiro esforço, sussurrando “Amemos a Deus e amemo-nos uns aos outros”, mas não fazendo nada além de murmurar preces e trivialidades enquanto a humanidade está morrendo.

Podemos facilmente nos dar conta de que a evocação da energia da Vontade e seus efeitos sobre os indivíduos materialistas e não preparados poderia levar ao desastre, e levaria. Esta evocação só faria centrar e reforçar a vontade do eu inferior, nome aplicado ao desejo consciente e determinado. Poderia então criar uma tal força impulsora, dirigida para fins egoístas, que a pessoa poderia se tornar um monstro de perversidade. Na história da raça, foi o que fizeram uma ou duas personalidades avançadas, com consequências desastrosas, tanto para elas como para os homens do seu tempo. Uma de tais figuras na antiguidade foi Nero, e o exemplo moderno é Hitler. Porém, o que se tornou este último tão perigoso como inimigo da família humana foi que ao longo dos últimos dois mil anos a humanidade chegou a uma etapa em que pode também responder a certos aspectos da força de primeiro raio. Hitler, portanto, encontrou associados e colaboradores que somaram sua receptividade à dele, de maneira que um grupo inteiro se tornou o agente responsivo à energia destruidora, exprimindo-se em seu aspecto mais baixo. Foi o que lhes permitiu trabalhar de maneira desapiedada, poderosa, egoísta, cruel e com êxito para a destruição de tudo que procurasse impedir seus projetos e desejos.

A única maneira de vencer esta vontade concentrada do mal que responde à força de Shamballa é opor uma vontade espiritual igualmente concentrada, manifestada por

homens e mulheres de boa vontade responsivos e aptos ao treinamento de se tornarem sensíveis ao novo tipo de energia entrante, aprendendo a invocá-la e evocá-la.

Em consequência, terão observado que em minha mente havia algo mais que o emprego casual de uma palavra comum quando falei em termos de boa vontade e de vontade-para-o-bem. Durante todo o tempo não só pensava na benevolência e na boa intenção, mas também na vontade-para-o-bem centralizada, que pode e deve evocar a energia de Shamballa e empregá-la para deter as forças do mal.

A SIGNIFICAÇÃO DO FESTIVAL DE WESAK

Maio de 1942

Chegamos agora ao momento mais importante do ano. Este ano, são dois momentos que se unem, reforçando-se mutuamente, a Lua Cheia de maio e a Lua Cheia de junho. Gostaria que mantivessem em mente que tempo e energia são termos intercambiáveis nos planos internos. O tempo é um evento, e um evento é uma expressão focalizada de força de certo tipo ou classe. Duas grandes correntes de energia – uma centrada no Buda e a outra centrada no Cristo – serão fusionadas e mescladas e a tarefa dos discípulos, dos iniciados e dos discípulos aceitos do mundo, é precipitar esta energia combinada sobre o mundo expectante, onde o uso eficaz dependerá amplamente da resposta sensível dos aspirantes. Os aspirantes se encontram em todos os países e sua tarefa é reagir à corrente de energia dirigida. São estes os pontos que gostaria que tivessem em conta, à medida que se esforçarem por trabalhar através do ashram e no ashram; nesse ashram se encontram todos os tipos de discípulos, com todos os tipos e graus de responsividade.

No Ocidente, os esoteristas estão cada vez mais enfatizando a Lua Cheia de Maio, que é o Festival do Buda e tem lugar no momento em que faz Seu contato anual com a humanidade. Esta ênfase, que continuará aumentando nos próximos anos, não tem por objetivo impor o reconhecimento do Buda no Ocidente. Houve duas razões principais pelas quais se fez este esforço, a partir de 1900. Uma foi o desejo, por parte da Hierarquia, de levar a atenção do público para o fato dos *dois* Avatares, o Buda e o Cristo, todos os dois do segundo Raio de Amor-Sabedoria, os quais foram os primeiros da nossa humanidade a surgir como Avatares humano-divinos e a encarnar em Si Mesmos certos Princípios cósmicos, dando forma a eles. O Buda encarnou o Princípio da Luz e, devido a esta iluminação, a humanidade foi capaz de reconhecer o Cristo, que encarnou o ainda maior, o Princípio do Amor. O ponto a ter em conta é que luz é substância, e o Buda foi o exemplo da consumação de substância-matéria como meio de Luz, daí Seu título de “O Iluminado”. O Cristo encarnou a energia subjacente da Consciência. Um demonstrou o ápice da realização do terceiro aspecto divino; o outro a do segundo aspecto e, juntos, apresentam um Todo perfeito. A segunda razão, como já disse, era assentar as bases do tema da nova expressão religiosa. Este tema, no futuro, será subjacente a todas as observâncias religiosas, matizará todas as abordagens ao centro divino de vida espiritual, dará a chave para todos os processos de cura e – pelo

emprego científico da luz – governará todas as técnicas para produzir unidade consciente e relação entre um homem e sua alma, e entre a humanidade e a Hierarquia.

O primeiro objetivo foi claramente alcançado. Hoje, na Lua Cheia de maio, vários milhões em todas as partes estarão dirigindo seus pensamentos para o Buda, procurando estar sob Sua influência e benção e a da Hierarquia em Seu retorno anual, embora breve, para abençoar a humanidade. Este reconhecimento crescerá até o momento não muito distante no futuro em que terá finalizado Seu período de serviço e não mais retornará, porque o Avatar que vem tomará Seu lugar nas mentes e nos pensamentos dos povos do mundo. A Sua tarefa de recordar continuamente aos aspirantes a possibilidade da iluminação e Seu trabalho de manter um canal aberto, perfurando todos os anos a substância luz para a Terra para que a luz se irradie sobre as mentes dos homens, está quase concluído; está quase chegando a hora em que "nessa luz veremos a Luz".

Pediria a vocês que refletissem sobre estas duas funções que o Buda desempenhou. Há uma terceira que, em colaboração com o Cristo, Ele possibilitou: trata-se do estabelecimento de uma relação mais facilmente alcançada entre a Hierarquia e Shamballa, facilitando assim a impressão da Vontade de Deus nas mentes dos homens, por meio da Hierarquia. Interpretamos esta impressão até agora em termos do Plano divino, que no momento atual está se expressando no agudo reconhecimento dos homens de todas as partes sobre a necessidade de estabelecer corretas relações humanas, culminando nos objetivos pelos quais as Nações Unidas estão combatendo. Estes objetivos foram verbalizados para a humanidade por dois grandes discípulos mundiais em termos de *As Quatro Liberdades* e *A Carta do Atlântico*. As Quatro Liberdades se relacionam basicamente com os quatro aspectos do eu inferior, o quaternário. Os esforços do Buda permitiram que penetrasse luz suficiente para levar a necessidade dessas fórmulas ao reconhecimento mundial; e já há amor suficiente no mundo, liberado pelo Cristo, para possibilitar a viabilização das fórmulas. Respaldem-se nessa certeza e – em plena prática no plano físico – demonstrem a verdade disso. Disse "possibilitar", pois a elaboração está nas mãos do Novo Grupo de Servidores do Mundo e nos homens e mulheres de boa vontade. Será que se mostrarão adequados para a tarefa? Será que se prepararão mentalmente para o árduo esforço necessário?

Qual é agora a tarefa que o Buda atribuiu a Si mesmo nesta próxima Lua Cheia? No que diz respeito à compreensão de vocês, é evocar na humanidade o *espírito de demanda*, enquanto mantém aberto o canal pelo qual essa demanda possa chegar diretamente a Shamballa. É este o ponto a ter em mente, à medida que se preparam para o Festival de Wesak e procuram participar da bênção da Lua Cheia – bênção para o mundo e não para vocês mesmos. O Buda vem este ano corporificando a força que pode estimular os homens do mundo inteiro e lhes permitir centrar sua "intenção em massa" e deste modo alcançar simbolicamente "o ouvido e o coração" do Avatar, arrancando assim do lugar secreto do Altíssimo a assistência, a ajuda e o reconhecimento dirigido que impulsionarão um acontecimento fenomenal no seu devido

e apropriado tempo. Enquanto Ele procura fazer isto, o Cristo Se unirá ao esforço, enfocando em Si Mesmo o *espírito de apelo,* à medida que é evocado pelo estímulo que está sendo aplicado pelo Buda. Ele corporificará esse apelo em uma grande Invocação, uma que não pode ser dada a vocês, mas que Ele está preparado para usar se o apelo surgir com força suficiente por parte dos povos do mundo. Os homens responderão à evocação do Buda? Sua intenção em massa será suficientemente vital para permitir ao Cristo transformar-Se, de uma maneira misteriosa, no próprio Espírito de Invocação em nome deles? São essas as possibilidades que temos diante de nós nesta Lua Cheia de Maio.

Pediria a vocês que as tivessem em mente de agora até a Lua Cheia de Wesak e em seguida até a Lua Cheia de Junho. É nessa Lua Cheia que o Cristo pode usar e usará esta Invocação, desde que a vontade dos homens o permita. Naquele momento Ele procurará chegar aos Senhores da Liberação e evocará Sua resposta à enfocada vontade das pessoas de mente espiritual do mundo, os aspirantes, discípulos e iniciados; Eles, se evocados, podem dar o impulso que permitirá ao Cristo (como o Cavaleiro do Lugar Secreto) surgir em resposta à "intenção em massa" do público.

Veem vocês, assim, as iminentes e vitais possibilidades? Reconhecem a urgência da oportunidade? As duas Luas Cheias formam um ciclo completo de trabalho, que deve ser preparado em linha com estas declarações que faço, tanto agora como nos próximos anos. À medida que vocês preparam seus próprios corações, lembrem-se de que a Lua Cheia de maio é o momento no qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo e todos os esoteristas e pessoas espiritualmente orientadas do mundo devem trabalhar em plena cooperação com o Buda, e que a Lua Cheia de junho é a oportunidade para que os homens e mulheres de boa vontade – ajudados pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo – estimulem as pessoas de todas partes para que façam um grande apelo e, por este apelo, habilitem o Cristo a invocar para elas a ajuda necessária.

Eu teria um pedido. Não estabeleçam datas para o aparecimento do Ser Esperado, Aquele que Vem, o Avatar, ou para qualquer ajuda espetacular. Se o trabalho for realizado corretamente, Ele virá no momento estabelecido e assinalado, e a ajuda necessária aparecerá. Os modos e métodos não dizem respeito a vocês. Considerem as antigas profecias como intrinsecamente verdadeiras e corretas, mas reconheçam que sua fraseologia é simbólica e não deve ser tomada de maneira literal. Só a Hierarquia pode saber como os Senhores de Liberação trabalharão. A ajuda que prestarão estará enfocada em evocar na Hierarquia as atitudes e capacidades que possibilitarão a afluência de energia de Shamballa. O trabalho é com a Hierarquia, e a reação da humanidade à Sua atividade só virá por parte do Novo Grupo de Servidores do Mundo, e assim mesmo só será registrada conscientemente pelos discípulos seniores e pelos iniciados.

O trabalho do Avatar, o Cavaleiro do Lugar Secreto, será principalmente com a humanidade e visará a sua libertação e salvação.

A primeira metade deste trabalho, enfocado através do Buda, começará em maio de 1942. A segunda metade será iniciada pelo Cristo em junho de 1942, mas só se a invocação do Novo Grupo de Servidores do Mundo e a intenção em massa dos homens e mulheres de boa vontade forem adequadamente fortes e estiverem adequadamente enfocadas. Em consequência, será um processo recíproco de invocação e evocação, facilitado pela extrema disposição de atuar e de responder d'Aqueles que são invocados pela humanidade, mas limitados pela falta de sensibilidade e pela debilidade da vontade daqueles que buscam ajuda. Esta inadequação é a que o Buda espera remover quando Ele vier ao Seu povo em maio. O fortalecimento e enfoque da vontade é o que o Cristo procura promover com um esforço especial em junho.

Estas duas Luas Cheias são, portanto, de suprema importância e deveriam exercer um efeito definido subconscientemente sobre *as mentes* dos servidores do Novo Grupo do Mundo e sobre os *corações* dos homens e mulheres de boa vontade de todas as terras, nações e grupos. Que as suas reuniões, suas meditações e seu pensamento individual estejam constantemente enfocados sobre estes pontos e que se esforcem por abordar os exercícios de Lua Cheia – tanto de maio como de junho – com a mais clara compreensão possível sobre o que está acontecendo e uma nítida imagem dos resultados possíveis de uma ação correta. As duas Luas Cheias deveriam ser tempos de serviço eficaz. O Buda não precisa ser invocado. Ele virá. Mas o espírito de invocação necessita ser evocado das massas e é neste trabalho que os aspirantes de todas as partes podem ajudar o Buda, permanecendo deste modo com Ele e com a Hierarquia. No momento da Lua Cheia de junho, e em preparação para esta oportunidade durante todo o mês de maio, o ponto de enfoque, para todos os servidores, deve ser o Cristo, e todo esforço deve ser dirigido a ajudar Seu trabalho como Representante dos homens. Ele se empenhará em reunir em Si Mesmo tudo o que tiverem de apelo, oração e demanda – verbalizada ou não – transmitindo-os em um ato de intenção espiritual a Shamballa.

Uma mobilização das Forças da Luz está ocorrendo no aspecto interno da vida. Essas Forças estão preparadas, mas a palavra que as colocará em ação deve provir do Cristo, e Ele dará essa palavra quando as pessoas a derem a Ele. Somos nós que forjamos o nosso destino. Nem o Cristo nem a Hierarquia podem, nesta etapa na evolução humana, tomar medidas que afetem vitalmente a humanidade, a menos que a própria humanidade os libere para esta atividade.

O período de 15 de abril a 15 de junho é de semanas críticas, espiritual e materialmente, e este é um dos fatos importantes que quero levar à sua atenção neste momento. Não posso detalhar para vocês o que deveriam fazer ou qual deveria ser a sua linha de esforço. Posso lhes dar uma ideia geral da Aproximação da Hierarquia e da natureza do problema humano. O resto fica em suas mãos.

Mesmo que o trabalho realizado seja totalmente bem-sucedido, o momento do Aparecimento e da intervenção divina das Forças da Luz, por intermédio de Seus Agentes, os Senhores da Liberação e o Cristo, depende de muitos fatores além da invocação correta. Vocês pouco ou nada podem saber desses fatores. A questão do

momento oportuno é de profundo significado esotérico e está basicamente envolvida aqui. Os próximos três anos são anos de realização e para esse período pede-se aos aspirantes do mundo que permaneçam firmes em expectativa paciente, mas confiante. A tarefa a realizar pela Hierarquia envolve não só o plano físico, como também os planos internos de causas e impulsos, de pensamento e desejo. Todos os discípulos sabem disso, mas tendem a se esquecer. A situação crítica no plano externo é só um reflexo de condições internas ainda mais críticas, e vocês podem prestar uma ajuda bem-vinda se evocarem a própria vontade e controlarem as suas emoções, disciplinando a personalidade. Desta maneira serão capazes de oferecer um diminuto ponto focal através do qual as Forças espirituais possam trabalhar. Pela mediação dos muitos pontos diminutos de luz e vontade, muita potência pode ser transmitida.

É a vontade-para-a-vitória que se pede neste momento; é a vontade-para-invocar que é necessária; é a vontade-para-enfocar, e através dela ajudar no grande ato de invocação para o qual o Cristo está se preparando neste momento; é a vontade-para-o-bem, para o autocontrole e para a evocação da ação correta que a Hierarquia está pedindo hoje. Se a humanidade fizer a sua parte, encontrará a Hierarquia mais do que pronta para responder e fazer a Sua cota para liberar o mundo das Forças do Mal.

Vocês refletirão sobre isto e cooperarão de toda maneira possível? Os planos podem ser expostos, a visão pode ser percebida, mas a menos que cada um reconheça a sua contribuição essencial e sua utilidade real, nada se pode fazer. Não há limitações quando se empreende um trabalho verdadeiramente esotérico. Para este fim, procuro enfatizar a renovada dedicação à meditação e um constante e perseverante uso da Invocação, especialmente daquela que começa invocando os Senhores da Liberação.

“Este trabalho”, disse o Cristo, “só pode avançar pela oração e pelo jejum”. Convoco-os à oração e à meditação, pois ambas são necessárias hoje, fusionando, como fazem, os corpos emocional e mental em um todo que aspira. Convoco-os à disciplina, pois é esse o significado do jejum, e ao constante esforço de viver no ponto mais elevado possível todo o tempo; o que com tanta frequência é um sonho, mas com pouca frequência é um fato. Hoje, na hora de necessidade mundial, a humanidade e a Hierarquia necessitam de aspirantes e discípulos que estejam dispostos a fazer ao menos um esforço coerente e persistente.

Meus irmãos, descrevi a situação; mantive ante vocês durante anos a visão da oportunidade, do serviço e do discipulado. Delineei para vocês o mecanismo de serviço que já existe e que pode ser posto em atividade e utilidade no mundo. Deixo a questão em suas mãos, pedindo a vocês que lembrem de que a união do grande número em interesse, amor, serviço e dinheiro é muito mais potente que o esforço consagrado de duas ou três pessoas. Ninguém é ineficaz ou inútil, a menos que opte por isso.

E, neste ínterim, em paralelo ao trabalho subjetivo de vocês e à exteriorização do esforço interno de vocês, devem prosseguir no trabalho que realizam por seu país e por seus semelhantes na hora da necessidade da humanidade. Deve haver constância, altruísmo e silêncio, além de coragem e confiança – confiança na força das suas

próprias almas, confiança na Hierarquia que está atenta e confiança no Plano. Ainda não chegou o fim das tribulações, mas ele está à vista. Deixo-os com este pensamento. Que a bênção dos Mestres permaneça com vocês como grupo e como indivíduos, e que os Santos Seres, dos quais procuram se tornar discípulos, mostrem a vocês a Luz que estão buscando, que lhes concedam a poderosa ajuda de Sua compaixão e sabedoria, até que vocês estejam onde o Iniciador Uno é invocado, até que vejam fulgurar a Sua estrela.

A CAUSA DA CATÁSTROFE MUNDIAL

Junho de 1942

Passamos agora ao exame da grave situação atual e da catástrofe mundial que está enraizada na miragem mundial e estudaremos a possibilidade de socorro e cura. Esta possibilidade existe, e está centrada nos dois grandes Avatares: o Buda e o Cristo.

É difícil escrever com clareza sobre o tema do espelhismo mundial[38],[39] porque estamos em meio à sua expressão mais concentrada – a pior que o mundo já viu porque o espelhismo, incidente em séculos de ganância e egoísmo, de agressão e materialismo, esteve enfocado em uma triplicidade de nações. Portanto, é muito fácil vê-lo e ele está em manifestação de maneira muito eficaz. Três nações expressam os três aspectos do espelhismo mundial (ilusão, espelhismo e maya) de maneira assombrosa, e seu poderoso atentado sobre a consciência da humanidade depende não só da receptividade de Alemanha, Japão e Itália a este antigo miasma, como também ao fato de que toda nação – tanto as Nações Aliadas como as Nações Totalitárias – estão contaminadas por esta condição universal. A liberdade do mundo depende, em consequência e em grande medida, das pessoas de toda nação que (dentro de si mesmas) saíram de uma ou outra destas "ilusões do espelhismo e impressões do maya" da alma humana, passando para um estado de percepção consciente em que podem ver o conflito em seus termos mais amplos, isto é, como existindo para eles entre o Morador no Umbral e o Anjo da PRESENÇA.

Estas pessoas são os aspirantes, discípulos e iniciados do mundo. Elas se dão conta do dualismo, o dualismo essencial, deste conflito, e não são tão eminentemente conscientes da natureza tríplice e da condição diferenciada da situação que subjaz no dualismo que compreenderam. A maneira como abordam o problema é, portanto, mais simples e, devido a isto, a direção do mundo, neste momento, recai em grande parte em suas mãos.

---

[38] Esta mensagem está contida no libro *Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial*. É incluída aqui para manter a sequência histórica do ensinamento, em relação aos acontecimentos mundiais.

[39] N. do T.: "glamour" no original em inglês recebe as seguintes traduções: miragem, espelhismo. Neste livro as duas expressões são empregadas; o significado é o mesmo.

Foi neste ponto que a religião, como um todo, se equivocou. Refiro-me à religião ortodoxa. Esteve preocupada com o Morador no Umbral e os olhos dos teólogos se mantiveram no aspecto material, fenomênico da vida, por meio do medo e do imediatismo, e pelo fato de que o Anjo tem sido uma teoria e uma quimera. O equilíbrio está sendo ajustado pelas atitudes humanitárias que, em grande medida, estão assumindo o controle, qualquer que seja a tendência teológica. Estas atitudes se apoiam na crença da inata retidão do espírito humano, da divindade do homem e da natureza indestrutível da alma humana. Isto leva inevitavelmente ao conceito da PRESENÇA, do Deus Imanente, e é resultado da necessária revolta contra a crença no Deus Transcendente. Esta revolução espiritual foi inteiramente um processo de equilíbrio e não deve gerar preocupação, pois Deus Transcendente existe eternamente, embora só possa ser visto, conhecido e corretamente abordado por Deus Imanente – imanente no homem individual, nos grupos e nações, nas formas organizadas e na religião, na humanidade como um todo e na própria Vida planetária. A humanidade hoje está (como esteve há eras) combatendo a ilusão, o espelhismo e o maya. Os pensadores avançados, aqueles que estão no Caminho de Provação, no Caminho do Discipulado e no Caminho da Iniciação, chegaram a uma etapa em que o materialismo e a espiritualidade, o Morador no Umbral, o Anjo da presença e o dualismo básico da manifestação podem ser visto com clareza e precisão. Devido a esta clareza de demarcação, as questões subjacentes aos acontecimentos mundiais atuais, os objetivos da presente luta mundial, os modos e métodos para restabelecer o contato espiritual tão prevalecente nos dias atlantes e há tanto tempo perdidos, e o reconhecimento das técnicas que podem introduzir a nova era mundial e sua ordem cultural, podem ser claramente observados e apreciados.

Toda generalização é passível de erro. No entanto, é possível dizer que a Alemanha enfocou em si o espelhismo mundial – a expressão mais potente dos três aspectos do espelhismo. O Japão manifesta a força de maya – a forma mais grosseira da força material. A Itália, polarizada de maneira individualista e mental, é a expressão da ilusão mundial. As Nações Aliadas, com todas as suas falhas, limitações, debilidades e nacionalismos, estão enfocando o conflito entre o Morador e o Anjo; deste modo, aparecem simultaneamente as três formas do espelhismo e a forma final do conflito entre o ideal espiritual e seu oponente material. As Nações Aliadas, porém, estão gradual e decididamente pondo todo seu esforço e aspiração em favor do Anjo, restaurando assim o equilíbrio perdido e lentamente estabelecendo, em escala planetária, os atributos e as condições que, oportunamente, dispersarão a ilusão, dissiparão o espelhismo e desvitalizarão o maya predominante. Assim estão fazendo pelo aumento do pensamento claro do grande público de todas as nações, unidas para vencer as três potências do Eixo, por sua crescente capacidade de conceber ideias em termos do todo, em termos de uma ordem ou federação mundial desejável, e por sua capacidade de discriminar entre as Forças da Luz e as potências do mal ou materialismo.

O trabalho que estão realizando aqueles que veem o cenário mundial como a arena onde se desenvolve o conflito entre o Morador do Umbral e o Anjo da presença poderia ser pautado como:

1. A produção das condições mundiais nas quais as Forças da Luz podem vencer as Forças do Mal. Isto fazem pela supremacia de suas forças armadas, mais a sua clara visão.

2. A educação da humanidade na distinção entre:

a. Espiritualidade e materialismo, assinalando as diferentes metas das forças combatentes.

b. Partilha e ganância, delineando um mundo futuro no qual prevalecerão as *Quatro Liberdades* e todos terão o necessário para atender corretamente aos processos da vida.

c. Luz e escuridão, demonstrando a diferença entre um futuro iluminado, de liberdade e oportunidade e um sombrio futuro de escravidão.

d. Fraternidade e separação, indicando uma conjuntura mundial na qual ódios raciais, distinções de casta e diferenças religiosas não formarão nenhuma barreira para o entendimento internacional, e a conjuntura do Eixo de raças dominantes, atitudes religiosas determinadas e povos escravizados.

e. O todo e a parte, assinalando que se aproxima o momento (sob o impulso da evolução do espírito), em que a parte ou o ponto de vida assume sua responsabilidade pelo todo, e o todo existe para o bem da parte. O aspecto escuridão foi produzido por séculos de espelhismo. A luz está sendo enfatizada e esclarecida pelos aspirantes e discípulos mundiais que, por suas atitudes, ações, escritos e declarações, estão levando a luz aos lugares escuros.

3. Preparando o caminho para as três energias espirituais que impulsionarão a humanidade para uma era de compreensão, levando ao esclarecimento mental enfocado das mentes dos homens em todo o mundo. Estas três energias iminentes são:

    a. A energia da intuição, que gradualmente dispersará a ilusão mundial e produzirá automaticamente um grande aumento dos postos de iniciados.

    b. A atividade da luz que dissipará, pela energia da iluminação, o espelhismo mundial e levará muitos milhares ao Caminho do Discipulado.

    c. A energia de inspiração que, por sua potência impulsionadora, produzirá a desvitalização ou remoção, como uma rajada de vento, do poder atrativo de maya ou substância. Isto liberará incontáveis milhares ao Caminho de Provação.

4. Liberando nova vida no planeta por todo meio agenciador possível. O primeiro passo para esta liberação é a comprovação de que o poder do materialismo se rompeu pela completa derrota das Potências do Eixo e, em segundo lugar, pela habilidade das Nações Aliadas de demonstrar (quando isto tiver sido feito) a potência dos valores espirituais por suas tarefas construtivas visando restaurar a estrutura do mundo e assentar as bases que garantirão um modo de vida melhor e mais espiritual. Estas atitudes e tarefas construtivas devem ser assumidas individualmente por toda pessoa e pelas nações como unidades coletivas. A primeira está sendo empreendida neste momento. A segunda ainda resta por fazer.

5. Esclarecendo as nações do mundo sobre as verdades ensinadas pelo Buda, o Senhor da Luz, e pelo Cristo, o Senhor do Amor. Assinale-se, a este respeito, que basicamente:

    a. As Nações do Eixo têm que captar o ensinamento do Buda conforme Ele enunciou nas Quatro Nobres Verdades; precisam compreender que a causa de todo sofrimento e dor é o desejo – o desejo pelo material.

    b. As Nações Aliadas têm que aprender a aplicar a Lei do Amor como foi enunciada na vida de Cristo e a expressar a verdade de que “nenhum homem vive para si mesmo” como também nenhuma nação, e que a meta de todo esforço humano é compreensão amorosa, fomentada por um programa de amor pelo todo.

Se as vidas e os ensinamentos destes dois grandes Avatares puderem ser compreendidos e forjados novamente na vida dos homens, no mundo dos assuntos humanos, no âmbito do pensamento humano e na arena da vida diária, a presente disposição organizada do mundo (que na atualidade é, em grande medida, indisposição) pode ser de tal maneira modificada e alterada que um novo mundo e uma nova raça de homens gradualmente possam surgir. A renúncia e o uso da vontade sacrificial deveriam ser a nota-chave no período intermediário do pós-guerra, prévio à inauguração da Nova Era.

Os estudantes devem se lembrar que todas as manifestações e todo ponto de crise estão simbolizados no antigo símbolo de um ponto dentro do círculo, o foco de poder dentro de uma esfera de influência ou aura. O mesmo ocorre hoje com todo o problema de pôr um fim no espelhismo e na ilusão mundiais que fundamentalmente se encontram por trás da atual grave situação e catástrofe mundial. A possibilidade de tal dispersão e dissipação está definidamente centrada nos dois Avatares, o Buda e o Cristo.

No mundo do espelhismo – o mundo do plano astral e das emoções – apareceu um ponto de luz. O Senhor da Luz, o Buda, se encarregou de enfocar em Si Mesmo a iluminação que, oportunamente, possibilitaria a dissipação do espelhismo. No mundo da ilusão – o mundo do plano mental – apareceu o Cristo, o próprio Senhor do Amor, que personificou em Si o poder da vontade atrativa de Deus. Assumiu o encargo de

dispersar a ilusão, atraindo para Si (pela potência do amor) os corações de todos os homens, afirmando esta determinação nas palavras: “Eu, se for elevado da Terra, atrairei todos a Mim” (João 12:32). No ponto que eles terão alcançado então, o mundo de percepção espiritual, de verdade e de ideias divinas ficará revelado. O resultado será o desaparecimento da ilusão.

O trabalho combinado destes dois grandes Filhos de Deus, concentrado por meio dos discípulos mundiais e de Seus iniciados, deve inevitavelmente romper a ilusão e dispersar o espelhismo – um pelo reconhecimento intuitivo da realidade pelas mentes sintonizadas com ela, e o outro pela afluência da luz da razão. O Buda fez o primeiro esforço planetário para dissipar o espelhismo mundial, o Cristo fez o primeiro esforço planetário para dispersar a ilusão. Seu trabalho agora deve ser implementado de maneira inteligente pela humanidade, já bastante cônscia para reconhecer seu dharma. Os homens estão rapidamente saindo da ilusão e, em consequência, verão com mais clareza. O espelhismo mundial está sendo firmemente removido dos caminhos dos homens. Estes dois desenvolvimentos foram produzidos pela entrada de novas ideias, enfocadas por meio dos intuitivos do mundo e lançadas ao grande público pelos pensadores do mundo. Também foram muito ajudados pelo reconhecimento, quase inconsciente, mas não menos real, do verdadeiro significado das Quatro Nobres Verdades por parte das massas. Despojada da ilusão e do espelhismo, a humanidade espera a próxima revelação. Esta revelação será ensejada pelos esforços combinados do Buda e do Cristo. Tudo que podemos prever ou vaticinar com relação a essa revelação é que certos resultados, potentes e de longo alcance, serão alcançados pela fusão de luz e de amor e pela reação da “substância iluminada ao poder atrativo do amor”. Nesta frase dei, àqueles que podem compreender, um profundo e útil indício sobre o método e o propósito da tarefa que foi organizada para a Lua Cheia de junho de 1942. Dei também uma chave para o verdadeiro entendimento do trabalho destes Avatares – algo que até agora não foi reconhecido. Acrescente-se que quando houver uma apreciação do significado das palavras “transfiguração de um ser humano”, virá o entendimento de que quando “o corpo está cheio de luz”, “naquela luz veremos luz”. Vale dizer que quando a personalidade tiver alcançado um ponto de purificação, de dedicação e de iluminação, o poder atrativo da alma (cuja natureza é amor e entendimento) poderá atuar, e ocorrerá a fusão das duas. Foi isso que o Cristo provou e demonstrou.

Quando o trabalho do Buda (ou o princípio búdico encarnado) for consumado no discípulo que aspira e em sua personalidade integrada, a plena expressão do trabalho do Cristo (o princípio de amor encarnado) também poderá ser consumado, e estas duas potências – luz e amor – encontrarão uma expressão irradiante no discípulo transfigurado. O que é válido para o indivíduo também é válido para a humanidade como um todo e a humanidade hoje (tendo alcançado a maturidade) pode “entrar na realização” e participar conscientemente do trabalho de iluminação e de atividade amorosa e espiritual. Os efeitos práticos deste processo serão a dissipação do espelhismo e a liberação do espírito humano da escravidão da matéria; produzirá também a dispersão da ilusão e o reconhecimento da verdade tal como existe na consciência daqueles que estão polarizados na “consciência do Cristo”.

Necessariamente, não se trata de um processo rápido, mas de um procedimento ordenado e regulado, seguro em seu êxito final, mas relativamente lento também no estabelecimento e processo sequencial. Este processo foi iniciado no plano astral pelo Buda e no plano mental quando o Cristo se manifestou na Terra. Indicou a proximidade da maturidade da humanidade. O processo foi lentamente tomando impulso, à medida que estes dois grandes Seres reuniam em torno de Si os discípulos e iniciados ao longo dos últimos dois mil anos. Alcançou um ponto de grande utilidade na medida em que o canal de comunicação entre Shamballa e a Hierarquia se abriu e ampliou e o contato entre estes dois grandes centros e a Humanidade se estabeleceu mais firmemente.

Na Lua Cheia de junho de 1942, foi feito o primeiro teste da abertura da comunicação direta entre o Centro onde rege a Vontade de Deus, o Centro onde governa o Amor de Deus e o Centro onde há espera inteligente. O meio do teste foi o esforço unido do Cristo, do Buda e daqueles que responderam à Sua influência. Este teste teve que ser realizado em meio ao terrível ataque dos poderes do mal e se estendeu por duas semanas, começando no dia da Lua Cheia (30 de maio de 1942) e terminando em 15 de junho de 1942. Houve uma grande concentração das Forças Espirituais naquela oportunidade, e o uso de uma Invocação especial (a qual a humanidade não pode usar), mas o êxito ou o fracasso do teste foi, em última análise, determinado pela própria humanidade.

Talvez pensem, embora erradamente, que não há pessoas em número suficiente que conheçam ou compreendam a natureza da oportunidade ou do que está se tornando público. Porém, o êxito desse teste não depende do conhecimento esotérico dos poucos, dos relativamente poucos, aos quais foram transmitidos em parte os fatos e as informações. Depende também da tendência dos muitos que inconscientemente aspiram pelas realidades espirituais, buscam um modo de vida novo e melhor para todos, desejam o bem do todo, e cujo veemente anseio e desejo repousam em uma verdadeira experiência de bem, de corretas relações humanas e de iniciativa espiritual entre os homens. Encontram-se em todas as nações.

Quando a vontade de Deus, expressa em Shamballa e enfocada no Buda, quando o Amor de Deus, expresso na Hierarquia e enfocado através do Cristo, e quando o desejo inteligente da humanidade, enfocado através dos discípulos e aspirantes do mundo e dos homens de boa vontade estiverem alinhados – seja consciente ou inconscientemente – uma grande reorientação poderá ocorrer e ocorrerá. Trata-se de um evento que pode acontecer.

O primeiro resultado será a iluminação do plano astral e o começo do processo que dissipará o espelhismo; o segundo resultado será a irradiação do plano mental, a dispersão de todas as ilusões passadas e a gradual revelação das novas verdades das quais todos os ideais passados e as chamadas formulações da verdade foram apenas uma sinalização. Reflitam sobre esta declaração. Uma sinalização indica o caminho a seguir; não revela a meta. É indicativo, mas não conclusivo. E assim é com toda verdade até o momento atual.

A necessidade é, pois, de conhecedores e daqueles de mente e coração abertos, livres de ideias preconcebidas e fanaticamente sustentadas, e de antigos idealismos, que só devem ser reconhecidos como indicações parciais de grandes verdades incompreendidas – verdades que podem ser compreendidas em grande medida e pela primeira vez, se as lições da presente situação mundial e da catástrofe da guerra forem devidamente aprendidas e se a vontade sacrificial for posta em ação.

Fiz esta aplicação prática e ilustração direta do ensinamento referente ao espelhismo, ilusão e maya porque todo o problema do mundo atingiu hoje um ponto de crise e porque a devida elucidação será o tema relevante de todo progresso – educacional, religioso e econômico – até 2025.

Hoje, enquanto a humanidade espera a revelação que encarnará os pensamentos, sonhos e a meta construtiva da nova era, pela primeira vez surge a demanda de um grande grupo de pessoas de inclinação intuitiva. Não disse intuitivas, meus irmãos. Agora este grupo é tão grande, seu enfoque tão real e sua demanda tão elevada, que procura enfocar a intenção unida dos povos. Portanto, toda revelação que possa emergir no futuro imediato, ela estará mais bem “protegida pelo espírito de compreensão” que qualquer outra. Este é o significado das palavras do Novo Testamento: “todo olho o verá”; a humanidade como um todo reconhecerá o Ser Revelador. Em eras anteriores, o Mensageiro do Alto só era reconhecido por um mero punhado de homens e levou décadas, e às vezes séculos, para que Sua mensagem penetrasse nos corações da humanidade.

A tensão dos tempos e também o desenvolvimento do sentido de proporção, mais um forçoso retorno à simplicidade de vida e de exigências, podem salvar a futura revelação de submergir rápida e aceleradamente no fogo da Grande Ilusão.

O INTERVALO ENTRE A GUERRA E A PAZ

Agosto de 1942

Há uma insistente demanda por parte das inúmeras pessoas que leram os folhetos e artigos que escrevi, para que diga algo sobre o futuro período de reabilitação e o que pode ser feito (enquanto a guerra continua) para se preparar para ser útil no futuro. Quando a guerra estourou, publiquei um artigo intitulado *A Crise Mundial Atual,* no qual procurei remontar às origens do conflito e levantar os fatores que possibilitaram esta catástrofe. Mais tarde apareceu outro artigo que discorria sobre a futura governança do mundo, que procurava apresentar ao mundo sofredor a visão de um futuro material e espiritual há muito tempo reclamado pelos corações dos homens. Assim foi feita uma tentativa de tratar do passado e do futuro.

Naquele momento, nada mais se podia fazer, dada a desunião entre as nações que hoje formam as Nações Aliadas. Não havia compreensão, mas sim uma perspectiva egoísta entre as nações, que então eram neutras. Acima de tudo, havia o fato de que

os assuntos envolvidos deviam ser resolvidos pela própria humanidade e, naquela hora, não era possível predizer com exatidão o que a humanidade faria. Nem mesmo os homens mais iluminados e os guias espirituais da raça podiam julgar a linha de ação que os homens tomariam, ou se haveria no mundo pessoas em número suficiente com clara visão para poder e querer impelir as massas dos homens a uma oposição eficaz contra as potências do Eixo. A pergunta era: Predominariam o medo do mundo e o egoísmo universal, ou o espírito de liberdade e o amor à liberdade seriam suficientemente fortes para conciliar as nações livres em um todo unido e decidido?

Hoje a questão está clara, e o fim inevitável. As nações livres e as pequenas nações derrotadas e escravizadas estão, subjetiva e praticamente, unificadas em uma intensa determinação espiritual de vencer a guerra. O destino das Nações do Eixo, portanto, está inalteravelmente decidido, mesmo que, no momento em que escrevo, elas pareçam vitoriosas em toda linha. O que ainda está incerto é quando se produzirá a vitória final do direito contra a força, devido à enorme força preparada pelas nações agressoras e à falta de preparação das democracias. Esta falta de preparação está sendo rapidamente remediada.

Este artigo pretende indicar os problemas e talvez algumas das soluções que devem inevitavelmente preencher o intervalo entre o fim da guerra e a futura estrutura organizacional do mundo. Será necessário tratar deste tema de forma ampla e geral, porque é vasto demais para especificá-lo inteligentemente. Podemos, porém, considerar o trabalho imediato a realizar em preparação para a cessação da guerra, e indicar as primeiras medidas que podem e devem ser tomadas para instaurar sólidos métodos de reconstrução. O período de reabilitação e de reconstrução deveria ser hoje a profunda preocupação de todos que amam seus semelhantes.

Alguns considerarão que é prematuro ponderar sobre o futuro período de reconstrução. Pensam (e com razão) que nossa primeira preocupação imediata é vencer a guerra, e estou plenamente de acordo com isso. A vontade-de-vencer é o primeiro fator fundamental, porque não haverá nenhuma verdadeira atividade de reconstrução se as Nações do Eixo triunfarem. Porém, há agora muitas pessoas cuja tarefa não é lutar, e cujo lugar e função se encontram forçosamente nos aspectos civis da vida das nações. Elas podem pensar, falar e trabalhar em preparação para o futuro. Outras creem que só o especialista, treinado nos campos da readaptação econômica e política pode abordar este difícil problema com a esperança de dar uma contribuição valiosa. Outros pensarão que a paz é tudo que importa, e que deverá seguir-se um longo período de tranquilidade mental em todos os países. Consideram que as pessoas de todas as partes estão demasiado exaustas, e se sentem incapacitadas para empreender qualquer trabalho de reconstrução. Outros são tão pessimistas que não concebem a possibilidade de restaurar o mundo, e esperam, na maior tristeza, o desmoronamento de todos os modos de vida civilizados. Há uma certa verdade em cada um destes pontos de vista. O trabalho dos peritos será muito necessário, mas o interesse compreensivo e o poder sustentador daqueles cujos corações ardem de amor podem viabilizar este trabalho. Não teremos necessidade apenas das atividades institucionalizadas das empresas financeiras dos trabalhadores nos campos econômico

e social e dos agentes dos governos, mas, acima de tudo, a solução deve vir do florescimento da boa vontade nos corações dos homens. É o que proporcionará o incentivo correto e compassivo. Certamente seria possível reabilitar o mundo para fins puramente comerciais e egoístas, porque o intercâmbio comercial, a capacidade de comprar e vender, e o restabelecimento da estabilidade financeira são fatores importantes na restauração mundial. Entretanto não são estes os motivos fundamentais que restabelecerão para a humanidade uma vida de confiança e de autorrespeito. Estes fatores proporcionarão o poder motivador para muitos homens e grupos, mas não a motivação capaz de produzir a verdadeira restauração da trama da vida humana.

O trabalho de reconstrução caberá aos homens e mulheres inteligentes e de boa vontade, e implicará na tarefa de estabelecer para a humanidade uma nova vida e felicidade. É para eles que escrevo, e peço que tenham isto em mente. Não escrevo para os peritos, técnicos e conselheiros competentes do governo, mas para aqueles que abrigam em seus corações boa vontade para todos os homens e que, devido a isso, desejam cumprir sua parte, trazendo tranquilidade e paz ao mundo – uma paz fundada em valores mais seguros que no passado, e com base em um planejamento mais sólido. Em última análise, não é pela paz que os homens de boa vontade trabalham, mas pelo desenvolvimento do espírito de compreensão e de cooperação; pois somente eles serão fortes o suficiente para derrubar as barreiras raciais, curar as feridas da guerra e construir uma nova estrutura mundial adequada às demandas inteligentes das massas.

Nos folhetos anteriores procurei (como outros pensadores) indicar as medidas que poderiam ser tomadas para evitar o cataclismo iminente. Entre os mais importantes que enfatizei, encontrava-se o desenvolvimento da boa vontade mundial, porque a boa vontade é o princípio ativo da paz. Também procurei acentuar o entendimento internacional e um futuro de partilha dos recursos do planeta, o reconhecimento de uma culpabilidade geral, comprovada pela história, no que diz respeito à guerra, mais as ideias que – desenvolvidas – poriam fim à era da separatividade.

Apesar dos esforços de todos os homens de boa vontade, de todas as organizações de paz e do trabalho iluminado dos pensadores, educadores e governantes, aconteceram duas coisas que se esperava evitar. A primeira foi uma precipitação muito nítida e focalizada do espírito do mal e do materialismo por meio das Nações do Eixo, usando a agressão do Japão como ponto focal inicial e se expressando mais tarde em toda sua força pelo canal da Alemanha. A segunda foi que as nações neutras, nas primeiras etapas da guerra, não tomaram as medidas necessárias para se aliaram ativamente às nações que combatiam o totalitarismo, e foram incapazes de compreender todo o horror do que estava por vir para a humanidade. O egoísmo da humanidade estava ainda mais profundamente enraizado do que se pensava, e as Nações Aliadas só vieram a uma atividade cooperativa depois de dois anos de guerra e a violação organizada de várias nações neutras. A cegueira das nações neutras definitivamente perturbou os cálculos dos trabalhadores com visão para o bem do mundo e atrasou seriamente o fim da guerra.

O ponto crítico agora passou. A compreensão humanitária das questões envolvidas e a unidade que existe entre as Nações Aliadas garantem a inevitável derrota das Potências do Eixo. Outros fatores também asseguram a vitória final das forças do direito e da liberdade do mundo; não há tempo para desenvolvê-los, mas podem ser relacionados e as pessoas podem então ver com que segurança eles garantem o triunfo dos povos livres do mundo. São eles:

1. A vontade-para-a-vitória está crescendo continuamente. A política de apaziguamento, o pacifismo e a incerteza estão desaparecendo regularmente.

2. A dificuldade em que se encontra a humanidade em todas as partes como resultado da agressão do Eixo vai estabilizando infalivelmente a opinião pública e evocando uma determinação inalterável de pôr fim ao mal iniciado e levado adiante pela Alemanha e o Japão, ajudados algo relutantemente pela Itália.

3. Os recursos das Nações Aliadas são vastos e estão agora em processo de mobilização. Seu emprego massivo e seu potencial fabril são praticamente inesgotáveis e estão sendo rapidamente organizados. O potencial humano e os recursos da Alemanha e seus aliados alcançaram seu ponto culminante, lhes dando atualmente um enorme poder, mas anunciando um declínio constante para o futuro.

4. Os resultados possíveis desta guerra são compreendidos cada vez com mais clareza; até mesmo os ignorantes e preconceituosos reconhecem que os resultados possíveis se inserem em três posições principais, o que lhes permite escolher pessoalmente onde colocar sua lealdade:

    a. A posição democrática, com sua ênfase nas Quatro Liberdades e na Carta do Atlântico, assegurando corretas relações humanas e pondo fim à agressão.

    b. A posição totalitária, com sua ênfase na ditadura mundial, na escravidão das inúmeras nações conquistadas, sua inclinação antirracial e sua flagrante crueldade e terrorismo.

    c. A política de apaziguamento e as atitudes pacifistas – idealistas e sem caráter prático e que hoje têm ponto focal na atitude de Gandhi – que evidencia uma atitude fanática, intransigente e não realista, que está pronta para sacrificar vidas, nações e o futuro da humanidade para alcançar seu objetivo. Se Gandhi triunfasse em seus objetivos agora, isto precipitaria a guerra civil na Índia, sacrificaria toda esperança imediata de liberdade para esse país, permitiria que os japoneses conquistassem a Índia com facilidade, provocaria o massacre de incontáveis milhares de pessoas e permitiria que a Alemanha dividisse com o Japão o domínio da Ásia, com a terrível probabilidade de uma vitória totalitária.

Estes três pontos de vista estão sendo claramente compreendidos hoje em dia pelos homens de todas as partes, e suas decisões com relação a lealdades e adesão estão esclarecidas.

5. O espírito de liberdade está triunfando em todos os países (mesmo nos países conquistados, para grande assombro da Alemanha) e a beleza do espírito humano surge em todas as partes, tanto nos países conquistados como nas nações que lutam, de costas para a parede, pela liberdade humana.

6. Um intenso interesse pelas condições do pós-guerra se evidencia nas declarações dos governantes, políticos, conferencistas e homens de mente espiritual de todas as partes; os artigos, folhetos, livros, alocuções e planos que tratam da nova composição atestam esse fato. As forças da reabilitação e de boa vontade se mobilizam rapidamente; elas constituem um grande exército em todas as nações, exército invisível, mas ainda incipiente e inseguro a respeito dos métodos e procedimentos, mas com objetivos e princípios bem claros.

Estes seis fatores asseguram a derrota das forças do mal e o triunfo das Forças da Luz; isso sendo uma base para o otimismo, podemos olhar para frente com a esperança certa do fim da guerra, da desmobilização dos exércitos, da tranquila navegação pelos sete mares, e do momento em que o medo começa a desaparecer.

Quais serão os perigos a neutralizar? Para que condições devemos estar preparados quando enfrentarmos a tarefa de reconstrução? Seria útil enumerar alguns dos perigos para os quais devemos estar preparados. Vamos então examiná-los por ordem de importância:

1. *O perigo de um acordo de paz rápido demais.* Trabalhemos arduamente para um armistício prolongado, durante o qual o ardor da batalha e os fogos da vingança tenham tido tempo de se apagar, a agonia da humanidade de se amenizar e tempo para fazer projetos com calma e sem precipitação.

2. *O perigo de um retorno à assim chamada normalidade.* O principal desastre que ameaça a humanidade neste momento é um retorno ao estado de coisas que precederam a deflagração da guerra e o restabelecimento do velho mundo familiar, com seu imperialismo (seja de império ou de finanças), seus nacionalismos e suas minorias angustiadas exploradas, suas vis diferenciações e barreiras separatistas entre ricos e pobres, orientais e ocidentais, castas e classes, que existem em todos os países – sem exceção.

3. *Os perigos incidentais aos necessários ajustes entre as nações.* Quaisquer ajustes realizados com base na tradição histórica ou nas antigas fronteiras só servirão para mergulhar o mundo novamente na guerra. Os ajustes devem se realizar com base na própria humanidade; a vontade dos povos livres deve ser o fator determinante, e não a vontade dos técnicos e políticos, de alguma classe ou grupo governante. No mundo do amanhã, a equação humana terá uma posição predominante, os seres humanos

determinarão o próprio destino na medida do possível e os homens exercerão seu livre-arbítrio para estabelecer o tipo de mundo no qual querem viver. Eles decidirão em que país preferem ser cidadãos e o tipo de governo ao qual prestarão sua lealdade. Isto necessariamente levará tempo, e deve ser um processo lento. Será preciso haver uma educação planejada das massas em todos os países, e os princípios da liberdade e a diferença entre liberdade e abuso terão que ser ensinados cuidadosamente. Um novo mundo, baseado no restabelecimento dos limites territoriais, determinados pela história, não conseguirá pôr fim à luta, à agressão e ao medo. Um novo mundo baseado em valores humanos e corretas relações humanas poderá instaurar (de maneira lenta, sem dúvida, mas inevitavelmente) a nova civilização que os homens de boa vontade pedem para toda a humanidade.

4. *Os perigos derivados do ódio, da vingança e da dor.* Estes perigos serão os mais difíceis de evitar. Um ódio profundo contra o regime nazista e a nação alemã que o apoia está aumentando sem cessar. Isto é quase inevitável, pois se baseia nos fatos da atividade nazista. A tarefa das Nações Aliadas depois da guerra será necessariamente, entre outras, proteger o povo alemão do ódio daqueles contra os quais foram perpetrados terríveis abusos, o que não será fácil de fazer. O revide e a vingança não devem ser permitidos, mas, ao mesmo tempo, *não pode nem deve ficar sem se exigir uma justa reparação da má ação.* A lei atua sempre, e a lei diz que um homem ou nação deve colher o que semear. A Alemanha semeou o mal em todo o mundo civilizado, e durante algum tempo sua sorte deve ser dura, tendo que pagar com suor, trabalho e lágrimas suas más ações. Entretanto, este pagamento deveria fazer parte do grande trabalho de reabilitação e não de exigências vingativas, e se isto for levado em conta, não serão cometidos erros sérios. O povo alemão deve trabalhar arduamente para corrigir o mal que fez, na medida do possível, mas a próxima geração – que hoje está no berço ou na escola – não deve ser penalizada. As crianças e os bebês da raça alemã – inocentes das ações erradas de seus pais e irmãos – não deveriam ser envolvidos nas penalidades exigidas. Os jovens de hoje da Alemanha devem, pelo trabalho de suas mãos e o suor do seu rosto, reconstruir o que destruíram tão desapiedadamente, mas as pessoas idosas, inofensivas e frágeis, as crianças e os adolescentes, deverão ser eximidos e instruídos para se tornarem cidadãos de uma Alemanha melhor, como nunca existiu – uma Alemanha que seja parte construtiva do todo, e não uma ameaça ou um terror para todos os homens que pensam corretamente. O despertar de homens de boa vontade em todas as nações – *homens que veem a humanidade como um todo e a todos os homens como irmãos – é a única maneira de deter a ascendente maré do ódio.* O ódio não será detido, dizendo àqueles que sofreram nas mãos das nações do Eixo que não devem odiar, nem exortando os povos que foram vítimas dos traidores que não devem ter má vontade com colaboradores como Quisling e Laval. Deverá ser compensado por uma grande demonstração prática de amor e compreensão por parte das Nações Aliadas – amor que atuará na forma de alimentos para os famintos, cuidados para os enfermos, reconstrução das cidades destruídas, e a restauração da “terra arrasada”. Os problemas de ódio e vingança vão exigir a maior habilidade e será preciso haver uma ação extremamente sábia por parte das nações livres.

5. *O perigo, para a humanidade, dos efeitos da guerra sobre as crianças e os adolescentes de todas as nações.* As crianças de hoje são os pais das futuras gerações; passaram por uma arrasadora experiência psicológica. Dificilmente podem voltar a ser realmente normais. Viram as profundezas da crueldade, da perversidade, da dor, do horror, do terror e da incerteza. Foram bombardeados, metralhados, e sofreram o choque da guerra; não conheceram a segurança, nem esperam nenhum futuro seguro. Milhões deles não tiveram nenhuma assistência paterna; foram separados de suas famílias pela guerra e muitos sequer sabem seus próprios nomes. Mesmo quando a unidade familiar ficou intata, seus pais, em geral, estavam envolvidos em um trabalho para a guerra, em seu país ou no estrangeiro, e suas mães trabalhavam em fábricas ou cultivavam a terra. Portanto, as crianças careceram de vida e de assistência familiar. A desnutrição debilitou suas forças, e o mal prevalecente minou seu ânimo e escala de valores. Do ponto de vista humanitário e espiritual, o problema vital depois da guerra será restabelecer nas crianças do mundo a felicidade, a segurança, modos de vida e de conduta apropriados, e certa medida de disciplina compreensivo. Trata-se essencialmente de um problema de educação. Em todos os países, os educadores e psicólogos de visão devem ser mobilizados para fins de determinarem para as crianças, de maneira inteligente, uma “estrutura para as coisas que virão”. Isto deverá ser feito em escala internacional e com a sabedoria obtida pela percepção da necessidade imediata e uma visão de longo alcance.

6. Os *perigos do ressurgimento do espírito nacionalista.* O intenso nacionalismo foi um dos fatores determinantes que fomentou a guerra; nenhuma nação ficou isenta deste espírito de orgulho nacional e visão separatista e nacionalista. Interesses egoístas determinaram as razões pelas quais cada nação tomou parte nesta guerra; a segurança individual obrigou até mesmo as nações democráticas mais iluminadas a participarem dela. Que a estes incentivos egoístas acrescentaram a necessidade mundial e o amor à liberdade, é bem verdade; isto compensa, mas não faz desaparecer as motivações egoístas; que o instinto de autopreservação não lhes deixou alternativa, também é verdade, mas temos o fato de que *não teria havido guerra se as nações democráticas tivessem sido o fator determinante.* Isto em si dá margem a questionamentos. Por que, em última análise, as potências democráticas permitiram esta guerra, quando, unidas e aliadas desde o início, teriam podido detê-la nas etapas iniciais? Além disso, considerando-se a existência das nações agressivas, o próprio interesse coletivo obrigou as democracias a combater e, no entanto, este mesmo interesse deveria ter feito com que tomassem as medidas que garantiriam a paz. Tipos nacionais, interesses nacionais individuais, culturas nacionais e civilizações nacionais existem lado a lado, mas em vez de serem considerados como tributários de um todo integrado, foram zelosamente competidores e considerados como prerrogativas peculiares e distintivas de alguma nação, existindo unicamente para o bem dessa nação. No futuro, o fator de contribuição na vida deve ser acentuado e desenvolvido, e o bem de uma nação ou grupo de nações deve ser substituído pelo bem de toda a família de nações. A educação do público neste ideal não o faz perder sua identidade nacional ou cultura individual, as quais devem permanecer e se desenvolver até sua meta espiritual mais elevada, a fim de enriquecer, para todos, o bem coletivo. Somente a motivação que enfatiza cada cultura específica, nacional ou racial, deverá mudar.

A família de nações, considerada como uma unidade, com suas inter-relações adequadas e a tomada de responsabilidade, para o todo único como para os fracos, deve ser a meta consciente de todo empreendimento nacional. Os recursos de todo o planeta devem ser compartilhados coletivamente, é preciso compreender cada vez mais que os produtos da terra, as riquezas do solo e o patrimônio intelectual das nações pertencem à humanidade como um todo e não exclusivamente a uma só nação. Nenhuma nação vive para si mesma, como nenhum indivíduo poderia viver sozinho e feliz. A nação ou o indivíduo que fizesse essa tentativa desapareceria inevitavelmente da superfície da terra. Todas as nações fizeram esta tentativa egoísta, como prova a história moderna e antiga. Sua tradição, recursos, gênio nacional, história, produtos minerais e agrícolas, posição estratégica sobre o planeta, foram usados no correr dos séculos em benefício da nação que os reclamou, e explorados para aumentar o poder daquela nação à custa do sofrimento das outras. Este é o pecado que a Alemanha está cometendo hoje, ajudada pelo Japão e um pouco pela Itália. A política de poder, a exploração dos fracos, a agressão, o egoísmo econômico, os ideais baseados em objetivos puramente comerciais, materialistas e territoriais, caracterizam toda a história da humanidade nos dois hemisférios e criaram as condições para a atual guerra.

Algumas nações, em especial as grandes democracias como a Commonwealth britânica e os Estados Unidos da América, já compreendem que estas atitudes e atividades devem ter fim, e que a esperança do mundo reside no desenvolvimento de corretas relações humanas, no intercâmbio econômico, na ampla e altruísta política internacional e no crescimento do espírito de cooperação. Creem inalteravelmente, como política nacional básica, nos direitos do indivíduo, e que o Estado existe para benefício desse indivíduo; a isso agregam a crença de que o Estado também existe para benefício dos demais estados e para a humanidade como um todo. Outras nações, como as Potências do Eixo, estão cristalizando violentamente os antigos pontos de vista, acentuando os piores aspectos da antiga e maligna ordem, e se apoderando agressivamente de tudo que podem. Consideram que o indivíduo não tem valor; sustentam que ele existe apenas para benefício do Estado; creem que o Estado é a única unidade importante, e que só conta o próprio estado particular. Dividem a família de nações em um superestado para controlar a Europa e um outro para controlar a Ásia, considerando os demais estados como nações-escravas. Perpetuam o antigo mal da força e da guerra, recorrendo a indizíveis crueldades em um esforço de elevar seu próprio estado à eminência suprema.

Esta é a antiga estrutura organizacional que deve desaparecer, mas seus perigos devem ser reconhecidos. As Nações Aliadas lutam para que seja abolida, mas são muitas as dificuldades, embora a força espiritual de todos os homens de bem e as Forças da Luz estejam a seu lado, lutando para ajudá-las. O espírito nacionalista ainda não morreu em nenhum país. É preciso ajudá-lo a morrer. As minorias que têm um passado histórico, mas não direitos territoriais, clamam por uma terra que possam chamar de sua, onde possam construir uma nação. As pequenas nações estão atemorizadas, e se perguntam que lugar lhes será permitido ocupar na família de nações, e se os alemães, segundo seus planos nefastos, prescindirão de seus cidadãos

para um dia formar uma nação. A demanda por um reconhecimento nacional se estende por todos os lados, mas pouca ênfase se ouve quanto à *humanidade* como unidade importante.

As nações que bloqueiam o caminho do progresso vivendo da memória de sua história e de suas fronteiras passadas, olhando retrospectivamente para o que chamam de "um glorioso passado", apoiando-se na recordação do domínio nacionalista ou imperialista sobre os fracos. Duras palavras, mas o espírito nacionalista constitui um grave perigo para o mundo. Se ele se perpetuar de qualquer maneira, exceto como tributário em prol de toda a humanidade, mergulhará o mundo novamente (depois da guerra) em uma era de trevas e os homens não estarão melhor do que estavam, apesar de terem vivido vinte anos de trabalho e agonia.

Poderíamos tomar as nações, uma por uma, e observar que este espírito nacionalista, separatista ou isolacionista, consequência de um passado histórico, dos complexos raciais, da posição territorial, da rebelião e da posse dos recursos materiais, gerou a crise mundial atual e a separação atual, e este conflito global de interesses e ideais. Mas isso de nada serviria. O estudante inteligente de história (que não tem nenhuma inclinação nacionalista) conhece bem os fatos e está profundamente preocupado com os procedimentos que devem ser realizados para acabar com a luta mundial. Sabe que os esforços para alcançar a expansão territorial, um lugar ao sol, *Lebensraum,* a supremacia financeira, o controle econômico e o poder devem terminar. Ao mesmo tempo, percebe que se a humanidade quiser se livrar desses produtos malignos do egoísmo, certos valores básicos devem ser conservados. As culturas e as civilizações passadas e presentes têm um grande valor; o gênio particular de cada nação deve ser evocado para o enriquecimento de toda a família humana; a nova civilização deve ter raízes no passado e nascer dele; novos ideais devem aparecer e ser reconhecidos, e para isso os fatos e a educação do passado terão preparado os homens. *A própria humanidade deve ser a meta do interesse e do esforço, e não qualquer nação ou império particular.* Tudo isto deve ser implementado de maneira prática e realista, dissociado dos sonhos visionários, místicos e impraticáveis, e tudo que se realiza deve estar fundado em um reconhecimento fundamental – o da fraternidade humana que se expressa em corretas relações humanas.

A revolta tão generalizada contra as "vagas visões" dos sonhadores humanitários baseia-se no fato de que a avalanche de palavras e do excesso de planos, pouco saiu de valor prático e sem potência suficiente para acabar com os antigos e abomináveis modos de vida. Nada realmente efetivo foi feito antes da guerra para neutralizar os males visíveis e gritantes. Foram testadas medidas paliativas e assumidos compromissos pela paz, mas os males básicos da ambição nacional, da disparidade econômica e das virulentas diferenças de classes (hereditárias ou financeiras) ainda permaneceram. As diferenças religiosas eram galopantes, os ódios raciais generalizados e as ordens econômicas e políticas permaneciam corruptas, fomentando conflitos partidários, sociais e nacionais.

Hoje a guerra clareou a atmosfera. As questões colocadas estão claras e, pelo menos, sabemos o que está errado. Ao demonstrarem um supremo egoísmo, ambição nacional, ódio racial e total barbárie e crueldade, como também uma completa falta de sentimento humanitário, as Potências do Eixo prestaram serviço à raça, mostrando o que não deve ser permitido e que não será. As democracias despertaram também para seus pontos fracos e para a compreensão de que a verdadeira democracia não existe ainda devido à corrupção política, amplamente disseminada, e à ignorância e falta de preparo das massas para o verdadeiro autogoverno. As potências imperialistas, tais como a Grã-Bretanha, estão repudiando publicamente os antigos pontos de vista e seguem adiante com a tarefa de reconstrução do mundo. O conservador reacionário deixou de ser popular. As pequenas nações vão compreendendo seu desamparo e a completa dependência de seus vizinhos maiores, e estes, por sua vez, reconhecem suas responsabilidades para com os fracos e os pequenos. As pessoas de todas as partes vão despertando e começam a pensar, e jamais voltariam a mergulhar na condição negativa do passado. Prevalece em todos os cantos a fé de que é possível, e mesmo provável, uma nova e melhor governança neste mundo.

Como expressar, de maneira simples e clara, a meta desta nova governança tão esperada, e como formular brevemente o objetivo que cada pessoa e nação deveriam manter ante si quando a guerra terminar e a oportunidade de agir se apresentar para cada um e para todos? Seguramente cada nação, grande ou pequena (as minorias obtendo direitos iguais e proporcionais), deveria seguir sua própria cultura individual e realizar a própria salvação como melhor lhe parecer, mas cada uma e todas devem compreender que são partes orgânicas de um todo que forma um corpo, e que devem contribuir para essa totalidade com tudo que possuem e são. Este conceito já está presente no coração de incontáveis milhares de pessoas, e acarreta uma grande responsabilidade. Quando estes conhecimentos forem desenvolvidos de maneira inteligente e manejados com lucidez, conduzirão às corretas relações humanas, à estabilidade econômica (baseada no espírito de partilha) e a uma nova orientação do homem em relação ao homem, de uma nação em relação à outra, e de todos frente a esse poder supremo que chamamos de “Deus”.

É esta a visão e ela está mantendo incontáveis milhares de pessoas firmes no caminho do dever, e muitas delas, em cada nação, estão dispostas a trabalhar para esse fim. Apesar do histórico de um passado maligno, do presente massacre mundial, dos problemas psicológicos quase insuperáveis que a humanidade está enfrentando, das maquinações políticas, da diplomacia dos tempos antigos e da improbabilidade de um rápido sucesso, há milhares de pessoas preparadas para começar o trabalho preparatório. O número de homens e mulheres de visão e boa vontade é hoje tão grande (especialmente entre as Nações Aliadas) que há uma possibilidade de êxito final e que já hoje é possível começar. Percebe-se hoje tenuemente os contornos da futura estrutura mundial; o fracasso – completo, evidente e irremediável – da antiga estrutura organizacional e do antigo mundo é reconhecido em todas as partes. A vontade-para-o-bem aumenta. É interessante e útil reconhecer que esta visão está presente com maior clareza no homem da rua e no intelectual do que nas classes privilegiadas. Pelas

dificuldades materiais da vida e pelos processos mentais resultantes, os homens sabem que a mudança das condições é necessária, e que não existe alternativa.

A tarefa pela frente se divide em duas categorias: Primeiro, dirigir o pensamento e a energia das massas para as linhas corretas, para que a boa motivação e a sábia ação possam instaurar a desejada era de corretas relações humanas e de paz final; segundo, educar aqueles cuja apatia como também falta de visão entravam o progresso. Esta última fase do trabalho já está bem encaminhada, pois um grupo de guias mundiais, potente, embora pequeno, está expondo certas proposições gerais que devem ser consideradas imperiosas quando chegar a hora dos reajustes mundiais. Este grupo pede um novo princípio diretor na política e na educação, fundamentado nos direitos humanos universalmente reconhecidos, na urgência de uma unidade espiritual, e na necessidade de descartar todas as atitudes teológicas separatistas e todos os dogmas em todos os campos do pensamento. Um clamor se eleva, não só por compreensão e colaboração internacionais, mas também pela compreensão entre classes. Estas exigências estão sendo expressas em todas as plataformas e púlpitos, e por meio da escrita em todos os países, exceto nos lastimáveis países onde não há liberdade de expressão.

O homem comum está observando tudo isto, e com frequência fica acabrunhado com a magnitude da tarefa que se apresenta ante ele, com a diversidade de opiniões expressas, com as diversas sugestões, planos e projetos para um mundo melhor, e pela percepção de sua própria e total insignificância diante dessa gigantesca empresa humana. Levanta muitas perguntas para si mesmo: Qual é a minha utilidade? O que posso realizar? Como fazer ouvir minha insignificante voz? E de que servirá, se for ouvida? Que papel posso desempenhar no vasto cenário dos assuntos mundiais? Como posso demonstrar que sou útil e construtivo? Como posso compensar minha ignorância de história, da sociedade, das condições políticas e econômicas do meu próprio país, sem falar dos outros? A humanidade é tão imensa, seu número tão vasto, e tantas as suas raças, que ele tem a impressão de ser uma unidade insignificante e desamparada. Carece de instrução acadêmica ou geral que lhe permita captar realmente os problemas ou contribuir para sua solução. Portanto, como pode contribuir o homem comum, o homem de negócios em seu escritório, a dona de casa, o cidadão comum, nesta hora e no futuro para ajudar o mundo? É para essas pessoas que escrevo.

Começaria lembrando ao público um importante fato, de que *uma opinião pública concentrada, determinada, iluminada é a força mais potente do mundo.* Não tem igual, mas pouco foi usada. A credulidade do cidadão comum, sua inclinação para aceitar o que lhe é dito, se lhe é dito em alto som e com suficiente força plausível, é bem conhecida. As frases bem construídas do político de formação, comprometido com seus propósitos egoístas, os argumentos do demagogo eloquente quando explora uma teoria própria à custa do público e o palavreado do homem com causa, teoria ou interesses a defender, todos encontram um público fácil. A psicologia das massas e as determinações das multidões foram exploradas ao longo dos séculos, pois os emotivos, aqueles que não pensam, são facilmente levados em qualquer direção e isto até agora

foi aproveitado para benefício daqueles cujos corações não abrigam o melhor interesse para a humanidade. Isso foi utilizado para fins egoístas e maus, muito mais que para o bem. Um destacado exemplo desta tendência negativa e atitude de impotência é o que oferece o povo alemão sob o regime nazista.

Mas esta receptividade negativa (que não merece o nome de opinião pública) pode ser facilmente direcionada para fins bons ou maus e para medidas construtivas ou destrutivas. Um pouco de organização na direção e um programa traçado com lucidez em vista deste objetivo podem produzir e produzirão as mudanças necessárias e farão de uma opinião pública sensata e inteligente um dos principais fatores da reconstrução mundial. Um dos traços mais interessantes deste período de guerra foi o contato direto estabelecido por alguns dos dirigentes mundiais, com o homem da rua e a dona de casa, como testemunham as palestras de Roosevelt e Churchill. Os discursos dos líderes do Eixo eram de categoria totalmente diferente, porque se dirigiam à juventude masculina de seus países e aos homens de uniforme. Só os dirigentes do segundo escalão da Alemanha, por exemplo, falam ao povo em seus lares, e unicamente para dar ordens, fomentar o ódio e tergiversar a verdade. Em todos estes casos, porém, o valor da opinião das massas é reconhecido e a necessidade de influenciar suas mentes, seja submetendo-a à vontade de algum dirigente como Hitler, ou instruindo-a sobre princípios benéficos para a totalidade.

O segundo ponto que o cidadão comum deve compreender é que a massa é composta de indivíduos; que cada um de nós, como indivíduo, é parte integrante e precisa do todo. Trata-se de um fato básico e importante, e tem a ver com o nosso tema. O primeiro passo no processo de reconstrução que temos por diante é chegar ao indivíduo, mostrar a ele a sua importância, indicar sua muito real esfera de influência e, convencê-lo a trabalhar nessa esfera, com os meios que tem. Assim o seu sentimento normal e natural de inutilidade desaparecerá, e ele compreenderá gradualmente que é necessário e que pode fazer muito. Compreendendo este fato por si mesmo, poderá então procurar fomentar a mesma atitude construtiva nas pessoas que o circundam, as quais passarão a fazer o mesmo.

Gostaria de destacar que o valor do indivíduo com toda a certeza está assentado na divindade inerente do espírito humano e na integridade do todo. Baseia-se também no conhecimento que deve fundamentar todo o futuro trabalho de reconstrução, de que no próprio coração do universo existe um Poder divino, chame-o como quiser, e na crença de que o amor é uma lei da própria vida, apesar de todas as aparências e dos testemunhos do passado.

É essencial que sejamos práticos ao abordar este tema, e que os planos de reconstrução envolvam as medidas que estejam ao alcance do homem comum. A primeira atitude prática a adotar é a eliminação do ódio, pois ele não é construtivo e é um entrave. Impede a visão, desorienta a razão e simplesmente nutre o aumento do medo e do horror. Entretanto, o amor que nos é exigido não é emocional nem sentimental, mas intensamente prático, e se expressa pelo serviço e atividade de cooperação. Procura ajudar todos os movimentos que beneficiam a humanidade, na

linha da nova era. Muitas pessoas creem que uma reação emocional e um protesto horrorizado pelo que aconteceu ao mundo indica amor e sensibilidade espirituais. É muito mais provável que indique egocentrismo e desconforto pessoal. O verdadeiro amor não tem tempo para estas reações, porque o trabalho de levar alívio absorve totalmente. O homem que ama seus semelhantes está mentalmente equilibrado, trabalha inteligentemente e mobiliza todas as suas forças para o serviço necessário no momento. Um coração verdadeiramente compassivo *não* é emocional.

O segundo passo, pois, tendo reconhecido a responsabilidade individual, é substituir a emoção pelo amor prático que se expressa em serviço altruísta. O terceiro passo será reorganizar as nossas vidas, reservando tempo para este serviço necessário. A maioria das pessoas não obtém o resultado máximo da vida diária por várias razões. Muitas vezes elas não desejam realmente fazer os sacrifícios que esse serviço exige; vivem na ilusão de que o serviço que produzem no momento é o máximo que podem fazer; imaginam também que sua saúde não poderia resistir a um trabalho mais ativo, que precisam de tempo para si mesmas, ou que desperdiçam horas valiosas fazendo coisas que não produzem nenhum resultado real. Porém, se a necessidade presente é tão grande hoje como se quer fazer crer, se é uma hora de urgência para a humanidade, se os problemas são tão grandes que todo o futuro da raça depende do resultado da guerra, então a única coisa importante é que o homem cumpra o seu papel, mobilize seu tempo e tudo o que possui para fazer o esforço supremo que liberará a vida e a energia, possibilitando a vitória imediatamente possível e fazendo do período de reconstrução um êxito. Isto deve ser feito a qualquer preço, mesmo ao custo da sua vida. Temos aqui um paradoxo espiritual. O indivíduo é de suprema importância, porém o que lhe acontece quando serve a liberdade humana ou luta por ela não tem a menor importância individual. Um breve período de esforço organizado e, ao final, a morte, é hoje de utilidade mais vital que a inutilidade de fazer com calma as coisas que o homem deseja e depois deixar placidamente transcorrer os anos.

Portanto, o desenvolvimento do sentido de responsabilidade individual, a expressão do amor real no serviço e a reorganização da vida, a fim de obter o máximo de cada dia, constitui a etapa preparatória para o homem que procura participar no período de reconstrução.

Tendo feito isto da melhor maneira possível (e muitos já tiveram um bom começo), deve desenvolver em si mesmo e evocar nos outros o *espírito de boa vontade.* Esta vontade-para-o-bem é de eficácia imediata, porque rege as relações do homem com a família, o seu lar, seus negócios, sócios, seus conhecidos, e todos os seus contatos. É o que lhe possibilita empreender o trabalho de reconstrução ali onde se encontra, e o treina em seu ambiente familiar a praticar corretas relações humanas. É o potente e maior fator que permite ao indivíduo, que de outra maneira seria um inútil, a se tornar um ponto focal de influência construtora. Então, como resultado, descobrirá que sua esfera de influência construtora se expande continuamente.

São estas as primeiras quatro medidas, talvez as mais difíceis, pois não são espetaculares e constituem quase trivialidades espirituais, mas são os fatores

preliminares essenciais e inevitáveis para o homem que quer trabalhar com sabedoria, utilidade e intuição no futuro.

Ao que foi exposto acima, podemos agregar as seguintes iniciativas e procurar e impor a si mesmo o programa sugerido abaixo:

1. Estudar e refletir sobre as inúmeras propostas feitas pelos pensadores e dirigentes do mundo quanto à reabilitação do mundo. Será necessário planejar o que ler e saber o que está sendo debatido. Procure cultivar uma opinião inteligente baseada na boa vontade e no que, como resultado do estudo, consideram que deve ser feito. Depois, debater estas ideias em seu lar, entre os amigos e no ambiente, sem temor nem favoritismos. Ajudará pensar nesses debates como um serviço e acreditar que seu interesse e entusiasmo não podem deixar de surtir efeito.

2. Se possível, reúna pessoas para debater e estudar uma futura estrutura para o mundo, ou para colaborar com as pessoas já envolvidas nesta tarefa. Considere essas reuniões como uma contribuição precisa para moldar a opinião pública, e como um método de construção daquele reservatório de força-pensamento que aqueles que se dedicam à tarefa de reconstrução poderão utilizar. Se pelo menos duas pessoas colaborarem com você neste assunto, o esforço não será perdido nem inútil, porque ajudarão a modificar o conteúdo do pensamento do mundo, e a impressionar outras mentes, mesmo que não saibam.

3. Estenda seu interesse a outros países e procure compreender os diversos problemas que eles enfrentam. Muitas pessoas conhecem outras nestes países estrangeiros, e podem elaborar listas com seus nomes e endereços. Quando a guerra acabar e as vias de comunicação estiverem liberadas de novo, vocês poderão estabelecer contato com elas, tentar localizá-las por quaisquer meios disponíveis e, então, quando encontradas, fortalecê-las com o conhecimento de sua boa vontade ou interesse e cooperando com elas durante o período de reconstrução. Por muito insignificante que tenha sido o contato anterior, nutram-no pelo pensamento e pela oração e, mais tarde, pela comunicação direta. Assim, uma grande rede de relacionamentos será estabelecida, a qual servirá para fundir um novo mundo em um todo harmonioso e compreensivo.

4. Reze constantemente, e às suas preces acrescente meditação e reflexão. Por trás desta estrutura e configuração do mundo está Aquele que é a origem, a Energia motivadora, sua Vontade central, seu Criador vivo, seu Deus. Procurem chegar até essa vontade central ou ponto de Vida por meio da oração, fusionando-se assim com o objetivo divino que pressentem e identificando a sua vontade com a Vontade divina. Esta Vontade-para-o-bem central pode ser alcançada pelo homem cuja própria vontade-para-o-bem é uma experiência prática, viva. Quanto mais se expressar essa boa vontade, tanto mais facilmente descobrirão o Plano divino e colaborarão com ele e serão guiados pela mão de Deus nos assuntos do mundo. O verdadeiro trabalho de reconstrução será realizado por aqueles que, no silêncio de seus próprios corações, caminharem com Deus e aprenderem Seus métodos.

5. Encontre duas outras pessoas para trabalhar com vocês. Há uma potência única neste triplo relacionamento. O próprio Deus, segundo os textos sagrados do mundo, atua como uma Trindade de bondade. E vocês, em sua pequena esfera, podem fazer o mesmo, encontrando duas outras pessoas de ideias afins, que formarão um triângulo de boa vontade, de luz e de interação espiritual. Cada um dos que colaborarem com vocês poderão, por sua vez, fazer o mesmo. E assim, uma grande *rede de boa vontade* pode se estender por todo o mundo. Por intermédio desta rede, as Forças da Luz poderão atuar, e vocês, em seu lugar e esfera, terão prestado ajuda e assistência.

6. Descubram e estudem os métodos, as técnicas e os objetivos dos diferentes grupos e organizações interessadas na reconstrução do mundo. Talvez não estejam de acordo com todos eles, com seus planos ou métodos de trabalho, mas todos são necessários. Os tipos de homens são muitos, as raças e as condições variadas, e os problemas a resolver exigirão inúmeras maneiras de trabalhar. Todos podem exercer seu papel, se estiverem fundamentados na verdadeira boa vontade e isentos de fanatismo. O fanático é um perigo onde quer que se encontre, porque só vê um lado da questão, sendo incapaz de apreciar os diferentes pontos de vista. Ele não admite que todos são necessários. A colaboração é a chave para a expressão da boa vontade, e no futuro período de reabilitação, a colaboração será a principal necessidade. Mantenham um registro de todos os grupos, de seus dirigentes, objetivos e programas. Será útil quando terminar a guerra. Estabeleçam com eles relações de ajuda e amizade, no melhor das possibilidades.

7. Descubram os homens e mulheres de boa vontade entre as pessoas que os cercam e façam uma lista com seus nomes. Sejam espiritualmente empreendedores neste assunto, e descubram-nos. Feito isto, interessem-se pelo que fazem e procurem fazer com que colaborem em sua linha de atividade. Registrem os nomes e endereços dessas pessoas, acrescentando as capacidades e as funções que desempenham, tendo assim uma *mailing list*. Então, terão consciência de que existe um grupo com o qual é possível contar, que trabalhará com espírito de boa vontade e para a reconstrução do mundo. Posteriormente estas listas poderão ser reunidas, se considerado conveniente, formando uma vasta *mailing list*, que incluirá pessoas de todos os países que trabalham de acordo com as linhas indicadas, chegando-se a elas de maneira simultânea. Assim formarão um corpo de opinião pública sincronizada, forte o suficiente para moldar ideias, influenciar as massas, e ajudar os governantes mundiais em uma ação correta e apropriada.

8. Sobretudo, e como resultado das sugestões acima, façam planos definidos para a reabilitação – física, psicológica e espiritual – das crianças de todos os países. Elas foram vítimas da perversidade. Façam com que agora, ao contrário, recebam boa vontade amorosa. Os problemas da reabilitação econômica, do restabelecimento das fronteiras territoriais, da desmobilização dos exércitos e da consequente recolocação no mercado de trabalho dos desmobilizados, e da reconstrução do mundo são de profunda importância e exigem a ajuda de peritos. O problema das crianças, porém, como já assinalei, está na base de toda necessidade de reconstrução do mundo, é mais

importante que todos os outros problemas, ultrapassa as barreiras raciais e nacionais, e evoca o melhor em todo coração humano. As crianças têm prioridade sobre todos os homens.

Portanto, faço um chamado a todos aqueles a quem posso alcançar por meio deste artigo, para que concentrem seu principal esforço – mental, espiritual e prático – para se preparar para ajudar as crianças da Europa e de outros países, que tanto sofreram nas mãos das Potências do Eixo. Isto tomará muito tempo e um cuidadoso planejamento; necessitará da colaboração de peritos treinados no cuidado da criança, médicos, clínicos, cirurgiões, psicólogos, educadores e também enfermeiras. Será preciso muito dinheiro para que os preparativos sejam eficazes, para enviar pessoal competente aos países despossuídos e em ruínas, e executar o trabalho em campo. Exigirá também uma compaixão amorosa e muita paciência. No entanto, é a possibilidade mais importante que se apresenta aos homens e mulheres de boa vontade; é a atividade fundamental da nova governança do mundo, pois ela deve ser instaurada no interesse das crianças de hoje. São elas que habitarão este novo mundo, expressarão os novos ideais, e legarão a seus filhos aquilo pelo que lutamos e morremos, o melhor que herdamos e conseguimos salvar para eles. O pensamento das crianças nos países subjugados não deteve a marcha dos soldados de Hitler; o caráter sagrado do lar e as necessidades morais e físicas das crianças não despertaram a menor compaixão nos jovens treinados pelo sistema nazista de educação; a relação entre mãe e filho não entravou os cálculos dos agentes alemães, que separavam os filhos de seus pais e os deixavam à deriva em um mundo de massacre ou em um estabelecimento público. A crueldade planejada deve ser remediada pelos homens e mulheres de boa vontade e corações amorosos.

9. Comecem agora a reservar, quaisquer que sejam as exigências da personalidade, pequenas somas que possam ser poupadas e que vão se juntar para o trabalho de reconstrução. Se todos puderem fazê-lo, será possível participar do trabalho sem impor uma carga muito pesada aos outros. Cuidem para que este sacrifício e os fundos resultantes sejam invioláveis entre as suas mãos até o momento, no futuro, em que decidirem empregá-los.

São estas as sugestões práticas, possíveis neste momento particular. São de natureza geral e, basicamente, individuais. Todo o esquema de reconstrução está ainda na etapa de formação do pensamento. O procedimento a ser seguido hoje é se autoeducar e despertar todos aqueles com quem entramos em contato. Exigirá o estudo e a consideração inteligente de métodos para atender esta necessidade, e descobrir aqueles que, independente da nacionalidade ou religião, possam colaborar nas diversas fases do trabalho de reconstrução. Para este trabalho de preparação, todos podem participar.

Esta tarefa conclama a todos nós e muitas vozes nos chamam para isso; milhares de pessoas tiveram o mesmo sonho e a mesma visão, acreditaram nas possibilidades divinas latentes em todo coração humano, e sabem, acima de toda controvérsia, que o egoísmo e a ganância universal levaram o mundo à sua atual situação desesperada.

Sabem também que a partilha altruísta e a compreensão cooperadora entre os homens de boa vontade de todas as partes podem construir um novo mundo, introduzir uma vida mais bela, e restaurar o que a própria humanidade destruiu. O melhor ainda está por vir. Podemos nos apoiar o fato reconhecido de que a história da raça humana foi, no transcurso das eras, de um constante avanço para a luz.

UM ACONTECIMENTO ESPIRITUAL IMINENTE

Março de 1943

Estamos nos aproximamos do ponto culminante do ano espiritual. É iminente e possível a maior Aproximação de todos os tempos. Muito depende dos aspirantes e discípulos do mundo, em especial daqueles que estão agora em encarnação física. Um significativo contato entre Shamballa e a Hierarquia, para o qual os Iniciados e Mestres se prepararam durante séculos, está em processo de consumação. Dentro de pouco tempo darei mais informações sobre o tema, com a intenção de ancorar na Terra a semente da nova expressão religiosa que, em uma instrução anterior sobre as Grandes Aproximações[40], indiquei que poderia ser fundada e que conduziria ao real início de uma fé universal que atenderia a necessidade da humanidade durante um longo tempo. Tudo que peço hoje é que comecem desde já uma cuidadosa preparação para o evento iminente no momento da Lua cheia de maio, de modo que as energias então postas em movimento possam ser ajudadas por seu pensamento dirigido, e vocês mesmos possam entrar mais plenamente na corrente da vida que aflui.

No próximo Festival de Wesak e até a lua cheia de junho incluindo os cinco dias depois dessa Lua cheia, peço-lhes que empreguem as duas Invocações (consulte em páginas anteriores), testemunhando assim a fusão da humanidade em um grande grupo invocador. Façam um esforço real para estar presentes e em formação grupal no momento exato da Lua cheia de maio, se sabem qual é, usando ambas as Invocações, com a crença de que estão verbalizando a vontade e o desejo unificados da própria humanidade. Ampliarei isto em minha mensagem de Wesak, mas quero fazer chegar a vocês, tão logo possível, de maneira que meu próprio grupo, em processo de instrução, possa assentar as bases necessárias para o trabalho que deve ser feito.

Estenderei um pouco mais este conceito, assinalando que o clamor invocador da humanidade e da Hierarquia, emitido conjuntamente no momento das Luas Cheias de maio e de junho e, particularmente, no Festival de Wesak, será eficaz se a “luz fria” dos aspirantes e discípulos do mundo e de todos os servidores altruístas, sem importar quem são nem onde se encontram, se unirem com a “clara luz” dos iniciados e daqueles que podem atuar livremente como almas – os Membros da Hierarquia e, em menor grau, todos os discípulos aceitos. É esta a conjunção que se deseja e requer. Essas pessoas são relativamente pouco numerosas, comparadas com a população do mundo, mas como estão enfocadas no “profundo centro” e se caracterizam pela

[40] Tratado sobre os Sete Raios Vol. II (Psicologia Esotérica), páginas da edição em inglês 701-751.

qualidade de fusão e unificação, podem ser enormemente potentes. Em consequência, peço a todos (durante as semanas prévias às Luas cheias de Touro e Gêmeos e nos cinco dias posteriores) que procurem “permanecer sempre no centro” e se esforcem por fusionar a fria luz de suas personalidades com a clara luz de suas almas, a fim de trabalhar eficazmente durante as cinco semanas do período desejado.

MENSAGEM ESPECIAL DE WESAK

Abril de 1943

Esta comunicação é dirigida aos membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo que podem ser alcançados (há muitos que vocês não conhecem) e aos homens e mulheres de boa vontade de todas as partes. Gostaria de pedir-lhes que a distribuam ao maior número de pessoas possível. Estamos nos aproximando do ponto culminante do ano espiritual e do momento em que o Sol se desloca para o norte. É possível a maior Aproximação de todos os tempos. Muito, porém, depende dos aspirantes e discípulos do mundo neste momento. No ano passado o mundo passou por uma das piores experiências do ponto de vista da dor e da angústia, chegando-se ao ponto do mais agudo sofrimento. No entanto, foi um ano que demonstrou a possibilidade da maior Aproximação espiritual de todos os tempos – Aproximação para a qual os iniciados e Mestres se prepararam durante séculos, e todos os Festivais de Wesak, desde a reunião do Grande Conselho de 1925, foram preparatórios. Em comunicados anteriores me referi às grandes reuniões realizadas em determinados intervalos por Aqueles aos quais foi confiada a direção espiritual do planeta e, particularmente, dos homens. Devem ser admitidos certos fatos, como a aceitação da existência do Cristo para o hemisfério ocidental e do Buda para o hemisfério oriental. Portanto (dada esta aceitação), é muito provável supor que Eles e Seus discípulos devem se consultar, e o fazem, sobre as medidas necessárias para guiar a humanidade pela senda da luz, a senda para Deus. Disto dão testemunho todos os textos sagrados do mundo e os conhecedores espirituais. Não tenho tempo hoje para me estender sobre esta questão. Peço simplesmente que aceitem a hipótese (hipótese que é uma realidade para muitos milhões de pessoas, e um evento comprovado para muitos milhares) de que uma direção espiritual é concedida à humanidade e que, por trás do véu que separa o visível do invisível, encontram-se Aqueles que trabalham determinadamente e, poderia acrescentar, cientificamente, para atender as duras necessidades atuais.

Duas coisas ocupam Sua atenção:

1. A necessidade de pôr fim à luta e ao estado de guerra atual, e assim liberar a humanidade de um passado maligno e abrir a porta para um futuro melhor.

2. A oportunidade de assentar as bases da futura expressão religiosa, que será capaz de atender à necessidade dos homens durante muitos séculos, e para a qual todas as religiões mundiais do passado os prepararam.

São esses, meus irmãos, dois dos objetivos que a Hierarquia tem pela frente neste momento em que se prepara para as Luas Cheias de maio e junho. Será possível organizar as forças e disseminar as energias, no momento da distribuição, de maneira que o bem possa ser evocado? A ação dos homens e mulheres de boa vontade conseguirá evocar um novo ciclo de contato espiritual e de liberação? Será possível unir a vontade-para-o-bem das energias espirituais e a boa vontade da humanidade para produzir as condições que permitirão o funcionamento da nova estruturação visualizada por todos aqueles que verdadeiramente amam seus semelhantes? Será possível adaptar a situação de tal maneira que a nova expressão religiosa do mundo e a nova aproximação da humanidade a Deus sejam trazidas à existência? São essas as importantes perguntas que a Hierarquia está procurando responder atualmente.

O grupo de trabalhadores espirituais entre os quais me encontro está enfrentando dois problemas principais: o da própria guerra, com o efeito de entorpecer e atordoar as massas de todas as partes, e o dos aspirantes e discípulos de todo o mundo. As massas que sofrem poderão "permanecer com intenção unida" e com os olhos dirigidos para Deus para que seu clamor ascenda aos Seus ouvidos? E as pessoas de inclinação espiritual e aqueles que trabalham para a humanidade farão esse supremo esforço (de um "adequado ponto de tensão") de maneira que a humanidade possa enfocar seu chamado e obter uma resposta das fontes disponíveis mais elevadas? O esforço unido dos dois grupos – um consciente do que está acontecendo, e outro inconsciente – poderá evocar resposta?

Nos momentos de extrema urgência ou de crise, a história do Cristo nos chama a atenção para o fato de que Ele se pôs em contato com Seu Pai no céu. Deus Lhe falou em termos de que O conhecia como Seu filho bem-amado. A estes fatos fundamentais do relato histórico, devemos acrescentar o entendimento de que "como Ele é, assim somos nós neste mundo", e que o próprio Cristo nos assegurou que Deus era também nosso Pai. Assim se abre a porta das possibilidades. Depois podemos chegar a compreender que em momentos de tensão e urgência humana, de dificuldade e crise, e quando a alma do homem está devidamente desperta até alcançar o ponto necessário de receptividade espiritual (como foi sempre o caso com o Cristo), pode também ocorrer um reconhecimento divino da fonte mais elevada possível que bastará para liberar, emancipar e dar poder para fazer o que é correto, para tomar as medidas exigidas pelo propósito espiritual e, em consequência, progredir no caminho de evolução.

Permitam-me assinalar que quando há atividade grupal no plano físico, há – nos termos da Lei do Equilíbrio e da Ação e Reação – uma atividade espiritual paralela. O mundo dos homens está manifestando hoje uma intensa atividade no mundo material – exércitos que marcham, fábricas que trabalham em turnos nas vinte e quatro horas do dia, abundantes migrações e deportações de pessoas, intensa atividade aérea, trabalho organizado e planejado de centenas de agências humanitárias em todos os países – para mencionar apenas algumas das muitas de atividades. As personalidades dos homens de todas as partes estão envolvidas e eles trabalham sob pressão mental, emocional e fisicamente. O impacto das circunstâncias e dos acontecimentos nunca foi tão potente. Em paralelo a atividade material da humanidade, há um árduo esforço de

pensamento construtivo, de idealismo enfocado, de registro nas pessoas de boa vontade e nos discípulos de todas as partes de visão e de aspiração espiritual. Há também a competente atividade espiritual da Hierarquia e dos guias espirituais da humanidade, no lado externo e interno da vida. A isto acrescentemos a atividade expectante (se podemos empregar uma expressão tão paradoxal) do centro de vida onde a vontade de Deus está enfocada.

Há, portanto (em termos de esforço espiritual) os seguintes grupos, que se encontram em todas as partes do mundo, cuja intenção unida consiste em provocar a liberação da humanidade:

1. Os homens e mulheres de boa vontade.

2. Os idealistas, os sonhadores e os visionários de um mundo futuro.

3. As pessoas de mente espiritual, que chamamos de “os aspirantes do mundo”.

4. Os discípulos em todo o planeta.

5. Os membros da Hierarquia espiritual do planeta, em encarnação ou não.

6. Os guardiões da Vontade ou Propósito de Deus, que Se mantêm prontos em Shamballa e escutam o pedido de socorro que se eleva da humanidade.

7. Certas grandes Energias de importância extraplanetária, que se mantêm prontas para intervir, se a invocação espiritual ou a angústia da humanidade atingir a máxima intensidade evocadora

O problema é como fusionar e mesclar os primeiros cinco grupos, de maneira que o apelo espiritual possa expressar uma demanda de grupo integrada e unida. Somente uma demanda assim unida, enfocando a “intenção unida” do gênero humano, conseguirá evocar uma resposta extraplanetária.

Grande parte desta tarefa de unificação está nas mãos de dois grupos: a Hierarquia planetária e o Novo Grupo de Servidores do Mundo. O trabalho do primeiro grupo pouco tem a ver com a humanidade, porque depende que ela cumpra sua tarefa e assuma plenamente sua responsabilidade. Com o trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo todos têm muito a ver, e é sobre este trabalho que escrevo agora.

Não perderei tempo definindo o pessoal integrante deste grupo. Basta dizer que todos que amam verdadeiramente seus semelhantes e os servem com sacrifício e compreensão altruísta, compõem este grupo. Junto com o corpo de homens afiliados de boa vontade, os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem se preparar agora para um grande ato de serviço no momento das Luas Cheias de maio e junho, e nas semanas que precedem esses momentos.

Os enunciados que vou fazer agora serão tão breves quanto possível, deixando que reflitam sobre os eles e confiando que os compreenderão. O que vou dizer se divide em três partes:

1. O trabalho da Hierarquia no futuro imediato, nos períodos da Lua Cheia.

2. A tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo nos dias de hoje.

3. A expressão religiosa e seu futuro espiritual.

É necessário que compreendam as possibilidades espirituais imediatas que estão diante da humanidade, se aqueles de vocês dotados de visão e cheios de amor pela humanidade puderem se mostrar à altura da oportunidade imediata. É necessário que captem as medidas preparatórias imediatas que podem tomar em relação a essas possibilidades e que tenham também uma visão dos princípios que devem reger a expressão religiosa, com seus pontos de enfoque essenciais. Não tenho a intenção de postular junto a vocês, como no passado, nem de pedir sua cooperação, seja para servir ou para se sacrificar. Procuro apenas lhes dar informações, deixando que façam a devida aplicação sob o impulso de suas próprias almas.

O Trabalho da Hierarquia no Futuro Imediato

A história passada das relações existentes entre a Hierarquia como um todo e a humanidade como um todo pode se resumir na ideia da realização de certas Grandes Aproximações entre Aqueles que expressam a atitude espiritual e aqueles que são francamente materialistas em sua atitude. Por meio destas Aproximações, a humanidade foi levada (em consciência) cada vez mais para perto dos centros espirituais de amor e vida e foi estimulada a progredir espiritualmente, a despertar a luz interna, a manifestar a consciência crística e a encontrar o Caminho de Luz que leva à divindade. Esta firme tendência na direção de uma crescente relação se enfocou durante todo o registro histórico por meio de certas grandes revelações registradas – o resultado destas Aproximações. Sempre, nos momentos de crise e tensão, o clamor da humanidade evocou resposta da Hierarquia que veio, às vezes rapidamente, às vezes mais devagar, mas sempre inevitavelmente. Na história moderna, duas destas Aproximações são reconhecidas em ampla escala pela humanidade, a saber, aquela que se enfocou na vinda do Buda para a civilização do Oriente, e aquela que se enfocou no Cristo, vindo ao Ocidente. Uma outra Grande Aproximação é esperada agora, mas a data dependerá da atividade do Novo Grupo de Servidores do Mundo e da tensão espiritual que seja capaz de alcançar.

Um período preparatório importante para esta Aproximação ocorreu em 1936 e muitos de vocês participaram desta preparação; culminou no momento da Lua Cheia de Maio daquele ano com o uso em todo o mundo da primeira Invocação que dei a vocês. Agora, sete anos depois, vem a oportunidade de sustentar o trabalho então iniciado e alcançar resultados que podem liberar correntes de forças espirituais, as quais podem reverter o curso da batalha. Não me refiro aqui à batalha no sentido físico. A guerra, do

ângulo físico, já está ganha, embora vários meses possam decorrer até que a vitória no Oriente e no Ocidente seja completamente alcançada. Isto vocês compreendem. Porém – e novamente em paralelo a esta conquista física – deve vir uma vitória espiritual, que poderia ser descrita como a obtenção de uma nova orientação espiritual e uma nova atitude em relação a Deus, para expressar de maneira bem simples.

No inverso, poderia apontar que as razões de uma certa medida de fracasso em 1936, remonta a duas fontes. Em primeiro lugar, o trabalho teve, comparativamente, tanto êxito, que provocou uma intensa atividade paralela por parte das forças do mal, que foram suficientemente poderosas para dominar temporariamente as forças da Luz e provocar a guerra com seus consequentes horrores.

Além disso, o Novo Grupo de Servidores do Mundo, os homens e mulheres de boa vontade e os aspirantes de todas as partes diminuíram seus esforços, não mantiveram a tensão alcançada, caindo novamente na negligência; o trabalho não teve continuidade, apesar do constante esforço de uns poucos. No entanto, eram demasiado poucos.

Agora volta a se apresentar a oportunidade e a possibilidade de uma grande Aproximação, que pode ser a consumação do trabalho iniciado em 1936. A batalha se iniciou entre as *Forças da Luz e as forças do Mal.* Para terminar rapidamente e com êxito este estado de guerra, o que deixará a porta amplamente aberta para um mundo melhor, devem ser evocadas as *Forças da Vida*. Isto absorve hoje a atenção da Hierarquia. Para ajudar neste esforço, o Buda está se preparando, e o Cristo se mantém pronto, enfocando em Si mesmo o desejo da humanidade por essa “vida mais abundante”, que Ele prometeu quando veio entre nós para nos liberar do mal e introduzir o bem. Um dos resultados desta guerra é o fato de que agora a humanidade, como um todo, é capaz de ver e captar com mais clareza do que nunca a natureza do mal. Os homens recuam com horror diante do mal desenfreado, e até mesmo o homem perverso fica chocado e indignado diante da maldade que hoje assombra a Terra. É bom que isto seja compreendido, pois ajudará na necessária reorientação do gênero humano para Deus e para o bem.

Em termos muito simples, digamos que a Hierarquia está se preparando para uma grande Aproximação, que terá dois resultados:

1. Trará uma relação mais estreita entre as grandes Vidas que encarnam a vontade de Deus e são as guardiãs do propósito divino, e aquelas que encarnam o amor de Deus e são os guardiões do Plano imediato para a humanidade. Esta relação pode ser estabelecida no momento da Lua Cheia de Maio, na qual o Buda encarnará em Si mesmo a potente afluência de energia – energia dinâmica da Vontade divina. O Cristo, ao mesmo tempo, encarnará o clamor efusivo e dominante da aspiração espiritual da humanidade, assim como a demanda da Hierarquia pela ajuda necessária neste momento de crise.

2. Instaurará também uma relação mais estreita entre a humanidade e a Hierarquia. No momento da Lua Cheia de junho, o Cristo enfocará em Si mesmo as energias espirituais da Hierarquia, mais a energia que o Buda distribuiu no Festival de Wesak; o Novo Grupo de Servidores enfocará a demanda espiritual de vida e liberação, expressando a "intenção unida" da humanidade.

Se os dois aspectos deste trabalho uno puderem ser executados de maneira satisfatória, uma grande liberação poderá ser promovida. Os Senhores da Liberação poderiam ser invocados com sucesso; o Espírito da Paz poderia aparecer como o "Cavaleiro do Lugar Secreto", e a nova era de boa vontade (baseada na vontade-para-o-bem) poderia ser inaugurada. Digo "poderia ser", meus irmãos, porque o êxito de tudo que possa acontecer depende do trabalho realizado por vocês e por todos os homens de boa vontade, pelas pessoas religiosas e de mente espiritual de todas as partes, e pelos aspirantes do mundo durante o sagrado período de maio a junho de 1943 e de 1944.

Em termos esotéricos, o trabalho da Hierarquia consiste em enfocar a divina vontade-para-o-bem na medida em que afeta a humanidade. O trabalho dos homens de mente espiritual é evocar essa vontade-para-o-bem na Terra como a expressão máxima possível de boa vontade. É a boa vontade das massas, enfocada em todas as partes nas Nações Aliadas que estão combatendo pela liberação da humanidade, como também no Novo Grupo de Servidores do Mundo, que é suficiente para invocar a vontade-para-o-bem e somente ela é adequada. Este enunciado é importante e lhes peço que reflitam sobre ele.

Nos últimos seis anos dei duas estrofes de uma Grande Invocação. A primeira foi a seguinte:

Que as forças da Luz tragam iluminação para a humanidade.
Que o espírito de Paz se difunda pelo mundo.
Que o espírito de colaboração una os homens de boa vontade, onde quer que estejam.
Que o esquecimento das ofensas, por parte de todos os homens, seja a tônica desta época.
Que o poder acompanhe os esforços dos Grandes Seres.
Que assim seja, e que sejamos ajudados a cumprir a nossa parte.

Expressou o clamor invocativo normal da humanidade, em grande parte inconsciente. Esta invocação resumia o desejo de paz, boa vontade e cooperação de todos os homens de todas as partes. No geral, se popularizou e foi e ainda é usada muito amplamente. Foi compreendida com facilidade e sua nota dominante era a paz. Foi usada como oração pela maioria e não como uma rogativa complexa como fora a intenção; assim, não se mostrou devidamente eficaz para deter o avanço do mal. Entretanto, preserva a forma que pode evocar e em certo momento evocará o Espírito da Paz. Esta evocação trará à humanidade o estímulo e o desejo ativo de participar da

expressão da boa vontade que possibilitará que a paz mundial seja um resultado efetivo da ação judiciosa e do estabelecimento de corretas relações humanas. Assim como o Grande Senhor de Amor e Filho de Deus, o Cristo, usou como Seu veículo de expressão na Terra a forma do Mestre Jesus, da mesma maneira esta grande Vida extraplanetária, o Espírito da Paz, pode, em uma volta mais elevada da espiral, utilizar como veículo de expressão a forma do Cristo, o Príncipe da Paz; deste modo Suas estupendas energias serão atenuadas por meio do Senhor de Amor e postas ao alcance das massas dos homens.

Posteriormente lhes dei outra Estrofe da Invocação, de grande poder, adaptada às condições de guerra – uma guerra que se mostrou inevitável. Esta última Invocação não foi tão popular nem tão fácil de entender e havia uma boa razão para isso. Era uma invocação destinada a evocar as Forças da Vida, assim como a anterior invocava as Forças de Luz e Amor. Só poderia ser usada com êxito por discípulos, pensadores avançados e pela própria Hierarquia. No entanto, foi dada ao público para que se familiarizasse no possível com os conceitos de liberação e vida e em um esforço por ancorar na Terra um novo ponto focal através do qual a vida pudesse afluir. Este esforço não foi totalmente improdutivo.

No momento da Lua Cheia de maio e de junho, será aconselhável usar as duas Invocações e assim fusionar e mesclar em uma só Invocação unida a intenção maciça da humanidade como um todo e do propósito iluminado dos discípulos e da Hierarquia. A fusão destes dois grupos – a Humanidade e a Hierarquia – poderia bastar para emitir uma invocação tão potente que faria prevalecer a vida na Terra em vez da morte, e o amor de Deus desempenharia seu papel ativo na reconstrução dos assuntos do mundo. Se isto puder ser realizado com êxito, duas grandes revelações poderiam ocorrer mais rapidamente:

1. Uma revelação da luz e de compreensão outorgada para toda a humanidade, conduzindo-a ao conhecimento e habilitando os homens a verem a causa da atual catástrofe, pois “nessa luz veremos a Luz”. Nessa luz, a humanidade saberá o que fazer e como retificar os erros passados.

2. Uma revelação da vida, da “vida mais abundante” como o Cristo prometeu quando esteve na Terra, revelação que proporcionará aos pensadores, idealistas, líderes verdadeiros e discípulos que trabalham no mundo de hoje a energia espiritual que leva à atividade correta, à sábia condução e à *vida inspirada e inspiradora.*

É esta outra das metas que a Hierarquia tem neste momento. É esta a vontade de Deus para a humanidade, e a intenção e o propósito de Shamballa. Quando o propósito massivo dos Guardiões da Vontade de Deus e a intenção unida das almas dos homens puderem se sincronizar, então a grande Aproximação será inevitável e a grande Liberação se seguirá automaticamente.

A Tarefa Atual do Novo Grupo de Servidores do Mundo

A tarefa imediata do Novo Grupo de Servidores do Mundo é enfocar o anseio, a aspiração, o desejo e a intenção da massa da humanidade para produzir a necessária sincronização no momento da Lua Cheia de maio e de junho deste ano, e durante as semanas intermediárias entre a recepção desta comunicação (no que lhes diz respeito) até cerca de primeiro de julho.

Os membros do grupo devem fazer isto pensando com clareza sobre os assuntos correntes, cultivando um espírito de receptividade baseado na vontade de aprender e na disposição de descartar os antigos conceitos e abandonar as ideias fixas, sob o impacto de novas verdades e uma nova inspiração, baseadas também na determinação de reconhecer a qualquer preço a verdade e os desenvolvimentos espirituais que se apresentam.

Portanto, peço a todos que tenham uma mente aberta, redobrem a fé no fato das realidades espirituais, confiem na vontade-para-o-bem do propósito divino, e amem seus semelhantes e – no plano dos assuntos da vida prática – que façam duas coisas: deem continuidade à parte que lhes cabe nesta guerra no plano físico, ajudando as forças armadas das Nações Aliadas para que levem a guerra até o sucesso final, sabendo que há realidades espirituais pelas quais vale a pena morrer, se necessário, e que a guerra contra o mal pode ser travada sem ódio e com propósito justo. Em segundo lugar, façam planos ao mesmo tempo para as medidas práticas que, quando a guerra acabar, serão úteis no período de reconstrução, ajudarão a reabilitar a humanidade e conduzirão a um modo de vida mais sadio, melhor e verdadeiro.

Peço também que tomem as medidas em sua vida individual e em seu ambiente, quando possível, que possam ajudar ao sucesso do trabalho previsto para a Lua Cheia de maio e de junho; que empreguem constantemente as duas invocações, não como prece nem utilizando a energia do desejo, mas como grandes rogativas complexas, usando o poder da vontade, à medida que puderem centrá-lo em um ponto de tensão. No momento da Lua Cheia, reúnam pessoas para um ato de fusão e de colaboração, assim ajudando a humanidade e sustentando, por seu pequeno esforço individual, o da Hierarquia. Peço que reconheçam que, como membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo e como pessoas de boa vontade, vocês podem exercer o papel de fator mediador entre a humanidade e a Hierarquia, eliminando a lacuna entre as massas dos homens (aturdidas pelo sofrimento, cegas e inertes aos assuntos superiores) e o grupo espiritual que tão sinceramente procura lhes levar ajuda e vida. Gostaria que usassem nesta tentativa, com todo o poder de que dispõem, a imaginação criadora e que creiam que a sinceridade do seu propósito e o amor de seus corações podem ajudar e ajudarão a tornar possível a grande Aproximação, assim acelerando a Grande Liberação. Gostaria também (a partir do momento em que receberem esta comunicação) que pensassem profundamente sobre o que eu disse e que caminhem silenciosamente na luz de suas almas, que irradiem amor, que possam ver com clareza e, em seguida, quando necessário, que falem aos demais com poder e compreensão.

Finalmente, gostaria que compreendessem que pelo trabalho realizado atualmente e como resultado da Grande Aproximação, poderão ajudar a enfocar, ou ancorar, a expressão religiosa, a religião ecumênica que será fundamentada sobre o passado, consumará o trabalho do Cristo e abrirá uma nova etapa (se posso usar essa expressão) no Caminho da Luz que conduz a Deus.

A Expressão Religiosa no Futuro

Todas as revelações divinas passadas levaram a humanidade ao ponto em que (falando espiritualmente) a divindade essencial do homem é teologicamente reconhecida, a fraternidade do homem e a Paternidade de Deus são ideais reconhecidos e a ciência demonstrou o fato de um propósito em desenvolvimento e a existência de um Agente fundamental e inteligente por trás de todos os fenômenos. Passo a passo, o homem foi conduzido pela oração, a voz do desejo, a adoração, o reconhecimento da deidade, a afirmação da realidade da similitude da natureza humana com a divina, à crença na divindade do homem. A religião ortodoxa acentua a divindade do Cristo, e Ele Mesmo nos disse (e *O Novo Testamento* o enfatiza em várias passagens) que nós também somos divinos, que todos somos Filhos de Deus e que como Ele é, assim somos nós neste mundo, capazes de fazer coisas ainda maiores do que o Cristo fez, porque Ele nos mostrou como. É este o background religioso do pensamento espiritual no mundo. Portanto, nos baseando nessas verdades, reconhecendo o fato da nossa divindade e a glória de todas as revelações passadas, assim como a promessa ainda mais gloriosa do futuro, podemos começar a compreender que chegou o momento de apresentar uma nova etapa nesta revelação em desenvolvimento. Podemos compreender que aos nossos antigos programas de oração, adoração e afirmação, podemos agregar a nova prática de invocação e evocação, na qual o homem começará a utilizar seu poder divino e a entrar em contato mais estreito com as fontes espirituais de toda a vida.

Esta nova forma da religião una será de fato a Religião das Grandes Aproximações – aproximações entre a humanidade e os grandes Centros espirituais que atuam por trás das cenas, entre grupos de trabalhadores no plano físico e nos três mundos da evolução humana, e grupos espirituais nos planos internos, como os Ashrams dos Mestres e os grupos egoicos com os quais todos os seres humanos estão em relação subjetiva, embora em geral ignorada.

A religião será de Invocação e Evocação, de unir grandes energias espirituais e em seguida atenuá-las para benefício e estímulo das massas. O trabalho a empreender será a distribuição de energia espiritual e a proteção da humanidade das energias e forças para as quais, neste momento específico, não está apta a receber. Uma cuidadosa reflexão demonstrará nos futuros Festivais de Lua Cheia, que estes pensamentos estarão presentes: proteção e liberação do homem e estímulo da humanidade por meio da distribuição e da transferência de energia espiritual, de maneira a tomar as medidas necessárias em um período dado, conduzindo a humanidade das trevas para a luz, da morte para a imortalidade e do irreal para o real.

Portanto, gostaria que agregassem à sua atividade mental e espiritual, o reconhecimento de que estão participando da tarefa de ancorar os princípios básicos da nova expressão religiosa – flor e fruto do passado e esperança do futuro.

Nada mais posso expor sobre esse tema neste momento. Posteriormente elaborarei para vocês os festivais maiores e menores do ano espiritual, à medida que forem gradualmente substituindo os festivais das atuais religiões mundiais do Oriente e do Ocidente. (Consulte: *O Reaparecimento do Cristo,* Capítulo VI). Muito do que aprenderam e absorveram gradualmente se adaptará, como verão, ao plano espiritual geral. Descobrirão que o ano espiritual se divide em dois períodos (simbolizando espírito e matéria); o período em que o Sol se desloca para o norte e o período em que viaja para o sul. Descobrirão que o mês se divide igualmente em dois períodos, o da lua crescente e o da lua minguante, e também que, no futuro, a ênfase, em todo o mundo, estará no Festival da Páscoa, o Festival do Cristo Ressuscitado; no Festival de Wesak, o Festival do Buda ou da Iluminação; e na Lua Cheia de junho, o Festival de Unificação sustentado pelo Cristo, o Mestre de todos os Mestres e o Instrutor de anjos e homens..

Hoje, porém, procuro concentrar a sua atenção na tarefa imediata de cooperação com a Hierarquia e fortalecê-los para que desempenhem seu papel na salvação do mundo.

A FUTURA EXPRESSÃO RELIGIOSA

Maio de 1943

Na primeira parte da minha mensagem que levou este título (consulte: *O Reaparecimento do Cristo,* capítulo VI), tive muito a dizer sobre a *forma em* que se cristalizaram as grandes religiões do Oriente e do Ocidente e se deterioraram subsequentemente. Portanto, será essencial considerar e apreciar as verdades fundamentais que esta forma conservou, mesmo que as tenha ocultado. Será valioso compreender que, dentro das igrejas, homens de Deus e discípulos do Cristo sempre trabalharam, penaram e sofreram. Constataram as distorções e as interpretações erradas, e foram torturados por isto. Foram entravados pela organização, muitas vezes depreciados pelos teólogos, mas permaneceram simples em meio à erudição. Em sua consciência individual, foram amorosos e universalistas, entre os separatistas e fanáticos. São a glória da igreja – muitas vezes odiados durante a vida, e muitas vezes canonizados depois da morte. Sua glória reside em que testemunham o progresso do homem espiritual, e expressam com plenitude o que há em todo homem evoluído; são a flor da evolução, e os representantes testados de Deus. Na acusação às igrejas, feita anteriormente, não nos esqueçamos dos cristãos que pertencem a elas.

Gostaria de lembrar que escrevo como quem crê nas grandes realidades espirituais, e considera o desenvolvimento do espírito do homem como a evidência inquebrantável da existência “d’Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. Falo como quem acredita no Cristo e O ama, e sabe que Ele é o Mestre de

Mestres e o instrutor dos anjos e dos homens. Considero o Cristo como a expressão suprema da divindade na Terra, e conheço a amplitude do Seu trabalho de sacrifício para a humanidade, a maravilha da revelação que trouxe, a iminência do Seu retorno e o encargo que assumirá de direção espiritual do coração de todos os homens. Sei que Ele vem sem prazer os grandes templos de pedra que o homem construiu, enquanto Seu povo carece de uma guia prática ou de uma luz justa em seus assuntos, e sei também que sente, com o coração dolorido, que a simplicidade que ensinou e o Caminho simples para Deus sobre o qual insistiu, desapareceram nas brumas da teologia e nas discussões dos clérigos ao longo dos séculos. Sei que Ele se dá conta de que Suas palavras se perderam nos labirintos das mentes eclesiásticas que as interpretaram, e que o ensinamento simples sobre a Aproximação a Deus foi substituído pela pompa e cerimônias dos complicados rituais.

Resumindo: devido às divergências entre as inúmeras crenças exotéricas, à multiplicidade de seitas e cultos no Oriente e no Ocidente, às discussões dos teólogos sobre as palavras, frases e interpretações, os filhos de Deus – em processo de desenvolvimento – não recebem a ajuda necessária para entrar em contato com o Cristo e Seu grande grupo de discípulos, os guias espirituais da humanidade, nem se esclarece, para aquele que busca, o caminho para o Cristo, a expressão amorosa e viva de Deus. Juntos, os dois grandes Filhos de Deus oferecem à humanidade – um para o Oriente e outro para o Ocidente – uma representação perfeita e completa da Deidade; por Suas vidas e palavras, Eles garantem ao homem as possibilidades sempre latentes no espírito humano.

O Cristo e o Buda esperam hoje que soe a hora. Então, Seu esforço conjunto, mais o chamado invocador de todos os que verdadeiramente *sabem e amam,* levarão a humanidade à nova revelação que ela espera.

A expressão religiosa deve se basear nas verdades que resistiram às provas dos séculos. Já disse e já enumerei quatro dessas verdades:

1. A realidade de Deus.

2. A relação do homem com Deus.

3. A realidade da Imortalidade e da Persistência Eterna.

4. A Continuidade da Revelação e as Aproximações Divinas.

Estas quatro realidades e verdades básicas condicionaram as massas durante éons. Se o homem está infeliz, a razão está principalmente na incapacidade do homem de viver plena e conscientemente estes quatro fundamentos essenciais. Mas já estão tomando forma gradualmente no pensamento humano, e por eles lutam as nações Aliadas.

Outras duas grandes realidades fundamentais são também parte do estado de consciência humano:

5. *A realidade da nossa mútua relação,* que é uma realidade espiritual fundamental como o próprio Deus, porque está vinculada ao conhecimento de que Ele é nosso Pai.

Chamamos esta relação de "fraternidade" e ela se expressa (ou, deveria dizer, se expressará oportunamente) pela solidariedade humana e pelas corretas relações entre os homens. Para isto trabalhamos, e para esta relação a humanidade avança, apesar da guerra.

6. A realidade do *Caminho para Deus.* A percepção deste Caminho foi preservada para nós através dos séculos pelos que conheceram Deus, e que o mundo chamou de místicos, ocultistas e santos. Ante os homens que aspiram, abre-se o Caminho. A história da alma humana é a história da busca por esse Caminho e da sua descoberta por aqueles que persistem.

Em toda raça e nação, em todo clima, em todas as partes do mundo e durante o infinito correr do tempo, no passado ilimitado, os homens encontraram o Caminho para Deus, o trilharam e aceitaram suas condições, suportaram suas disciplinas, confiaram em suas realidades, receberam suas recompensas e alcançaram sua meta. Ali, "penetraram na alegria do Senhor", participaram nos mistérios do reino dos céus, moraram na glória da Divina presença, e depois retornaram aos caminhos dos homens para servir. O testemunho da existência deste Caminho é o tesouro inestimável de todas as grandes religiões, e são testemunhas aqueles que transcenderam todas as formas e todas as teologias e penetraram no mundo do significado que todos os símbolos velam.

Estas verdades são parte de tudo que o passado dá aos homens, são nosso eterno patrimônio. No que diz respeito a elas, não há revelação nova, mas somente participação e compreensão. Estas realidades, adequadas à nossa necessidade e capacidade, em qualquer momento dado, foram divulgadas pelos Instrutores do Mundo. São a estrutura interna da Verdade Una, sobre a qual foram construídas todas as teologias do mundo, incluindo as doutrinas e dogmas cristãos edificados em torno da pessoa do Cristo e Seus ensinamentos.

Vagamente percebida pela consciência humana em evolução paira outra verdade emergente de natureza mais ampla – mais ampla por estar relacionada com o Todo, e não apenas com o homem individual e sua salvação pessoal. É uma extensão da abordagem individual à verdade. Vamos chamá-la de *verdade das Grandes Aproximações cíclicas do divino ao humano,* da qual todos os Instrutores e Salvadores do mundo foram o símbolo e a garantia. Em certos grandes momentos, ao longo das eras, Deus se aproximou do Seu povo, e a humanidade (cega e inconsciente do seu objetivo) fez ao mesmo tempo grandes esforços para se aproximar de Deus. Da parte de Deus, foi intencional, consciente e deliberado, e da parte do homem foi em grande parte inconsciente, imposto a ele pela tragédia das circunstâncias, pela necessidade

desesperada, e pelo impulso dinâmico da alma coletiva. Estas Grandes Aproximações podem ser traçadas ao longo dos séculos, e cada vez que uma delas aconteceu, houve uma compreensão mais clara do propósito divino, uma nova e revigorante revelação, a instituição de uma religião e a emissão de uma nota que produziu uma nova civilização e cultura, ou um novo reconhecimento da relação entre Deus e o homem ou entre o homem e seu irmão.

Uma nova definição de Deus nos foi dada quando o Buda ensinou que *Deus é* Luz e nos mostrou o caminho da iluminação, e quando o Cristo nos revelou que *Deus é Amor,* por meio de Sua vida de serviço na Terra. Hoje o aspecto conhecimento da iluminação está sendo compreendido, mas o significado interno do amor só é vagamente percebido. No entanto, a luz e o amor foram revelados ao mundo pelos dois grandes Filhos de Deus, em duas Aproximações. Uma nova Aproximação está a caminho, trazendo-nos a próxima verdade necessária. Nós nos perguntamos: Qual será? Para ela estão preparados aqueles que conhecem e amam a Deus e a seus semelhantes; por ela, as massas dos homens esperam.

A natureza de algumas destas Aproximações foi da maior importância, afetando toda a humanidade; outras, de menor importância, afetando apenas uma parte relativamente pequena do gênero humano, uma nação ou um grupo. Os que vêm como Reveladores do amor de Deus provêm do centro espiritual que o Cristo denominou “o Reino de Deus”. Ali moram os espíritos dos homens justos tornados perfeitos; ali se encontram os guias espirituais da raça, e ali os Executivos espirituais dos planos de Deus vivem, trabalham e supervisionam os assuntos humanos e planetários. Diversos nomes são atribuídos a este reino: a Hierarquia Espiritual, a Morada da Luz, o Centro onde residem os Mestres de Sabedoria, e a Grande Loja Branca. Dali vêm os que atuam como mensageiros da sabedoria de Deus, Guardiões da Verdade, como o Cristo, e Aqueles cuja tarefa é salvar o mundo, transmitir a próxima revelação, e demonstrar a divindade. Todos os textos sagrados do mundo dão testemunho da existência desse centro de energia espiritual. Esta Hierarquia espiritual tem se aproximado regularmente da humanidade, à medida que os homens se tornam mais conscientes da divindade e mais aptos para estabelecer contato com o divino.

Por trás desse centro espiritual de Amor e de Luz se encontra outro centro, para o qual o Ocidente não tem denominação, mas que no Oriente recebe o nome de Shamballa. Talvez o nome ocidental seja Shangri-la, nome que vem sendo reconhecido em todas as partes como representando um centro de felicidade e propósito. Shamballa ou Shangri-la é o lugar onde a vontade de Deus está focalizada, e do qual são dirigidos os propósitos divinos. Ali se decidem os grandes movimentos políticos, o destino das raças e das nações e seu progresso. Do mesmo modo, os movimentos religiosos, os desenvolvimentos culturais e as ideias espirituais são enviadas deste centro hierárquico de Amor e de Luz. As ideologias políticas e sociais, as religiões mundiais, a Vontade e o Amor de Deus, o Propósito da divindade e os planos pelos quais esse propósito é implementado, tudo isto converge para este centro do qual somos parte conscientemente, a humanidade. Há, portanto, três grandes centros espirituais no planeta: Shamballa, a Hierarquia espiritual e a Humanidade.

Há um testemunho bíblico bem preciso para o centro mais elevado de todos, Shamballa. Nos momentos de crise da vida terrena do Cristo, lemos que uma Voz Lhe falou, que Ele escutou a voz do Pai afirmando Sua filiação, e pondo o selo de aprovação sobre Seus atos e Seu trabalho. Nesse momento foi viabilizada uma grande fusão dos dois centros espirituais – a Hierarquia e Shamballa, o Reino de Deus e o mundo do Espírito – e a energia espiritual foi assim liberada na Terra. Cabe lembrar que o trabalho de todos os Salvadores e Instrutores do Mundo é atuar principalmente como distribuidores da energia divina e servir de canal para a força espiritual. Esta afluência de energia se manifesta como o impulso subjacente em uma expressão religiosa do mundo, como o incentivo subjacente em alguma nova ideologia política, ou como o princípio de alguma descoberta científica importante para o desenvolvimento do espírito humano. É assim que as religiões, os governos e as civilizações encontram sua motivação. A história já demonstrou que estes desenvolvimentos resultam do aparecimento e da atividade de algum grande homem em uma etapa avançada de desenvolvimento. Os instrutores, salvadores ou fundadores de toda religião provêm da Hierarquia, e possuem um grau muito elevado de desenvolvimento espiritual. Aqueles que comunicam aos homens os propósitos de Deus por meio de novos conceitos ideológicos não são de uma ordem tão elevada, porque o homem não está ainda preparado para uma apresentação mais elevada. O homem ainda tem muito a aprender e dominar, e o desenvolvimento espiritual ultrapassa sempre a expressão externa das relações humanas e da ordem social. Por essa razão as religiões mundiais vêm primeiro e criam as condições que possibilitam o trabalho dos governantes. Os que vêm do centro espiritual de Shamballa são de grande poder, e a linha de Sua influência pode ser traçada em toda a história pelas grandes declarações e pronunciamentos, tais como a Carta Magna, a Declaração da Independência e a Carta do Atlântico. Aqueles que vêm de Shamballa ou da Hierarquia para liberar e guiar a humanidade são evocados pelo desejo e pelo apelo humanos, porque há uma interação espiritual entre a humanidade e a Hierarquia, e entre elas e Shamballa.

Esses Mensageiros encarnam a intenção divina. A resposta da humanidade às Suas mensagens depende da etapa de evolução que o homem alcançou. No início da história da raça estas Aproximações eram realmente raras. Incontáveis eras se passaram entre elas. Hoje, devido ao poder consideravelmente aumentado da mente humana, e à crescente sensibilidade da alma humana aos valores espirituais que se expressam pelas principais ideologias mundiais, estas aproximações do divino ao humano podem ser mais frequentes e adotar uma nova forma. O fato de que o homem está tomando consciência internamente de seu poder espiritual inato e que seu senso de relações está se desenvolvendo, gera de sua parte um esforço – empreendido conscientemente – para um verdadeiro progresso para o bem, o verdadeiro e o belo, apesar da guerra, da agonia e do sofrimento presentes atualmente na Terra. Portanto, foi possível sincronizar a Aproximação do divino ao humano, e instruir as massas sobre a técnica de invocar esta Aproximação. Esta atitude da humanidade levará a uma nova revelação, à nova expressão religiosa, e a novas atitudes na relação do homem com Deus (religião) e do homem com o homem (governo ou relações sociais).

Há duas Aproximações principais na história da raça, e as duas são de tal importância que seria conveniente considerá-las aqui. Elas estão tão distantes na história humana que temos apenas mitos e monumentos para indicar sua ocorrência.

A primeira grande Aproximação do divino ao homem provocou o aparecimento da alma humana e acrescentou um outro reino da natureza aos três então existentes (mineral, vegetal e animal). O reino humano surgiu na Terra.

Passaram-se éons, durante os quais o homem primitivo seguiu evoluindo, até que ocorreu a segunda grande Aproximação, e a Hierarquia espiritual do nosso planeta acercou-se mais da humanidade. A via espiritual para Deus foi aberta para aqueles que pudessem avançar conscientemente, demonstrar absolutamente o espírito crístico, e buscar ardentemente a iluminação e a liberação. O verdadeiro apelo das palavras do Cristo: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” os impulsionou a avançar na luz, a passar pelo portal da iniciação, que leva ao caminho que “brilha cada vez mais até o dia perfeito”. No momento da segunda grande Aproximação, o fato da existência da Hierarquia espiritual, do portal aberto à iniciação, e do Caminho do Sacrifício raiou pela primeira vez na consciência humana. A partir desse momento, os homens encontraram o Caminho, saíram do reino humano para entrar no reino espiritual, transformando sua consciência humana em percepção divina. O reino do homem e o reino de Deus se relacionaram. A religião se tornou um fator de desenvolvimento do espírito humano, e Deus Se aproximou mais dos Seus. Deus transcendente primeiro condicionou o conceito humano da Deidade. Em seguida Deus, como controlador nacional, tomou posse da mente do homem, e apareceu o conceito de Jeová (tal como descreve a dispensação judaica); depois Deus foi visto como o ser humano perfeito, e o Homem-Deus caminhou na Terra na pessoa do Cristo. Hoje vemos que todos os seres humanos, cada vez mais, enfatizam o Deus Imanente. Tais foram os resultados da segunda grande Aproximação, e também os resultados do trabalho dos Salvadores e Instrutores do mundo ao longo das eras, culminando no trabalho do Cristo, que resumiu em Si mesmo o desenvolvimento do passado, e a esperança do futuro.

Agora é possível uma terceira grande Aproximação, que ocorrerá quando a guerra mundial terminar e o homem – purificado pelo fogo e pelo sofrimento – puser a casa em ordem e, portanto, estiver preparado para uma nova revelação. Para esta futura revelação o trabalho do Buda e do Cristo foi preparatório. Eles encarnaram em Si mesmos duas Aproximações menores e, por meio de Seus esforços unidos, toda a humanidade foi preparada para desempenhar seu papel nesta terceira Aproximação.

O Buda veio encarnando em Si mesmo um grande princípio ou qualidade divina. Foi o Transmissor da Iluminação no mundo, o Senhor da Luz. Como sempre ocorre, para fins de instrução aos Seus discípulos, Ele reencenou os processos de iluminação e se tornou “O Iluminado”. As escrituras da Índia nos dizem que Ele alcançou a iluminação *sob a árvore,* assim como o Cristo alcançou a libertação do espírito humano *sobre a árvore,* montada no Gólgota. A luz, a sabedoria e a razão, como atributos divinos e, no entanto, humanos, se enfocaram no Buda. Ele provou a todos os homens que é possível atingir a iluminação e caminhar na luz. Ele pediu aos homens que trilhassem o

Caminho da Iluminação, do qual a sabedoria, a percepção mental e a intuição são aspectos.

Veio a seguir o grande Instrutor seguinte, o Cristo. Ele encarnou em Si mesmo um princípio ou aspecto divino ainda maior, o do Amor, ao mesmo tempo que conteve em Si toda a Luz que o Buda tinha. O Cristo expressou tanto a Luz como o Amor.

Em consequência do Seu trabalho, é agora possível uma reação mais profunda e uma maior compreensão do trabalho e da influência dessas grandes Vidas que esperam hoje o momento de ajudar a humanidade. O trabalho destes dois Filhos de Deus produziu, entre muitos, os seguintes resultados:

1. Eles encarnaram em Si mesmos certos princípios cósmicos e, por Seu trabalho e sacrifício, certas potências divinas afluíram pela humanidade e sobre ela, estimulando a inteligência para transformá-la em sabedoria e a emoção em amor. O Buda, quando alcançou a iluminação, deixou penetrar um fluxo de luz sobre a vida e os problemas do mundo. Ele formulou esta revelação nas Quatro Nobres Verdades. Seu grupo de discípulos ergueu uma estrutura da verdade que (pelo poder do pensamento coletivo) inundou a humanidade de luz.

2. Por meio da mensagem do Buda, o homem compreendeu pela primeira vez a causa de seus constantes desgostos e insatisfações, e aprendeu que o caminho da liberação está no desapego, no desapaixonamento e na discriminação. Quando estas qualidades estão presentes, há uma rápida liberação da roda de renascimentos.

3. Por meio da mensagem do Cristo, três conceitos emergem na consciência racial:

    a. O valor do indivíduo, e a necessidade de intensificar o esforço de sua parte.

    b. A oportunidade que foi oferecida à humanidade para que dê um enorme passo adiante e passe pelo novo nascimento, a primeira iniciação.

    c. O método pelo qual o passo seguinte poderia ser dado na nova era, expresso para nós nas palavras “ama teu próximo como a ti mesmo”. O esforço individual, a oportunidade grupal e a identificação do homem com o homem – tal é a mensagem do Cristo.

Na mensagem do Buda temos os três métodos pelos quais a personalidade pode ser transformada e preparada para se tornar uma expressão consciente da divindade. Por meio do *desapego,* a consciência do cérebro ou estado de consciência (que representa o reconhecimento físico de causas internas) é retirada ou abstraída das coisas referentes aos sentidos e dos chamados da natureza inferior. Na verdade, o desapego

impõe um novo ritmo, ou uma nova maneira de reagir sobre as células do cérebro, que fazem com que o cérebro deixe de perceber a atração do mundo das percepções sensoriais. Pelo *desapaixonamento,* a natureza emocional fica imunizada ao apelo dos sentidos e o desejo não consegue mais desviar a alma de sua justa tarefa. Pela *discriminação,* a mente aprende a selecionar o bom, o belo e o verdadeiro, e a substituir o sentido de "identificação com a personalidade", tão característico na maioria dos homens. A personalidade escraviza muitas pessoas. É preciso que isto desapareça. Estas três atitudes, quando forem correta e sensatamente mantidas, organizarão a personalidade, colocando-a sob a regência da sabedoria, e preparando o discípulo para a iniciação.

A seguir vem o trabalho do Cristo, que dá por resultado a compreensão do valor do indivíduo e do seu esforço autoiniciado para se liberar e se iluminar, com o objetivo da boa vontade grupal. Assim aprendemos a nos aperfeiçoar, a fim de termos algo a sacrificar para o grupo, enriquecendo-o com a nossa contribuição individual. É o primeiro resultado da atividade do princípio crístico na vida do indivíduo. A personalidade se dissolve na glória da alma que, como o sol nascente, dissipa a escuridão e se irradia sobre a natureza inferior. É o segundo resultado de uma atividade grupal. As palavras seguintes se dirigem aos iniciados do futuro: Percam de vista o eu no esforço de grupo. Esqueçam o eu na atividade de grupo. Atravessem o portal da iniciação em formação de grupo, e permitam que a vida da personalidade seja absorvida na vida de grupo.

O resultado final do trabalho do Cristo se encontra em nossa identificação com o todo; individualidade, iniciação e identificação – são esses os termos que podem resumir a mensagem do Cristo. Quando esteve na Terra, Ele disse: "Eu e Meu Pai somos Um". Nestas palavras resumiu toda a Sua mensagem. Eu, o indivíduo, por meio da iniciação, estou identificado com a Deidade. Portanto, temos:

1. O Buda.... o método..... Desapego, desapaixonamento, Discriminação.
2. O Cristo... o resultado..... Individualismo, Iniciação, Identificação.

É interessante observar que o trabalho do Buda está expresso em palavras que se iniciam todas com a quarta letra do alfabeto, a letra D. Alcança-se o sentido da personalidade; o quaternário é transcendido e o Buda nos deu a razão e as regras para esta transmutação. O trabalho do Cristo é expresso para nós em palavras que começam com a nona letra do alfabeto, a letra I, e este número é o da iniciação. Estas coisas não acontecem por acaso, têm um propósito subjacente.

Delineei brevemente e de maneira inadequada, a natureza de duas grandes Aproximações e das duas menores. Elas prepararam a humanidade para a terceira grande Aproximação, que trará uma nova revelação com suas consequências, um novo céu e uma nova Terra. Perguntaria ao teólogo ortodoxo como ele interpreta as palavras "um novo céu". Poderia ser um conceito totalmente novo do mundo das realidades espirituais e, talvez, da verdadeira natureza do próprio Deus? Não seria possível que nossas atuais ideias de que Deus é a Mente Universal, o Amor e a Vontade, pudessem

ser enriquecidas por uma ideia e uma qualidade novas para as quais ainda não temos denominação, nem o mais mínimo entendimento? Cada um dos três conceitos atuais sobre a natureza divina – a Trindade – eram totalmente novos quando foram apresentados pela primeira vez à humanidade, um após o outro.

O que esta terceira Aproximação maior poderá trazer à humanidade, não sabemos, nem podemos saber. Trará resultados tão definidos como os das duas Aproximações anteriores. Há alguns anos a Hierarquia espiritual vem se aproximando da humanidade, e é a causa dos grandes conceitos de liberdade que são tão caros ao coração dos homens de todas as partes, e pelos quais a humanidade luta neste momento. À medida que os Membros da Hierarquia se aproximam mais de nós, o sonho de fraternidade, de solidariedade, de cooperação mundial e de paz (baseada nas corretas relações humanas) se torna mais claro em nossas mentes. À medida que se aproximam de nós, visualizamos uma manifestação religiosa nova e vital no mundo, uma fé universal, unificada com o idealismo fundamental do passado, mas diferente em seu modo de expressão.

Citei acima as verdades fundamentais sobre as quais se apoiará a nova expressão religiosa. Sugiro que o tema da religião vindoura seja o das grandes Aproximações, pois destacará novamente o amor de Deus pelos homens, como evidenciam estas Aproximações divinas, e a resposta do homem a Deus enunciada nas palavras: “Aproxime-se de Deus, e Ele Se aproximará de você”, que irá – em seus ritos e cerimônias – ocupar-se com o lado invocativo e evocativo do apelo espiritual.

O homem invoca a Aproximação divina de duas maneiras: pelo apelo rudimentar e não expresso ou o clamor invocativo das massas, e também pela invocação definida e organizada dos aspirantes espiritualmente orientados, dos trabalhadores, discípulos e iniciados convencidos inteligentemente, e de todos que compõem o Novo Grupo de Servidores do Mundo.

A ciência da invocação e evocação ocupará o lugar do que chamamos atualmente de prece e adoração. Não se deixem perturbar pelo uso da palavra “ciência”. Não é a coisa intelectual fria e sem coração tão frequentemente retratada. Na realidade é a organização inteligente da energia espiritual e das forças do amor que, quando for efetiva, evocará a resposta de Seres espirituais, que poderão de novo caminhar abertamente entre os homens e assim estabelecer uma relação estreita e uma comunicação constante entre a humanidade e a Hierarquia espiritual.

Ficará evidente para todos, à medida que a humanidade, por intermédio de seus indivíduos mais avançados, se prepara para esta próxima grande Aproximação, que ela deve aceitar com fé e convicção (fé para as massas e convicção para os que sabem e para o Novo Grupo de Servidores do Mundo) as premissas enunciadas acima:

1. A realidade de Deus (Deus Transcendente).
2. A relação do homem com o divino (Deus Imanente)
3. A realidade da imortalidade.

4. A fraternidade dos homens (Deus em expressão)
5. A existência de um Caminho que conduz a Deus.
6. A autenticidade histórica das duas grandes Aproximações, e a possibilidade de uma terceira e iminente Aproximação.

Aqui é onde as igrejas, se forem regeneradas, poderão concentrar seus esforços, deixar de perpetuar a forma externa e visível, e começar a tratar da realidade subjacente a todos os dogmas e doutrinas. O homem deve tomar posição sobre estas certezas internas, e um estudo sobre elas revelará que a maioria das massas não pensantes (maioria imensa) as aceita com esperança e desejo, embora sem uma compreensão precisa, e que uma minoria, que aumenta regularmente, também as aceita com plena consciência convicta – consciência que resulta da transformação da esperança em fato autocomprovado. Entre esses dois extremos há um grande grupo de pessoas que se questionam, que não fazem parte da massa ignorante nem são ainda ocultistas, místicos, nem mesmo aspirantes. São pessoas que levantam perguntas e procuram uma convicção; rejeitam a fé como destituída de inteligência, mas desejam ardentemente substituí-la por alguma coisa; estão constantemente despontando da massa dos homens e avançam continuamente em sua consciência, observando as técnicas espirituais, até que, oportunamente, colocam-se entre os que dizem como São Paulo: “Eu *sei* em Quem eu creio”. É com essas técnicas que o verdadeiro ensino religioso deve se ocupar principalmente.

Ao lançarmos um olhar para o mundo do futuro e começamos a perguntar que estrutura deverá adotar a fé da humanidade, e que edifício a competência dos conhecedores erguerão para abrigar o espírito religioso dos homens, aparecem três verdades fundamentais como agregados necessários ao grupo de verdades reveladas:

1. A existência *demonstrada* de uma Hierarquia espiritual, cujo propósito na vida é o bem da humanidade. Os Membros da Hierarquia são reconhecidos como Guardiões do Plano divino e expressões do Amor de Deus.

2. O desenvolvimento da Ciência da Invocação e Evocação como meio e método de abordagem à divindade, a qual derivará dos antigos hábitos de orar como fazem as massas, e da prática da meditação desenvolvida por místicos e ocultistas. A prece e a meditação são os estágios preliminares desta ciência emergente, e o que vagamente se chama de “adoração” é o esforço grupal para estabelecer alguma forma de aproximação conjunta à Hierarquia espiritual, a qual atual sob a condução e a autoridade do Cristo. Ela é relacionada ao centro espiritual mais elevado, Shamballa, por intermédio dos indivíduos mais avançados, assim como a humanidade está relacionada com a Hierarquia pelas pessoas de mente espiritual.

3. A compreensão de que os céus estrelados, o sistema solar e as esferas planetárias são manifestações de grandes Vidas espirituais, e que a inter-relação entre essas Vidas encarnadas é tão real e efetiva como é a relação entre os membros da família humana.

A Hierarquia espiritual do planeta, a aptidão da humanidade de entrar em contato com seus Membros e trabalhar em colaboração com Eles, e a existência de uma Hierarquia maior de energias espirituais, da qual a nossa pequena esfera planetária é parte – são essas as três verdades sobre as quais a futura expressão religiosa do mundo pode se basear.

A relação com Deus, por intermédio do Cristo, foi sempre o ensinamento dos guias espirituais do mundo, qualquer que seja o nome que lhe seja aplicado. No futuro, nos aproximaremos ainda mais e de maneira mais inteligente, da substância viva da Realidade, e seremos mais definidos em nossa compreensão desta relação, até agora vagamente sentida. Vamos saber, ver e compreender. Não vamos apenas crer, esperar e tentar compreender. Falaremos abertamente da Hierarquia, de seus Membros e do seu trabalho. Enfatizaremos a natureza hierárquica de todas as Vidas espirituais e a realidade desta grande "cadeia de hierarquias" que se estende até o alto, partindo do reino mineral, passando pelo reino humano e o reino de Deus, até grupos espirituais aparentemente distantes. Então, se abrirá para as Vidas espirituais o que tem sido chamado de "o caminho da Evolução Superior". Muito foi comunicado sobre esse tema ao longo dos dois últimos séculos. A realidade da existência da Hierarquia é conscientemente reconhecida hoje por centenas de milhares de pessoas, embora ainda seja negada pelos ortodoxos; o público está familiarizado com a ideia da existência dos Mestres, e aceita com credulidade a massa de informações inúteis e pretensiosas que muitas pessoas divulgam em nossos dias ou então luta furiosamente contra a difusão deste ensinamento. Outras pessoas têm a mente suficientemente aberta para investigar se este ensinamento é correto e para adotar as técnicas sugeridas, na esperança de que a hipótese se converta em realidade. Este último grupo aumenta regularmente e, pelas provas que acumula, poderão transformar a crença em conhecimento. Hoje, muitos já *sabem* a verdade; muitas pessoas de integridade e dignidade colaboram *conscientemente* com Membros da Hierarquia, de maneira que de nada valem os antagonismos eclesiásticos e os comentários depreciativos das pessoas de mente concreta. O que o teólogo ortodoxo e o doutrinário estreito têm a oferecer já não satisfaz mais o investigador inteligente, nem basta para responder suas perguntas; ele traslada sua lealdade para áreas mais espirituais e amplas, saindo da autoridade doutrinal e entrando na experiência espiritual pessoal e direta, colocando-se sob a autoridade direta que dá o contato com o Cristo e Seus discípulos, os Mestres.

Ao considerar nosso segundo ponto, a Ciência de Invocação e Evocação, entraremos também no campo da compreensão mental. A natureza aquisitiva de muitas das orações dos homens, baseadas no desejo por alguma coisa, há muito perturba as pessoas inteligentes; a imprecisão da meditação ensinada e praticada no Oriente e no Ocidente, e sua nota acentuadamente egoísta (liberação pessoal e conhecimento pessoal), também está provocando revolta. O que se pede hoje é trabalho grupal, o bem do grupo, o conhecimento de grupo, o contato grupal com o divino, a salvação do grupo, compreensão do grupo e a relação do grupo com Deus e com a Hierarquia espiritual. Tudo isto indica progresso.

Neste ponto seria útil repetir parte do que expus em outro texto, a respeito dos desenvolvimentos futuros nesta linha. *(O Reaparecimento do Cristo,* parte 4 do Capítulo VI – A Continuidade da Revelação e as Aproximações Divinas).

Este novo trabalho invocador será a nota-chave da futura expressão religiosa no mundo, que se dividirá em duas partes. Haverá o trabalho invocador das massas de todas as partes, preparadas por pessoas espiritualmente orientadas (dentro do possível trabalhando nas igrejas, guiadas por um clero iluminado) com o objetivo de aceitar a realidade das energias espirituais iminentes dirigidas por meio do Cristo e de Sua Hierarquia Espiritual, e também treinadas para verbalizar o clamor das massas por luz, liberação e entendimento. Haverá também o trabalho qualificado de invocação, tal como é praticado pelos que treinaram suas mentes na meditação correta, conhecem o poder dos mantras, fórmulas e invocações, e atuam de maneira consciente. Utilizarão cada vez mais determinadas grandes fórmulas de palavras que serão posteriormente dadas à raça, assim como o Pai Nosso foi dado pelo Cristo e a Nova Invocação pela Hierarquia.

Esta nova ciência religiosa para a qual a oração, a meditação e o ritual prepararam a humanidade, treinará os povos a apresentar – em determinados períodos do ano – a sonante demanda dos povos do mundo, visando estabelecer relações com Deus e uma relação espiritual mais estreita entre si. Este trabalho, quando devidamente levado adiante, evocará resposta da expectante Hierarquia e de seu Guia, o Cristo. Com esta resposta, a crença das massas se converterá gradualmente na convicção dos conhecedores. Assim as massas humanas serão transformadas e espiritualizadas, e os dois grandes centros divinos de energia ou grupos de energia – a Hierarquia e a própria Humanidade – começarão a trabalhar em completa unificação e união. O Reino de Deus estará de fato e em verdade ativo na Terra.

Sem dúvida, é possível indicar apenas as linhas gerais desta nova expressão religiosa. A expansão da consciência humana, que ocorrerá como resultado da Grande Aproximação iminente, habilitará a humanidade a captar não só a sua relação com a vida espiritual do nosso planeta, “Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”, como também proporcionará um vislumbre da relação do nosso planeta com o círculo de vidas planetárias que se movem na órbita do Sol e do círculo maior ainda das influências espirituais que fazem contato com o nosso sistema, à medida que descreve sua órbita no firmamento (as doze constelações do zodíaco). As pesquisas astronômicas e astrológicas salientaram essa relação e as influências que exerce, mas as conjecturas permanecem, assim como tantas especulações e interpretações insensatas. No entanto, as igrejas sempre reconheceram isso e a Bíblia assevera: “Do alto céu as estrelas combateram, de seus caminhos lutaram contra Sísara” (Jz 5:20). “És tu que amarras os laços das Plêiades, ou desatas as ligações de Órion?” (Jó 38:31). Outras passagens também confirmam essa afirmação dos Conhecedores. Muitas festividades da igreja foram fixadas em relação à Lua ou a uma constelação zodiacal. A pesquisa demonstrará que isso é verdade e, quando o ritual da nova expressão religiosa estiver universalmente estabelecido, será um importante fator a levar em consideração.

O estabelecimento de determinados grandes festivais relacionados à Lua e, em menor grau, ao zodíaco, ocasionará o fortalecimento do espírito de invocação e o resultante influxo das influências evocadas. A verdade subjacente a toda invocação baseia-se no poder do pensamento, em sua natureza, relação e aspectos telepáticos. O pensamento invocativo unificado das massas e o pensamento enfocado e direcionado do Novo Grupo de Servidores do Mundo constituem um fluxo permanente de energia, que chegará telepaticamente até os Seres espirituais sensíveis e receptivos a esses impactos. A resposta evocada dos Seres, transmitidas como energia espiritual, por sua vez, chegará à humanidade depois de ser atenuada à energia mental e, desta forma, exercerá o devido impacto sobre as mentes dos homens, convencendo-os e transmitindo inspiração e revelação. Assim foi sempre na história do desenvolvimento espiritual do mundo e foi esse o procedimento adotado na redação dos textos sagrados do mundo.

Em segundo, o estabelecimento de uma certa uniformidade nos rituais religiosos do mundo ajudará os homens de todas as partes a fortalecer o trabalho uns dos outros e a aumentar poderosamente as correntes de pensamento direcionadas às Vidas espirituais que esperam. No presente, a religião cristã tem seus grandes festivais, os budistas mantêm seu conjunto de eventos e os hinduístas uma outra série de dias santos. No mundo do futuro, quando organizado, todos os homens de inclinação e intenção espiritual de todas as partes observarão os mesmos dias santos, o que significará um esforço comum de recursos espirituais, além de uma invocação espiritual simultânea. A potência será evidente.

Permitam-me indicar as possibilidades desses eventos espirituais e procurar profetizar a natureza dos futuros Festivais mundiais. Serão três grandes Festivais anuais, celebrados em três meses consecutivos, conduzindo, portanto, a um prolongado esforço espiritual que exercerá efeitos sobre o restante do ano. Serão eles:

1. *O Festival da Páscoa.* É o Festival do Cristo vivo, ressuscitado, o Instrutor dos homens e Guia da Hierarquia Espiritual. Ele é a Expressão do amor de Deus. Neste dia, a Hierarquia, que Ele guia e conduz, será reconhecida, e a natureza do amor de Deus será enfatizada. Este Festival sempre se determina pela data da primeira Lua Cheia da primavera[41] e é o grande Festival do Ocidente, o Festival Cristão.

2. *O Festival de Wesak.* É o Festival do Buda, o Intermediário espiritual entre o centro espiritual mais elevado, Shamballa, e a Hierarquia. O Buda é a expressão da sabedoria de Deus, é a personificação de Luz e o Indicador do

[41] Primavera no Hemisfério Norte, sendo outono no Hemisfério Sul. Corresponde à primeira Lua Cheia de Áries. (Nota dos Editores).

propósito divino. Será fixado anualmente na Lua Cheia de Maio, como já ocorre no presente. É o Grande Festival do Oriente.

3. *O Festival da Boa Vontade.* Será o Festival do espírito da humanidade – que aspira por Deus, procura estar de acordo com a Sua vontade e dedicar-se a expressar corretas relações humanas. Será fixado anualmente na Lua Cheia de Junho. Será o dia do reconhecimento da natureza espiritual e divina da humanidade. Neste Festival, há dois mil anos, o Cristo representa a humanidade e Se coloca diante da Hierarquia e à vista de Shamballa como o Deus-Homem, líder do Seu povo e "o mais velho de uma grande família de irmãos" (Rm 8:29). Neste dia, todos os anos, Ele repete o último sermão do Buda, diante da Hierarquia reunida. Será, pois, um festival de profunda invocação e apelo, de aspiração básica à fraternidade humana e à unidade espiritual, e representará o efeito na consciência humana do trabalho do Buda e do Cristo.

Esses três Festivais já são celebrados no mundo, embora ainda não estejam relacionados uns com os outros, são parte da Aproximação espiritual unificada da humanidade. Está chegando a hora em que os três Festivais serão realizados em todo o mundo e, através deles, será alcançada uma grande unidade espiritual e os efeitos desta Grande Aproximação, tão perto de nós nesta época, serão estabilizados pela invocação unida da humanidade em todo o planeta.

As demais luas cheias serão os festivais menores, mas também reconhecidos pela vital importância. Estabelecerão os atributos divinos na consciência do homem, como os grandes festivais estabelecem os três aspectos divinos. Referidos aspectos e qualidades serão determinados mediante um cuidadoso estudo da natureza de determinada constelação ou constelações que influencia(m) esses meses. Por exemplo, Capricórnio chamará a atenção para a primeira iniciação, o nascimento do Cristo na caverna do coração e indicará o treinamento necessário para a realização deste grande evento na vida do homem individual. Dou este exemplo para vocês visando indicar as possibilidades de desenvolvimento espiritual que poderia ocorrer pelo entendimento dessas influências e para restaurar as antigas crenças, expandindo-as em suas relações imorredouras mais elevadas.

Temos, portanto, o seguinte:

Shamballa Aspecto Vontade de Deus Wesak Lua Cheia de maio (Touro)

Hierarquia Aspecto Amor de Deus Páscoa Lua Cheia de abril (Áries)

Humanidade Aspecto Inteligência divina Boa vontade Lua Cheia de junho (Gêmeos)

As nove Luas Cheias restantes terão relação com as características divinas e seu desenvolvimento na humanidade.

Desta maneira, os doze festivais anuais constituirão uma revelação da divindade. Apresentarão um meio de fomentar a relação, primeiramente durante três meses com os três grandes Centros espirituais, as três expressões da Trindade divina. Os festivais menores destacarão a inter-relação do Todo, saindo assim da apresentação divina do que é individual e pessoal para elevá-la ao nível do Propósito universal e divino, expressando-se plenamente a relação do Todo com a parte e da parte com o Todo.

A humanidade invocará, portanto, o poder espiritual do Reino de Deus, da Hierarquia; a Hierarquia responderá, e os planos de Deus serão então executados na Terra. A Hierarquia, em uma volta superior da espiral, invocará o centro dual da vontade de Deus, Shamballa, Shangri-la, invocando assim o Propósito de Deus. Desta maneira a vontade de Deus será implementada pelo Amor e manifestada inteligentemente. Para isto a humanidade está preparada, e a Terra espera.

OS FATORES DA SITUAÇÃO MUNDIAL

Abril de 1944

Há vários Wesak escrevo para os aspirantes do mundo. Repetidas vezes chamei a atenção deles e a de vocês para a estreita relação que está se estabelecendo entre o mundo dos homens e o mundo das almas. Repetidas vezes também mostrei que, nos termos da Lei de Evolução, ocorrem certas grandes fusões, unificações ou grandes Aproximações. Indiquei que a atividade atual do nosso Logos planetário está voltada para certos reajustes maiores na esfera de influência planetária que exercem efeito, principalmente, sobre o reino humano. Chamei a sua atenção para a urgência da vida que entra, produzindo tensão, reconhecimentos espirituais de grande alcance, a derrocada imediata dos falsos deuses e valores, e a supressão das interpretações cristalizadas e caducas (chamadas de doutrinas) das realidades espirituais. Desta maneira, a via fica livre para um reconhecimento simples e novo da divindade, que não somente atenderá ao coração das pessoas mais simples, como também responderá às necessidades dos mais esclarecidos. Falei em termos de união do pensamento oriental com o ocidental, e da necessidade de relacionar as grandes civilizações – nutridas pela influência de Shri Krishna, Buda e Cristo. Disse e repito que Aquele Que Vem tornará esta união possível e efetiva, acontecimento que será reconhecido mundialmente.

Afirmei também que estamos chegando a um período culminante da história humana; atualmente os Senhores do Carma mantêm uma atividade incomum. A Lei de Causa e Efeito está trazendo à superfície os resultados das atividades passadas, o pensamento subjetivo e os impulsos secretos, aplicando o castigo e fazendo a limpeza organizada da história humana. Quando Aquele a Quem todos os discípulos servem esteve na Terra, há dois mil anos, disse que as coisas secretas seriam expostas; pelo aparecimento do bem e do mal, os homens chegarão ao conhecimento, à compreensão, e serão então obrigados a tomar as medidas necessárias para construir

um mundo novo e melhor, baseado na Lei do Amor e não nas leis da separatividade e do ódio. É o que está acontecendo agora.

Disse também que as Forças da Luz estão se aproximando da Terra, e que a Hierarquia está se aproximando regularmente da humanidade.

Estes eventos básicos, estes acontecimentos subjetivos, e estas determinações espirituais – nos termos da Lei de Ação e Reação – suscitaram uma resposta mais rápidas das forças do Mal (presentes na nossa vida planetária) do que da humanidade em si. Certas grandes forças ou energias encarnadas da escuridão e do mal se organizaram e tomaram as medidas necessárias (assim pensavam elas) para impedir que a humanidade avançasse para a Luz, valendo-se das fragilidades, do egoísmo e do interesse pessoal dos homens. Assim como o bem pode estimular a expressão do bem latente na humanidade, do mesmo modo o mal pode provocar um mal maior naqueles que são susceptíveis, devido à fraqueza inata, naqueles que não pensam e que são emocionais: as Forças da Luz trabalham apenas com as almas dos homens. Com rapidez progrediram as mentiras, os ensinamentos falsos, as fake news malignas, a guerra de nervos, o cultivo do medo, a organização de grupos de trabalhadores isolados em todas as nações, dedicados a minar a retidão e a distorcer a verdade. Verdades grandes e fundamentais foram deformadas para servir aos fins dos que trabalham pelo mal.

Por exemplo, a doutrina de uma raça superior foi interpretada como significando a superioridade da nação e da cultura alemãs no Ocidente, enquanto que a divindade dos Filhos do Céu (a raça japonesa) será enfatizada em todo o Oriente. Os povos de ambas as nações, atônitos, foram levados a crer que tinham a grande e espiritual missão de dominar o mundo.

Este foi o primeiro resultado da aproximação do reino de Deus à Terra, ou melhor, do plano físico. Neste reino, homens de todas as raças demonstrarão sua divindade. O reino das almas será reconhecido como a morada e a raça universal de todos os homens. Neste reino, as nacionalidades separatistas não terão lugar nem serão reconhecidas.

As forças do mal procuraram os chefes e grupos que são a correspondência materialista dos chefes espirituais que procuram guiar a humanidade nas linhas corretas. Tomaram posse (e uso esta palavra deliberadamente) dos homens malignos que dirigiam as Potências do Eixo: Hitler, Tojo, Goëbbels, Ribbentrop, Himmler e, em grau bem menor, Mussolini, Hess, Goëring e outros. Eles dominaram completamente as mentes desses homens, já distorcidas pela ambição e inclinações sádicas. Vocês me perguntarão o que quero dizer com “eles”? Refiro-me às individualidades inteligentes, perversas, sem amor, cheias de ódio, que são para o mundo do enfoque egoísta e material o que a Hierarquia de Mestres, que trabalha para o Cristo, é para os esforçados aspirantes humanos. O poder destas forças malignas é enorme, porque não reconhecem nenhuma restrição nem limite humano comum e decente; trabalham por meio da violência, da coerção, da crueldade, do ódio, do terror e da mentira; visam

subjugar a consciência humana por meio do completo controle das mentes dos homens, ocultando o bem e promulgando o mal; estimulam o cérebro dos homens em toda a medida do seu conhecimento do mal e da magia; e quero dizer literal e fisicamente. A grande Loja Branca que trabalha sob a inspiração do Cristo e de Shamballa, atua necessariamente sob certas restrições espirituais. A coerção não é permitida; as mentes dos homens devem ser e permanecer livres; é permitido estimular a alma dos homens, porque dá por resultado o estímulo da expressão do amor e da compreensão, que leva a corretas relações humanas. Estas restrições espirituais fazem com que o progresso das forças da Luz seja muito lento; seria interessante lembrar a vocês que a duração da guerra dependeu em parte da impossibilidade dos Exércitos do Senhor de cometer os crimes pelos quais as Potências do Eixo foram responsáveis. As atividades físicas das Forças da Luz estão submetidas a certas limitações e as forças do mal se aproveitam disso constantemente. O bombardeio em massa das populações foi iniciado por Hitler, e ele poderia ter posto fim a isso imediatamente se quisesse.

Há outro aspecto deste assunto sobre o qual gostaria de lhes chamar a atenção. Estas restrições que as forças da Luz reconhecem também exercem um efeito indesejável no que diz respeito às pessoas bem-intencionadas, mas ininteligentes, e à maneira de interpretar a Lei do Amor daqueles que são polarizados emocionalmente. As nações Aliadas que trabalham para a liberação e a liberdade da humanidade (portanto, de acordo com a Lei do Amor corretamente compreendida) estão impedidas de seguir as linhas da crueldade indiscriminada que caracterizaram as técnicas alemã e japonesa: tortura, fome, *fake news*, maus tratos e abuso dos prisioneiros e campanhas de terror. Nada disso é permitido pelas regras dos Irmãos da Humanidade. Do ponto de vista estritamente físico, pode-se interpretar como se as Hostes do Senhor estivessem em desvantagem. Esta atitude correta por parte das forças da Luz é incômoda para os pacifistas do mundo e aqueles que preconizam a conciliação, os quais, por razões humanitárias e por amor às *formas* pelas quais a humanidade atua, queriam o fim imediato da guerra.

Em sua cegueira bem-intencionada, sacrificariam o futuro da humanidade e a vida de milhões de pessoas em data posterior por uma cessação temporária das hostilidades. Insisto junto a vocês sobre o fato de que as forças do mal devem ser derrotadas agora*;* os líderes malignos devem ser arrancados de sua alta posição, e a completa derrota e aniquilação dos responsáveis por lançar este horror sobre a humanidade é uma necessidade absoluta e um dever imperioso, se queremos que a segurança, o bem-estar e uma nova ordem de vida mais feliz sejam o destino das gerações futuras. Uma cessação temporária da guerra só daria tempo às forças do mal de se reorganizarem, e a guerra futura seria infinitamente pior do que esta. É o que dizem as pessoas inteligentes e que querem o bem da humanidade, e é também a opinião da Hierarquia, que se mantém firmemente ao lado dos que pedem uma guerra até o fim. As razões são: a salvação final de milhões de vidas e a conservação de certos valores espirituais básicos.

A questão é muito mais grave espiritualmente do que pensam; o trabalho da Hierarquia é obstado não apenas pelas restrições que condicionam o trabalho das

forças da Luz, mas também pelo trabalho e declarações dos homens de mente curta e visão limitada que não veem as possibilidades futuras se a guerra chegar a um fim inconclusivo, eles estão prontos a sacrificar os filhos do amanhã e as gerações futuras pelo conforto da geração atual. O trabalho da Hierarquia é prejudicado pelas atitudes dos homens que não têm nenhuma perspectiva, mas muito egoísmo; que não são cruéis, mas de pensamento obtuso. Homens assim – nas assembleias legislativas das diversas Nações Aliadas, no Parlamento, no Congresso e nas igrejas – imploram pela cessação da guerra antes que a vitória seja ganha, e antes que os inimigos da humanidade sejam derrubados de joelhos em súplica por misericórdia e em pedido por paz. Eles veem o fim das operações comerciais como as conheciam; veem desaparecer os marcos familiares de seu mundo confortável; os resultados da guerra lhes desagradam porque os afeta; não são capazes de suportar o sofrimento geral e, movidos pela piedade, exigem uma paz imediata. Outros são levados pelo isolacionismo e pelo desejo de não participar da agonia da guerra; outros odeiam aqueles cujo dever consiste em levar a guerra à vitória, ou veem suas ambições pessoais ameaçadas pelas condições de um mundo em transformação. Estes sacrificariam as futuras gerações por sua política míope e seu julgamento medíocre. Assim, espalham a desunião e atam as mãos daqueles, em seus cargos elevados, administram os assuntos. Seus esforços prolongam a guerra, desencorajam as forças que lutam, destroem a confiança nacional e militar, e assentam uma base frágil para o trabalho do mundo do pós-guerra. São muitos em todas as nações, muitos nos Estados Unidos da América, e nenhum na URSS, daí sua marcha triunfal.

Portanto, temos hoje no mundo:

1. *As forças do Mal,* que atuam por intermédio da Alemanha e do Japão. Até esta data estão se mantendo, não foram ainda derrotadas, e aterrorizam o mundo. Dentro de suas próprias fronteiras nacionais não há pessoas em número suficiente com coragem, compreensão ou com capacidade de pensar com clareza, que detestem o mal e que possam manter uma visão. Há poucas pessoas, em uma ou outra dessas nações para ajudar as Forças da Luz. Os alemães foram enganados desde o princípio, e um engano nacional generalizado, respaldado por uma campanha de terror, implica em debilidade geral, ausência de coragem e uma predileção natural pelos guias malignos. A tendência de se deixar conduzir para linhas agressivas, egoístas e malignas caracterizou a mentalidade alemã durante um grande período de tempo. A esta nação negativa, com sua arrogante psicologia (um dos grandes paradoxos do século), deve-se ensinar os métodos do bem positivo, e substituir a atual aceitação negativa do mal por uma corajosa defesa da justiça. É preciso ensinar à nação alemã a tomar seu verdadeiro lugar, com humildade e inteligência, na comunidade das nações. A nação japonesa, apesar da sua idade considerável, deve voltar à infância, é preciso lhe ensinar como se ensina às crianças, a ser social e não antissocial. Muito tempo passará antes que se possa confiar nesta nação. A nação italiana não apresenta maiores problemas do que qualquer outra nação do mundo. É normal, como são as Nações Aliadas. A nação alemã e a raça japonesa não

são normais, e devem ser trazidas à normalidade por meio de um tratamento cuidadoso, gentil, mas firme, e pela aplicação de processos educativos.

2. *As Forças da Luz.* Gostaria de corrigir uma impressão que prevalece entre os esoteristas. Ao empregar esta frase (as Forças da Luz), eles pensam entender que a Hierarquia se bate literalmente contra as nações do Eixo. Não é assim no sentido físico. A Hierarquia trabalha, como bem sabem, com as almas dos homens e com as mentes dos que estão orientados e dispostos de tal maneira, que reagem à impressão da alma. Quando emprego a expressão "Forças da Luz", me refiro às nações iluminadas, nas quais brilha a luz da liberdade, e que se recusam a todo custo a renunciar a essa luz. Não existe liberdade na Alemanha nem no Japão. Em sentido menor, e por um curto tempo, não havia liberdade na Itália, mas a Itália deve ser contada entre as nações iluminadas, porque não pôde ser escravizada. As Forças da Luz compreendem as nações que, (atuando por meio de seus exércitos e na arena diplomática) lutam hoje pela liberdade da humanidade, pelos eternos direitos do homem, pela liberdade religiosa e pelo direito que cada um tem de escolher a maneira como abordará as realidades espirituais. Por trás destas nações, permanece a Hierarquia. A liberdade é o direito de nascença do homem e o livre-arbítrio é a mais elevada das características divinas. A liberdade é mal interpretada e mal empregada por muitos, devido à etapa de evolução das massas da humanidade, porém é um princípio divino fundamental, e onde se trata de princípios, a Hierarquia não contemporiza. Não há princípios espirituais por trás das atividades das potências do Eixo, nem por trás da atividade alemã nem da agressão japonesa. Portanto, a Hierarquia não respalda com seu poder ou força nenhum dos esforços dessas nações.

3. *A humanidade como um todo.* Os homens, mulheres e crianças do mundo estão todos implicados nesta guerra universal e afetados por ela. Os efeitos se estendem até a vila mais isolada, o deserto mais extenso, e o cimo da montanha mais elevada, assim como as cidades e zonas congestionadas de todas as nações. Ninguém está isento das consequências da atual catástrofe. O grosso da humanidade é a vítima universal e inocente. A maioria mal entende do que se trata; veem este grande clímax histórico do ângulo puramente autocentrado e do ponto de vista de como isso os afeta como indivíduos e sua nação como um todo. Um crescente número de pessoas chega a compreender que é preciso levar esta guerra até um final vitorioso, porque não haverá paz, nem esperança nem corretas relações mundiais enquanto duas nações – uma no Ocidente e outra no Oriente – puderem precipitar milhões de pessoas no desastre. Uma minoria está compreendendo que a guerra precipitou o mal condensado de milênios, que a humanidade se depara com a oportunidade de corrigir os erros passados, o antigo egoísmo, a perversidade enraizada e inaugurar um mundo novo e melhor. Neste novo mundo haverá liberdade de culto a Deus, oportunidade para a expressão individual, liberdade para viver em corretas relações, e possibilidade de um

modo de vida criadora. Uns poucos – muito poucos – sabem que se trata de um ponto culminante de um antigo conflito entre o Cristo, cercado de sua Hierarquia de Mestres, e a “perversidade espiritual dos altos lugares”. Um número ainda menor de conhecedores e discípulos sabe, acima de toda controvérsia e discussão, que encabeçando esses infelizes países – Alemanha e Japão – encontram-se antigos líderes que, mais uma vez, tentaram tramar um desastre planetário e desviar os planos e as metas da Grande Loja Branca.

Entre todos eles, milhares estão perplexos, pressentindo a verdade, mas impotentes frente ao horror gigantesco que o maligno bando que governa a Alemanha atualmente precipitou sobre a humanidade. Tendem a pensar corretamente, mas ainda são presas das pessoas inescrupulosas e egoístas. Quando seus pensamentos forem guiados pelas vias corretas, por um método sadio de apresentação, constituirão um poderoso recurso para as Forças da Luz.

Tal é a situação que a Hierarquia e a humanidade enfrentam hoje. A potência das Forças da Luz aumenta; a potência das forças da escuridão pode estar declinando, mas é ainda muito forte no plano físico. Seu principal domínio é sobre as mentes dos homens, é extremamente potente e não se enfraquece, pois é auxiliado pela pessoa indulgente e que não pensa, pelo desnorteado, pelo pacifista, o conciliador e o isolacionista. O idealismo deste grupo é transformado, em suporte à Alemanha, por aqueles que trabalham habilmente para o mal. Os exércitos alemães continuam invencíveis. A Europa central é uma poderosa fortaleza, dominada pelo arqui-inimigo da humanidade, posicionado no cimo da sua montanha. Ali, simbolicamente, ele se encontra, o artífice destas funestas condições e da escravidão. Os exércitos do Senhor estão em equilíbrio e obterão a vitória quando houver completa unidade de propósito, atenção concentrada nas corretas relações humanas, e quando a aspiração idealista se propagar entre todos que combatem pela liberdade. Todas as pessoas esclarecidas do mundo devem trabalhar para esta unidade de propósito, que ainda não foi apresentada de forma adequada.

Vamos agora nos voltar para o trabalho da Hierarquia e para o evento para o qual todos os iniciados e discípulos estão se preparando: o próximo Festival de Wesak.

A TAREFA DE IMPLEMENTAR A VONTADE-PARA-O-BEM

Maio de 1944

Como a Hierarquia está trabalhando neste momento? De que maneira os Mestres estão auxiliando o trabalho das Forças da Luz? Seria possível acontecer

alguma coisa importante e de significado duradouro na próxima Lua Cheia de maio? Como os Mestres estão vendo a situação mundial? Quais são Seus planos? Estes planos podem se materializar? O que podem fazer o discípulo individual, o iniciado e o discípulo mundial, diante do dilema da humanidade?

Estas perguntas são normais e inteligentes, e podem ser respondidas parcialmente, mas não na totalidade, por três razões:

1. O resultado do conflito culminante que se aproxima depende da própria humanidade. É necessário um esforço maior, em especial na América – esforço para captar com clareza as questões, compreender as causas desta guerra e a determinação de tomar as medidas – por meio da propaganda e do debate – que poderão esclarecer as mentes das massas. Aqui não posso entrar nas causas antigas, apenas relacionar algumas delas:

    a. Um egoísmo universal e antigo, materialismo, agressão e orgulhos nacionais. Todas as nações são culpadas destas faltas.

    b. O sentido de separatividade, simbolizado na questão das fronteiras entre nações como a Rússia e a Polônia. As necessidades da humanidade e seu bem-estar geral têm eternamente prioridade. As nações e suas disputas efêmeras são de interesse secundário.

    c. Uma tendência – velha de vários séculos – entre os povos germânicos de dominar, de tomar o que não lhes pertence, de se considerarem únicos, superiores e encarnarem uma super-raça; há também a determinação fixa, em nome dos próprios interesses, de precipitar outras nações e raças na guerra. Hoje conseguiram provocar uma guerra planetária.

2. Há fatores nesta batalha entre o mal e o bem que são tão profundamente esotéricos e que se acham ocultos à compreensão do ser humano mais avançado, que é inútil estender-me sobre eles. Dizem respeito à aptidão mental, ou ao princípio mental de reagir à verdade ou à mentira; o mistério desta reação estando oculto no próprio processo evolutivo. O desenvolvimento humano pode chegar a um ponto em que seja impossível ser enganado e no qual o pensamento claro seja normal. A potência da miragem (que aprisiona tanta gente) está relacionada com este mistério. A miragem não afeta aqueles que não são desenvolvidos mental e emocionalmente, porque são realistas natos e veem a vida em seus delineamentos simplórios, sem véus. As pessoas altamente evoluídas não são sujeitas à miragem, porque pensam de maneira realista, mas com verdadeira percepção mental e não instintivamente. O homem que pensa, em seu processo de treinamento, mas que ainda é dominado em grande parte por suas emoções, é excessivamente propenso à miragem, e muitas vezes à miragem de uma atitude sentimental pretensamente amorosa. Estas pessoas não se dão conta de que o amor é um processo de determinação da ação

com base no bem final do indivíduo ou do grupo, e que as reações imediatas da personalidade são secundárias. No conflito atual, a Hierarquia está preocupada com o resultado final, com as condições de vida favoráveis do futuro e com o interesse último da humanidade. Não está tão preocupada com o sofrimento imediato e a dor das personalidades envolvidas. Duras palavras? Podemos observar uma minúscula réplica desta atitude correta na influência, palavras e ações dos pais sábios, dos guias da juventude de visão ampla, que vêm a necessidade de disciplinar seus filhos para que, no futuro, se orientem da maneira certa e vivam corretamente. O desconforto temporário da disciplina e da rebelião das crianças não condiciona de modo nenhum esses pais. Eles estão vendo mais longe.

3. O conflito que envolve atualmente a humanidade tem origem não só na debilidade e no egoísmo dos homens, como também em uma situação que existe há eras entre a grande Loja Branca dos Mestres e a loja dos adeptos da escuridão. Teve início nos tempos atlantes, e agora deve ser levada até o fim. Vocês não têm nada a ver com os detalhes desta luta (travada nos níveis mentais), salvo na medida em que vocês, e o restante da humanidade, reagem à mentira ou à verdade. Duas correntes de energia mental ou de ideias dirigidas pelo pensamento fazem neste momento um potente impacto na consciência humana. Uma está encarnada nas *fake news* das Potências do Eixo, e afeta poderosamente não só a seus próprios povos, como também os políticos egoístas, os intolerantes, as pessoas racialmente condicionadas[42], e os conciliados e pacifistas bem-intencionados, mas de visão curta. A segunda corrente está encarnada no idealismo, nos princípios humanitários e na clara apresentação da situação de fato, que caracterizam as melhores mentes de todas as nações e que influenciam o pensamento dos chefes das Nações Aliadas. Esta corrente condicionou, por exemplo, a atitude e a mudança de orientação da URSS, levando-a a uma posição de colaboração e ao abandono de algumas de suas ideias separatistas.

Quem dirige o conflito contra o mal nos lugares elevados é o Cristo, o Guia da Hierarquia. Qual é a atitude do Cristo neste momento? Com toda reverência, e como um dos Seus amigos mais humildes e um dos colaboradores ligados a Ele, me foi permitido falar para vocês um pouco sobre a posição dele, à medida que Ele se aproxima do grande evento em maio deste ano. Ele se reconhece como o Comandante espiritual e interno dos Exércitos do Senhor. Tem a responsabilidade de despertar as almas dos homens para a oportunidade que lhes é oferecida e para a necessidade de pôr fim a este antigo conflito entre os senhores do mal e os Mensageiros da Luz. Seu problema foi ensinar à humanidade que, para demonstrar verdadeiro amor e propiciar a esfera e a oportunidade para uma civilização em que o amor, a fraternidade e as corretas relações humanas sejam os fatores regentes, seria necessário tomar as medidas essenciais nessa direção.

[42] N. do T.: os racistas.

O Cristo disse, há dois mil anos, quando esteve na Terra: “Não vim trazer a paz, mas a espada”. A espada do espírito é manejada pela Hierarquia e, por meio dela, o mal cósmico é detido. A espada da discriminação é manejada pelos iniciados e discípulos do mundo e, por esse meio, a distinção entre o bem e o mal, com a consequente apresentação da livre escolha entre os dois, foi exposta à humanidade, e as linhas de demarcação ficaram fartamente claras nesta guerra mundial. Foi a esperança do Cristo e o ardente desejo de todos os Mestres que os homens vissem com clareza, e fizessem uma livre e correta escolha, de maneira que – sem guerra no plano físico – promovessem as mudanças necessárias e dessem fim às condições erradas. Mas o conflito desceu ao plano físico e a espada da guerra material (falando simbolicamente) foi empunhada pela humanidade.

Não se esqueçam (sobretudo aqueles de vocês que estão indignados com o conflito físico, devido à suas inclinações pacifistas) que, no Ocidente, a Alemanha foi a primeira a empunhar a espada, marchando sobre a Polônia e levando sofrimento, devastação e crueldade a uma nação menor e muito fraca, obrigando assim a França e a Grã-Bretanha a cumprirem suas obrigações com essa pequena nação, e declarar guerra ao agressor. No hemisfério oriental, foi o Japão que provocou a guerra. As forças da Luz não tiveram alternativa senão lutarem em defesa da liberdade.

Antes da guerra, a Hierarquia fez o que pôde para mudar a tendência da vida e do pensamento humanos, para despertar as consciências das pessoas inteligentes, para estimular a atividade dos humanitários, e impressionar as mentes de Seus discípulos, a fim de despertar a boa vontade, o desejo dinâmico de estabelecer corretas relações humanas e condições pacíficas. Entretanto, o movimento não foi suficientemente forte; a espada apareceu na Terra e a humanidade foi tragada pela guerra.

Desde então, o trabalho de impressionar as mentes dos discípulos mundiais e daqueles que podem influenciar foi no sentido de esclarecer as questões em causa, de deixar claro aquilo pelo qual lutamos, de encorajar homens e mulheres a agir de maneira que, de uma vez por todas, acabe com a possibilidade de um cataclismo similar no mundo.

As atividades do nosso Mestre, o Cristo, dividem-se em três categorias:

1. Reforçar a vontade de combater em prol dos assuntos espirituais e dos grandes objetivos humanitários da Hierarquia.

2. Impressionar as mentes dos diplomatas, dos pensadores e dos que amam a humanidade para que desenvolvam desde já certos planos de pós-guerra que mudarão completamente a nossa civilização atual e introduzirão uma nova.

3. Despertar as mentes das massas, e dirigi-las – cada qual em seu próprio lugar e à sua maneira – para um canal mais religioso. O aumento do desejo e

da aspiração espirituais é hoje muito notável, pudessem vocês verem as indicações como veem os trabalhadores do lado interno.

Nosso Mestre, o Cristo, também está realizando neste momento três atividades principais. Posso lhes dizer sucintamente quais são, mas somente os discípulos do mundo captarão as verdadeiras implicações:

Ocupa-se, primeiramente, do processo de desviar a energia-da-vontade que emana de Shamballa, de tal maneira que não possa ser captada e mal aplicada pelas Potências do Eixo para endurecer seus povos em vista de uma oposição ainda maior às Forças da Luz. Esta energia deve ser recanalizada e usada para fortalecer a intenção das Nações Aliadas de levar esta guerra até o fim, até a vitória e ao triunfo, para aumentar a vontade-de-unidade de todos os povos aliados, e firmar a determinação dos estrategistas do pós-guerra de fazer da liberdade, das instalações educacionais, da verdade e de um modo de vida correto o destino da futura geração. Isto exige do Cristo uma concentração para a qual não temos a palavra, e um esforço puramente espiritual (um esforço monádico), do qual não temos a menor ideia.

Segundo, Ele trabalha dentro dos limites da própria Hierarquia, preparando Seus discípulos, os Mestres, para certos grandes acontecimentos no pós-guerra, porque a guerra *terminará.* A Restauração dos Mistérios, a iniciação dos discípulos que permaneceram firmes e sem medo durante a guerra, a ampliação dos ashrams dos Mestres devido ao desenvolvimento quase imprevisto do sentido espiritual entre os aspirantes que normalmente não se tornariam discípulos nesta encarnação, e também a exteriorização dos ashrams ao longo dos próximos cem anos, em preparação para o reaparecimento da Hierarquia na Terra, são algumas de Suas responsabilidades hierárquicas atuais. Elas envolvem um enorme desgaste de força, de energia de segundo raio, assim como a Sua primeira atividade exige um desgaste pouco comum de poder de primeiro raio – algo que Ele próprio, em Sua elevada posição, só está aprendendo a manipular agora, como Discípulo consagrado de Sanat Kumara.

Sua terceira atividade é um esforço para neutralizar o ódio que aumenta no mundo, para fortalecer a tendência para a unidade, e para mostrar às pessoas de todas as partes o perigo da separatividade. Um ódio crescente e justo (do ponto de vista mundano) contra os alemães e os japoneses está aumentando regularmente, ódio que eles mesmos atraíram. O ódio nunca tem discernimento. A grande Lei de Retribuição espiritual exige que se faça justiça, mas o ódio cerrará os olhos da justiça. A lei deve ser aplicada, e o mundo verá a expressão desta lei formulada nas palavras: “O que o homem semear é o que colherá”. Entretanto, a lei materialista do ódio e da separação deve ser neutralizada. O problema que o Cristo enfrenta é quase insolúvel do ponto de vista humano. Será necessário haver um esforço unido de todos os homens de boa vontade para deter a ascendente maré de ódio, cujas comportas foram abertas pelos alemães quando começaram a atacar os judeus; agora estão em perigo de se afogarem nas águas que liberaram. Há também uma tendência crescente para a separatividade entre algumas Nações Aliadas, e o Cristo tem que tratar disso. Várias dessas nações

são como casas divididas contra elas mesmas, como a Polônia, a França, a Iugoslávia e a Grécia. Como reconciliar as diferenças?

O ódio de quem sofreu nas mãos das Potências do Eixo ou devido às condições de guerra deve ser neutralizado. Como fazer isto? São esses alguns dos problemas contra os quais o Cristo está lutando. Ele tem que trabalhar por intermédio dos Seus discípulos, os quais devem ser instruídos nesse sentido. Ele também deve trabalhar estimulando os corações das pessoas inteligentes e dos humanitários de todo o mundo. Ele tem que verter a energia doadora-de-vida, proporcionada pela vida crística, em ampla escala em todo o mundo, em meio a essas condições nas quais a receptividade e sensibilidade humanas estão em seu ponto mais baixo, devido ao aturdimento produzido pelo intenso sofrimento. Ele permanece em Seu lugar, impassível, sem medo, com clara percepção da verdade e uma percepção espiritual sobre a verdadeira situação. Em colaboração com Seu grande Irmão, o Buda, está Se preparando para dar o próximo passo.

Hoje a Hierarquia está enfrentando uma atividade culminante. Desde a lua cheia de maio de 1944 até a lua cheia de maio de 1945, os membros da Hierarquia farão um máximo esforço conjunto para fechar a porta às forças do Mal, dirigir a energia de Shamballa (hoje liberada no mundo) para que seu aspecto *destruidor* seja transmutado ou dirigido para o estímulo que resultará na reconstrução do mundo. Isto afetará não só os Membros da Hierarquia, como também todos aqueles que na Terra respondem à impressão hierárquica. Tenham em mente a seguinte declaração:

O trabalho enfocado e concentrado da Hierarquia no momento da lua cheia de maio de 1944 consiste – pela unidade de esforço dos seus membros, seu pensamento combinado e seu poder de vontade iluminado, sob a direção competente do Buda e do Cristo – em retirar a energia separatista e agressiva da vontade (distorção da energia de primeiro raio) das forças do Mal, e canalizá-la novamente, por meio da Hierarquia. Esta energia então vai se demonstrar como vontade-para-o-bem e se expressará através dos homens de boa vontade na Terra. Isto exige um grande Ato de Absorção por parte da Hierarquia.

O Buda iniciará este processo no momento de sua aparição, empregando um grande mantra de primeiro raio. Este mantra só pode ser usado por alguém do Seu grau de iniciado e em colaboração com o Senhor do Mundo. Com isto, Ele desviará a força de Shamballa que os Adeptos da Loja Negra liberaram para as nações do Eixo, o que tinha sido viabilizado pela receptividade à vontade-para-o-poder. Ele “encurralará” esta energia (se posso empregar um termo tão coloquial e inadequado), disponibilizando-a para o Cristo. A recepção e aceitação desta energia de primeiro raio exigirá um tremendo esforço por parte do Cristo, o Guardião da energia de segundo raio de Amor-Sabedoria. Para esta “recepção” Ele começou a Se preparar no momento da Lua Cheia de abril.

Em outro texto eu lhes disse que este impacto direto da energia de Shamballa acontece muito raramente sobre a humanidade. Só foi liberada três vezes em toda a história do reino humano. No resto do tempo ela faz um impacto direto sobre a Hierarquia, depois é transmutada e atenuada para que a humanidade possa resistir a ela. As três vezes em que foi dirigida sem impedimento e sem ser transmutada para a humanidade foram:

1. No momento da individualização do homem-animal, quando o princípio mente foi implantado. Foi a hora do nascimento da alma humana.

2. Nos dias atlantes, quando o poder da Loja Negra ficou tão grande que a Hierarquia enfrentou a derrota e a destruição da alma humana. Shamballa então interferiu e o mundo daquela época foi destruído. Este período é reconhecido na história moderna como o tempo do dilúvio.

3. Hoje, mais uma vez, os Poderes da Escuridão estão procurando destruir a humanidade e os valores espirituais. O poder de Shamballa foi liberado, destruindo as antigas formas – políticas, sociais e religiosas – mas ao mesmo tempo este poder foi aproveitado pelas forças do mal para destruir as almas dos homens, precipitar a guerra e destruir as cidades e todos nossos centros de civilização e cultura. A primeira fase de destruição da forma foi dirigida pelos discípulos, os aspirantes e as pessoas de pensamento claro do mundo, e isto foi necessário e muito bom. As antigas formas sociais, políticas e religiosas estavam embrutecendo a alma humana e incapacitando todo progresso. A segunda fase de destruição da forma foi dirigida pelo mal e enfocada por meio das nações que haviam sucumbido ao espelhismo da superioridade, à tentação de agressão material e aos ódios raciais intolerantes, implementados pela crueldade e pela barbárie.

Agora chegou o momento em que esta energia divina deve se expressar a si mesma por meio do segundo aspecto, o da vontade-para-o-bem, e não pelo primeiro aspecto, o da vontade-para-o-poder. Foi preciso mostrar à humanidade que ela ainda não estava preparada para o poder, porque a vontade-para-o-bem ainda não está forte o suficiente para contrabalançar este primeiro aspecto da vontade.

É esta, pois, a tarefa do Cristo e do Buda no momento da Lua Cheia de Maio – canalizar e redirecionar a força de Shamballa. Se Eles o fizerem, o resultado será uma nova tomada de consciência e consumação da vontade-para-o-bem pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, sob a condução receptiva dos discípulos do mundo e uma atividade responsiva dos homens e mulheres de boa vontade.

Portanto, tenham isto claramente em mente, de maneira que a sua cooperação possa ser inteligente e direcionada corretamente.

Primeiro, n*o momento da lua cheia de maio,* o Buda pronunciará um grande mantra e se tornará o “Agente de absorção” da força do primeiro raio. Ele utilizará o

poder magnético do segundo raio para atrair esta força para Si e mantê-la estável antes de redirecioná-la. O Cristo então – em nome da Hierarquia – Se tornará o “Agente de recepção” desta potente energia, e os sete grupos de Mestres Que trabalham com os reinos humano e subumanos se tornarão (em resposta ao Seu pedido) os “Agentes direcionadores”, da expressão sétupla desta força.

Segundo, n*o momento da lua cheia de junho,* a Hierarquia, sob a direção do Cristo, liberará esta vontade-para-o-bem sobre a humanidade, produzindo sete grandes resultados, de acordo com os sete sub-raios do primeiro Raio de Vontade ou Poder:

1. Será dado poder aos discípulos do mundo e aos iniciados entre os homens de modo que possam dirigir de maneira eficiente e com sabedoria o futuro processo de reconstrução.

2. A vontade-de-amar estimulará os homens de boa vontade de todas as partes para que o ódio seja gradualmente superado e que os homens tratem de conviver em cooperação. Isto tomará algum tempo, mas o impulso interno existe e pode ser estimulado.

3. A vontade-de-agir levará as pessoas inteligentes de todo o mundo a instaurar as atividades que assentarão as bases para um mundo novo, melhor e mais feliz.

4. A vontade-de-colaborar também aumentará regularmente. Os homens desejarão e exigirão corretas relações humanas – resultado mais geral que o produzido pela atividade dos três primeiros aspectos deste raio, como consequência natural desta atividade.

5. A vontade-de-saber e pensar correta e criativamente se tornará uma característica marcante das massas. O conhecimento é o primeiro passo para a sabedoria.

6. A vontade-de-persistir (que é um aspecto da devoção e do idealismo) se tornará uma característica humana – a sublimação do instinto básico de autoconservação. Isto levará a uma crença duradoura nos ideais apresentados pela Hierarquia e à demonstração da imortalidade.

7. A vontade-de-organizar promoverá um processo de construção que será implementado sob a inspiração direta da Hierarquia. O meio será a potência da vontade-para-o-bem do Novo Grupo de Servidores do Mundo e a resposta da humanidade sob a forma de boa vontade.

Nesses termos simples expressei os planos e as resoluções dos dois Grandes Senhores que devem tomar forma e surgir no momento das luas cheias de maio e junho. Levará anos para que se manifeste o que conseguiram realizar, mas o resultado

é inevitável, uma vez obtida a correta direção da vontade-para-o-bem. No entanto, esta manifestação depende de duas coisas:

1. Do trabalho enfocado do Cristo e da Hierarquia no próximo ano, até maio de 1945.

2. Do pensamento reflexivo e do planejamento cuidadoso do Novo Grupo de Servidores do Mundo durante o mesmo período.

Não será possível uma grande atividade externa em escala planetária até 1945, mas muito poderá ser possível, se as exigências hierárquicas forem atendidas. Um ano de preparação é bem curto para a considerável tarefa de implementar a vontade-para-o-bem e produzir uma civilização melhor e um modo de vida melhor.

O Cristo entrou em retiro por um mês, e os Mestres não podem chegar a Ele até 5 de maio. Ele está em estreita consulta com o Buda e o Senhor do Mundo. Este grande triângulo de Potestades – o Senhor da Vontade ou Poder, o Senhor da Sabedoria e o Senhor do Amor – está hoje intensamente preocupado com a tarefa de pôr fim à guerra e, portanto, de neutralizar o aspecto destruidor do primeiro raio. Isto Eles farão, implementando a vontade-para-o-bem por meio da sabedoria, da qual o Buda é o Guardião experiente e também desenvolvendo planos pelos quais o Cristo poderá criar – por meio da Hierarquia e do Novo Grupo de Servidores do Mundo – a "compreensão amorosa" (que no sentido esotérico se assemelha muito pouco ao que se compreende geralmente por essas palavras) nos corações dos homens. Quando este Triângulo de Energias tiver sincronizado seus esforços, no plenilúnio de maio, a grande tarefa de conduzir a humanidade para a luz de um novo dia poderá ter início.

Enquanto isso, os Mestres e Seus ashrams se preparam também para implementar estes planos, e Se esforçam para inspirar Seus discípulos com os mesmos objetivos e visão, de modo que eles também estejam preparados para desempenhar o papel que lhes cabe.

Tal é a situação, meus irmãos, com respeito à posição da humanidade, às intenções e ao trabalho da Hierarquia. Qual então é o trabalho que vocês podem e devem realizar?

Durante anos venho indicando certas linhas de atividade que nós, os Instrutores e guias do aspecto interno da vida, gostaríamos que todos os aspirantes e discípulos seguissem. Os planos que delineei nos últimos dez anos fazem parte do programa hierárquico, e estão sendo apresentados de forma específica pelos outros Mestres. Pouco posso agregar. Neste momento, nada posso dizer que vocês já não saibam. É necessário que eu peça que trabalhem individualmente no lugar em que se encontram para a unidade nacional e mundial? Devo lhes rogar que façam o que puderem para eliminar as divisões, a fim de tornar efetiva a integridade básica que deveria unir as três principais potências do mundo, por intermédio das quais a Hierarquia procura trabalhar? Devo insistir sobre a necessidade de contrapor o ódio pela justiça, a compreensão e a misericórdia? Devo continuar explicando a necessidade do triunfo completo das forças

da Luz, do avanço triunfal dos exércitos das Nações Aliadas e a necessidade de triunfar primeiro nos níveis espirituais e seguir então – com bom senso e persistência – pelo plano físico da vida, passando pelo mundo intermediário do mental? É necessário pedir que controlem as emoções para o bem geral e consagrem tempo, energia e dinheiro para a enorme tarefa de salvar a humanidade?

Não me estenderei sobre estes pontos. Nada se ganharia ao repetir, apenas aumentaria a carga da responsabilidade que possam assumir para sua felicidade eterna, ou descartá-la para sua vergonha e consequente reação cármica. Direi somente o seguinte: que se desprendam do egoísmo, do provincianismo e do isolamento. Pensem em termos de *uma só* humanidade. Que suas vidas contêm na escala do serviço útil e necessário. Abandonem os pensamentos de crítica a outras pessoas, outros povos e outras nações aliadas. Vejam com clareza as questões colocadas por este conflito, e não deixem que nenhum sentimento falso ou ilusório os faça fraquejar ante as Potências do Eixo neste momento crítico e excepcional. A forma ou formas da tirania delas devem ser quebradas e um pagamento feito com toda justiça e discriminação a um mundo ultrajado. Mas as almas que implementaram essa tirania – por duras provas e uma direção espiritual correta – devem ser novamente levadas a caminhar na luz. As crianças das nações do Eixo não devem ser penalizadas pela maldade ou pela fraqueza de seus pais; é preciso educá-las com métodos novos e melhores, e amá-las para que adquiram uma correta compreensão de suas relações.

Durante duas gerações completas deve reinar uma paz inquebrantável, porque por trás dela e protegendo-a, permanecerão os Exércitos do Senhor. Ao término desse período, se o trabalho educativo tiver sido adequado, sadio, criterioso e sólido, os exércitos poderão descansar de seu trabalho, e as espadas se converterem em arados. Se este programa de supervisão, educação e direção espiritual não for cumprido, a guerra que então ocorreria, acabaria com a humanidade – como já aconteceu antes na história humana.

Caberia lembrar aqui uma parábola relatada pelo Cristo há séculos, expressa em termos de visão de futuro e de advertência, a respeito do homem que limpou sua casa, expulsando os demônios. Uma vez varrida e limpa, ficou vazia (símbolo de uma oportunidade não aproveitada e de uma responsabilidade ignorada); e então, conforme expressou o Senhor da Luz, “a situação desse homem ficou pior do que antes”. A varredura e a limpeza vêm acontecendo há cinco longos anos, os estágios finais desse processo de destruição, mas de limpeza, agora estão sendo realizados. O que vem depois, meus irmãos?

Durante anos expus o que desejaríamos que vocês fizessem: acorrer em auxílio ao Novo Grupo de Servidores do Mundo, muito pressionado nesta hora de luta. Difundir a boa vontade na humanidade como um todo; aprender a pensar deliberadamente em termos dessa totalidade; apoiar as atividades que beneficiam a totalidade, e não favoreçam uma nação em particular, mesmo que seja a sua própria. Trabalhar hoje para a vitória e para a aniquilação do mal. Trabalhar amanhã pela justiça e pelo restabelecimento da segurança. Quando houver segurança, reajuste, erradicação dos

dirigentes agressores, proteção e restabelecimento dos fracos e oprimidos, além das corretas condições de vida e uma sábia educação para a juventude do mundo, então a paz virá, não antes! Que desapareçam os belos e enfadonhos discursos sobre a paz, e que os métodos sadios de estabelecer a boa vontade e as corretas relações humanas precedam as tratativas de paz. Entre a primeira fase da guerra e esta que estamos vivendo, o mundo mergulhou, por suas palavras, em um estado de sonho, de rapsódia idealista em relação à paz. Que isso não mais aconteça, e impedi-lo é tarefa das pessoas inteligentes e humanitárias.

Faço um último apelo pelo trabalho que deve ser feito nos próximos doze meses (e a ter continuidade nos anos seguintes). Permaneçam com a intenção fixa, implementando a intenção de massa daqueles que não pensam, dos que estão aterrorizados, dos angustiados e fracos. Colaborem com o Novo Grupo de Servidores do Mundo de todos os países. Que as luas cheias de maio e junho constituam pontos elevados de realização espiritual, que poderão condicionar (e condicionarão) a vida e o serviço diário de vocês durante o próximo ano. Que nada os detenha! Nada fará com que o Cristo Se desvie do propósito que Ele determinou. Se o propósito da alma de vocês coincide com o d'Ele, dirijam-se a um campo mais amplo de serviço. Se não sentem nenhuma resposta à necessidade do mundo nem ao chamado a servir, então devem se precaver e procurar um contato mais profundo com a alma e maior relação espiritual. Toda palavra falada ou escrita por um aspirante ou discípulo na hora atual tem um poder definido – para o bem ou para o mal.

Vocês sabem alguma coisa a respeito do Novo Grupo de Servidores do Mundo. O trabalho dos homens e mulheres de boa vontade foi apresentado a vocês, e houve o pedido com toda clareza para que formassem triângulos de luz e de boa vontade. A necessidade de pensar com clareza é evidente. A Hierarquia está pedindo a sua ajuda e apoio na arena dos assuntos mundiais. Coloquei meus planos a vocês. Devem empreender o programa, se assim decidirem. Durante um quarto de século (desde 1919), ensinei a vocês. Agora peço a sua colaboração em nossa mútua responsabilidade – ajudar a humanidade.

Que Aquele a Quem todos amamos e servimos, o Mestre dos Mestres, o imortal Amigo da Humanidade, lance Sua luz sobre o seu caminho e evoque a sua confiança, compreensão e ajuda para a tarefa que Ele empreende – que culmina este ano – de conduzir a humanidade à luz de um novo dia.

O CICLO DE CONFERÊNCIAS

Março de 1945

Os três meses de março, abril e maio deste ano marcam um momento de grande significado em nossa história planetária. Refiro-me à Lua Cheia da Páscoa, celebrada em 28 de março, à Lua Cheia de Wesak, que este ano cai em 27 de abril, e à Lua Cheia de Junho – a "Excepcional Oportunidade" do Cristo, como foi denominada – que tem lugar em 26 de maio. Do ponto de vista tanto da Hierarquia como da Humanidade, os

acontecimentos ocorridos ao longo destas semanas de importância espiritual e mundana (enfocados nos três festivais das Luas cheias de *Áries, Touro* e *Gêmeos),* terão efeitos prodigiosos. O que for realizado durante este período pelos membros da Hierarquia espiritual do nosso planeta (que está diante de uma prova importante do seu *poder* hierárquico, não uma prova do seu amor) o que for feito pelos discípulos que atuam hoje no mundo e também pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, pode determinar e determinará o destino do homem nos séculos vindouros. Mesmo aqueles que não têm nenhum conhecimento das questões ocultistas nem do destino humano, ou da efetiva iniciativa do livre-arbítrio humano (entendido esotericamente) esperam ansiosamente para ver o que acontecerá e para que meta ou metas serão dirigidos o pensamento e o planejamento dos homens.

As massas humanas de todas as partes têm apenas um desejo – a tranquilidade. Não uso a palavra "paz", porque tem uma conotação enganosa. Os homens e mulheres que pensam, de todos os países, mantêm-se em intenção de massa, determinados a tomar, se possível, as medidas necessárias para assegurar a paz na Terra, mediante a expressão da boa vontade. Observem os termos desta frase. Os discípulos ativos do mundo lutam com todos os meios disponíveis para difundir o evangelho do sacrifício, pois somente sobre o sacrifício, a estabilidade mundial pode repousar com toda a segurança, o sacrifício do egoísmo. Estas palavras resumem o chamado que se faz àqueles que têm a responsabilidade de determinar a política (nacional ou internacional) e de tomar as medidas que estabelecerão corretas relações humanas. A Hierarquia permanece – não mais vigiando e esperando, mas hoje atuando com uma sabedoria dinâmica e uma decisão coordenada, a fim de fortalecer as mãos dos Seus trabalhadores em todos os campos da atividade humana (político, educacional e religioso) para que possam empreender a correta ação e influenciar corretamente o pensamento humano.

Uma potente atividade de primeiro raio – a atividade da vontade ou propósito – está entrando em ação. O Cristo, como Guia das Forças da Luz, concedeu plenos poderes aos ashrams dos Mestres do Primeiro Raio de Poder, para fortalecer as mãos de todos os discípulos nos campos do governo e da organização política em todas as nações; para iluminar, se possível, as diferentes câmaras legislativas nacionais, por todos os meios necessários, para que a potência de suas palavras, a sabedoria do seu planejamento e a amplidão do seu pensamento, sejam tão eficazes que o "Ciclo de Conferências e de Conselhos", que os estadistas do mundo agora iniciam, possa ser guiado diretamente (repito, se possível) por Aqueles que, na Câmara do Conselho de Shamballa, *sabem* qual é a Vontade de Deus. O egoísmo das mentes estreitas nas diferentes câmaras legislativas do mundo deve ser neutralizado de alguma maneira. É este o problema. Pergunto-me se estão aptos a captar o significado deste acontecimento? Ao longo das eras, os estadistas e os governantes responderam, individualmente, de vez em quando, à influência deste Conselho espiritual supremo. Tratava-se, porém, da receptividade individual do discípulo, que trabalhava só e sem ajuda, que devia enfrentar (ou experimentar) a derrota com tanta frequência, ou até com mais frequência, do que a vitória. No planejamento que está acontecendo agora em conexão com os distintos conselhos e conferências internacionais que vocês todos

conhecem, o esforço espiritual (pela primeira vez na história humana) é pôr todos eles, *como grupos ativos,* sob o impacto direto da energia que motiva e atua naquele lugar onde a Vontade de Deus é conhecida e os propósitos da divindade são definidos e projetados. Isto significa que cada uma das futuras conferências mundiais (e haverá muitas) exercerá um efeito maior e mais extenso do que teriam de outra maneira. Significa, porém, que os riscos envolvidos e o choque das mentes serão também bem maiores. Este ponto deve ser mantido em mente ao estudar e ler os relatórios das diversas conferências.

Não se esqueçam de que a energia divina deve exercer impacto nas mentes humanas, mentes que são o único instrumento disponível que – em seu efeito coletivo – pode exprimir a Vontade de Deus; as mentes são necessariamente receptivas aos efeitos estimulantes e energizantes deste impacto, o que suscitará resultados de acordo com o tipo de mente afetada. A resposta será compatível com a qualidade e a intenção dessas mentes. Onde a boa vontade estiver presente e onde houver uma intenção altruísta e um ponto de vista amplo, estas qualidades serão fortalecidas e dotadas de poder; onde imperar o egoísmo, onde o isolacionismo e a separatividade estiverem presentes e onde houver intenção de alcançar fins individuais e nacionais em vez dos propósitos internacionais que beneficiarão toda a humanidade, essas qualidades serão igualmente reforçadas.

Duas conferências muito importantes, mas preliminares, já tiveram lugar, inaugurando assim este novo ciclo de *atividade de grupo.* A Liga das Nações foi um esforço fracassado – bem intencionado, mas relativamente inútil, como os eventos posteriores demonstraram. Uma destas conferências iniciais foi realizada em Yalta. Ali, três homens, constituindo um triângulo de base, se reuniram com boa vontade para todos e se esforçaram para preparar o terreno para os futuros acontecimentos mundiais.

Todos os verdadeiros movimentos que condicionam longos ciclos nos assuntos mundiais têm no centro um triângulo, no qual a energia pode circular e certos propósitos bem definidos podem ser executados. Pouco se compreende ainda a respeito da natureza da tarefa que cabe ao tipo de homem que trabalha nos grupos e ashrams de primeiro raio e em cujas mãos repousa, em qualquer momento dado, o destino político do homem. Todo o tema do discipulado foi distorcido pelas definições teológicas, baseadas no caráter açucarado que com tanta frequência atua singularmente a favor da ineficácia. O longo ciclo de governo eclesiástico predispôs o pensamento humano para uma interpretação da natureza da força e eficácia espiritual em termos de religião e de terminologia de igrejidade (não digo de cristandade), ou de fraseologia de um marcado pacifismo ou de um controle dominante, religioso, temporal. O longo domínio das diferentes igrejas chegou ao fim. É preciso entender isso. Elas realizaram seu trabalho – que nas primeiras etapas foi muito bom, nas etapas intermediárias necessariamente de consolidação e, na etapa moderna, uma obra cristalizadora e reacionária. O governo das igrejas acabou, mas *não* os preceitos do cristianismo ou o exemplo do Cristo. Contudo, Ele é responsável por uma apresentação mais nova e eficaz da expressão

religiosa. Para isso as igrejas deveriam se preparar, se têm iluminação suficiente para reconhecer esta necessidade, e o esforço Dele para atender a essa necessidade.

Hoje é preciso alcançar um equilíbrio, o que se fará por meio de estadistas iluminados e de uma atividade política que cada vez mais se baseará no bem de toda a humanidade e não no benefício de qualquer nação em particular.

Este equilíbrio não se expressará em termos religiosos nem na assim chamada terminologia espiritual. Ele se expressará mediante o trabalho grupal, as conferências, as ligas de nações, os partidos organizados e a legislação. Tudo isto será resultado de uma intensa atividade dos Mestres e dos seus discípulos do primeiro Raio de Vontade ou Poder. A característica deste trabalho será expressar a vontade-para-o-bem, pois veem o mundo em termos amplos. Talvez para o não iniciado eles pareçam isolados em suas ações e extremamente severos nas decisões que tomam e proclamam ao mundo – irritando os indivíduos de mente curta e aqueles que interpretam a liberdade em termos do seu ponto de vista individual não iluminado. No entanto, trabalham sob uma direção espiritual tanto como qualquer guia religioso e isto será cada vez mais reconhecido. A história justificará suas ações, porque terão dado uma orientação aos assuntos mundiais e ao pensamento humano que resultará em uma percepção mais clara da necessidade. Esta atuação evocará debates e frequentes desacordos, como aconteceu com as decisões do triângulo dos trabalhadores de Yalta. Mas, devido ao seu modo de ser não se ressentem por isso; sabem que os debates desencadeados e as críticas surgidas revelarão a pequenez inerente e os instintos separatistas de seus opositores e – ao mesmo tempo – motivarão a união daqueles que veem por trás da atividade inicial aparentemente arrogante, um esforço para precipitar com clareza os problemas que a humanidade enfrenta. A humanidade poderá assim ser levada a entender. Foram estas coisas que o triângulo em Yalta procurou fazer. Talvez não tenham reconhecido conscientemente como um trabalho que lhes foi solicitado, por conta do seu discipulado, mas atuaram deste modo de maneira automática porque perceberam, com exatidão, a necessidade humana. Estavam e estão travados por sua própria humanidade, que os predispõe a cometer erros, mas se veem muito mais dificultados pelo egoísmo humano, pela cobiça nacional e pelo nível geral do desenvolvimento humano – considerando-se a humanidade como um todo.

Tendo esclarecido as questões tais como eles as veem e tendo fomentado o entusiasmo dos homens de boa vontade do mundo e as críticas violentas daqueles que pensam em termos de partidarismos, nacionalismos e preconceitos, o experimento da conferência na Cidade do México foi empreendido com êxito. Compreendeu-se que havia certa medida de unidade hemisférica com a qual os estadistas podiam contar e assim assentar os fundamentos para a conferência internacional muito mais difícil de São Francisco, a ser realizada no momento de Wesak, a Lua Cheia do Buda. Não por acaso esta conferência se celebra durante os cinco dias da lua cheia de Wesak. Será um momento de suprema dificuldade, durante o qual as Forças da Luz enfrentarão o que denomino de “forças do egoísmo e da separatividade”.

Falando em termos subjetivos, a conferência estará sob a influência direta da Hierarquia. O consequente estímulo, tanto dos aspectos egoístas como dos altruístas, provocará uma considerável potência emocional e mental. Portanto, é essencial que todos os aspirantes e discípulos ponham o peso do seu desenvolvimento espiritual e a luz da sua alma do lado das Forças que procuram fazer planos para o bem da humanidade e que consideram o bem-estar da totalidade muito mais importante do que qualquer situação ou exigência nacional.

Lembrem-se de que as forças do mal continuam potentes, em especial no plano físico e podem atuar por meio de muitos canais. A Alemanha está derrotada, mas continua sendo capaz de um esforço final de destruição e violência. O Japão está a caminho da derrota, mas ainda está poderoso. A hierarquia do mal, no aspecto interno, está sendo afastada pelas Forças da Luz, mas não afrouxou seu arrocho sobre a humanidade. É por causa da ignorância que estas forças podem ainda alcançar muito poder – a ignorância da própria humanidade. As nações e os povos continuam ignorando a verdadeira natureza dos demais; o mundo está cheio de desconfianças e suspeitas. A humanidade, como um todo, pouco sabe sobre a Rússia, por exemplo. A verdadeira significação da sua ideologia é incompreendida devido aos erros iniciais daqueles que dirigiram a revolução; o desregramento dos homens violentos nos primeiros dias da revolução deu à humanidade que observava uma visão errada do que estava acontecendo. Mas estes dias passaram. Tendo vivenciado os fogos do sofrimento e a profunda compreensão, esta grande e complexa nação avançará para uma demonstração de fraternidade, que ainda poderá servir de exemplo para o mundo todo. A China necessita de alfabetização universal; seus cidadãos não conhecem nada das outras nações; em uma volta superior da espiral, a supremacia em educação que caracterizou a oligarquia do saber nos dias da antiga glória da China, caracterizará novamente as massas do seu povo. O grande continente europeu e os povos britânicos ignoram ainda o significado real do hemisfério ocidental e dos Estados Unidos – com sua exuberante juventude. Consideram-nos irritantes, como a sua profunda maturidade e ampla experiência se mostram irritantes para os americanos. Os americanos, tanto no hemisfério norte como no hemisfério sul, ignoram basicamente a história das nações das quais se originaram, porque enfatizaram a sua história relativamente curta e foram educados sobre um quadro parcial e muitas vezes preconceituoso com relação à cultura europeia e aos objetivos britânicos. Esta ignorância difundida em todo o mundo faz o jogo das forças do mal que – vencidas como estão no plano físico – lutarão mais violentamente contra a boa vontade mundial nos planos da decisão emocional e nos níveis mentais contra as ideologias que beneficiam toda a humanidade.

Os métodos de plano físico resultaram apenas na completa devastação da Europa e o número de vítimas (se incluímos civis, mulheres e crianças), alcança incontáveis milhões; as forças do mal procurarão utilizar agora o temperamento da humanidade como um todo (na sua etapa de desenvolvimento atual) para obstar as Forças da Luz, impedir que haja tranquilidade e compreensão no mundo e retardar o dia da própria derrota definitiva. Esta derrota, quando obtida, deverá incluir os três mundos da evolução humana – mental, emocional e físico. Durante um longo tempo estas forças do mal empregaram a psicologia para alcançar os fins que tinham em vista, e com

assombrosos resultados; ainda a utilizam e seguramente aplicarão seus métodos ao máximo. Valem-se da imprensa e do rádio para distorcer o pensamento humano; apresentam meias-verdades, imputam motivações falsas, reacendem antigas ofensas, predizem (com maus presságios) dificuldades iminentes, fomentam antigos preconceitos e ódios e acentuam as diferenças religiosas e nacionais. Apesar de tantos clamores, exigências e propostas de organização, em nenhuma parte a imprensa é verdadeiramente livre, em especial nos Estados Unidos, onde os partidos e os editores ditam a política dos jornais. A principal razão de não existir uma imprensa realmente livre baseia-se em dois fatores: primeiro, a humanidade ainda não se liberou de raciocínios predeterminados, da sua ignorância básica com relação à realidade histórica, às nações e sua psicologia; a humanidade ainda é controlada pelo viés racial e nacional e pelo preconceito. Segundo, o fato de que tudo isto é nutrido e mantido vivo pelas forças do mal, atuando no lado interno dos assuntos humanos e usando principalmente o ângulo psicológico, devido à sua extrema potência. E isto farão cada vez mais, à medida que se aproxima o fim desta guerra planetária; procurarão anular o trabalho da Hierarquia, dificultar as atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo e obscurecer as questões envolvidas, a tal ponto que os homens de boa vontade de todas as partes ficarão confusos e não conseguirão ver os contornos claros da situação real, nem distinguirão entre o verdadeiro e o falso. Lembrem-se, as forças do mal são extremadamente hábeis.

Também é necessário lembrar que, tendo vencido a guerra contra a agressão e a barbárie no plano físico (e está ganha), a humanidade adquiriu agora o direito de levar esta conquista à verdadeira vitória psicológica e mental, e de realizar isso *unida* e com a ajuda de homens e mulheres iluminados de todos os países – por isto a inauguração deste Ciclo de Conferências e Conselhos. Este ciclo será longo ou curto, de acordo com a liberação da vontade-para-o-bem do mundo espiritual, em resposta à intenção firme dos homens e mulheres de boa vontade de todas as partes.

À medida que o aspecto destruidor da Vontade de Deus se aproxima do cumprimento do propósito divino, a vontade-para-o-bem poderá surgir com clareza e dominar os assuntos humanos. Da imensidão do mal planetário, demonstrado pela destrutiva guerra dos últimos anos (1914-1945), poderá vir um grande e permanente bem; a Hierarquia espiritual está preparada para evocar o bem latente que subjaz no trabalho de destruição realizado, mas isto só pode acontecer se a boa vontade da própria humanidade for empregada com adequada potência invocadora. Se esta boa vontade encontrar uma via de expressão, duas coisas podem acontecer: primeiro, certos poderes e forças podem ser liberados na Terra; ajudarão no esforço dos homens de obter corretas relações humanas, com seu efeito resultante – a paz. Segundo, as forças do mal serão tão contundentemente derrotadas que jamais poderão voltar a infligir tal destruição universal sobre a Terra.

Há alguns anos, disse que a guerra que poderia vir depois desta seria travada no campo das religiões do mundo. No entanto, uma guerra assim não se produzirá em um período similar de extremo massacre e sangue; será travada, sobretudo, com as armas mentais e no mundo do pensamento; envolverá também o aspecto emocional, do ponto

de vista do fanatismo idealista. Este fanatismo inerente (que se encontra sempre nos grupos reacionários) lutará contra o aparecimento da futura expressão religiosa e a difusão do esoterismo. Para esta luta se preparam certas igrejas bem organizadas, por meio de seus elementos conservadores (seus elementos mais poderosos). Aqueles que são sensíveis aos novos impactos espirituais estão ainda longe de ser poderosos; o novo enfrenta sempre a suprema dificuldade de substituir e de se sobrepor ao antigo e estabelecido. O fanatismo, as posições teológicas entrincheiradas e o egoísmo materialista estão ativamente organizados nas igrejas de todos os continentes e de todas as denominações. É de esperar que defendam a sua ordem eclesiástica estabelecida, seus ganhos materiais e seu governo temporal, e estão iniciando os preparativos necessários.

A futura luta surgirá dentro das próprias igrejas; será precipitada também pelos elementos iluminados que existem hoje em bom número, que estão aumentando rapidamente em força pelo impacto da necessidade humana. Em seguida se estenderá aos homens e mulheres que pensam, onde quer que estejam, os quais – em rebelde protesto – rejeitaram a igrejidade e a teologia ortodoxa. Não são irreligiosos, mas, pela dor e aflição, aprenderam (sem a ajuda eclesiástica) que os valores espirituais são os únicos que podem salvar a humanidade; que a Hierarquia permanece e que o Cristo – como símbolo da paz e Guia das Forças da Luz – não é uma força insignificante, mas está evocando respostas nos corações dos homens de todas as partes. *A verdadeira religião será interpretada em termos de vontade-para-o-bem e sua expressão prática, a boa vontade.* As conferências mundiais e os conselhos internacionais futuros darão uma indicação da força desta nova resposta espiritual (por parte da humanidade) às Potestades espirituais sobrepairantes, que esperam o chamado invocador da humanidade. Quando este chamado se elevar, estas energias divinas se precipitarão no nível do pensamento e do planejamento dos homens, que se encontrarão então dotados de uma força renovada e da necessária percepção interna que os habilitará a expulsar as forças materialistas entrincheiradas e o poder dos interesses egoístas – unidos para impedir a liberdade humana. Se as conferências que serão realizadas no futuro imediato demonstrarem que a humanidade está realmente se esforçando para estabelecer corretas relações humanas, as forças do mal poderão ser repelidas e as Forças da Luz assumirão o controle.

O problema diante da Hierarquia é como levar adiante estes desejáveis fins sem infringir a liberdade humana de pensamento e de ação. O grande Conselho do reino espiritual, o reino de Deus, está tratando atualmente deste problema; será o tema dos seus debates e decisão final, até meados de junho. Quando o sol começar a se deslocar novamente para o sul, Suas decisões serão tomadas com base no apelo humano. A essa altura, a humanidade terá indicado a força e a natureza de sua boa vontade, terá emitido a “palavra de invocação” – elevando-se até o reino espiritual como uma exalação da própria alma da humanidade; terá expressado em alguma medida sua disposição de se sacrificar, a fim de estabilizar o modo de vida humano e liberar o mundo da separatividade e dos abusos que culminaram nesta guerra, terá pelo menos preparado o caminho para o projeto e o planejamento que o Ciclo de Conferências e Conselhos empreenderá. No que diz respeito à Hierarquia e em resposta à demanda

humana (em grau e em tipo, de acordo com *a qualidade* da demanda), a Hierarquia desempenhará seu papel e ajudará a tornar possível o sonho e a visão que os homens projetam hoje.

Consideremos por um instante o que a Hierarquia está disposta a fazer e o que Seus membros planejarão e formularão durante o Festival de Páscoa neste mês, o Festival de Wesak em abril e o Festival do Cristo em fins de maio. Seria possível dizer que a Hierarquia, em conjunto com o grande Conselho da Vontade de Deus em Shamballa, dividirá Seu trabalho em três partes que regerão cada uma as três fases da futura restauração de um modo de vida humano mais civilizado e culto, em uma volta nova e mais elevada da espiral. Tratará do problema da liberdade espiritual, tal como foi apresentado nas Quatro Liberdades, e do problema das corretas relações humanas, tal como se expressarão por meio das relações internacionais, dos partidos nacionais e dos assuntos humanos em geral. Não me cabe dizer o que a humanidade, por meio de seus estadistas e governantes, planejará realizar nas futuras conferências. Minha tarefa é mobilizar o Novo Grupo de Servidores do Mundo e os homens e mulheres de boa vontade, para que permaneçam como um grande "exército de implacável vontade espiritual" por trás dos que participam nestas conferências e reuniões, capacitando-os a pensar com clareza sobre as questões envolvidas e assim (por meio deste pensamento claro) afetar telepaticamente as mentes dos homens; envolve o emprego de um poder raramente utilizado até agora a favor das iniciativas corretas, embora já bastante utilizado pelos guias materialistas das forças do mal.

A tarefa da Hierarquia é descobrir e chegar aos homens e mulheres esclarecidos de todas as igrejas, dos partidos políticos, das organizações – sociais, econômicas e educativas – para que seu propósito unido seja claro. Isto se fará por intermédio dos discípulos ativos que trabalham no mundo. Assim traçará o caminho para a verdadeira liberdade da humanidade – liberdade que ainda é um sonho e uma esperança, até nos países mais democráticos.

Mas, por trás de toda esta atividade, supervisionada pelos Guias espirituais da raça, mas determinada e implementada pela própria humanidade, estará a atenção concentrada da Hierarquia. Esta tensão espiritual que existe entre Seus Membros é mais poderosa do que qualquer um de vocês possa supor. Uma parte do Seu trabalho preparatório consiste em pôr à disposição certas forças e poderes espirituais que – embora complementares ou suplementares ao esforço autoiniciado da humanidade – farão que este esforço tenha êxito. O que a humanidade tem que fazer agora, e já está fazendo, até certo grau, é chegar a uma correta orientação a respeito dos assuntos humanos.

Portanto, examinemos as três fases do trabalho preparatório que está sendo realizado agora, e procuremos avaliar os resultados, se estas energias e poderes forem liberados por meio do apelo invocador dos homens.

As Forças de Restauração

Antes de tudo, temos a fase, agora em progresso, que culminará na Lua Cheia da Páscoa, consagrada a planejar o afluxo das forças de *Restauração.* Não interpretem mal estas palavras. A Hierarquia não trata de restaurar a antiga norma, nem o modo de vida de antes da guerra, nem de renovar as teologias (religiosas, políticas e sociais) que regeram no passado e que são em grande parte responsáveis pela guerra. A restauração é de natureza psicológica e dará por resultado a restauração da vontade-de-viver e da vontade-para-o-bem. Em consequência, será fundamental e garantirá a nova civilização e cultura. É algo bem diferente.

As forças de Restauração tratam da visão humana, da integridade humana e das relações humanas que subjazem em todo o problema da fraternidade dos homens. Se estas energias forem liberadas na Terra, inutilizarão os esforços da antiga governança (política, religiosa e educativa) para restaurar o que foi e trazer de volta o que existia antes da guerra. Procurarão neutralizar duas tendências que deverão ser levadas muito a sério ao longo do próximo ciclo de conferências:

1. A tendência de cristalizar, de valorizar o que se foi (esperemos que para sempre) e a superestimar o velho, caduco e, se posso empregar a palavra, estagnado.

2. A tendência à excessiva fatiga e ao colapso total, quando a guerra terminar. Esta tendência se deve ao peso da guerra e à tensão física e psicológica sob os quais a humanidade viveu durante tantos anos.

Nestas duas tendências há um grande perigo para o futuro da raça; a Hierarquia *está* decidida a neutralizá-las até onde for possível, enquanto as forças do mal estão procurando ardentemente fomentá-las e nutri-las. Há também perigos que os governantes inteligentes da raça reconhecem. Este reconhecimento os fará chegar lentamente às decisões definitivas, porque compreenderão a necessidade de um ciclo de restauração antes de tomar decisões finais e duradouras. Portanto, advogarão por um progresso mais lento e examinarão a situação e as possibilidades futuras com mais cuidado e mais longamente do que desejariam os impacientes.

Estas forças novas e vivas de restauração estão sob a direção e o controle d'Aquele que poderíamos chamar (falando simbolicamente, mas de acordo com os fatos) de *O Espírito de Ressurreição.* O *Espírito de Ressurreição* é a Entidade espiritual viva, atuando temporariamente sob a direção do Cristo, que restaurará vividade para os objetivos espirituais dos homens e vida para o que Ele projeta; engendrará a vitalidade renovada, necessária para implementar as tendências da Nova Era e guiará a humanidade para fora da caverna escura de morte, isolamento e egoísmo, para a luz de um novo dia. É a vida de ressurreição que será vertida para a humanidade na Páscoa deste ano, em alguma medida, mas que – ao longo dos três próximos períodos de Páscoa – poderá ser vertida em plena medida se os homens e mulheres de boa

vontade pensarem claramente, falarem energicamente, demandarem espiritualmente e implementarem os planos internos com inteligência.

Em escala planetária, e não simplesmente no que diz respeito à humanidade, este Espírito de Ressurreição é o adversário, o antagonista do Espírito da Morte. A morte física só ocorre quando a vitalidade psicológica e mental do indivíduo, de uma nação ou da humanidade cai abaixo de certo nível. A Humanidade vem respondendo aos processos da morte nos últimos 150 anos; psicologicamente, a humanidade vem sendo regida pelo egoísmo, e o egoísmo é a poderosa semente da morte – morte material, morte psicológica e morte mental. Temos isso bem demonstrado na nação alemã. Reflitam sobre esta declaração e depois reconheçam que sementes similares e áreas de morte similares (embora em menor grau) existem em todas as nações – mesmo nas nações mais jovens do mundo. Daí a guerra; daí a destruição de todas as vestiduras externas da civilização.

O trabalho do Anjo da Morte, porém, por terrível que possa parecer como se demonstra hoje dia em escala planetária – mas benéfico, como sabemos, em intenção e em propósito – dará lugar ao trabalho do Espírito de Ressurreição.

A Hierarquia está examinando agora o planejamento da atividade desta restauração e ressurreição, já que isto lhe foi transferido, por ela estar mais próxima dos homens do que Aqueles que atuam na Câmara do Conselho em Shamballa. Devemos lembrar que o Espírito de Ressurreição é um membro desse Conselho, e seu Emissário eleito. O Espírito de Ressurreição é na verdade o 'Sol da Retidão', Aquele que agora pode surgir 'com cura em Suas asas', Aquele que pode levar esta energia doadora-de-vida que neutraliza a morte, a visão que incentiva a vida e a esperança que pode restaurar todas as nações. Na lua cheia de março, que se emita o chamado pelo aparecimento deste Espírito doador-de-vida. Que seja enunciado com tal intensidade que a Hierarquia seja chamada a responder e libere imediatamente a potência deste Espírito nos corações dos homens de todas as partes.

Todas estas forças espirituais, que trabalham neste momento sob a direção do Guia das Forças da Luz, o Cristo, estão em estreita relação, e suas atividades são muito sincronizadas internamente. Em um sentido profundamente oculto, todos trabalham *unidos,* pois na família humana existem todas as etapas de receptividade. Este tríplice trabalho da Hierarquia prossegue, portanto, simultaneamente do ponto de vista do tempo. As forças de Restauração – em pequena escala – evocam a resposta dos membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos discípulos de todas as partes. À medida que se reforça sua disposição psicológica e que se fortalece sua vontade-de-viver e sua vontade-para-o-bem, um efeito imediato será sentido em ampla escala; o trabalho do Espírito de Ressurreição então se intensificará, e já está fazendo sentir sua presença. Cresce cada vez mais o número de pessoas progressistas, que esperam com mais convicção e coragem, uma organização mundial melhor. O que até agora era uma utopia e um desejo emocional está lentamente cedendo lugar a uma atitude mais prática; seu pensamento claro e sua fixa determinação são muito mais ativos, e os planos projetados de melhor maneira, porque pensamentos e planos se

baseiam hoje em fatos. Começam também a reconhecer os fatores e condições que não devem ser restabelecidos, e este ponto é de importância primordial.

Na etapa que agora estamos atravessando, as pessoas receptivas se dividem em três categorias:

O sonhador visionário, aquela pessoa bem-intencionada, mas destituída de senso prático, cujas ideias, planos mundiais e sugestões sobre a futura governança abarrotam os escritórios dos guias mundiais e dos governantes e organizações que procuram uma esquematização prática para o futuro. Seus sonhos e ideias tratam de projetos para os quais o mundo de hoje não está preparado nem estará durante vários milhares de anos. Para eles é fácil apresentar utopias impossíveis, que não têm a menor relação com as necessidades atuais e o que poderia ser possível. Estas pessoas são inúmeras atualmente e representam um nítido obstáculo. Uma visão do impossível não é um tipo de visão que evitará que os povos pereçam. Devido à incapacidade de contrair compromisso e enfrentar as coisas como são, estas pessoas e as que são influenciadas por elas são levadas ao desespero e à desilusão.

As pessoas inteligentes, movidas pelo espírito de boa vontade e pela convicção de que as coisas devem mudar. Muitas vezes vacilam pela magnitude da tarefa a empreender, e isto as leva com frequência a uma das três posições seguintes:

a. Descem ao abismo do pessimismo, baseado em uma capacidade real de sentir o alcance do problema e avaliar os recursos disponíveis. Isto pode levá-los à inatividade.

b. Podem deixar a solução dos problemas aos estadistas competentes, diplomatas e políticos, mantendo-se prontos para ajudá-los quando – e somente quando – uma decisão estiver tomada. Isto leva a transferir a responsabilidade. Contudo, como a guerra envolveu pessoas de todos os países e todas as populações, a reconstrução do mundo deve ser feita na mesma escala.

c. Podem assumir uma responsabilidade, discutir sobre os abusos que devem ser corrigidos, debater sobre os planos propostos e, do seu ângulo particular de visão, se pôr ao trabalho para criar corretas relações humanas, no melhor de sua capacidade. Esta atitude de responsabilidade e a consequente atividade podem levar a erros, porém, o esforço conjunto atenderá a necessidade de ação correta em uma situação crítica, desta vez uma situação crítica mundial.

As pessoas de mentalidade partidária e de tendência nacionalista que se aproveitaram da situação mundial para seus próprios fins imediatos e beneficiaram sua própria nação ou grupo particular. Elas, que existem em todas as nações, têm motivações egoístas; não se preocupam com a humanidade como um todo, nem sentem simpatia nem interesse por nada nem por ninguém, mas apenas por seu próprio

partido político e os interesses reacionários de algum grupo nacional. Veem na atual situação mundial uma grande oportunidade para dirigir movimentos que beneficiem um indivíduo, classe ou nação. Assim fazendo, possuem com frequência um amplo domínio nos negócios e são políticos perspicazes, mas tudo que sabem é usado e implementado de maneira a alcançar seus estreitos fins, sem lhes importar o que custe ao resto do mundo. Estas pessoas são, em geral, em grande maioria. Sua atitude causa inevitavelmente dificuldades e prejudica o trabalho de restauração; elas tolhem os que procuram estabelecer para toda a família humana uma forma de vida com mais segurança e uma motivação mais sadia e lúcida nas relações internacionais. São as pessoas a temer na futura conferência de São Francisco. Será preciso observar com cuidado os isolacionistas de todas as nações, particularmente dos Estados Unidos, o idealismo nacional francês e a obsessão de certos fatores sobre fronteiras da raça polonesa, pois essas atitudes podem ser exploradas pelos interesses egoístas e perniciosos que (nos bastidores), procuram impedir que o mundo alcance o equilíbrio que lhe permitirá tranquilidade. No entanto, estes três grupos indicam a exitosa atuação das forças de Restauração, as quais começam experimentalmente seu trabalho e preparam o caminho para uma expressão mais plena das intenções do Espírito de Ressurreição, depois da próxima lua cheia de março e durante os próximos três anos.

As Forças de Esclarecimento

Uma compreensão do que é necessário para a humanidade e uma cuidadosa estimativa do que se deve fazer para atender essa necessidade despertaram nos homens de boa vontade uma capacidade de resposta às forças de Restauração; isto levou a uma demanda insistente para empreender a segunda fase do trabalho hierárquico, fase dirigida às atividades e ao desenvolvimento do espírito de invocação, que levará as Forças de Esclarecimento ao contato com a humanidade e as conduzirá à atividade.

Estas forças podem atuar plenamente e dominar as mentes dos homens até 1949, se *os povo*s do mundo puderem ser organizados para que sustentem, com intenção unida, o tipo de estadista que procura obter o maior bem para o maior número, que vê o mundo como um grande todo interdependente e que se nega a se deixar desviar pelos clamores das pequenas mentes egoístas ou pelas demandas das forças reacionárias que existem em todos os países.

Estas Forças de Esclarecimento estão sempre presentes na Terra em pequena escala, influenciando as mentes do Novo Grupo de Servidores do Mundo, dos servidores que trabalham com altruísmo para a humanidade, e dos pensadores de todas as escolas de pensamento, que atuam em todos os campos do aperfeiçoamento humano; atuam sobre todos aqueles que realmente amam seus semelhantes e por intermédio deles. São incapazes de influenciar as mentes das pessoas egocêntricas e fechadas; pouco podem fazer com o isolacionista separatista; são ineficazes no que diz respeito aos teólogos de todos os grupos – políticos, religiosos ou sociais – pouco podem fazer com o tipo de mente concentrada nos problemas pessoais ou grupais *(seu*

grupo, que expressa *suas* ideias e trabalha à *sua* maneira) e que nem eles, nem o grupo, se consideram relacionados com a humanidade inteira.

Hoje, porém, o sofrimento comum e o reconhecimento geral de que as causas da guerra residem no egoísmo e na crueldade inerente, ampliaram grandemente a abordagem dos povos à realidade e à possibilidade, tais como existem hoje.

Os homens da Igreja, os homens do Estado e os governantes de importantes grupos mundiais já admitem o fracasso da sua igreja, do seu corpo legislativo, das suas políticas para viabilizar a ordem e a tranquilidade no mundo. Buscam seriamente novas maneiras de governar, novos e adequados modos de vida, e um método para estabelecer corretas relações humanas. Apresentam um campo de expressão para as Forças de Esclarecimento, e lhes oferecem a oportunidade de mudar o curso do pensamento humano; são mobilizados pelas energias portadoras de luz no planeta, de modo que a sabedoria, a compreensão e a habilidade na ação possam caracterizar as atividades dos homens no futuro imediato.

O organizador destas forças neste momento é o Buda. Ele é o símbolo do esclarecimento, da iluminação. Inumeráveis milhões de pessoas ao longo das eras O reconheceram como Portador de Luz do Alto. Suas Quatro *Nobres Verdades* expuseram as causas da dificuldade humana e apontaram a cura. Sua mensagem pode ser parafraseada nos seguintes termos: Deixem de se identificar com as coisas materiais; adquiram um exato sentido dos valores espirituais; deixem de considerar as posses e a existência terrestre como de principal importância; sigam o *Nobre Caminho Óctuplo,* que é o caminho das corretas relações – corretas relações com Deus e entre si – e assim sejam felizes. Os passos deste Caminho são:

Corretos valores	Correta aspiração
Correta palavra	Correta ação
Correto modo de vida	Correto esforço
Correto pensamento	Correto Entusiasmo ou verdadeira felicidade

Sua antiga mensagem é hoje tão nova como quando enunciou Suas palavras na Terra; há uma necessidade imperiosa de que se reconheça a verdade e o valor delas, o que permitirá à humanidade alcançar a liberação, seguindo os “oito modos de vida corretos”. Foi com base nos Seus ensinamentos que o Cristo ergueu a superestrutura da irmandade dos homens, como uma expressão do Amor de Deus. Hoje, ao observar o mundo destruído e devastado, a humanidade tem uma nova oportunidade para rechaçar motivações e filosofia egoístas, materialistas, e iniciar os processos que – de maneira progressiva e gradual – trarão a liberação. Os homens então poderão trilhar o Caminho de Luz que leva de volta à Fonte divina de luz e amor.

O Buda pôde apontar a meta e indicar o Caminho porque Ele havia alcançado a plena iluminação; o Cristo nos deu o exemplo de um Ser que alcançou a mesma meta; o Buda deixou o mundo depois de alcançar a iluminação; o Cristo retornou para nós,

proclamando-Se a Luz do Mundo, e nos mostrou que também podíamos aprender a trilhar o Caminho de Luz.

O Buda, cujo Festival se celebra sempre na Lua Cheia de maio (em Touro, que este ano cai na última semana de abril) atua hoje como agente da grande Vida na Qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, que é a verdadeira Luz do Mundo, que ilumina o planeta. Refiro-me ao Ancião dos Dias (como é chamado no Antigo Testamento), ao Deus de Amor, a Sanat Kumara, ao Ser eternamente Jovem, Aquele Que mantém todos os homens na vida e Que conduz toda a criação pelo caminho da evolução até sua consumação – consumação da qual não temos a mais mínima ideia. Ano após ano, desde que o Buda alcançou sua meta de iluminação, sempre se fez um esforço para aumentar a afluência de esclarecimento ao mundo e verter a luz da sabedoria, da experiência e da compreensão (como é denominada) nas mentes dos homens. Em cada Lua Cheia de Maio tem sido este o esforço das Forças espirituais que cumprem a Vontade de Deus. Este ano farão um supremo esforço durante os cinco dias da Lua Cheia (25 a 30 de abril), e a conferência de São Francisco será uma prova da eficácia de sua atividade. Peço que se lembrem disso, e rogo que se mobilizem para este fim.

Durante esses cinco dias, um grande triângulo de forças entrará em ação, formando o núcleo por intermédio do qual as Forças de Esclarecimento poderão trabalhar. As três Vidas que controlam as energias que se espera liberar para a iluminação das mentes dos homens são:

1. O Senhor do Mundo, a própria Luz da Vida.
2. O Buda, Senhor da Sabedoria, que traz a Luz espiritual para a Hierarquia, revelando o propósito divino.
3. O Cristo, o Senhor do Amor, que apresenta a demanda da humanidade e atua como Agente de distribuição das Forças de Esclarecimento.

As Forças da Luz rechaçaram as forças do mal e da escuridão no plano físico, e estão levando a guerra a um fim, com a derrota das nações do Eixo.

Porém, outra grande “divisão” dessas forças (se posso empregar simbolicamente um termo militar) está sendo mobilizada, e pode ser levada ao serviço ativo na Lua Cheia de Maio (Touro), se a demanda for suficientemente forte, mentalmente potente e corretamente centrada. Estas Forças atuam inteiramente no nível mental e com as mentes dos homens; sua tarefa é levar ao fim a batalha entre as Forças da Luz e as forças da escuridão – não somente no plano físico, como também pela inauguração de uma era de pensamento correto. Isto dará fim ao ciclo atual de angústia emocional, de agonia, de miragem, de ilusão e de desejos materialistas que formam hoje a pauta da vida dos homens, o que deve ser feito por meio da vontade espiritual se manifestando como iluminação no plano mental e se revelando como sabedoria e habilidade na ação, motivadas pela compreensão amorosa. Estes três aspectos da luz – o esclarecimento mental, a iluminação que a sabedoria confere e a compreensão amorosa – encontram perfeita expressão no Senhor do Mundo (que os ortodoxos chamam de Deus) e em

Seus reflexos, o Buda e o Cristo – Aquele que trouxe a iluminação ao mundo e Aquele que demonstrou a realidade do Amor de Deus. Estas três grandes expressões da divindade (uma delas tão divina que só podemos conhecer por intermédio de Seus representantes) podem ser chamadas a uma atividade nova e muito potente, mediante uma invocação correta no momento da Lua Cheia de Touro. Aqueles que podem executar este grande ato de invocação são as pessoas de inclinação espiritual de todas as partes, os estadistas esclarecidos, os guias religiosos e os homens e mulheres de boa vontade, desde que possam permanecer com intenção maciça, em especial durante todo o mês de abril. Sua ajuda também pode ser invocada pela calamitosa necessidade dos homens, mulheres e crianças de todas as partes que não podem expressá-la porque não sabem para onde se dirigir, mas cujo apelo é ouvido e registrado.

O trabalho deles, porém, deve ser enfocado e implementado pela intelligentsia do mundo, que o executará em conjunto com "as pessoas proeminentes que amam a humanidade", que trabalham nas diversas organizações e nos grupos dedicados ao melhoramento humano e também com indivíduos representativos e altruístas. São *eles* que devem receber a afluência da "sabedoria iluminada" e da compreensão amorosa; hoje isto pode ser possível de maneira nunca antes conhecida. O êxito do esforço que está sendo planejado espiritualmente depende da capacidade da humanidade de empregar a luz que já possui, a fim de estabelecer corretas relações em suas famílias, suas comunidades, sua nação e no mundo.

Esta questão de estar em posição de receber e depois se tornar agente da iluminação é algo intensamente prático. Espera-se que a resposta seja tão real que constitua uma grande e uniforme atividade, que chegue absolutamente a todas as pessoas que pensam, faça recair a responsabilidade de estabelecer corretas relações humanas nos ombros dos homens e mulheres de boa vontade, e não nos ombros das massas que sofrem, que não pensam e são pouco desenvolvidas – ponto importante a manter em mente. Se as mentes das pessoas que pensam e têm poderes executivos no mundo puderem ser "iluminadas" pelo espírito de sabedoria e de compreensão, elas poderão distribuir essa luz por meio da organização e da legislação esclarecidas, afetando assim o mundo todo. É esta a oportunidade imediata que se apresenta, e quando digo "imediata", quero falar dos cinco próximos dias do Festival de Wesak. Isto deveria exercer um efeito acentuado na Conferência de São Francisco. Quero falar também dos próximos cinco anos, com os cinco Festivais de Wesak que caem em cinco luas cheias de maio.

Este ano marcará um esforço máximo na longa relação do Buda com a humanidade. Ano após ano, desde que Ele deixou a Terra, tem retornado à humanidade, trazendo luz e bênçãos. Ano após ano, liberou esta luz e ofereceu às Forças de Esclarecimento a oportunidade de fortalecer sua vinculação com as mentes dos homens. O êxito de Seu empenho foi tão grande que propiciou o aumento do conhecimento, a glória da ciência moderna e a difusão da educação que caracterizou os últimos quinhentos anos. O *Conhecimento* é a marca distintiva da nossa civilização; com frequência o conhecimento foi mal aplicado e consagrado ao egoísmo dos

homens, mas foi um fator impessoal aplicado em níveis pessoais; isto deve acabar. Agora outra fase dessa luz pode começar a se demonstrar como resultado do passado e esta fase é *Sabedoria*. Sabedoria é a aplicação esclarecida do conhecimento nos assuntos humanos por meio do amor. É entendimento, vertendo-se em todas as partes como resultado da experiência.

Portanto, convoco a cada um de vocês para um grande serviço de demanda e invocação em favor da humanidade – uma demanda de afluência de luz sobre as decisões dos homens. Pediria a vocês que rogassem e esperassem pelo esclarecimento necessário para aqueles que têm que tomar decisões em nome dos homens de todas as partes. O seu próprio esclarecimento individual nada tem a ver com esta demanda. O que se requer é uma motivação altruísta e é o que deve estar por trás da demanda individual e grupal de vocês. Vocês estão pedindo percepção esclarecida e iluminada para aqueles que têm que guiar o destino de raças, nações e grupos mundiais. Nos ombros deles repousa a responsabilidade de tomar a ação criteriosa, baseada no entendimento mundial, no interesse da cooperação internacional e no estabelecimento de corretas relações humanas.

Durante todo o mês de abril, até primeiro de maio, realizar isto é um dever maior. Para apoio às Forças de Esclarecimento, convoco hoje a todos. Como indivíduos, vocês devem trabalhar por uma mente aberta e receptiva, isenta de preconceitos ou predisposição nacional; como indivíduos, vocês devem pensar em termos mais amplos e em um só mundo e uma só humanidade. O acervo de pensamento correto e a demanda convicta que vocês, que procuram servir ao Cristo, podem lançar em apoio aos homens que legislam para o mundo, pode trazer grandes resultados e liberar as Forças de Esclarecimento de maneira nova e potente.

A concentração no trabalho a fazer é de tanta importância e exigirá atividades tão práticas, que neste momento não escreverei mais. Desejo que a questão imediata fique clara. Depois trataremos das Forças de Reconstrução. Gostaria de encerrar esta mensagem com algumas palavras que escrevi há muitos anos. Elas expressam a atitude e a orientação necessárias:

Peço-lhes que abandonem todos os antagonismos e antipatias, todos os ódios e diferenças raciais, e que procurem pensar em termos de uma só família, uma só Vida e uma só humanidade.

MENSAGEM DE PÁSCOA

Dia da Páscoa de 1945

Neste dia, trazemos à mente a realidade da Ressurreição – uma ressurreição universal e eternamente recorrente. Gostaria de lhes falar sobre o Cristo e Sua obra como Guia da Hierarquia, da reconstrução que a humanidade deve empreender, e que a Hierarquia procura impulsionar nestes momentos. Um grande período de

reconstrução está planejado. As duas palavras em torno das quais me proponho a desenvolver o tema são: *Ressurreição e Reconstrução.* Será uma reconstrução implementada por Aqueles que *conhecem o* significado da ressurreição, e envolverá a ressurreição da humanidade por meio da intelligentsia e das pessoas de boa vontade. Esses dois grupos – a Hierarquia e a humanidade – deverão se colocar em relação mais estreita, o que é perfeitamente possível se os servidores do Cristo se derem conta da oportunidade e assumirem suas responsabilidades. Quando emprego a frase "os servidores do Cristo", refiro-me a todos aqueles que amam seus semelhantes, qualquer que seja seu credo ou religião. Unicamente sobre esta premissa básica podemos fundamentar um futuro pleno de esperança.

Não me importa se aqueles que leem minhas palavras aceitem ou não o ensinamento ocultista de uma Hierarquia espiritual planetária, presidida pelo Cristo, nem se pensam em termos do Cristo e Seus discípulos. O reconhecimento essencial que peço ardentemente é que o grande Grupo de Seres espirituais, que de maneira tão generalizada são reconhecidos por todo o mundo e por todas as grandes religiões seja considerado como *ativo*. O ponto de vista cristão a respeito do Cristo tem por base o que Ele proclamou para nós há dois mil anos, indicando simbolicamente o caminho que todos os aspirantes devem seguir. Retrata um Cristo em espera, inativo, vivendo em um vago e distante paraíso, "repousando sobre Seus louros", e praticamente sem fazer nada até o momento em que os filhos dos homens, de todas as raças e credos, O aclamem como Salvador. Isto eles devem fazer como indivíduos e como representantes da igreja cristã organizada. É uma imagem de um Cristo que escuta e observa, movido pela piedade e compaixão, mas que, havendo feito tudo que podia, agora espera que façamos a nossa parte; é também uma imagem d'Aquele que espera para ver o que a humanidade aceitará teologicamente. Na mente estreita do teólogo fundamentalista, o Cristo aparece presidindo um pacífico lugar chamado Céu, ao qual os eleitos são bem-vindos. Ele também é visto enviando para um lugar vago de castigo eterno todos os que são conscientes de sua própria responsabilidade e integridade espiritual, que se recusam a se deixar reunir em igrejas organizadas, ou que atravessam a vida na ociosidade ou na perversidade. A esta vasta multidão (provavelmente a maioria) não chega Seu amor e compaixão, e Seu coração permanece insensível. Parece que Ele não se importa que esses seres sofram por toda a eternidade, ou sejam completamente aniquilados.

Certamente não pode ser assim. Nenhuma destas imagens é exata ou adequada; não são verdadeiras em nenhum sentido da palavra.

Isto foi compreendido pelos pensadores mais inteligentes do mundo. No momento da Lua Cheia de junho (Gêmeos, que se celebra este ano na última semana de maio) uma mensagem diferente deve ser enviada pelas igrejas da cristandade, se esperam atender às necessidades da humanidade e assim ajudar na obra de reconstrução que vem pela frente. Elas não podem deter esta obra, mas as igrejas poderiam ser ignoradas se elas se demonstrassem inaptas a pensar com clareza, e se não se liberassem da estreiteza teológica.

Ressurreição é a nota-chave da natureza, a morte não é. A morte é a antecâmara da Ressurreição. A Ressurreição é a chave para o mundo do significado, e é o tema fundamental de todas as religiões do mundo, passadas, presentes e futuras. A Ressurreição do espírito nos homens, em todas as formas, em todos os reinos é o objetivo do processo de evolução, implica na liberação do materialismo e do egoísmo. Nesta ressurreição, a evolução e a morte são meras etapas preparatórias e bem conhecidas. A nota e a mensagem emitidas pelo Cristo, na última vez que esteve na Terra, foi a Ressurreição, mas a humanidade é tão mórbida e tão envolta na miragem e na ilusão, que a Sua morte não foi compreendida. Em consequência, durante séculos a ênfase recaiu sobre a morte e somente no dia da Páscoa ou nos cemitérios a Ressurreição é aclamada. Isto deve mudar. Permitir que esta situação se perpetue não ajuda na compreensão progressiva das verdades eternas. Atualmente a Hierarquia se dedica a produzir esta mudança, dessa maneira alterando a abordagem da humanidade ao mundo do invisível e das realidades espirituais.

Porém, antes que a Hierarquia pudesse fazer alguma coisa, nossa atual civilização devia morrer. No curso do próximo século o significado da ressurreição se desvelará e a nova era revelará seu verdadeiro significado. O primeiro passo para a humanidade será se desembaraçar da morte de sua civilização, de suas antigas ideias e modos de vida, abandonar seus objetivos materialistas e o egoísmo que a condena, e avançar para a clara luz da ressurreição. Não estou falando em termos simbólicos ou místicos; refiro-me a fatos, fatos tão reais e iminentes como o próximo ciclo de Conferências e fatos para os quais os últimos duzentos anos prepararam a humanidade. Esta preparação culminou na agitação do século XX, e levou aos horrores da guerra mundial, 1914-1945, que acabamos de passar.

O verdadeiro trabalho do *Ciclo de Conferências,* sobre o qual tratei acima, só terá início em São Francisco, onde se preparará o panorama para os processos que deverão introduzir uma era de relativa tranquilidade; assim, a porta da escura caverna do materialismo será aberta e a pedra do sepulcro, que durante tanto tempo soterrava a humanidade, será removida. Virão em seguida os passos que levarão a uma vida nova e melhor e indicarão a expressão do espírito de ressurreição. Estes fatos (tão próximos a ocorrer) são fatos físicos e assim se revelarão, se os discípulos do mundo reconhecerem o que o Cristo quer, e se os homens e mulheres de boa vontade implementarem uma resposta aos Seus desejos.

Falando em termos simbólicos, o primeiro passo depois do advento do espírito de ressurreição, será similar ao que nos relata a Bíblia. Maria, a mulher de dores, de experiência e de aspiração, simboliza (como sempre no simbolismo do mundo) o materialismo. A humanidade deve exclamar com ela: “Tiraram-me o meu Senhor, e não sei onde o colocaram”. Mas ela disse isso ao próprio Senhor, sem o reconhecer; tendo consciência apenas da sua profunda necessidade e do seu profundo desespero. Assim deve ser novamente. A humanidade – materialista, sofredora, encarando o futuro com desespero e agonia, mas ainda assim cheia de aspiração – deve sair da caverna da matéria para procurar o Cristo, primeiro sem reconhecer nem a Ele nem o trabalho que Ele procura realizar. As igrejas – materialistas, tacanhas e submersas em seus con-

ceitos teológicos, buscando poder político ou posses, enfatizando monumentos de pedra e catedrais, enquanto negligencia “o Templo de Deus, não construído com as mãos, eterno nos Céus” – preocupam-se com os símbolos e não com a realidade. Agora devem reconhecer que o Senhor não está com elas e que também elas devem sair, como Maria, a buscá-Lo novamente. Se assim fizerem, com certeza O encontrarão e voltarão a transmitir Suas mensagens.

O fato da ressurreição será demonstrado nos próximos séculos. O Cristo vivo caminhará entre os homens e os guiará ao Monte da Ascensão. Pentecostes será uma verdade. Todos os homens serão submetidos à maré de inspiração proveniente do alto, e mesmo que falem línguas diferentes, todos se compreenderão.

Dividirei o que tenho a dizer em duas partes:

O trabalho do Cristo hoje.
O futuro trabalho de reconstrução.

Esses dois tópicos exprimem as mesmas ideias básicas e se completam reciprocamente; proclamam o fato de que tudo o que nos concerne verdadeiramente é o que ocorre na Terra, na linha dos anteprojetos que guiam o trabalho do Cristo. (Quando uso as palavras “nos concerne”, refiro-me às reações físicas, emocionais e mentais dos homens). Proclamam o fato de que todo estado de consciência está enraizado na humanidade, e que todos existem aqui e agora, soubessem os homens! Proclamam também a verdade de que o Cristo nunca nos abandonou por um céu distante e nebuloso, mas está sempre ao nosso alcance. Proclamam também que seu interesse, sua árdua tarefa em nosso benefício, e as atividades de Seus discípulos ativos, os Mestres de Sabedoria e os Senhores da Compaixão, estão também entre nós, aqui e agora. Proclamam que não estamos sós, mas que as Forças da Luz e do Esclarecimento estão em constante atividade; que as forças e a sabedoria daqueles que *sabem* estão se mobilizando para ajudar a humanidade e que nada pode detê-las, nem impedir o contato entre o centro inteligente de aspiração denominado humanidade, e o grupo espiritual interno, a Hierarquia.

O Trabalho do Cristo Hoje

Não se esqueçam de um ponto importante. A própria Hierarquia é resultado da atividade e da aspiração da humanidade. Foi criada pela humanidade. Seus membros são seres humanos que viveram, sofreram, realizaram, fracassaram, tiveram sucesso, suportaram a morte e passaram pela experiência da ressurreição. São da mesma natureza dos que hoje lutam com os processos de desintegração, mas que –de qualquer modo – levam em si a semente da ressurreição. Eles conhecem todos os estados de consciência e todos dominaram. Eles os dominaram como homens, o que garante à humanidade a mesma conquista máxima. Temos a tendência de considerar os membros da Hierarquia como radicalmente diferentes da humanidade, esquecendo que a Hierarquia é uma comunidade de homens que triunfaram, que anteriormente se submeteram aos fogos purificadores da vida diária, trabalharam pela própria salvação

como homens e mulheres do mundo, como homens de negócios, maridos e mulheres, fazendeiros e governantes. Portanto, conhecem a vida em todas as fases e graduações. Superaram as experiências da vida. Seu grande Mestre é o Cristo; passaram pelas iniciações do novo nascimento, do batismo, da transfiguração, da crucifixão final e da ressurreição. Porém, continuam sendo homens e só diferem do Cristo pelo fato de que Ele, o primeiro da nossa humanidade a alcançar a divindade, o Primogênito de uma grande família de irmãos (conforme expressa São Paulo), o Mestre dos Mestres e Instrutor de anjos e homens, foi considerado tão puro, tão santo e tão iluminado, que Lhe foi permitido encarnar para nós o grande princípio cósmico do amor. Ele assim revelou para nós, pela primeira vez, a natureza do coração de Deus.

Portanto, estes homens perfeitos existem. São mais do que homens, porque o espírito divino n'Eles registra todos os estados de consciência e percepção – subumana, humana e super-humana. Este desenvolvimento inclusivo Lhes permite trabalhar com os homens, entrar em contato com a humanidade quando é necessário, e saber como guiar seu progresso até as fases da ressurreição.

É desnecessário me estender aqui sobre o mundo que Eles procuram ajudar e salvar. As pessoas que realmente pensam sabem qual é o estado atual da humanidade. Devastação, crucifixão, massacre e morte predominam; tristeza, dor, desilusão e pessimismo condicionam o pensamento e as reações de milhões de seres; enquanto que a triste situação das massas não pensantes e indefesas e irreflexivas alcançou um ponto inconcebível de sofrimento. A ignorância, a falta de compreensão e o egoísmo dos homens de todas as partes, em especial nos países que escaparam dos estragos da guerra, agravam a situação. No entanto, com serenidade e confiança, a Hierarquia está encarando hoje a Sua árdua tarefa.

Gostaria de abordar um dos aspectos do trabalho e da atitude da Hierarquia que pode ser motivo de equívocos entre os que têm visão estreita e (se assim posso descrevê-los), um coração apertado, mas amoroso. Refiro-me à atitude assumida pela Hierarquia durante os anos de guerra. Esta atitude deu lugar a críticas. Permitam-me ser explícito e introduzir a equação tempo. Bem posso fazê-lo, porque pelos meus escritos a posição da Hierarquia foi afirmada e declarada publicamente.

Em 1932 escrevi uma série de folhetos que visavam mobilizar os discípulos do mundo, sob o nome de Novo Grupo de Servidores do Mundo e estimular os homens e mulheres de boa vontade para um esforço final para despertar a humanidade à necessidade de mudança. Procurei instituir uma limpeza doméstica em todo o mundo e estimular os homens a tomarem as medidas necessárias para evitar a guerra – uma guerra que a Hierarquia via cada dia mais próxima. De uma maneira não entendida e não sonhada pelo homem comum, as forças do mal emergiam, poderosamente, de seu antigo covil, com a intenção de descobrir aqueles a quem pudessem moldar e obcecar, e assim levar a humanidade mais rapidamente para o desastre. Em todos os países encontraram mentes receptivas a seus impulsos malignos, e descobriram também que era possível tomar posse de dois países, Japão e Alemanha e – em medida muito menor – da Itália.

A Hierarquia, prevendo isto, tentou neutralizar tais esforços; apelou às pessoas de mente espiritual do mundo; Seu chamado atingiu milhões de seres e culminou em maio de 1936, em um esforço planetário no qual a Grande Invocação foi empregada em vasta escala na maioria dos países do mundo. Durante outros três anos, Sua obra de amor continuou. A Hierarquia lutou para salvar a humanidade e fazer ver aos homens o iminente perigo que pairava sobre eles; procurou deter o egoísmo da humanidade e produzir uma nova orientação aos valores espirituais e, assim, evitar a guerra. Seus esforços fracassaram. Os homens e mulheres de boa vontade e as pessoas de tendência espiritual foram incapazes de apreciar a verdadeira natureza do perigo iminente. Alguns se deram conta e fizeram o quanto puderam; uns poucos trabalharam arduamente, confiando na sabedoria dos que sabiam e a eles pediram ajuda; a maioria se sentiu perturbada e preocupada, mas nenhum deles compreendeu suficientemente o *duplo perigo* que a humanidade enfrentava: o perigo decorrente do egoísmo e da cobiça do homem, mais o perigo que se acercava da Terra pela intervenção das forças combinadas do mal. Estas forças eram organizadas por seres da mais maligna e exímia experiência; haviam se preparado para obsedar e, finalmente, dominar o negativo povo alemão, regido por um grupo de homens de espírito de tão positivo egoísmo e agressivo materialismo, que facilmente podiam se converter em agentes das forças subjetivas do mal.

Em setembro de 1939 a suprema malignidade desabou sobre a Terra. Como a Hierarquia não podia nem infringiria o livre-arbítrio humano, o mal que a própria humanidade havia engendrado se manifestou, e o mal a que certas nações e indivíduos haviam respondido apareceu e dessa maneira a segunda guerra mundial teve início. Um mal desenfreado tomou posse da Terra, valendo-se das nações do Eixo. Os alemães invadiram a Polônia. Este país foi o receptor do primeiro impacto devido ao seu egoísmo nacional, à supressão das classes inferiores, à exaltação de uma aristocracia de mentalidade fascista e seu ódio aos judeus. As nações Aliadas então começaram lentamente a se organizar sob a inspiração das Forças da Luz. A guerra começou.

Nestas circunstâncias, o que a Hierarquia podia fazer? Foi dada plena oportunidade à humanidade para evitar a descida do mal à manifestação. Líderes e pessoas humanitárias de todos os lugares proclamavam a necessidade de reformas. Qual lado a Hierarquia deveria apoiar e influenciar? Deveria tomar algum partido, ou se manter neutra? Deveria permanecer neutra e assumir a posição de observadora? Deveria se manter acima dos atos da humanidade e aguardar a decisão da batalha a ser travada? Deveria se ajustar às ideias sentimentais do público instruído pela igreja e falar em “Paz, paz” quando não havia paz, e apresentar um aspecto negativo de amor a todos os povos enquanto o ódio avançava desenfreadamente sobre a Terra?

É preciso lembrar que se esta guerra se assemelhasse às outras guerras ocorridas ao longo dos séculos, e se fosse apenas uma luta entre grupos humanos e nações, a Hierarquia teria permanecido à margem do conflito e deixado a humanidade lutar por uma vitória conclusiva com base nos méritos de suas unidades de combate.

Porém, desta vez algo mais estava envolvido e a Hierarquia sabia. Esta guerra não foi apenas causada por agressões entre nações, nem pelo ódio entre os expoentes de ideologias antagônicas, mas algo muito mais sério. A Hierarquia sabia que forças extremamente poderosas estavam se aproveitando da estupidez humana a fim de se intrometer nos assuntos humanos, e que poderosos grupos de seres malignos estavam organizados para explorar a situação mundial existente. Sabia também que a combinação do antigo mal com o egoísmo dos homens seria inevitavelmente forte demais, mesmo para as nações Aliadas, se não recebessem ajuda para enfrentar as Potências do Eixo e os Senhores do Mal, que emergiam de seu esconderijo. Portanto, a Hierarquia se posicionou ao lado das Nações Aliadas e fez saber que o tinha feito. Decidido isto, foram tomadas medidas físicas precisas para ajudar as Forças da Luz; homens e líderes foram cuidadosamente escolhidos e discípulos selecionados foram colocados em posições de poder e autoridade. Os dirigentes das nações Aliadas e seus exércitos não são homens sem Deus como os das Potências do Eixo, são homens de retidão, de propósitos espirituais e humanitários e, portanto, capazes de trabalhar – consciente ou inconscientemente – sob a inspiração da Hierarquia. Isto ficou amplamente demonstrado. Em virtude desta decisão da Hierarquia, o Cristo se converteu automaticamente em Guia destas Forças.

O trabalho do Cristo foi grandemente entorpecido pelo sentimentalismo piegas dos cristãos irreflexivos e pelos pacifistas bem-intencionados, mas, em geral, ignorantes. Esses dois grupos teriam sacrificado o futuro da humanidade com métodos temporários de “não ofender”, “ser gentil”, ou de tomar medidas condescendentes. As forças do mal que hoje espreitam o mundo não entendem essas medidas. A proclamação dessas pessoas de que “Deus ama todos os homens” é verdadeira – eternamente e para sempre verdadeira. É um dos fatos inalteráveis da própria existência. Deus ama – sem distinções e independente de raça ou credo. Para esta Grande Vida nada importa, apenas a humanidade e seu aperfeiçoamento, porque da humanidade depende a salvação de todos os reinos da natureza. Porém, tal afirmação (feita em tempo e espaço no que diz respeito ao aspecto forma, e não ao espírito do homem) muitas vezes induz a erro e os incautos tendem a esquecer que o Cristo disse: “Quem não está comigo está contra mim”.

Os homens também falham em perceber a potência do pensamento exercido por Aqueles que trabalham sob o Cristo e regidos por Ele. O pensamento é energia divina pura, impessoal e – como a do Sol – verte-se sobre os dignos e os indignos, a não ser que seja dirigida de maneira definida e deliberada. A Hierarquia se viu diante do problema e da necessidade de evitar que a energia mental, pura e impessoal, chegasse às fileiras dos que lutavam contra as liberdades humanas, porque tal energia estimula as mentes e os processos mentais dos bons, assim como dos maus. Eles neutralizaram este perigo deliberadamente, dirigindo Seu pensamento para as forças que lutavam sob as ordens dos condutores das Nações Aliadas, e assumindo abertamente Sua posição ao lado das corretas relações humanas. Não se atreveram a agir de outra maneira porque – em seu lugar e circunstâncias – os líderes das forças do mal demonstraram ser mais sagazes e calculistas do que os que lutavam a favor da liberdade humana. É

esta distinção e decorrente necessidade que alguns pensadores cristãos bondosos e bem-intencionados, mas ignorantes, muitas vezes passam por alto.

O trabalho do Cristo em relação à guerra também foi prejudicado por pessoas de mentalidade comercial, em todas as nações, em especial nos países neutros, que lucraram com a guerra, como também pelos interesses dos “grandes negócios” em muitos países. Neste momento, estes interesses estavam enfocados em certos grupos financeiros em todas as nações poderosas, em especial nos Estados Unidos. O Cristo também foi obstruído por indivíduos que procuravam explorar as dificuldades da humanidade em sofrimento para vantagem financeira própria.

Portanto, quando a guerra estourou e a humanidade decidiu lutar, e as forças do mal se lançaram sobre o nosso planeta, a Hierarquia cessou Seus esforços para trazer a paz por meio da boa vontade e Se colocou abertamente do lado dos que lutavam para fazer retroceder o mal ao seu lugar de origem e para derrotar as nações do Eixo. Devido à decisão que tomou, as pessoas irreflexivas alegaram que as afirmações dos que representam a Hierarquia na Terra eram contraditórias, e que as ações da Hierarquia não eram compatíveis com as ideias já abalizadas de como o amor deveria se demonstrar. Nos últimos cinco anos, os esforços do Cristo e de Seus servidores, os Mestres de Sabedoria, dedicaram-se a esclarecer as verdadeiras questões nas mentes dos homens, a indicar as linhas que a ação correta deveria tomar e a unificar as políticas entre os aliados. Ocuparam-Se de agrupar os homens de boa vontade de todo o mundo, em preparação para o Ciclo de Conferências e os reajustes mundiais que se avizinhavam. Procuraram proteger os que sofriam, organizando métodos de socorro, guiando as mentes dos chefes dos exércitos e incitando a opinião pública a tomar as medidas que, com o tempo, trarão corretas relações humanas. Temporariamente, o povo alemão e o japonês foram deixados à mercê do seu destino e das forças do mal. O presente colapso na Alemanha é testemunha do que o mal pode trazer a quem o segue. Com todos estes métodos para fortalecer as Forças da Luz e livrar a humanidade do mal que desceu sobre ela, a Hierarquia também Se dedicou a linhas de atividades que não podem ser divulgadas, porque dizem respeito à intervenção nas forças subjetivas do mal. Podemos apreciar a potência dessas forças pelo longo período que a guerra durou, e também pelo fato de que duas nações tenham sido capazes de resistir, até há alguns meses, a um mundo inteiro de nações unidas contra elas.

Isto, em si mesmo, é um fato notável e atesta a força do grupo do mal, objetivo e subjetivo – que tentou dominar a humanidade. Se a Hierarquia não tivesse Se colocado do lado das Nações Aliadas e lançado o poder do Seu pensamento na batalha, a vitória estaria ainda muito longe. Hoje já está quase em nossas mãos.

Como já disse, é um erro crer, como alguns, que a principal tendência do trabalho do Cristo se dá por meio das igrejas ou das religiões mundiais. Ele necessariamente trabalha por esse meio quando as condições permitem e há um núcleo vivo de verdadeira espiritualidade nelas, ou quando o clamor invocativo é suficientemente potente para chegar até Ele, que usa todos os canais possíveis pelos quais a

consciência do homem pode se expandir e alcançar uma correta orientação. Seria, portanto, mais correto dizer que é como Instrutor do Mundo que Ele atua de maneira consistente e que as Igrejas são apenas um dos canais de ensinamento que emprega. Tudo que ilumina as mentes dos homens, toda disseminação de ideias que tenda a fomentar corretas relações humanas, todos os meios de adquirir verdadeiro conhecimento, todos os métodos de transmutar conhecimento em sabedoria e entendimento, tudo que expande a consciência da humanidade e de todos os estados subumanos de percepção e sensibilidade, tudo que dissipa o espelhismo e a ilusão, tudo que rompe a cristalização e interrompe as condições estáticas situam-se no âmbito das atividades práticas do departamento da Hierarquia que Ele supervisiona. O Cristo é limitado pela qualidade e alcance da invocação humana, a qual, por sua vez, é condicionada pelo ponto de evolução alcançado.

Na Idade Média da história e períodos anteriores, cabia às igrejas e às escolas de filosofia proverem os principais canais para a atividade do Cristo, mas hoje já não é assim. As Igrejas e a religião organizada bem fariam em se lembrar desse ponto. Agora está havendo um deslocamento de Sua ênfase e atenção para dois novos campos de esforço; primeiro, para o campo da educação mundial e, segundo, para a esfera de implementação inteligente das atividades regidas pelo departamento do governo em seus três aspectos: ofício de governar, ações políticas e legislação. Hoje as pessoas comuns estão despertando para a importância e a responsabilidade do governo; portanto, a Hierarquia se dá conta de que antes que o ciclo da verdadeira democracia (como existe essencialmente e vai se demonstrar com o tempo) possa vir à existência, é absolutamente necessário haver a educação das massas sobre a arte de governar de maneira cooperativa, a estabilização econômica mediante a correta partilha e uma interação política límpida. A longa separação entre religião e política *deve* terminar; o que pode acontecer agora, graças ao alto nível de inteligência das *massas* humanas, e ao fato de que a ciência aproximou tanto os homens que o que ocorre em áreas remotas da superfície da Terra desperta o interesse geral em poucos minutos. Tempo e espaço hoje estão anulados.

O Futuro Trabalho de Reconstrução

Fiz referência à Lua Cheia de junho como a “Oportunidade Excepcional do Cristo”. (consulte: O Reaparecimento do Cristo, Capítulo II). O que esta afirmação comporta exatamente, não estou autorizado a dizer, mas posso lançar alguma luz sobre uma de suas fases. Há muito tempo existe uma lenda (e quem pode dizer que não seja um fato?) de que em cada plenilúnio de junho, o Cristo repete e prega novamente, diante do mundo reunido (os corações e as mentes dos homens) o último sermão do Buda, vinculando assim a iluminação completa da era pré-cristã e a sabedoria do Buda, com o ciclo de distribuição da energia do amor, pela qual é responsável.

Este ano, a mensagem do passado e do presente será ampliada, aprimorada e complementada pela enunciação de uma nota, palavra ou tema novos que distinguirão a nova era e caracterizarão a civilização e a cultura próximas. Será a culminação do passado e lançará a semente do futuro. O significado desta declaração reside no fato

de que telepaticamente, apoiado por toda a força da Hierarquia, mais a potência d'Aqueles que têm a missão de expressar a Vontade de Deus (que mais tarde deve ser executada pela Hierarquia, dirigida pelo Cristo) o Instrutor do Mundo, por direito próprio, fará certas declarações e formulará certas palavras que criarão o núcleo da forma-pensamento, e apresentará o anteprojeto em torno do qual se desenvolverá a nova era. Para este momento, o pensamento e os projetos dos aspirantes esclarecidos do mundo fizeram – conscientemente, mas sobretudo inconscientemente – uma longa preparação. Com seus esforços, proporcionam o conjunto de substância mental que será afetada pelo próximo pronunciamento. O Cristo lhe dará uma forma adequada para fins da atividade criadora do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que atua em todas as nações e em todos os grupos: religiosos, sociais, econômicos e políticos.

Os pronunciamentos do Cristo estarão contidos em certas estrofes, das quais as já dadas são uma pequena parte. Somente Ele pode empregar estas Palavras de Poder da maneira apropriada e com a devida conotação e ênfase. Só é possível dar à humanidade apenas uma paráfrase inadequada de certas frases contidas nesse pronunciamento, e esta paráfrase só poderá ser utilizada *depois de terminada a guerra, e não antes.* Isto significa que só podem ser utilizadas quando a Alemanha e o Japão estiverem sob o controle completo das Nações Aliadas, através das quais a Hierarquia vem atuando. Isto não quer dizer que será alcançada a paz completa, mas sim o fim de toda a luta agressiva e da resistência organizada, o que trará um período de relativa tranquilidade.

Permanecendo em Seu Próprio Lugar, em um ponto central da Ásia, longe das multidões e do impacto da humanidade, o Cristo abençoará o mundo no momento exato da lua cheia de junho. Em seguida repetirá as últimas palavras do Buda, seu último Sermão, assim como as Bem-aventuranças que pronunciou na Terra, e que foram traduzidas de maneira errada e equivocada – uma tradução baseada na lembrança do que disse, e não ditadas diretamente por Ele. A estas duas Mensagens, o Cristo agregará uma nova, imbuída de poder para o futuro. Esta parte do que Ele disse, na qual os homens podem participar, será usada nos anos que se seguem, em vez das duas estrofes da Grande Invocação que foram empregadas durante nove anos.

Por trás do Cristo, hoje se concentrando com intensidade e se preparando para um grande ato de cooperação espiritual no momento da lua cheia de Gêmeos, encontra-Se a Hierarquia. Junto com Ele, os membros da Hierarquia invocarão um grupo de Forças espirituais, as quais (à falta de um nome melhor), chamaremos de Forças de Reconstrução.

Pediria a vocês que tivessem claramente em suas mentes os três grupos de energias espirituais que – no momento das três luas cheias de abril, maio e junho – serão lançadas à atividade e ajudarão a humanidade em sua tarefa maior de reconstrução de um mundo novo e melhor.

As Forças de Restauração. Atuarão para restabelecer a saúde moral e psicológica, implementando assim a ressurreição da humanidade, fazendo-a sair do ciclo de morte

pelo qual estava passando. O principal objetivo é restaurar a condição mental dos homens, levando-os a uma abordagem mais sadia e feliz frente à vida. Estas forças fomentarão o florescimento da nova civilização – que é precisamente o trabalho criador do homem.

As Forças de Esclarecimento. Estas, quando desencadeadas na Terra, produzirão uma clara compreensão do Plano que a Hierarquia deseja implementar, uma revelação dos assuntos envolvidos em sua sequência correta e possível; também darão um senso de proporção ao pensamento humano, além de uma apreciação dos valores espirituais que devem determinar as políticas objetivas. Estas Forças salvarão os benefícios culturais do passado (um passado que está morto e desaparecido e do qual pouco deveria ser restaurado) e implementarão (com base nas diversas culturas formadoras do passado) aquela nova e melhor cultura que será característica da Nova Era.

As Forças de Reconstrução. Introduzirão solenemente uma era de pronunciada atividade criadora e fomentarão a reconstrução do mundo tangível sobre as novas linhas. Implicará na necessidade da destruição total das antigas formas. É este grande grupo de Forças que será posto em movimento pelo Cristo na lua cheia de junho; o foco do trabalho destas forças estará nitidamente no plano físico. Sua tarefa é precipitar e trazer à manifestação aquilo que o trabalho das Forças de Restauração e de Esclarecimento tornaram possível subjetivamente.

Podemos considerar que estas Forças encarnam e afirmam o “novo materialismo”. Trata-se de uma declaração que merece nossa maior atenção. É essencial que tenhamos em mente, ao enfrentarmos as atividades do futuro processo de reconstrução que matéria e substância e a fusão delas em formas vivas, são aspectos da divindade; foi a degradação da matéria para fins egoístas e propósitos separatistas que causou o sofrimento e o fracasso, assim como o mal que caracterizou a carreira da humanidade ao longo das eras, e precipitou esta guerra mundial. Hoje é oferecida à humanidade uma nova oportunidade para construir, sobre linhas mais sólidas e sadias, uma civilização melhor, o sonho de todos aqueles que amam os semelhantes, e para chegar a uma nova habilidade de manejar a substância. Se os homens puderem demonstrar a sabedoria adquirida na criação de uma forma que abrigue o Espírito de Ressurreição e expressar a iluminação obtida pela amarga experiência do passado, a humanidade se levantará novamente.

A oportunidade excepcional com que o Cristo se depara, à medida que a hora solene se aproxima para Ele, é unificar, sintetizar e integrar todas estas forças em uma enorme e potente afluência de energia espiritual. Estas energias implicam nas atividades do Espírito de Ressurreição, na inspiração do Buda que, este ano, transmite a força d’Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser e que o próprio Cristo porá em ação, em resposta ao chamado invocador do Novo Grupo de Servidores do Mundo, dos homens de boa vontade e da “intenção unida” das multidões mudas. É essencial que tratemos de compreender a unidade deste esforço hierárquico.

A energia que levará à restauração da aspiração humana, ao correto idealismo e à intenção humanitária determinada são as que distribuem as Forças de Restauração, postas em ação este ano no momento da lua cheia de Páscoa, sob a direção dos Mestres de Sabedoria e sob a supervisão do Cristo. Elas se dedicarão à reorientação da psique humana e às inevitáveis consequências dessa reorientação – a aquisição da visão que ensejará corretas relações humanas. Isto será feito, em grande parte, pelas pessoas espirituais do mundo, os aspirantes, os discípulos ativos e (quando possível) pelas pessoas de orientação espiritual das igrejas e dos grupos humanitários e esotéricos.

Chamei de Forças de Esclarecimento a energia que propiciará uma atividade inteligente e o correto planejamento mental. Quando se manifestar, o Novo Grupo de Servidores do Mundo terá a responsabilidade de dirigi-las. Em seguida, graças aos planos esclarecidos e precisos da intelligentsia do mundo, e dos humanitários relevantes e servidores da raça, será possível estabelecer os princípios espirituais e as corretas relações de cooperação, que devem caracterizar os assuntos humanos no futuro. Se os planos se desenvolverem como desejado, serão diretamente afetados os grandes sistemas de educação, as instituições de difusão mundial, e todos os meios dedicados a educar e dirigir o pensamento público e a moldar a opinião pública.

A energia que chamei de Forças de Reconstrução será de aplicação mais geral, e afetará as massas dos homens pela ação dos homens e mulheres de boa vontade. Indiquei aqui o plano de distribuição das três grandes correntes de energias divinas que entrarão em atividade nos três plenilúnios correntes. Um deles já passou e há dois por vir:

A Energia de Restauração, na lua cheia de abril, o da Páscoa.
A Energia de Esclarecimento, na lua cheia de maio, Wesak.
A Energia de Reconstrução, na lua cheia de junho.

As fontes de inspiração destes agentes espirituais são, primeiramente, o Espírito de Ressurreição (um Ser extraplanetário); a seguir, o Senhor do Mundo, atuando por intermédio do Buda e, finalmente, o próprio Cristo. Os três atuarão por meio da Hierarquia, do Novo Grupo de Servidores do Mundo, e dos homens e mulheres de boa vontade. Tal é o plano geral proposto por Aqueles que – com um propósito espiritual esclarecido – estão hoje preparados para conduzir a humanidade das trevas para a luz, do irreal para o real, e da morte para a imortalidade. A mais antiga das orações chega hoje a ter seu significado espiritual mais profundo. Permitam-me repeti-la na ordem em que hoje adquire significado:

Conduzi-nos, Senhor, da morte para a imortalidade,
Das trevas para a Luz,
Do irreal para o Real.

A beleza desta síntese e a maravilha desta oportunidade certamente se evidenciam à medida que estudamos o que está escrito nestas palavras e consideramos estes

aspectos do plano divino. Grandes forças, sob uma poderosa condução espiritual, estão prontas para se precipitar neste mundo de caos, de confusão, de aspiração e de perplexidade. Estes grupos de energias estão prontos para se centrar e se distribuir, e a Hierarquia está mais próxima da humanidade do que nunca. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo também estão “atento à direção”, em todos os países do mundo, unidos pelo idealismo, pelos objetivos humanitários, pela sensibilidade à impressão espiritual, pelo propósito subjetivo comum, pelo amor aos semelhantes e pela dedicação ao serviço altruísta. Os homens e mulheres de boa vontade estão presentes em todas as partes, dispostos a ser guiados para uma atividade construtiva e a ser agentes (gradualmente treinados e instruídos), a fim de estabelecer o que até agora não existiu verdadeiramente: corretas relações humanas.

Assim, do Ser espiritual mais elevado do nosso planeta, passando por todos os graus de grupos espirituais de homens esclarecidos e perfeitos que atuam do lado interno da vida, até o mundo externo da vida diária, onde servem os homens e mulheres que pensam e amam, sobe a maré da nova vida. O Plano está pronto para ser aplicado e implementado inteligentemente; os trabalhadores ali estão e o poder de trabalhar é adequado à necessidade. Os três plenilúnios que examinamos são simplesmente três pontos no tempo através dos quais a potência necessária deve ser liberada.

O que temos aqui, meus irmãos, é um panorama de possibilidades. Procuro apresentá-lo hoje a vocês devido à necessidade do mundo; é um terreno para uma abordagem sólida e otimista do futuro; temos aqui a certeza de que o mundo pode ser reconstruído, que uma ação construtiva pode ser empreendida com sucesso, que o esclarecimento estará cada vez mais presente e evidente e que a humanidade sairá realmente do seu desditoso passado para entrar em um novo mundo de compreensão, tranquilidade, colaboração e renovado impulso espiritual.

Não será fácil. As energias espirituais que serão liberadas inevitavelmente suscitarão oposição. O egoísmo e o ódio, com seus efeitos secundários de ganância, crueldade e nacionalismo, não morreram nem morrerão por muito tempo. No mundo do pós-guerra, é preciso ignorar estas condições, e o Novo Grupo de Servidores do Mundo e os homens e mulheres de boa vontade devem trabalhar juntos por uma educação mais iluminada, uma vida econômica de cooperação, corretas relações humanas em todos os setores da experiência humana, uma atividade política íntegra, um serviço desinteressado, e uma religião ecumênica que restabeleça o Cristo no lugar que Lhe corresponde nos corações dos homens, o que eliminará a pompa, o materialismo e a política das Igrejas, e unificará a intenção espiritual de todas as religiões nos dois hemisférios. Um imenso programa, mas o número de homens e mulheres esclarecidos também é grande, e o poder de que dispõem assegura o triunfo final do seu idealismo espiritual.

A maior necessidade é pôr todas essas pessoas em relação mais estreita, tomar as medidas necessárias para que compreendam que fazem parte de um grupo de servidores mundiais inteligentes e dirigidos, ao mesmo tempo que são livres para

trabalhar à sua maneira, em seu próprio lugar e no campo de serviço escolhido, considerando esta fase do trabalho como complementar a todas as outras e como desenvolvimento do Plano divino, que se origina na Hierarquia de Vidas espirituais. Seu trabalho se desenvolverá conscientemente sob a guia direta do Cristo e de Seus discípulos.

Será necessário haver muita paciência. Serão cometidos erros, haverá períodos de indecisão, de ação ineficaz e de profundo desânimo. Os trabalhadores tenderão a se desesperar e, às vezes, a tarefa parecerá muito difícil e as forças opositoras muito potentes. Mas, por trás da reconstrução a que a humanidade deve fazer frente, encontra-se a potência da inevitável ressurreição, o fluxo constante do pensamento claro que dirige e penetra na consciência da massa e uma certeza crescente de que a humanidade *não está* só, que os valores espirituais são os únicos valores reais e que a Hierarquia permanece inabalável em Sua força espiritual, firmemente orientada para a salvação do mundo e atuando sempre sob a direção deste Grande Guia divino, mas humano, o Cristo. O Cristo passou por todas as experiências humanas e jamais nos abandonou; com Seus discípulos, os Mestres de Sabedoria, Ele se aproxima cada vez mais da humanidade, década após década. Quando disse na iniciação da Ascensão, "Eis que estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos", não quis exprimir uma ideia vaga e geral de que ajudaria a humanidade de algum lugar distante, chamado "o Trono de Deus no Céu". Quis dizer, precisamente, que permanecia conosco. A *realidade* de Sua presença na Terra, em forma física, é conhecida hoje por centenas de milhares de pessoas e, com o tempo, será de milhões.

Portanto, irmãos meus, creiam na realidade do trabalho que devem realizar estas Grandes Potestades espirituais, invocadas durante os plenilúnios de abril, maio e junho. Consagrem-se à tarefa de ajudar a humanidade, de estabelecer boa vontade, de promover corretas relações humanas e de restabelecer a verdadeira perspectiva espiritual, com coragem indomável, uma fé segura e uma firme convicção de que a humanidade *não* está só.

Que a bênção do Cristo e da Hierarquia se estenda sobre todos os verdadeiros servidores, e que eles permaneçam serenos em meio à luta.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Terceira Estrofe

17 de abril de 1945

À medida que esta catástrofe mundial se aproxima do seu inevitável fim e as Forças da Luz triunfam sobre as forças do mal, abre-se a era de restauração. Para cada um de vocês, indica uma renovada hora de serviço e de atividade. Como prometi[43], dou a

[43] Extraído do livro *Discipulado na Nova Era,* Volume II, a fim de conservar a sequência histórica em que as três estrofes da Grande Invocação foram publicadas

vocês a estrofe final da Grande Invocação. Dei a primeira há cerca de nove anos e a segunda durante o curso da guerra. Pediria que a usassem diariamente, tantas vezes quanto puderem se lembrar; deste modo criarão um pensamento-semente, uma clara forma-pensamento que fará do lançamento desta Invocação entre as massas de homens uma iniciativa bem-sucedida quando chegar o momento oportuno. A hora ainda não chegou.

A Grande Invocação pode ser expressa nas seguintes palavras:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que aflua luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.
Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que aflua amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.
Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O propósito que os Mestres conhecem e servem.
Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.
Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Foi difícil traduzir, em frases compreensíveis e adequadas, as antiquíssimas formas vocabulares que o Cristo empregará. Referidas formas vocabulares são apenas sete em número e constituirão Sua nova e integral elocução. Só pude dar o significado geral. Nada mais foi possível, mas mesmo nesta forma mais alongada, serão potentes no apelo invocativo se pronunciadas com intensidade mental e propósito ardente. Há dois pontos ressaltados sobre os quais lhes pediria insistir (quando for permitido usar estas frases), e são dois:

1. *Que o Cristo retorne à Terra.* Este retorno não deve ser entendido em sua conotação usual e seu sentido místico, cristão, bem conhecido. O Cristo jamais deixou a Terra. Refere-se aqui à exteriorização da Hierarquia e seu aparecimento exotérico na Terra. A Hierarquia em certo momento, sob seu Guia, o Cristo, atuará aberta e visivelmente na Terra. Isto acontecerá quando o propósito da vontade divina e o plano que a implementará forem mais bem entendidos e o período de ajuste, de iluminação mundial e de reconstrução tiver feito um progresso real. Este período se inicia na Conferência de São Francisco (daí sua grande importância) e avançará muito lentamente de início. Levará tempo, mas a Hierarquia não pensa em termos de anos nem de ciclos breves (embora longos para a humanidade), mas em termos de eventos e de expansão de consciência.

2. *E que se sele a porta onde mora o mal.* O selamento das forças do mal, liberadas durante esta guerra, ocorrerá no futuro imediato. Será em breve. O mal a que se fez referência não tem nada a ver com as más tendências, os instintos egoístas e a

separatividade que existem nos corações e mentes de seres humanos. Eles têm que superá-los e eliminá-los por si mesmos. Para reduzir à impotência as forças do mal liberadas, que se aproveitaram da situação mundial, que obcecaram o povo alemão e controlaram o povo japonês, e que operaram através da barbárie, do assassinato, do sadismo, das fake news, e que prostituíram a ciência para alcançar seus fins, requer a imposição de um poder além do humano. Ele deve ser invocado e a invocação receberá pronta resposta. Estas potências malignas serão "seladas" ocultamente em seu próprio lugar; o que isto quer dizer exatamente nada tem a ver com a humanidade. Os homens hoje devem aprender as lições do passado, se beneficiar da disciplina da guerra e lidar – cada qual em sua própria vida e comunidade – com as debilidades e os erros aos quais possam ser propensos.

Gostaria de lembrar a vocês o que disse no ano passado com relação à Estrofe final da Invocação.

> Estou preparando a apresentação da última estrofe da Grande Invocação para ser amplamente distribuída em todo o mundo. Não é fácil traduzir as palavras desta estrofe em termos que exerçam um apelo geral e que não sejam importantes apenas para os esoteristas convencidos. Pode ser apresentada de tal maneira que as massas e o público em geral sejam impelidos a adotá-la e a utilizá-la amplamente, e o farão em escala relativamente mais ampla que os intuitivos, os de mente espiritual, ou mesmo os homens de boa vontade. Um público muito mais amplo vai compreendê-la. Transmitirei esta estrofe a A.A.B. o mais brevemente possível, o que dependerá dos assuntos mundiais, e do meu entendimento de certo fator de oportunidade esotérica para estabelecer um ciclo de tempo. Se os planos amadurecerem segundo o desejo da Hierarquia, a nova estrofe poderá ser distribuída na lua cheia de junho de 1945, no que diz respeito ao Ocidente, e consideravelmente mais tarde no Oriente. Antes destes pontos estabelecidos no tempo, a estrofe pode ser empregada por todos os membros da escola esotérica, depois que o meu grupo a utilizar durante um mês, contando do momento em que os membros do grupo que vivem mais distantes a tiverem recebido.

Eu me empenho para que esta Invocação seja lançada pelo poder gerado por meu Ashram e por todos vocês afiliados a ele; os Ashrams do Mestre K.H. e o do Mestre M. também estão profundamente comprometidos com este trabalho.

Também lhes pediria que lessem e relessem as duas Instruções que estão recebendo neste momento – uma tratando do Ciclo de Conferências e a outra do Trabalho do Cristo. (O Reaparecimento do Cristo, Capítulo IV). Assimilem seus conteúdos e deixem que o esquema diretor do plano hierárquico tome forma em suas mentes. Em seguida poderão fazer a sua parte para implementá-lo e serão capazes de reconhecer aqueles que, em outros grupos e em diferentes nações, também são uma parte vital do esforço hierárquico[44].

[44] N. do T.: Texto encontrado no livro Discipulado na Nova Era, Volume II.

A LIBERAÇÃO DA ENERGIA ATÔMICA

9 de agosto de 1945

Gostaria de abordar agora o maior acontecimento espiritual que ocorreu desde que surgiu o quarto reino da natureza, o reino humano. Refiro-me à liberação da energia atômica, como relataram os jornais nesta semana, 6 de agosto de 1945, com relação ao bombardeio no Japão.

Há alguns anos lhes disse que a nova era seria introduzida pelos cientistas do mundo e que a inauguração do reino de Deus na Terra seria anunciada por pesquisas científicas bem-sucedidas. Isto se cumpriu com este primeiro passo da liberação da energia do átomo, e minha profecia se justificou neste crucial ano de nosso Senhor de 1945. Permitam-me fazer um ou dois enunciados a respeito desta descoberta, deixando que vocês façam sua própria aplicação e deduções. Pouco se sabe ainda sobre a verdadeira natureza deste acontecimento e menos ainda se compreende. Certas ideias e pensamentos sugeridos podem ser de real valor aqui, e lhes permitirão ver este estupendo acontecimento em uma melhor perspectiva.

1. A iminência desta "liberação" de energia foi um dos principais fatores subjetivos na precipitação desta última fase da guerra. Esta guerra mundial teve início em 1914, mas sua última e mais importante fase começou em 1939. **A**té então era uma guerra mundial. Depois desta data, e devido a que as forças do mal se aproveitaram do estado de guerra e beligerância que existia no planeta, começou a verdadeira guerra, envolvendo os três mundos da evolução humana e uma consequente atividade da Hierarquia. A atenção do homem está normalmente enfocada nos aspectos externos da vida. No entanto, todas as grandes descobertas, como as que dizem respeito à astronomia, às leis da natureza ou as que envolvem uma revelação tal como a da radioatividade ou o memorável acontecimento anunciado esta semana referente aos primeiros passos tomados no aproveitamento da energia cósmica, sempre são resultado de uma pressão interna que emana das Forças e Vidas que se encontram nas esferas superiores. Essas pressões internas operam sob as leis do Espírito e não somente sob aquilo que vocês denominam leis naturais; resultam do trabalho impulsionador de certas grandes Vidas, atuando em conexão com o terceiro aspecto da divindade, o de inteligência ativa, e dizem respeito ao aspecto substância ou matéria da manifestação. Tais atividades são motivadas a partir de Shamballa. Esta atividade é posta em movimento por estas Vidas, atuando em Seu elevado plano, e causa gradualmente uma reação nos distintos departamentos da Hierarquia, em especial naqueles que trabalham sob Mestres do terceiro, quinto e sétimo raios. Oportunamente, discípulos nos níveis físicos de atividade se tornam conscientes da efervescência interna, o que acontece consciente ou inconscientemente. Eles percebem a "impressão" exercida sobre eles e é então que o trabalho científico começa e tem continuidade pelas etapas de experimentação e êxito final.

É preciso lembrar um ponto aqui e é o de que esta fase se aplica tanto à grande Loja Branca como à Loja Negra – uma dedicada à benéfica tarefa de purificação e ajuda a todas as vidas nos três mundos da evolução material e à liberação da alma na forma, e a outra a retardar o processo evolutivo e a cristalizar continuamente as formas materiais que ocultam e velam a *anima mundi.* Esses dois grupos estiveram profundamente interessados e implicados neste assunto da liberação da energia do átomo e a liberação do seu **aspecto** interno, mas suas motivações e objetivos eram profundamente diferentes.

2. A iminência desta liberação – inevitável e segundo as diretrizes – produziu uma enorme tensão nos círculos hierárquicos porque (para expressar a ideia coloquialmente) havia uma corrida entre as forças da escuridão e as Forças da Luz para adquirir posse das técnicas imprescindíveis para provocar esta liberação de energia necessária. Se as forças da escuridão tivessem triunfado, e se as potências do Eixo tivessem obtido a posse das fórmulas científicas necessárias, isto teria levado a um sério desastre planetário. A energia liberada teria sido utilizada, antes de tudo, para provocar a completa destruição de tudo que se opunha às forças do mal e depois teria sido degenerada para manter uma civilização cada vez mais materialista e não-idealista. Não era possível confiar este poder à Alemanha, porque todas as suas motivações visavam o mal.

Aqui vocês poderiam recair no tópico religioso mais do que sabido de que o bem inato na humanidade e a divindade inerente no gênero humano teriam triunfado afinal, porque nada pode vencer a tendência universal ao bem. Vocês tendem a se esquecer de que se as forças do mal tivessem os poderes passíveis de destruir a forma nos três mundos em tão vasta escala que as almas de aspirantes e discípulos avançados e as de iniciados procurando encarnar não pudessem vir à expressão externa durante uma crise mundial particular, então o programa de tempo do processo evolutivo seria terrivelmente afetado; a manifestação do reino de Deus seria grandemente retardada (talvez por milênios). Havia chegado o tempo para essa manifestação, e daí a poderosa atividade das forças da escuridão.

Esta tentativa de entravar o progresso planejado foi uma ameaça precisa e indicava um perigo e problema supremos. As forças do mal estiveram mais perto do êxito do que qualquer um de vocês jamais poderia supor. Estiveram tão próximos do êxito em 1942 que, no transcurso de quatro meses, os membros da Hierarquia espiritual fizeram todos os ajustes possíveis para se retirar do contato humano durante um período indefinido e imprevisível. Os planos para um contato mais estreito com o processo evolutivo nos três mundos e o esforço para combinar e fusionar os dois centros divinos, a Hierarquia e a humanidade, em um todo operacional e colaborador pareciam condenados à destruição. Sua fusão teria significado o aparecimento do Reino de Deus na Terra; os obstáculos para esta fusão, devido à ativa tensão das forças da escuridão, pareciam nesse momento insuperáveis; acreditávamos que o homem seria derrotado, devido ao seu egoísmo e mau uso do princípio de livre-arbítrio. Fizemos todos os preparativos para nos retirar, mas ao mesmo tempo lutamos para que a humanidade escolhesse corretamente e visse as coisas com clareza.

A necessidade de retirada foi evitada. Não me é permitido dizer de que maneira, além de lhes expor que os Senhores da Liberação tomaram certas medidas inesperadas. Foram induzidos a fazê-lo devido à potência da invocação da humanidade, empregada conscientemente por todos aqueles que estavam do lado da vontade-para-o-bem e inconscientemente por todos os homens de boa vontade. Devido a estas medidas, os esforços daqueles que lutavam no campo da ciência para estabelecer um verdadeiro conhecimento e corretas relações humanas foram ajudados. A tendência ao poder de saber e de descobrir (uma forma precisa de energia) foi desviada para longe das mentes evocadoras e chamativas daqueles que procuravam destruir o mundo dos homens, o que levou a uma forma de paralisia mental. Os que procuravam acentuar os corretos valores e salvar a humanidade foram simultaneamente estimulados até o ponto de êxito.

Nestas poucas palavras tratei de um estupendo acontecimento mundial e, nestes breves parágrafos, resumi a implantação de uma atividade divina especializada.

3. Quando o sol se deslocou para o norte naquele ano (1942), a grande Loja Branca sabia que a batalha estava ganha. Seus preparativos foram suspensos e os Mestres então se organizaram para um esforço renovado (através dos Seus discípulos) de produzir as condições em que o novo e o que estava em linha com o amoroso propósito divino pudesse avançar livremente. A guerra não foi ganha pela rendição da Alemanha. Isso foi só o resultado externo de eventos internos. A guerra foi ganha pelas Forças da Luz quando a potência mental das forças do mal foi derrotada e a “energia do futuro” foi dirigida ou impelida por Aqueles que buscavam os valores humanos superiores e o bem espiritual da humanidade. Quatro fatores estão por trás do transcendental acontecimento da liberação desta forma de energia atômica, através do meio daquilo que erradamente e sem rigor científico é chamado de “fissão do átomo”. Há outros fatores, mas vocês acharão os quatro seguintes realmente interessantes:

a. Houve uma afluência de energia extraplanetária claramente dirigida e liberada pelos Senhores da Liberação, Aqueles que haviam sido invocados com êxito; pelo impacto desta energia sobre a substância atômica da qual estavam se ocupando os pesquisadores científicos produziram-se mudanças que lhes permitiram alcançar o êxito. Os experimentos levados adiante foram, portanto, subjetivos e objetivos.

b. Um esforço conjunto foi realizado por vários discípulos que estavam trabalhando nos Ashrams de quinto e sétimo raios, o que lhes permitiu impressionar a mente de discípulos menos avançados, do campo científico, e ajudá-los a vencer as dificuldades quase insuperáveis que estavam enfrentando.

c. Houve também um debilitamento da tensão que até então havia conseguido manter a coesão das forças do mal, e uma crescente incapacidade por parte do grupo do mal, que dirigia as potências do Eixo, de superar a fadiga

incidental à guerra. Isto provocou, acima de tudo, uma deterioração regular das suas mentes, e depois dos seus cérebros e sistemas nervosos. Nenhum dos homens envolvidos na direção do esforço do Eixo na Europa é hoje psicologicamente normal; todos eles estão sofrendo de alguma forma de deterioração física e isto foi um fator real em sua derrota, embora para vocês talvez seja difícil de compreender. O mesmo não ocorre no caso dos japoneses, cuja constituição psicológica é totalmente diferente, como também seu sistema nervoso; são de qualidade correspondente à quarta raça-raiz. Eles serão derrotados, e estão sendo, por medidas de guerra física, pela destruição física do seu potencial de guerra e pela morte do aspecto forma. Esta destruição… e a consequente liberação das almas aprisionadas é um acontecimento necessário; justifica o uso da bomba atômica sobre a população japonesa. O primeiro uso desta energia liberada foi destrutivo, mas lhes recordaria que foi a destruição das formas e não a destruição dos valores espirituais nem a morte do espírito humano – o que era a meta dos esforços do Eixo.

Não se esqueçam de que todo êxito (bom ou mau) depende da manutenção de um ponto de tensão. Este ponto de tensão envolve um enfoque dinâmico de todas as energias mentais, emocionais e físicas em um ponto central de atividade organizada. Diga-se de passagem que este é o objetivo de todo verdadeiro trabalho de meditação. Foi neste ato de tensão que o povo alemão fracassou. Custou-lhes a guerra; a tensão se rompeu, pois o grupo de forças do mal que estava impressionando o negativo povo alemão foi incapaz de alcançar o ponto de tensão que a Hierarquia foi capaz de atingir quando foi reforçada pela ação dos Senhores da Liberação.

d. Outro fator foi o chamado constante, invocador, e as orações (articuladas ou mudas) da própria humanidade. Os homens impelidos em grande parte pelo medo e pela inata mobilização do espírito humano contra a escravidão, alcançaram tal pico de energia invocadora que foi criado um canal, facilitando grandemente o trabalho da Hierarquia, sob a influência direta dos Senhores da Liberação.

4. A liberação da energia do átomo está ainda em uma etapa extremamente embrionária; a humanidade pouco sabe sobre o alcance ou a natureza das energias que foram extraídas do átomo e liberadas. Há muitos tipos de átomos constituindo a “substância do mundo”; cada um pode liberar seu próprio tipo de força; este é um dos segredos que a nova era revelará em seu devido momento, mas se fez um começo bom e sólido. Chamaria a atenção de vocês para as palavras “a liberação da energia”. *Liberação* é a nota-chave da nova era, assim como sempre foi a nota-chave do aspirante espiritualmente orientado. Esta liberação se iniciou com a liberação de um aspecto da matéria e a libertação de algumas das forças da alma dentro do átomo. Isto foi, para a própria matéria, uma grande e potente iniciação, comparável às iniciações que liberam ou libertam as almas dos homens.

Neste processo de iniciação planetária a humanidade conduziu seu trabalho de salvador do mundo para o mundo da substância, e afetou as unidades de vida primárias de que são feitas todas as formas.

5. Agora compreenderão o significado das palavras usadas por tantos de vocês na segunda das Grandes Invocações: *A hora de serviço da força salvadora já chegou*. Esta "força salvadora" é a energia que a ciência liberou no mundo, primeiro para a destruição daqueles que continuam desafiando (se o fazem) as Forças da Luz trabalhando através das Nações Unidas. Em seguida – à medida que o tempo passar – esta energia liberada introduzirá a nova civilização, o mundo novo e melhor e as condições mais refinadas, mais espirituais. Os sonhos mais elevados daqueles que amam seus semelhantes podem se tornar possibilidades práticas pelo correto uso desta energia liberada, se os valores reais forem ensinados, enfatizados e aplicados na vida diária. A ciência fez com que esta "força salvadora" agora esteja disponível e assim se substanciou a minha profecia anterior[45].

Como disse mais acima, o primeiro uso desta energia foi a destruição material; isto foi inevitável e desejável; as velhas formas (que obstruíam o bem) tiveram que ser destruídas; a destruição e o desaparecimento do que é mau e indesejável deve preceder sempre a construção do bom e desejável e o surgimento esperado do que é novo e melhor.

O uso construtivo desta energia e seu aproveitamento para o melhoramento da humanidade é seu propósito real; esta energia viva da própria substância, até agora encerrada dentro do átomo e aprisionada nestas formas últimas de vida, pode ser totalmente consagrada para o bem e pode provocar tal revolução dos modos de experiência humana que (deste ângulo) se fará necessária e produzirá uma estrutura mundial econômica inteiramente nova.

Está nas mãos das Nações Unidas proteger esta energia liberada do mau uso e cuidar para que seu poder não seja degradado para fins egoístas e propósitos

[45] Consulte o Tratado sobre Magia Branca, publicado em 1934, onde constam as seguintes declarações:
Poderíamos observar nesta altura que três grandes descobertas são iminentes e as duas próximas gerações revolucionarão o pensamento e a vida modernos.
Uma delas já se pode pressentir, e é tema de experimentos e pesquisas: a liberação da energia do átomo, o que mudará completamente a situação econômica e política do mundo, pois essa última depende em grande parte da primeira. A nossa civilização mecânica será simplificada, o que será o prenúncio de uma era em que estaremos livres do pesadelo do dinheiro (a presença ou a ausência dele) e a família humana reconhecerá universalmente a sua condição de reino de ligação entre os três reinos inferiores da natureza e o quinto reino ou espiritual. Haverá tempo e liberdade disponíveis para a cultura da alma, o que suplantará os nossos métodos modernos de educação, e a significação dos poderes da alma e o desenvolvimento da consciência super-humana ocuparão totalmente a atenção dos educadores e estudantes de todas as partes.
Uma segunda descoberta surgirá das atuais pesquisas referentes à luz e à cor.
O terceiro desenvolvimento, que provavelmente será o último a ocorrer, estará mais estritamente no reino que os esotéricos denominam de magia. Surgirá do estudo do som e do efeito do som e colocará nas mãos do homem um poderoso instrumento no mundo da criação. [Regra 10, Uso Correto da Energia]

puramente materiais. Trata-se de uma “força salvadora” e tem em si o poder de reedificação, de reabilitação e de reconstrução. Seu uso correto pode abolir a miséria, trazer conforto civilizado (e não luxo inútil) a todos em nosso planeta; sua expressão em formas de correto viver, se motivadas pelas corretas relações humanas, produzirá beleza, calor, cor, a abolição das atuais formas de doenças, a retirada do gênero humano de todas as atividades que envolvem viver ou trabalhar sob a terra, e porá fim a toda escravidão humana, a toda necessidade de trabalhar ou lutar pelas posses e coisas, e possibilitará um estado de vida que deixará o homem livre para buscar os objetivos mais elevados do Espírito. A degeneração da vida que consiste em trabalhar para obter o mínimo necessário e permitir que uns poucos ricos e privilegiados tenham muito, enquanto outros têm pouco, chegará ao fim. Os homens de todas as partes podem agora ser liberados a um estado de vida que lhes dará lazer e tempo para buscar objetivos espirituais, uma vida cultural mais rica e alcançar uma perspectiva mental mais ampla.

Mas, meus irmãos, certos homens lutarão para evitar isso; os grupos reacionários em cada país não reconhecerão a necessidade, nem desejarão esta estrutura organizacional para o mundo que a liberação da energia cósmica (mesmo nesta pequena escala inicial) pode possibilitar; os interesses adquiridos, os grandes cartéis, trustes e monopólios que controlaram as últimas décadas anteriores a esta guerra mundial, mobilizarão recursos e lutarão até a morte para impedir a extinção de suas fontes de renda; também não permitirão, se puderem evitar, a transferência do controle deste poder ilimitável para as mãos das massas, às quais pertence por direito. Os interesses egoístas entre os grandes acionistas, os bancos e as abastadas igrejas organizadas se oporão a toda mudança, exceto na medida em que os beneficie e traga mais ganhos financeiros aos seus cofres.

Os sinais desta oposição já podem ser vistos nas declarações de certos homens poderosos que hoje estão fomentando um prognóstico sombrio em Londres e em Washington e em outros lugares. O Vaticano, essa abastada e reacionária organização eclesiástica, já expressou sua desaprovação, pois essa Igreja sabe – como sabem todos os interesses adquiridos e endinheirados – que seus dias estão contados, desde que a humanidade governe as suas decisões durante os próximos cinquenta anos pela ideia do maior *bem* para o maior número. As decisões mundiais devem, portanto, no futuro, se basear em uma firme determinação de promover corretas relações humanas e impedir o controle egoísta, financeiro ou eclesiástico, de qualquer grupo de homens, em qualquer parte, em qualquer país. Cremos que a determinação da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e do Canadá, que estão de posse dos segredos, siga neste sentido.

Estas poucas sugestões darão a vocês muito material para refletir e uma base real para um pensamento feliz, confiante e progressista. Organizem-se agora para o trabalho de boa vontade. O futuro do mundo está nas mãos dos homens de boa vontade e daqueles que em todas as partes têm um propósito altruísta. Esta liberação da energia finalmente tornará o dinheiro, como o conhecemos, destituído de toda importância; o dinheiro se revelou (devido às limitações do homem) uma fonte de mal,

de dissensões e de descontentamentos no mundo. Esta nova energia liberada pode se mostrar uma “força salvadora” para toda a humanidade, suprimindo a pobreza, a feiura, a degradação, a escravidão e o desespero; destruirá os grandes monopólios, acabará com a maldição do trabalho operário e abrirá a porta para a idade de ouro que todos os homens esperam. Nivelará todas as camadas artificiais da sociedade moderna e liberará os homens da constante ansiedade e do penoso trabalho árduo que foram responsáveis por tanta doença e morte. Quando estas condições novas e melhores estiverem estabelecidas, os homens serão então livres para viver e se mover na beleza e para buscar o “Caminho Iluminado”.

A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

ÍNDICE

QUARTA PARTE

		Pág.
ETAPAS DA EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA	.....	338
A Base Subjetiva da Nova Expressão Religiosa no Mundo	.....	338
A Exteriorização dos Ashrams	.....	349
Preparação Hierárquica no Festival de Wesak	.....	363
O Retorno do Cristo	.....	397
Preparação para o Retorno do Cristo	.....	411
O Trabalho nas Próximas Décadas	.....	423
Os Ashrams Relacionados com a Vinda	.....	431
A Organização da Forma dos Ashrams na Terra	.....	438
Os Efeitos da Exteriorização	.....	451
Adaptação Ashrâmica à Vida Exotérica	.....	457

ETAPAS DA EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

A BASE SUBJETIVA DA NOVA EXPRESSÃO RELIGIOSA NO MUNDO

Dezembro de 1919

Enunciados de Introdução

Essas formas-pensamento que se materializarão como a religião da Nova Era já existem no plano mental e estão em processo de precipitação no plano físico. Já é possível discernir as suas características. Os sábios Guias da raça, trabalhando sob as ordens do Cristo e sabendo que o público necessita de uma forma, estão procurando neste momento manter tanto quanto possível da antiga forma e características, isto é, tudo que é compatível com a evolução e o progresso. No Ocidente, o que os Grandes Seres procuram quebrar não é a forma do cristianismo, mas o controle das Igrejas sobre as mentes das massas. As antigas formas-pensamento e interpretação são agora muito restritas e muito restritivas em seu domínio sobre a vida aprisionada e em luta. Essa vida deve irromper. Não pode permanecer confinada nas antigas restrições. Entretanto, no momento atual, não é necessário haver uma empresa inteiramente nova nem uma apresentação totalmente nova da verdade. A natureza e a evolução avançam em suaves gradações e não com rupturas e manifestações sem correlação no mundo das formas. Em todos os desenvolvimentos progressivos, as antigas características podem ser vistas – ampliadas, purificadas e embelezadas, mas reconhecíveis como a antiga forma em uma volta mais elevada da espiral. Não são os cultos extravagantes, nem as seitas amplamente divergentes, nem os grupos de revolucionários religiosos avançados que podem atender à imperiosa necessidade de todos que buscam hoje em dia. O que se requer é a revivificação das antigas formas, é infundi-las de vida nova; as antigas organizações devem despertar para a oportunidade de se transformar, de passar de organizações estáticas para organismos vivos. Os antigos rituais devem ser redespertados e atualizados (no sentido esotérico do termo), e os estudantes de religião do mundo devem passar para uma escola superior, dar a eles as interpretações ocultas e lhes ensinar que, afinal, a verdade sempre esteve presente, mas oculta e mal interpretada.

É certamente mais fácil levar as massas a uma mudança dinâmica e lhes dar novas luzes sobre a verdade se essa luz for vertida em um terreno familiar. Todos devem ter a chance de ver e ouvir e receber a oportunidade de pesar e julgar a significação da realidade. No se trata de dar uma atenção primordial às duas ou três pessoas de importância suprema, ou àqueles que têm a coragem de dar os passos necessários para a frente; a verdade deve ser adaptada e posta ao alcance das mentes avançadas, das mentes inquiridoras e das massas reacionárias, de tal maneira que cada um tenha uma oportunidade na medida de sua receptividade. Não foi o que fez o maior de todos os Grandes Seres na sinagoga e com Seus discípulos nos dias da Judeia?

Os aspirantes e discípulos do mundo devem se dar conta de que chegou a hora e que as forças do Cristo estão sendo organizadas para um supremo esforço. Estas forças incluem tanto a evolução humana como a angélica. Poderia ser útil lhes dar alguma ideia do esquema de preparação para o período de transição entre a antiga era e a nova, tal como está em processo de conclusão na Câmara do Conselho do Grande Senhor. Que a aceitem e compreendam, assim como suas implicações simbólicas, na medida de sua capacidade de assimilar a verdade, de usar a intuição, e assim ajudar no trabalho quando chegar a hora oportuna.

Um acontecimento já está em processo de manifestação. O Cristo e Seus discípulos, os Mestres de Sabedoria e os Grandes Associados estão se aproximando cada vez mais do plano físico. O trabalho de preparação mental para esse acontecimento, e a construção da forma-pensamento do advento, ou segunda Vinda, já estão concluídos. Resta a precipitação desse acontecimento, seu aparecimento nos níveis astrais e sua materialização no plano físico. Peço a todos vocês que leiam estas palavras sobre a segunda Vinda, que reservem a opinião a respeito da natureza exata desse acontecimento. Mantenham o conceito impessoal e não vinculem esse aparecimento a uma personalidade ou a um indivíduo. Se cometerem o erro de conectar o significado a um indivíduo, limitarão sua compreensão e não chegarão ao correto reconhecimento do propósito grupal. A tarefa de verter o princípio do amor (que é o princípio crístico) e de elevar a consciência das massas ao ponto em que elas possam compreender e acolher esse princípio de amor é o principal trabalho da nova era, e inaugurará a era de fraternidade e modelará a humanidade à semelhança do Cristo. Que os povos orientais possam designar este grande Executivo com outro nome distinto de “O Cristo”, de nenhuma maneira afeta a realidade nem altera o fato de Sua influência e de Sua vinda esotérica.

Alguns Mestres controlam o trabalho e, por intermédio de Seus grupos de discípulos, já estão ativamente dedicados ao trabalho de preparação. O Mestre Morya, o Mestre K.H. e o Mestre Jesus são os três Mestres que, no momento atual, trabalham na mais estreita colaboração com o Cristo. Com eles trabalha também o Mestre Hilarion, aquele que vocês chamam de Mestre D.K. e outro Mestre que está especialmente vinculado ao trabalho de preparação na terra sagrada da Índia. Um dos Mestres ingleses está também excepcionalmente ativo, e o Mestre que está na América prepara seus planos para uma ativa participação no trabalho. Estes Trabalhadores consagrados formam um núcleo em torno do Cristo, e dirigem grande parte do trabalho de preparação. Não me é possível indicar as linhas da atividade deles, mas posso dar um indício cuja verdade poderá ser demostrada mais tarde. Estes Mestres estão Se preparando definidamente para esta tarefa de atividade externa, e intensificando Seu trabalho no plano astral. A este fato pode-se atribuir o interesse que agora muitas pessoas estão demonstrando pelo ocultismo e pelo trabalho dos Mestres; aumenta o número de pessoas que se tornam sensíveis e conscientes de Sua presença, e muitas delas participam dos grupos de discípulos.

O Mestre Morya atua hoje como inspirador dos grandes executivos nacionais em todo o mundo. Inclusive aqueles cujos ideais não coincidem com os de vocês estão

sendo incorporados no plano mundial; uma grande parte de Seu trabalho imediato consiste em organizar as nações individuais e uni-las em um todo homogêneo, preparatório para sua entrada na grande forma-pensamento internacional. Todos os que trabalham com visão de longo prazo e todos os que sustentam diante de qualquer nação turbulenta e desnorteada um ideal para o todo estão sob Sua ampla inspiração. O internacionalismo é a meta de Seu esforço. Com ele trabalha o grande Anjo ou Deva do plano espiritual, a quem se faz referência no *Tratado sobre Fogo Cósmico* como o Senhor Agni, que procura tocar com o fogo espiritual oculto o centro da cabeça de todos os estadistas intuitivos. Três grandes grupos de anjos – os dourados, os da cor de chama e os branco e dourado – trabalham nos níveis mentais com esses anjos ou devas menores que vitalizam as formas-pensamento e mantêm vivos os pensamentos dos Guias da raça para o bem da humanidade.

O Mestre K.H., o Chohan no raio do ensinamento, que será o próximo instrutor do mundo, já está ativo em sua própria linha de trabalho. Ele procura transmutar a forma-pensamento do dogma religioso, permear as igrejas com a ideia da Vinda e proporcionar a um mundo aflito a visão do grande Servidor, o Cristo. Ele trabalha com os devas de cor rosa e de cor azul nos níveis astrais, com a sábia ajuda do grande Anjo guardião desse plano, chamado (na terminologia hindu) de Senhor Varuna. As atividades do plano astral estão sendo muito intensificadas, e os anjos da devoção, nos quais predomina o aspecto amor divino, agem sobre os corpos astrais de todos os que estão dispostos a fortalecer e redirecionar suas aspirações e desejos espirituais. São os anjos que guardam os santuários de todas as igrejas, catedrais, templos e mesquitas do mundo. Atualmente estão aumentando a intensidade de sua vibração para elevar a consciência das congregações de fiés. O Mestre K.H. trabalha também com os prelados das grandes Igrejas católicas: ortodoxa grega, romana e anglicana, com os guias das comunidades protestantes, com os trabalhadores mais destacados no campo da educação, e também por intermédio dos pensadores e organizadores influentes do povo, e com eles. Eles se interessa por todos aqueles que, com intenção altruísta, lutam por um ideal e vivem para ajudar os outros.

O Mestre Jesus trabalha especialmente com as massas do povo cristão que habitam nos países ocidentais e que se reúnem nas igrejas. Ele é caracteristicamente um grande líder, um organizador e um sábio executivo. Um grupo especial de devas trabalha sob Seu comando, e Sua conexão com todos os verdadeiros líderes e executivos da igreja é muito estreita. Atua incessantemente no conselho esotérico interno das igrejas e com Ele cooperam os grupos de anjos violetas. Em assuntos concernentes à igreja, Ele Mesmo cumpre os comandos do Cristo, com isso evitando muito trabalho para Ele e atuando como Seu intermediário. Isto lhes parecerá lógico, pois Seu destino está estreitamente entretecido ao da Igreja cristã e marca a culminação de Seu trabalho para o Ocidente. Ninguém conhece nem compreende tão plena e sabiamente como Ele os problemas da cultura ocidental, nem as necessidades das pessoas que conduzem o destino do cristianismo.

O Mestre Hilarión está muito ativo na América, estimulando a percepção intuitiva de seus povos. Tem sob Sua observação aqueles que são verdadeiros psíquicos e

desenvolvem seus poderes para beneficiar a comunidade. Ele controla e transmuta os grandes movimentos ativos que se esforçam para rasgar o véu que oculta o mundo invisível. Impressiona as mentes daqueles cuja visão justificará Seu esforço, e tem muito a fazer com vários movimentos de pesquisa psíquica em todo o mundo. Com a ajuda de certos grupos de anjos, trabalha para abrir para os investigadores o mundo das almas que desencarnaram, e grande parte do que ultimamente tem convencido o mundo materialista de que existe vida no além emana d'Ele.

Aquele a Quem chamam de Mestre D.K. trabalha intensamente com os que se dedicam a curar por puro altruísmo, ajuda os que estão ativos nos laboratórios do mundo, os grandes movimentos filantrópicos mundiais como a Cruz Vermelha, e os movimentos sociais que se desenvolvem rapidamente. Seu trabalho abarca também o ensino e, atualmente, se dedica muito a instruir os diversos discípulos do mundo, tomando a seu cargo os discípulos de muitos Mestres, que assim se aliviam temporariamente de Suas responsabilidades docentes nesta hora de crise. Muitos anjos curadores, como os mencionados na Bíblia, colaboram com Ele.

O Mestre que trabalha na Índia e para a Índia atua com a mente dos políticos, educadores, sonhadores e idealistas religiosos. Fortalece as iniciativas de todos aqueles que trabalham pela liberação das massas submersas, desde que seus métodos sejam construtivos e não destrutivos, e que as melhoras desejadas não sejam obtidas em detrimento de uma parte da família humana. Não trabalha para elevar um setor do povo à custa de outro, mas para a fraternidade e a correta compreensão das necessidades de todas as almas, sejam muito avançadas no caminho ou apenas no início de sua peregrinação planetária, nos termos da Lei de Renascimento.

Um dos Mestres ingleses tem a responsabilidade bem definida de guiar os povos anglo-saxões para um destino conjunto. O futuro para o anglo-saxão é grande, e o fluxo de sua civilização ainda não alcançou o ponto mais elevado. A história encerra muita glória para a Inglaterra e a América quando trabalharem juntas para o bem do mundo, sem que suplantem ou intervenham em seus respectivos impérios, mas em completo acordo para preservar a paz do mundo e tratar corretamente dos problemas mundiais no campo da economia e da educação.

Como o sétimo Raio de Organização e de trabalho cerimonial está chegando agora à manifestação e passando a predominar, o trabalho do Mestre deste raio consiste em sintetizar, no plano físico, todas as partes do plano. O Mestre Rakoczi toma uma parte do plano geral, tal como está delineado na Câmara interna do Conselho e o adapta o mais aproximadamente possível. Poderíamos considerar que ele atua como Diretor-Geral na implementação dos planos do conselho executivo do Cristo.

Seria interessante assinalar aqui que quando vier Aquele que anjos e homens esperam, e cuja tarefa é inaugurar a nova era e assim concluir o trabalho que começou na Palestina há dois mil anos, trará alguns dos grandes Anjos, como também alguns dos Mestres. Os anjos estiveram sempre ativos na história bíblica, e se introduzirão na vida dos seres humanos com maior poder do que até agora. Foram chamados

novamente para que se acerquem da humanidade e, com suas elevadas vibrações e conhecimentos superiores, unirão suas forças com as do Cristo e Seus discípulos, a fim de ajudar a raça. Por exemplo, têm muito o que comunicar a respeito da cor e do som, e sobre o efeito que estas duas forças exercem nos corpos etéricos de homens, animais e flores. Quando o que têm para comunicar for captado pela raça humana, os males físicos e as doenças serão neutralizados. O grupo de anjos ou devas violetas, que trabalha nos quatro níveis etéricos, será especialmente ativo e atuará com os quatro principais grupos de homens que estão em encarnação em um momento dado. Quatro raios são dominantes em qualquer período, sendo um deles mais potente que os outros três. Esta ideia está simbolizada nas quatro castas da Índia e vocês perceberão também que estas quatro castas se encontram universalmente em todo o planeta.

Estes quatro grupos de anjos são um conjunto de servidores consagrados ao serviço do Cristo e seu trabalho é entrar em contato com os homens e instruí-los em certas linhas:

a. Ensinarão a humanidade a ver etericamente, o que farão intensificando a vibração humana ao estabelecer interação com a vibração deles.

b. Darão instruções sobre o efeito da cor na cura das doenças e, em particular, a respeito da eficácia da luz violeta para aliviar os males dos homens e curar as doenças do plano físico que têm origem no corpo etérico.

c. Demostrarão também aos pensadores materialistas do mundo o fato de que o mundo superconsciente existe, e que é possível estabelecer contato e conhecer anjos e homens que não estão em encarnação nem possuem corpos físicos.

d. Instruirão os seres humanos sobre o conhecimento da física super-humana, para transmutar o peso do corpo. Os deslocamentos serão mais rápidos e a velocidade será acompanhada de silêncio e suavidade, o que eliminará a fatiga. No controle dos níveis etéricos, os homens encontrarão a possibilidade de vencer a fatiga e obter o poder de transcender o tempo. Até que esta profecia se torne um fato e seja reconhecida como tal, o significado das palavras acima permanecerá obscuro.

e. Ensinarão à humanidade como nutrir o corpo corretamente e extrair dos éteres circundantes o alimento necessário. O homem concentrará sua atenção no corpo etérico, e o trabalho e a saúde do corpo físico serão cada vez mais automáticos.

f. Ensinarão também aos seres humanos, como indivíduos e como raça, a expandir suas consciências, incluindo nela o suprafísico. Quando isto se realizar, a trama de separação (o véu do templo), que separa o plano físico do mundo invisível, será reconhecida pelos cientistas como uma realidade na natureza e seu propósito será conhecido. Oportunamente será destruído, pois o homem descobrirá como penetrá-lo. Esta data é iminente.

Pela crescente sensibilidade dos homens, e pela constante sutilização do véu separador, as faculdades telepáticas do homem e sua aptidão de responder à inspiração interna vão se desenvolver e se revelar cada vez mais durante os anos vindouros. Pelo desenvolvimento da telepatia intuicional e pela crescente compreensão do poder da cor e do som, o homem entrará em contato com o trabalho do Cristo e dos Grandes Seres, o compreenderá, se libertará da escravidão do passado e poderá entrar na liberdade do reino de Deus.

Organizações Religiosas na Nova Era

Voltemos a considerar a difusão dos profundos ideais religiosos e o desenvolvimento dos novos organismos religiosos. No processo de transmutação da antiga forma e de liberação da vida aprisionada, os Guias da nossa evolução têm sempre em conta dois elementos:

> Primero, que o público serve à mente concreta ou é dominado por ela e é incapaz de captar abstrações. A forma é o que mais lhe interessa, devido ao seu conservadorismo e apego ao que é bem conhecido. A igreja destina-se a servir às massas, e não a ser útil (exceto como campo de serviço) para os esoteristas do mundo, pois não dão atenção à forma na mesma extensão, por haver estabelecido certo contato com a vida interna impulsionadora.
>
> Segundo, o movimento das igrejas, como qualquer outro, é apenas uma conveniência temporária e serve unicamente de lugar de trânsito para a vida em evolução. Um dia aparecerá a Igreja Ecumênica, e seus contornos bem definidos aparecerão no final deste século. A este respeito, lembrem-se da sábia profecia de H.P.B. ao se referir aos acontecimentos do fim do século. A atividade desta Igreja será promovida e nutrida pelo Cristo e Seus discípulos quando se cumprir a afluência do princípio crístico, a verdadeira segunda vinda. Não estabeleço data para esse acontecimento, mas não tardará muito.

A igreja cristã em seus inúmeros ramos pode servir como um São João Batista, como uma voz que clama no deserto, e como núcleo pelo qual é possível alcançar a iluminação do mundo. Indico a esperança. Não afirmo um fato. Seu trabalho é manter uma larga plataforma. A igreja deve mostrar uma grande tolerância e não ensinar doutrinas revolucionárias nem se aferrar a ideias reacionárias. A igreja, como fator de ensino, deveria tomar as grandes doutrinas básicas e (quebrando as formas antigas que as expressam e contêm) mostrar seu verdadeiro significado espiritual interno. O trabalho primordial da igreja é ensinar, e ensinar incessantemente, conservando a aparência externa a fim de chegar aos muitos que estão acostumados aos usos da igreja. É preciso formar instrutores; o conhecimento da Bíblia deve ser difundido, os sacramentos devem ser interpretados de maneira mística e o poder de curar que a igreja tem deve ser posto em evidência.

Podemos considerar que os três canais principais através dos quais está ocorrendo a preparação para a nova são a Igreja, a Fraternidade Maçônica e o campo da educação. Todos ainda estão em uma condição relativamente estática e até agora nenhum consegue atender à necessidade nem responder à pressão interna. Mas nestes três movimentos há discípulos dos Grandes Seres e estão tomando impulso regularmente e em breve empreenderão a tarefa que lhes foi designada.

O *movimento maçônico,* quando puder abandonar a política, os objetivos sociais e seu atual estado paralisante de inércia, atenderá à necessidade dos que podem e devem exercer o poder. É o guardião da lei, o refúgio dos mistérios e a sede da iniciação. Encerra em seu simbolismo o ritual da Deidade, estando o caminho da salvação pictoricamente preservado em seu trabalho. Os métodos da Deidade demonstrados em seus templos, sob o "Olho que Tudo Vê", permite avançar o trabalho. É uma organização muito mais ocultista do que se crê, e está destinada a ser a escola de instrução para os futuros ocultistas avançados. Em seus cerimoniais oculta-se a prática das forças em relação com o desenvolvimento e a vida dos reinos da natureza e o desdobramento dos aspectos divinos do homem. A compreensão de seu simbolismo dará o poder de colaborar com o plano divino. Este movimento atende à necessidade dos que trabalham no primeiro Raio de Vontade ou Poder.

A *Igreja* tem por missão ajudar o devoto e o grande público que é inatamente religioso e de boa vontade. Acolhe em seu coração os que vibram no grande raio do amor, o segundo Raio de Amor-Sabedoria. O próprio Cristo trabalha através dela e por seu intermédio, procurando fazer contato com o vasto público cristão. É a levedura em Suas mãos para fermentar toda a massa e, sendo uma forma que os povos compreendem, ela pode tocar as grandes massas de almas que buscam.

Por meio do *trabalho de educação* do mundo, o Grande Senhor procura chegar ao público inteligente que não pode ser alcançado pelo cerimonial e pelo simbolismo, como na maçonaria, nem pelos meios da religião e do ritual, como na Igreja. Toca as massas e aqueles nos quais o aspecto inteligência predomina, em detrimento dos dois outros aspectos. Ajuda as pessoas que pertencem predominantemente ao terceiro Raio de Atividade Inteligente.

Em todos esses corpos há grupos esotéricos que são os guardiões do ensinamento interno, e cuja uniformidade de aspiração e de técnica forma uma unidade. Estes grupos internos estão formados por estudantes ocultistas que estão em contato direto ou ocasional com os Mestres, e por aqueles cujas almas estão em controle suficiente para que a vontade da Hierarquia possa ser comunicada e infiltrada gradualmente pelo canal do cérebro físico. São muitos os grupos que constituem o verdadeiro grupo esotérico interno, mas seus membros ainda são em pequeno número, porque o fato de que um estudante pertença a um dos assim chamados grupos esotéricos externos não indica seu verdadeiro status esotérico. Quando os poucos estudantes verdadeiramente esotéricos do mundo conhecerem a diferença entre as formas etéricas e astrais, entre a clariaudiência e a clarividência mentais e suas contrapartes astrais, entre os elementais do pensamento e os da natureza, então o Cristo e Sua igreja terão um verdadeiro grupo

esotérico no plano físico e as organizações externas receberão o estímulo necessário. Por isso é indispensável trabalhar com os estudantes agora e instruí-los sobre a natureza do verdadeiro ocultismo. Quando compreendermos melhor o significado do tempo na previsão, e da força no movimento, e quando compreendermos mais plenamente as leis que regem os corpos sutis e, por meio delas, as leis que atuam nos planos em que esses corpos se expressam, então um trabalho mais inteligente e útil será oferecido em colaboração com a Hierarquia oculta.

No grupo esotérico composto de verdadeiros esoteristas espirituais que se encontram em todos os grupos ocultistas exotéricos, na Igreja, qualquer que seja sua denominação e na Maçonaria, temos os três caminhos que levam à iniciação. Não são empregados ainda, e uma das coisas que trará como resultado – quando nova religião universal predominar e a natureza do esoterismo for compreendida – será a utilização dos organismos esotéricos ordenados, do organismo maçônico e do organismo da Igreja como centros iniciadores. Estes três grupos convergem à medida que abordam seus santuários internos. Não há nenhuma dissociação entre a Igreja Ecumênica Una, a sagrada Loja interna dos verdadeiros Maçons e os círculos mais internos das sociedades esotéricas. Três tipos de homens encontraram o que lhes era necessário, três raios principais estão expressos, e os três caminhos para o Mestre são trilhados, conduzindo os três ao mesmo portal e ao mesmo Hierofante.

Não se deve esquecer que somente as almas que estão no Caminho de Provação ou no Caminho do Discipulado formarão o núcleo da nova religião mundial. Ela existe nos planos internos com o propósito de extrair de todas as igrejas aqueles que alcançaram a etapa da evolução em que podem conscientemente, e fazendo uso do livre-arbítrio, pôr seus pés nesse CAMINHO que conduz ao centro de paz, e também aqueles que, com pleno conhecimento, podem elevar seus olhos ao Grande Senhor e transmutar a vida do esforço mundano em vida de serviço. O primeiro grupo a se reunir na Igreja futura será composto de grande grupo de servidores do tempo presente, os quais, no transcurso das eras, já estiveram associados com o Cristo em Seu trabalho. Lembremos sempre do trabalho que Ele realizou na sua última vinda, e lembremos também que, com o girar da roda cíclica e na evolução da espiral, condições similares se apresentarão, as mesmas necessidades surgirão, e os mesmos egos encarnarão, aqueles que estavam presentes nos dias passados da Palestina. O número de seus associados aumentará grandemente, porque todos os que O conheceram em encarnações anteriores no antigo Oriente, todos aqueles que Ele curou ou instruiu, todos aqueles que entraram em contato com Ele ou, de alguma maneira contraíram laços cármicos com Ele ou com o Mestre Jesus, terão a oportunidade de cooperar neste momento. Todo aspirante sincero que esteja estreitamente ligado com as organizações eclesiásticas atuais, que sintam um estreito vínculo com o Cristo e O amam, podem estar praticamente certos de que O viram na Palestina, O conheceram e, talvez, O serviram e amaram.

Os sacramentos, corretamente compreendidos, servem para fortalecer este vínculo e esta certeza, e um deles, o Batismo (quando recebido com compreensão), muitas vezes atrairá uma resposta do próprio Grande Senhor. É como se um fio dourado se

estendesse do Seu coração ao coração do servidor – um fio que nada nem ninguém consegue romper; fio insondável, e que se torna mais forte, mais grosso e mais brilhante cada vez que é administrado algum dos ritos sagrados na sucessão das vidas. Estes numerosos fios serão oportunamente reabsorvidos em sua fonte de origem, quando o Corpo do Cristo – um dos Sete Homens Celestiais no segundo plano, o monádico – tiver concluído sua plena expressão, pois cada um que estiver vinculado a Ele se tornará, em sentido vital, uma célula de Seu Corpo. Isso o iniciado Paulo realmente sentiu e sabia. Por este fio passa o poder de fortalecer, estimular, vivificar e abençoar, e esta é a verdadeira sucessão apostólica. Todos os verdadeiros discípulos são sacerdotes do Senhor.

Indubitavelmente, é de suprema importância na atualidade que o público tome conhecimento da natureza dos Mistérios. Estes Mistérios serão restaurados em sua expressão externa por meio da Igreja e da Fraternidade Maçônica, se referidos grupos deixarem de ser organizações com propósitos materiais e se converterem em organismos com objetivos vivos. Quando o Grande Senhor vier com Seus discípulos e iniciados, teremos (após um período de intenso trabalho no plano físico, iniciado em torno de 1940) a restauração dos Mistérios e sua apresentação exotérica, como consequência da primeira iniciação. Por que pode ser assim? Porque o Cristo, como sabem, é o Hierofante da primeira e segunda iniciações e se o trabalho preparatório for fiel e corretamente realizado, Ele administrará a primeira iniciação nos santuários internos desses dois grupos. Durante Seu período de trabalho na Terra, muitos trabalhadores fieis tomarão esta primeira iniciação e alguns a segunda. A raça chegou agora a uma etapa onde muitas almas estão no Caminho de Provação e só necessitam elevar sua vibração (possível por Sua Presença) para chegar ao portal do próprio Caminho.

E agora o que todos vocês podem fazer? Qual são as condições que cercam os aspirantes do mundo atualmente? Temos um mundo cheio de inquietudes, um mundo cheio de dor, pesar e lutas, um mundo no qual os corpos emocionais da humanidade estão em uma condição de tremenda perturbação, um mundo no qual animais, homens, mulheres e crianças estão sofrendo, agonizando e morrendo; um mundo no qual a fome, o pecado, a doença, a inanição, o roubo e o assassinato espreitam sem freio; um mundo no qual as formas da religião existem, mas cuja vida se foi, no qual a ciência está degradada para fins financeiros e de ódio, e no qual o produto da terra não se destina ao sustento da raça, mas para nutrir os bolsos de poucos; um mundo no qual a fé é muitas vezes objeto de troça, no qual o altruísmo é considerado atributo de um louco, e no qual o amor é explorado em sua expressão mais baixa, a sexualidade. É esta a atmosfera na qual o Cristo e Seus discípulos podem respirar? É esta uma condição na qual Eles podem encontrar influências harmoniosas? É este um estado de coisas no qual Eles podem trabalhar e viver? As vibrações existentes neste planeta são similares às d'Eles e às quais Eles podem responder? Sabemos que não é assim e que muito há a realizar para facilitar Seu trabalho. O que então podemos fazer?

Primeiro, ensinar a lei da evolução e seu corolário inevitável, os homens perfeitos. É preciso ensinar aos homens que as Grandes Almas existem, e existem inteiramente

para servir aos Seus semelhantes. O público deve tomar conhecimento de Seus nomes e atributos, Seu trabalho e propósito, e é preciso dizer aos homens que Eles vêm para a salvação do mundo.

Em segundo lugar, discípulos e aspirantes, em todos os lugares, devem viver em harmonia e amor. As violentas vibrações do nosso ambiente devem ser aquietadas por uma forte vibração de amor, lembrando sempre que ao trabalhar do lado da evolução, o próprio poder do Altíssimo está conosco, disponível para uso. Nada pode resistir às constantes pressões de amor e harmonia quando aplicadas durante um tempo suficientemente prolongado. Não são esforços irregulares que contam. É a pressão invariável, longamente sustentada, que afinal derruba a oposição e os muros da separatividade.

Em terceiro lugar, as organizações esotéricas devem apoiar tudo que tende à unidade. Todos os tipos de trabalho, todos os esforços exteriores das muitas organizações devem se reunir em amorosa cooperação e assistência. Estamos em um mundo de esforço como pontos focais para o amor. Nosso objetivo é ajudar os Grandes Seres e prestar a Eles uma assistência inteligente que fará com que Seus planos para a humanidade se materializem. Eles optaram por trabalhar através de nós para a elevação do mundo, e os grupos esotéricos devem fornecer aquele esforço espiritual intensificado que deterá a maré do mal e evitará as possíveis dificuldades que espreitam na escuridão do caos atual. O organismo vivo de aspirantes e discípulos pode proporcionar um centro de paz, poder e amor, de ajuda prática e elevação espiritual, como o mundo nunca viu até agora. É essa a esperança. Procurem fazer isso.

Também é preciso fazer um trabalho definido em cura, em exorcismo e em cura de doenças mentais e astrais, e é preciso demonstrar ao mundo que o antigo poder de curar ainda reside nas mãos daqueles que seguem consistentemente o Cristo. Aqueles que utilizam este poder *só* em bem dos pequenos, sem receber nem esperar nenhuma recompensa pessoal, podem manifestar a antiga maneira de curar que pouco se assemelha aos métodos modernos das escolas mentais.

Também devem ser feitos os preparativos para desenvolver os poderes psíquicos superiores e, mediante a expressão competente desses poderes, provar aos cientistas do mundo que as forças latentes no homem podem ser utilizadas por aqueles que sábia e sensatamente seguem os passos do Cristo, o Psíquico maior de todos os tempos. Hospitais e escolas aparecerão sob a guia direta dos Mestres; virão Instrutores que podem curar e aparecerão outros que treinarão as mentes de seus estudantes para que respondam à inspiração direta proveniente do alto. A faculdade da intuição deve ser desenvolvida cientificamente.

Finalmente, os membros da Igreja e das Fraternidades Maçônicas se familiarizarão com a significação interna dos diversos ritos, cerimônias, cores e rituais, e com o trabalho efetuado no piso do templo. Devem saber por que se faz isto ou aquilo em sua

devida ordem e a razão das diferentes precedências, das palavras, dos gestos e dos atos.

Se houver uma real e verdadeira resposta a estas sugestões práticas, talvez fosse possível que o trabalho avançasse com maior rapidez do que agora. Muita dificuldade e tensão podem ser evitadas se os aspirantes do mundo se puserem à altura da oportunidade oferecida e fizerem o devido sacrifício e esforço. Ainda resta por realizar grande parte do trabalho preliminar. Há muito trabalho pesado, arar o solo e extirpar o indesejável.

Talvez isto leve sete anos. Nesse período será necessário um trabalho de educação silencioso, e uma diligente disseminação de ideias que a Igreja e organizações análogas podem fazer. Os ocultistas do mundo deverão dar aulas divulgando o ensinamento para atender a necessidade dos pequenos; a Igreja deveria sustentar e proclamar um vasto programa e ensinar o significado de suas cerimônias e doutrinas. Em seguida virão sete anos de germinação da semente, período de crescimento e de desenvolvimento das influências. Isto nos leva ao período de treze anos a contar de agora, pois o ciclo de quatorze anos começou um ano antes que eu fizesse estas sugestões. Se o trabalho progredir como é de desejar, pode indicar o momento do próximo aparecimento do Grande Senhor e o som próximo dos Seus pés.

Os servidores que vigiam do lado interno, os discípulos e iniciados comprometidos neste trabalho, observam com amoroso cuidado aqueles que lutam no meio desse combate. São como o Estado Maior que segue a batalha de um posto seguro. Em Sua segurança reside o êxito final, pois Eles conservam em Suas mãos a solução de muitos problemas, e aplicam a solução quando a batalha segue um curso contrário. Uma coisa sempre lhes peço que se lembrem, pois é de importância vital. É o fato de que na destruição da forma reside o segredo de todo crescimento evolutivo. Não se trata de uma verdade banal. Podem vê-lo em constante expressão. Os Mestres utilizam a forma (a forma de organização de uma igreja, uma Fraternidade Maçônica, um grupo esotérico) o mais possível. Procuram atuar por intermédio dela, aprisionando a vida dentro das paredes de contenção enquanto servirem ao propósito e a raça for instruída mediante aquela forma. Em seguida chega o momento em que a forma deixa de servir ao propósito, a estrutura se atrofia, se cristaliza e se torna vulnerável e facilmente destruída. Então se vai, e uma nova forma toma seu lugar. Observem e vejam se não ocorre sempre assim. Na infância da raça as formas duravam muito tempo. A evolução se processava mais lentamente. Mas agora, nesta tendência ascendente, a forma tem só uma breve duração. Vive essencialmente apenas por um breve período; com rapidez atravessa seu ciclo; com rapidez se desintegra e é sucedida por outra. Esta rapidez vai aumentar e não diminuir, à medida que a consciência, ou vida consciente interna e em expansão da raça humana vibrar em um ritmo mais rápido.

Aumentará grandemente durante o ciclo vital e pouco comum no qual entramos em 1918, que acelerará muito em 1925 e culminará em um sentido singular em 1934. Entraremos então em três anos de intenso esforço para acelerar a Vinda e preparar a humanidade para o grande dia da oportunidade. Vocês que conhecem estes tempos e

podem interpretá-los corretamente à luz da intuição iluminada, devem se unir para prestar Serviço e para ajudar a Fraternidade da qual o Cristo é o Guia divino, e da qual os Mestres, os iniciados, discípulos e aspirantes são o organismo operacional e vivo no plano físico.

A EXTERIORIZAÇÃO DOS ASHRAMS

Janeiro de 1946

Com estas palavras faço referência a um aspecto da assombrosa empresa na qual a Hierarquia se lançou neste ciclo: Seu aparecimento, expressão e atividade no plano físico pela primeira vez, desde que se retirou para o lado subjetivo da vida e se enfocou no plano mental (em lugar do físico) nos dias da antiga Atlântida, após a guerra entre os Senhores do Semblante Resplandecente e os Senhores da Face Escura como são denominados na *Doutrina Secreta.* Durante milhões de anos, como resultado do triunfo do mal nessa época, a Hierarquia permaneceu silenciosa por trás dos acontecimentos mundiais, dedicada a executar o seguinte trabalho – trabalho que oportunamente será feito exotericamente, em vez de esotericamente:

1. A Hierarquia permanece como um muro entre a humanidade e o mal excessivo. Não se esqueçam de que ao proteger assim a humanidade, a proteção se estende a todos os reinos subumanos, dos quais o quarto, o humano, é o macrocosmo. O mal excessivo que emana de fontes cósmicas requer a habilidade competente da Hierarquia e o consentimento de Shamballa para impedir que nos inunda desastrosamente.

2. A Hierarquia trabalha constantemente para despertar o aspecto consciência em todas as formas, a fim de que ele apareça, se expanda e seja inteligentemente aplicado.

3. A Hierarquia dirige os acontecimentos mundiais até onde a humanidade o permite (porque Ela não pode ir além do livre-arbítrio e da livre decisão dos homens), a fim de que a consciência em expansão possa se expressar por meio de formas mundiais adequadas e do desenvolvimento nos campos sociais, políticos, religiosos e econômicos. Ela indica a direção, verte luz, impressiona os que estão em contato com Ela e, pela afluência de ideias e a revelação, influi nitidamente no curso dos assuntos humanos.

4. A Hierarquia dirige e controla, mais do que se entende, o desenvolvimento das culturas cíclicas e as civilizações resultantes, as quais podem proporcionar formas adequadas, momentaneamente úteis para a alma emergente da humanidade. A estrutura das culturas e civilizações recebe especial atenção.

5. A Hierarquia recebe e transmite as energias e as forças consequentes oriundas de Shamballa, com efeitos resultantes dentro da própria Hierarquia, e também sobre a humanidade e a alma de todas as coisas, em todos os reinos.

6. A Hierarquia recebe o "Fogo de Deus" esotérico que põe fim a ciclos, ideologias, organizações e civilizações, quando chega o momento correto e propício. Assim faz para dar lugar ao que é melhor e se mostre adequado e não restritivo para a consciência incipiente e a vida emergente.

7. A Hierarquia prepara os homens para a iniciação:

    a. Recebendo-os nos Ashrams dos Mestres.

    b. Oferecendo a Seus discípulos a oportunidade de servir em relação com o Plano que vai se revelando.

    c. Inaugurando, por meio dos discípulos da época, as novas apresentações da instrução necessária para a iniciação. Cada ciclo *maior* recebe novas formas do mesmo ensinamento antigo, mas básico. Este ciclo atual é um deles, e grande parte do meu trabalho tem relação com isto.

Todas estas atividades e funções da Hierarquia muitos de vocês conhecem em teoria, e alguns diretamente – algo bom e útil de reconhecer. Estas atividades são todas realizadas "por trás do véu" e, evidentemente, são uma parte muito pequena do trabalho total da Hierarquia. Grande parte dele seria totalmente incompreensível para vocês. No entanto, se os discípulos deste mundo moderno e os iniciados estiverem à altura da oportunidade oferecida atualmente, será possível que tudo isto não só se realize em plena luz do dia, mas também com a cooperação e aceitação compreensiva das pessoas inteligentes de todo o mundo, e com a devota aprovação do homem comum (para ele será uma cega aceitação).

Esforço-me para transmitir para vocês, se puder, uma parte de tudo isto, uma parte das novas atividades que serão levadas à atenção dos discípulos em corpo físico, uma parte do alcance desta empresa de exteriorização, uma parte do que todos podem fazer para preparar o caminho para esta mudança maior, e uma parte das enormes dificuldades envolvidas.

Uma das coisas que ocupam a atenção dos Mestres atualmente é a exteriorização de Seus Ashrams no plano externo, preparatória para os futuros desenvolvimentos pretendidos. Se isso puder ser feito, outros desenvolvimentos talvez sejam possíveis. Uma extensão do ashram é desejável. Em vista disso, inaugurei uma nova atividade em maio de 1941 e escolhi alguns dos meus discípulos residentes em Nova York. Comecei também a dar ensinamento sobre as etapas do discipulado *(Discipulado na Nova Era,* Volume 1, Terceira Parte), e sugeri que os membros do grupo se reunissem uma tarde inteira nas proximidades da lua cheia, todos os meses, fazendo-o com espírito tranquilo e sem pressa. Meu desejo era que dedicassem a tarde a deliberar, em compreensão

mútua, debatendo os problemas do grupo no que afetam o serviço grupal e – acima de tudo – que se esforçassem (por uma meditação profunda e unida e o compartilhamento do conhecimento) por se aproximar da Hierarquia. Isto os ajudaria a trabalhar juntos como grupo, para ajuda ao mundo, fazendo-o *unidos*. Pedi a eles que estudassem a relação que existe entre um Mestre e Seus discípulos.

Estes grupos, designados para a exteriorização, existem no aspecto interno como parte de um mesmo Grupo interno; devem ser exteriorizados para fins de serviço. O fato de que esta exteriorização seja possível indica certos desenvolvimentos que são resultado do passado, do desenvolvimento dos poderes da humanidade para reconhecer a Realidade, do clamor invocador das massas de todas as partes, da invocação das pessoas de tendência espiritual do mundo, e do efeito da guerra mundial (1914-1945). Todos estes fatores provocaram uma grande destruição do mundo materialista e produziram na consciência humana uma expansão muito real; também, como um dos Mestres, que vocês não conhecem, observou em uma reunião dos Membros da Hierarquia há algumas semanas, “um dos portais está aberto; aqueles que estão preparados podem entrar, mas nós também podemos passar por ele e ir até eles em um novo sentido e mais diretamente. Que Shamballa nos ajude”.

Todos os membros da Hierarquia compreendem que Eles estão enfrentando uma grande prova vinculada a uma iniciação superior. Os discípulos deveriam procurar compreender o enorme sacrifício envolvido neste movimento para a exteriorização da Hierarquia, para uma existência secular, e quanto mais elevado for o grau da iniciação, tanto mais difícil será para o iniciado em questão. Por exemplo, no meu caso, entrar em contato com vocês é um esforço menor do que seria para certos Chohans, como os Mestres M. e K.H. Estou mais perto de vocês, porque ainda utilizo o mesmo corpo físico com o qual tomei a quinta iniciação, há aproximadamente noventa anos. Os Chohans tomaram uma iniciação ainda mais elevada e são pontos focais de ashrams poderosos. O trabalho de readaptação é muito mais difícil para eles. Há algum tempo, eleva-se o chamado invocador deles até o Senhor do Mundo, em Sua Câmara do Conselho em Shamballa. Este chamado foi denominado “Apelo ao Alinhamento”, porque os membros da Hierarquia sentem e sabem que este grande retorno à Terra, previsto para Hierarquia depois de uma ausência tão prolongada, exigirá uma expressão mais plena da vontade espiritual, que nem Eles mesmos compreendem; sabem que necessitarão da cooperação de Shamballa e também da humanidade.

O que tenho a dizer sobre a exteriorização da Hierarquia e Seus Ashrams pode ser dividido, para maior clareza, segundo os pontos seguintes, que constituirão a base da instrução. Procuraremos seguir o esquema abaixo:

Adaptação e Alinhamento da Hierarquia:
- Em Si Mesma.
- Em relação com a Câmara do Conselho de Sanat Kumara.
  - Pouco se pode dizer sobre isso.
- Em relação com a humanidade.

Observarão que isto envolve os três centros planetários.

Preparação hierárquica no Festival de Wesak.

Modo de Aproximação para a Exteriorização.
- Etapas do processo de exteriorização.
- Aproximação por intermédio de alguns ashrams.
- Na consciência do discípulo em expressão física.
- Pela disseminação de informações de natureza preparatória.

A própria Exteriorização. Implica em:
- O Retorno do Cristo.
- Os Ashrams envolvidos na Vinda.
- A devida organização dos Ashrams envolvidos na Terra.
- A exteriorização dos Ashrams.
- A readaptação dos Ashrams e dos Mestres à vida exotérica.

Implicará também na adaptação dos discípulos e aspirantes a um estímulo maior e à enunciação de certas exposições básicas.

O Trabalho dos Ashrams exteriorizados.
- Criação e vitalização da nova expressão religiosa no mundo.
- A gradual reorganização da ordem social.
- A inauguração pública do sistema de iniciação.
- A instrução exotérica dos discípulos e da humanidade neste novo ciclo.

Podemos começar com nosso primeiro ponto, mas só os estudantes que são parte integrante da Hierarquia e estão em comunicação ativa com algum Ashram poderão obter algum benefício das informações sobre este tema. Por exemplo, aqueles que estão afiliados ao meu ashram (ou ao de outro Mestre), e estão recebendo instruções preliminares e atuando na periferia do centro hierárquico, podem obter uma ideia geral e desenvolver (se procurarem fazê-lo) uma percepção intuitiva da integridade hierárquica proposta e de seu futuro funcionamento.

Não tomem a mal minhas palavras “atuando na periferia”, porque indicam uma grande oportunidade de serviço. Os Mestres necessitariam de muitos como vocês nas cercanias de Seus Ashrams para ajudar no esforço hierárquico, porque podem chegar ao grande público com muito mais facilidade do que Eles, e colocar o ensinamento ao alcance deste público de maneira muito mais adequada do que os discípulos mais avançados. Vocês, e discípulos como vocês, são uma parte definida da Hierarquia; quando atuam em um Ashram, ocupam um posto muito útil, e lhes pediria que tivessem isto sempre presente. Portanto, vou lhes dar as informações que puder e que são permitidas, mas necessariamente muito ficará sem dizer.

Adaptação e Alinhamento da Hierarquia

O que quero dizer com a palavra “adaptação” em conexão com a Hierarquia? Adaptação ao carma, à personalidade, à alma, às circunstâncias dos três mundos, ao impacto das forças astrais, ou às correntes de pensamento dos que não estão orientados para o reino de Deus, isso não faz parte do treinamento dos que estão além da terceira iniciação. Os iniciados desse nível em diante transcenderam as reações destas linhas, enquanto que os que não tomaram a terceira iniciação estão em processo de uma rápida adaptação. Emprego aqui a palavra “adaptação” definidamente no sentido de *reorientação,* e neste sentido há muito a observar.

Durante éons e ciclos incontáveis, a Hierarquia atuou retraída e em silêncio nos níveis superiores do plano mental e nos níveis búdicos, onde teve que estabelecer contato com os discípulos que, pela disciplina, desenvolvimento e serviço prestado, se capacitaram para estabelecer tal relação. Esta reorientação com o aparecimento na publicidade do plano físico vai exigir muito dos Membros da Hierarquia. Assim como não foi fácil para mim estabelecer e manter contato com vocês, mesmo que tenham obtido o direito a tal contato, para Eles será bem mais difícil entrar em contato com aqueles que nem mesmo são discípulos.

Durante éons e ciclos os membros da Hierarquia se submeteram ao treinamento necessário a fim de reagir corretamente quando Shamballa estabelecesse um contato mais completo com a Hierarquia. Observem a fraseologia. Esse contato já foi estabelecido como resultado da afluência de certas forças extraplanetárias, e por um “ato de direção determinada”, emanante da Câmara do Conselho do Senhor do Mundo. Não me interpretem mal. A Hierarquia sempre esteve em contato com o “Lugar do Propósito” (como é denominado) por intermédio de Seus Chohans e Seus Dirigentes mais antigos, tais como o Cristo, o Manu e o Senhor da Civilização. Estes grandes Seres revelaram regularmente este propósito aos membros da Hierarquia para que pudessem captar e implementar o Plano que desponta. Porém, mesmo para os Mestres, a força de Shamballa teve que ser atenuada, assim como a força da Hierarquia deve ser modificada para o discípulo comum e os aspirantes comuns, para que possam responder construtivamente a ela.

Hoje, porém, as coisas mudaram um pouco. Novas energias que afluem e o “selamento” parcial do mal em sua própria morada (selamento que será eficaz progressivamente) possibilitaram uma relação mais estreita. Os Mestres também se liberaram de certas árduas tarefas de ciclos passados. Algumas das forças disponíveis e que afluem de Shamballa estão sendo absorvidas *diretamente* pela humanidade e por alguns dos reinos subumanos, em particular o reino mineral. Esta última absorção conduzirá oportunamente quando concluída, aos episódios vulcânicos e tremores de terra fundamentais que modificarão a face da terra no momento em que a sexta raça-raiz entrar em manifestação. Esta afluência direta para os reinos que atuam exotericamente nos três mundos aliviou e aliviará, em certa medida, a pressão avassaladora sobre a Hierarquia, e atuará também como um grande antahkarana alinhando os três centros planetários. A este alinhamento me refiro nestas instruções –

ao alinhamento dos três centros neste planeta e as adaptações que isto exige e inevitavelmente impõe.

Para o bem da humanidade em primeiro lugar, e em segundo para o desenvolvimento dos reinos subumanos, a Hierarquia fez certos reajustes e alinhamentos difíceis entre os centros planetários, cujos efeitos foram impostos. Assim sendo, tenham presente que os reajustes autoimpostos pela Hierarquia pouca semelhança têm com os reajustes que vocês têm que fazer em relação com a sua vida da personalidade. Todos eles são marcados pela ideia de serviço ao todo. A Hierarquia, em Seu verdadeiro sentido, não tem personalidade para se expressar, e isto complica enormemente os problemas que devem ser enfrentados ao contemplar a manifestação e o trabalho exotéricos.

Adaptação e Alinhamento dentro da Hierarquia

Em última análise, o que é esta Hierarquia? É um grande corpo salvador de Unidades de Vida liberadas e dedicadas e que atuam em formação grupal com todas as formas e vidas de todos os reinos, e especialmente com todas as almas. Ao atuar assim, a Hierarquia enfatiza exclusivamente o *aspecto consciência* de todas as formas; Seu atual agente de salvação e de serviço é a mente, quando se expressa por intermédio das mentes das pessoas humanitárias, de todos os aspirantes, de todos os discípulos (de todos os raios e graus) e de todos os iniciados; a Hierarquia pode também se expressar por meio das correntes mentais e das ideias e, por meio delas, plasmar Seus conceitos hierárquicos nas mentes embrionárias do grande público e das pessoas comuns; dirige também o trabalho de educação de todas as nações, de modo que as massas não evoluídas possam se tornar o grande público inteligente – em seu devido tempo .

Como bem sabem, a Hierarquia trabalha em três departamentos principais, ou através deles, cada um possuindo todo seu pessoal, sob as ordens dos três Grandes Senhores. Tratei disto com certo detalhamento no livro *Iniciação Humana e Solar,* assim como em outros escritos. No momento vocês não têm necessidade de mais informações, pois não lhes prestariam nenhum real serviço.

A Hierarquia trabalha também por intermédio dos sete Ashrams principais e seus Ashrams afiliados, e estes “sete que formam quarenta e nove” representam em sua totalidade os sete raios, com seus sub-raios, e são os guardiões, transmissores e distribuidores das energias dos sete raios para os sete centros planetários e – via estes sete centros – para os do quarto reino da natureza (à medida que se desenvolvem ao longo dos éons) e em seguida, via os centros do quarto reino, para os sete centros do homem. É esta a síntese.

Os sete centros ou Ashrams principais da Hierarquia são presididos, cada um, por Mestres do grau de Chohan; os sete centros ou Ashrams subsidiários são presididos por Mestres e Adeptos (de quinta e quarta iniciação), ajudados por iniciados de terceiro grau e certos discípulos avançados e selecionados. Vários dos sete Ashrams afiliados

ainda estão incompletos no tocante ao pessoal, mas os postos estão sendo rapidamente preenchidos, à medida que os efeitos espirituais da guerra mundial (1914-1945) se fazem sentir. Estes efeitos são muito reais e foram uma fonte de grande encorajamento para os trabalhadores hierárquicos.

Antes que a Hierarquia possa emergir (como é a sua intenção), a relação entre um Ashram principal e seus Ashrams subsidiários deve ser firmemente estabelecida, enquanto que a relação entre um Ashram principal e outros Ashrams principais deve se pronunciar de maneira definida e inquestionavelmente mais estreita com Shamballa, e passar pela influência desse grande centro de primeiro raio. A energia que alinhará e adaptará os quarenta e nove ashrams subsidiários é a de segundo Raio de Amor-Sabedoria. Porém, o que produzirá um impulso de adaptação e de alinhamento similar nos sete Ashrams principais é a energia de primeiro Raio de Vontade ou Poder. Com isso lhes dei um elemento dos mais importantes de informação ocultista, mas sem importância para vocês individualmente; serve, porém, para dar uma prova da relação oculta significativa entre os três centros planetários. Assim como o terceiro centro planetário, a Humanidade, alcançou agora um ponto de desenvolvimento inteligente, de modo que pode estabelecer uma relação mais estreita entre ela e a Hierarquia, também a Hierarquia, como unidade, avançou, de maneira que uma correspondente relação mais estreita pode ser estabelecida entre Ela e Shamballa. Assim como a relação entre a Hierarquia e a Humanidade se estabelece por meio dos aspirantes, discípulos e iniciados em existência física, que respondem em certa medida ao amor-sabedoria do universo, e trabalham principalmente através das pessoas inteligentes em encarnação, do mesmo modo está se estabelecendo uma relação mais estreita entre Shamballa e a Hierarquia, por meio dos Ashrams principais, e não por meio dos secundários. Temos assim uma situação que poderia ser descrita, mais ou menos, da seguinte maneira:

I. Primeiro Centro Planetário — Shamballa

Atuando por

1. Os sete raios ou os sete Espíritos ante o Trono.
2. Certos grandes Intermediários.
3. A Câmara do Conselho do Senhor do Mundo.

II. Segundo Centro Planetário — Hierarquia

Atuando por

1. Os sete Chohans principais e Seus Ashrams.
2. Os quarenta e nove Mestres dos ashrams secundários.
3. A totalidade dos ashrams secundários.

III. Terceiro Centro Planetário — Humanidade

Atuando por

1. Discípulos em encarnação – dos sete tipos de raio.
2. O Novo Grupo de Servidores do Mundo.

3. A totalidade das pessoas humanitárias, educadores e homens de boa vontade.

Trata-se aqui apenas de um quadro aproximado, e nem é totalmente exato; no entanto, demonstrará certas linhas diretas de contato e de relações que *são verdadeiras* e que bastarão para dar uma ideia geral do novo alinhamento que está se estabelecendo entre os três centros planetários principais, requerendo novos reajustes.

Neste momento específico, a ênfase dos alinhamentos e adaptações necessários diante da Hierarquia coloca-se na atividade *dentro da própria Hierarquia*. Os ashrams secundários são estimulados; gradualmente formam-se novos, pois ainda não há quarenta e nove ashrams menores; os postos vagos nos Ashrams principais estão sendo preenchidos o mais rapidamente possível, extraindo-se das posições dos que trabalham nos ashrams menores, cujos lugares são ocupados por discípulos aceitos que estão se capacitando para este trabalho por meio da experiência, das dificuldades e da tensão do serviço mundial. Todas estas mudanças necessitam de muitos reajustes. O trabalho interno de alinhamento hierárquico está a cargo dos Chohans dos Ashrams principais, enquanto que a tarefa de supervisionar as adaptações internas que decorrem dos novos alinhamentos e a admissão de novo pessoal é acompanhado e dirigido pelos quarenta e nove Mestres que têm a Seu cargo os ashrams menores – sejam ashrams que comportem o que se considera um efetivo completo de trabalhadores, ou ashrams embrionários, dos quais já há um bom número.

Um dos resultados deste alinhamento e reajuste hierárquicos será o estabelecimento, pela primeira vez, de interação e movimentação fluido entre os três centros planetários. Atualmente, os Chohans saem da Hierarquia e entram na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo, ou em um dos Sete Caminhos; os Mestres seniores, encarregados de Ashrams, estão tomando graus superiores de iniciação e o grau de Chohans; os iniciados acima do terceiro grau estão tomando rapidamente a quarta e a quinta iniciações e se tornando Mestres (tomando as duas iniciações em uma só vida), e seus postos estão sendo ocupados por iniciados menores, os quais, por sua vez, estavam instruindo discípulos para que ocupem seus postos até que, neste processo de substituições e recolocação cheguemos à porta que simbolicamente se encontra entre a humanidade e a Hierarquia e que agora está bem aberta, de maneira que *discípulos aceitos* estão tomando a iniciação, os *discípulos consagrados* estão sendo aceitos e os *discípulos em aceitação* estão prestando juramento.

Assim, um grande e novo movimento está em curso, ocorrendo intercâmbio e interação enormemente aumentados. Assim continuará até o ano 2025 d.C. Nos anos que transcorrerem de agora até então[46], grandes mudanças acontecerão e a grande Assembleia Geral da Hierarquia – que se reúne, como de costume a cada século – de 2025, com toda probabilidade definirá a data para a primeira fase da exteriorização da Hierarquia. O ciclo atual (de agora até aquela data) é tecnicamente chamado de "a Etapa do Precursor". É de natureza preparatória, de teste dos métodos, e destinada a

[46] N. do T.: De agora (1940) até então (2025).

ser reveladora em suas técnicas e resultados. Portanto, como poderão ver, os Chohans, Mestres, iniciados, discípulos mundiais, discípulos e aspirantes afiliados à Hierarquia estão todos passando por um ciclo de grande atividade.

O alinhamento em rápido avanço torna necessário um reajuste, e os membros da Hierarquia estão se adaptando para o trabalho objetivo de expressão pública, o que comporta muito mais dificuldades do que podem supor ou imaginar, porque se trata de desenvolver uma forma de "resistência à atração da vibração inferior" sobre a qual vocês nada sabem, pois essa vibração inferior é um aspecto necessário da expressão normal de vocês – por menos que gostem de perceber isso. É preciso que compreendam que nos Mestres e iniciados superiores nada existe que possa responder a vibrações desta natureza. Embora Eles não possam absorvê-las, reagir a elas nem voltar a desenvolvê-las, elas podem Lhes causar o mais intenso mal-estar e dor; por esta razão, o Filho de Deus, no *Antigo Testamento,* é chamado de "varão das dores e experimentado no sofrimento". Na realidade isto não se referia a que Ele sofresse pela pobre e miserável humanidade (segundo a interpretação egoísta da teologia ortodoxa), mas ao fato de que tinha de se submeter ao contato com a humanidade. Portanto, a Hierarquia está Se preparando nestas linhas (muitas das quais não posso indicar nem desenvolver aqui), a fim de experimentar a manifestação física; está Se esforçando também para "criar" o necessário mecanismo de resposta que será de tal natureza que os Membros da Hierarquia possam atuar com a mínima dificuldade e um mínimo de obstáculos sobre a Terra; deste modo, Lhes será permitido dedicar todo o tempo e atenção ao trabalho que deverão realizar quando estiverem em manifestação física.

Estão Se esforçando também para estabelecer uma relação telepática mais estreita e íntima (embora estritamente impessoal) com Seus discípulos de todos os raios, para que haja um livre intercâmbio de pensamento e, em consequência, melhor integridade hierárquica que não poderá ser rompida nem minorada – independente do que possa acontecer nos três mundos.

Embora para Eles não exista o plano astral, nem tampouco o espelhismo, devem aprender algo muito particular: trabalhar no plano astral (porque ele existe para a humanidade e para o reino animal), atravessar esta região de espelhismo, e depois "usar a luz para dissipar a névoa" de maneira que até agora era desnecessária. Nenhuma destas informações fará sentido para vocês, procuro apenas registrá-las para aqueles que virão depois de vocês. Pouco mais posso lhes dizer sobre esta questão de reajuste e alinhamento na Hierarquia, o que avança rapidamente, e à medida que os discípulos demonstrem, no plano físico externo e nos três mundos, sua afiliação a um ashram, participarão deste duplo processo. Estão preparados?

Em Relação com a Câmara do Conselho de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo

Como este tema diz respeito a uma das sete metas para a qual os Mestres Se dirigem depois da quinta iniciação, será evidente que pouco posso dizer. Um dos sete Caminhos para os quais o Caminho da Evolução Superior prepara os iniciados seniores é o Caminho do Serviço na Terra. Como bem sabem, este Caminho mantém os

Mestres ligados ao serviço nos três mundos durante um período mais prolongado que a média. Implica em um enorme sacrifício. Assim como o discípulo deve viver uma vida dual, com uma parte de sua natureza reflexiva e perceptiva centrada na vida da Hierarquia e outra parte de sua resposta mental centrada simultaneamente na vida dos três mundos, da mesma maneira o Mestre, quando escolhe este caminho, faz parte integrante da Câmara do Conselho do Senhor do Mundo e, de maneira simultânea, trabalha conscientemente nos três mundos passando pela Hierarquia (da qual também faz parte) e com os reinos humanos e subumanos da natureza. À medida que a evolução prossegue, trabalhará mais e mais por meio da humanidade, porque a humanidade assumirá suas responsabilidades como o macrocosmo do microcosmo menor. Esta atividade dual implica em muito treinamento especializado e, à medida que o processo iniciático se tornar exotérico e os homens de todas as partes o reconhecerem e participarem dele, o treinamento pelo qual os Membros da Hierarquia também passam não será tão secreto e misterioso como é hoje. Mas ainda não chegou o momento de torná-lo público.

Nesta altura só é possível fazer certas generalizações, algumas das quais já são conhecidas, porque são tão amplas que o que incluem e implicam é evidente. Por exemplo, diz respeito ao "centro onde a Vontade de Deus é conhecida". Em Shamballa trabalham Aqueles que unificaram a vontade de Sua personalidade com a vontade universal, e tal unificação traz inevitavelmente o conhecimento. Porém, não é conhecimento como vocês o entendem. É uma mistura de sabedoria baseada no conhecimento, de compreensão baseada na percepção intuitiva e de identificação baseada no alinhamento, no sentido esotérico. Não existe palavra em nenhum idioma para designar esta condição ou estado de consciência, e somente o uso (competente) da mente abstrata tem alguma possibilidade de lhes transmitir um conceito, embrionário no máximo. Entretanto, este tipo de concepção imaginativa será mais comum durante os próximos dois séculos e, portanto, minhas palavras servirão a um propósito último. Aqueles Que formam a Câmara do Conselho do Grande Senhor não se forjaram um conceito errado a respeito da Sua vontade, porque a vêm em sua *totalidade.* Paulo, o iniciado, alude a isto em uma das suas Epístolas; estava então em contato com certos Membros da Hierarquia e concernia ao tema do Amor, tema e motivação fundamentais da Hierarquia. Disse-lhes:

"Agora estamos vendo através de um vidro escuro, mas então veremos frente a frente; agora sabemos em parte, mas então saberemos, assim como somos conhecidos". Com isso indica o futuro progresso da Hierarquia – progresso que ainda é só uma vaga promessa, que carece de forma e configuração. No entanto, ele escrevia para iniciados, para os quais o amor era uma preocupação vital e crescente, e para os quais o amor e sua prática significavam luz e motivação básica de toda atividade viva e divina. Não é possível revelar a vontade de Deus nem o Propósito motivador da manifestação do Seu Eu, a não ser para aqueles que demonstraram o amor perfeito e não abrigam nenhum sentimento de desunião, nem a mais leve tendência à separatividade.

Em Shamballa, as Grandes Vidas Que ali atuam não só veem a manifestação em sua totalidade e fora de toda limitação do tempo, como *sentem* todos os principais impulsos da evolução que estão colocando o mundo que se desenvolve em linha com a Vontade divina. Elas encarnam esses impulsos não em termos de movimento progressivo, mas em termos de uma só grande reação divina e espiritual. Talvez vocês possam entender melhor essa ideia em termos do Eterno AUM, que é o símbolo do Eterno AGORA. Foi dito e demonstrado que o AUM é composto por um Som maior, três sons menores e sete tonalidades vibratórias subsidiárias. O mesmo acontece com a Vontade de Deus, que está encarnado e é mantido em síntese pelos Membros da Câmara do Conselho. Para esses últimos, à medida que "mantêm a Vontade de Deus em solução[47] trata-se de uma única e clara nota; quando veem essa Vontade em movimento, são os três acordes permanentes que exteriorizam em todos os mundos o propósito d'AQUELE que, durante éons permanecerá; quando impulsionam essa vontade a se manifestar, são sete tonalidades vibratórias traçando nos mundos refletidos a estrutura do Plano. Assim, a nota, os acordes e o tom produzem o Plano, revelam o Propósito e indicam a Vontade de Deus". Temos aqui uma citação extraída de certos arquivos antigos que os Mestres estudam; referem-se à natureza de Shamballa, seu trabalho e energias que fluem.

Como Shamballa constitui a síntese da compreensão no que diz respeito à Terra, é também o centro onde a Vontade mais elevada do Logos solar é imposta à Vontade do nosso Logos planetário que, como bem se sabe, é somente um centro do Seu grande corpo de manifestação. Este dado de informação em nada os impacta; os próprios Mestres estão aprendendo a conhecer a Vontade do Logos planetário; o objetivo do esforço em Shamballa, porém, é captar o Propósito solar, cujo Plano está se desenvolvendo nos níveis mais elevados do nosso sistema planetário, assim como a Vontade, o Propósito e o Plano de Shamballa são executados nos três níveis mais baixos do nosso sistema planetário. Além disso, este dado informativo só serve para indicar os objetivos hierárquicos, os quais se estendem além do tempo e do espaço, até a Mente do próprio Deus.

Há certos sinônimos que podem ajudar a desenvolver sua faculdade de síntese e com isso trazer uma verdadeira medida de iluminação:

SHAMBALLA	**HIERARQUIA**	**HUMANIDADE**
Síntese	Unidade	Separação
Vontade	Propósito	Plano
Vida	Alma	Aparência
Espírito	Consciência	Substância
Vividade	Organismo	Organização
Captação	Polarização	Foco de Atividade
Poder	Impulso	Ação
Energia	Distribuição	Forças
Direção	Transmissão	Recepção
Cabeça	Coração	Garganta

[47] No original, solution. Termo alquímico. Significa dissolvido no todo. Também traduzido como "suspensão".

Ficará evidente como é pouco o que podem compreender da intenção de Shamballa, ao perceberem que não é fácil captar a real diferença entre unidade e síntese e, também, o quanto é impossível para mim tornar clara esta distinção. Só posso dizer que a síntese é, enquanto que a unidade é alcançada e é a recompensa da ação e do esforço. À medida que progredirem no Caminho da Iniciação, o significado de unidade fica esclarecido. Ao se dirigirem para o Caminho da Evolução Superior, a síntese emergirá. Seria inútil dizer algo mais.

Este problema da escuridão aparentemente impenetrável da intenção tal como é captada por Shamballa, da significação, da inescrutabilidade, da impenetrabilidade espiritual que se mantém, apesar de todas as flutuações nos três mundos da evolução humana e nos dois mundos do desenvolvimento super-humano, representa uma situação à qual a Hierarquia tem que se adaptar por meio do alinhamento. Em sua pequena escala, vocês estão se adaptando à Hierarquia pela construção constante do antahkarana e, assim fazendo, estão ajudando a construir o antahkarana que une a Humanidade com a Hierarquia – cujos primeiros fios foram estendidos pelo sacrifício de certos Filhos de Deus, quando a Hierarquia foi fundada na Terra. Hoje a Hierarquia trabalha para estabelecer os fios de ligação entre ela mesma e Shamballa, e grandes progressos já foram feitos. Aqui poderíamos agregar que nos últimos setecentos anos a corrente da Hierarquia foi concluída e com isso quero dizer que a ponte planetária de arco-íris que une os três centros principais passou a existir. A tarefa diante destes três centros principais, que trabalham em alinhamento pela adaptação, é fortalecer e embelezar (se assim posso expressar) e eletrificar esta ponte, produzindo assim uma intercomunicação planetária completa entre esses três centros e os quatro centros menores, de maneira que “o peso da Vontade de Deus, a dinâmica do Propósito de Sanat Kumara e o Plano de Seus Representantes possam progredir sem entraves de uma etapa a outra, de uma esfera a outra, e de uma glória a outra”.

Foi este estabelecimento completo da relação entre Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade que gerou a crise planetária pela qual o mundo acaba de passar e, de certo ângulo, ainda está passando. Shamballa, como disse, pode chegar agora até a Humanidade, o terceiro centro maior, diretamente. Há, portanto, dois pontos de contato planetário: o primeiro, via a Hierarquia, como vem ocorrendo até agora; o segundo, conduzindo a energia em linha direta até a humanidade, sem transmissão e consequente modificação do impacto, como se fazia até agora. Quando esta linha direta de energia espiritual, dinâmica, elétrica, fez o primeiro impacto na Terra (depois do Grande Conselho realizado em 1825), primeiro despertou o pensamento dos homens em uma forma nova e inclusiva, produzindo as grandes ideologias; aguçou seu desejo de massa e registrou obstrução no plano físico. Ela percebeu que seu curso era entravado e descobriu que se confrontava com barreiras. A energia de Shamballa, por ser um aspecto do raio do destruidor, passou a “queimar”, nos fogos da destruição, todos os impedimentos nos planos dos três mundos. Foi esta a causa profundamente esotérica e não reconhecida da guerra – a benéfica erradicação do que impedia o livre fluxo da energia espiritual para o terceiro centro; foi este o fator que fez sair o “mal do seu “econderijo”, e trouxe as forças opositoras à superfície da existência, antes que

fossem “seladas”. Na medida em que foi assim, a humanidade, durante a Guerra Mundial (1914-1945), foi a desventurada vítima das circunstâncias espirituais; no entanto, do ângulo do passado histórico do homem, a humanidade foi quem engendrou o próprio destino, mas foi necessária a atividade esotérica de Shamballa e a atividade exotérica da humanidade durante milênios para precipitar as condições que viabilizassem este novo alinhamento e produzissem o selamento (que ainda continua lentamente), mergulhando a humanidade no vórtice da guerra. Esta energia descendente dinâmica, vinda do centro mais elevado, penetrou não somente no coração da humanidade, mas também nas profundezas do reino mineral, implicando também as expressões animais e vegetais da vida divina.

Em razão deste impacto direto de Shamballa sobre a Humanidade, sem passar pela Hierarquia, esta ficou livre para o trabalho de reabilitação e salvação, para a reconstrução e a para a aplicação das forças regeneradoras da ressurreição. A Hierarquia necessitava e acolhia favoravelmente este interlúdio, reconhecendo-o como um aspecto essencial do Plano.

O “ciclo do impacto de Shamballa” chegou agora ao fim; o chamado da humanidade ao Cristo e Sua Hierarquia voltou a enfocar a energia de Shamballa via a Hierarquia; o trabalho direto da Hierarquia com a Humanidade pode tomar um novo significado; pôde ser restabelecido em linhas um tanto diferentes, e assim trazer definidamente aquele “novo Céu e aquela nova Terra”, há tanto tempo esperados pelos homens. Isto levará tempo, mas as novas energias e as qualidades que delas emergem estão à altura da tarefa, aliviarão muito e produzirão grandes mudanças no devido tempo. Observarão, portanto, que a Hierarquia teve que enfrentar três reajustes, como resultado de estar deliberadamente “fora de alinhamento” com Shamballa e a Humanidade, embora apenas temporariamente. Isto foi simbolizado para nós na Crucificação, quando o Salvador pendia entre o céu e a terra. Estes reajustes são:

1. A adaptação às energias extraplanetárias que foram liberadas no centro mais elevado, o que foi possível por dois fatores:

    a. O impacto direto de Shamballa sobre a Humanidade, ou da vontade sobre a inteligência. É um ponto importante a reconhecer.
    b. O repouso temporário do princípio do amor, enquanto a Hierarquia esperava os resultados e efeitos deste impacto direto sobre a Terra.

    Isto foi executado com eficácia, com muita destruição no mundo das formas

2. A adaptação a certas mudanças básicas na Hierarquia, em preparação para o processo de exteriorização que teve início neste século.

3. A adaptação a uma humanidade disciplinada e reorientada, trabalhando hoje no escuro, desnecessário dizer, tateando por caminhos desconhecidos, apelando à Hierarquia por mais luz e compreensão, mas desperta e alerta para mudanças.

Estes reajustes estão ocorrendo com rapidez; a técnica empregada é o realinhamento, mediante uma ação deliberada da Vontade, no que diz respeito a Shamballa, e por uma efluência de Amor, no que diz respeito à humanidade. Este Ato de Vontade é realizado pelos três Chefes de Departamento da Hierarquia, guiados pelo Cristo, e pelos Chohans dos sete Ashrams principais. Constituem um grupo de dez, ao qual foi confiada esta tarefa, porque são os únicos membros da Hierarquia que possuem as qualificações necessárias, e nos quais o aspecto Vontade está adequadamente desenvolvido. A tarefa de fazer afluir o princípio de Amor de maneira nova e dinâmica está sendo executada por todos os Mestres e todos os iniciados que tomaram a terceira iniciação. Esta corrente de amor se concentrará em cada Lua Cheia próxima, em um ato especial ou uma manifestação de amor.

Observarão também o quanto a Hierarquia está totalmente absorvida no trabalho de preparação para a sua exteriorização, e nos planos e atividades que conduzirão a uma renovada atividade interna que *não* se baseia na carência anterior de unidade ou integridade, mas na absorção de novas energias disponibilizadas via Shamballa, dessas forças extraplanetárias às quais já me referi. Esta tarefa de reorganização, que precede o movimento para o exterior estará concluída em torno de maio de 1946. Então começará a tarefa do novo alinhamento com a humanidade, e o grande trabalho empreendido prosseguirá por vários séculos.

Em Relação com a Humanidade

Não tratarei aqui do trabalho a se realizar nos próximos séculos com a humanidade e através dela, que é a meta de todas estas adaptações – pelo menos até onde diz respeito ao interesse atual. Abordarei apenas as atividades da Hierarquia no que ela estabelece – sobre uma base mais potente – um contato mais direto com a humanidade. Desde 1925 a Hierarquia tem dirigido Seus pensamentos para os homens, mas não vitalizou, como fará um dia, os movimentos religiosos ou as igrejas de todos os países, nem o trabalho de educação em todas as regiões, nem as atividades que visem ajudar os homens por meio dos movimentos beneficentes. Sentiu-se que era necessário que a humanidade mostrasse à Hierarquia, assim como a si mesma, a natureza dos impulsos para o amor e o altruísmo que podem já ter sido estabelecidos, fazendo-o sem coerção nem influência hierárquicas, desta maneira demonstrando já possuir aquilo com o que se poderia contar como inato e presente, de maneira viva e criadora. A demonstração foi *boa;* a humanidade *demonstrou* amor criador, do qual a boa vontade e os esforços humanitários são os aspectos inferiores. A demonstração foi melhor do que se esperava, e este novo e vital realinhamento entre a Hierarquia e a humanidade é agora possível em toda sua beleza, e pode ser implementado sem perigo. A Hierarquia é hoje guardiã de um poder muito maior que antes, devido à Sua adaptação a Shamballa.

Esta readaptação hierárquica à humanidade está se realizando neste momento nos Ashrams, estabelecendo centros magnéticos que, por meio de sua atividade dirigida, influenciarão a humanidade no futuro processo de reorientação levado em grande escala. Ao estudar isto, é preciso lembrar que não são centros nem concentrações de

esforços, mas *grupos de discípulos,* cuja qualidade está orientada para a humanidade, e cujo poder mental atuará magneticamente sobre os aspirantes e pessoas humanitárias e, através deles e suas atividades de boa vontade, chegarão e farão impressão nos homens de todas as partes. A adaptação feita neste momento é, portanto, entre grupos hierárquicos e grupos de homens e mulheres da Terra; como já disse, pretende-se que a própria humanidade seja a salvadora do mundo, trabalhando com a ajuda da Hierarquia – até aqui invisível, por trás das cenas. Quando este trabalho intermediário de salvação estiver realizado, a Hierarquia então Se exteriorizará.

Portanto, podem imaginar as adaptações que são feitas em todos os ashrams, em preparação para tudo isto – embora não fale disso – e podem imaginar o efeito geral que estas adaptações e alinhamentos inter-hierárquicos produzem nos discípulos e aspirantes do mundo, sendo inútil dizer que serão os primeiros a responder a esta atividade. Como tudo isto está acontecendo no atual e difícil período de reabilitação do mundo, a imensidão do problema envolvido e a qualidade da tensão são anormais. Hoje as coisas não estão fáceis para os discípulos, e a Hierarquia está bem ciente disso. Este fato implica também para seus membros em um outro aspecto mais da adaptação hierárquica. Eles têm, em prol do trabalho a realizar – que estabelecer um alinhamento mais estreito entre os ashrams internos e os grupos externos, entre Eles mesmos e os discípulos mais antigos que carregam o fardo do serviço mundial externo; este alinhamento deve também se estender aos discípulos seniores e iniciados e os trabalhadores na Terra.

A pureza dos motivos que animam a Hierarquia surgirá constantemente e com maior clareza nas mentes de vocês, quando procurarem compreender seus problemas, mesmo que em ínfima medida. Há outros problemas que vocês desconhecem – relativos às novas energias que são vertidas no nosso planeta, impessoal e dinamicamente; problemas das novas tensões, decorrentes de alinhamentos novos e mais fortes; problemas que concernem à iluminação e às reações humanas, frente à escuridão que o mal iniciou; problemas do aumento do pessoal, o que perturba o ritmo, mas que é necessário diante da demanda de trabalhadores; problemas relativos ao desenvolvimento e treinamento dos membros da Hierarquia no Caminho da Evolução Superior, mais outros problemas decorrentes da crise planetária, da Iniciação do Senhor do Mundo e da surpreendente demonstração do êxito do processo evolutivo até o momento atual. Este êxito foi comprovado pelo alinhamento para a interação direta dos três centros planetários principais – Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade.

PREPARAÇÃO HIERÁRQUICA NO FESTIVAL DE WESAK

Abril - Maio de 1946

Retardei um pouco para escrever a minha mensagem usual de Wesak até esta data devido a um acontecimento na Hierarquia que estava amadurecendo e que exigiu toda a minha atenção. Este acontecimento estava relacionado com o Festival de Wesak e envolvia, entre outras coisas, a formação de um novo ashram, no qual o aspecto Sabedoria seria de particular importância, e não o aspecto Amor. Este ashram estaria

também relacionado de maneira particular com o Buda. Ele deveria ser constituído neste momento para que pudesse receber e posteriormente conservar, certos “dons”, que o Buda trará na Lua cheia de Touro. Os dons dizem respeito à vontade-para-o-bem do Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, embora *não* tenham a ver com a boa vontade como vocês a entendem. Quando este Ashram estiver devidamente constituído e estabelecido, permitirá que os membros da Hierarquia respondam a este aspecto do Propósito divino – o Propósito que, como bem sabem, está por trás e implementa o Plano. Este Ashram, relacionado ao Buda, estará sob a supervisão especial e estreita do Cristo e também do Senhor da Civilização – neste momento, o Mestre R. São os dois únicos Membros da Hierarquia aptos a registrar o Propósito divino (com relação aos seus objetivos imediatos), de tal maneira que a Hierarquia inteira possa ser informada e trabalhar de maneira unida e inteligente nesta implementação. É tudo que posso dizer sobre este movimento hierárquico específico que afeta tanto Shamballa como a Hierarquia.

Este Festival de Wesak é de suprema importância, porque sendo o primeiro Festival desde que terminou a guerra, é celebrado em um momento em que terá lugar uma orientação definida da Hierarquia e porque uma nova onda de impulso espiritual e de energia dirigida de segundo raio inundará toda a Hierarquia. Portanto, o trabalho a ser feito pela Hierarquia será muito mais eficaz. Podemos esperar e contar com isto.

Mas – como terão imaginado – é a Lua cheia de junho que, neste ano, constitui o momento de importância primordial e destacada; em muitos sentidos é mais fácil para os crentes e esoteristas ocidentais se sintonizarem e participarem das atividades da Hierarquia quando elas estão em relação mais estreita com o Cristo do que com o Buda. Nestas primeiras etapas, a principal intenção de celebrar o Festival Oriental de Wesak é familiarizar o mundo ocidental com a realidade da presença do Buda e Suas atividades em relação à humanidade. Houve um progresso tão grande no desenvolvimento espiritual da humanidade que o Buda não precisa mais dar continuidade à Sua tarefa, a não ser que o deseje – e isso somente por um período de anos só conhecido por Ele e pelo Senhor do Mundo. Se quisesse, poderia cessar Seu contado anual com a Hierarquia, em razão do contato direto estabelecido hoje entre a Hierarquia e Shamballa. Porém, prefere não o fazer de imediato. Durante algumas décadas ainda colaborará com o Cristo para ampliar o canal de contato entre Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Depois disso, “irá para o Seu Próprio lugar” na Hierarquia solar e não mais visitará os Himalaias anualmente, como fez durante tantos séculos. O Festival de Wesak do Oriente (Vaisaka) e a Sexta-feira Santa do cristianismo desaparecerão da consciência da humanidade a seu devido tempo; os dois festivais estão relacionados com aspectos do primeiro Raio de Poder ou Vontade. A abolição do medo da morte e o estabelecimento de uma estreita relação entre a Hierarquia e Shamballa tornarão obsoletos estes antigos ritos cerimoniais.

Nesta mensagem gostaria, principalmente, de examinar com vocês o Festival do Cristo, celebrado na Lua cheia de junho, e o trabalho do Cristo quando Se prepara para o cumprimento de Sua verdadeira missão na Terra. A igreja cristã distorceu de tal maneira essa missão, e perverteu tão cruelmente a intenção para a qual Ele Se

manifestou originalmente, que que é profundamente necessário fazer uma ponderação sobre essa missão, a qual deveria exercer efeitos revolucionários. Começando com São Paulo, os teólogos interpretaram Suas palavras de tal maneira que serviram para eliminar a lacuna entre o futuro espiritual do mundo e a dispensação judaica que deveria estar passando. Tão eficaz foi o trabalho realizado que os ensinamentos do amoroso e simples Filho de Deus foram amplamente ignorados. O fracasso do Cristianismo pode ser rastreado até sua origem judaica (enfatizada por São Paulo), que o encheu de propaganda, em vez de ação amorosa, que ensinou o sacrifício do sangue, em vez do serviço amoroso, que ressaltou a existência de um Deus colérico que precisava ser aplacado pela morte, e que encarnou as ameaças do Jeová do *Antigo Testamento* no ensinamento cristão do fogo do inferno.

Esta é uma das situações que o Cristo pretende modificar e, como preparação para que Ele institua uma nova e mais correta apresentação da verdade divina, procurei – com amor e compreensão – assinalar os erros das religiões mundiais com suas teologias obsoletas e sua falta de amor, e indicar os fatores nefastos do judaísmo. Os credos mundiais atuais devem voltar à sua simplicidade primitiva, e o judaísmo ortodoxo, com seu ódio tão arraigado, deverá desaparecer lentamente; tudo deve mudar, em preparação para a revelação que o Cristo trará.

A primeira coisa que o Cristo fará, começando nesta Lua cheia de junho, será preparar as pessoas de todas as partes (se possível pelo canal de suas instituições religiosas regeneradas) para a revelação que toda a humanidade espera.

É esta revelação que está por trás de todas as atividades que atualmente absorvem a atenção da Hierarquia. Houve muitas revelações do propósito divino através das eras, cada uma das quais modificando, excepcionalmente, o ponto de vista e o modo de vida dos homens de todo o mundo. Tivemos a antiga revelação dada por intermédio do povo da Índia, sobre a existência do Eu e do não-eu – revelação que está adquirindo significado, graças ao ensinamento da psicologia moderna. Tivemos a revelação dos Dez Mandamentos, dada por meio dos judeus que – diante da negatividade dos judeus, ontem e hoje – foi apresentada de forma negativa e não positiva. O Cristo Se esforçou para compensar e pôr fim à necessidade dos dez mandamentos, dando-nos o décimo-primeiro mandamento; este, se fosse observado, implicaria no respeito a todos os outros. Houve a revelação dada pelo próprio Cristo, sintetizada para nós em Sua vida de serviço, no amor que pregou e em Seu constante repúdio ao judaísmo teológico (os saduceus e os fariseus). Esta dificuldade com o judaísmo ainda persiste, e é simbolizada pelo fato de que os judeus não reconheceram o Messias quando veio em seu próprio país e deu a saber que vinha para todo o mundo, e não somente para os judeus.

Para esta nova revelação, o Cristo está Se preparando, assim como todos os membros da Hierarquia, do Chohan mais elevado até o discípulo aceito mais humilde. Para isto, também todos os Ashrams estão se preparando e para isso também estão se preparando (fracamente) os cristãos, os de outros credos do mundo e as pessoas de mente espiritual.

Portanto, isolamos (se posso empregar esta palavra) três atividades às quais o Cristo está Se dedicando neste momento:

1. A reorganização das religiões do mundo – se, de alguma maneira, for possível – de maneira que suas teologias ultrapassadas, a ênfase estreita e sua ridícula pretensão de conhecer o conteúdo da Mente de Deus possam ser neutralizadas para que, algum dia, as igrejas possam receber inspiração espiritual.

2. A gradual dissolução – repito, se for possível – da crença judaica ortodoxa, com seu ensinamento obsoleto, sua ênfase separatista, seu ódio pelos gentios, e o não reconhecimento do Cristo. Ao dizer isto, não deixo de reconhecer os judeus que, em todo o mundo, reconhecem esses males e não são ortodoxos em sua forma de pensar; pertencem à aristocracia da crença espiritual à qual também pertence a Hierarquia.

3. A preparação para uma revelação que inaugurará a nova era e definirá a nota para a nova religião mundial.

A estes três esforços da Hierarquia, supervisionados pelo Cristo, é preciso acrescentar mais dois, talvez de maior importância ainda. O primeiro é a reação da própria Hierarquia à nova relação estabelecida entre Ela e Shamballa, e a esse novo, direto e potente canal que foi fomentado ultimamente pelos esforços da Hierarquia e pela invocação humana. A segunda atividade leva a uma relação muito mais estreita entre a Hierarquia e a Humanidade, conduzindo, oportunamente, à exteriorização de certos ashrams e, mais tarde, ao aparecimento da Hierarquia na Terra, trazendo a nova revelação.

Estes distintos esforços podem parecer relativamente pouco importantes para o leitor casual. Trata-se de um ponto de vista superficial e que encontra pouca simpatia por parte da Hierarquia. Que os judeus devam se liberar do medo é de grande importância; que saibam e reconheçam o Cristo como o Messias e, assim, se deem conta, por si mesmos, que a religião que seguem destrói muitos dos melhores valores é também de suprema importância. Que o judaísmo ortodoxo, assim como outros credos, compreendam que não há desejo de lhes impor o cristianismo (no sentido comum do termo), mas que tender para uma síntese amorosa e eliminar seus antagonismos e mútuas rivalidades é igualmente urgente e esta proposição inclui também os credos cristãos. Que o Vaticano cesse suas manobras políticas, a exploração das massas e a insistência na ignorância também é importante; que as múltiplas divisões das igrejas protestantes sejam remediadas é imperioso. Se nada disto acontecer, a humanidade se encaminhará para uma guerra religiosa que fará a guerra passada parecer uma brincadeira de criança. Os antagonismos e ódios envolverão populações inteiras, e os políticos de todas as nações vão se aproveitar da situação para precipitar uma guerra que bem poderia ser o fim da humanidade. Não há ódios maiores nem mais profundos que os fomentados pela religião.

O Cristo, portanto, deve acrescentar aos muitos objetivos que ocupam Sua atenção, mais um esforço – o de evitar uma guerra final. Esta guerra incipiente é contrária à vontade-para-o-bem do Senhor do Mundo e de qualquer plano mundial, e *pode* ser evitada pela boa vontade. É esta a declaração mais importante desta mensagem no que diz respeito à humanidade.

Grandes e impactantes acontecimentos são iminentes, e ocorrerão quando o efeito da nova Invocação estiver mais pronunciado e seu uso mais for mais generalizado, o que é principalmente a responsabilidade dos que estão afiliados aos três movimentos que demonstram o papel que tenho procurado desempenhar na preparação do mundo. São eles: a Escola Arcana, e isto se refere principalmente aos livros pelos quais sou responsável; o movimento de Triângulos, que constitui um modo de trabalho profundamente esotérico, embora de extrema simplicidade; o movimento de Boa Vontade, que contém em si um fator de grande importância, o fato de que este movimento (já abarcando muitos milhares de pessoas) procura promover corretas relações humanas com seu apelo vívido e imediato às massas. É o que as massas querem essencialmente e o que em geral está por trás das coisas que fazem e dos planos que forjam, tantas vezes de maneira ignorante e desastrosa.

Observarão que meu tema principal é o *planejamento em escala mundial,* sendo esta a preocupação essencial da Hierarquia. O planejamento se divide em duas categorias e estão sob a responsabilidade do Cristo. São elas:

1. A preparação esotérica para o aparecimento físico ou a manifestação material da Hierarquia na Terra; o Buda está formalmente associado a esta atividade, já que se relaciona com Seu último serviço para a humanidade.

2. O estabelecimento, por todos os meios disponíveis, das corretas relações humanas que, uma vez realizado, lançará gradualmente os ashrams à atividade externa, à medida que a necessidade surgir e que envolve a constante colaboração dos Mestres.

Desde 1931 tenho feito muitas alusões sobre isto, e minhas atividades (implementadas com estes objetivos em vista) se desenvolveram na sequência abaixo:

1. Procurei chegar a algumas pessoas para ver até que ponto um ashram poderia atuar de forma externa na Terra. Só tive êxito parcial, e os resultados de meu experimento foram dados no livro *O Discipulado na Nova Era.* Os efeitos do experimento sobre os indivíduos envolvidos não se mostraram alentadores; o efeito sobre os esoteristas e aspirantes do mundo foi muito bem-sucedido e ampliou grandemente o sentido da realidade, tão essencial para o reconhecimento da Hierarquia, até agora despercebida.

2. Publiquei livros que deram o novo ensinamento esotérico, baseado no do passado, referente ao serviço de hoje e indicativo do futuro. Nos livros isolei para a nova geração de estudantes de esoterismo as “verdades” que eram reais,

extraindo-as da massa de pensamento imaginoso e da formulação subsequente de formas-pensamento que os esoteristas (desde a época de H.P.B.) criaram tão consistentemente e apresentaram como verdades ao público que procurava se informar. Indiquei as novas verdades que eram importantes para o futuro e para as quais as verdades do passado eram uma base necessária, e dei bastante em grandes linhas e em conceitos "sementes" para mostrar em que linhas a nova religião mundial, os novos regimes políticos e a nova ordem social podiam ser estabelecidos. Apresentei o plano diretor, enunciando-o como princípios, deixando aos homens a liberdade – como sempre deve ser – para elaborar os detalhes de acordo com suas civilizações e suas culturas nacionais particulares, que deveriam criar, em unidade, um todo harmônico, e não erguer barreiras de separatividade, como é o caso hoje. Por último, chamei a atenção do público sobre a ideia da Exteriorização da Hierarquia, projeto hierárquico importante para o qual deveria ser feita a devida preparação.

3. A guerra mundial chegou então à etapa final; a primeira foi de 1914 a 1918; depois continuou de forma subterrânea, até que estalou novamente em 1939, continuando com extrema ferocidade e crueldade até 1945, quando não havia mais forças para continuar a luta, e a bomba atômica escreveu a palavra *fim* ao capítulo mundial do desastre. A bomba atômica (embora tenha sido usada somente duas vezes de maneira destrutiva) acabou com a resistência dos poderes do mal, porque sua potência é predominantemente etérica. Na atualidade seu uso é duplo:

    a. Como precursora da liberação de energia que mudará o modo de vida humano e inaugurará a nova era, na qual não haverá civilizações e suas culturas emergentes, mas uma cultura mundial e o surgimento de uma civilização, demonstrando assim a verdadeira síntese que subjaz na humanidade. A bomba atômica veio de um ashram de primeiro raio, atuando em conjunto com um grupo de quinto raio; do ponto de vista de longo alcance, sua intenção era e é puramente benéfica.

    b. Como meio, nas mãos das Nações Aliadas, para impor as formas externas da paz e dar tempo para que o ensinamento sobre a paz e o desenvolvimento da boa vontade exerçam efeitos. A bomba atômica não pertence às três nações que a aperfeiçoaram e detêm os segredos no momento – os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá. Pertence às Nações Unidas para ser utilizada (esperemos que só ameacem usá-la) quando uma ação agressiva, por parte de qualquer nação, levante sua horrível cabeça. Essencialmente, não importa se a agressão é um gesto de determinada nação ou de um grupo de nações, ou se é gerada pelos grupos políticos de qualquer organização religiosa poderosa, como o da Igreja de Roma, ainda incapazes de abandonar a política e se ocupar dos assuntos pelos quais todas as religiões são responsáveis – conduzir os seres humanos para mais perto do Deus de Amor.

4. Agora que a guerra mundial ostensivamente chegou ao fim e o trabalho de restauração, que conduz à ressurreição, está sendo lentamente implementado, o papel da Hierarquia é fomentar o entusiasmo no coração das pessoas de todas as partes, o que lhes permitirá trabalhar de todo coração pelas corretas relações humanas e pela difusão dessa qualidade simples, mas tonificante, a boa vontade. É o entusiasmo no sentido espiritual que está faltando hoje, mesmo entre aqueles que veem a Mente do Cristo e os planos da Hierarquia como existentes em sua utilidade prática; aqueles que há anos leem meus ensinamentos sobre a boa vontade com verdadeira fé no que digo, mas que, não estando prontos para nenhum sacrifício de tempo ou dinheiro, bloqueiam o desenvolvimento do movimento. A tarefa da Hierarquia é promover a boa vontade como primeiro passo dos Seus planos, e é essa qualidade que, hoje, é a mais cara ao coração do Cristo; "boa vontade para os homens", ou melhor, entre os homens, foi a primeira da tríplice promessa que os anjos fizeram no Seu Nascimento:

   a. Boa Vontade que leva a corretas relações humanas, que leva à
   b. Paz na Terra, que leva à
   c. Glória a Deus.

   Analisadas, estas palavras significam simplesmente que a boa vontade resultará em corretas relações humanas no centro que chamamos *Humanidade,* isto produzirá a possibilidade que a paz que caracteriza a *Hierarquia* apareça na Terra e levará à glória de Deus, que anima a atividade de *Shamballa,* o centro onde a Vontade de Deus é conhecida. Portanto, relações inteligentes, o amor prático e a plena expressão da vontade divina terão lugar se for seguida a sequência correta das atividades. Na atualidade, até mesmo a primeira delas é ainda uma esperança. Os fatores do fracasso dos grupos religiosos e políticos e a apatia das massas dos homens complicaram muito a tarefa da Hierarquia.

5. Meu trabalho pessoal foi levar tudo isso à atenção do público mediante a interpretação dos *Problemas da Humanidade* e levar ao ponto em que a simplicidade de propósito, um inspirador e ardente fervor e um mínimo de organização possam implementar a nova apresentação da boa vontade, à medida que exerce efeito e muda as soberanas religiões mundiais que se esquecem das palavras do Cristo: "Meu reino não é deste mundo"; à medida que permeia as conferências políticas dos estadistas e governantes do mundo e à medida que rege as decisões da ciência e da economia. Assim fazendo, e na árdua tarefa de apontar falhas e erros de longa duração, atitudes erradas e desastrosas e a separatividade humana foi evocada uma inevitável oposição; não tivesse havido, meus esforços teriam sido inúteis. Nada disse que não fosse verdade e não retiro uma única palavra do que disse. Muitos há que preferem as verdades esotéricas acerca do antahkarana, da constituição do mundo, da doutrina do homem, da Lei do Renascimento e os muitos ensinamentos complexos relativos ao planejamento mundial. Já os receberam de mim em plena medida. Outros há que desejam informações sobre a Hierarquia, o

trabalho e a posição dos Mestres, o treinamento a ser dado a discipulos e iniciados. Também isso receberam. Agora, nos últimos anos, tratei dos abusos e dos problemas que a humanidade enfrenta neste período de restauração – do plano de Deus para o homem e não das condições passadas.

É interessante observar que quando a Hierarquia procura atender a necessidade de melhores condições entre as massas, e ajudar a modificar os abusos eclesiásticos e políticos, os homens tendem a perder o interesse ou a repudiar as declarações relativas ao mal, porque a tarefa é difícil, e porque (do seu ponto de vista) não é possível que a Hierarquia critique ou se oponha o mal, assim como muitas pessoas repudiaram o fato da Hierarquia ter tomado posição, durante a guerra, do lado das Forças que lutavam pela liberdade da humanidade, e ter se recusado a endossar aqueles que lutavam a favor da escuridão.

A Hierarquia é hoje um grande corpo de batalha, que luta pelas almas dos homens, combatendo tudo que bloqueia a expansão da consciência humana, combatendo tudo que limita a liberdade humana (não digo desregramento), e combatendo para eliminar os fatores e barreiras que militam contra o retorno do Cristo e o aparecimento da Hierarquia como grupo plenamente ativo na Terra. Não há nada de fraco, vacilante, sentimental ou neutro na atitude da Hierarquia; isto a humanidade tem que compreender, podendo contar com a força e a perspicácia, como também com o amor da Hierarquia.

Nas observações acima enumerei alguns dos objetivos diante da Hierarquia neste momento, envolvendo a atenção pessoal do Cristo; todos exercem um efeito potente e benéfico sobre a humanidade. Vou enumerá-los de maneira concisa, porque é essencial que haja uma clara percepção dos valores nascentes por parte dos trabalhadores de todos os graus e tipos no mundo, pois de outra maneira a percepção não é possível. A cada ponto enumerado agregarei em poucas palavras a razão pela qual ele é considerado importante:

1. A Reorganização das Religiões Mundiais.

Razões

a. Abrir caminho para a Religião do Mundo, a religião universal.
b. Reconduzir a humanidade à simplicidade que está no Cristo.
c. Desembaraçar o mundo da teologia e do aparelho eclesiástico.

2. A Dissolução Gradual do Judaísmo Ortodoxo.

Razões

a. Devido à apresentação de um Jeová colérico, cuidando apenas do seu povo escolhido. Trata-se de um mal básico. O Senhor do Mundo, o Deus em Quem vivemos, nos movemos e temos nosso ser, é totalmente outro.

b. Devido à sua separatividade.
c. Porque seus ensinamentos são tão antigos que estão obsoletos.
d. Porque quando os judeus se tornarem espirituais, beneficiarão grandemente a humanidade, pois estão presentes em todas as terras.

3. Preparação para a Nova Revelação.

Razões

a. Porque onde não há visão, o povo perece.
b. Porque a expectativa humana indica sua presença emergente.
c. Porque a nova Invocação inevitavelmente vai trazê-la para nós.

4. A Reação da Hierarquia a Shamballa.

Razões

a. Produz um canal direto.
b. Condiciona a afluência da energia do poder.
c. Relaciona a vontade-para-o-bem à boa vontade.
d. Cria novas tensões construtivas e novos ashrams.

5. Uma Relação mais estreita entre a Hierarquia e a Humanidade.

Razões

a. Trará (em futuro próximo) a exteriorização de certos ashrams.
b. Conduz ao reaparecimento da Hierarquia na Terra.
c. Reconhece que o ponto de desenvolvimento humano a justifica.
d. Apresenta uma oportunidade próxima para a revelação.

6. Um Esforço para evitar a guerra.

Razões

a. Porque a próxima guerra aniquilará a maior parte da raça humana.
b. Porque, tendo uma base religiosa, o ódio envolvido seria maior do que todo o conhecido até agora.
c. Porque Shamballa estaria envolvida, o que nunca aconteceu.

Portanto, podem ver o quanto os tempos são críticos, espiritualmente, e o quanto urgente é a tarefa que a Hierarquia e Seus trabalhadores na Terra têm pela frente. A guerra pode ter terminado no sentido físico, mas grandes questões ainda estão em pauta, estão indeterminadas e podem levar ou à paz ou à renovação das condições que geram as guerras e, uma vez geradas, não podem ser evitadas.

Tendo em conta todos estes fatores, abordemos os dois próximos grandes Festivais: *O Festival de Wesak e a Oportunidade Excepcional do Cristo.* Nesta altura tenho algo a assinalar, o que faço com grande alegria: este ano de 1946 marca o começo de um ciclo no qual a humanidade está mais estreitamente envolvida nos Festivais do que nunca, e poderá desempenhar um papel mais importante do que nunca. O Festival de Wesak é celebrado há tempos em muitos países e – à medida que o tempo passar e a instrução das massas avançar – a reunião realizada no momento da Lua Cheia de Touro assumirá grande importância, *mas sua nota-chave mudará.* Não se anunciou qual será a nova nota, nem se fará até dentro de 35 anos. Como já assinalei, seu significado, como o da Sexta-feira Santa, pertence ao passado, e sua utilidade quase chegou ao fim. É intenção do Buda e do Cristo que em cada país oportunamente haja alguém que atue como Seus representantes no momento dos dois Festivais, para que a distribuição da energia espiritual do primeiro grande Raio ou Aspecto seja direta do Buda (e a seguir de Shamballa) ao Cristo, e do Cristo aos discípulos em todos os países que podem ser sobrepresenciados, assim atuando como canais para a corrente direta de energia.

O mesmo procedimento será observado no momento da lua cheia de junho, exceto que Shamballa não estará envolvida e com a diferença de que no festival de maio será um discípulo de primeiro raio que será sobrepresenciado e, no Festival do Cristo, um discípulo de segundo raio (podendo ser o raio da alma ou da personalidade do discípulo) representará o Cristo em todos os países.

Não foi possível organizar este procedimento este ano, mas poderá começar no próximo, mesmo que apenas três ou quatro países possam trabalhar sob esta inspiração. Os efeitos serão de longo alcance, embora não imediatamente evidentes para o observador.

Este ano, no grande Festival nos Himalaias, no qual o Buda aparece como de costume, Ele faz saber que Seu principal dever é trazer o afluxo inicial de energia tríplice que a Invocação invoca e que continuará a invocar durante muitas décadas. Da Mente de Deus, a Luz afluirá por Seu intermédio ao mundo expectante dos homens – aquele centro humano cuja eterna missão é levar luz a todas as vidas criadas. Do Coração de Deus, Ele trará para a Hierarquia, por intermédio do Cristo, aquela profunda e interminável afluência de Amor, que permitirá à Hierarquia cumprir a Sua árdua tarefa de se exteriorizar. Não é possível para os seres humanos compreender o sacrifício e as adversidades que este aparecimento comporta, e só um imenso afluxo de amor divino pode tornar isso possível.

Será feito também um esforço para relacionar Shamballa, “o centro onde a Vontade de Deus é conhecida”, diretamente com o Novo Grupo de Servidores do Mundo, através dos ashrams que trabalham nas linhas externas da boa vontade prática. A recepção desta vontade-para-o-bem dinâmica deveria produzir uma definida “intensificação” ou aumento da boa vontade, e permitir ao movimento de Boa Vontade prosseguir com maior impulso no outono e no inverno próximos; tomará todo o verão para ser assimilado devidamente pelos que dirigem o movimento em todo o mundo.

A absorção do Amor que é vertido do Coração de Deus até a Hierarquia exercerá, necessariamente, efeitos generalizados. Um dos mais imediatos afetará o movimento de Triângulos e aumentará a potência da rede de luz e boa vontade já existente. Pelo que foi dito, poderão ver que este ano o Buda se aproxima muito da humanidade. Ele estima que agora é possível permitir que os seres humanos conheçam Seu objetivo específico, o que nunca tinha acontecido. É o resultado da guerra e dos esforços da Hierarquia para trazer à tona no ser humano certas qualidades enobrecedoras e reações espirituais que o estresse da guerra pôde evocar. Este ano marcará uma oportunidade excepcional e particular, baseada no fato de que as pessoas ainda não tiveram tempo de voltar aos antigos modos de pensar nem de estabelecer quaisquer estruturas reacionárias, o que talvez não aconteça no próximo ano. Portanto, seria sensato aproveitar ao máximo os próximos festivais. Pede-se a quem tem fé e visão que se vincule (imaginativamente, porque outra coisa não seria possível) com o Buda, e se ofereça como canal para as energias espirituais que Ele trará.

O Festival de junho (Gêmeos), que é especialmente o do Cristo e que faz ressaltar Sua relação com a humanidade, abarca na realidade três dias inteiros, cada um com uma nota-chave diferente:

1. A nota-chave do *Amor* no sentido hierárquico – livre de sentimento, emoção e ênfase pessoal – amor que se sacrifica e compreende, que atua com força e decisão, e trabalha em prol do todo, e não no interesse de qualquer grupo ou indivíduo.

2. A nota-chave da *Ressurreição,* que enfatiza a nova nota de vida, do Cristo vivo, e da “vida mais abundante” que a guerra tornou possível, obrigando um retorno aos verdadeiros valores.

3. A nota-chave do *Contato,* de uma relação mais estreita entre o Cristo e Seu povo, entre a Hierarquia e a Humanidade.

As palavras “nota-chave” foram deliberadamente escolhidas, e significam *o som* que precedeu cada afluência principal neste Festival de maio (Touro); estas energias serão liberadas em uma cerimônia solene em cada um dos três dias. Em cada cerimônia a nova invocação será entoada unicamente pelo Cristo, e em seguida a Hierarquia em conjunto só entoará a estrofe invocando a luz, o amor e a vontade-para-o-bem (cada estrofe em um dos três dias). Os discípulos ou iniciados que se interessarem e observarem os movimentos de Boa Vontade e Triângulos, os manterão em suas mentes ao enunciar a primeira e a terceira estrofes, e o Novo Grupo de Servidores do Mundo receberá alguma atenção quando a segunda estrofe for entoada.

Desejaria chamar a atenção de vocês sobre o interesse que a Hierarquia demonstra pelo esforço embrionário em que vocês estão empenhados, e que eu iniciei. Assinalarei, porém, que a atenção prestada não é excludente, mas que sempre em que dois ou três se reúnem em nome do Mestre da Hierarquia, a energia afluirá; que sempre

que a boa vontade for a meta e suscitar um esforço, de qualquer forma que seja, a energia da vontade-para-o-bem fará sentir sua presença, e que o Novo Grupo de Servidores do Mundo é um grupo muito maior do que apenas os poucos conhecidos por vocês. São hoje vários milhões de membros.

O resultado destes três dias solenes de invocação será seguido de um dia de culminação, no qual a Hierarquia conjunta, conduzida pelo Cristo, pronunciará a Invocação inteira, precedendo cada estrofe com sua nota-chave apropriada, emitida também em uníssono. Vocês não podem saber quais são estas notas, mas, por exemplo, se um grande número de membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo se reunir, o OM conjuntamente emitido poderia se aproximar da nota-chave apropriada.

Portanto, será evidente para vocês que no novo ciclo que agora começa com a culminação da guerra e a formação das Nações Unidas, os Festivais de Touro e Gêmeos não só se vincularão mais estreitamente, como também o procedimento foi alterado e o efeito sobre a humanidade intensificado. Gostaria que todos aqueles que desejam se reunir nestes Festivais procurem fazê-lo subjetivamente (onde quer que se encontrem) e participem inteligentemente nas cerimônias descritas. Peço a todos que pensem, que usem a imaginação e atuem *como se* fossem discípulos aceitos, ou pelo menos na periferia de algum ashram. Peço-lhes que participem destas duas cerimônias, exercendo completamente a imaginação. Posteriormente estas cerimônias se exteriorizarão em algum centro em cada país. Um núcleo treinado e um conjunto de seguidores dedicados estão em processo de se reunir (embora até aqui apenas na consciência da Hierarquia) e embora na hora atual não haja cerimônias externas nem conhecimento sobre quem será escolhido nos diversos países para representar a Hierarquia, de fato e em verdade, neste ano está sendo dado o primeiro passo para a participação humana.

Este conhecimento dará propósito e intenção fixa a todos os que durante anos celebraram estes Festivais. Em verdade, convido-os em nome da Hierarquia a participar de Sua antiga obra, e não – como no passado – a assumir o papel de observadores interessados. Previno-os de que se conseguirem participar em alguma medida, será necessário evitar um estímulo excessivo, e tomar medidas sensatas para usar, em prol da humanidade, a energia de que podem ser encarregados.

Este conhecimento será particularmente útil para aqueles que se ocupam de grupos ou organizações, que respondem aos interesses hierárquicos. A verdadeira participação pode conduzi-los a uma súbita convicção da realidade do que lhes disse; a fé, a crença e o bom senso não serão mais necessários; vocês *saberão.*

Expus aqui o que o Cristo planejou para o futuro imediato. Também lhes disse algumas coisas que Ele e os Mestres devem realizar como medidas preparatórias para o novo mundo que poderá substituir, e substituirá, o velho mundo desditoso que ficou imediatamente para trás. Decidi lhes falar destas atividades nas quais hoje podem participar, exceto as que afetam a relação entre Shamballa e a Hierarquia. No entanto,

os iniciados de terceiro grau (e há um bom número trabalhando na Terra entre os homens neste momento) podem participar de todas elas.

Temos aqui uma mensagem intensamente prática, que exige de vocês uma consagração renovada para servir a humanidade e encontrar caminho para um ashram onde este serviço pode ser dirigido. Requer um sacrifício até doer e justo ali onde mais os afeta; exige um alegre sentido de unidade com aquele centro de poder e luz que chamamos de Hierarquia, que se mantém pronta – como nunca antes – para compartilhar com a humanidade esse poder e essa luz até o limite da capacidade humana de utilizá-la.

Para encerrar, peço-lhes que ajudem em dois assuntos de importância para Aquele a Quem todos os discípulos, iniciados e homens espirituais amaram e seguiram por quase três mil anos, o Cristo. (Refiro-me ao Seu aparecimento como Shri Krishna e como outro personagem, pouco conhecido, mas que realizou um grande trabalho em séculos anteriores). Trata-se do trabalho de preparação para Sua vinda.

Exorto-os a assumirem a responsabilidade pela distribuição da Invocação em escala tão extensa quanto possível e em todos os países. É de grande potência e, quando usada pelos homens de todas as crenças, poderá ajudar no processo de evitar a guerra. Peço-lhes também que possibilitem a ampla distribuição do meu livro *Os Problemas da Humanidade*, pois fortalecerá as mãos daqueles que já estão procurando cuidar desses problemas e para aqueles que ainda não despertaram chamará a atenção sobre a necessidade de solucioná-los. Isso exigirá sacrifícios, pois demanda gasto de dinheiro; até mesmo a Hierarquia trabalha por intermédio de canais normais e precisa de dinheiro, e também o Cristo tem necessidade de recursos financeiros para chegar aos filhos dos homens necessitados. Peço-lhes a sua ajuda e aguardo a sua decisão.

Que Aquele a Quem servimos possa estar mais próximo que nunca de todos nós, que o trabalho de estabelecer corretas relações humanas possa prosseguir em ritmo acelerado e que fluam luz e amor de Shamballa e da Hierarquia sobre todos que amam seus semelhantes. É meu ardente desejo, acompanhado de minha bênção para vocês neste período de vontade-para-o-bem.[48]

Método de Aproximação para a Exteriorização

Agosto de 1946

Uma das coisas mais importantes que emergem do tema deste extraordinário e iminente acontecimento (o reaparecimento da Hierarquia no plano físico), é o fator dos

[48] O Tibetano pediu que eu esclarecesse que quando Ele fala do Cristo, ele usa seu nome oficial, como Guia da Hierarquia. O Cristo trabalha para todos os homens sem distinção de crença; não pertence ao mundo cristão, nem ao mundo budista, ao islã ou a qualquer outra crença. Não é necessário que um homem se una à Igreja Cristã para estar afiliado ao Cristo. O que se exige é amar os semelhantes, levar uma vida disciplinada, reconhecer a divindade em todos os credos e todos os seres, e reger sua vida diária com Amor. A.A.B.

desenvolvimentos e das adaptações que estão ocorrendo dentro da Hierarquia em preparação para ele. A propósito, gostaria de salientar que o que vai acontecer, e o que já está acontecendo experimentalmente, é *a exteriorização dos Ashrams.* Os grandes departamentos oficiais, como o departamento do ensino ou o das civilizações nascentes, não reaparecerão neste momento. Suas atividades e ainda por muito tempo permanecerão no interior da Hierarquia, no Seu próprio plano. O primeiro passo é o aparecimento de certos ashrams controlados por alguns Mestres no plano físico que suscitarão um reconhecimento geral, e garantirão ao público a *realidade da* Hierarquia e a restauração dos Mistérios. Mais tarde, se estas medidas tiverem êxito, outros aparecimentos e mais importantes serão possíveis, começando com o retorno do Cristo.

Porém, enquanto isso, grandes e importantes eventos estão acontecendo na Hierarquia no que diz respeito aos seus membros. Os discípulos que se encontram na periferia de um ashram tendem a não levar em conta o treinamento e as atitudes d'Aqueles que são mais avançados do que eles no ashram; muitas vezes negligenciam o fato de que também eles – do Cristo até o iniciado mais humilde – estão em um processo de constante e crescente disciplina, treinamento e instrução hierárquicos. Como os discípulos e iniciados mais antigos alcançaram uma meta, que durante muito tempo pareceu inacessível para o aspirante comum, supõem que chegaram à realização; o fato de que esses discípulos e iniciados mais antigos apenas ultrapassaram um marco do Caminho Infinito da Beatitude. Mas, devido ao próprio impulso da vida, o progresso continua sempre; o conhecimento deve ser transmutado em sabedoria; o amor deve ser sempre acompanhado da vontade divina; o planejamento deve ceder lugar ao propósito divino; a luz deve ser sempre sucedida pela vida; da Hierarquia, o iniciado deve passar para Shamballa e de Shamballa seguirá um dos sete Caminhos; o Caminho da Evolução cede lugar ao Caminho da Evolução Superior; os reconhecimentos planetários se expandem oportunamente em contatos solares; a consciência crística desabrocha, afinal, em algo tão inclusivo que ainda não temos palavras para descrever, nem necessitamos delas; o reconhecimento do Pai e do ser monádico fazem desvanecer os reconhecimentos menores, e a consciência da alma e a vida progredindo na forma deixam de ser metas, pois ficam muito para trás.

Apesar de tudo isto, é preciso lembrar que o que se adquire por experiência persiste para sempre; nada jamais se perde; o que a vida na forma conferiu, permanece na posse da entidade espiritual imortal; o que a consciência da alma abarcou e incluiu é sempre o rico dom do Ser, centrado agora na Mônada; a experiência hierárquica é fusionada nos propósitos da Câmara do Conselho de Shamballa, mas a aptidão de trabalhar na Hierarquia continua para sempre, porque a constituição e a instituição hierárquica condicionam toda a manifestação – a razão disso, ninguém sabe, como também não se conhece a Vontade divina.

Como síntese e como omniconsciência da grande Vida que contém tudo que existe, tudo (exceto o que conhecemos como mal) persiste e dura para sempre.

Terão observado (se estudaram verdadeiramente o que dei ao mundo) que as informações sobre a Hierarquia podem ser segmentadas em três categorias:

1. O trabalho da Hierarquia em relação com o homem e os três mundos da evolução humana.

2. A constituição interna da Hierarquia e Sua atividade interna.

3. Sua relação superior com Shamballa e com as vidas extraplanetárias.

Grande parte do que lhes foi transmitido nas duas últimas categorias vocês reuniram em um conceito interessante, mas totalmente desprovido de sentido prático, de que, ao que parece, a Hierarquia possui uma vida própria que se sustenta independentemente da humanidade, e que também tem Suas próprias metas e objetivos que não são da sua conta. Estas deduções dependem do domínio que a mente separatista exerce sobre vocês, porque, em realidade, o trabalho e a atividade dos três centros – Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade – são mesclados, fusionados e interdependentes; são mutuamente evocadores e invocadores.

O fato, por exemplo, de que a Hierarquia esteja se aproximando mais da humanidade e que um dia aparecerá no plano físico, se deve não só à intenção da Hierarquia, como também à demanda da humanidade e à forte vibração e nota que a humanidade estabeleceu. Nessa medida, a humanidade controla parte das atividades da Hierarquia, e assim precipita a ação. Ao mesmo tempo, tudo o que está acontecendo pode ser atribuído a Shamballa, é inerente ao propósito divino e recebe o impulso dinâmico da energia de Shamballa, distribuída em todo o planeta por meio da Hierarquia, na maioria dos casos. Tanto a Hierarquia como a Humanidade estão sob a influência de forças extraplanetárias que exercem impacto no planeta por intermédio de Shamballa. Assim, surge uma grande interdependência, da qual os centros da cabeça, do coração e do plexo solar são os símbolos no corpo etérico do homem, cuja relação unificada mantém o homem ativo, manifestando-se como um todo coerente em determinado nível de consciência. É essencial que os estudantes se esforcem para captar isto e desenvolver em si mesmos pelo menos os rudimentos desta percepção sintética e unificada das condições da vida e de uma situação vital.

Estas instruções poderão ajudar a todos os aspirantes e discípulos sérios a desenvolver este tipo de compreensão com a maior rapidez e exatidão possíveis. É característico da mente de tipo hierárquico: interessado em si mesmo como grupo divino, consciente da atração e do poder evocador do centro mais elevado, Shamballa, responsivo às demandas da humanidade e sensível ao “chamado” do terceiro centro maior pelo qual se expressa a vida do Logos planetário. A consciência do Mestre se ocupa, portanto, de três linhas principais de responsabilidade, mas só *uma delas* é inata no organismo vivo do qual Ele é parte; esse aspecto de Sua vida é invocativo em duas direções: para Shamballa e para a Humanidade. Para Ele, os outros dois centros são evocadores.

Hoje os seres humanos como um todo são tão invocativos que o desenvolvimento da vida da Hierarquia e dos Seus planos até esta data tiveram que passar por mudanças, a adiamentos no que diz respeito a certas determinações internas e puramente hierárquicas e a uma aceleração de certos planos que estavam programados (se posso usar esta palavra) para daqui a vários séculos, mas que – em razão da inesperada preparação da humanidade – podem ocorrer, na realidade não prematuramente, mas com toda segurança, pois o tempo chegou. Este momento favorável, no que se refere ao planejamento particular de que estamos tratando, vai de agora até o ano 2025 – um breve período de tempo, na verdade, para a consumação do propósito maior do Logos planetário, implementado pelos três centros maiores do Seu corpo de manifestação. Este propósito era de natureza tríplice:

1. Implicava, por parte d'Aqueles Que estão na Câmara do Conselho de Shamballa, na aptidão para reagir a certas energias extraplanetárias, absorvê-las e empregá-las em um sentido intraplanetário. Os Regentes destas forças não haviam previsto que o nosso Logos planetário alcançaria determinada meta tão cedo em tempo e espaço como o fez.

2. Implicava em uma grande expansão, numericamente e na consciência da Hierarquia, o que pressupõe um grande influxo de iniciados e discípulos, e uma enorme afluência do que se chama exotericamente de "essência angélica", do reino dévico, sob a direção de certos grandes Devas que se afiliaram à Hierarquia nos últimos duzentos anos. Também isto não se previa que acontecesse tão cedo. O resultado foi que o portal da iniciação, pelo qual passa a humanidade, está mais amplamente aberto (falando em termos simbólicos) do que nunca e, ao mesmo tempo, os Mestres passam com mais rapidez para o Caminho da Evolução Superior, devido a que os iniciados estão se capacitando rapidamente para ocupar Seus lugares, e os discípulos avançam com tanta rapidez para o estado de iniciado, que se justifica um grande avanço.

3. Implicava, afinal, em um grande despertar da família humana e em uma reorientação espiritual importante. Também se julgou possível realizar isto quando o sol entrasse em Capricórnio dentro de 2.300 anos aproximadamente. Porém, já aconteceu e, necessariamente, suscitou um grande reajuste básico nos planos da Hierarquia e uma renovada ênfase do propósito, tal como está registrado em Shamballa.

Sendo isto real, e estando o tempo maduro para a decisão, resultou em uma efervescência intraplanetária e em uma grande atividade nos três centros principais. Em última análise (e é este o fator de suprema importância), este desenvolvimento – a correta e inesperada absorção de energia espiritual, e o fato de a oportunidade espiritual ser aproveitada – se deve à própria humanidade. Acima de tudo, o fato de a humanidade estar pronta para o que é novo e determinada a criar um mundo novo e melhor, adaptado de maneira mais adequada à sua "renovada" natureza espiritual, é o que está na base de toda esta atividade.

Nesta seção de nossos temas de instrução (se posso denominá-los assim), consideraremos principalmente a resposta e a consequente atividade da Hierarquia em relação à humanidade. Adotará a forma de uma nova Aproximação e de um reaparecimento exotérico.

Seria sensato, portanto, manter as seguintes ideias constantemente em mente; vou enumerá-las sequencialmente e para fins de clareza:

1. O trabalho da Hierarquia, ao longo das eras, foi fundamentalmente de natureza tríplice:

    a. Um esforço constante para estabelecer uma relação mais estreita e compreensiva com Shamballa, o que envolve:

        Um desenvolvimento do aspecto vontade, em conjunto com o pleno emprego do amor inteligente.

        Uma constante adaptação do Plano em desenvolvimento ao Propósito carregado de energia e que emerge.

        Uma crescente capacidade para transmitir energia de Shamballa para os três mundos, dos níveis etéricos cósmicos até os planos cósmicos do físico denso.

    b. Uma propagação – na periferia do centro hierárquico – de uma vida, um plano e uma técnica aptas a instruir todos os que encontram seu caminho para um ashram, que em si mesmo é um aspecto da vida da Hierarquia. Este antigo e inteligente esforço criou e condicionou o que vocês conhecem como a Hierarquia. No entanto, tal esforço está sujeito a constantes mudanças, em resposta às novas situações e desenvolvimentos.

    c. Finalmente, uma representação, dentro da Hierarquia, das qualidades dos sete Raios, por meio dos sete ashrams maiores e seus ashrams afiliados e subsidiários.

Há muitos outros aspectos da constituição e dos objetivos hierárquicos, mas estes três são os que nos concernem mais no momento atual.

2. Hoje, a relação entre Shamballa e a Hierarquia é mais estreita do que nunca foi, devido aos seguintes fatores:

    a. O trabalho e o plano unidirecionados, empreendidos pelos três grandes departamentos da Hierarquia (o do Manu, o do Cristo e o do Senhor da Civilização) – nos quais os três Guias têm atuado conjuntamente como um Triângulo de transmissão entre a Câmara do Conselho do Senhor do Mundo e a Hierarquia. Os três são Membros do Conselho, embora nenhum d’Eles já

esteja atuando no centro mesmo dos assuntos. Para melhor servirem em suas próprias esferas, Eles tomaram posição na periferia da influência do Conselho.

b. O trabalho de invocação realizado, tanto consciente como inconscientemente, pela própria humanidade foi de tal potência, que transpôs o círculo intransponível (simbolicamente compreendido) da Hierarquia até Shamballa, e evocou resposta. Este trabalho de invocação alcançou um ponto elevado de poder como resultado da guerra mundial de 1914-1945, e sua nota e apelo ainda persistem.

c. O rápido desenvolvimento de integração entre as pessoas avançadas, o que forçou muitas a passarem para o caminho do discipulado e, portanto, para alguns dos ashrams, e que também habilitou muitos discípulos a tomarem a iniciação.

3. O reconhecimento, por um número muito grande de pessoas, da realidade da Hierarquia, o que estabeleceu um novo tipo de relação entre a Hierarquia e a humanidade. Até agora a relação dependia do reconhecimento, pelos aspirantes avançados, da natureza de sua posição em relação à Hierarquia; atualmente o reconhecimento de milhares de pessoas que não são aspirantes avançados nem estão preparados para se afiliar à Hierarquia criou um novo tipo de problema; indica para a Hierarquia um desenvolvimento promissor, embora ao mesmo tempo embaraçoso, exigindo um modo diferente de ajuste às demandas humanas do que aquele acarretado pela admissão de discípulos em Seus Ashrams; reclama a atenção de certos discípulos e iniciados em todos os Ashrams, e a capacidade, por parte da Hierarquia, de penetrar e dissipar a espessa nuvem de formas-pensamento rudimentares que o público desnorteado, interessado e curioso criou sobre Ela.

4. O uso, pela Hierarquia, do aspecto destruidor da divindade, o primeiro Raio, de tal forma que, na realidade, seja o fator criador e, em última análise, não apenas libere a vida de suas anteriores limitações, como também atraia – de acordo com a Lei do Equilíbrio – a atividade construtora de segundo Raio. O trabalho de destruição está agora praticamente cumprido e concluído, e o trabalho dos Construtores está começando.

5. O Novo Grupo de Servidores do Mundo foi criado como um corpo intermediário entre a Hierarquia e o público em geral. Este grupo se divide em dois subgrupos:

a. Os discípulos e trabalhadores que já estão integrados em um dos Ashrams.

b. Os aspirantes e inteligentes e humanitários e os que trabalham nos assuntos do mundo, em todos os setores.

Estes dois grupos unidos formam um agente transmissor por intermédio da qual a Hierarquia pode comunicar às massas dos homens os novos conceitos, as técnicas da nova civilização e as proposições básicas, de acordo com as quais a humanidade avançará para uma luz maior.

6. O reconhecimento, pela humanidade, dos seus problemas principais, e a crescente aptidão do público para considerar estes problemas em termos da uma só humanidade, do todo. Esta aptidão indica à Hierarquia o lugar que a humanidade ocupa no Caminho atualmente, e a preparação do gênero humano para uma nova revelação, à qual seguirá, mais tarde, a restauração dos Mistérios.

7. A nova orientação da família humana para o conceito de Uma só Humanidade, e a demanda espiritual intensamente alerta que caracteriza hoje os homens de todas as partes e que obrigou a Hierarquia a tomar certas decisões fundamentais e a se readaptar a uma colaboração mais estreita com o centro humano de vida e propósito.

É interessante observar (embora não seja de importância imediata) que o trabalho de destruição iniciado pela Hierarquia há cento e setenta e cinco anos (portanto, desde 1775) contém em si as sementes – muito longe ainda de qualquer germinação – do ato final de destruição que terá lugar quando a Hierarquia estiver totalmente fusionada e mesclada com a humanidade, de modo que a forma hierárquica não seja mais necessária. Os três centros maiores se converterão em dois, e a Hierarquia desaparecerá, ficando apenas Shamballa e a Humanidade, apenas espírito, ou vida, e substância como expressão do amor inteligente. É a analogia da experiência do iniciado individual na quarta iniciação, quando o corpo causal, o da alma, desaparece e só fica a Mônada e Sua expressão, a personalidade (fusão da alma com a forma). Esta dissolução final só terá lugar ao finalizar nossa existência planetária, quando a porta para a individualização estiver finalmente fechada para um período de pralaya, e o Caminho da Evolução Superior será mais trilhado do que o Caminho da Iniciação.

Portanto, meus irmãos, a relação mais estreita entre a Hierarquia e Shamballa, o estímulo de sua própria vida interna, a prontidão da humanidade para a revelação, e para certos desenvolvimentos inesperados, condicionarão o ciclo em que estamos entrando agora. É, pois, o período mais extraordinário da história da humanidade. Acrescente-se a isso que é preciso ter em mente que estamos entrando em um outro ciclo do zodíaco, e isto coincide com uma atividade zodiacal menor, porque Aquário rege o próximo ciclo maior de 25.000 anos, e é também o signo no qual o sol está entrando para um período de 2.300 anos – um acontecimento realmente extraordinário e pleno de importância para a nossa história planetária. Nosso Logos planetário está ciente desta coincidência, e a aplica plena e inteligentemente. É também um ciclo no qual, pela primeira vez, os três centros planetários maiores – Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade – estão em relação direta e desimpedida, porque atualmente o alinhamento está correto e ajustado, pela primeira vez na história planetária. Embora seja apenas temporariamente, algo foi instaurado, cujos efeitos nunca se perderão. É

também um ciclo no qual o Logos planetário, tendo tomado uma iniciação e com isso afetando toda a Sua vida planetária, estabeleceu também certas relações extraplanetárias que, logicamente, são incompreensíveis e de nenhuma importância para o ser humano individual, mas que, oportunamente criará uma situação na qual o nosso planeta se tornará um planeta sagrado. Este processo, à medida que se desenvolve, terá um poderoso efeito subjetivo e profundamente espiritual sobre todos os reinos da natureza, e também no reino da supranatureza.

Vamos agora dar continuidade às nossas considerações sobre o tema, após o estudo dessas premissas básicas.

Medidas no Processo de Exteriorização

Já há algum tempo, desde 1425 d.C., (data que já mencionei anteriormente), a Hierarquia está ciente de que chegaria o momento em que teria lugar essa mudança projetada. Os preparativos avançaram regularmente. Nesta altura devemos lembrar que esta intenção dinâmica (que emana em primeiro lugar de Shamballa) perturbou seriamente o ritmo de muitas dezenas de milhares de anos; foi o fator condicionante básico. Os Mestres, porém, que vão fazer o movimento para o exterior em contato com o mundo não são os que registraram o impulso inicial proveniente de Shamballa, nem os três Guias dos grandes departamentos são os mesmos. Os Mestres anteriores deram início às medidas de preparação necessárias, e desde então o trabalho avançou gradualmente.

Poderiam muito bem perguntar: Quais foram essas medidas, e em que linhas de preparação se deram? As primeiras medidas se relacionaram com a preparação interna. Embora todos os Mestres de Sabedoria tenham passado pela experiência humana, e sejam homens que alcançaram uma relativa medida de perfeição, há aspectos do contato físico que transcenderam totalmente e anularam de maneira definitiva. Não há nada nos três mundos com que tenham afinidade, exceto a afinidade da vida e o impulso de amar a todos os seres. A recuperação de certas facilidades para atuar foi considerada necessária. Por exemplo, os cinco sentidos, no que diz respeito aos Mestres, existem e são utilizados segundo a necessidade, mas o contato que estabelecem e mantêm com discípulos e aspirantes avançados no mundo (por intermédio dos quais trabalham principalmente) é sobretudo telepático. A audição e a visão, como vocês entendem, não estão envolvidos. A ciência da impressão, com sua eficácia consideravelmente aumentada em relação ao contato individual por meio dos sentidos, substituiu de todo o método mais estritamente humano. Exceto no caso dos Mestres que trabalham no plano físico, e em corpo físico, os sentidos físicos externos estão passivos; para a maioria dos Mestres que ainda emprega estes sentidos, o uso é estritamente limitado. Seu trabalho é sempre quase que todo subjetivo, e o método de interação telepática e de impressão é praticamente o único meio que utilizam para chegar até Seus agentes ativos. Portanto, uma das medidas preparatórias foi a recuperação dos antigos usos de uma natureza mais física.

Outra das medidas foi a obtenção de uma ampla cultura e a compreensão da civilização atual, que entrará em atividade e controlará quando o projeto proposto se realizar. Foi dito –e está certo – que os Mestres não se preocupam em alcançar proficiência em todas as questões da educação – na história moderna, por exemplo, nos processos científicos mais novos, ou no emprego de idiomas estrangeiros. Em todos os Seus Ashrams há aqueles que podem lhes proporcionar todo conhecimento específico de que possam necessitar, em qualquer momento dado, ou para qualquer propósito determinado. O mesmo também será válido para Aqueles que alcançaram o grau de Mestre, mas não para os iniciados avançados, muitos dos quais, ao passarem para graus mais elevados e receberem instrução de um Mestre, conservaram seus conhecimentos do mundo, além de sua especialização em certas abordagens estritamente mundanas dos assuntos do mundo. Por exemplo, há Adeptos que são autoridades em assuntos financeiros modernos, e estes iniciados de quarto grau estão se preparando com competências para instituir mais tarde técnicas e modos novos de interação financeira, que substituirão os desastrosos métodos atuais; instaurarão um sistema de troca e operações cambiais, dos quais o dinheiro moderno é o símbolo distorcido. Este novo método de relações financeiras será amplamente humano e substituirá os grandes negócios e a empresa privada. Porém, ao mesmo tempo, manterão as vertentes da empresa moderna que estimulam a iniciativa e o empreendedorismo do indivíduo. Outros iniciados se especializaram nos diferentes idiomas e dois deles são autoridades no inglês fundamental; trata-se da forma da língua inglesa que oportunamente tomará o lugar de outras línguas em todos os tipos de relações internacionais e comerciais, sem anular de nenhuma maneira os idiomas nacionais que os países usam diariamente.

O estudante interessado deve compreender duas coisas ao considerar este acontecimento da exteriorização:

1. Os Membros seniores da Hierarquia não serão aqueles que, inicialmente, estabelecerão a aproximação necessária. Sob Sua direção e estreita supervisão, esta aproximação será feita – nas primeiras etapas – pelos iniciados de terceira iniciação ou outras menores, e também por discípulos que serão escolhidos e designados para implementar Seus esforços e que trabalharão sob Sua direção. Somente nas etapas posteriores, quando chegar o momento para o retorno à expressão física reconhecida do Cristo, o que trará a restauração definida dos Mistérios, certos Membros seniores da Hierarquia aparecerão e assumirão os assuntos do mundo de maneira física, externa e reconhecível. Esse momento dependerá necessariamente do êxito das medidas tomadas pelos membros menos avançados da Hierarquia.

2. Os Membros da Hierarquia, que trabalharem nas primeiras etapas ou mais adiante quando ocorrer a verdadeira exteriorização, assim farão como membros da família humana, e não como membros proclamados do reino de Deus ou das almas, que conhecemos como Hierarquia. Desempenharão todo tipo de funções; serão os políticos, homens de negócios, financistas, instrutores religiosos ou homens da igreja, cientistas, filósofos, professores e educadores, prefeitos de

cidades e guardiões de todos os movimentos públicos éticos. A força espiritual de suas vidas, sua clara e pura sabedoria, a lucidez e a moderna aceitação das medidas propostas em qualquer departamento em que decidirem atuar serão tão convincentes, que encontrarão poucos obstáculos no caminho de seus empreendimentos.

Na etapa atual de preparação, a tarefa do discípulo encarregado de assentar as bases para os métodos da nova era e o trabalho de preparação para o primeiro grupo de membros do ashram, é realmente árduo. Representa tantas coisas que se consideram visionárias e impossíveis; as dificuldades que enfrenta parecem insuperáveis. Ensina verdades cujo primeiro efeito é necessariamente destrutivo, porque se esforça em liberar a humanidade das antigas formas de doutrinas religiosas, econômicas e políticas. Sua impessoalidade – que reconhece defeitos como também virtudes – irrita muitas pessoas e muitas vezes aquelas de quem se esperava compreensão e verdadeira imparcialidade. O fato de não se deixar impressionar pelos antigos ritos e cerimônias e de prestar atenção às ideias antigas e obsoletas, mas apreciadas, e sua constante militância contra os espelhismos e ilusões que condicionam os homens, pouco incentivo encontra. Trabalha em geral só e normalmente não é reconhecido. Carece de tempo para seus próprios contatos hierárquicos pessoais; não está necessariamente relacionado com algum dos assim chamados grupos esotéricos e, se esta relação existe, sua tarefa é ainda mais difícil. Somente discípulos avançados, com pleno e consciente contato constante com seu Ashram particular podem trabalhar desta maneira. Os grupos ocultistas e esotéricos são atualmente, entre os grupos mundiais, os que mais sofrem espelhismos. O trabalho de todo discípulo em tais grupos é, inevitavelmente, destruidor nas primeiras etapas. Os grupos ocultistas atuais que se formaram antes de 1919 desaparecerão oportunamente. Os membros verdadeiros e sólidos, de mente aberta e sadia, corretamente orientados e dedicados trilharão seu caminho para os grupos esotéricos livres de dogmatismo e doutrinas, e receptivos à vida hierárquica.

Portanto, o trabalho preparatório para a exteriorização se divide em três fases ou etapas no que diz respeito à humanidade:

Primeiro. A etapa atual, em que poucos discípulos e iniciados isolados, disseminados pelo mundo, empreendem a importante tarefa de destruição, mais a enunciação de princípios. Estão preparando o caminho para o primeiro corpo organizado de discípulos e iniciados que – oriundos de certos Ashrams – darão continuidade na fase seguinte do trabalho.

Segundo. A etapa da primeira exteriorização real em ampla e organizada escala sucederá os esforços acima. Estes discípulos e iniciados serão os verdadeiros Construtores do novo mundo, da nova civilização; assumirão a condução da maioria dos países, e terão cargos elevados em todos os setores da vida humana. Farão isto por livre escolha da população, e em virtude do seu mérito avançado e comprovado. Por este meio, a Hierarquia assumirá gradualmente a direção dos assuntos humanos no plano físico, subjetiva e objetivamente. Esta direção se efetuará em virtude de Sua

capacidade conhecida e confirmada, não envolvendo a imposição de nenhum controle ou autoridade hierárquica. Significará simplesmente o livre reconhecimento, pelas pessoas livres, de certas qualidades espirituais e atividades efetivas que, segundo elas, indicam que esses homens estão à altura da tarefa necessária e, portanto, os escolhem como agentes diretores para o mundo novo e futuro. A liberdade de escolha sob a autoridade de uma vivência espiritual demonstrando a competência caracterizará a atitude do grande público. Os homens assumirão cargos elevados e em posições de poder, não porque sejam discípulos ou iniciados, mas por serem sábios e inteligentes servidores do público, dotados de uma percepção interna, de uma consciência profundamente religiosa e inclusiva e de uma mente bem treinada, servida por um cérebro obediente.

Esta etapa de aparecimento hierárquico depende da eficácia do serviço do primeiro grupo de discípulos isolados que trabalham arduamente e que são os membros seniores do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que hoje atuam entre os filhos dos homens. O segundo grupo dará continuidade ao trabalho deles, e sua tarefa consistirá em instituir uma preparação mais unificada para o retorno do Cristo. O primeiro grupo prepara a humanidade para esta possibilidade, e o segundo, definidamente, para o próprio retorno. Esses grupos construirão para um futuro que surgirá dos destroços do passado, destroços que removerão, e instilarão certos conceitos básicos sobre corretas relações humanas nas mentes dos homens. Seu trabalho grupal imediato, quando assumirem o poder e forem reconhecidos, consistirá em suavizar e clarificar a situação política e a apresentação das ideias que oportunamente conduzirão à fusão dos princípios que regem uma democracia e condicionam também o método hierárquico – o que é um pouco diferente. Este esforço produzirá uma terceira situação política que não dependerá totalmente da escolha de um público ininteligente nem do controle que a técnica hierárquica envolve de maneira evidente. O modo deste novo tipo de condução política aparecerá mais tarde.

Este segundo grupo implementará a nova religião; daqui até o momento em que ele assumir o controle, as antigas atividades teológicas terão sido fragmentadas; o judaísmo irá desaparecendo rapidamente; o budismo irá se divulgando e se tornando cada vez mais dogmático; o cristianismo estará em um estado de divisões caóticas e convulsões. Quando isto acontecer, e a situação for bastante aguda, o Mestre Jesus tomará certas medidas iniciais para reassumir a direção da Sua Igreja; o Buda enviará dois discípulos treinados para reformar o budismo; serão tomadas também outras medidas nos departamentos da religião e da educação, regidos pelo Cristo, que Se disporá a restabelecer os antigos marcos espirituais, eliminar o não essencial, e reorganizar todo o campo religioso – sempre como preparação para a restauração dos Mistérios que, uma vez restaurados, unificarão todas as crenças.

Grupos de financistas espiritualizados e membros conscientes de um ashram se encarregarão da situação econômica mundial e implementarão grandes e necessárias mudanças. Todas estas atividades, construídas sobre o trabalho preparatório do primeiro grupo, também são de natureza preliminar.

Terceiro. A etapa em que o Cristo e os Mestres de Sabedoria poderão aparecer publicamente e começar a trabalhar de maneira pública, aberta e visível no mundo dos homens. O momento de Sua vinda dependerá do êxito do trabalho empreendido pelos dois primeiros grupos. Não me é possível profetizar sobre este assunto. Muitos fatores estão envolvidos: o trabalho sério dos dois grupos, a prontidão e a disposição da humanidade para aprender, a rapidez com que as forças de restauração e da ressurreição poderão reabilitar o mundo, e a receptividade das pessoas humanitárias avançadas e da intelligentsia à oportunidade de reconstruir, recriar e reorganizar os fatores que exigirão a nova cultura e a nova civilização. Até a própria Hierarquia, com todas as Suas fontes de informação, não sabe quanto tempo tomará, mas está preparada para atuar em qualquer momento.

Enquanto isso, o primeiro grupo luta com o problema imediato do mundo externo, e o segundo – ainda dentro dos limites da Hierarquia – faz a devida preparação interna e aplica a seus membros escolhidos o treinamento necessário e a reorientação desejada, o Cristo e os Mestres se ocupam da tarefa de preparar a restauração dos Mistérios, a qual se fará em três fases, cobrirá e incluirá em seu simbolismo todos os aspectos do desenvolvimento humano. A história da humanidade será representada em imagens. Estas três fases correspondem, em um sentido amplo e geral, aos três graus da Loja Azul da Maçonaria. A analogia não é totalmente exata, devido à inevitável degeneração da Maçonaria, mas, com a restauração dos Mistérios, também ela voltará à sua competência. Estas fases são:

A etapa de reconhecimento geral da luz em todos os setores da vida humana. Isto se infere da primeira estrofe da nova Invocação. Estudando-se o ritual do Aprendiz à luz desta informação, o significado aparecerá. O candidato despojado e destituído emerge para a luz.

1. A etapa de completa reorientação econômica, com isso a humanidade se livrará de toda ansiedade econômica e estará livre para receber o justo salário e a correta recompensa por todo serviço prestado na construção do Templo do Senhor, a qual prossegue aceleradamente.

2. A etapa de recebimento da recompensa de luz e da recompensa do serviço prestado; o status espiritual é reconhecido por meio do que se considera uma iniciação maior, para a qual os primeiros dois graus iniciáticos são apenas preparatórios. Esta primeira grande iniciação será apresentada objetivamente, e o público a reconhecerá como o principal rito e ritual da nova instituição religiosa da época. Nesta etapa as forças da ressurreição se encontrarão ativas, o Senhor estará com o Seu povo, e o Cristo terá retornado à Terra. A religião será então reconhecida como uma atitude que rege todas as fases da experiência humana.

Aproximação via certos Ashrams

Os estudantes não devem supor que, no processo de exteriorização, haverá um movimento geral de toda a Hierarquia para o plano físico. Não será assim. Todo o

esforço é ainda experimental (e assim continuará por algum tempo) e no início somente uns poucos ashrams *e* certo número de discípulos treinados e iniciados estarão envolvidos. Fica por provar o quanto a humanidade está preparada para esta tentativa. O conceito cristão do retorno de um Cristo triunfante, que chegará a Jerusalém descendo das nuvens do céu para reinar ali por mil anos, é verdadeiro em certo sentido, e sumamente falso quanto ao desígnio, ao local e ao método. O Cristo retornará; a Jerusalém a que se faz referência (literalmente "o lugar da paz") não é a capital de um pequeno país chamado Palestina ou Terra Santa; esta palavra é simplesmente um símbolo de um mundo em paz – de um mundo que, por seu próprio esforço, alcançou uma conciliação geral e certa medida de corretas relações humanas. Sua chegada pelo ar poderia ser interpretada literalmente como significando que, no momento oportuno, Ele virá de avião do lugar na Terra onde, durante muitas gerações, esteve velando os filhos dos homens. A expressão "todos os olhos o verão" poderia significar que no momento em que chegar, a televisão estará aperfeiçoada e então será visto por esse meio, até nos rincões mais distantes da Terra. Ao cristão ortodoxo isto parecerá a mais crua blasfêmia, mas imediatamente se coloca a pergunta: por que seria uma blasfêmia que Ele use métodos modernos? Quando esteve na Terra adaptou-se aos costumes de Sua época. "Cavalgar nas nuvens do céu" pode parecer mais pitoresco, e aparentemente exigiria uma maior expressão de divindade. Mas, porque empregar tal meio, quando um avião cumpriria igualmente o propósito e a profecia? Deverá ser eliminada grande parte da estupidez reacionária antes que Ele possa vir, e isso se fará quando a nova geração assegurar sua influência no pensamento humano. Entretanto, não é sobre o evento ou a etapa do aparecimento do Cristo que estamos tratando agora, mas sobre as etapas preparatórias e a tarefa de adequar o mundo (o que, neste caso, significa a preparação da consciência humana) para a presença da Hierarquia em atividade e Sua manifestação física – em plena força e com Seu instrumental esotérico.

Nas primeiras etapas, a tarefa de preparação é árdua e difícil. As coisas ficarão relativamente fáceis para os Membros avançados da Hierarquia quando encontrarem o momento propício para aparecer. Enquanto isso, os discípulos mundiais devem tomar o mundo tal como está neste momento, e, lenta e laboriosamente, introduzir as novas ideias; incitar a que se empreguem melhores métodos de relações humanas; ajudar a dissipar o corolário da guerra; manter ante a humanidade ofuscada a nova visão de esperança e iluminação espiritual; neutralizar as maquinações dos políticos e eclesiásticos reacionários e conservadores, e ensinar à juventude da época os novos métodos de viver, indicando-lhes os melhores valores, e trazendo assim lenta e gradualmente a nova ordem.

Entre os sete ashrams principais e seus ashrams subsidiários e afiliados, somente uns poucos começaram a enviar neste momento seus discípulos e iniciados para executar esta tarefa inicial. Os três Ashrams comprometidos desta maneira são:

1. O Ashram do Mestre K.H. É o ashram de segundo raio e – com o do Mestre M. – o mais poderoso na Hierarquia; controla as forças de construção.

2. O Ashram de primeiro raio, o do Mestre M. É o guardião do princípio de síntese, cujo trabalho é de fusão orgânica, que é sempre necessária para complementar a dos agentes construtores.

3. O Ashram de um Mestre de quinto raio, o guardião, entre outras coisas, da ciência e do que relaciona e traz à expressão a dualidade espírito-matéria. Este ashram tem um importante papel a desempenhar no trabalho de preparação, pois é por meio do uso científico da energia que o mundo será reconstruído, e comprovada a natureza real da Hierarquia.

Pela pressão da educação (energia de segundo raio), do crescente conceito de síntese (energia de primeiro raio) e do uso correto da energia (energia de quinto raio), este mundo pode ser levado à condição de estar preparado para a exteriorização da Hierarquia.

Os esforços dos discípulos egressos do Ashram do Mestre K.H. serão dirigidos ao público em geral, mas trabalharão principalmente por intermédio dos educadores de todos os países e dos que se ocupam em ensinar religião. Os educadores fazem contato com quem se prepara para todo tipo de atividade. O trabalho será necessariamente lento, sobretudo no início, mas estes discípulos, dotados da qualidade de segundo raio (como todos os discípulos deste raio) têm uma firme persistência que não admite nenhum desalento, nem quando ele aparece. Eles se negam a interromper os esforços ou a modificar os planos espiritualmente estabelecidos, ainda quando os obstáculos pareçam insuperáveis. Os discípulos virão deliberadamente à encarnação, e assumirão sua função em instituições de ensino superior e nas igrejas. Exercerão tal pressão, que os métodos antigos e obsoletos, as antigas teologias desgastadas e as técnicas egoístas e competitivas desaparecerão, e as ciências da colaboração, das corretas relações humanas e do correto reajuste à vida, por meio da meditação e da correta visão, substituirão os métodos atuais de ensino. Isto não prejudicará a aquisição do conhecimento acadêmico nem a correta compreensão da verdade espiritual. A visão será diferente e as metas de uma ordem superior, mas o melhor que agora se ensina nas linhas da arte, da religião e da ciência permanecerá disponível, passando a ser apresentado com maior iluminação e melhor ênfase, o que atenderá as necessidades das pessoas. As igrejas, que se encaminham hoje para o fracasso e carecem de visão, vão se chocar, em algum momento e inevitavelmente, contra as rochas da autoridade abusiva e injustificada. Das ruínas surgirão os verdadeiros homens da igreja, espiritualmente iluminados que – com visão e sólido conhecimento, livres de dogmatismo e da autoridade eclesiástica odienta, desenvolverão a nova religião mundial.

Paralelamente a estas atividades (e os discípulos deste raio já estão tomando as medidas necessárias) virá a atividade dos discípulos e iniciados que estão trabalhando sob a direção do Mestre M. Seu trabalho situa-se no campo das corretas relações humanas, e na produção da síntese do esforço que criará uma nova consciência intuicional e – em consequência – uma mudança na consciência política e na situação, o que levará a família de nações a sustentar unida um conjunto de certos valores básicos que, fundamentalmente, são três:

1. A liberdade do indivíduo. Estas liberdades foram formuladas pelo grande discípulo de primeiro raio, Franklin D. Roosevelt. São quatro liberdades essenciais.

2. Correta interação internacional, que vai requerer finalmente a abolição da guerra.

3. Regimes políticos limpos, livres de corrupção, de ambições egoístas e de manobras políticas espúrias.

Para alcançar estes fins (e só consideraremos as questões principais, deixando os efeitos menores e sem importância para tratar mais adiante) os discípulos da síntese e os instigadores das corretas relações políticas trabalharão em estreita colaboração com os discípulos de segundo raio, cuja tarefa é educar o público nos valores mais verdadeiros. Um público instruído e iluminado, que endosse as corretas responsabilidades, escolherá somente homens cuja visão esteja de acordo com a nova ética e a nova ciência de corretas relações humanas, e que reconhecem como princípio político básico a igualdade de todos os homens – igualdade baseada em sua divindade fundamental e universal.

Aliados aos esforços destes dois grupos de discípulos e iniciados estarão os discípulos de quinto raio, cuja tarefa será conduzir o gênero humano a aproveitar os *benefícios* da era atômica. Os ocultistas sempre proclamaram que a Hierarquia trabalha no campo da energia; ensinaram que não existe nada além de energia em uma forma ou outra, e que tudo o que vemos, tudo com que trabalhamos diariamente (incluindo nossa própria natureza material, mental, emocional e física), e tudo que produz fenômenos, é energia em relação às forças, ou forças dirigidas pela energia.

Isto será provado incontestavelmente por este grupo de discípulos em vias de aparecer. Por seus esforços a nova civilização será criada, na qual a humanidade terá tempo para exercer sua liberdade, para um exame mais profundo das questões da educação, e para uma atividade política de tipo espiritual. A ciência produzirá um mundo no qual o trabalho (tal como o conhecemos hoje) será abolido, e todas as fases da vida do homem serão implementadas pela ciência – não para o tornar mais confortável ou mais como um robô ou mais egoísta, mas como um aspecto e um resultado da verdadeira liberdade. Os homens estarão livres para pensar, estabelecer novos modos de interesses culturais, e também para desenvolver a mente abstrata superior e interpretar suas conclusões por meio do desempenho da mente inferior concreta treinada.

O trabalho conjunto destes três grupos de discípulos inicia e prepara o caminho para a exteriorização da Hierarquia. Esta preparação já se encontra em andamento e toma uma forma precisa, embora os esforços sejam ainda embrionários e os trabalhadores em pequeno número. No entanto, já houve um começo, e grandes mudanças ocorrerão durante os próximos vinte e cinco anos, que indicarão a estrutura geral da cultura do novo mundo, afirmarão como normais os conceitos superiores do planejador mundial

chamado de “visionário”, e assentarão a base para o trabalho dos outros ashrams, quando chegar o momento de acentuar os esforços.

Quando os três ashrams maiores tiverem realizado seu trabalho, trabalho que – apesar da diferença de raio – será principalmente educativo, os demais Ashrams então enviarão lentamente seus representantes para colaborar e dar continuidade à tarefa. O primeiro ashram a fazê-lo será o de terceiro raio; no momento em que aparecerem os discípulos desse Ashram, o mundo estará preparado para uma reforma financeira geral. O “princípio da partilha” será reconhecido como conceito motivador da nova civilização. Isto não envolverá atitudes belas, amáveis e humanitárias. O mundo ainda estará cheio de pessoas egoístas, que buscam seu próprio interesse, mas a opinião pública será tal que certos ideais fundamentais motivarão os negócios, a opinião pública os forçando nos negócios. O fato de que as novas ideias gerais sejam regidas em muitos casos pelo oportunismo da interatividade não terá importância essencial. É a partilha que terá importância. Quando o “ajustador das finanças” (como é chamado na Hierarquia um dos discípulos avançados deste ashram) aparecer, encontrará condições muito diferentes das que prevalecem agora e isso na seguinte medida:

1. O princípio de intercâmbio e troca de mercadorias controlará (em benefício de todos os interessados).

2. Devido ao desenvolvimento da energia atômica para o bem-estar humano, as moedas nacionais terão sido amplamente substituídas, não só por um sistema de trocas, como pelo intercâmbio monetário universal – representativo dos bens permutados quando forem relativamente pequenos e pouco importantes – como por um plano graduado de valores relativos. Os ativos nacionais materiais e as mercadorias necessárias serão fornecidos por um sistema inteiramente novo.

3. A empresa privada continuará existindo, mas estará regulamentada. As grandes empresas de serviços público, os principais recursos materiais e as fontes de riqueza planetária (ferro, aço, petróleo, trigo, por exemplo) serão propriedade, em primeiro lugar, de um grupo internacional de governo e controle, mas serão preparados para o consumo internacional por grupos nacionais escolhidos pelo povo e sob direção internacional.

Não disponho de tempo para consagrar a este tema e, além disso, qualquer coisa que dissesse seria considerada visionária e destituída de praticidade em um mundo que ainda não foi submetido aos processos de educação dos discípulos e iniciados dos primeiro, segundo e quinto raios, nem às mudanças fundamentais que a nova geração de jovens (que agora estão crescendo) inaugurará.

Segundo esta tríplice condição do controle básico dos produtos do planeta, tais discípulos de terceiro raio, trabalhando sob as ordens dos iniciados maiores já mencionados, construirão a nova estrutura das relações materiais – tarefa muito difícil, devido ao maligno “puxão” das posses substanciais e do controle sempre presente, embora muito diminuído, do egoísmo humano. Este “puxão” é considerado

esotericamente como maligno porque personifica o princípio de aprisionamento que, durante incontáveis éons, absorveu a atenção do ser humano, excluindo todos os verdadeiros valores.

Mais tarde, os discípulos e iniciados de sétimo e sexto raios virão à encarnação física. O único ashram que não estará representado – e isto por longo tempo – será o quarto. Como o quarto raio é, porém, o raio constante da família humana, sua influência está continuamente presente, e este ashram está sempre consciente dos assuntos humanos e os influencia a todo momento. Virá à plena expressão quando a intuição do ser humano, emanando como energia do plano búdico, o quarto, tiver sido evocada pela alma humana e for um recurso reconhecido na consciência humana. O quarto raio virá à manifestação antes que tenham passado muitas gerações, mas só do ângulo de sua Mônada encarnada, e não do ângulo de seu ashram ativo.

Uma vez que se tenha estabelecido o contato – em manifestação física e em reconhecimento físico – será instituído pela Hierarquia um sistema de "aparecimentos e abstrações", produzindo o que se poderia considerar como uma circulação de Sua vida e de Seus representantes entre os dois centros planetários maiores, a Hierarquia e a Humanidade. De acordo com as necessidades do planeta físico e mediante a aceitação de certos desígnios, tal ashram estará ativo de maneira destacada ou relativamente inativo.

As antigas atividades da Hierarquia persistirão – as atividades de preparação de discípulos e iniciados para a iniciação, e para a participação consciente no esforço hierárquico. As Escolas de Mistérios (como as delineei no livro *Cartas sobre Meditação Ocultista)* virão à existência e à prática, mas isso será temporariamente uma atividade secundária; a plena expressão da energia ashrâmica será dirigida para os assuntos práticos do mundo e para a educação do público em geral, e não, nas primeiras etapas para assuntos esotéricos. Em última análise, para o Mestre e Seus discípulos não há tal coisa como esoterismo, exceto no que diz respeito a Shamballa. Há apenas trabalho definido e planejado com a consciência das formas e – no que envolve a humanidade – isto é considerado como um processo de educação que conduz a uma expansão da percepção e à transformação dos conhecimentos acadêmicos adquiridos em uma sabedoria sobrepairante e condicionante. A implementação dos assuntos humanos para produzir este desenvolvimento da consciência está nas mãos dos discípulos, eles próprios passando por este processo, e não nas mãos dos Mestres, Cuja consciência está plenamente expandida – consciência que penetra em uma fase superior e muito diferente, relacionada com o Ser, a Vida e os propósitos de Shamballa.

Maneira como o Discípulo aborda a Exteriorização em sua Consciência

Parece-me necessário aqui esclarecer um ponto. Os discípulos enviados pelos diversos Ashrams não chegam à Terra conscientes de uma elevada missão, não sabem bem qual é a natureza da tarefa que lhes foi subjetivamente designada. No caso de alguns discípulos que serão de especial destaque no mundo e que têm grau de iniciado, poderão ter a convicção de uma missão (se posso denominá-la assim) desde

muito jovens, e assim se orientar para a tarefa de sua vida. Esta convicção aumentará, se aprofundará e se esclarecerá com o correr dos anos. Mas é preciso lembrar que a maioria dos discípulos não reagirá assim. Virão à encarnação com certos dons e talentos inatos e com ideias firmemente enraizadas, dotados de ideais decisivos e com um cérebro que responderá a uma mente bem desenvolvida. Normalmente, e por meio de tendências e predileções naturais, encontrarão o caminho para o campo da atividade humana em que estão destinados a trabalhar e no qual devem produzir certas mudanças básicas, de acordo com a intenção hierárquica, a qual lhes será geralmente desconhecida (embora nem sempre), mas o trabalho a realizar lhes parecerá imperativo e necessário, e algo que devem fazer a qualquer preço. Seguirão seu caminho para a política, para os movimentos educativos, para a ciência. Trabalharão no campo humanitário, social e financeiro, mas seguirão estas linhas de atividade por inclinação natural, e não por "obediência" às instruções de algum Mestre. Terão êxito em seus esforços, porque por trás deles estará a potência da Hierarquia. O ashram interno pode fazer muito pelos discípulos que atuam externamente, abrindo portas, implementando esforços e organizando e outras facilidades mais. Entretanto, tudo isto se realiza sem que se evidencie nenhum impulso interno. O reconhecimento deste esforço interno dependerá da posição do discípulo no ashram. Quando o discípulo é muito avançado, pode ser consciente de sua elevada missão e saber que não é uma intenção fanática que vem dele mesmo, mas uma tarefa precisa, empreendida em resposta ao planejamento ashrâmico. Casos assim serão exceção e não a regra, sobretudo nas primeiras etapas. Esses trabalhadores hierárquicos reunirão em torno de si discípulos de menos envergadura que trabalharão nas mesmas linhas pela convergência de interesses, mas não pelo reconhecimento de instruções similares – o que é muito diferente. Em um dos casos a consciência da missão se desenvolve por meio de períodos de planejamento preciso com o ashram ou em consulta com o Mestre ou Seus trabalhadores avançados. No caso mais comum, o discípulo reage e trabalha em resposta à impressão, ignorando totalmente, nesta etapa, de onde vem a impressão, considerando que se trata de uma atividade da sua própria mente atuando como agente diretor em todas as atividades planejadas, no tema e propósito de sua vida que são seu serviço dinâmico.

No entanto, uma característica principal está presente em todos esses discípulos e aspirantes ativos: é um profundo sentimento humanitário e a determinação de ajudar na causa do bem-estar humano. Mais tarde surgirá uma característica interessante que condicionará a nova era em contraposição aos métodos passados e presentes. Os discípulos e aspirantes não se dedicarão puramente ao trabalho humanitário e social, o qual será um motivo e não um objetivo. Não dedicarão seus dias e esforços exclusivamente ao alívio das necessidades dos homens. Todas as fases da vida humana – política, finanças, ciência, assim como religião – serão reconhecidas como sua tarefa imediata e de frente, mas, no futuro a motivação não será principalmente o êxito nos negócios ou a ambição da personalidade, mas o impulso de subordiná-los ao esforço geral e à ajuda a toda a humanidade, com visão de longo prazo.

É este crescente espírito humanitário que estará na base de todos os movimentos para a socialização do mundo nas diversas nações. Este movimento é sintomático de uma mudança de orientação no pensamento do homem, e nisso reside seu maior valor.

Na realidade, não indica uma nova técnica de governo, e esta fase particular é efêmera; é, ao mesmo tempo, a base da nova ordem mundial que surgirá de todos estes experimentos que o pensamento humano está desenvolvendo neste momento.

Eis o que estará na consciência dos discípulos encarregados pela Hierarquia de impulsionar as mudanças necessárias e dar uma nova orientação, e não um reconhecimento dos Mestres e Suas ordens, nem de qualquer contexto hierárquico e ashrâmico.

Enquanto estão em encarnação, estes discípulos são livres para servir exclusivamente e de todo coração a essa seção ou fase do esforço humano, onde seu destino e tendência de sua vida parecem tê-los colocado. Podem ser completamente inconscientes de qualquer objetivo espiritual (como se chama hoje), exceto pelo reconhecimento do amor que dedicam aos seus semelhantes. Este amor condicionará tudo o que fizerem e motivará cada um de seus esforços.

Do ponto de vista dos Mestres, eles podem ser alcançados, receber impressão e ser dirigidos, e eles são precisamente alcançados desta maneira. De seu ponto de vista, são simplesmente pessoas dinâmicas, muito ativas, dotadas de uma mente boa, profundamente interessadas pela tarefa que escolheram em suas vidas, demonstrando a si mesmas que são capazes de trabalhar eficazmente em determinada linha, aptas a exercer influência e dirigir outras pessoas para uma atividade similar, produzindo mudanças no campo do esforço humano do qual se ocupam, elevando assim os princípios subjacentes a níveis mais elevados. Trata-se de um trabalho hierárquico direto e que afeta consideravelmente a consciência da humanidade.

Estes discípulos podem ser conscientes de que sua ação e seu pensamento fazem parte de uma empresa progressista na evolução; nessa medida, são conscientes de sua missão, mas o valor desta atitude é que os relaciona, pela consciência, com muitos outros discípulos de motivações semelhantes e conscientes de uma visão similar. Evidentemente seria prudente lembrar que estes discípulos têm o tipo pronunciado de seu raio e são personalidades integradas, no sentido mais elevado do termo. Trabalharão na Terra como personalidades de alto grau, sob o impacto de fortes motivações que emanam da alma em resposta à impressão proveniente do Ashram; no entanto, em seus cérebros físicos, nada sabem disso, nem lhes interessa. Parte de sua eficácia no serviço se deve a que não se preocupam com o contato com a alma, nem com a ideia de servir de forma acadêmica. Seus olhos estão fixos no trabalho a realizar, seus corações estão com seus semelhantes, e suas cabeças ocupadas com métodos, técnicas e práticas que elevarão todo o nível das iniciativas no campo escolhido. Daí seu inevitável êxito.

Este trabalho de preparação para a exteriorização da Hierarquia não será solicitado aos discípulos que estão intensamente interessados na capacidade de resposta pessoal à alma, que trabalham diligentemente no problema do contato com a alma e que se ocupam da arte de servir conscientemente, que fazem do serviço uma meta e que percebem vivamente a realidade do Ashram e do Mestre. Para trabalhar no mundo

nas linhas corretas e executar o trabalho de preparação é possível confiar nos discípulos avançados que estão estabilizados no Ashram e que estão tão acostumados com o Mestre que Ele deixa de assumir uma importância excessiva em sua consciência. Esses discípulos não podem ser afastados nem desviados de sua atenção unidirecionada à tarefa em mãos por um apelo ou sugestão da alma, e por essa razão estão livres para realizar o trabalho pretendido.

Portanto, a situação em relação à consciência dos discípulos neste período de intensa dificuldade, porém muito interessante, em que se confronta a humanidade poderia ser resumida nas seguintes declarações:

1. O discípulo não motivado por nenhum desejo de exteriorizar a Hierarquia nem de ver o Ashram ao qual está afiliado atuar fisicamente no plano externo. Ele pode estar totalmente inconsciente dessa intenção hierárquica. Se for consciente deste propósito subjacente, será totalmente secundário em sua consciência. Seus maiores incentivos na vida são o bem da humanidade e um futuro espiritual estável para os homens.

2. O discípulo é estritamente humanitário em sua visão do mundo. Trabalha para a Humanidade Una e, embora possa ser consciente de sua afiliação com a Hierarquia, sua lealdade, seu serviço e sua intenção de vida estão inteiramente direcionados à causa do melhoramento humano. Por esta atitude vai se assemelhando aos Mestres, cuja diretriz de vida não são as possibilidades hierárquicas, mas a adesão aos propósitos de Shamballa na ação, nas relações e quanto ao Plano para todas as unidades de vida nos três mundos.

3. A intuição do discípulo é alerta e ativa; as novas ideias e os novos conceitos vitais têm preferência em sua mente. Repudia quase automaticamente o pensamento reacionário e conservador do passado e sem fanatismo e ênfase indevida – vive, fala e instrui de acordo com as novas linhas de corretas relações humanas.

4. O discípulo, ocupado com os planos hierárquicos para o futuro, possui uma mente muito aberta ao que diz respeito ao desenvolvimento dos verdadeiros poderes psíquicos. Deplora e reprime todas as condições e formas de pensamento negativas quando entra em contato com elas em seu ambiente, mas encoraja o desenvolvimento de todas as formas de percepção sensíveis superiores que expandem a consciência humana e enriquecem seu conteúdo.

5. De acordo com seu status hierárquico, será cada vez mais um canal de poder no mundo. Sua própria vida ashrâmica se aprofundará à medida que seu serviço mundial se desenvolver. A instrução bíblica (ou melhor, o mandado) de “lançar raízes para baixo e dar frutos para cima” tem para ele uma significação profundamente oculta.

Não estou aqui me referindo ao desenvolvimento de um discípulo *como discípulo,* ou ao seu progresso como indivíduo no Caminho; estou considerando o tipo de consciência com o qual ele aborda a tarefa a executar. A menos que ele cumpra os requisitos enumerados nesta seção do nosso estudo, não estará entre os trabalhadores deste período intermediário entre a era antiga e a nova.

Divulgação das Informações de Natureza Preparatória

Aqueles que têm a tarefa de levar à humanidade as informações necessárias se dividem em dois grupos:

1. Os discípulos e aspirantes convencidos que atualmente trabalham no campo do ocultismo.

2. Os discípulos e iniciados que virão dos três Ashrams e cujo trabalho é principalmente atuar como vanguarda da Hierarquia e precedê-la na manifestação externa. Isto começará no ano de 1975, se os discípulos ativos hoje realizarem adequadamente seu trabalho.

Muito já se fez para familiarizar o público sobre o conceito da Hierarquia. Muito disso foi feito de maneira a lançar descrédito sobre todo o tema, como bem sabem. Os grupos que se ocupam agora em divulgar os ensinamentos ocultistas bem fariam em alterar seus métodos se – por trás de sua *pronunciada* ignorância e seu gosto pelo espetacular – existem uma verdadeira crença e um real desejo humanitário. As informações sobre a Hierarquia deveriam seguir as seguintes linhas:

1. Enfatizar a evolução da humanidade com particular atenção à sua meta, a perfeição. Não se trata da perfeição idealista do místico visionário, mas do controle do instrumento, o homem em encarnação, pela alma que habita internamente e sobrepaira a forma. Cada vez mais será preciso ensinar a constituição do homem.

2. Ensinar a relação da alma individual com todas as almas e, com isso, o reconhecimento de que o tão esperado reino de Deus é simplesmente o aparecimento na Terra de homens controlados pela alma na vida do dia a dia e em todos os graus desse controle.

3. Entendida esta relação, deduzir a realidade da Hierarquia espiritual e enfatizar a *normalidade* de Sua existência. Ficará evidente o fato de que o reino sempre esteve presente, mas não reconhecido, devido a que relativamente ainda poucas pessoas expressam sua qualidade.

4. Quando este reconhecimento estiver generalizado, a ideia (nesta altura permanentemente presente na consciência humana de todas as partes) e o bom senso atestarão a realidade da presença d'Aqueles que alcançaram a meta. A demonstração de Sua divindade será considerada normal, constituindo um

objetivo universal e garantindo a realização futura da humanidade. Então poderão ser demonstrados os distintos graus da expressão divina, abarcando desde o discípulo em provas, passando pelos discípulos, até Aqueles que alcançaram o grau de Mestres e até, e inclusive, o Cristo.

5. Assim, gradualmente, a ideia ou o conceito sobre a existência dos Mestres em presença corporal será inculcada e, paulatinamente, será aceita; uma nova atitude em relação ao Cristo se desenvolverá, que incluirá todo o melhor que o passado nos deu, mas que integrará os homens em uma abordagem mais sadia e aceitável de todo o problema.

6. Tempo virá em que o fato da presença do Cristo na Terra como Guia da Hierarquia e Regente do reino de Deus. Os homens compreenderão também a verdade da afirmação, hoje revolucionária, de que em nenhum momento Ele deixou a Terra.

7. Enfatizar também, cada vez mais, o Plano em desenvolvimento, e os homens chegarão a este reconhecimento pelo estudo da evolução da família humana, por uma cuidadosa consideração dos processos históricos, e pela análise comparativa de civilizações e culturas antigas e modernas. O fio do propósito será observado e seguido século após século, integrando não apenas a história em um único e completo relato da revelação das qualidades divinas por meio da humanidade, mas integrando com ela e dentro dela todas as filosofias mundiais, o tema central de toda arte criadora, e o simbolismo da arquitetura e das conclusões da ciência.

Esta maneira de abordar o fato central da evolução humana – o desenvolvimento regular da divindade e a revelação dos poderes divinos através do Homem – anulará a apresentação fantasiosa e fantástica da Hierarquia, que matizou todos os movimentos ocultistas e as diversas apresentações teosóficas e rosacruzes. O tema será apresentado de maneira aceitável e racional. Não será um processo mais lento, ao contrário. Os resultados do antigo e imprudente método de apresentar o tema retardou gravemente o trabalho projetado. No entanto, os homens do futuro aceitarão com rapidez e gratidão o que é racional e o que tem raízes no passado pode ser provado pela história e oferece uma esperança real e possível para o futuro.

É de se esperar que o cristão ortodoxo rejeite a princípio as teorias acerca do Cristo que o ocultismo apresenta e que, ao mesmo tempo, seja cada vez mais difícil induzir as massas inteligentes a aceitar uma divindade impossível e o Cristo frágil que o cristianismo histórico endossou. Um Cristo que está presente e vivo, que é conhecido por aqueles que O seguem, que é um forte e hábil executivo e não um meigo e sentimental sofredor; que nunca nos deixou, mas que há dois mil anos trabalha por intermédio de Seus discípulos, homens e mulheres inspirados de todos os credos, religiões e convicções religiosas; que não tem uso para o fanatismo e a devoção histérica, mas que ama todos os homens com constância, inteligência e otimismo; que vê a divindade em todos, que compreende as técnicas do desenvolvimento evolutivo da consciência

humana (mental, emocional e física, produzindo as civilizações e culturas apropriadas para uma determinada etapa da evolução) – estas ideias o público inteligente pode aceitar, e aceitará.

Esse público se preparará e trabalhará para estabelecer as condições no mundo em que o Cristo poderá atuar livremente entre os homens, em Presença corpórea, e Ele então não precisará permanecer em Seu retiro atual na Ásia Central. Os homens também aceitarão com facilidade a unidade de todos os credos, quando a relação que existe entre o Buda e o Cristo for apresentada corretamente. Então a imagem de um Cristo que exige uma posição única, excluindo todos os outros filhos de Deus, desvanecerá diante da maravilha da verdadeira sucessão apostólica, na qual os muitos filhos de Deus, de diferentes raios, diferentes nacionalidades e distintas missões serão reconhecidos historicamente como conduzindo a humanidade pelo caminho do desenvolvimento divino e para mais perto de Deus, a Fonte.

Temporariamente, o fato do Deus Imanente absorverá a atenção dos verdadeiros instrutores espirituais e o fato da divina imanência que se fará sentir com toda perfeição no Cristo e em outros representantes divinos, relegará momentaneamente a segundo plano o ensinamento sobre Deus Transcendente. Houve uma ênfase indevida nesta grande verdade, excluindo a verdade mais próxima e prática do Deus em todos os homens, em todas as formas e reinos da natureza. Muito dano resultou do fato de não se ter enfatizado o Deus Imanente. Mais adiante, quando for aceita a verdade do Cristo que mora em cada homem e revelada em sua perfeição por meio do Cristo histórico e Seus grandes Irmãos ao longo das eras, o ensinamento do Deus Transcendente, que é o misterioso segredo guardado por Shamballa, será revelado e ressaltado. A humanidade reconhecerá então as duas metades de um Todo perfeito.

A chave para a Hierarquia e Seu reaparecimento na Terra de forma física e a consequente materialização do reino de Deus entre os homens é a *simples verdade do Deus Imanente*. É a chave do processo evolutivo e a eterna esperança de todas as formas em todos os reinos da natureza. É esta a verdade central, a verdade convincente e a verdade reveladora que estará subjacente em todas as informações sobre a Hierarquia e é esta que a geração vindoura de discípulos divulgará. Se esta verdade for um fato e se puder ser provada, então se provará a realidade da Hierarquia, e será estabelecida a autenticidade da existência eterna do reino de Deus na Terra.

O RETORNO DO CRISTO[49]

Ano após ano escrevi para vocês (e todos aqueles que se importam em ouvir) uma mensagem, muitas vezes profética, sempre relacionada com a união espiritual fundamental do Oriente com o Ocidente, do Buda com o Cristo, acentuando a oportunidade espiritual imediata. A cada ano preparei estas mensagens com grande

[49] Parte desta mensagem e o que lhe segue na página 612 da edição em inglês encontram-se nos Capítulos III e VII do livro O *Reaparecimento do Cristo.* Correspondem cronologicamente à sequência histórica dada aqui.

cuidado, e em sua síntese se depreende (se as leram na ordem e inteligentemente) uma imagem da vida espiritual do mundo. Trata-se de uma imagem que envolve o passado que se pode conhecer, o presente imediato e segue em frente para um futuro de desenvolvimento espiritual, transcendendo em expressão tudo o que foi conhecido até agora, porque sempre se baseou na realidade, *o fato do Deus Imanente.*

Deus Transcendente, maior, mais vasto e mais inclusivo do que o mundo que criou, é reconhecido universalmente e, de maneira geral, enfatizado; todas as crenças religiosas afirmam, com Shri Krishna (ao falar como Deus, o Criador) que, "tendo compenetrado todo o universo com um fragmento de Mim Mesmo, Eu permaneço". Este Deus Transcendente dominou o pensamento religioso de milhões de pessoas simples e de orientação espiritual ao longo dos séculos que transcorreram desde que a humanidade começou a avançar para a divindade.

Lentamente, vai surgindo na consciência desperta da humanidade, a grande verdade paralela de Deus Imanente – que "interpenetra" divinamente todas as formas, condicionando de dentro todos os reinos da natureza, expressando a divindade inata por meio dos seres humanos e – dois mil anos atrás – representando a natureza dessa divina Imanência na Pessoa do Cristo. Hoje, como resultado desta divina Presença que se revela, está penetrando na mente dos homens, em todo lugar, um novo conceito: o do "Cristo em nós, esperança de glória" (Cl 1:27). Há uma crença que vai crescendo e se desenvolvendo, segundo a qual o Cristo *está* em nós, como estava no Mestre Jesus, e essa crença alterará os assuntos do mundo e toda a atitude do gênero humano em relação à vida.

O prodígio daquela vida, vivida há dois mil anos, ainda está conosco e nada perdeu de sua singularidade; é eternamente uma inspiração, uma esperança, um alento e um exemplo. O amor que Ele demonstrou ainda mantém o mundo de pensamentos nesta pista, embora relativamente poucos tenham, de fato, procurado demonstrar a mesma qualidade de amor que Ele – um amor que infalivelmente leva ao serviço mundial, ao autoesquecimento e a uma vida irradiante, magnética. As palavras que Ele pronunciou foram poucas e simples, e todos os homens as compreendem, embora o significado tenha se perdido em grande parte nas complexas legitimidades e discussões de São Paulo e nas prolixas disputas dos analistas teológicos, desde que o Cristo viveu e nos deixou – ou nos deixou aparentemente.

Ainda assim, o Cristo hoje está mais próximo da humanidade do que em qualquer outro momento da história humana; está mais perto do que saberia o discípulo que mais aspira e mais tem esperança, e pode estar ainda mais perto, se o que está escrito aqui for compreendido e levado à atenção dos homens de todas as partes. Isso porque o Cristo pertence à humanidade, ao mundo dos homens, e não somente à igreja e aos credos religiosos que há pelo mundo.

Em volta Dele – nas Altas Esferas da Terra onde tem morada – estão reunidos hoje Seus grandes Discípulos, os Mestres de Sabedoria, e todos os Filhos de Deus liberados, Aqueles que, ao longo das eras, passaram das trevas para a Luz, do irreal

para o Real e da morte para a Imortalidade. Estão prontos para realizar Suas ordens e obedecer a Ele, o Mestre dos Mestres e Instrutor de Anjos e homens. Os Expoentes e Representantes de todos os credos do mundo que estão sob a Sua guia esperam o momento de revelar, àqueles que lutam no turbilhão dos assuntos mundiais e que procuram resolver a crise mundial, que eles não estão sós. Deus transcendente está atuando por meio do Cristo e da Hierarquia Espiritual para trazer alívio; Deus Imanente em todos os homens está à beira de reconhecimentos estupendos.

A grande Sucessão Apostólica dos Conhecedores de Deus está hoje pronta para uma atividade renovada – uma sucessão Daqueles que viveram na Terra, aceitaram o fato do Deus Transcendente, descobriram a realidade do Deus Imanente, expressaram em Suas próprias vidas as características divinas da vida do Cristo e (como viveram na Terra como Ele viveu e vive), "penetraram por nós por trás do véu, deixando-nos um exemplo de que também nós devemos seguir os passos do Cristo" e os d'Eles. Oportunamente, também nós pertenceremos a essa grande sucessão.

Talvez se perguntem por que, neste momento do Festival do Buda, lhes falo sobre Seu grande Irmão, o Cristo. Faço isto deliberadamente, pois os olhos de todos os Conhecedores espirituais estão fixos n'Ele, porque o próprio Buda permanece por trás do Cristo, em humilde reconhecimento da tarefa divina que Ele está por consumar, e em razão da proximidade dessa realização espiritual. Não apenas todos que atuam conscientemente no Reino de Deus estão conscientes dos Seus Planos, como também os grandes Seres espirituais que vivem e moram na "Casa do Pai", no "centro onde a vontade de Deus é conhecida", estão também mobilizados e organizados para auxiliá-lo em Seu trabalho. A linha espiritual da sucessão, desde o trono do Ancião dos Dias até o discípulo mais humilde (reunido com outros aos pés do Cristo) está hoje enfocada na tarefa de ajudar a humanidade.

O grande momento pelo qual Ele espera tão pacientemente está quase chegando; despontou o "fim dos tempos", ao qual Ele fez referência quando falava para Seu pequeno grupo de discípulos: "Eis que estou convosco todos os dias até o final dos tempos"). Ele hoje permanece e espera, sabendo que chegou a hora em que "verá o trabalho de Sua alma e ficará satisfeito". Repetirei, em toda a sucessão espiritual dos Filhos de Deus, nada há para ver e sentir a não ser expectativa e preparação.

Da Casa do Pai (Shamballa para os esoteristas) emanou a ordem**:** Chegou a hora. Do Reino de Deus, onde reina o Cristo, foi lançada a resposta: "Pai, será feita a Tua vontade". No mundo dos homens, aturdido, infeliz e em luta, eleva-se um incessante clamor: "Que o Cristo retorne à Terra". Para os três grandes centros espirituais: a Casa do Pai, o Reino de Deus e a Humanidade desperta há um único propósito, uma única ideia e uma esperança comum.

Não escrevo aqui com espírito fanático ou adventista; não estou falando como um teólogo especulativo nem como expoente de uma fase do pensamento religioso fantasioso. Falo porque muitos sabem que o momento está maduro e que o apelo de corações simples e devotados alcançou as esferas espirituais mais elevadas e colocou

em movimento energias e forças que não podem mais ser detidas. O clamor invocador da humanidade aflita atingiu hoje tal extensão sonora que – junto à sabedoria e ao conhecimento da Hierarquia espiritual – alavancou certas atividades na Casa do Pai, as quais resultarão na glória de Deus, na transformação da divina vontade-para-o-bem em boa vontade humana e na resultante paz na Terra.

Um novo capítulo no grande livro da vida espiritual está a ponto de ser escrito; uma nova expansão de consciência é um acontecimento iminente; um novo reconhecimento da atenção divina agora é possível para a humanidade e a expressiva expectativa comprovará a exatidão do enunciado bíblico de que "todo olho O verá". A vida religiosa, a história espiritual da humanidade resume-se para nós em uma série de reconhecimentos – o reconhecimento d'Aqueles que, ao longo das eras, integraram a Sucessão Apostólica, cuja culminação para nós foi o aparecimento dos grandes líderes religiosos que vieram a partir de 700 a.C. e fundaram os grandes credos modernos e – acima de tudo – do próprio Cristo, que personificou a perfeição de Deus Imanente, além do claro entendimento de Deus Transcendente; o reconhecimento dos grandes conceitos espirituais de amor, vida e relação, que sempre pairaram no background o pensamento humano e que agora estão próximos de uma correta expressão; o reconhecimento da verdadeira fraternidade entre os homens, *baseada na divina Vida Una, que atua através da alma una e se expressa através da humanidade una*; reconhecimento, portanto, da relação tanto da vida divina por todo o mundo como com a própria humanidade. É essa atitude espiritual, ora em desenvolvimento, que redundará em corretas relações humanas e, oportunamente, na paz mundial.

Em nossos dias, outro reconhecimento está se tornando possível. Trata-se do reconhecimento, em todo lugar, do iminente retorno do Cristo (como se essa frase fosse válida para Aquele que nunca nos deixou) e das novas oportunidades espirituais que tal evento propiciará.

O fundamento desse reconhecimento se encontra na convicção profundamente enraizada e inata na consciência humana de que algum grande Instrutor, algum Salvador, Revelador, Legislador ou Representante divino deve vir do mundo das realidades espirituais, em razão da necessidade humana e do pedido dos homens. No correr dos séculos, na hora de maior necessidade do homem e em resposta à sua demanda expressa, veio um divino Filho de Deus, sob muitos nomes diferentes. Em seguida veio o Cristo e, aparentemente, nos deixou, com Sua obra inacabada e Sua visão para a humanidade ainda por se consumar.

Durante dois mil anos pareceu que toda Sua obra estivesse bloqueada, frustrada e fosse infrutífera, pois a propagação das igrejas ao longo dos séculos não é garantia do sucesso espiritual ao qual Ele visava. Era preciso mais do que interpretações teológicas e crescimento numérico das religiões do mundo (entre as quais o cristianismo e o budismo) para comprovar que Sua missão fora cumprida com êxito. Tudo parecia impossível e que necessitava de três condições com as quais procurar testar a Sua obra; hoje essas três condições são fatos comprovados.

Primeiro, como já vimos, a situação planetária geral que, infelizmente (devido ao egoísmo do homem) mostrou ser de natureza tão catastrófica que a humanidade se viu forçada a reconhecer a causa e a origem do desastre. Segundo, um despertar espiritual que seria impulsionado a partir das profundezas mais recônditas da consciência do homem e tal é o caso hoje, em consequência da Guerra Mundial (1914-1945). Terceiro, o clamor invocativo, oração ou súplica que continua aumentando e se dirige para as elevadas fontes espirituais, independente do nome aplicado a tais fontes.

Hoje, essas três condições foram cumpridas e a humanidade está diante de uma nova oportunidade. O desastre que oprimiu a humanidade é de caráter universal e bem disseminado; ninguém escapou e todos estão envolvidos, de uma maneira ou de outra – seja física, econômica ou socialmente. O despertar espiritual dos homens de todas as partes (professem ou não os credos do mundo, mas sobretudo entre os não crentes) é geral e cabal e, de todo lado, podemos ver um retorno para Deus. Finalmente, estas duas causas despertaram – como nunca antes – o clamor invocativo da humanidade, agora mais cristalino, puro e altruísta do que nunca antes na história humana, porque se baseia em pensamento mais claro e na aflição comum. A verdadeira religião está emergindo uma vez mais nos corações dos homens de todas as nações; este reconhecimento, de esperança e background divinos talvez possa levar as pessoas de volta à igreja e aos credos do mundo, mas, certamente, *as levará de volta para Deus.*

Religião, sem dúvida, é a denominação que damos ao apelo invocador da humanidade e que gera uma resposta evocadora do Espírito de Deus, Espírito que atua em todos os corações humanos e em todos os grupos. Atua também por meio da Hierarquia Espiritual do planeta e impele o Guia da Hierarquia, o Cristo, a agir, e a ação que Ele está tomando resultará em Seu retorno com Seus discípulos.

Eu me pergunto se vocês avaliam a importância do que acabo de dizer. A ideia do retorno do Cristo é muito familiar, e o conceito de que o Filho de Deus regressa em resposta às necessidades humanas tem seu lugar nos ensinamentos da maioria dos credos mundiais. Desde que Ele, aparentemente, partiu para a esfera em que os crentes O colocaram, pequenos grupos deles baseiam-se na crença de que Ele retornará em tal e tal data, e suas profecias e expectativas se voltaram sempre ao fracasso. Ele não veio. Essas pessoas foram menosprezadas pelo povo e censuradas pelos inteligentes. Seus olhos jamais O viram e não houve nenhuma indicação tangível de Sua presença. Hoje, milhares de pessoas sabem que Ele virá e que os planos para Sua vinda já estão definidos, mas eles *não determinam data nem hora*. Apenas dois ou três sabem qual será o momento, mas “na hora em que menos esperarem, Ele virá” (Mt 24:44).

Uma verdade que o pensador ortodoxo de qualquer crença tem dificuldades de aceitar é a de que *o Cristo não pode retornar porque sempre esteve na Terra*, zelando pelo destino espiritual da humanidade; Ele nunca nos abandonou e sim, em corpo físico e incógnito (embora não oculto), guiou os assuntos da Hierarquia Espiritual, de Seus discípulos e colaboradores, os quais, de maneira unida, estão comprometidos com Ele no serviço à Terra. Ele só pode reaparecer. É uma verdade espiritual que aqueles que

passaram da tumba para a plenitude da vida de ressurreição podem ser visíveis e, ao mesmo tempo, esquivar-se da visão do crente. Ver e reconhecer são duas coisas muito diferentes, e um dos grandes reconhecimentos da humanidade, em um futuro próximo, é o de que Ele sempre esteve entre nós, compartilhando conosco da conveniência familiar e das características da nossa civilização e seus inúmeros dons para o homem.

Os primeiros sinais de que Ele e seus discípulos estão se aproximando já podem ser percebidos por todos que observam e interpretam corretamente os sinais dos tempos, entre eles (os sinais), a união espiritual dos que amam seus semelhantes. Na realidade, trata-se da organização do exército físico, externo, do Senhor – exército sem outra arma que o amor, a correta palavra e as corretas relações humanas. Esta organização desconhecida vem ocorrendo com extraordinária rapidez durante o pós-guerra, pois a humanidade está cansada de ódios e controvérsias.

O grupo de trabalhadores do Cristo já está ativo sob a forma de Novo Grupo de Servidores do Mundo; é ele o grupo mais potente de precursores que já precedeu um grande Personagem mundial em Sua entrada no cenário da vida da humanidade. Seu trabalho e influência já são vistos e percebidos em todas as partes e nada pode destruir o que já realizou. O efeito espiritual e organizador da invocação expressa e verbalizada é experimentado desde 1935, e a energia do clamor invocador da humanidade é direcionada para os canais que vão da Terra até o Altíssimo lugar onde mora o Cristo. Dali vem sendo transmitida a esferas ainda mais elevadas, onde a atenção do Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, o Pai de todos nós, além das Energias Criadoras e Seres Vivos que ali moram com Ele pode ser enfocada na humanidade, e dar os passos que incorporarão mais rapidamente os Propósitos de Deus.

Pela primeira vez na história da humanidade, o clamor dos povos da Terra é tão potente e tão harmonizado com a diretriz divina, em tempo e espaço, que o fim é certo, inevitável; o esperado Representante espiritual deve se revelar; desta vez, porém, não virá só, mas será acompanhado por Aqueles Cujas vidas e palavras serão reconhecidas por todos os setores do pensamento humano. As profecias simbólicas contidas em todos os Textos Sagrados do mundo e relacionadas a este evento iminente provarão sua veracidade, contudo, seu simbolismo suscitará reinterpretações; as circunstâncias e as ocorrências não serão exatamente como parecem indicar as Escrituras. Por exemplo, Ele virá mesmo nas “nuvens do céu” (Mt 26:64), como dizem as Escrituras cristãs, mas que grande interesse suscita isso, quando milhões de pessoas vão e vêm pelas nuvens todas as horas do dia e da noite? Menciono isto como uma das principais profecias e uma das mais conhecidas; no entanto, ela tem pouco significado na nossa civilização moderna. O fato importante é que Ele virá.

O Festival de Wesak é celebrado há séculos no bem conhecido vale nos Himalaias (pudessem os fieis crer!), para fins de:

1. Substanciar o fato da existência física do Cristo entre nós desde Sua suposta partida.

2. Provar (no plano físico), a interação real dos enfoques orientais e ocidentais relativos a Deus. Estão presentes tanto o Cristo como o Buda.

3. Estipular um ponto de encontro para Aqueles que, anualmente – em síntese e de maneira simbólica – se conectam e representam a Casa do Pai, o Reino de Deus e a Humanidade.

4. Demonstrar a natureza do trabalho do Cristo como o grande e eleito Intermediário, que permanece como Representante da Hierarquia Espiritual e Guia do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Em Sua Pessoa, Ele expressa o pedido de reconhecimento da existência factual do Reino de Deus aqui e agora.

Talvez uma das principais mensagens para todos nós que lemos estas palavras seja a grande verdade e realidade da Presença física na Terra, neste momento, do Cristo, de Seu grupo de discípulos e executivos, de Suas atividades representativas para o bem da humanidade, e da estreita relação entre eles. Esta relação sobressai em certos grandes festivais espirituais, nos quais a relação demonstrada inclui não somente o Reino de Deus, como também o Pai e a Casa do Pai. Há o Festival de Páscoa, o Festival do Buda, O qual, em presença física, expressa a solidariedade espiritual do nosso planeta, e o Festival de Junho, denominado, singularmente, de Festival do Cristo, quando Ele – como Guia do Novo Grupo de Servidores do Mundo – pronuncia a nova Invocação em nome de todos os homens de boa vontade de todas as nações; ao mesmo tempo, recolhe as demandas singelas e não expressas das massas, que buscam uma nova e melhor maneira de viver. Querem amor na vida diária, corretas relações humanas e entendimento do Plano subjacente.

São estes acontecimentos físicos que têm relevância, e não as esperanças vagas e as promessas dos dogmas teológicos. É a Presença física, em nosso planeta, dos conhecidos Personagens espirituais, como o Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias; os sete Espíritos ante o trono de Deus; o Buda, Guia espiritual do Oriente e o Cristo, Guia espiritual do Ocidente – todos expostos à nossa atenção, nessa hora culminante. A vaga crença na existência Deles; as nebulosas especulações sobre o trabalho Deles e o interesse Deles pelo bem-estar humano, assim como a crença destituída de lógica, hesitante, embora esperançosa dos crentes (e também dos não-crentes), em breve serão substituídas por conhecimento claro, reconhecimento visual, sinais demonstráveis de trabalho executivo e reorganização (por homens de potência incomum) da vida política, religiosa, econômica e social da humanidade.

Tudo isto não virá como consequência de determinada proclamação nem de um fantástico evento planetário que obrigará os seres humanos de toda parte a exclamar: “Vejam: Ele está aqui! Eis os sinais de Sua divindade!”, pois isso só evocaria antagonismo e zombaria, resistência ou credulidade fanática. Virá como reconhecimento de autoridade de liderança, pelas mudanças dinâmicas, mas lógicas, nos assuntos mundiais e pela ação empreendida pelos povos, a partir das profundezas de suas próprias consciências.

Há muitos anos sinalizei que o Cristo viria de três maneiras distintas, ou melhor, que a realidade de Sua presença poderia ser provada em três fases distintas.

Disse então que a primeira coisa que a Hierarquia faria seria estimular a consciência espiritual no homem, evocar os apelos espirituais da humanidade em grande escala e fomentar – em escala mundial – a consciência crística no coração humano, o que já é feito e com resultados bastante efetivos. Quanto à natureza real deste processo, as sonoras demandas dos homens de boa vontade, dos que atuam na assistência social e daqueles que estão comprometidos com a cooperação internacional, com o alívio das misérias do mundo e com o estabelecimento de corretas relações humanas, são a inegável expressão. A fase do trabalho preparatório, indicativo de Sua vinda, atingiu um estágio em que nada pode deter seu progresso ou desacelerar seu impulso. Apesar das aparências, esta escalada da consciência crística tem êxito e o que pode parecer como uma atividade oposta carece de importância no longo prazo, sendo apenas de natureza transitória.

A segunda atividade indicada da Hierarquia seria instilar ideias espirituais nas mentes dos homens iluminados de todas as partes, ideias essas que corporificam as novas verdades, pela “descida” (se assim posso formular) dos novos conceitos que regerão a vida humana e pela ação do próprio Cristo, sobrepairando em todos os discípulos mundiais e no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este estímulo planejado pela Hierarquia está avançando bem; homens e mulheres de todas as partes e em todos os setores da vida estão articulando as novas verdades que, no futuro, certamente guiarão a vida humana; estão construindo as novas organizações, movimentos e grupos – grandes ou pequenos – que anunciarão às massas a realidade da necessidade e a maneira de atendê-la. Assim estão fazendo porque são impulsionados pelo calor de seus corações e pela reação amorosa à aflição humana; embora sequer expressem a si próprios, estão, contudo, trabalhando para trazer à visibilidade o Reino de Deus na Terra. É impossível negar tais fatos diante da evidente abundância de organizações, livros e conferências.

Em terceiro, foi dito que o Cristo poderia vir em Pessoa e caminhar entre os homens, como fez antes. Isso ainda não aconteceu, mas há planos em andamento que O habilitarão a assim fazer. Tais planos não comportam o nascimento de algum bondoso menino em um bondoso lar da Terra; também não produzirá declarações exóticas nem o crédulo reconhecimento dos bem-intencionados e dos incultos, como é tão frequente em nossos dias, nem aparecerá alguém para dizer: “Este é o Cristo. Ele está aqui ou Ele está ali”. Assinalaria a vocês, porém, que o aparecimento muito difundido dessas narrativas e alegações, embora indesejáveis e equivocadas, demonstram a expectativa humana pela iminência de Sua vinda. A crença em Sua vinda é básica na consciência humana. Como e de que maneira Ele virá, ainda não foi declarado. O momento exato ainda não chegou, nem foi determinado o método de Seu aparecimento. A natureza real dos dois primeiros passos preparatórios, já dados pela Hierarquia sob Sua direção, são a garantia de que Ele virá e de que, quando Ele vier, a humanidade estará preparada.

Façamos um resumo de certos aspectos da obra que Ele pôs em marcha há dois mil anos, pois contém a chave do Seu trabalho futuro. Parte vocês já conhecem bem, pois vem sendo enfatizada pelas crenças do mundo, em especial pelos instrutores do credo cristão. No entanto, todos fizeram uma apresentação da Sua obra que é difícil para o homem captar e a ênfase indevida sobre Sua divindade (ênfase que Ele próprio jamais elaborou) fez parecer que Ele, e somente Ele e ninguém mais, poderia realizar as mesmas obras. Os teólogos se esqueceram de que o próprio Cristo afirmou que "maiores coisas fareis, porque Eu vou para o Pai" (Jo 14:12). Ele indica, com essas palavras, que o fato de passar para a Casa do Pai resultaria em tal influxo de poder espiritual, percepção interna e competência criadora para o homem, que seus feitos ultrapassariam os Seus; devido à distorção de Seus ensinamentos e à remota relação desses com o homem, ainda não fizemos tais "coisas maiores". Algum dia faremos e – em certas linhas – já fizemos. Permitam-me expor algumas das coisas que Ele fez e que nós podemos fazer, as quais Ele ajudará.

1. Pela primeira vez, na história da humanidade, o amor de Deus encarnou em um homem e o Cristo inaugurou a era do amor. Esta expressão do amor divino ainda está em processo de construção; o mundo ainda não está pleno de amor e poucos são os que compreendem o verdadeiro sentido desta palavra. Mas – em termos simbólicos – quando as Nações Unidas atingirem um poder real e efetivo, o bem-estar do mundo estará assegurado. E o que é este bem-estar, senão amor em ação? O que é cooperação internacional senão amor em escala mundial? São estas as coisas que o amor de Deus em Cristo expressou, e estas são as coisas em que estamos trabalhando em nossos dias para trazer à existência. Estamos procurando realizar tudo isso em larga escala, apesar da oposição – oposição essa que só pode vencer temporariamente, tal é a potência do espírito que despertou no homem. Nestas coisas a Hierarquia, em Seus procedimentos já bem-sucedidos, está ajudando e continuará ajudando.

2. O Cristo também ensinou que o Reino de Deus está na Terra e nos disse que buscássemos primeiro esse Reino e, por ele, considerássemos tudo mais como secundário. Esse Reino sempre esteve conosco, constituído por todos aqueles que, ao longo das eras, buscaram metas espirituais, liberaram-se das limitações do corpo físico, dos controles emocionais e da mente obstrutora. São eles cidadãos que, nos dias de hoje (desconhecidos pela maioria) vivem em corpos físicos, trabalham para o bem-estar da humanidade, usam o amor em vez da emoção como técnica e conformam aquele grande corpo de "Mentes iluminadas" que guia o destino do mundo. O Reino de Deus não é algo que vai descer à Terra quando o homem for bom o suficiente! É algo que está atuando hoje, com eficiência, e que exige reconhecimento. Trata-se de um corpo organizado que já está evocando reconhecimento por parte das pessoas que buscam primeiro o Reino de Deus e descobrem que tal Reino já está aqui. Como muitos sabem, o Cristo e Seus discípulos estão fisicamente presentes na Terra e o Reino que Eles regem, com suas leis e modos de atuar, é conhecido por muitos e sempre foi assim ao longo dos séculos.

O Cristo é o Curador e o Salvador do mundo. Ele atua porque é a alma encarnada de toda Realidade. Trabalha hoje, tal como fez na Palestina há dois mil anos, por meio de grupos. Lá trabalhou por meio de Seus três discípulos amados, dos doze apóstolos, dos setenta eleitos e dos quinhentos interessados. Ele agora atua por meio de Seus Mestres e dos grupos Deles, e desta maneira intensifica muito Seu programa de trabalho. Ele pode trabalhar e trabalhará por meio de todos os grupos, na medida que estes se ajustarem para o serviço planejado, para a difusão de amor e se alinharem de maneira consciente com a grande potência dos grupos internos.

Os esoteristas, os estudantes de ocultismo, os rosacruzes e também os teósofos que sempre proclamaram a Presença física do Cristo distorceram de tal maneira os ensinamentos por meio de afirmações dogmáticas sobre detalhes destituídos de importância e alegações ridículas, que produziram o pouco reconhecimento à verdade subjacente, além de não retratarem um reino atrativo. Esse Reino existe, mas não é um lugar de ordem nem de harpas douradas, de fanáticos ignorantes, é um campo de serviço e um lugar onde todo homem tem plena esfera para exercer a sua divindade em serviço humano.

3. Na Transfiguração, o Cristo revelou a glória inata em todos os homens. A tríplice natureza inferior – física, emocional e mental – mostra-se ali prostrada diante da glória que foi revelada. Nesse momento em que o Cristo Imanente estava em encarnação, em que a humanidade estava representada pelos três apóstolos, uma voz veio da Casa do Pai, em reconhecimento à divindade revelada e à Filiação do Cristo Transfigurado. Nessa divindade inata, nessa reconhecida Condição de Filho baseia-se a irmandade de todos os homens – uma só vida, uma só glória que será revelada e uma só relação divina. Hoje, em larga escala (mesmo deixando de considerar as implicações da divindade), a glória do homem e suas relações fundamentais já são um fato na consciência humana. Ao lado das características que ainda são deploráveis e parecem negar toda afirmação de divindade, há as maravilhas das realizações do homem, de seu triunfo sobre a natureza. A glória das conquistas científicas e a grandiosa evidência da arte criadora – moderna e antiga – não deixam margem para se questionar a divindade do homem. Aí estão, pois, as “coisas maiores” de que o Cristo falou, como também o triunfo do Cristo no coração humano.

A razão do triunfo da consciência crística ser sempre falada em termos de religião, de se frequentar igrejas e de crença ortodoxa é um dos incríveis triunfos das forças do mal. Para ser cidadão do Reino de Deus não necessariamente implica em ser membro de alguma igreja ortodoxa. O divino Cristo no coração humano pode se expressar nos muitos setores da vida humana – política, arte, economia e na verdadeira vida social, na ciência e na religião. Caberia lembrar que há registros de que a única vez em que o Cristo (como adulto) visitou o Templo dos Judeus, Ele provocou um distúrbio! A humanidade está passando de glória para glória e, no longo panorama da história, isso é claramente observado. Essa glória, em nossos dias, revela-se em todos os setores da atividade humana

e está muito próxima a Transfiguração daqueles que se encontram na crista da onda da civilização.

4. Finalmente, no triunfo da Crucificação ou Grande Renúncia (como se diz, com mais exatidão, no Oriente), o Cristo, pela primeira vez, ancorou na Terra um tênue fio da Vontade divina, o qual, oriundo da Casa do Pai (Shamballa), passou para a abrangente custódia do Reino de Deus e, por meio do Cristo, foi levado à atenção da humanidade. Pela intervenção de determinados grandes Filhos de Deus, os três aspectos divinos ou características da divina Trindade – vontade, amor e inteligência – tornaram-se parte do pensamento e da aspiração dos homens. Os cristãos tendem a se esquecer de que a agonia das últimas horas do Cristo não foi passada na cruz, mas no Horto de Getsêmani. Sua vontade, então – em agonia e quase desespero – submergiu-se na vontade do Pai. E Ele exclamou: "Pai, não se faça a minha vontade, mas a Tua" (Lc 22:42).

Algo novo, embora planejado das profundezas do tempo, aconteceu então naquele tranquilo jardim: o Cristo, representando a humanidade, ancorou, ou estabeleceu a Vontade do Pai na Terra e possibilitou que a humanidade inteligente a colocasse em ação. Até então, essa vontade era conhecida na Casa do Pai; foi reconhecida e adaptada às necessidades do mundo pela Hierarquia espiritual, atuando sob a guia do Cristo e, assim, tomou forma como o Plano divino. Hoje, devido ao que o Cristo fez em Seu momento de crise séculos atrás, a humanidade pode agregar esforços à elaboração desse Plano. A vontade-para-o-bem da Casa do Pai pode se tornar a boa vontade do Reino de Deus e transformar-se em corretas relações humanas por meio da humanidade inteligente. Assim a linha direta ou fio da vontade de Deus se estende agora do lugar mais alto ao ponto mais baixo e pode, em seu devido tempo, se tornar um cabo de ascensão para os filhos dos homens e de descida para o espírito vivo e amoroso de Deus.

Esqueçamos distâncias, lonjura e imprecisões, e vamos nos conscientizar de que estamos falando de acontecimentos exatos e reais em nosso planeta. Estamos tratando de reconhecimentos, fatos e acontecimentos autênticos, que são do conhecimento consciente da maioria. *O Cristo histórico e o Cristo no coração humano são realidades no planeta.*

Há um aspecto do retorno do Cristo que não é mencionado e ao qual nunca se fez referência. Trata-se do que significará para o Cristo a Sua nova vinda entre os homens, o retorno à atividade diária externa, quando o momento chegar?

Há uma grande iniciação de que fala o *Novo Testamento*, à qual damos o nome de Ascensão. Dela nada sabemos. Poucas informações nos vêm do relato do Evangelho; o fato do topo da montanha, dos vigias que acompanhavam e das palavras do Cristo, assegurando-lhes de que não os estava deixando. "E uma nuvem O encobriu da vista deles" (At 1:9). Entre os presentes não havia nenhum que pudesse ir mais além com Ele. Suas consciências não tinham como penetrar no lugar onde Ele decidira ir; inclusive, entenderam mal Suas palavras e a humanidade nunca compreendeu Seu

desaparecimento, a não ser em um sentido vago e místico, como também não o significado de Sua Presença, permanente, mas despercebida. Dois dos Conhecedores de Deus, que também estavam presentes, asseguraram àqueles que observavam, que Ele voltaria de maneira similar. Ele ascendeu. A nuvem O recebeu; hoje, as nuvens que recobrem nosso planeta estão esperando para revelá-Lo.

Ele agora está esperando para descer, uma descida ao nosso desditoso mundo dos homens que não Lhe apresenta nenhum cenário agradável. Daquele plácido retiro nas montanhas, onde espera, guia e vigia a humanidade, onde treina Seus discípulos, iniciados e o Novo Grupo de Servidores do Mundo, Ele deve se revelar e assumir Seu lugar sobre-eminente no cenário mundial e ali desempenhar Seu papel no grande drama em processo. Desta vez não exercerá Seu papel no anonimato, como antes, mas diante dos olhos de todo o mundo. Como o nosso planeta é pequeno e devido à influência do rádio, da televisão e à rapidez das comunicações, Sua atuação será observada por todos e essa perspectiva trará para Ele uma certa desolação, trará testes e grandes reajustes, além de uma experiência penosa inevitável. Ele não vem como o Deus Onipotente da criação ignorante do homem, mas como o Cristo, o Fundador do Reino de Deus na Terra, para concluir o trabalho que iniciou e, mais uma vez, demonstrar a divindade, em circunstâncias muito mais difíceis.

O Cristo, porém, sofre muito mais por causa dos Seus agregados do que pelos que estão no mundo externo; Seu trabalho é mais obstruído pelo aspirante avançado do que pelo pensador inteligente. Não foi a crueldade do mundo externo dos homens que causou as profundezas dos pesares ao Cristo; foram seus Próprios discípulos, além do massivo sofrimento da humanidade – alastrado por todo o ciclo de vida – passado, presente e futuro.

Ele vem para corrigir os erros e as deturpações daqueles que se atreveram a interpretar Suas simples palavras em termos da própria ignorância e para reconhecer aqueles cujo serviço leal possibilitou Seu retorno. Também Ele está enfrentando uma grande prova, preparatória para uma grande iniciação e, quando tiver passado pelo teste e cumprido Sua tarefa, passará para uma posição ainda mais ilustre na Casa do Pai ou para um lugar de prestação de serviço mais distante, onde apenas os mais veneráveis podem segui-Lo; Seu cargo atual será, então, assumido por Aquele que Ele preparou e instruiu.

Antes, porém, que tudo isso possa acontecer, Ele deve novamente entrar na esfera pública, exercer Seu papel nos assuntos do mundo e demonstrar o alcance de Sua missão. Reunirá em torno de Si pessoalmente os Seus associados e assessores eleitos; não serão os que reuniu naqueles dias passados e mais simples, serão os membros da família humana que, hoje, O reconhecem e estão se preparando para trabalhar com Ele, com todos os seus recursos. É um mundo diferente ao qual agora está planejando retornar, o que se deve, em grande parte, ao desenvolvimento intelectual das massas. É o que Lhe apresenta imensas dificuldades, pois, para que a Vontade de Deus seja cumprida na Terra de maneira inteligente, terá que contatar o intelecto dos homens e não apenas seus corações (como nos dias passados). Sua

grande tarefa será, certamente, estabelecer corretas relações humanas em todos os setores da vida humana. Pediria a vocês que usassem a imaginação e procurassem cogitar sobre as implicações da tarefa diante d'Ele; pediria que refletissem sobre as dificuldades que, inevitavelmente, Ele enfrentará – acima de tudo, a dificuldade que será mudar a incorreta soberba intelectual das massas.

Ele, o Representante do Amor de Deus, é solicitado a trabalhar novamente no cenário mundial no qual a sua mensagem anterior foi repelida, esquecida ou distorcida durante dois mil anos e no qual o ódio e a separatividade caracterizam os homens de todas as partes. Isto O submergirá em uma atmosfera desconhecida e em uma situação em que todos os Seus recursos divinos serão necessários e postos à prova ao máximo. A ideia de aceitação geral de que Ele retornará como um guerreiro triunfante, onipotente e irresistível, é totalmente destituída de fundamento. Que Ele, quando for chegada a hora, conduzirá o Seu povo, a humanidade, a Jerusalém, é um fato, fundamentado em base segura, mas não será a cidade judia chamada de Jerusalém, mas o "lugar de paz" (que é o significado de Jerusalém). Um cuidadoso exame da situação do mundo hoje e o uso diligente da imaginação revelarão ao pensador sincero o quanto é consternadora a tarefa que Ele tem que empreender. Mas Ele, porém, uma vez mais, "voltou Seu rosto para ir a Jerusalém" (Lc 9:51). Ele reaparecerá e guiará a humanidade para uma civilização e um estado de consciência em que corretas relações humanas e cooperação mundial para o bem de todos serão o princípio universal predominante. Por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos homens de boa vontade, Ele concluirá a vinculação com a vontade de Deus (os assuntos de Seu Pai) de tal maneira, que a eterna vontade-para-o-bem será trasladada pela humanidade em boa vontade e corretas relações. Sua tarefa então estará cumprida; Ele ficará livre novamente para nos deixar, mas desta vez para não mais retornar, pois deixará o mundo dos homens nas mãos do Grande Servidor espiritual que será o novo Guia da Hierarquia, a Igreja Invisível.

Coloca-se agora a seguinte pergunta: De que maneira podemos ser úteis? Como podemos ajudar durante esta etapa preparatória?

Sobre este ponto, pouco tenho a dizer. A ideia do Seu retorno é tão familiar para vocês, pela própria natureza da expectativa (embora não nos detalhes objetivos aos quais faço alusão), que fica difícil dizer algo prático ou algo que retenha sua atenção.

O que os membros da Hierarquia Espiritual estão fazendo é muito, sem dúvida; os discípulos que estão em contato consciente com os Mestres de Sabedoria – ou, se preferirem o termo, com os discípulos avançados do Cristo – estão trabalhando dia e noite, a fim de estabelecer confiança, corretas atitudes e compreensão da iniciativa ou "impulso" espiritual divino para Lhe facilitar o caminho. Eles e seus grupos de discípulos menores, aspirantes e estudantes das realidades permanecem, unidos, por trás do Cristo e, dessa maneira, O habilitam a cumprir o Seu propósito. A maior realização deles é a de uma crise cíclica na vida espiritual do nosso planeta; aquela que foi prevista na Casa do Pai (Shamballa), há milhares de anos. Eles registraram o fato de que, pela primeira vez na história humana, os três centros espirituais ou grupos por

meio dos quais Deus atua, estão enfocados, de maneira unida, no mesmo objetivo. Shamballa, a Hierarquia Espiritual e a Humanidade (a Casa do Pai, o Reino de Deus e o Mundo dos Homens) estão todos se empenhando em um vasto movimento para haver uma intensificação da Luz do Mundo. Esta Luz se irradiará (de maneira nunca vista antes) não apenas na Casa do Pai, que é a fonte de toda a nossa luz planetária, como também no centro espiritual do qual provieram todos os Instrutores e Salvadores mundiais que permaneceram diante dos homens e disseram, tal como Hermes, o Buda e o Cristo: "Eu Sou a Luz do Mundo". Esta luz afluirá agora sobre o mundo dos homens, trazendo iluminação para as mentes dos homens e luz para as esferas escuras da vida humana.

O Cristo trará luz e – acima de tudo – "vida mais abundante", mas até trazê-las não sabemos o que significa; somos incapazes de compreender a revelação que isso acarretará e as novas possibilidades que se abrirão diante de nós. Mas, por Seu intermédio, Luz e Vida estão a caminho, para que sejam interpretadas e aplicadas em termos de boa vontade e de corretas relações humanas. Para isto a Hierarquia Espiritual está se preparando. Desta vez o Cristo não virá só, pois Seus colaboradores virão com Ele. Sua experiência e a d'Eles será o contrário da anterior, pois desta vez todos os olhos O verão, todos os ouvidos O ouvirão e todas as mentes O avaliarão.

Podemos, de bom grado, ajudar no trabalho de reconstrução que o Cristo propõe, desde que tomemos conhecimento, como também todos os homens com os quais entrarmos em contato, dos seguintes fatos:

1. Que o reaparecimento do Cristo é iminente.
2. Que o Cristo, imanente em todo coração humano, pode ser evocado em reconhecimento de Seu aparecimento.
3. Que as circunstâncias de Seu retorno estão relatadas apenas simbolicamente nos textos sagrados do mundo, o que pode acarretar uma mudança vital nas ideias preconcebidas da humanidade.
4. Que a principal condição necessária é um mundo em paz; no entanto, essa paz deve se basear em uma boa vontade esclarecida, que resultará, inevitavelmente, em corretas relações humanas e, portanto, no estabelecimento (em termos figurados) de linhas de luz entre uma nação e outra, uma religião e outra, um grupo e outro, um homem e outro.

Se conseguirmos apresentar essas quatro ideias para o mundo como um todo e, assim, triunfar sobre o criticismo inteligente segundo o qual tudo o que se diz é muito vago, profético e visionário, muito teremos feito. Certamente é possível que a conhecida verdade segundo a qual "a mente mata o real" seja verdadeira no que diz respeito às massas e que a abordagem puramente intelectual (que rejeita a visão e se recusa a aceitar o que não pode ser provado) seja mais inexata do que a perspectiva dos Conhecedores de Deus e da multidão expectante.

A inteligência da divindade está depositada na Hierarquia Espiritual e essa Hierarquia hoje é composta por Aqueles que uniram neles mesmos o intelecto e a

intuição, o prático e o aparentemente pouco prático, o caminho da vida objetiva e o caminho do homem que tem uma visão. Há também as pessoas que devemos achar nos lugares comuns da vida diária; são as pessoas que devem ser instruídas para que reconheçam a divindade nos sinais que, em essência, são respostas do plano físico às novas expansões da consciência. O Cristo que retornará não será como o Cristo que (aparentemente) partiu. Não será um "varão das dores"; não será uma figura silente e contemplativa; será o formulador de enunciados espirituais que não vão precisar de interpretação e que receberiam uma interpretação errada, porque Ele estará presente para indicar o verdadeiro significado.

Durante dois mil anos, Ele foi o Guia supremo da Igreja Invisível, a Hierarquia Espiritual, composta de discípulos de todos os credos. Ele reconhece e ama os que não são cristãos, mas são leais aos Fundadores de seus respectivos credos – o Buda, Maomé e outros. A Ele não interessa qual seja o credo, desde que o objetivo seja o amor a Deus e à humanidade. Se os homens procuram o Cristo que deixou Seus discípulos há séculos, deixarão de reconhecer o Cristo que está em processo de retornar. O Cristo não tem barreiras religiosas em Sua consciência e não lhe importa que crença um homem possa professar.

O Filho de Deus está a caminho e não vem só. Sua linha de frente já está aqui e o Plano que devem seguir já está feito e definido. Que o reconhecimento seja o objetivo!

PREPARAÇÃO PARA O RETORNO DO CRISTO

Junho de 1947

Tenho muito a dizer hoje, dando continuidade à minha comunicação anterior – e me dirijo a todos os aspirantes e discípulos. A oportunidade é tão grande neste momento que quero colocá-los diante das escolhas que podem fazer, deixando-os livres para decidir. O que decidirem, porém, *afetará claramente o resto da atividade de suas vidas.* Este é o desafio. Minhas palavras são relativamente simples – tão simples que podem parecer que estamos voltando a um ponto inferior. No entanto, por mais simples que possa parecer, o problema é muito difícil de solucionar. A forma com que reagirão ao que devo dizer dependerá de seu senso de valores, e não da capacidade de raciocinar de maneira descomplicada. O aspirante comum e o ser humano inteligente tendem a acentuar a atual complexidade dos assuntos e acontecimentos humanos, e creem que estes submergem os homens em todos os países. Deste modo apresentam uma desculpa aceitável para si mesmos.

A ênfase do que tenho a dizer está relacionada com a mensagem que transmiti recentemente sobre o Retorno do Cristo, a qual contém seu próprio desafio e as questões que fez surgir em todos os corações humanos sinceros:

1. Como posso responder pessoalmente a este desafio?

2. O que posso fazer especificamente?

3. Quais são os passos que eu e todo aspirante devemos dar?

Estas perguntas significam uma coisa para uns, e outra coisa para outros. Algumas das respostas surgirão à medida que lerem o que tenho a dizer. Escrevo para as pessoas que são discípulos do Cristo, mas minhas palavras podem fazer sentido para todos os pensadores sinceros e os fiéis cristãos.

As complexidades e dificuldades deste período de pós-guerra são imensas. Quanto mais próximo da fonte espiritual de luz e poder o homem possa estar, mais difícil é o seu problema e, ao mesmo tempo, os fatos ficam mais claros para ele. Afastando-se dos detalhes do primeiro plano, que assumem sempre proporções indevidas, e se desprendendo dos detalhes que inundam a vida diária com perplexidades e ansiedades, o problema se torna relativamente simples e de natureza dupla.

Primeiro de tudo, a guerra externa física terminou recentemente; os dois anos transcorridos desde o cessar fogo são um breve lapso, e nenhum país se recuperou ainda de seus funestos efeitos. Não há um verdadeiro intercâmbio entre as nações, nem uma real compreensão. Atualmente os Estados Unidos permitem reunir fundos para armar os sionistas contra a Grã-Bretanha, potência aliada e amiga. Também está autorizando a propaganda contra a Rússia, outra potência aliada e amiga. Em nenhum lugar se vê um verdadeiro esforço (realizado com firme determinação e correto compromisso) para pôr fim às condições econômicas que são a principal causa da guerra e responsáveis por engendrar o ódio entre as nações.

Segundo (e de importância ainda maior, do ângulo dos valores espirituais, embora menos fáceis de perceber), as forças do mal ainda estão ativas, e embora tenham sido rechaçadas, continuam poderosas; estão trabalhando sutilmente e ainda se esforçando por uma posição mais firme. Continuam nutrindo habilmente a ansiedade e a insegurança mundiais para criar outro ponto de tensão mundial.

Enquanto essas duas fontes de tensão mundial não forem reconhecidas e tratadas corretamente, a vida do aspirante, e mais ainda a do discípulo, será extremamente difícil. Vocês podem retrucar (e com verdade) que a vida dos que sofreram com a guerra, o destino dos povos famintos que ainda estão sofrendo o impacto do ataque na Europa – os habitantes da Grã-Bretanha, Itália, China, Polônia e dos Balcãs, além da Alemanha e do Japão, que são os responsáveis pelas dificuldades, e todos os que estão afundados nos resultados do ataque da Alemanha ao mundo – são muito penosos, para além de toda resistência e, portanto, devem ser compartilhados pelos aspirantes e discípulos. Isto é bem verdade. Porém, os pensadores mais avançados e servidores têm algo mais a suportar, além do destino comum. Se abrirem seus corações e mentes, participarão não só das dificuldades que as massas de todas as partes enfrentam, como também estarão conscientes das possibilidades espirituais do futuro, da tarefa que têm por diante de “selar a porta onde mora o mal”, e das estupendas e excepcio-

nais circunstâncias que enfrentam aqueles que reconhecem e aceitam o iminente retorno do Cristo.

À medida que o discípulo enfrenta os acontecimentos e as possibilidades ao esmo tempo internos e externos, tende a registrar uma impressão de total frustração; anseia ajudar, mas não sabe o que fazer. Compreende as dificuldades ameaçadoras, sua análise sobre os recursos seus e daqueles com quem trabalha e sua clareza de percepção com relação às forças alinhadas contra ele o inclinam a exclamar: De que servirá qualquer esforço que eu faça? Por que não deixar que ambas as forças, do bem e do mal, da Loja Negra e da Hierarquia espiritual lutem sozinhas? Por que não contar com a pressão da corrente da evolução para fazer cessar a luta, oportunamente e afinal, e suscitar o triunfo do bem? Por que tentar fazer isso *agora?*

Estas reações são naturais quando se examina o atual campo de conflito, a cobiça prevalecente, os antagonismos raciais e internacionais e as motivações egoístas que controlam tantas unidades nacionais, além da pesada apatia das massas e, em particular, a crescente apreensão e desconfiança entre Estados Unidos e Rússia – situação em que os dois grupos são igualmente culpados. Esta situação geradora de guerra é fomentada insidiosamente pelo poder muito hábil e fortemente anticomunista da Igreja Católica Romana, com seus planos políticos organizados – planos que se desenvolvem notavelmente nos Estados Unidos. A estes, o pensador inteligente acrescenta as atividades reacionárias em todos os países, a luta pelo petróleo, que governa a política da Rússia, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Agregue-se a luta atual entre hindus e muçulmanos pelo controle da Índia, e também a que se trava pela Palestina – fomentada pelos sionistas, *não* pelos judeus como um todo – uma luta em que os sionistas impediram que os judeus deslocados (apenas 20% da totalidade) descobrissem o quanto eram bem-vindos em muitos países do mundo; uma luta respaldada pela ganância e *não pelo* amor à Palestina, regida por interesses financeiros e *não pelo* espírito humanitário que os sionistas proclamam e que os obrigaria a aceitar as ofertas feitas por Grã-Bretanha, Canadá, Chile, Bélgica e muitos outros países.

Estes fatores, quando são compreendidos pelos homens e mulheres que pensam, produzem um profundo desalento e um sentimento de inutilidade e desesperança. Em vez disso, deveriam ser enfrentados com coragem, com verdade e compreensão, com vontade de falar objetivamente, com simplicidade e amor a fim de expor a verdade e esclarecer os problemas que devem ser resolvidos. As forças de oposição arraigadas no mal devem ser derrotadas antes que o Cristo possa vir, Aquele que todos os homens esperam.

O conhecimento de que Ele está pronto e ansiando com ardor por reaparecer publicamente para a Sua amada Humanidade serve apenas para aumentar o senso geral de frustração, surgindo então outra pergunta vital: Por quanto tempo temos que aguentar, nos esforçar e lutar? A resposta nos chega com toda clareza: infalivelmente Ele virá, quando a paz tiver sido restaurada em certo grau; quando o princípio de partilha estiver, pelo menos, em processo de controlar os assuntos econômicos e quando as igrejas tiverem começado a consertar seus próprios assuntos. Então Ele

poderá vir, e virá, e o Reino de Deus será reconhecido publicamente, deixando de ser um sonho, um ideal.

Os aspirantes tendem a perguntar por que o Cristo não vem – com a pompa e o cerimonial que as igrejas atribuem ao evento – e, com Sua vinda, demonstrar o Seu poder divino, provar, de maneira convincente, a autoridade e a potência de Deus, assim pondo fim ao ciclo de agonia e aflição. As respostas são muitas. É preciso lembrar que *o principal objetivo do Cristo não será demonstrar poder, e sim dar a conhecer o Reino de Deus já existente*. E, repetindo, quando Ele veio antes, não foi reconhecido; haveria alguma garantia de que desta vez seria diferente? Talvez se perguntem por que não será reconhecido. Porque os olhos dos homens estão cegos pelas lágrimas da autopiedade e não de contrição; porque os corações dos homens ainda estão carcomidos por um egoísmo que a agonia da guerra não curou; porque o padrão de valores é o mesmo do corrupto Império Romano, que viu Seu primeiro aparecimento, mas na época tais padrões eram localizados e não universais como hoje; porque aqueles que poderiam reconhecê-Lo, esperam e anseiam por Sua vinda não estão dispostos a fazer os sacrifícios necessários para então assegurar o sucesso do Seu advento.

Outro fator que milita contra o Seu reconhecimento e que surpreenderá, é o fato de que atualmente há um número tão grande de pessoas muito boas no mundo, e tantos servidores e discípulos altruístas, tantas pessoas realmente cheias de virtudes, que a rivalidade espiritual Lhe exigiria tal grau de santidade que O impediria de Se apropriar de um corpo físico cuja natureza Lhe permitisse se manifestar entre os homens. Isto *não* foi o caso há dois mil anos, mas hoje sim, devido ao enorme progresso humano e ao êxito do processo evolutivo. Atualmente, para que Ele possa caminhar entre os homens é necessário um mundo que contenha um número suficiente de trabalhadores eficazes e pessoas de mente espiritual para modificar a atmosfera do planeta. Só então o Cristo pode vir, e virá. Entretanto, não estou lhes apresentando uma impossibilidade.

O esoterismo moderno e o êxito de um modo de vida espiritual e científica estão agora tão amplamente reconhecidos que isso afetou profundamente a consciência dos homens de todas as partes; assim será cada vez mais, à medida que a esperança de Sua vinda e a consequente preparação se difundam entre os homens. Esta situação não indica nenhuma frustração divina (da qual os discípulos mundiais poderiam ser o reflexo), nem indica a incapacidade de aparecer. Indica a maravilha da divindade no homem e o êxito do Plano divino para o homem. A divindade, porém, espera que o homem expresse seu livre-arbítrio.

Outra resposta é que quando o Cristo vier do lugar de Poder, trazendo Seus discípulos, os Mestres de Sabedoria, este lugar de Amor e Poder se situará na Terra, e será reconhecido publicamente. Os efeitos desse aparecimento e reconhecimento serão imensos, e suscitará um ataque e um esforço igualmente enormes por parte das Forças do Mal – *a não ser* que a própria humanidade tenha antes “selado a porta onde mora o mal”, o que deve fazer pelo *estabelecimento de corretas relações humanas.*

Outra resposta sobre a qual peço que reflitam é que o Cristo e a Hierarquia espiritual – qualquer que seja o motivo – jamais infringem o direito divino da humanidade de obter a liberação lutando por ela, individual, nacional e internacionalmente. Quando a verdadeira liberdade reinar na Terra, veremos o final da tirania na política e na religião. Não me refiro à democracia moderna, que atualmente é uma filosofia de utopias, mas ao estado em que os próprios povos governarão, e não tolerarão o autoritarismo de nenhuma igreja nem o totalitarismo de nenhum governo ou sistema político. Também não aceitarão nem permitirão que o governo de nenhum grupo de homens lhes diga o que devem crer a fim de serem salvos, nem que governo aceitar. Não digo que estes objetivos desejados devam ser fatos consumados na Terra antes que o Cristo venha. *Digo* que esta atitude em relação à religião e à política deve ser aceita de maneira geral como necessária a todos os homens, e que devem ser tomadas medidas com êxito na direção das corretas relações humanas.

São estas coisas que o Novo Grupo de Servidores do Mundo, os discípulos, os aspirantes e os homens de boa vontade de todos os cantos do mundo devem crer e ensinar, em preparação para a Sua vinda.

Portanto, nada anula o sentimento de frustração (que inegavelmente está presente e baseado em condições reais), mas a aceitação e o desenvolvimento de um estado mental baseado na crença da veracidade dos registros históricos que dão testemunho de muitos adventos nos momentos cruciais dos assuntos humanos, e de muitos Salvadores do mundo – entre os quais o Cristo foi o maior. Uma atitude correta e construtiva também deve estar baseada no reconhecimento inato da existência do Cristo e de Sua Presença entre nós em todos os momentos. Deve estar fundada no conhecimento de que a guerra – com seus indizíveis horrores, crueldades e desastres catastróficos – foi "a varredura do Pai" expulsando os obstáculos do caminho de retorno do Seu Filho. Devido às condições do pré-guerra, teria sido quase impossível preparar para esta vinda. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve se apoiar hoje nestes fatos e reconhecer os fatores de obstrução, sem se deixar frustrar por eles; deve estar consciente dos entraves (muitos deles de ordem financeira e baseados na ganância material), e deve mostrar tanta habilidade na ação e perspicácia nos negócios que esses obstáculos serão superados. Os membros do grupo devem ter os olhos bem abertos ao enfrentar as dificuldades mundiais e – mantendo ante si a estrela de cinco pontas do Cristo – passar incólumes e vitoriosos por todos os fatores de frustração.

Não procuro falar aqui das frustrações espirituais gerais, nem desejo perder tempo com as trivialidades comuns e as respostas "bem conhecidas" que não ajudam porque continuam sendo trivialidades e *não* se traduzem em ação. Tratarei apenas de dois fatores que condicionam a oportunidade atual. Podemos considerá-las como obstáculos tão completos que, a menos que sejam removidos, vão retardar longamente o retorno do Cristo. São eles:

1. A inércia do aspirante comum e do homem de inclinação espiritual.
2. A falta de dinheiro para o trabalho de preparação.

Estes dois obstáculos têm por base fundamentalmente a mesma coisa: o *materialismo.* O primeiro, o materialismo do esforço físico; o outro, o materialismo da atitude mundial.

Vamos manter o tema na simplicidade e no nível em que a maioria das pessoas trabalha e pensa nos dias de hoje. Sejamos intensamente práticos, obrigando-nos a ver as condições como são, chegando assim a um melhor conhecimento de nós mesmos e das nossas motivações.

A Inércia do Homem Comum de Inclinação Espiritual.

O aspirante comum, o homem de boa vontade e o discípulo estão sempre conscientes do desafio da época e da oportunidade que os eventos espirituais podem oferecer. O desejo de fazer o bem e de alcançar os fins espirituais absorvem incessantemente a sua consciência. Quem ama os semelhantes, tem o sonho de ver o Reino de Deus se materializar na Terra e quem está consciente do despertar das massas para os valores espirituais superiores – por lento que seja – só pode estar completamente insatisfeito. Esta pessoa compreende que a contribuição que presta para alcançar os objetivos desejados é pequena. Sabe que a sua vida espiritual é assunto secundário; é algo que mantém cuidadosamente para si e que habitualmente teme mencionar às pessoas mais próximas e queridas; procura encaixar seus esforços espirituais na vida comum, externa, lutando para encontrar tempo e oportunidade para ela de maneira moderada, superficial e inócua. Sente-se impotente diante da tarefa de organizar e reajustar seus assuntos visando o predomínio do modo de vida espiritual; procura desculpas para si e, com o tempo, racionaliza com tanto êxito que acaba achando que está fazendo o melhor que pode diante das circunstâncias. A verdade é que está fazendo tão pouco que, provavelmente, uma hora (talvez duas) das vinte e quatro cobririam o tempo que dá à obra do Mestre; esconde-se atrás da desculpa de que as obrigações domésticas o impedem de fazer mais e não compreende que – com tato e compreensão amorosa – o ambiente familiar pode e deve ser o campo onde ele triunfe; esquece-se de que *não há circunstâncias nas quais o espírito do homem possa ser derrotado* ou no qual o aspirante não possa meditar, pensar, falar e preparar o caminho para a vinda do Cristo, desde que tenha interesse suficiente e saiba qual é o significado de sacrifício e silêncio. *As circunstâncias e o ambiente não oferecem nenhum real obstáculo à vida espiritual.*

Talvez se esconda atrás de desculpas como saúde debilitada e muitas vezes de doenças imaginárias. Dedica tanto tempo ao cuidado de si mesmo que as horas que poderia dedicar à obra do Mestre ficam direta e seriamente restritas; fica tão preocupado com a sua condição de cansaço, seu resfriado e dificuldades cardíacas imaginárias que a sua "consciência corporal" se desenvolve gradualmente até que, a certa altura, passa a dominar sua vida, e então é tarde demais para fazer alguma coisa. Isto ocorre especialmente com as pessoas que chegam aos cinquenta anos ou mais, dificuldade predominante nas mulheres. É uma desculpa difícil de deixar de usar, pois muitos se sentem cansados e indispostos, o que, com o passar dos anos, tende a piorar. A única terapia para esta inércia que vai se arraigando é ignorar o corpo e extrair

alegria na vida de serviço. Não estou me referindo às doenças específicas nem às sérias deficiências físicas, às quais é preciso dispensar devido cuidado e atenção; falo para os milhares de homens e mulheres indispostos, preocupados em cuidar de si mesmos, desperdiçando horas que poderiam ser dedicadas ao serviço à humanidade. Aqueles que procuram trilhar o Caminho do Discipulado deveriam aplicar essas muitas horas consumidas em inúteis cuidados pessoais no serviço à Hierarquia.

Outra desculpa que leva à inércia é o medo que as pessoas têm de falar sobre as coisas do Reino de Deus; temem ser repelidas ou ser tidas por excêntricas ou intrometidas. Assim, guardam silêncio, perdem a oportunidade e nunca descobrem o quanto as pessoas estão prontas para debater sobre os fatos, para o conforto e a esperança que o pensamento do retorno do Cristo pode trazer e para a partilha de luz espiritual. Trata-se, essencialmente, de uma forma de covardia espiritual, mas é tão difundida que é responsável pela perda de milhões de horas de serviço mundial.

Há outras desculpas, mas as três mencionadas acima são as mais comuns; libertar a maioria das pessoas dessas condições impeditivas traria para o serviço do Cristo (para usar a linguagem dos sindicatos) tantos homens-hora de esforço extra que a tarefa dos que não admitem escusas seria grandemente aliviada, e a vinda do Cristo estaria muito mais próxima do que está. O que chamamos de inércia não é simplesmente de natureza psicológica. *As qualidades da matéria* ou da substância estão envolvidas. A inércia é o aspecto mais lento e baixo da substância material, e na filosofia oriental se denomina qualidade de tamas. Ela deve ser transmutada em uma qualidade superior, a da atividade ou, em termos técnicos, qualidade rajásica, que conduz depois a uma qualidade mais elevada de sattva ou ritmo. Não somos chamados ao ritmo de vida sob o qual o Cristo e a Hierarquia espiritual atuam, e que vibra em harmonia com a necessidade humana e a resposta espiritual. No entanto, somos chamados a demonstrar a qualidade de atividade espiritual e a não nos escondermos atrás de desculpas. É essencial que todos os aspirantes reconheçam que no lugar em que se encontram agora, entre as pessoas que lhe são associadas e com o instrumental psicológico e físico de que são dotados, elas podem e devem trabalhar. Não me estenderei sobre este tema. Não há coerção possível nem pressão indevida no serviço que se presta à Hierarquia. A situação é clara e simples. No momento, há três grandes atividades em andamento:

Primeiro, a atividade que se percebe no “centro onde a vontade de Deus é conhecida”, a vontade-para-o-bem que levou toda a criação a uma glória cada vez maior e a uma resposta inteligente, cada vez mais profunda. Esta atividade está procurando introduzir, criativamente, uma nova governança no mundo, a ordem do Reino de Deus, sob a supervisão física do Cristo, o que poderia ser considerado como a exteriorização da Hierarquia espiritual do nosso planeta, da qual o retorno do Cristo à atividade *visível* será o sinal e o símbolo.

Segundo, a decisiva atividade que está condicionando a Hierarquia espiritual, do próprio Cristo até o menor dos aspirantes que se encontra na periferia desse “centro onde o amor de Deus” está plenamente ativo. Ali se compreende que (nas palavras de

São Paulo), “Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto, esperando a manifestação dos Filhos de Deus” (Rm 8:22). Para esta manifestação Eles estão se preparando agora, aqueles “Filhos de Deus que são os filhos dos homens”; é para esta vinda ao serviço ativo externo que Eles já estão entrando – um a um – em atividade externa no plano físico. Não são reconhecidos pelo que são, mas cuidam dos assuntos do Pai, demonstrando boa vontade, procurando ampliar o horizonte da humanidade, dessa maneira preparando o caminho para Aquele a Quem Servem, o Cristo, o Mestre dos Mestres e o Instrutor de anjos e homens.

Terceiro, há a própria humanidade, “o centro a que chamamos raça dos homens” – um centro no momento repleto de caos, distúrbios e confusão; uma humanidade cheia de dores, perplexidade e inquietações e, ainda assim, mentalmente consciente das infinitas possibilidades, batalhando emocionalmente pelo plano que lhe parece ser o melhor, mas sem qualquer senso de coerência e sem compreender que ele deve ser “um só mundo para uma só humanidade”. As pessoas desejam simplesmente paz emocional, segurança na qual viver e trabalhar e uma visão de um futuro que atenda a algum rudimentar senso de perdurabilidade divina. Estão fisicamente enfermas, desprovidas da maior parte do básico para levar uma vida normal e saudável, atormentadas pela insegurança financeira e – consciente ou inconscientemente – estão invocando o Pai de todos, para o próprio bem e o do resto do mundo.

A solução se encontra no reaparecimento do Cristo. Trata-se da determinante vontade de Deus, da qual testemunham os Textos Sagrados do Mundo; é o desejo do próprio Cristo e de Seus discípulos, os Mestres de Sabedoria; é o clamor, não reconhecido, dos povos de todas as nações. Onde há unificação de propósito, uniformidade de intenção espiritual e de cônscio chamado, só uma coisa pode deter Seu reaparecimento e é ela o fracasso da humanidade de preparar o cenário mundial para este egrégio evento: “Preparai o caminho do Senhor, endireitai Suas veredas” (Mt 3:3), de dar a conhecer às pessoas a ideia de Sua vinda e de viabilizar a necessária medida de paz na Terra – uma paz baseada em corretas relações humanas.

A Falta de Suporte Financeiro para o Trabalho de Preparação

Chegamos agora ao segundo dos obstáculos principais: a falta de suporte financeiro para os trabalhadores e discípulos do Cristo em todos os países, à medida que se esforçam por liberar a energia espiritual e fazer surgir a nova visão do atual caos mundial. Talvez seja esta a principal dificuldade e para muitos parece ser, às vezes, insuperável. Implica no problema da verdadeira governança e na alocação de somas adequadas para canais que seguramente ajudem no trabalho de preparação para o retorno do Cristo. Por esta razão, encerrei a seção anterior deste artigo com as palavras “corretas relações humanas”.

O problema, portanto, é especialmente difícil, porque os trabalhadores espirituais do mundo não somente têm que educar as pessoas para que deem (segundo suas possibilidades) como, em muitos casos, têm que – primeiramente – oferecer-lhes uma motivação de apelo tão magnético que elas forçosamente devam dar. E eles também

terão que prover o instituto, a fundação ou organização para administrar o dinheiro. É uma tarefa de tremenda dificuldade. O impasse que existe hoje não se baseia apenas na inovação de levantar fundos em preparação para o retorno do Cristo, mas sim no exercitado egoísmo da maioria dos que detêm a riqueza do mundo, os quais – mesmo que deem – o fazem porque promove o prestígio e indica sucesso financeiro. É preciso lembrar que toda generalização pressupõe exceções.

Generalizando e, portanto, simplificando muito o tema, podemos admitir que o dinheiro tem quatro canais principais pelos quais circula:

1. *Nos incontáveis lares do mundo*, sob a forma de remuneração, salário ou herança. Tudo isto hoje é desigual, produzindo riquezas excessivas ou pobreza extrema.

2. *Nos grandes sistemas capitalistas* e monopólios, que se encontram em imponentes estruturas em muitas nações. Seja o capital pertencente ao governo, ao poder local, a um pequeno número de homens ricos ou a grandes sindicatos, não importa. Pouco se dispensa ao melhoramento da vida humana ou para inculcar valores que levem às corretas relações humanas.

3. *Nas igrejas e grupos religiosos de todo o mundo*. Aqui (mais uma vez falando em termos gerais e, ao mesmo tempo, reconhecendo a existência de uma minoria de orientação espiritual) o dinheiro é dedicado aos aspectos materiais do trabalho; à multiplicação e preservação da estrutura eclesiástica; aos salários e despesas gerais e apenas um pequeno percentual é destinado ao ensinamento das pessoas, à demonstração viva da simplicidade, “tal como está em Cristo”, e à difusão dos fatos relacionados ao Seu retorno – que durante séculos foi doutrina da igreja. Este retorno está previsto ao longo das eras e já poderia ter ocorrido se as igrejas e as organizações religiosas tivessem cumprido o seu dever.

4. *Nas obras filantrópicas, educativas e de assistência médica*. Tudo isto tem sido muito bom e grandemente necessário e a dívida do mundo junto aos homens imbuídos de espírito público é sem dúvida significativa. Tudo isto foi um passo na direção correta e uma expressão da divina vontade-para-o-bem. No entanto, com muita frequência o dinheiro é usado de maneira imprópria e mal direcionado, e os valores desenvolvidos foram em grande parte institucionais e concretos. Sofreram limitações em razão dos princípios impostos pelos doadores e pelos preconceitos religiosos daqueles que controlam o desembolso dos fundos. Em meio às disputas por causa de ideias, teorias religiosas e ideologias, a verdadeira assistência à Humanidade una é desconsiderada.

O fato é que se as agências de controle (pelas mãos das quais é canalizado o dinheiro do mundo) tivessem uma real visão das realidades espirituais, da humanidade una e do mundo uno, e se seu objetivo fosse estimular corretas relações humanas, as massas de toda parte estariam respondendo a uma possibilidade futura muito diferente

da que há atualmente; não estaríamos enfrentando gastos como estamos hoje – que chegam a muitos bilhões – necessários para restaurar *fisicamente*, não apenas o corpo físico de milhões de homens, como cidades inteiras, sistemas de transporte e centros responsáveis pela reorganização da vida humana.

Da mesma maneira se pode dizer que se os valores e as responsabilidades espirituais relacionados ao dinheiro (em somas grandes ou pequenas) tivessem sido avaliados e ensinados da maneira adequada nos lares e nas escolas, não teríamos as aterradoras estatísticas do dinheiro gasto antes da guerra, em todas as nações (e gastos hoje no hemisfério ocidental) em doces e similares, bebidas alcoólicas, cigarros, diversões, roupas desnecessárias e artigos supérfluos. Estas estatísticas chegam a centenas de milhões de dólares por ano. Uma fração deste dinheiro, que implicaria em um sacrifício mínimo, habilitaria os discípulos do Cristo e o Novo Grupo de Servidores do Mundo a prepararem o caminho para Sua vinda e para instruir as mentes e os corações dos homens de todas as nações nas corretas relações humanas.

O dinheiro – assim como tudo mais da vida humana – foi corrompido pelo egoísmo e sequestrado para fins egoístas, individuais ou nacionais. A prova disso é a Guerra Mundial (1914-1945) embora muito se falasse de “salvar o mundo para a democracia” e “lutar uma guerra para acabar com a guerra”, o principal objetivo era a autoproteção e a autopreservação, a expectativa de lucros, a reparação de antigos ódios e a recuperação de territórios. Os anos transcorridos desde a guerra provaram isso. Infelizmente, as Nações Unidas, por força das circunstâncias, estão ocupadas com as ávidas demandas de todos os lados, com a caça das nações por posição e poder, e pela posse dos recursos naturais da terra – carvão, petróleo, etc., e também com as atividades furtivas das grandes potências e dos capitalistas que todas elas criam.

No entanto, o tempo todo, a humanidade una – independente do local de residência, da cor da pele ou da crença religiosa – está clamando por paz, justiça e um sentimento de segurança. Isso, o correto uso do dinheiro e uma compreensão por parte de muitos de sua responsabilidade financeira (responsabilidade baseada em valores espirituais), rapidamente propiciariam. Com exceção de alguns filantropos perspicazes e de uma mera minoria de estadistas, religiosos e educadores iluminados, este senso de responsabilidade financeira não se encontra em parte alguma.

Chegou a hora do dinheiro ser reavaliado e sua utilidade canalizada para novas direções. A voz do povo deve prevalecer, mas é preciso ser um povo educado nos verdadeiros valores, nos significados de uma cultura correta e na necessidade de corretas relações humanas. Trata-se, essencialmente, de uma questão de educação correta e de correta instrução para a cidadania mundial – algo que ainda não foi empreendido. Quem pode dar este treinamento? A Rússia, com prazer, treinaria o mundo nos ideais do comunismo e reuniria todo o dinheiro do mundo nos cofres do proletariado, a certa altura produzindo o maior sistema capitalista jamais visto no mundo; a Grã-Bretanha, com prazer, treinaria o mundo nos conceitos britânicos de justiça, padrões estabelecidos de decência e honestidade e no comércio internacional, e o faria da maneira mais correta que qualquer outra nação, em razão da sua vasta

experiência, mas sempre também visando lucrar. Também os Estados Unidos, com prazer, se comprometeriam em forçar o modelo americano de democracia no mundo, usando seus imensos capitais e recursos neste sentido, e acumulando em seus bancos os resultados financeiros de suas disseminadas operações financeiras, preservando-as em segurança por meio da ameaça de bomba atômica e brandindo seu punho de ferro diante do resto do mundo. A França manteria a Europa em estado de efervescência ao procurar reconquistar seu prestígio perdido e puxar das outras nações aliadas para si tudo que pudesse da vitória. E a história segue assim – cada nação lutando para si mesma e cotando umas às outras em termos de recursos e finanças. Enquanto isso, a humanidade tem fome, continua sem receber educação e é induzida em falsos valores e no uso errado do dinheiro. Até que essas coisas estejam em processo de ser corrigidas, o retorno do Cristo não será possível.

Diante desta incômoda situação financeira – qual será a resposta para o problema? Há homens e mulheres em todas as nações, em todos os governos, em todas as igrejas e religiões, em todas as fundações educacionais que têm a resposta. Que esperança há para eles e para o trabalho de que são incumbidos? Como podem ajudar os povos do mundo, os homens de boa vontade e de visão espiritual? Há alguma coisa que possam fazer para mudar o pensamento do mundo com relação ao dinheiro, orientando-o, assim, para canais nos quais seja usado de maneira mais correta? A solução se encontra neles mesmos.

Há dois grupos que podem fazer muito: aqueles que já estão usando os recursos financeiros do mundo, desde que entendam a nova visão e que também vejam o desastre inevitável da antiga ordem e, em segundo, a força de pessoas boas e altruístas de todas as classes e esferas de influência. Desconhecem o poder do homem comum e do cidadão, no entanto, têm diante de si uma grande oportunidade, se possuírem a coragem e a paciência de realizar o trabalho necessário.

Os homens de boa vontade e de inclinação espiritual devem descartar o pensamento de sua relativa inutilidade, insignificância e ineficácia e compreender que agora (neste momento crítico e crucial em que estamos) *podem* trabalhar com afã. As Forças do Mal *estão* derrotadas, embora ainda não “seladas” atrás da porta onde a humanidade pode colocá-las e segundo vaticinou *O Novo Testamento*. O mal está procurando toda possibilidade para uma nova abordagem, mas – e isso podemos dizer com confiança e insistência – o homem comum do mundo, iluminado e altruísta, existe em número suficiente para fazer sentir o seu poder – se assim quiser. Há milhões de homens e mulheres de orientação espiritual em todos os países, os quais, quando chegar a hora de encarar globalmente esta questão do dinheiro, poderão canalizá-lo de maneira permanente. Há escritores e pensadores em todas as nações que incorporariam sua poderosa ajuda, e incorporarão se forem abordados da maneira correta. Há estudantes esotéricos e religiosos devotados aos quais se pode apelar para que ajudem na preparação do caminho de retorno do Cristo, em especial se a ajuda solicitada for o dispêndio de dinheiro e tempo para o estabelecimento de corretas relações humanas e o cultivo e a difusão da boa vontade.

Não se exige uma grande campanha para arrecadar dinheiro, mas sim o trabalho altruísta de milhares de pessoas aparentemente sem importância. Diria que a qualidade mais necessária é a coragem; é preciso coragem para anular a falta de confiança em si mesmo, a timidez e a resistência de apresentar um ponto de vista, em especial um ponto de vista relacionado a dinheiro. É neste ponto em que a maioria fracassa. Hoje é relativamente fácil arrecadar dinheiro para a Cruz Vermelha, hospitais e instituições educacionais. É demasiado difícil arrecadar dinheiro para a disseminação da boa vontade ou para assegurar o correto uso do dinheiro para a difusão de ideias avançadas como o retorno do Cristo. Portanto, digo que *o primeiro requisito é Coragem.*

O segundo requisito para os trabalhadores do Cristo é fazer os sacrifícios e os planos de ação que os habilitem a dar até o limite de sua capacidade; não deve haver apenas uma competência treinada para apresentar o tema, mas cada trabalhador deve praticar o que prega. Se, por exemplo, as milhões de pessoas que amam o Cristo e procuram servir à Sua causa, dessem pelo menos uma pequena quantia de dinheiro por ano, haveria fundos adequados para o Seu trabalho; as necessárias fundações e gestores de mentalidade espiritual apareceriam então automaticamente. A dificuldade não está na organização do dinheiro e do trabalho, mas na aparente incapacidade das pessoas de dar. Por uma razão ou outra dão pouco ou nada, mesmo quando interessadas em uma causa como o retorno do Cristo; o medo pelo futuro ou o amor pelas compras, o desejo de dar presentes ou o fato de não entenderem que muitas somas pequenas formam somas muito grandes – todas essas coisas militam contra a generosidade financeira e as razões sempre parecem adequadas. Portanto, *o segundo requisito é que todos deem tanto quanto puderem*.

Terceiro, as escolas metafísicas e os grupos esotéricos têm dedicado muito pensamento a esta atividade de direcionar o dinheiro para os canais que lhes interessam. Pergunta-se com frequência: Por que a escola de pensamento “Unity”, a igreja “Christian Science” e os movimentos do Novo Pensamento sempre conseguem reunir os fundos necessários, enquanto outros grupos, em especial os grupos esotéricos, não conseguem? Por que os verdadeiros trabalhadores espirituais parecem ser incapazes de materializar o que necessitam? A resposta é simples. Estes grupos e trabalhadores que estão mais próximos do ideal espiritual têm convicções limitantes. Seu principal interesse situa-se nos níveis abstratos, espirituais e, aparentemente, não captaram o fato de que o plano físico, quando motivado a partir dos níveis espirituais, tem idêntica importância. As grandes escolas metafísicas concentram-se em fazer demonstrações materiais, e tão grande é sua ênfase, e tão unidirecionada é a sua abordagem, que conseguem o que pedem; elas têm que aprender que o pedido e a resposta devem resultar de propósito espiritual, e que o que é pedido não deve se destinar ao eu separado nem para uma organização ou igreja separatista. Na Nova Era que está sobre nós, antes do retorno do Cristo, o pedido de apoio financeiro deve se destinar a impulsionar corretas relações humanas e boa vontade, não o crescimento de uma organização específica. As organizações que fazem tal pedido devem trabalhar com um mínimo de despesas gerais e instalações, e os colaboradores devem receber um salário baixo, mas aceitável. Não há hoje muitas organizações desse tipo, mas as poucas que existem podem dar um exemplo que será seguido rapidamente, à medida

que cresce o desejo pelo retorno do Cristo. Portanto, *o terceiro requisito é o serviço à humanidade una.*

O *quarto requisito deve ser uma cuidadosa apresentação da causa para a qual se requer o apoio financeiro*. As pessoas podem ter a coragem de falar, mas uma apresentação inteligente tem a mesma importância. O principal ponto a enfatizar no trabalho preparatório para o retorno do Cristo é o estabelecimento de corretas relações humanas, o que já teve início por parte dos homens de boa vontade de todo o mundo sob diferentes nomes. O que fiz aqui foi indicar outro motivo para apresentá-lo.

Chegamos agora ao *quinto requisito: uma confiança vital e firme na humanidade como um todo*. Não deve haver pessimismo com relação ao futuro da humanidade nem ansiedade pelo desaparecimento da antiga forma de organização. “O bom, o verdadeiro e o belo” estão a caminho e a responsável por isso é a humanidade, não determinada intervenção divina e externa. A humanidade é forte e está despertando rapidamente. Estamos passando por uma fase em que tudo é anunciado “do alto dos telhados” – como o Cristo afirmou que seria – e à medida que ouvimos ou lemos sobre essa enchente de corrupção, crime, prazer sensual e compra de artigos de luxo, tendemos a nos desanimar; vale lembrar que é muito salutar que tudo isso aflore e nós todos tenhamos conhecimento disso. É como uma limpeza psicológica do subconsciente, à qual os indivíduos se submetem; pressagia a inauguração de um dia novo e melhor.

Há um trabalho a fazer e os homens de boa vontade, de tendência espiritual e de verdadeira instrução cristã devem empreendê-lo. Devem inaugurar a era do uso do dinheiro para a Hierarquia espiritual e levar essa necessidade às esferas da invocação. A invocação é o tipo de oração mais elevado que há, e uma nova forma de apelo divino, que o conhecimento da meditação agora tornou possível. Para este fim darei uma breve fórmula de demanda espiritual, pedindo-lhes que a utilizem em lugar da oração, da meditação ou da invocação para o dinheiro empregada até agora. É curta e poderosa, mas tem que ser empregada por um grupo unificado ou uma personalidade verdadeiramente integrada.

Nada há a acrescentar com relação ao apelo por fundos, coragem e compreensão. Se a coragem do Cristo, à medida que enfrenta Seu retorno a este mundo externo físico, se a necessidade da humanidade por corretas relações humanas e se o trabalho sacrificial dos discípulos do Cristo não forem suficientes para despertar o ardor de vocês e inspirá-los, assim como daqueles que vocês puderem alcançar, nada há a dizer que possa ser útil.

O TRABALHO NAS PRÓXIMAS DÉCADAS

Abril de 1948

Esta é a última *Mensagem de Wesak* que pretendo lhes transmitir. Em 1949 completarei trinta anos de trabalho cuidadosamente planejado e meticulosamente delineado. Empreendi este trabalho de acordo com a lei cíclica (relativa à divulgação

periódica do ensinamento esotérico) a fim de ajudar a humanidade e o trabalho da Hierarquia, pois pertenço a ambas.

Em 19 de novembro de 1919 fiz meu primeiro contato com A.A.B. (à sua grande angústia e consternação) e, desde então, trabalhei regularmente com ela. Os livros projetados estão quase terminados. As diversas fases do trabalho, que faziam parte da preparação para o reaparecimento do Cristo tomaram forma e devem seguir adiante com crescente dinamismo nos próximos vinte anos.

As duas ideias principais que era minha tarefa levar à atenção da humanidade do mundo inteiro foram solidamente ancoradas (se posso usar esse termo) e constituem, de longe, o aspecto mais importante do trabalho que realizei. As ideias que foram formuladas são:

1. O anúncio da existência (até agora não reconhecida) do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Trata-se de um grupo eficaz de trabalhadores, intermediários entre a Humanidade e a Hierarquia espiritual do planeta.

2. A declaração, exposta recentemente, em referência ao Reaparecimento do Cristo e feita para a consolidação imediata do trabalho de preparação.

Tudo mais que fiz no serviço da Hierarquia é de importância secundária em comparação a estas duas afirmações de fatos espirituais. Falta terminar o Volume V do *Tratado sobre os Sete Raios*, assim como o Volume II do *Discipulado na Nova Era.* Portanto, o que falta pode ser facilmente realizado antes do final do meu prazo de trinta anos. Outro trabalho me espera, para fins de reorganização dos programas da Hierarquia incidentais ao reaparecimento do Cristo, e com a relação mais estreita que será então estabelecida entre a humanidade e a Hierarquia. O trabalho de reorganização hierárquica é neste momento principalmente interno, e neste momento não diz respeito à humanidade.

Esclareci para todos vocês o trabalho que devem fazer e não tenho a intenção (nesta mensagem final) de lhes rogar que o cumpram – peço-lhes, porém, que deem continuidade ao trabalho de onde o deixo. Evidentemente, estou me referindo ao meu trabalho exotérico.

A. A. B. desconhecia totalmente que o trabalho que estou fazendo agora deveria terminar justamente em 1949, e nada tem a ver com seu estado de saúde precário. Contudo, tem alguma relação com o fato de que ela tenha retomado um trabalho mais ativo como discípulo no Ashram de seu próprio Mestre, depois de vinte e oito anos de serviço no meu. Antes de começar o trabalho das três últimas décadas, eu sabia exatamente o tempo de que dispunha para obter os resultados desejados pela Hierarquia; tudo foi executado meticulosamente de acordo com um plano visualizado muito claramente.

Primeiro, era preciso encontrar o núcleo de pessoas por intermédio das quais eu deveria trabalhar. Portanto, o primeiro passo era escrever certos livros que contivessem o novo ensinamento e assim atuassem como agentes seletivos para descobrir quem trabalharia no novo ciclo que surgia.

A criação da Escola Arcana por A.A.B. foi apenas incidental a este objetivo. Sua meta é treinar os discípulos aptos a implementar o Plano e assim preparar o reaparecimento do Cristo. Portanto, a Escola Arcana pode proporcionar um grupo de trabalhadores instruídos.

Dez anos depois, comecei a expandir o alcance de contatos e o ensinamento começou a chegar aos pensadores em outros continentes além do americano. Como resultado, comecei a formar o meu próprio ashram, buscando pessoas de todos os países que eram discípulos, tinham as qualificações, mas que necessitavam do impacto da influência de um ashram de segundo raio. Com isso feito, a parte principal da segunda década do meu trabalho ficou viabilizada, e escrevi um folheto intitulado *O Novo Grupo de Servidores do Mundo,* que chamava a atenção para o fato de que existia na Terra e em todas as nações homens e mulheres que (de uma ou outra maneira) reconheciam a Hierarquia espiritual do planeta, possuíam ou estavam desenvolvendo rapidamente a qualidade da não separatividade, e que estavam reunidos não em nenhuma organização limitante, mas principalmente pela mesma tendência de pensamento e pelo hábito de suas atividades. Constituíam um grupo que estava criando de maneira subjetiva, espiritual, prática e abertamente, uma nova forma de relação humana. Esta nova relação resultava em entendimento mútuo e cooperação mental que não reconhecem barreira nem limitações nacionais. No aspecto interno do estímulo e do empenho espirituais, trabalham hoje como um só grupo; no aspecto externo dos assuntos mundiais, talvez não se conheçam fisicamente, nem cheguem abertamente a fazer contato, mas estão animados pelos mesmos princípios e implementando – em todas as nações e em todos os grandes setores do pensamento e do planejamento humano – um trabalho similar.

Nesta década de trabalho, duas grandes atividades foram inauguradas: a criação do movimento de Triângulos e a formação de Homens de Boa Vontade[50] que estão prestes a se tornar uma grande atividade criadora. Trata-se de reforçar e relacionar os membros e adeptos do Novo Grupo de Servidores do Mundo (em especial na organização dos homens de boa vontade) a fim de descobrir e mobilizar os grupos formados pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo em todo o mundo de maneira a fortalecê-los, empenhando-se em um esforço unido de homens de oração, homens de boas intenções e aqueles que creem na divina vontade-para-o-bem, além dos que a implementam por meio do amor – qualquer que seja o sentido que deem a esse termo vago. Assim se criou *o núcleo de uma grande síntese* nesta segunda década, que terá efeitos duradouros na vida e nos projetos dos homens. Devido à frustração planetária e à atividade intensificada das Forças do Mal, o trabalho de Triângulos e dos homens de Boa Vontade foi formulado mais lentamente do que se esperava de início, mas não por

[50] A partir de 1951 este trabalho é feito sob o título de Boa Vontade Mundial.

culpa deles; este período de frustração em breve terá fim, e o resultado será um dinamismo muito maior. É hora de traçar planos diante desta crescente resposta do público.

Na terceira e última década do meu trabalho veio o momento e a oportunidade de anunciar, de maneira nova e mais enérgica, o que todas as religiões mundiais têm proclamado – que, com a devida preparação e o estabelecimento de uma nítida tendência para as corretas relações humanas – é hora do Cristo poder reaparecer e assumir seu legítimo papel de Instrutor do Mundo. Nunca antes se havia enfatizado o necessário trabalho de preparação. Ainda não houve tempo para se fazer sentir os resultados deste pronunciamento, mas os próximos dez anos revelarão toda a importância do que foi feito.

Com este pronunciamento, encerrou-se meu trabalho como planejado. O livro[51] que indicará a proximidade deste acontecimento e as linhas pelas quais a nova religião mundial será promovida está agora no prelo. Chamarei a atenção para o fato de que o conceito geral de um Salvador do Mundo (sempre ligado à função de Cristo, não importa o nome com que o excelso Filho de Deus seja designado, em qualquer ciclo mundial) está na realidade estreitamente relacionado com a função muito *mais* importante como Instrutor do Mundo. As pessoas amam ser salvas, pois isso implica em uma responsabilidade própria imediata, destacada definidamente pelo ensinamento. É preciso lembrar que é o ensinamento dado pelo Cristo que salva a humanidade – não alguma morte simbólica em uma cruz. *Os homens têm que salvar a si mesmos, pela reação e resposta ao ensinamento dado em toda pureza pelo Cristo.* É um ponto que vocês devem inculcar vigorosamente. Não são as interpretações que salvam o homem, mas a aplicação que ele faz por si mesmo de sua própria compreensão dos ensinamentos. Hoje isso deve ser levado à consciência de tantos seres humanos quanto os seguidores do Cristo puderem alcançar.

Temos aqui um breve relato do trabalho que empreendi para a Hierarquia e para o Cristo, a Quem muito reverentemente considero meu Mestre. Este trabalho não foi realizado sem sucesso; muitos de vocês que leram estas palavras fizeram o que puderam para ajudar, e disto não esqueço, nem a Hierarquia é desagradecida. Talvez – com uma imagem ainda mais clara na mente – vocês se verão capazes de fazer ainda mais.

Pretendo indicar (também brevemente) o que deveria ser feito nas duas próximas décadas, mas primeiro me referirei à situação do mundo e sua condição, porque esses dois fatores desabilitaram o esforço hierárquico e particularmente o que procurei fazer (que era uma importante empresa hierárquica), e no entanto, ao mesmo tempo, aplainaram o caminho para o reaparecimento do Cristo de uma maneira extraordinária.

Quando comecei o trabalho exotérico em 1919, não esperava ser frustrado pela segunda guerra mundial, ou melhor, pela fase final da Primeira Guerra Mundial. A

[51] O Reaparecimento do Cristo.

Hierarquia abrigava a esperança de que a lição fora suficientemente severa para forçar as mudanças essenciais para o futuro da humanidade. No entanto, a humanidade não aprendeu as lições necessárias. Como sempre lhes disse, a Hierarquia – devido ao divino princípio do livre-arbítrio na humanidade – não pode antever como os homens agirão em momentos de crise, nem pode impor um bom modo de vida contra o desejo humano normal, porque este bom curso de ação deve provir do mais profundo dos pensamentos e sentimentos dos homens, e deve emergir como um empenho livre e não supervisionado. A Hierarquia não pode dar os passos que impeçam os homens de cometer erros, pois é pelos erros cometidos que os homens aprendem, é "por meio do mal, que o bem é melhor", segundo expressou um grande poeta iniciado. Tudo o que a Hierarquia pode fazer é apresentar o ensinamento necessário que dirigirá o pensamento do homem por linhas corretas; indicar o caminho para as verdadeiras relações e, ao mesmo tempo, demonstrar objetivamente a natureza do mau caminho. Foi o que a Hierarquia sempre fez. Como grupo espiritual, Seus membros podem se posicionar contra o egoísmo, a ganância, e tudo o que aprisiona o espírito humano e prejudicar sua liberdade – e assim fazem. A título de ilustração, a Hierarquia se declarou contrária ao totalitarismo que as duas grandes potências, Alemanha e Japão, expressaram quando precipitaram a segunda guerra mundial. Isso ela ainda faz e continuará a fazer quando qualquer aspecto de ganância e agressividade totalitárias, sob qualquer forma (sutil e não declarada ou manifestada abertamente) tentar limitar a liberdade do indivíduo, do homem espiritual livre, qualquer que seja sua etapa na evolução.

Perto do final da segunda década de meu trabalho, o totalitarismo ergueu de novo sua maligna cabeça, e a Hierarquia forçosamente se opôs a este princípio primordial do mal, mas nunca contra um grupo de seres humanos. Observem esta frase. O ponto que procuro frisar é que a Hierarquia é inflexivelmente contra qualquer demonstração do princípio de não liberdade, qualquer forma que adote, mas *está sempre do lado da humanidade.* O espírito do mal que animava as ações dos alemães evocou toda oposição possível das Forças da Luz e de sua fonte, a Hierarquia. Atualmente este mal totalitário está se expressando por intermédio do planejamento da oligarquia russa, por intermédio do movimento sionista e de todos os grupos que procuram acorrentar e aprisionar o espírito do homem. Mas as pessoas que estão sob esta má influência e as conspirações desses grupos nefastos nunca são considerados sob uma luz distinta do resto do gênero humano. São consideradas como afetadas pelo espelhismo ou como fracas e ignorantes (o que indubitavelmente são), mas nunca separadas, nos pensamentos e planos da Hierarquia, do restante da humanidade. Ao mal não se deve permitir nem consentir que triunfe, mas os infelizes expoentes do mal, sob o controle do espelhismo, são amados do mesmo modo como o resto da humanidade. É um ponto difícil de compreender para o pensador ilógico, mas expressa mais verdadeiramente a atitude do Cristo e de todos que servem à Sua causa.

A entrada da cobiça concentrada e da crueldade totalitária no cenário mundial frustrou uma grande parte do que eu havia planejado e muito do que vocês tentavam realizar. O trabalho dos discípulos foi de várias maneiras gravemente entravado e prejudicado, não segundo uma visão de longo alcance, mas pela ação de curto alcance.

Pediria a vocês que guardassem isto em mente. A visão permanece, mesmo quando a ação imediata está bloqueada.

Hoje parece que, pelas indicações e tendências mundiais dominantes, a ganância ainda não vencida de certas grandes nações reina indiscutivelmente, e que portanto, devemos enfrentar outro período de entraves e de grandes dificuldades mundiais. O sentimento contra a Rússia cresce entre as potências ocidentais, em grande parte por culpa dela, embora se baseie em dois fatores principais – um deles ruim e o outro bom.

A má reação se baseia na mesma antiga triplicidade, medo, ganância e ressentimento e, sob o ângulo dessas três fases do egoísmo, é totalmente justificável. O fato em si constitui uma dificuldade maior. Reflitam sobre isto.

A boa reação se baseia na frustração da ideia ou do conceito de desenvolvimento de um mundo pacífico e unido – um mundo no qual não haveria guerra, os homens poderiam viver em paz e segurança uns com os outros, e trabalhar, relativamente sem oposição, por corretas relações humanas. Este super mundo e esta humanidade unificada é um ideal verdadeiro, mas não um projeto viável.

Os trabalhadores espirituais deverão considerar as diversas alternativas mundiais:

1. Uma Rússia totalmente dominante, cujo regime cobriria o planeta, impondo sua interpretação *totalitária* da doutrina comunista (há uma interpretação correta e verdadeira) negando a liberdade ao indivíduo, em favor do estado e – por causa de uma baixa opinião das massas humanas – padronizando em todas as partes a sua interpretação da democracia.

2. Um mundo no qual todas as nações viveriam em um armistício armado, com a desconfiança prevalecendo sempre e a ciência degradada à arte da destruição. Em um mundo assim uma explosão deveria ocorrer e ocorrerá oportunamente, destruindo a humanidade tal como já foi destruída segundo a *Bíblia* e outras escrituras mundiais, e segundo os registros hierárquicos.

3. Um mundo em que os Estados Unidos se mostrariam um fator dominante, depois de ter liquidado a Rússia, o que bem podem fazer se agirem agora. Será um mundo de predominância capitalista, dirigido por várias nações, mas encabeçadas pelos Estados Unidos. Uma nação capitalista não é necessariamente má; o capital tem seu lugar, e a Rússia (inimiga do capitalismo) de nenhuma maneira está livre da tendência capitalista. As motivações dos Estados Unidos são muito misturadas; ganância por dinheiro ou seu equivalente como o petróleo e, ao mesmo tempo, intenções sinceramente boas visando estabelecer a liberdade humana em um mundo democrático – naturalmente modelado de acordo com a democracia americana. Outras motivações são a apreciação pelo poderio armado, mas também um desejo de partilha econômica e por aquela bondade essencial que é uma forte característica americana – característica da massa. Este emaranhado de motivações produzirá em algum

momento um mundo muito confuso, no qual se verá que a humanidade pouco aprendeu como resultado da Guerra Mundial (1914-1945) e está pronta para um ciclo dominado pelo dinheiro e pelas boas intenções.

4. Um mundo dividido em “blocos” para fins de ajuda mútua e uma economia compartilhada. O tratado proposto entre Grã-Bretanha, França e os países do Benelux é um ensaio, embora contaminado por motivações objetáveis do ponto de vista da Hierarquia. O principal fator que produziu este tratado foi o medo, embora contenha sementes de esperança. Não há nada intrinsecamente errado no fato de que as nações se agrupem para ajuda mútua e colaboração econômica. O fator errado aparece quando se *unem contra* qualquer outro grupo de nações e, portanto, contra um grupo de seres humanos. Esta atitude, ideada e sustentada pela Rússia, levou ao conceito relativamente novo de *blocos opositores.* Nesta linha, e com esta atitude de grupos antagonistas, só se pode esperar desastre.

Os blocos em si podem ser bons e adequados, se respeitam as linhas de separações naturais, de diferenças de idioma e de culturas distintas. Podem ser essencialmente corretos se forem formados com objetivos econômicos, educativos, religiosos e sociais, não oferecendo, portanto, nenhuma razão real de alarme. Blocos assim seriam culturais e não militaristas, econômicos e sem traços de ganância, e proporcionariam um movimento normal e progressista, que se afasta do nacionalismo separatista do passado e na direção da distante criação do Mundo Uno e da Humanidade Una. Veremos isso um dia, mas a hora ainda não chegou. A humanidade ainda não está pronta para um supergoverno, nem está apta ainda a proporcionar estadistas altruístas e competentes que um governo desta monta exigiria. Até agora este conceito contém mais sementes de perigo do que de utilidade. No entanto, é um sonho que, um dia, se materializará, quando a criação e o funcionamento dos blocos provarem como os homens deveriam trabalhar e viver juntos.

As Nações Unidas ainda são a esperança do mundo e assim podem permanecer; é um grande campo de experimentação, mas que hoje sofre as consequências de um erro inicial. O erro foi admitir uma potência totalitária entre as Nações Unidas. Durante sete longos e terríveis anos, as Forças da Luz combateram o totalitarismo. Nos primeiros dias do período de pós-guerra as nações transigiram os princípios e admitiram a Rússia entre as Nações Unidas. Se tivessem atuado para unir as outras nações do mundo na base sólida da reforma econômica, de uma necessária reorganização nacional e dos grupos regionais (termo mais apropriado que “blocos”), a Rússia teria sido obrigada a se alinhar, pois a sua própria existência estaria em jogo. Um erro inicial pode causar muitas dificuldades, e isto é o que as Nações Unidas enfrentam atualmente.

Expus aqui as possibilidades que o trabalho deve enfrentar, com seus desafios, e novamente devo recusar a prognosticar o que acontecerá. Não me é permitido. Julguei ser necessário resumir a situação, porque é neste mundo que vocês e todos os homens de boa vontade terão que trabalhar durante os próximos vinte anos. Este período de

estabilização, no qual os discípulos do Cristo devem se preparar para o Seu reaparecimento, não será fácil. Durante as próximas duas décadas vocês deverão fazer frutificar as sementes que plantei. Embora não esteja trabalhando ativa e externamente com vocês, nem me comunicarei como fiz nos últimos trinta anos, terão meus livros (que então estarão prontos). A relação que mantenho com vocês e todas as atividades que ajudei a implementar permanecerão basicamente as mesmas; será mais subjetivo, mas há muitas pessoas no mundo que conhecem os meios para chegar a mim.

O Cristo, a Quem sirvo como discípulo, e a Hierarquia espiritual, da qual sou membro, estão se aproximando cada vez mais da humanidade; no passado, para tranquilizá-los, afirmei que "a Hierarquia permanece"; hoje lhes digo, "a Hierarquia está próxima*".*

O trabalho a ser empreendido nas próximas décadas é o seguinte, e não me estenderei porque foram instruídos para realizá-lo; sabem o que deve ser feito e a responsabilidade é de vocês, como será a minha infalível ajuda:

1. **Preparar os homens para o reaparecimento do Cristo**. É o primeiro e maior dever. A parte mais importante deste trabalho é ensinar aos homens (em ampla escala) a empregar A Grande Invocação para que se torne uma oração mundial e centralize o clamor invocador da humanidade.

2. **Ampliar o trabalho de Triângulos**, de maneira que, subjetiva e etericamente, a luz e a boa vontade possam envolver a Terra.

3. **Promover incessantemente o trabalho de Boa Vontade Mundial**, para que toda nação possa ter seu grupo de homens e mulheres dedicados ao estabelecimento de corretas relações humanas. Já possuem o núcleo, devem, portanto, iniciar a expansão. Têm o princípio da boa vontade presente em todo o mundo; a tarefa será realmente pesada, mas está longe de ser impossível.

4. **Empreender a constante distribuição dos meus livros**, que contêm muitos ensinamentos para a Nova Era. Em última análise, os livros são para vocês as ferramentas de trabalho e os instrumentos com os quais instruirão os seus trabalhadores. Façam com que sejam mantidos em constante circulação.

5. **Esforçar-se por fazer do Festival de Wesak um Festival universal** (na Lua Cheia de Maio), e conhecido como de grande valor para todos os homens de todas as crenças. Neste Festival, dois guias divinos, do Oriente e do Ocidente, colaboram e trabalham na mais estreita união espiritual; o Cristo e o Buda usam este Festival todos os anos como ponto de inspiração para o trabalho do ano seguinte. Procurem fazer o mesmo. Nesta ocasião, as energias espirituais estão especialmente disponíveis.

6. **Descobrir os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo onde for possível e fortalecer as suas mãos.** Procurem-nos em todas as nações e em

todas as expressões das distintas linhas de pensamento e pontos de vista. Lembrem-se sempre de que em doutrina e dogma, e em técnicas e métodos, poderão diferir amplamente de vocês, mas no amor aos semelhantes, na boa vontade prática e na devoção para o estabelecimento de corretas relações humanas, estão com vocês, são seus iguais e provavelmente podem lhes ensinar muito.

E agora, o que lhes direi para concluir, companheiros, irmãos e condiscípulos meus? Disse-lhes tanto nos últimos anos que pouco resta por dizer; têm tudo o que necessitam para implementar o trabalho, impulsionado pela Hierarquia, através do que procurei fazer. Só posso dizer que confio em vocês e espero que não diminuam seus esforços. Dedicaram-se e se consagraram e continuarão assim, porque a aproximação da Hierarquia e a proximidade do Cristo demonstram ser para vocês fontes crescentes de força.

Que a bênção d'Aquele a Quem todos servimos seja vertida sobre vocês e os discípulos de todas as partes, e que vocês se dediquem plenamente a ajudar os homens a passar das trevas para a luz e da morte para a imortalidade.

OS ASHRAMS RELACIONADOS COM A VINDA

Junho de 1948

A Lua cheia está sobre nós e os pensamentos do mundo (muito mais do que possam crer) dirigem-se para o Cristo. É sobre o que Lhe diz respeito que falo hoje com vocês, estando isto ligado, de modo indissolúvel, ao que diz respeito à humanidade, pois assim Ele quis. Muitas pessoas hoje, em todos os países, estão dirigindo seus pensamentos conscientemente para Ele; outras estão conscientes de uma vaga orientação para alguma Pessoa ou Potestade divino que deve e deveria ajudar a humanidade na hora da necessidade. Em todas as partes o espírito do homem está se elevando, o que sabemos melhor que vocês, cujos valores e reações não são tão espirituais. A força, o poder e as energias especiais que Ele recebeu naquele momento dramático em que o Ele, o Buda e o Senhor do Mundo criaram um Triângulo de Luz no momento do Festival de Wesak, serão liberados por Ele no momento da Lua cheia de Gêmeos. Esta Luz se concentrou no "centro a que chamamos raça dos homens", mas ainda não foi liberada. Na Lua Cheia será vertida sobre toda a Terra. Durante o intervalo entre a recepção e a distribuição, ela se transformou em energia de boa vontade e em luz que iluminará as mentes dos homens.

A Grande Invocação – atualmente já empregada por tanta gente – facilitou muito a receptividade dos homens; o surgimento criador da boa vontade eficaz pode, porém, levar algum tempo para se manifestar. No entanto, nada pode deter o seu sutil trabalho e oportuno e difundido aparecimento, em escala suficientemente ampla para que seja efetiva em todo o mundo. Esta expressão tão desejável do propósito divino se cumprirá *se* a humanidade, como um todo, permanecer em constante expectativa, sábia

atividade e adotar decisões amplas e fraternas. Como disse tantas vezes, as decisões finais sobre os assuntos mundiais devem ser tomadas pela humanidade, em escolha deliberada; nem a Hierarquia nem os discípulos do Cristo jamais coagem os homens a tomar determinada ação desejável. O livre-arbítrio do homem *deve* ser preservado. De maneira única, os homens hoje estão enfrentando um período de liberação da alma humana, ou de aprisionamento indefinido. A correta decisão levará ao Reino de Deus, e a outra a um recuo que endeusará o passado e prolongará a ação errada de antigamente.

Esta efluência de energia espiritual passa através dos grupos ou (para usar uma palavra técnica relativamente sem importância), através dos Ashrams de todos os Mestres de Sabedoria, os discípulos do Cristo. Em seguida, esta energia é transformada ou transmutada por eles para atender adequadamente as necessidades dos diferentes tipos de pessoas que compõem a humanidade e que são representados nos Ashrams por diferentes Mestres. Esta energia passa através de todos os Mestres e de todos os discípulos, de maneira que todos – segundo suas muito diferentes etapas – possam receber o estímulo necessário. Precipitam certos aspectos especializados desta energia então recebida e serão, portanto, particularmente ativos no período seguinte.

Cinco dos Mestres e Seus cinco Ashrams estão basicamente envolvidos neste trabalho preparatório. Antes de tudo temos o ashram do Mestre K.H., ashram que preside este trabalho, por ser de segundo raio e, portanto, da mesma linha de energia espiritual e origem que o próprio Cristo. Outra razão é que o Mestre K.H. assumirá o papel de Instrutor do Mundo em um futuro distante, quando o Cristo passar para um trabalho mais elevado e mais importante do que o de se ocupar da consciência da humanidade. Vem em seguida o Mestre Morya e Seu ashram, porque todo o procedimento é projetado de Shamballa e Ele está em estreito contato com esse centro dinâmico. O Mestre R., como o Senhor da Civilização, está necessariamente envolvido de maneira estreita neste trabalho de preparação, e também porque é denominado de Regente da Europa. Outro ashram está também profundamente implicado neste trabalho; fiz referência algumas vezes ao Mestre responsável pela organização do Trabalhismo. Ele deu início a este trabalho em fins do século XIX, mas deixou que fosse levado adiante por conta própria quando a Rússia entrou em campo e deu uma ênfase indevida ao proletariado durante a revolução e nos últimos anos do primeiro quarto do século XX. Eu (D.K.) sou o quinto Mestre relacionado a este trabalho especial e sou, por assim dizer, o agente de ligação entre os discípulos ativos e conscientes que estão trabalhando no mundo dos assuntos externos e aqueles diretamente responsáveis ante o Cristo pelo trabalho de preparação. Certos discípulos destes cinco Ashrams ou grupos foram e serão especialmente treinados para o trabalho de estabelecer contato com o público.

O estímulo a ser transmitido será liberado na próxima Lua Cheia. Estas cinco energias especializadas são:

1. *A energia de Amor-Sabedoria.* Esta energia sempre exerce um efeito em todo tipo de ser humano no mundo. Seu efeito é estimular a tendência para a boa vontade e produzir um desenvolvimento mental capaz de transmutar o conhecimento – armazenado ao longo das eras – em sabedoria. É de sabedoria que se precisa hoje. Aqueles que estão procurando agora fomentar a boa vontade em si mesmos e em outros, serão estimulados para uma ação inteligente. Portanto, podem ver que a efluência desta energia é a primeira e maior necessidade. Pode chegar até a humanidade, porque os Fundadores de todas as religiões mundiais (não me refiro às suas inúmeras diversificações) se encontram unidos ao Cristo, Seu Senhor e Mestre; através de Seu esforço unido e dirigido afluirão estas energias. Não se esqueçam de que o Cristo representa a energia do amor e o Buda a energia da sabedoria.

2. *A Energia da Vontade ou Poder.* A efluência dessa, energia, devido às "pequenas vontades" da maioria dos homens e as desenvolvidas e tenazes vontades de certos líderes mundiais não exercerá um efeito ou contato tão amplo ou potente como as outras. Este influxo, porém, servirá para produzir uma "intenção fixa", por parte de muitos para trabalhar incessantemente pela paz e a compreensão verdadeiras. Estas pessoas ajudarão, pois, na tarefa de implementar a boa vontade. No entanto, este influxo reforçará a vontade dos homens egoístas, ambiciosos e obstinados que ocupam posições de poder e influência, o que aumentará as dificuldades – pelo menos temporariamente. A salvação do mundo e a obtenção da necessária segurança serão produzidas a longo prazo pelas massas de todas as partes e de todas as nações; será o resultado de um intenso processo de educação. A humanidade ainda não sabe como manipular inteligentemente a energia da vontade-para-o-poder, e isto em grande parte prejudicou a manifestação da vontade-para-o-bem. A força de Shamballa é forte demais para aqueles que são naturalmente voluntariosos. No caso de certos homens poderosos, esta energia os alcança diretamente sem que seja atenuada pelo contato com a Hierarquia de Amor; esta energia se expressa no campo da política e do governo, por intermédio dos governantes, dirigentes graduados, estadistas e políticos. Quando as "pequenas vontades" dos intelectuais, daqueles que servem ao público em uma ou outra função e, sobretudo, daqueles que trabalham em conexão com a Organização das Nações Unidas se fortalecerem, estimularem e focarem na boa vontade, a união das duas energias, de Amor-Sabedoria e de Vontade, poderá produzir as necessárias mudanças na vida planetária. Não é um evento imediato, mas não é uma visão do impossível.

3. *A Energia da Inteligência Ativa:* Este terceiro tipo de energia é o que a humanidade moderna recebe mais facilmente – o que talvez seja um comentário algo depreciativo sobre as aspirações do homem. A prova disso reside no fato de que grande parte deste tipo de energia (devido à percepção e desejos egoístas da humanidade) se cristalizou em dinheiro. A inteligência humana tem servido ao partido do materialismo e não ao partido dos valores espirituais. O dinheiro é a expressão concretizada do terceiro tipo de energia espiritual. Esta expressão particular apareceu primeiro no antigo e igualmente materialista

sistema de escambo e troca; em seguida, em civilizações posteriores (incluindo predominantemente a nossa) tivemos o aparecimento do dinheiro, primeiro feito de produtos do reino mineral, que se tornou depois papel-moeda, fabricado com produtos do reino vegetal, culminando na moderna preocupação pelo dinheiro. Há um significado oculto muito profundo a se descobrir nas palavras do *Novo Testamento,* segundo o qual "o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal". Basicamente, dinheiro e egoísmo estão por trás da atual desastrosa situação econômica. Os grandes financistas, na realidade, são aqueles para os quais receber dinheiro ou este tipo de energia constitui a linha de menor resistência; além disso, têm vontade de fazer grandes fortunas, o que não se pode negar. Querem fazer fortuna; aplicam sua inteligência para alcançar esta meta e nada é capaz de detê-los. Muitos deles são puramente egoístas; outros consideram o dinheiro como um fundo para ser usado para outros, e são assombrosamente generosos em um sentido filantrópico e humanitário. Estes homens são receptivos ao primeiro tipo de energia e muitas vezes os três tipos de energia encontram um canal através deles e o mundo é muito beneficiado; tais homens são muito raros. Ainda resta para o aspecto cristalizado desta terceira energia – dinheiro – ser usado em grande escala para apoio ao trabalho da Hierarquia. É neste ponto e com relação a dinheiro que será a grande prova para a boa vontade.

4. *A energia que produz a ordem.* É a energia do sétimo raio ou poder da divindade. Neste momento sua principal expressão virá através das relações e dos ajustes necessários entre o capital e o trabalho, sendo que o trabalho estará envolvido principalmente. O Ashram do Mestre que mencionei acima está assimilando esta energia; no início da era industrial Ele foi responsável pela formação do movimento trabalhista – movimento que colocou em relação os trabalhadores do mundo. É interessante ter em mente que hoje o trabalhismo atua internacionalmente; é um grupo que aprende com rapidez e contém em si mesmo as sementes de um grande bem; provavelmente é este grupo que colocará a boa vontade na vanguarda do pensamento humano – no pináculo do pensamento. O Mestre ao Qual me referi pertence ao Ashram do Mestre R., assistindo-o nesta fase do trabalho.

5. *A energia das corretas relações humanas.* Esta energia é uma expressão subsidiária da energia de Amor-Sabedoria – a primeira das grandes energias que afluem. Emana, portanto, do Ashram subsidiário, pelo qual sou responsável. Escrevi e ensinei muito sobre ela e com algum sucesso. "Corretas relações humanas" não são simplesmente boa vontade, como as pessoas creem, são produto ou resultado da boa vontade, e promotoras de mudanças construtivas entre indivíduos, comunidades e nações. Não preciso escrever sobre isto, pois já têm bastante ensinamento de minha parte para guiá-los. As suas ações diárias serão de boa vontade dirigida para o estabelecimento de corretas relações humanas se estiverem corretamente orientados *dentro* da raça dos homens e *dirigidos* para a Hierarquia espiritual.

. Estas energias – ao lado de outras que hoje são menos potentes e, portanto, de importância secundária – estimularão grandemente os corações e as mentes dos homens. A tarefa dos membros da Hierarquia é distribuir estas energias (uma vez liberadas pelo Cristo) para os discípulos ativos no plano físico e para os muitos aspirantes em treinamento para o discipulado e para os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, ao qual pertencem os que se dedicam totalmente a servir à humanidade e ao estabelecimento de corretas relações humanas sob a impressão hierárquica; os aspirantes e um bom número de discípulos têm interesses diversificados e servem apenas em tempo parcial. A todos estes grupos foi confiada a tarefa de implementar o trabalho e dirigir as energias pelas quais o Cristo é responsável. Os objetivos da Hierarquia neste ato divino de impressão e estimulação massivos são três, e os exponho de forma breve:

1. Impulsionar as condições que viabilizarão a vinda do Cristo. A influência combinada destas energias produzirá resultados que a princípio poderão parecer indesejáveis, pois a oposição remanescente das forças do mal ainda está muito ativa e deve ser superada. Isto pode exigir medidas drásticas, mas oportunamente surgirá um grande bem.

2. Penetrar as mentes dos homens para que estejam prontos a receber a influência do Avatar de que falam as Escrituras. É chamado de Avatar da Síntese e Sua influência se estenderá por todo o trabalho e pela atividade do Cristo.

É preciso lembrar que síntese é um aspecto da primeira característica divina, a Vontade, melhor dizendo, da Vontade-para-o-Bem. Esta energia ou influência, que o próprio Cristo manejará (e para isso Ele vem se preparando há muito tempo) produz coesão, aproximação e tendência para a fusão e a união. A separatividade da humanidade e seu egoísmo, alcançaram proporções tão vastas e seus efeitos ficaram tão completamente dominados pelas forças do mal, que – em resposta ao clamor incipiente em massa da humanidade – a Hierarquia convocou intervenção espiritual. A constante propaganda egoísta, falada e escrita, a maioria da qual é materialista, nacionalista e basicamente falsa e de motivação errada, virou um clamor tal que chegou a esferas habitualmente inacessíveis aos sons da Terra; o Avatar da Síntese foi chamado para ajudar.

O principal objetivo e a tarefa imediata do Cristo é pôr fim à separatividade que existe entre um homem e outro, uma família e outra, uma comunidade e outra, e uma nação e outra nação. Este simples enunciado pode ser facilmente compreendido pelo mais ignorante; é simples, porque proporciona também um objetivo e uma tarefa prática para o mais insignificante e menos importante dos filhos dos homens; todos podem colaborar se quiserem. No entanto, é uma tarefa que exigiu a mobilização de toda a Hierarquia planetária, e também o auxílio de um grande Ser Que normalmente trabalharia em níveis de consciência mais elevados do que aqueles em que trabalham o Cristo e Seus discípulos.

Estimular a aspiração nos corações dos homens para que a receptividade humana ao bom, ao belo e ao verdadeiro aumente de maneira expressiva. Estas energias trarão a nova era criadora que se expressará tão logo a tensão do mundo tiver se acalmado. Então, os homens estarão livres para pensar e criar as novas formas para os novos ideais. Manifestarão, mediante a palavra, a cor, a música e a escultura, a nova revelação e o novo mundo que a vinda do Cristo inaugurará.

Será evidente (se acompanharam bem as minhas palavras) que um grande movimento espiritual está a caminho – talvez o maior de todos os tempos, com exceção da grande crise espiritual que trouxe à existência o quarto reino, o reino humano. Mencionei acima apenas três dos resultados mais importantes que a Hierarquia espera. Ela considera que a humanidade alcançou um ponto na evolução em que muito se pode fazer, porque as mentes dos homens – pela primeira vez em escala mundial – estão sensíveis à impressão espiritual. A oportunidade do momento é única, porque as mentes de todas as partes estão se revelando muito receptivas ao bem e ao mal. Hoje os homens são mais regidos pelo pensamento reflexivo do que pelo impulso cego. Sempre existiram pequenos grupos e poucas almas que demonstraram a capacidade de responder à impressão espiritual. A linha de menor resistência para as massas é o impulso egoísta, e aí reside, para as Forças da Luz, o principal ponto de ataque. As potências totalitárias sempre compreenderam e exploraram a capacidade dos seres humanos de responder à impressão boa ou má. Inculcando em seus povos certas doutrinas, certos princípios e crenças, mas ocultando a verdade ou os fatos e ignorando as realidades, conseguem que eles as aceitem, o que significa – para aqueles que instauram e dirigem estes procedimentos – um imenso poder.

Outras nações, as pretensas democracias, encontram-se em um estado de grande confusão, divididas em partidos políticos, religiosos e sociais; escutando os ensinamentos, os sonhos e projetos de toda pessoa que possua uma ideia e que imperiosamente se introduz na consciência pública; não têm uma verdadeira ou boa política, pois estão contaminadas pelo egoísmo (pessoal ou nacional e, às vezes, ambos), e exigem solução para os assuntos materiais com pouca ou nenhuma preocupação com as metas e os valores espirituais reconhecidos.

Felizmente há um grupo crescente de pessoas de todas as religiões ou sem nenhuma, em todos os continentes e nações que estão conscientes do impacto deste movimento espiritual que une a humanidade e a Hierarquia. Isto se deve a que reagem à esperança espiritual, à expectativa e à crença curiosamente difundida de que é possível e está próxima uma intervenção divina. À medida que se desenvolve o impulso desta atividade espiritual, a receptividade dos homens se desenvolverá; e, *se* reagirem como se espera, serão as massas de todas as partes que se unirão lentamente, a fim de viabilizar as condições necessárias para o reaparecimento do Príncipe da Paz, trazendo consigo a potência e a bênção do Avatar da Síntese. O número destas pessoas semi-iluminadas vai crescendo rapidamente; sua desesperança acelera a ajuda do alto e, no devido tempo, seu número será tão grande que nem o totalitarismo nem a democracia caótica serão capazes de resistir a elas.

Não lhes apresento um sonho místico ou visionário. Implica em um sólido senso de negócios no *plano físico,* em bom senso prático, na cessação da constante apresentação de um belo futuro em um céu imaginário de ociosidade e inutilidade. A introdução do Reino de Deus, a preparação para a vinda do Cristo e a salvação da humanidade exigem coragem, organização, tino para os negócios, psicologia e perseverança. São necessários trabalhadores treinados, muito dinheiro, programas cuidadosamente considerados, uma visão de longo alcance, além de procedimentos modernos sensatos. Para isto são chamados hoje todos que têm uma verdadeira visão e amor pela humanidade. Significa difundir a boa vontade inteligentemente cultivada e fomentar as condições, atitudes e pontos de vista que trarão inevitavelmente corretas relações humanas.

Peço-lhes que dediquem uma cuidadosa atenção sobre um assunto muito importante. No momento em for alcançado um ponto de equilíbrio, no momento em que aqueles que apoiam a separatividade, o materialismo, o totalitarismo ou qualquer forma de regime *imposto* (e, portanto, uma união dominada pelo mal) e aqueles que preconizam a liberdade da alma humana, os direitos do homem, a fraternidade e as corretas relações humanas, se igualarem em força, posição e influência, *então* as portas da Hierarquia (falando simbolicamente) se abrirão e o Cristo virá com Seus discípulos. Este equilíbrio deve ser alcançado nos níveis mentais, e será alcançado por aqueles que podem pensar e exercer influência, em cujas mãos repousa a responsabilidade pelo que as massas, que não acedem ao nível mental, sabem e creem. O trabalhador não qualificado e as inúmeras pessoas que nunca pensam, aqueles que são jovens na experiência da encarnação, e as multidões que não querem pensar, embora sejam capazes disso, estão nas mãos de dois vastos e dominantes grupos: os totalitários e os democratas.

As consequências de se atingir um ponto de equilíbrio estão muito próximas nos dias de hoje. O mal organizado não está no poder; o bem organizado ainda é bastante ineficaz, devido, sobretudo, ao fracasso das religiões do mundo, que não conseguiram apresentar uma verdadeira imagem da missão do Cristo; portanto, a luta pelo controle está hoje entre nós. Se as forças do mal e os grupos de homens que procuram controlar o espírito humano (em qualquer país que se encontrem, e eles existem em todos os países sem exceção) chegarem a dominar, as portas do mal se abrirão e a vida do homem perderá o sentido; a morte se estabelecerá no nosso planeta – morte tanto espiritual como mental. Se as forças do bem, o trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo e as atividades dos homens de boa vontade de todas as partes prevalecerem, as portas da Hierarquia espiritual se abrirão e – para usar uma frase bíblica – as Hostes do Senhor se revelarão. *O Cristo Virá.*

ORGANIZAÇÃO DA FORMA DOS ASHRAMS NA TERRA

Junho de 1949

Peço a vocês que, no momento desta Lua cheia de Gêmeos, dediquem tempo a visualizar a situação que provavelmente acontecerá na Terra, se e quando (como resultado do trabalho de preparação realizado pela humanidade) a Hierarquia se exteriorizar ou se manifestar como uma organização definida e reconhecida no plano físico. O que acontecerá no mundo se os Mestres de Sabedoria atuarem objetiva e fisicamente entre as populações, por exemplo, das nossas grandes cidades? Durante milhões de anos trabalharam nos bastidores, empregando a mente, o cérebro e o instrumental físico de Seus discípulos para executar Seus propósitos benéficos. Esses trabalhadores, inspirados pela Hierarquia, não são de nenhuma maneira médiuns por natureza, mas estabeleceram uma relação correta com suas próprias almas e com o Mestre de seu ashram. Respondem à impressão hierárquica; conhecem os planos que os Mestres se esforçam por concretizar, e colaboram de maneira voluntária e consciente; têm plena liberdade para trabalhar como acham conveniente – após o devido reconhecimento da informação e inspiração dadas.

Chegará ao seu fim este sistema de trabalhar em prol da humanidade? De que maneira serão feitas as mudanças eficazes e necessárias? Como ocorrerá a organização proposta? Que proporção destas mudanças e desta organização será percebida pela humanidade comum? Estas e muitas perguntas desse tipo se colocam em suas mentes de maneira quase automática, e é imprescindível que a imaginação criadora do homem evoluído, dos aspirantes, dos discípulos em provas (como também do discípulo ativo) não corram à solta, criando formas-pensamento que poderiam intervir entre a verdadeira visão e o trabalho a ser feito, frustrando assim a necessária manifestação. É sumamente importante compreender os seguintes fatos: o pensamento dos que estão preparando a humanidade para o reaparecimento do Cristo deve ser bem guardado e controlado; fantasias e planos de acordo com os métodos e técnicas humanas comuns não devem ser permitidos atualmente. Portanto, a primeira lição a aprender neste trabalho de preparação é *pensamento controlado e sensibilidade à impressão hierárquica.*

A única tarefa que vocês e todos os aspirantes e discípulos têm que enfrentar é preparar a humanidade para dois acontecimentos:

1. A organização de alguns Ashrams dos Mestres nos diferentes países do mundo, onde poderão prestar um serviço eficaz.

2. O reaparecimento do Cristo, em data posterior à exteriorização dos Ashrams e sua organização no plano físico.

Como, onde, quando e de que maneira os Mestres farão Seu aparecimento não compete a vocês. Seus planos estão traçados e Eles não esperam nenhuma obstrução ou suposições irrefletidas por parte daqueles aos quais foi confiada a tarefa de

preparação. Proporcionaram ensinamento da nova era aos aspirantes e discípulos do mundo, para que estes o divulgassem; estão admitindo rapidamente novos discípulos em Seus Ashrams, tão rápido quando desejável *e* permitido (porque a Hierarquia trabalha sempre de acordo com a lei) e passando-os para a antecâmara da iniciação.

Ao mesmo tempo, discípulos competentes buscam no mundo aspirantes sensíveis e dispostos; estes discípulos estão enfatizando a inteligência e a liberdade espiritual que se manifestam em colaboração livre e compreensiva; esses discípulos não serão desviados pela devoção – expressa sem inteligência – do neófito na via do ocultismo. A busca hoje é por estudantes ocultistas, não por místicos, por homens e mulheres de pensamento claro, e não por fanáticos ou por pessoas que só veem o ideal e são incapazes de trabalhar com êxito com as situações e as coisas *como são* e, portanto, são incapazes de aplicar o compromisso necessário e inevitável.

A vinda ou o advento da Hierarquia à Terra não trará as mudanças repentinas e benéficas que os entusiastas desejam. Todo necessário movimento evolutivo é sempre um movimento lento. Em nenhum momento a Hierarquia infringirá os processos naturais do crescimento evolutivo nem o desenvolvimento normalmente lento dos distintos reinos da natureza para a expressão divina. No entanto, os Mestres vão se valer de todos os pontos atingidos por estes reinos e (em certos momentos críticos) utilizarão os espécimes mais avançados dos tipos naturais – em um processo seletivo – a fim de trazer algo novo, melhor ou diferente. Isto se aplica ao reino humano, da mesma maneira como se aplica ao vegetal, por exemplo. Este enunciado contém tema para reflexão.

Uma das principais técnicas empregadas pela Hierarquia é a constante aplicação de estímulo, da qual o efeito do sol sobre todas as formas de vida é um símbolo. É preciso lembrar que os Mestres têm, portanto, que aplicar esse estímulo cientificamente, trabalhando primeiro em uma direção e depois em outra, modificando o estímulo e a corrente de energia afluente para atender a necessidade. Assim fazem para produzir o resultado desejado e levar a bom termo o que está latente no indivíduo. Trabalham com sete tipos principais de energia, cinco das quais estão em pleno uso e duas entrando rapidamente em serviço efetivo. É preciso ter presente o fato de que me refiro ao emprego de energias mutáveis, que estimulam, vivificam e frutificam, regidas pelo que (esotericamente) se denomina impressão científica. Estas energias são:

1. *A energia do prana.* Energia doadora de vida que provém do Sol, que distribui a vida e a morte, a saúde e a doença, de acordo com a qualidade da substância ou forma material sobre a qual faz impacto. Este impacto e seus resultados são hoje inteiramente automáticos em sua aplicação e eficácia, e se considera que atuam “sob o umbral da consciência” da humanidade e, necessariamente, da Hierarquia. O ritmo desta energia já está estabelecido e seus efeitos são bem conhecidos e provados. A direção desta energia estará oportunamente em mãos desse grande centro planetário, a Humanidade; portanto, caberá ao gênero humano a responsabilidade de distribui-la aos reinos subumanos da natureza.

2. *A energia das emoções,* ou do plano astral. Esta energia está hoje em um estado de atividade extraordinário, produzindo mudanças básicas em todos os lados, estimulando o desejo (bom e mau) e regendo, por meio do plexo solar, tudo o que está abaixo do diafragma no veículo humano de expressão nos níveis etérico e físico. Quando esta energia se combina com o potente afluxo da energia do prana, produz e estimula todos os aspectos do magnetismo animal de que toda forma física é dotada. Quando se combina com a energia da mente, produz uma personalidade magnética, tanto no bom como no mau sentido.

3. *A energia do plano mental*. Está se tornando rapidamente uma potência excepcional, e seus efeitos estão chegando hoje até as profundezas da humanidade, assim trazendo à superfície a capacidade mental latente nas massas dos homens de todas as partes, que até agora não foi empregada. Podemos descrevê-la como a capacidade que está sendo vertida na consciência humana por meio de quatro divisões da energia mental:

    a. A energia do pensamento ideológico.

    b. A energia das formulações religiosas, que estão em processo de criar grandes mudanças nas mentes dos homens, no que diz respeito aos conceitos religiosos do mundo e aos novos valores espirituais.

    c. A energia que atualmente impele a luta pela liberação e emancipação das condições ambientais, e que pode se expressar hoje como a luta do mundo para liberar a vontade dos homens, tal como se expressa por meio da imprensa, palavra, governo, ou a luta para obter uma vida espiritual mais profunda para o homem. Esta “energia de liberação” foi sentida, registrada e enunciada para a humanidade por Franklin D. Roosevelt em *As Quatro Liberdades,* tão discutidas pelos homens em nossos dias. Por meio delas, assentou as bases para a nova civilização e a nova cultura mundial.

    d. A energia da Hierarquia espiritual do planeta, tal como aplicada hoje pela Hierarquia para transmutar o triste e penoso passado da humanidade na gloriosa perspectiva da nova era. Esta, como bem podem imaginar, é uma energia sétupla, que emana dos sete Ashrams principais e é dirigida por eles, sob a diretriz do Cristo, dos Mestres e Choans mais antigos que decidem, em conselho, o método, a extensão e a qualidade da distribuição da energia em causa. Decidem também onde ela deve exercer impacto para obter os melhores e mais construtivos resultados. Com esta energia sétupla a Hierarquia trabalhará para preparar sua manifestação no plano físico, e para o reaparecimento do Cristo.

4. *A energia da própria humanidade,* organizada e dirigida pelos pensadores e trabalhadores evoluídos em todos e em cada um dos departamentos do trabalho humano (e isto reitero): em todos os processos educativos e em todos os regimes políticos. Insistiria absolutamente sobre a extensão da natureza deste

contato da energia, porque os estudantes de esoterismo muitas vezes têm a ideia errada de que a Hierarquia só trabalha por intermédio dos grupos esotéricos e dos pretensos grupos ocultistas. Quanto mais avançado está o homem, tanto mais sensível se torna à impressão. A raça humana chegou a um ponto de sensibilidade jamais alcançado. Isto se produziu por meio das energias elencadas acima. Os discípulos, os aspirantes e os intelectuais de todas as partes e de todos os países respondem hoje – consciente ou inconscientemente – a estas quatro energias; quanto mais estreita for sua afiliação com algum ashram da Hierarquia, tanto mais as energias hierárquicas sétuplas poderão ser distribuídas para o resto da família humana. Portanto, neste campo se expressará o principal esforço hierárquico durante os próximos cinquenta anos. Aqui está o problema fundamental que se coloca à Hierarquia, porque estas energias devem ser dirigidas com muito cuidado, e o impacto resultante deve ser examinado muito cientificamente para se evitar um estímulo excessivo.

5. *A energia do segundo aspecto da divindade,* vagamente denominada pelos místicos da era passada de "consciência crística". Ela está enfocada naturalmente no próprio Cristo, que é o representante da energia solar de amor-sabedoria na Hierarquia. É uma forma de energia particular e magnética, da qual a humanidade pouco sabe atualmente. No entanto, foram feitas muitas conjecturas e se construíram inúmeras e falsas formas-pensamento. É uma energia perigosa em razão de sua excessiva potência e também porque deve utilizar o veículo de substância dos três mundos inferiores e sua zona de influência ser a dos três planos inferiores da existência humana. Produz de início, necessariamente, um conflito, sendo agora iminente seu principal e primeiro conflito, do qual tratei em outro espaço, quando considerei o quarto Raio de Harmonia através do Conflito.[52] O emprego desta segunda energia fundamental (que é a energia principal do nosso sistema solar atual e se enfoca na nossa vida planetária) representa para o próprio Cristo uma grande prova de sua habilidade na ação; seu emprego constitui a maior prova ou tarefa que Ele enfrentará quando reaparecer e tiver a responsabilidade de liberar sua potência na Terra. A tarefa de todos os discípulos é, em consequência, *promover a sabedoria;* devem aprender a fazê-lo sob a influência do Buda. Ele ensinou a grande lição do discernimento e desapego mentais – duas qualidades básicas que devem ser postas em atividade durante o assombroso período preparatório diante de todos os aspirantes.

Estes são os pontos, portanto, que todos os grupos de discípulos e trabalhadores espirituais devem aprender a apresentar à humanidade que busca. Eles dizem respeito à criação e à vitalização da nova religião mundial, tema que subjaz na raiz de tudo que é novo: o discernimento entre a abordagem da mente e da alma, assim aprendendo que o verdadeiro desapego que foi simbolicamente aplicado, mas de maneira errada em todas as ordens monásticas do mundo (ocidentais e orientais) durante os últimos séculos, apli-

[52] Tratado sobre os Sete Raios, Volume V, Os Raios e as Iniciações.

cado, portanto, em tempo e espaço, mas sem nenhuma relação com o que é importante, espiritual e internamente. As verdadeiras disciplinas e o espírito monástico surgirão mais tarde nos processos históricos da humanidade.

6. *A energia do primeiro aspecto divino* (o da vontade ou poder) que está sendo aplicada agora com o mais escrupuloso cuidado por Shamballa. Esta energia de vontade é – como já lhes foi ensinado – a potência da vida em todos os seres. No passado só era permitido fazer contato com "a substância da humanidade" por meio da Hierarquia. Ultimamente um impacto direto foi permitido, de maneira experimental. Disto a guerra mundial (1914-1945) foi a primeira prova, aclarando questões, apresentando oportunidades, purificando o pensamento humano e destruindo a antiga e esgotada civilização. É uma energia muito perigosa, e não pode ser aplicada em maior medida enquanto a raça dos homens não tiver aprendido a responder mais adequadamente à energia do segundo aspecto (amor-sabedoria) e, portanto, à regência do Reino de Deus.

7. Resta outra energia que só pode ser aplicada muito mais tarde e unicamente se a atividade das seis energias anteriores cumprirem seu propósito. Não a consideraremos aqui, porque o futuro é demasiado incerto e, em qualquer caso, só entrará em atividade em meados da era aquariana.

Estas energias, junto com as cinco energias especializadas às quais me referi em minha mensagem da lua cheia de junho (1948), entrarão em grande atividade à medida que transcorrerem os anos. Em 1952 as cinco energias especializadas adquirirão uma grande potência.

Chamarei novamente a atenção para o fato de que o poder evocador da Grande Invocação (empregada agora por tantas centenas de milhares de pessoas) e o *som* de seu ritmo mântrico é cada vez mais responsável por este trabalho. Uma grande parte da eficácia dos resultados se deve a que a humanidade emprega este mantra em constante e crescente número, e isto – combinado com o emprego científico por parte da Hierarquia – produz resultados fecundos. Seria bom aqui lembrar (citando uma antiga frase de um dos Mestres) que "onde o enfoque está, ali estará a ancoragem no que diz respeito às potências que descem sob a inspiração mântrica". Isto significa que, devido ao esforço de milhares de homens e mulheres de todas as partes, as energias que até agora só podiam penetrar até a substância hierárquica e aos níveis do plano mental superior, podem agora, pela primeira vez, ancorar-se com êxito nos níveis físicos densos ou, pelo menos, nos níveis etéricos. Trata-se de um fato muito mais importante do que poderiam pensar.

Disse antes que os cinco Mestres relacionados com as etapas iniciais da organização da Hierarquia na Terra são: o Mestre K.H., o Mestre Morya, o Mestre R., o Mestre que iniciou o movimento trabalhista no mundo moderno e eu, o chamado Mestre D.K.

O setor trabalhista é aqui de grande interesse. Em minha mensagem do mês de junho de 1948 me referi às cinco energias especializadas, liberadas naquele momento para implementar sua tarefa impessoal. Cada uma destas energias tem seu papel na organização desejada, pois deve-se lembrar sempre que, embora a organização que estamos considerando se relacione com o trabalho interno ou subjetivo da Hierarquia, as repercussões e os efeitos resultantes terão lugar na Terra, produzindo efeitos no plano físico, porque a antiga e conhecida verdade ocultista de que "assim como em cima, é embaixo", será rápida e objetivamente demonstrada. O resultado e os efeitos produzidos constituirão um dos modos pelos quais a Hierarquia provará sua presença real na Terra.

O ashram do Mestre K.H. já está assumindo um crescente poder de estímulo, mas será, um dos últimos a se manifestar objetivamente no plano físico. A missão desse ashram é produzir a energia que possibilitará o claro e distinto reaparecimento do Cristo. Este reaparecimento é a principal preocupação do Mestre K.H. e de Seu grupo de iniciados e discípulos. A primeira medida tomada pelo ashram foi materializada – no que diz respeito a vocês, no folheto de título O *Reaparecimento do Cristo* (Mensagem de Wesak, maio de 1947). A isto devem acrescentar a vitalização e o estímulo da forma-pensamento de dois mil anos que os homens, ao longo dos séculos, vêm criando na expectativa da Sua vinda. Este movimento de expectativa e preparação está adquirindo impulso rapidamente. Este foi o primeiro resultado concreto do desejo combinado deste ashram de segundo raio. Porém, o trabalho que se realiza nele diz respeito mais precisamente a três linhas de atividade. São elas:

1. A preparação dos muitos Ashrams combinados levando à exteriorização.

2. A formulação das técnicas e disciplinas que serão úteis para o iniciado ou discípulo que faz o primordial esforço de atuar objetivamente, de trabalhar diante do mundo e não por trás das cenas como até agora, e desenvolver a "capacidade de resistência", necessária para suportar os violentos impactos da vida no plano físico.

3. O registro mental e espiritual dos planos do Cristo e o consequente desenvolvimento da habilidade na ação que permitirá a materialização correta desses planos.

No ashram de segundo raio do Mestre K.H. e Seus grupos afiliados (como o ashram do qual sou responsável) é a energia da sabedoria que é utilizada efetivamente. Seria possível dizer que esta dupla energia, até agora uma energia fusionada e mesclada, está atuando como uma verdadeira dualidade. A energia da sabedoria está ativa em todos os Ashrams (em todos os raios e sob a direção de todos os Mestres). A energia do amor está dirigida principalmente para o terceiro grande centro planetário, a Humanidade, estimulando a aura da massa de unidades vivas, a fim de que sua "atração magnética seja a qualidade dominante de sua aproximação divina". Os Agentes responsáveis por esta dupla atividade são o Mestre K.H. e um grupo escolhido

de Seus iniciados e discípulos seniores, dos quais não faço parte pois me foi confiada uma outra tarefa.

Portanto, o Mestre K.H. está constantemente em estreita associação com o Cristo, o Guia da Hierarquia. Atualmente o Cristo, com a ajuda do Senhor do Mundo e do Buda, está Se preparando para a mais difícil das tarefas que já teve de enfrentar. Não se trata, para o Cristo, de surgir do Lugar Elevado onde Se encontra e aparecer repentinamente entre os homens; não se trata de tomar a forma de um menino que, ao crescer, cumpra Sua tarefa; não se trata de ser instantaneamente reconhecido e aclamado por milhões de seres humanos miseráveis que esperam a liberação. Nenhuma destas ideias, nenhuma dessas esperanças faz parte de Seu plano, nem são possíveis. Nenhum membro da Hierarquia, e certamente não o Seu Guia Supremo, tentaria produzir resultados fadados ao fracasso; assim apresentados estariam destinados ao fracasso, pois o nível de sensibilidade da humanidade torna o fracasso inevitável – caso se espere o sucesso por esses meios tão comuns.

Habilidade na ação, julgamento inteligente e compreensivo, adaptação dos assuntos presentes ao futuro desejado, coordenação do trabalho a fazer e clara formulação da plataforma sobre a qual o novo ensinamento deve se fundamentar, mais a análise (se assim posso expressar) dos fundamentos sobre os quais a nova estrutura da futura civilização deve se apoiar – são as coisas de que se ocupa hoje o Cristo. Vocês podem compreender, assim, a imensa atividade de cooperação que o Mestre K.H. e Seu ashram estão desenvolvendo. O estímulo desta atividade vem de duas direções: necessariamente de Shamballa (do Buda e do Avatar da Síntese), e cada vez mais do mundo dos homens, à medida que a expectativa, a esperança e a demanda se combinam para lançar um apelo unido.

O ashram ou centro grupal por intermédio do qual trabalha o Mestre Morya, está também muito ativo. É evidente para todos que, como se trata de um ashram de primeiro raio, a energia que vem do Avatar da Síntese exercerá um impacto primordial sobre este ashram, que proporciona a linha de menor resistência. Ali esta energia será cientificamente atenuada antes de ser distribuída aos ashrams dos cinco Mestres dedicados ao trabalho de preparação.

O aspecto mais elevado possível que a Hierarquia pode assimilar é dirigido pelos Mestres para o Cristo, para ser utilizado por Ele em Seu trabalho individual de preparação, para o qual traçou planos. Embora tenha demonstrado, quando esteve aqui, que Sua missão ou tarefa tinha um objetivo de grupo e de fraternidade, é bem sabido nos círculos hierárquicos que a síntese de primeiro raio é algo ainda mais elevado que a unidade, e que mesmo o Cristo tem algo a apreender no que diz respeito a esta nova potência – que provém de Shamballa ou do Pai (como o Cristo costumava designar esta fonte de emanação) e também de fontes extraplanetárias. Acima de tudo, o Cristo tem a difícil tarefa de treinar ou adaptar Seu veículo físico para que possa assimilar esta extraordinária e elevada potência e, ao mesmo tempo, mantê-la em tal condição que possa se exteriorizar no plano físico entre os homens.

A Igreja Cristã insistiu tanto sobre a excepcional posição do Cristo como único Filho de Deus, que um grande erro se infiltrou e foi nutrido durante séculos. O próprio Cristo previu a possibilidade deste erro e procurou amenizá-lo assinalando que todos somos "Filhos de Deus" e que "farão coisas maiores que Eu" – declaração que nenhum analista jamais compreendeu nem explicou adequadamente. O fato oculto é que não há nenhum ser sobre a Terra, da forma de vida mais baixa até a mais elevada, que não evolua para uma expressão de divindade maior e mais bela, e o próprio Cristo não é exceção a esta lei universal de evolução. Portanto, neste momento, como está Se preparando para elevar toda a família humana para mais perto de Deus, Ele está Se expondo a certas potentes energias que afluem, absorvendo em Si Mesmo correntes de força espiritual, e submetendo-Se a um estímulo dinâmico totalmente novo. Isto constitui a prova para tomar a excelsa iniciação que tem hoje pela frente; constitui também o sacrifício que está fazendo para concluir Seu trabalho na Terra e trazer uma nova salvação para a humanidade.

Portanto, o Cristo trabalha em estreita colaboração com o Mestre Morya e também com o Manu (um dos três Guias da Hierarquia), e os três – o Cristo, o Manu e o Mestre Morya – formam um triângulo de energias no qual e pelo qual a energia do Avatar da Síntese pode afluir, encontrando a correta direção graças aos Seus esforços combinados.

No plano físico, os iniciados e discípulos que trabalham no ashram do Mestre Morya se ocupam principalmente de expressar no mundo a síntese da política e do governo, e de contrabalançar as maneiras erradas de abordar esta síntese, procurando manter a liberdade na unidade. Trabalham por uma síntese subjetiva – síntese que se expressará em diferenciações externas. Esta síntese definirá os inúmeros aspectos da unidade básica essencial que, atuando sob o estímulo da energia da síntese, trará as oportunas paz e compreensão na Terra – paz que preservará as culturas individuais e a nacionais, subordinando-as ao bem de toda a humanidade.

Chegamos agora ao trabalho preparatório que está sendo realizado pelo Mestre que instaurou o que vocês chamam de "movimento trabalhista". É considerado pela Hierarquia como uma das tentativas mais bem-sucedidas em toda a história para despertar as massas (as chamadas classes média e baixa), proporcionar uma melhora geral e assim instituir uma dinâmica que, falando em termos ocultistas, "os moverá para a luz".

Com o desenvolvimento do movimento trabalhista, veio à existência a educação de massa, com o resultado de que – do ângulo da inteligência desenvolvida – todo o nível da percepção consciente se elevou universalmente. Ainda há muito analfabetismo, mas o cidadão comum de todas as democracias ocidentais e da União Soviética está tão instruído como o homem intelectual da Idade Média. Nesta atividade, temos um destacado exemplo da maneira como os Mestres trabalham, porque (para o observador comum) o movimento trabalhista surgiu do âmago das massas e das classes trabalhadoras – foi um desenvolvimento espontâneo, baseado no pensamento e no ensinamento de um pequeno número de homens, considerados principalmente como

agitadores e desordeiros. Na realidade, era um grupo de discípulos (muitos deles inconscientes de sua condição esotérica) que colaborava com a Lei da Evolução e também com o Plano hierárquico. Não eram discípulos particularmente avançados, mas eram *afiliados* a algum ashram (de acordo com o raio de cada um) e, portanto, sujeitos à impressão. Se fossem discípulos avançados ou iniciados, seu trabalho teria sido inútil, porque sua apresentação do Plano não teria sido adaptada ao nível de inteligência das massas, então totalmente incultas, que compunham o trabalhismo.

Este Mestre trabalha principalmente com os intelectuais e é, portanto, um Mestre de terceiro raio – o Raio da Inteligência Ativa. Seu Ashram se ocupa dos problemas da indústria, sendo que a meta de todo o pensamento, de todos os planos e do trabalho de impressionar as mentes receptivas visa espiritualizar os conceitos do partido trabalhista, em todos os países, e dos industriais, orientando-os assim para a meta da correta participação, como um passo importante para o estabelecimento das corretas relações humanas. Portanto, este Mestre colabora com o Mestre R. – Guia do ashram de terceiro raio e também um dos que formam o Triângulo de Forças que controla o maior ashram da própria Hierarquia. O ashram deste Mestre (que sempre ocultou Seu nome do conhecimento público) é um ashram secundário dentro do Ashram maior de terceiro raio, assim como o meu ashram está dentro do círculo intransponível do ashram do Mestre K.H. Este Mestre é, necessariamente inglês, pois a revolução industrial começou há cerca de cem anos na Inglaterra, e a potência do trabalho realizado está relacionada ao efeito de massa e com os resultados obtidos em todos os países pelo trabalhismo e seus métodos. Todas as grandes organizações trabalhistas, nacionais e internacionais, estão livremente entretecidas em termos subjetivos, porque, em cada grupo, este Mestre tem Seus discípulos que trabalham constantemente para manter o movimento alinhado com o Plano divino. Convém ter presente que todos os grandes movimentos na Terra demonstram tanto o bem como o mal. O mal tem que ser subjugado e dissipado, ou relegado ao seu devido lugar proporcional, antes que o bem, na linha do planejamento hierárquico, alcance sua verdadeira expressão. O que é válido para o indivíduo, vale também para os grupos. Antes que a alma possa se expressar por intermédio da personalidade, essa personalidade deve ser subjugada, controlada, purificada e consagrada ao serviço. É este processo de controle e subjugação que está em curso nesses dias, e o que os elementos egoístas e ambiciosos combatem fragorosamente.

No entanto, o trabalho deste Mestre foi notavelmente bem-sucedido na preparação do princípio intelectual das massas, para um oportuno e correto reconhecimento do Cristo. Está se desenvolvendo um correto sentido de valores, e na correta direção deste potente grupo trabalhista em todos os países reside a base da nova civilização.

O ashram deste Mestre se ocupa, portanto, dos problemas econômicos mundiais e também a atacar diretamente o materialismo básico que existe no mundo moderno. Os problemas do comércio e do câmbio, o significado do dinheiro, o valor do ouro (símbolo básico do terceiro Raio de Inteligência Ativa), a promoção de corretas atitudes para a vida material, e todo o processo da correta distribuição são alguns dos muitos problemas tratados por este Ashram. O trabalho realizado é enorme e de grande

importância para preparar a mente dos homens para o retorno do Cristo e para a nova era que Ele instaurará. Capitalistas e líderes trabalhistas, especialistas em finanças e os operários que pensam, assim como membros das distintas ideologias que existem no mundo de hoje trabalham ativamente neste ashram. Muitos deles são o que a pessoa religiosa ortodoxa e o estudante de ocultismo de mente fechada considerariam não espirituais. No entanto, são todos profundamente espirituais no sentido correto, embora pouco se interessem por títulos, escolas de pensamento e pelo ensinamento esotérico acadêmico. Exemplificam em si mesmos aquela vividade que é o atributo inconfundível do discipulado.

Chegou a hora de compreender o princípio primordial que rege o verdadeiro esoterismo e condiciona todos os trabalhadores hierárquicos: *Correta Motivação.*

Chegou a hora de reconhecer que a qualidade do trabalho ashrâmico é, primeiro de tudo: *Serviço Altruísta.*

Chegou a hora em que os homens de todas as partes devem compreender que o ingresso no ashram de um Mestre depende da *Inteligência,* além da motivação e do serviço corretos.

Quando estes três fatores estão presentes em qualquer ser humano, os Mestres sabem que um bom elementos Lhes é apresentado para fins de instrução. Atualmente o mundo está cheio de tais homens e mulheres, e neles reside a esperança dominante do futuro.

Gostaria de considerar outro ponto. Por meio do trabalho deste Mestre e de Seu ashram, será selada “a porta onde mora o mal”, pois é essencialmente este grupo (me atrevo a dizer) que está enfrentando o materialismo grosseiro e os falsos valores que ele engendra. Esta porta deve ser selada por uma vasta massa de forças humanas coordenadas, e não por um ou dois homens esclarecidos. Vocês têm que compreender isso. A energia de amor-sabedoria, energia de segundo raio, pode trazer e trará o Reino de Deus; a energia da vontade divina pode estimular, (e estimulará) com sua potência dinâmica toda a família humana, ao ponto em que ocorrerá uma transição grupal do quarto para o quinto reino. No entanto é esta energia de terceiro raio, manejada no ashram do Mestre Inglês, sob a direção do Mahachohan, o Senhor da Civilização, que vai impor uma correta atitude em relação ao materialismo, que produzirá um equilíbrio entre os valores materiais e espirituais e que, oportunamente, lançará na impotência as Forças do Mal que, durante tanto tempo, perturbaram o mundo dos homens. Escolho minhas palavras com cuidado.

Vocês observarão, portanto, como os três aspectos divinos estão unidos em um grande movimento para admitir o Reino de Deus, e que o primeiro passo para esta consumação, tão ardentemente desejada, é o aparecimento dos Mestres no plano físico e, um pouco mais tarde, o reaparecimento do Cristo.

Chegamos agora ao exame do grande ashram controlado pelo Mestre R. Ele é o Senhor da Civilização, e Sua tarefa é introduzir a nova civilização que todos os homens esperam. É um ashram de terceiro raio, e encerra em seu círculo intransponível todos os ashrams que se encontram no terceiro Raio da Inteligência Ativa, no quinto Raio da Ciência Concreta e no sétimo Raio da Ordem Cerimonial. Todos esses ashrams trabalham sob a direção geral do Mestre R., que atua principalmente por intermédio dos Mestres destes três tipos de energia de raio. Ele próprio, neste momento, ocupa-se da energia do sétimo raio, a que produz a ordem em nosso planeta. Trata-se do Raio da Ordem Cerimonial e, pela atividade de sua energia, quando é corretamente dirigida e utilizada, impõe um ritmo correto sobre todos os aspectos da vida humana. Está se fazendo um esforço constante para deter o abominável caos do presente e para produzir a beleza ordenada no futuro. A principal arma que as forças combinadas do mal empregam agora é o caos, o colapso, a falta de segurança e o consequente medo. A potência destas forças do mal é extremamente grande, pois elas não pertencem a um único grupo de pessoas, mas a todas as ideologias. O caos produzido pela indiferença, o caos produzido pela incerteza, o caos produzido pelo medo, pela fome, pela insegurança, pela visão dos que sofrem inocentemente, e o caos produzido pelos elementos ambiciosos, beligerantes e agitadores em todas as nações, *sem exceção* – são os fatores que o Mestre R. está procurando tratar, uma tarefa de suprema dificuldade. Todo o ritmo do pensamento internacional deve ser modificado, o que é uma tarefa lenta e árdua; as personalidades malignas que em todos os países são responsáveis pelo caos e pela incerteza devem ser oportunamente substituídas por quem pode trabalhar em colaboração com o ritmo do sétimo raio e assim produzir a beleza ordenada.

Esta tarefa se complica ainda mais pelo fato de que na substituição do caos pela ordem, as culturas nacionais devem ser preservadas, e as grandes linhas da nova civilização apresentadas às populações. Portanto, este grande ashram se depara com dois elementos em todas as terras e nações: as pessoas que se agarram às coisas ruins do passado, e as que trabalham a favor do ponto de vista oposto e pelo que é novo. Sob a influência desta energia de sétimo raio é preciso viabilizar e sustentar o equilíbrio, de maneira que o “nobre caminho do meio” da ação correta e das corretas relações humanas possa ser trilhado com segurança. A tarefa do Mestre R. porém, é aliviada pelo fato de que o sétimo raio está entrando agora em atividade e que sua potência se expande a cada ano. Sua tarefa também é ajudada pelo trabalho inteligente realizado pelo ashram do Mestre Inglês, que trabalha com perseverança para o despertar e a elevação das massas.

Todos os anos, nos meses de outubro e de março, o Mestre R. reúne Seu conselho de colaboradores, os Mestres e os iniciados seniores dos ashrams de terceiro, quinto e sétimo raios. Embora seja o guia do terceiro Raio de Aspecto e, portanto, controle os dois Raios de Atributo mencionados, não maneja estas forças, porque sendo um dos três Guias da Hierarquia, Seu trabalho não pode ser limitado à atividade de um só raio. Ele atua por intermédio dos ashrams desses raios, mas, principalmente, em colaboração com o Cristo e o Manu.

Chegamos agora ao trabalho que eu (D.K.), um Mestre de segundo raio, procuro realizar. Com que energias estou trabalhando? Qual é a meta para a qual estou me esforçando, sob a direção dos três grandes Senhores da Hierarquia? Estou trabalhando com a energia das corretas relações humanas, sendo ela uma parte precisa e integrante da energia de segundo raio. É um tipo de energia magnética, que atrai os homens entre si para fins de melhoramento e correto entendimento. Também se relaciona de maneira particular com a energia de primeiro Raio de Vontade ou Poder. Talvez fique mais claro se assinalar que a vontade-para-o-bem é um aspecto do Raio da Vontade, mas que a boa vontade é um atributo do segundo Raio de Amor-Sabedoria, assim relacionando este raio com o primeiro.

Não é necessário que me estenda sobre o trabalho que estou realizando em meu ashram e por meio dele, vocês o conhecem bem, pois o exponho com frequência, e meus livros apresentam adequadamente a meta para esta geração.

Neste ciclo particular, embora relativamente curto, meu ashram está em uma posição-chave, estreitamente ligado ao ashram de primeiro raio do Mestre Morya, por meio do trabalho dos Homens de Boa Vontade[53] e de todos os movimentos de boa vontade existentes no mundo atualmente. A Boa Vontade é essencialmente uma expressão do segundo Raio de Amor-Sabedoria e, portanto, um aspecto de todos os ashrams nesse Grande Ashram de segundo raio que é a Hierarquia. Porém, todo trabalho de boa vontade está sendo atualmente energizado para iniciar uma intensa atividade por intermédio da energia dinâmica de primeiro raio, que expressa a vontade-para-o-bem.

Este tipo dinâmico de energia é, pois, canalizado por intermédio do ashram pelo qual sou responsável. Este ashram trabalha também em estreita colaboração com o do Mestre R., porque a atividade *inteligente* da energia da boa vontade é nosso objetivo, expressá-la com inteligência, aplicá-la com sabedoria e habilidade na ação é a tarefa solicitada a todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo. Quando o movimento trabalhista for impulsionado pela energia da boa vontade, ocorrerão mudanças básicas nos assuntos mundiais. Gostaria de pedir a todos que trabalham para a boa vontade que procurem fazer com que estas ideias, corretamente apresentadas, cheguem à classe operária.

Procurei lhes dar uma ideia da síntese deste trabalho hierárquico para a humanidade, e com isso dar a todos os homens e mulheres de boa vontade a coragem necessária para seguir em frente.

Vocês me perguntarão (e com razão) qual é a utilidade destas informações para os homens e aspirantes que estão procurando servir. Tudo que a humanidade necessita realmente hoje é compreender que *há* um Plano que está se desenvolvendo definidamente através de todos os acontecimentos mundiais e de tudo o que ocorreu no passado histórico do homem. Tudo que aconteceu ultimamente, na verdade está de

[53] N. do T.: Relembrando: esse movimento hoje é denominado Boa Vontade Mundial.

acordo com esse Plano. Além disso, e necessariamente, se tal Plano existe, supõe-se que existam os responsáveis pela sua elaboração e seu cumprimento bem-sucedido. Do ponto de vista da humanidade comum, que pensa em termos de felicidade terrena, o Plano deveria ser uma razão de alegria e algo que tornasse a vida material mais fácil. Para a Hierarquia espiritual, o Plano implica em medidas ou circunstâncias que elevarão e expandirão a consciência da humanidade, portanto, que permitirá aos homens descobrir os valores espirituais *por si mesmos* e fazer as mudanças necessárias pelo seu *próprio livre-arbítrio,* assim produzindo o melhoramento desejado no ambiente, de acordo com o reconhecimento espiritual em desenvolvimento.

Nada de verdadeiro valor pode ser obtido por uma atividade arbitrária ou autocrática por parte da Hierarquia espiritual. Esta é uma das lições que se deve aprender, à medida que observam o trabalho das potências totalitárias e seus efeitos, no passado e na atualidade. O sistema totalitário extirpa e extingue a liberdade, recusa ao indivíduo o exercício do livre-arbítrio, impede sua expressão e o indivíduo é considerado como propriedade do estado onipotente, sendo mantido nesta posição pela ação policial. O desenvolvimento individual só tem valor na medida em que serve aos interesses do estado, mas o indivíduo em si – como uma unidade humana, independente e divina – é inexistente do ponto de vista totalitário. Desejariam então que a Hierarquia espiritual do nosso planeta trabalhasse de acordo com as linhas totalitárias, impondo pela força a paz e o bem-estar, tomando medidas para deter o mal pela força, e trabalhando para o bem-estar material dos homens? Ou desejariam que os Mestres guiassem a humanidade a empreender a ação necessária, por meio da correta compreensão, mesmo que implique em tentativa e erro e em um processo muito mais lento? Desejariam que os homens se mantivessem sobre os próprios pés como agentes inteligentes do Plano divino? Ou desejariam que fossem tratados como crianças irresponsáveis, que devem ser energicamente protegidas contra elas próprias? Não seria melhor para a inteligência e a atividade que despertam rapidamente nos homens (de todos os países), que fossem treinados para reconhecer a unidade essencial de todos os seres humanos, e assim serem conduzidos a tomar as medidas necessárias que endossem essa unidade, que atuem para todo o grupo de seres humanos de todos os lugares, e que, ao mesmo tempo, preservem as culturas individuais e nacionais, conjuntamente com a civilização universal e um sistema mundial de reconhecimento divino? Para esta liberação geral e esta atividade inteligente do indivíduo livre, a Hierarquia trabalha regularmente e com sucesso; o conceito de unidade e de atividade unificada, para bem de todos, é muito mais amplamente captado e compreendido do que creem. O método totalitário trabalha para uma unidade imposta que incluirá todos os povos, e os reduzirá a uma uniformidade de credos – política, econômica e social – e que ignorará e ignora basicamente os valores espirituais, colocando o Estado no lugar desse centro espiritual divino em que se encontra a realidade espiritual.

O método da Hierarquia é trabalhar por intermédio dos indivíduos e grupos, a fim de estabelecer um amplo reconhecimento espiritual, pelo qual os homens de todas as partes aceitarão como fato o governo interno do planeta e trabalharão juntos para a fundação e manifestação objetiva do Reino de Deus na Terra – agora, não em alguma época distante e em um paraíso indefinido. Não se trata de um sonho místico ou

impossível, mas simplesmente do reconhecimento e de exteriorização do que sempre esteve presente, que tomou forma precisa e objetiva quando o Cristo esteve entre nós há dois mil anos e que será reconhecido universalmente quando Ele estiver novamente conosco no futuro imediato.

Portanto, que todos os que trabalham e lutam pelo bem da humanidade e sob a direção da Hierarquia se animem e renovem a coragem. A Hierarquia não só permanece (como já disse muitas vezes), como está se aproximando a cada dia e ano da humanidade. O poder da unidade espiritual concentrada da Hierarquia pode ser sentido hoje de muitas maneiras; é em grande parte responsável pelo paciente esforço de todos os trabalhadores humanitários e de todos que mantêm a visão da unidade, apesar de grandes dificuldades, apesar do cansaço, da letargia e do pessimismo que as condições humanamente insuportáveis impuseram às mentes dos homens. A Hierarquia permanece e trabalha. Os Mestres trabalham de acordo com o Plano – um Plano que foi fundado na história passada da raça e que pode ser traçado; plano que, devido ao egoísmo humano, tornou necessário o drástico horror da guerra (1914-1945); Plano que hoje pode fazer e fará uma ponte por cima do abismo que separa o passado materialista, egoísta e nada satisfatório do futuro que se manifestará principalmente em unidade mundial e, com firmeza e habilidade na ação, substituirá os valores que até agora prevaleceram pelos valores espirituais.

A garantia disto é a inteligência crescente dos homens de todas as partes que lutam cegamente pela liberdade e pela compreensão, e que recebem a certeza, o conhecimento e a ajuda internos d'Aqueles que estão organizando (como sempre) as situações e as condições nas quais a humanidade poderá expressar melhor a divindade.

OS EFEITOS DA EXTERIORIZAÇÃO

,

Setembro de 1949

Em minha instrução anterior sobre este tema, tratei das diferentes energias que seriam levadas à atividade ou utilizadas quando os Mestres emergirem do silêncio em que se mantiveram durante tantos milhares de anos. O ponto a captar é que as energias consideradas serão usadas de uma maneira nova e mais vital. Elas sempre estão presentes e ativas, mas entram em atividade sequencialmente e de acordo com a lei e a ordem, e algumas são mais destacadas que outras em determinado momento; atuam vital e energicamente de acordo com o programa necessário que os planos da Hierarquia possam envolver em qualquer ciclo específico.

Estas energias fomentam o que nós superficialmente chamamos de "eventos" do dia, condicionam as civilizações que se sucedem e constituem de tal forma parte do mundo em que vivemos, nos movemos e temos nosso ser, que os acontecimentos, como expressões de energias dirigidas, significam muito pouco para nós, exceto no que poderiam afetar adversamente nossas personalidades. Elas significam simplesmente

um modo de vida em um momento específico. As atividades destas energias tiveram início na noite dos tempos; estabeleceram – cada uma delas – seu ritmo cíclico necessário; são responsáveis pela atividade da substância na matéria ou da ação do corpo vital, o corpo etérico, sobre a matéria. São a expressão formulada mais baixa da Inteligência criadora, incorporando o princípio vida, ou vividade, porque são essencialmente a própria vida e a vida em ação. Não nos esqueçamos de que a matéria densa não é um princípio; é apenas o que é receptivo ao princípio criador.

Quando, porém, a exteriorização da Hierarquia começar (esta exteriorização vai se estender por um longo período de tempo), o impacto destas energias substanciais sobre a matéria será radicalmente alterado, porque – pela primeira vez na história – elas serão dirigidas a partir dos níveis etéricos, do corpo etérico do planeta nos três mundos. Até agora estas energias foram dirigidas a partir do plano búdico, que é o mais baixo dos níveis etéricos cósmicos. Fundamentalmente, a direção partirá sempre do plano búdico, mas a direção detalhada e enfocada será dada de dentro dos três mundos e sobre o plano físico; será esta a tarefa dos ashrams exteriorizados, organizados para atuarem abertamente.

Foi o conhecimento de que este importante desenvolvimento era iminente que levou a Hierarquia, no século passado, a ampliar o alcance de Sua atividade de instrução, e assim trazer à consciência do homem moderno o conhecimento do que é essencialmente o ocultismo. As notas-chave sobre as quais se construiu a filosofia ocultista são:

1. Nada há na manifestação, a não ser energia organizada.

2. A energia segue o pensamento, a ele se adapta.

3. O ocultista trabalha na energia e com energias.

O pensamento de Deus impeliu o universo de energias a uma forma organizada, desde o mais elevado dos sete planos, o primeiro nível etérico cósmico. Durante incontáveis éons estas energias foram direcionadas do quarto, ou do plano mais baixo dos planos etérico cósmicos, o plano que chamamos de búdico e consideramos como o primeiro plano definidamente espiritual, em nosso pensamento, em geral errado; esta direção esteve sob impressão de Shamballa, e os Mestres “manipularam estas energias em conformidade com o Plano, que é o esquema diretor do Propósito.”

No grande Contato da Hierarquia com a humanidade e seu iminente aparecimento no plano físico, o centro de direção necessariamente também se aproximará ainda mais, e – como resultado da futura manifestação hierárquica – centros de direção de energia existirão onde quer que se encontre o Ashram de um Mestre, em qualquer parte do mundo. Esta declaração é de profundo significado; é uma indicação da política hierárquica e um modo pelo qual a ciência moderna (trabalhando, como faz, com energias) pode ser levada a cooperar, por associação e relação, com um ashram no plano físico, conhecendo-o pelo que é – uma referência inteiramente nova.

Declarei anteriormente que as áreas ou localidades do plano físico que constituem as saídas atuais para as energias, através das quais as energias dirigidas podem passar e empreender o processo criador, são cinco: Nova York, Londres, Genebra, Darjeeling e Tóquio. Estas cinco localidades formam uma estrela de cinco pontas de energias entrelaçadas, que simbolizam as principais divisões da nossa civilização moderna. Gostaria que lembrassem que tudo que estou indicando aqui sobre energia é em relação com o reino humano, e nada mais. Não estou relacionando estas energias a outros reinos da natureza, aqui só me ocupo da utilização da energia no plano físico por meio do poder do pensamento dirigido e em prol da evolução e do bem-estar da humanidade. Em cada um destes cinco centros um dos Mestres estará presente com seu ashram, e se organizará ali um vórtice de forças espirituais para acelerar e materializar os planos do Cristo para o novo e futuro ciclo mundial.

A organização destes cinco centros será lenta e gradual. Um discípulo sênior aparecerá e trabalhará sem barulho na tarefa fundacional, reunindo em torno de si os agentes, aspirantes e assistentes necessários. Todos esses trabalhadores em qualquer centro específico serão treinados para pensar, e o esforço agora presente no mundo educacional e social para forçar os homens a pensar por si mesmos é parte geral desse processo de treinamento. Enquanto um homem não puder pensar e decidir por si mesmo, não poderá ser um colaborador inteligente, motivado e compreensivo, que trabalha com um ashram, controla e dirige um processo criador. Se o novo céu e a nova terra devem ser um fato na manifestação e na realidade, isso significa que um grande processo de recriação deve ser implementado, e é este conceito que subjaz no ensinamento sobre os cinco centros da Terra e o papel que desempenharão na reconstrução e reorganização do mundo.

À medida que os próximos anos colocam em foco a intenção hierárquica, os discípulos e aspirantes devem buscar os homens e as mulheres que trabalharão como grupo em linhas espirituais, nessas cinco localidades ou nas vizinhanças.

Uma oposição inicial à fundação destes centros de homens e mulheres que pensam com clareza, que trabalham na liberdade e na compreensão com um dos Mestres ou Iniciados seniores já existe, infelizmente. Está presente na informação estreita e parcial e na falta de liberdade das escolas de pensamento totalitárias. Isto era inevitável, porque a Loja Negra se esforça sempre para atuar em paralelo, contrabalançar ou desbaratar o trabalho da Loja Branca, e até agora com êxito. Mas o ciclo do êxito está chegando lentamente ao fim, pois a energia da boa vontade, emanada da vontade-para-o-bem, está sendo eficaz, e de maneira rápida.

Oportunamente se encontrará em Londres, Nova York, Genebra, Darjeeling e Tóquio um Mestre organizando um centro maior de energia. Ao mesmo tempo, Seu ashram continuará a atuar nos níveis búdicos, pois todo o pessoal não foi alertado para a exteriorização. Portanto, o ashram estará atuando em dois níveis – o que não é uma correta exposição dos fatos, pois não há níveis, como bem sabem, mas apenas estados de consciência. Não me perguntem como isso é possível; reflitam sobre a relação deste

aparecimento dual e simultâneo, procurando captar a natureza da forma manifestada do Logos planetário na pessoa de Sanat Kumara. Sanat Kumara não é a personalidade do Logos planetário, porque a personalidade, tal como a compreendem, não existe em Seu caso. Não é a alma do Logos planetário porque essa alma é a anima mundi e a alma de todas as formas em todos os reinos. Sanat Kumara, o Jovem Eterno, pode ser visto pelos que têm esse direito, por exemplo, presidindo o Conselho de Shamballa, embora ao mesmo tempo esteja presente como a vida e a inteligência animadora sobre o nosso planeta e dentro dele.

Portanto, há cinco lugares onde ocorrerá a exteriorização dos ashrams e estarão centrados oportunamente. A partir destes pontos, no transcorrer do tempo, outros ashrams subsidiários surgirão, fundados e sustentados por discípulos e iniciados destes cinco ashrams, representando os três raios maiores e dois raios menores. Para começar, serão fundados pela presença de algum discípulo avançado ou mundial nessas localidades. Devemos lembrar que o precursor de todos os movimentos que aparecem no plano físico é uma disseminação de ideias no âmbito da educação; portanto, um discípulo de segundo raio entrará em ação, primeiramente nesses cinco pontos; será seguido de um discípulo de sétimo raio. Como bem sabem, todos os movimentos mundiais são exteriorizações de ideias e de conceitos subjetivos, e de fases do pensamento formulado. O aparecimento da Hierarquia na Terra, de forma tangível, não é uma exceção a esta regra.

Os discípulos desses ashrams receberam instruções para este trabalho por aproximadamente cento e cinquenta anos; alguns conseguiram manter a ideia e o impulso originais claros e não contaminados por seu próprio pensamento, e aderiram – mesmo em seus pensamentos íntimos – ao programa hierárquico, conforme lhes foi apresentado por seus Mestres ou iniciados avançados. Outros não possuíam uma faculdade de raciocínio tão clara ou uma percepção intuitiva tão ativa – e embora captassem certos conceitos maiores, como a unidade mundial e as graduações e o controle hierárquicos – distorceram a verdade e arquitetaram as inúmeras ideologias que moveram o mundo no século passado; mesmo esta distorção, porém, está virando um bem, porque provocou um esforço redobrado por parte da Hierarquia para compensá-la; levou ao aumento do processo de forçamento, por meio do qual muitos aspirantes sérios e determinados alcançaram o grau de discípulo aceito; produziu também um fermento de pensamento no mundo que serviu para despertar a mentalidade das massas para possibilidades e horizontes até então visionados apenas por pensadores avançados e iniciados. O homem comum hoje absorveu as ideologias a um ponto inesperado e a tentativa de convertê-las em um fator ativo em nossa civilização moderna não é muito perigosa em vista do elemento tempo, tal como é concebido divinamente, e do ponto de vista da integridade básica e convicta do ser humano divino. O tempo e a divindade, os eventos e a bondade instintiva triunfarão ao longo prazo. As agonias intermediárias são penosas, mas não definitivas, e não são triunfantes do ponto de vista das forças da escuridão. Estas forças estão diante de uma derrota próxima e inevitável (como resultado da guerra e da ressurreição do espírito humano).

Os centros de Londres e de Nova York já estão dando sinais de vida, e os discípulos estão ativos nesses dois lugares e em todas as linhas de expressão humana. O centro de Genebra também está ativo, mas não de forma tão completa e inclusiva; está esperando maior calma e um sentido mais firme de segurança na Europa.

O centro de Darjeeling "está vibrando", como se diz em termos ocultistas, mas como reação à proximidade e à afinidade com a Fraternidade dos Himalaias. Em Tóquio ainda há pouca atividade, e a que existe é de pouca importância. O trabalho neste centro será realmente induzido pelo trabalho dos triângulos. Não quero dizer com isso que Tóquio será um centro do trabalho de Triângulos, mas que a atividade meditativa concentrada das pessoas comprometidas com a atividade de Triângulos fará surgir magneticamente o que deve aparecer quando um centro é organizado. Com efeito, estão criando a atmosfera necessária, o que é sempre um passo preliminar. Quando existe a atmosfera ou o ar no qual respirar e se mover, a forma viva pode então aparecer.

Portanto, objetivamente, o trabalho de ensinamento do segundo raio é o primeiro a se organizar. Subjetivamente, os trabalhadores do primeiro raio já estão ativos, porque o trabalho de primeiro raio com sua atividade perturbadora e destruidora prepara o caminho; a dor e a ruptura precedem sempre o nascimento, e os agentes de primeiro raio estão trabalhando há quase duzentos anos. Os agentes de segundo raio começaram sua preparação por volta de 1825, e se exteriorizaram como força pouco depois de 1860. A partir desta data, os grandes conceitos, as novas ideias e as modernas ideologias e argumentos a favor e contra os aspectos da verdade caracterizaram o pensamento moderno e produziram o caos mental atual e as muitas escolas e ideologias conflitantes, com seus correspondentes movimentos e organizações; de tudo isso emergirá a ordem, a verdade e a nova civilização. Esta civilização emergirá como resultado do pensamento das massas; não será uma civilização "imposta" por uma oligarquia de um tipo qualquer. Será um fenômeno novo, pelo qual a Hierarquia teve que esperar antes de reaparecer. Se a Hierarquia viesse antes desta era de pensamentos e de debates das massas e de luta para promover as ideias criadoras, os princípios e as verdades que Ela representa poderiam ser considerados como "impostos" à humanidade e, portanto, em desrespeito à liberdade humana. Isto não será o caso agora, e a Hierarquia virá à manifestação exotérica porque a humanidade, por seu próprio livre-arbítrio, desenvolveu uma qualidade análoga à da Hierarquia e, portanto, magnética para esta organização espiritual. A boa vontade fará sair os Expoentes do Amor saírem de sua morada oculta, secreta e sagrada e, assim, nascerá o novo mundo.

Já se procura estabelecer esses ashrams subsidiários em várias partes do mundo. É necessário lembrar que nem todos os membros destes ashrams serão da linha do ensinamento, pois serão compostos de discípulos de vários raios. O empenho de formar ashrams coerentes e integrados baseia-se no reconhecimento da dificuldade inicial dos aspirantes dos distintos raios de compreender o ponto de vista e o modo de trabalhar uns dos outros e de pensar nos muitos termos e modos de pensamento

diferentes. Contudo, há três requisitos fundamentais que devem condicionar e matizar todos os ashrams, qualquer que seja o raio:

1. Uma unidade grupal interna que conduz a uma síntese de compreensão entre os distintos ashrams. De um objetivo de grupo unificado surge um senso de lealdade com relação à Hierarquia e uma vida uniformemente disciplinada. Eu disse *uniforme,* meu irmão, porque a disciplina é a da inclinação espiritual e da intenção inspirada, que produz uma similitude de vividade nos membros do ashram, a qual, naturalmente, é diversificada pela qualidade de raio dos aspirantes e discípulos e pela *tradição da personalidade.* Reflitam sobre estas últimas palavras.

2. Uma similitude de objetivo. Com isso quero dizer uma apreensão e uma apreciação do Plano hierárquico, e da contribuição que cada ashram deve fazer para sua materialização na Terra; agregue-se a isso uma similitude ashrâmica unida de relação telepática instintiva e intuitiva com os membros seniores do ashram – os Mestres e iniciados de alto grau e, por intermédio d'Eles – com o Cristo. Chamaria a atenção aqui sobre o fato de que a inclinação mental de todos os esoteristas nos últimos cem anos foi dirigida para a relação individual com um Mestre, devido à necessidade de descobrir o ashram com o qual o aspirante deve estabelecer contato.

   Esta atitude se alargou agora em sua abordagem pelos inúmeros discípulos diversificados dos numerosos e diferentes ashrams, em um movimento ou inclinação de grupo para o Cristo, o fator principal e mais importante na implementação do Plano hierárquico. Esta abordagem mental não é de mesma natureza que a preocupação constante cheia de aspiração do devoto cristão sério que segue o Cristo em seus pensamentos. É algo muito diferente.

   Trata-se de um esforço grupal unificado, gerado em cada ashram e fomentado por todos, para levar todo o grupo – como um conjunto de servidores do mundo – à aura das correntes de pensamento do Cristo, à medida que Ele formula Suas ideias, cria a forma-pensamento necessária antes da manifestação, e toma providências para o Seu reaparecimento. Não é a mesma coisa que estabelecer uma relação telepática entre um discípulo individual e o Cristo, o que não é necessário nem desejável. A unidade de objetivo, o desejo de servir, o reconhecimento da atual intenção centrada da Hierarquia (sob o comando do Cristo) tornam-se um estado magnético e invocador da consciência de grupo, o que evoca, por parte do Cristo e dos Mestres informados, uma identificação de seu pensamento conjunto com a aspiração de grupo. É a correspondência espiritual superior do que se chama *kama-manas* nos três mundos.

   Reconheço que isto não é fácil de compreender quando separado do conceito cristão comum sobre a relação do Cristo com o aspirante individual. A ideia talvez possa ser esclarecida se lembrarem que alguns dos que leem estas

palavras me conhecem e trilharam seu caminho para o meu ashram, guiados pela própria alma e meu pronto reconhecimento. Outros, em todo o mundo, por meio de sua intuição espiritual e seu desejo de servir e saber, introduziram em sua área de consciência o ensinamento contido em meus livros. Sua relação comigo simboliza o tipo de relação que os discípulos e aspirantes podem estabelecer e estabelecem com o Cristo. Embora a analogia esteja longe de ser perfeita, é possível reconhecer a correspondência, em seus inúmeros graus, de sensibilidade recíproca.

3. Uma semelhança fundamental e básica de resposta simpática, nos membros de todos os ashrams, às necessidades da humanidade, à qualidade do programa para seu desenvolvimento conforme o objetivo exige, e à natureza da boa vontade e da compreensão inteligentemente aplicadas, qualidades que não estão prejudicadas por uma sensibilidade emocional indevida.

Estas três condições se encontrarão em todos os Ashrams e unirão os membros de um ashram com os de outros Ashrams, em uma medida ou ritmo de relação telepática. A partir desta posição central e unificada, o *grupo* estabelecerá e apoiará inevitavelmente uma relação telepática que se aprofunda rapidamente, de um lado com o ashram e o Cristo e, de outro, com a humanidade. Tendo isto como qualidade fundamental e condicionante, o trabalho pode prosseguir como previsto.

Observarão, portanto, porque durante os últimos trinta anos de ensinamento acentuei continuamente a necessidade de desenvolver uma sensibilidade verdadeiramente espiritual e psíquica, assim como a faculdade de estabelecer uma relação telepática científica. Fixei assim as bases da Ciência da Impressão, a mente iluminada e corretamente orientada sendo o intérprete, o analista e o transmissor.

ADAPTAÇÃO ASHRÂMICA À VIDA EXOTÉRICA

Outubro de 1949

Chegamos agora a outro ponto do nosso estudo sobre este tema, a questão dos problemas mais difíceis que os Mestres enfrentam neste momento, e que apresenta também para o Cristo um problema excepcional. A vida física diária dos Mestres, do Cristo e dos Membros da Hierarquia (iniciados e discípulos aceitos) que atuam em corpo físico, se orientou para os níveis subjetivos da vida. Como regra geral, a maioria d'Eles, e em especial os membros avançados da Hierarquia, não se misturam com o público nem andam pelas ruas das nossas grandes cidades. Trabalham como eu no retiro dos Himalaias, de onde tenho influenciado e ajudado muito mais pessoas do que teria podido se tivesse andado diariamente em meio ao ruído e ao caos dos assuntos humanos. Levo uma vida normal, e creio que útil, como superior em uma grande lamaseria, mas meu trabalho principal está em outro lugar – difundido no mundo dos homens. Chego até este grande número de seres humanos por intermédio dos livros que escrevo, dos grupos que iniciei e impulsionei, tais como Homens de Boa Vontade e

Triângulos, e de meus discípulos que falam e difundem a verdade tal como procurei apresentá-la.

Assim tem sido com o trabalho de todos os Mestres, exceto dois ou três que passaram por treinamento especial para realizarem um trabalho preparatório específico para a exteriorização da Hierarquia. O Mestre Inglês é um deles, como também outro Mestre que trabalha relativamente desconhecido na América do Norte. Mencionei-O anteriormente como o Mestre P., embora em realidade esta não seja a inicial do Seu nome.

Esta regra de solidão ou de retiro se aplica a todos os Mestres e ao Cristo, porque desde os dias atlantes os distintos ramos da Grande Loja Branca preferiram trabalhar na solidão da mente e, até onde possível, na solidão do lugar físico. Não se trata da solidão de um espírito separatista, mas da que provém da faculdade de ser não-separatista e da faculdade de identificação com a alma de todos os seres e de todas as formas. Isto se cumpre melhor na quietude intensa dos lugares "protegidos", onde os Mestres dos distintos ramos da Irmandade escolheram morar. Esta solidão e isolamento físicos Lhes permite trabalhar quase totalmente desde o nível búdico ou intuicional, aperfeiçoando a Ciência da Impressão, influenciando e trabalhando por intermédio das mentes que são susceptíveis à Sua impressão mental. Isto se aplica igualmente aos Mestres em veículo físico e aos que não têm "nenhum ancoramento" nos três mundos; aplica-se também aos discípulos que estão em encarnação ou fora dela, de acordo com seu destino, seu carma imediato ou a forma de seu serviço. São Paulo, por exemplo, estava na etapa inicial de aprender a se retirar corretamente e a trabalhar no que Patanjali chama de "unidade isolada", quando disse que fora "transportado ao terceiro céu" e ali aprendido as inefáveis belezas da vida divina.

Portanto, o problema para os Mestres e Seus discípulos é trabalhar (quando a exteriorização acontecer) em plena existência do plano físico, não mais retirados, isolados e protegidos, mas atuando abertamente em meio aos acontecimentos, realidades físicas, e toda a diversidade de contatos que os três mundos apresentam. Talvez fosse útil lembrar que quando o Cristo esteve em presença física na Terra há dois mil anos, a população do mundo era relativamente pequena, comparada com o que temos hoje; o contato entre os povos era praticamente nulo e, onde existia, era em geral de natureza estritamente militar ou comercial, com um intercâmbio exclusivo de ideias escolásticas e de pessoal entre os raros centros de ensinamento. Naqueles dias era fácil se retirar para o deserto, desaparecer em um lugar pouco frequentado, recarregar e revitalizar o espírito, voltar a estar estreitamente em contato com as fontes de inspiração nos níveis mais elevados de consciência e, assim, reorientar o instrumento de trabalho nos três mundos para o campo superior de contato e inspiração. Muito disto pode ser observado nos relatos do Evangelho sobre a vida do Cristo e do Mestre Jesus.

Quando o Cristo reaparecer e a Hierarquia se exteriorizar na Terra, as condições serão totalmente diferentes; hoje já não há espaços vazios, a população do mundo aumentou muito e continua aumentando ano após ano, nenhuma localidade é isolada

ou inacessível; as selvas são territórios abertos aos exploradores e aos inúmeros agentes comerciais; grandes cidades cobrem o planeta e os oceanos são atravessados por uma multidão de navios; as rotas aéreas do mundo são frequentadas por milhões de passageiros todos os anos. O solo está dividido em pequenas seções pelas estradas de ferro, rodovias, autoestradas e uma profusão de vias secundárias e ruas. De fato, todo ser humano vivo do mundo está em contato com milhares de outros seres humanos e pode – por meio dos muitos meios de informação – entrar em contato com milhões de pessoas. As agências despejam notícias de hora em hora, e os olhos de milhões de pessoas estão incessantemente colados nas páginas impressas em todas as horas do dia ou da noite. Os ouvidos de milhões de pessoas estão quase que permanentemente sintonizados com a voz do rádio. Apenas o sentido de percepção interno permanece inativo, porque só a humanidade avançada vive em contato constante com o mundo da percepção e da intenção espirituais.

Portanto, as condições que a Hierarquia enfrenta são um problema sério e determinante. Até onde for possível, procuraremos considerar estas condições, porque é necessário ter um certo entendimento do problema se quisermos realizar um trabalho correto.

O problema é necessariamente o da mudança de orientação da percepção, mas não necessariamente dos modos de vida, ou da adaptação precisa ao plano físico. A orientação hierárquica, há séculos, foi a de uma estrita consolidação interna, para que a aura magnética da Hierarquia pudesse responder infalivelmente à impressão de Shamballa, e fosse também de natureza tão potente que pudesse constituir uma tela protetora em torno da família humana. Não nos esqueçamos de que o serviço de proteção que os Mestres assumiram em prol do gênero humano, permanecendo entre a humanidade e as emanações, as influências e a aura magnética da Loja Negra.

Esta consolidação interna foi grandemente fortalecida nos últimos cem anos. Por causa disto, e devido à resultante clareza da impressão e à potente influência expansiva, o Plano para a humanidade – como um Todo – foi comunicado com ênfase para os discípulos dos ashrams e, por eles, formulado com clareza e apresentado à humanidade.

H.P.B. (um dos primeiros discípulos ativos que surgiu pelo impulso da exteriorização e com a energia de primeiro raio a conduzindo) proporcionou o contexto do Plano sob impressão minha; a estrutura mais detalhada e o alcance da intenção hierárquica foram dados por mim nos livros que A.A.B. apresentou ao público sob seu próprio nome (de acordo com minhas instruções). Pela primeira vez na história humana, o propósito dos acontecimentos passados – históricos e psicológicos – pode ser nitidamente observado como a base dos acontecimentos presentes, o que leva a misteriosa Lei do Carma à atenção do público de maneira simples. Também é possível ver o presente indicando o caminho do futuro, revelando claramente que a vontade-para-o-bem de Deus que anima todo o processo da evolução – um processo no qual a humanidade (também pela primeira vez) está participando e colaborando inteligentemente. É esta participação cooperativa, mesmo que prestada inconscientemente, que possibilita à Hierarquia

aproveitar a oportunidade de pôr fim ao longo silêncio que persistiu desde os dias atlantes. Agora os Mestres podem começar a renovar a antiga "participação nos segredos", e preparar a humanidade para uma civilização que se caracterizará pela constante percepção intelectual da verdade, e que colaborará com os ashrams exteriorizados em várias partes do mundo.

A consolidação interna agora abrandou, se posso usar uma expressão tão inadequada, e a maioria dos membros da Hierarquia está desviando a intensidade de sua atenção da recepção da impressão de Shamballa para se orientar agora – de maneira totalmente nova e dirigida – para o quarto reino da natureza. Ao mesmo tempo, uma poderosa minoria de Mestres está entrando em associação muito mais estreita com o Conselho de Sanat Kumara.

Deste modo a influência potente e dinâmica de Shamballa será fortalecida, em vez de amenizada, pela reorientação da maioria dos Mestres e iniciados. Estas declarações certamente têm implicações que vocês não compreenderão e que necessariamente passarão inadvertidas. Entretanto, serão receptivos ao conceito de que esta minoria – em contato mais estreito e renovado com Shamballa – tem que dominar a técnica da relação, o que acarretará um grande uso da vontade de sacrifício. A razão é que (em uma volta mais elevada da espiral) os membros desta minoria estão se submetendo a um processo de forçamento, que exigirá muito d'Eles, mas que servirá para liberar a maioria para uma forma mais potente e nova de serviço imediato na Terra. Em outras palavras, alguns dos Mestres e altos iniciados estão se submetendo a um estímulo especial e empreendendo um trabalho pelo qual até agora eram responsáveis os Ashrams unidos, em seus estratos mais elevados. Isto os submete a uma grande tensão e os obriga a usar o aspecto vontade de Sua natureza divina de maneira totalmente nova e desconhecida. Eles abrem mão de muitas coisas a fim de capacitar toda a Hierarquia a proporcionar maior irradiação, a guiar mais e a dar ainda mais força magnética de invocação, como nunca antes.

Por Sua vez, a maioria dos Mestres e iniciados renunciam a muitas coisas para trabalhar exotericamente entre os homens. Submetem-se voluntariamente a um estímulo ativo por parte da "minoria de contato" sênior, mas renunciam à "alegria do contato de Shamballa". Abandonam temporariamente o treinamento que a maioria recebia em "orientação cósmica", no uso da vontade-de-ser (termo que não faz sentido para vocês) e na "bem-aventurança da receptividade da vontade-para-o-bem de Sanat Kumara". Toda a atitude do grupo de Mestres, iniciados e discípulos que devem assumir a responsabilidade pela exteriorização da Hierarquia e pela preparação para o reaparecimento do Cristo está enfocada no uso especializado da Ciência de Contato. Desta vez a ciência é usada em ampla escala telepática com as almas dos homens e na técnica de expressar espiritualmente a natureza da "unidade isolada" nas cidades, nas florestas e nas áreas superpovoadas da Terra. Como bem podem imaginar, implica na habilidosa capacidade de permanecer incólume ante o mal desenfreado no plano físico e ainda assim permanecer em total contato de simpatia e compreensão com toda a humanidade e os acontecimentos que a afetam. Foi profeticamente que o Cristo foi levado a dizer, em seu último aparecimento entre os homens, que Seus discípulos

“estavam no mundo, mas não eram do mundo”. Ele descreveu em termos simples, mas profundamente reveladores, a vida dos membros de seus ashrams (toda a Hierarquia), quando Ele voltar a caminhar de novo com eles sob os olhos dos homens. Descreveu-os como um com o Pai (o Conselho da Vida em Shamballa) e, no entanto, um com Ele (como Regente da Hierarquia) e “um” também com tudo que respira e habita em uma forma. A todos os discípulos que querem colaborar com a iminente atividade da Hierarquia, sugiro estudar com cuidado o capítulo XVII do Evangelho de São João; foi escrito por esse discípulo de amor, sob a influência da energia emanante do veículo búdico do Cristo, que é também – como lhes foi dito – idêntico ao veículo búdico do Buda. A identidade desses dois veículos está simbolizada em todo o ensinamento sobre a “unidade isolada” e na divina participação que os Mestres ensinam atualmente, em Seus ashrams, aos Seus discípulos de todos os graus, como primeiro passo para a exteriorização de Suas atividades.

Um intenso processo de treinamento está em curso em cada ashram, em linhas idênticas, dando por resultado o “isolamento”, no sentido ocultista, de certos Mestres e iniciados. Foram assim isolados para que possam trabalhar com Shamballa mais prontamente e com mais facilidade. Deste modo podem formar um reservatório de energia dinâmico e galvânico (energia da Vontade divina) e disponibilizá-lo para uso dos outros membros da Hierarquia, à medida que se mantêm como “unidades isoladas” nos caminhos da Terra e assim “estejam no mundo e, no entanto, não sejam do mundo”. Aprender esta lição coloca em atividade a vontade de sacrifício nos dois grupos hierárquicos, o que constitui o fio vinculador entre Eles e aquele aspecto do antahkarana pelo qual a energia pode afluir de forma nova e elétrica a partir de Shamballa, por conduto da minoria hierárquica mencionada acima para chegar ao grande grupo de Mestres, iniciados e discípulos, aos quais está atribuída a tarefa de consolidação. Para os membros da Hierarquia, tudo isto constitui um processo preciso de testes e provas, prévios e preparatórios para determinadas iniciações superiores.

Além disso, os Membros da Hierarquia não apenas são sensíveis à impressão proveniente dos dois outros centros planetários (Shamballa e Humanidade), como também têm uma consciência aguda das forças do mal que lutam furiosamente contra a exteriorização do trabalho espiritual. A energia engendrada pelo mal cósmico está ativa ao longo de três grandes canais:

1. A partir do centro do mal cósmico, no plano astral cósmico. Sobre este centro vocês nada podem saber, só os Mestres e os iniciados de grau ainda mais elevado compreendem, reconhecem e interpretam suas emanações e sua aura magnética. À medida que a potência do plano astral (tão familiar para todos nós) se enfraquecer e a humanidade em rápida espiritualização neutralizar o espelhismo e a ilusão, o poder do mal cósmico se debilitará de maneira correspondente, e as forças do mal não poderão mais chegar ao planeta com tanta facilidade como agora. A Hierarquia permanece protegendo a humanidade contra o impacto deste mal emanante. Até agora era tarefa de Shamballa, atuando por intermédio da Hierarquia, proteger a humanidade da “intenção de destruir” das forças do mal cósmicas. Mas, no próximo ciclo, como resultado do

triunfo das Forças da Luz na guerra mundial, a potência de Shamballa poderá se combinar com os “Agentes da Luz protetores”.

2. A partir da loja negra que é a exteriorização na Terra do centro do mal cósmico. Assim como a Loja Branca é representante ou a analogia do centro cósmico de Luz em Sirius (a verdadeira Grande Loja Branca), do mesmo modo a loja negra é a representante do mal cósmico antigo. A loja negra está também muito mais avançada na exteriorização do que a Loja Branca, porque o materialismo e a matéria são para ela a linha de menor resistência. Portanto, a Loja Negra está muito mais firmemente ancorada no plano físico do que a Hierarquia. É necessário um esforço muito maior por parte da Loja Branca para “se revestir de matéria, trabalhar e se mover nos níveis materiais”, do que para a Loja Negra. Considerando-se, porém, o crescimento espiritual da humanidade e a firme, embora lenta, orientação dos homens para a Hierarquia espiritual, chegou a hora em que a Hierarquia *pode* se materializar e lutar em pé de igualdade contra o inimigo do bem. A Hierarquia não se verá mais prejudicada pela necessidade de trabalhar na substância, enquanto que as forças do mal trabalham tanto na substância como na matéria. Quando o reaparecimento do Cristo e da Hierarquia for um fato consumado, as forças do mal sofrerão uma derrota certa. A razão disso está em que a tendência da vida e do pensamento dos homens estão se voltando resolutamente para os valores espirituais subjetivos, mesmo que tais valores no presente sejam interpretados em termos de bem-estar material e de melhores condições de vida para todos, trazendo paz e segurança também para todos. A loja negra, ou o centro planetário do mal, atua quase inteiramente no plano astral, impressionada diretamente e guiada de forma detalhada a partir do plano astral cósmico.

3. A partir das forças negativas ou puramente materiais do planeta, que não são nem boas nem más, mas que foram utilizadas instintivamente (e muitas vezes de maneira inconsciente) pela humanidade com fins puramente materialistas. São basicamente antiespirituais, e estão sujeitas à influência do desejo humano – desejo orientado para o egoísmo e, portanto, para a separatividade. Este tipo de mal é hoje combatido pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo. Vocês conhecem esta batalha, pois todo homem e mulher que pensam estão diretamente envolvidos nela.

Falei do mal presente no planeta em termos muito simples; há fases do mesmo que não mencionei. O entrelaçamento e a interpenetração dos graus do mal são muito mais numerosos e intrincados do que podem supor.

Em resumo, diria que a reorientação atual da Hierarquia, em relação a Shamballa e à humanidade, abre o ciclo de completa derrota do mal cósmico em nosso planeta, ficando a loja negra isolada e debilitada, destinada a uma morte lenta, o que permitirá a purificação do desejo humano a tal ponto, que “a matéria será redimida pela vontade de sacrifício d’Aqueles que sabem, pela vontade-para-o-bem d’Aqueles que são e pela boa vontade dos filhos dos homens que voltaram o rosto para a luz e que, por sua vez,

refletem essa luz".

Como bem sabem todos os discípulos, um dos problemas que enfrentam constantemente é a extrema sensibilidade às correntes de pensamento daqueles com quem estão em contato direto. Quanto mais avançado é o discípulo, tanto maior é o seu problema. A teoria de que por viver e trabalhar em um nível de consciência elevado fica-se imune contra o que emana do nível inferior não funciona na prática. A lei oculta proclama que o maior pode sempre incluir o menor, e assim como isto é verdade para o Logos planetário (a totalidade de todas as formas menores dentro do Seu universo manifestado), a mesma lei se aplica aos seres humanos. Em consequência, o discípulo pode sempre incluir o que emana dos que estão em degraus inferiores aos seus na escala da evolução. Quanto mais o discípulo está sob a influência da Lei do Amor, mais facilmente sintonizará e absorverá os pensamentos e registrará os desejos dos que o cercam e, em particular, daqueles que estão ligados a ele por laços afetivos e relação cármica. À medida que os discípulos passam de uma iniciação a outra, o aspecto vontade fortifica o intelecto e dirige a expressão da energia do amor, e assim o problema diminui, porque o iniciado aprende certas regras de proteção que *não* são postas à disposição do neófito. Este tem que aprender, primeiramente, a se identificar com os outros, como base para uma identificação mais elevada que condiciona os iniciados avançados na escala da existência.

A preparação dos Membros dos Ashrams que se encontram na Hierarquia e que devem sair de Seu retiro e viver entre os homens nas relações comuns da vida diária, implicou na necessidade de muitos debates e instituiu um rigoroso sistema de treinamento nos ashrams. Não posso entrar na natureza do treinamento, porque difere segundo os raios dos discípulos, e o tema é muito vasto para o nosso propósito. O problema foi preservar a relação de sensibilidade e simpatia e assentar as bases para a identificação inclusiva mais elevada e, no entanto manter, ao mesmo tempo, um desapego espiritual que permitisse ao discípulo realizar o trabalho necessário sem os obstáculos e impedimentos da angústia, da ansiedade ou da atividade mental induzida pelas mentes e pelos desejos daqueles com quem ele trabalha.

O desapego necessário não pode se basear no instinto inato da autoconservação, mesmo se transposto para o reino da alma. Deve ser motivado por uma absorção oculta na tarefa e implementado pela vontade, que mantém aberto o canal de contato entre o discípulo e o ashram e entre o discípulo e sua esfera de atividade; este canal deve ser mantido inteiramente livre de todas as identificações inferiores. Seria possível dizer que se trata de um método de eliminação de todas as tendências para registrar qualquer coisa, a não ser uma sábia apreensão do ponto de evolução daqueles com quem o discípulo entra em contato; uma sólida avaliação do problema colocado sobre eles; e um processo de direção da necessária energia do amor, de maneira que a corrente de amor projetada não apenas ajude o receptor, como também proteja o discípulo de um contato indevido. Então, não evocará, na pessoa ou grupo a ajudar, nenhuma expressão recíproca de personalidade; pelo contrário, elevará a qualidade da vida da personalidade ou a vida do grupo no caminho de purificação até os níveis de consciência superiores.

Grande parte do trabalho que devem realizar os discípulos que vêm dos ashrams e que continuarão a vir, é atualmente de natureza purificadora, e seguirá assim cada vez mais pelo resto deste século. No caminho de provação ensina-se ao aspirante a purificar a si mesmo e seus três veículos de contato. Ao ser aceito em um ashram, a purificação necessária estará feita em grande medida. Dali em diante o discípulo não deve enfatizar a purificação de sua própria natureza, pois faria com que se centrasse de maneira muito estreita e íntima sobre si mesmo, e tenderia a uma estimulação excessiva dos veículos da personalidade. Porém, descobrirá que as lições aprendidas no caminho de provação são simplesmente a base para a Ciência de Purificação ou – se posso empregar uma palavra que se tornou familiar devido à experiência da guerra – de descontaminação. Isto será plenamente expresso pelos discípulos que serão responsáveis pela preparação do mundo para o reaparecimento. Este processo de purificação encerra as seguintes etapas:

1. A etapa em que a região contaminada, o mal oculto ou os fatores enfermiços são reconhecidos e devidamente contatados para fins de avaliação da extensão das medidas de purificação necessárias; trata-se de um ponto de perigo para o discípulo.

2. O processo de descoberta das regiões magnéticas, magnetizadas em séculos passados, ou mesmo em eras passadas, pelos Membros da Hierarquia. Isto se faz para facilitar a transmissão de energias ali armazenadas. No ciclo que agora se aproxima, estes centros magnéticos serão amplamente utilizados pelos discípulos mundiais responsáveis pelo trabalho de purificação.

3. A etapa em que o discípulo desvia a atenção da fonte da dificuldade e se concentra em certos mantras e fórmulas hierárquicas, assim liberando as energias necessárias para destruir os germes do mal, latentes ou ativos, eliminando certas tendências materialistas e fortalecendo a alma de tudo que deve ser purificado e a vida que há em toda forma. Seria prudente lembrar, por exemplo, que à medida que o Mestre trabalha com Seus discípulos e fortalece a vida dentro deles e evoca sua alma para passar do estado latente para a atividade, toda forma e todo átomo de seus diversos corpos são igualmente energizados e ajudados. É este processo fundamental que guiará os discípulos e iniciados no futuro trabalho de purificação do mundo.

4. A etapa em que as energias purificadoras são retiradas, à qual se segue um período de estabilização da forma purificada e de introdução da vida e da alma que ela contém em um novo ciclo de crescimento espiritual.

Formulei tudo isto de maneira a evidenciar que o trabalho a ser realizado não se limita apenas à humanidade, mas também às formas de vida dos outros reinos da natureza.

O estudo da Ciência da Purificação Aplicada está absorvendo hoje a atenção de todos os ashrams; os discípulos nos ashrams de primeiro, segundo e sétimo raios estão particularmente ativos nestas linhas, porque a destruição do mal é trabalho do primeiro raio e assim, destruindo seus efeitos, alcança-se a pureza. Então será possível fomentar o bem, que é o trabalho do segundo raio, o dos Construtores; pôr a energia espiritual em contato com a substância e, em consequência, com a matéria, é o trabalho específico do sétimo raio, por estar agora em manifestação. Os raios ativos e em manifestação neste momento e ciclo estão em conformidade com o Plano e em preparação para a exteriorização da Hierarquia e o reaparecimento do Cristo. Estes raios estão particularmente envolvidos e, portanto, os iniciados e discípulos nos ashrams dos Mestres também estão particularmente implicados.

A Ciência da Purificação Aplicada é também a Ciência da Energia Aplicada com o objetivo específico de “eliminar o indesejável e o que prejudica a entrada da luz, proporcionando assim o espaço e a entrada do desejável, do bom, do belo e do verdadeiro”. Na aplicação desta ciência não há, certamente, nenhuma transgressão à prerrogativa humana do livre-arbítrio. Esta antiga ciência diz respeito principalmente à purificação e à redenção da matéria e está inteiramente nas mãos dos seres humanos sob a direção da Hierarquia. Esta direção pode ser registrada, consciente ou inconscientemente. *A Ciência da Redenção* (à qual já me referi várias vezes) é na realidade a arte aplicada do esoterismo e da vida espiritual que já está sendo ensinada à humanidade, a qual está aprendendo gradualmente a redimir os corpos através dos quais atua. Na realidade é a arte ou a ciência da relação entre a Vida e as vidas, como expressa H.P.B.

No que diz respeito aos outros reinos da natureza, a Hierarquia aplica a purificação por intermédio dos seres humanos, e hoje podemos ver que o processo está em curso. Esta atividade, realizada hoje de forma amplamente inconsciente, será redobrada e implementada conscientemente por discípulos e iniciados treinados, trabalhando por meio dos aspirantes e com eles. É o que está sendo estudado agora nos diversos ashrams hierárquicos e, quando for aplicado – depois de 1975 – trará grandes e importantes mudanças na vida do mundo.

Outro assunto do qual a Hierarquia está se ocupando neste momento, em vista das próximas adaptações necessárias, é descobrir aspirantes e aqueles que estão próximos do estado de discipulado aceito em todos os países, a fim de que o problema do idioma ofereça pouca dificuldade. Tendo descoberto estas pessoas, Seu próximo passo é submetê-las a um processo de treinamento de sensibilidade telepática para que sejam sensíveis à impressão hierárquica. Ao mesmo tempo, a intuição dessas pessoas precisará ser estimulada, mas – como a intuição é inútil e inacessível sem uma inteligência de alto grau – estas pessoas devem ser procuradas nos planos mentais. A posse da mente abstrata não é suficiente. É útil no que garante a habilidade do aspirante de construir o antahkarana; no entanto é possível possuir uma consciência abstrata muito bem desenvolvida e carecer totalmente de percepção intuitiva.

Por exemplo, esta é a principal limitação da pessoa X... Trata-se de um pensador abstrato judicioso, o que é raro, pois geralmente são idealistas pouco práticos. Porém, não é nem um pouco intuitivo, o que poderia ser facilmente, com certas renúncias necessárias.

Lembrando basicamente, a intuição não é reveladora de verdades esotéricas. Elas chegam por uma outra linha de percepção espiritual. A intuição é essencialmente o órgão da *percepção de grupo,* e aquilo que oportunamente eleva a personalidade à sua correta posição como agente da alma no *grupo.* A pessoa X tem uma teoria fidedigna a respeito das atitudes e trabalhos grupais e ficará muito surpreso com meus comentários. Porém, enquanto se isolar do cordial contato do grupo e não buscar (em nome do serviço) o amor do grupo, enquanto deixar de reconhecer o erro e seu próprio papel nas falhas correntes que acontecem, e enquanto transferir a responsabilidade para outros, quando ele mesmo está errado, não conseguirá registrar informações intuitivas, porque as reações de sua personalidade intervirão. Não deve se deixar enganar pelo fato de que as pessoas o apreciam quando ele está na cátedra; é trabalho grupal, mas não essencialmente trabalho *com* o grupo. Deve aprender que no presente ele observa o grupo, mas não é parte dele, e que está centrado principalmente na tarefa de "entregar as mercadorias" (se posso empregar este termo americano) para a sua personalidade e aplauso próprio, mas não ao grupo. Para ele será difícil compreender, é preciso lhe dar um tempo. Ele quer ser bem-sucedido espiritual e esotericamente, mas precisa entender o fato de que isso se faz pelo amor e pela compreensão, e não pelo intelecto. Ele está isolado por seu próprio forte desejo de ter êxito segundo suas próprias teorias e sua personalidade, desta maneira provando a si mesmo o controle que a sua alma possa exercer sobre sua personalidade. Isto cria barreiras, mas a parede que o isola e separa dos seus colaboradores é muito fina e poderia ser facilmente "despedaçada" se o seu orgulho permitisse e se reconhecesse a sua igualdade com o grupo com o qual está associado e com os membros menos importantes desse grupo, o que ainda não faz – apesar do que pensa sobre si mesmo.

O holofote da Hierarquia está esquadrinhando o planeta, selecionando homens e mulheres, aqui e ali, entre as massas, que dão sinais de possibilidades esotéricas, e que têm em suas vidas o amor à humanidade e ao Cristo como fator fundamental básico.

A pessoa devota comum, que constantemente se compromete e se dedica ao Cristo ou aos Mestres com espírito de adoração, não será selecionada para este treinamento específico. Sua atitude e desenvolvimento se interpõem violentamente entre ela e seu objetivo. O homem que se esquece de si mesmo, e que está mais interessado em ajudar seres humanos infelizes, mas que, no entanto, está firmemente convencido da realidade dos mundos invisíveis, é o homem procurado no momento presente.

Quando estes homens e mulheres forem descobertos, a tarefa do iniciado que os descobriu é cuidar para que, de alguma maneira, lhes cheguem as informações sobre o Plano hierárquico com relação ao reaparecimento do Cristo (sob o nome conhecido na formação religiosa do aspirante), e também sobre as verdades ocultas fundamentais e

necessárias – com particular enfoque sobre a Lei de Causa e Efeito e, de forma secundária, sobre a Lei do Renascimento. A Lei de Causa e Efeito tem maior importância que a Lei de Renascimento, porque requer *ação* por parte do aspirante, ação que, inevitavelmente, condiciona o futuro. Não há nada que ele possa fazer a respeito da Lei do Renascimento, exceto se submeter a ela e ser agradecido pelas contínuas oportunidades que ela oferece.

Quanto aos inúmeros ajustes que os membros da Hierarquia em Seus diversos graus deverão fazer no que poderia se denominar de vida da personalidade e hábitos, nada tenho a dizer. Sei muito bem que perguntas surgirão em suas mentes, e gostaria de abordar uma ou duas delas. Por exemplo, alguns de vocês se perguntam:

1. Como os membros da Hierarquia em Seus diferentes graus vão aparecer na Terra? Virão pelos meios comuns de nascimento, infância e maturidade? Alguns iniciados talvez adotem este método comum, outros já estão passando por ele hoje e estão nas etapas da infância e da adolescência. A eles caberá uma grande parte do trabalho de preparação. Outros não passarão por estas fases relativamente limitantes, mas farão um vai-e-vem entre o mundo exterior e o mundo do esforço hierárquico; às vezes estarão presentes em corpo físico e às vezes não. Este método de atividade não será possível enquanto as autoridades exigirem o cumprimento das regras atuais de identificação nacional e civil, passaportes e inspeções rigorosas em portos e aeroportos; esses "iniciados em trânsito" não poderiam fornecer uma identidade. Portanto, esta forma de aparecimento fica adiada por algum tempo. Alguns Mestres criarão o que, em linguagem oriental, se chama "mayavirupa" – veículo de expressão construído com substância atômica física, astral e também mental concreta, o que podem criar à vontade, usar à vontade e fazer desaparecer à vontade, Seu problema, portanto, não é tão sério no que se refere a aparecer e reaparecer, como o do iniciado que não pode criar um instrumento adaptado ao seu propósito e serviço.

2. Todos os membros da Hierarquia aparecerão ao mesmo tempo? Certamente não. O aparecimento destes iniciados e Mestres começará com membros isolados vivendo entre os homens; vindo um por um, realizando o trabalho necessário, retornando pelos portais da aparente morte para o ashram subjetivo interno e depois aparecendo novamente por um ou outro dos métodos mencionados acima. Este processo vem ocorrendo há algum tempo, e começou em torno de 1860. O trabalho destes discípulos na consciência humana já está sendo reconhecido; eles conseguiram modificar a consciência e o modo de pensamento de muitos milhões de pessoas. Suas ideias já estão permeando o pensamento do mundo. Lembraria também (a fim de encorajá-los) que eu mesmo faço parte destes iniciados ativos (pois, em última análise, isto é tudo que qualquer Mestre é) e que Eu, do meu ancoramento físico, isto é, do meu corpo físico e do meu lugar no norte da Índia e em colaboração com os discípulos A.A.B. e também com F.B., fiz muito para introduzir certos conceitos (antigos, entretanto novos em sua apresentação) na consciência da humanidade. Também muito tenho feito para estimular a boa vontade instintiva

dos homens, fazendo-a passar do estado latente para a atividade. Menciono isto porque não se trata de uma realização única; muitos outros Mestres – com Seus discípulos – estão atuando nos assuntos humanos e lutando, em condições adversas, para mudar o curso do pensamento humano, de um franco materialismo para uma genuína aspiração espiritual.

Muitas outras perguntas se colocam na mente dos meus leitores, e quanto menos avançados estão, maior o questionamento e a ênfase nos aspectos materiais do tema e, portanto, sem importância. Não tenho a intenção de tratar destes aspectos, embora saiba, como também A.A.B., quais são eles. Não são de importância vital, e as respostas virão por si mesmas no devido tempo.

Quando a tarefa de preparação das mentes dos homens estiver mais avançada; quando a existência dos Mestres e Seus esforços hierárquicos e da Hierarquia unida do nosso planeta se tornarem verdades comumente reconhecidas, e a boa vontade ativa for acolhida como um verdadeiro acervo nacional em todos os países, então a exteriorização da Hierarquia se acelerará consideravelmente. Os cinco centros espirituais começarão a tomar uma forma precisa, e também suscitarão reconhecimento; os grupos que ali trabalham serão conhecidos e estarão em estreito contato recíproco. A partir desse momento, a rede de iniciados e discípulos dirigidos pelos Mestres terá dimensão mundial, e em todos os campos da expressão humana o parecer destes homens e mulheres e dos Mestres que presidem os cinco centros com Seus grupos afiliados será considerado de imenso valor por todas as organizações governamentais, econômicas e sociais.

Em seguida – em uma grande onda de inspiração espiritual – o espírito divino de expectativa pelo reaparecimento do Cristo se estenderá pelo mundo, sendo então considerado digno de crédito, e a vinda do Cristo proporcionará o germe de toda esperança mundial. A razão disso está em que as pessoas mais respeitadas, iluminadas e cultas do planeta estarão esperando por Ele. Então, meus irmãos, Ele virá, trazendo novas energias de amor e compaixão, implementando o espírito de uma nova iluminação. A estes importantes acontecimentos deve-se agregar a nova revelação que todos os homens esperam e à qual poderão responder, em razão do necessário e novo estímulo.

Muitos dos que leem esta seção das minhas instruções ficarão decepcionados (tão tola e ignorante é a mente humana em tantos casos), porque opto por não considerar os meios pelos quais os Membros da Hierarquia se adaptarão às condições da vida modernas, que alimento tomarão, se vão ou não se casar. Só direi que viverão a vida moderna e o que ela significa, e demonstrarão como essa vida (produto normal do processo evolutivo) pode ser vivida divinamente; expressarão o ideal mais elevado do matrimônio (relembro que muitos dos Mestres são casados e têm família), e demonstrarão o princípio que subjaz na perpetuação da raça dos homens. Mostram também que toda vida é uma só vida; que a natureza forma é sempre uma unidade de sacrifício no vasto esquema da manifestação divina. Eles nos mostrarão também que tudo o que fizermos, comermos e bebermos deve estar de acordo com a lei natural de

temperança e de correção, em um espírito de compreensão amorosa, e sempre para a glória de Deus. Levarão um modo de vida ordenado e sóbrio em todas as coisas, e demonstrarão a possibilidade de existir na Terra pessoas sem inclinações erradas nem qualidades perversas. Serão exemplos vivos de boa vontade, de verdadeiro amor e de sabedoria aplicada inteligente; de retidão de caráter e bom humor. Serão tão normais que o reconhecimento do que eles são pode passar despercebido.

Finalmente, manifestarão aos que estão em torno deles o significado da correta motivação, da beleza do serviço altruísta, e de uma vívida percepção intelectual. Esta é, meus irmãos, uma afirmação tão trivial, do ponto de vista da pessoa boa e bem-intencionada, que o valor da mesma escapará à sua atenção. No entanto, é uma afirmação que, como diria um iniciado, merece sua mais dedicada atenção e consideração – consideração que deve ser seguida de um esforço para expressar as mesmas qualidades no caminho para o Portal da Iniciação.

O Trabalho dos Ashrams Exteriorizados

As grandes linhas bastarão aqui. Nas páginas precedentes tratei extensamente do trabalho proposto para os ashrams exteriorizados, como também em vários outros dos meus livros[54] e não será possível dar uma apresentação mais detalhada neste momento. A exteriorização que se avizinha trará uma forte estimulação que necessariamente afetará os discípulos e aspirantes, e envolverá um período de adaptação a esta vibração superior. A adaptação a esta vividade aumentada será facilitada pela enunciação de certas afirmações básicas que guiarão os discípulos, aspirantes e pessoas de boa vontade.

Especificamente, os ashrams exteriorizados estarão ativos em quatro linhas principais:

1. Criação e vitalização da nova religião mundial.

2. Reorganização gradual da ordem social – ordem desobstruída de toda opressão, de perseguição de minorias, do materialismo e do orgulho.

3. Inauguração pública de um sistema de iniciação, o que implicará no desenvolvimento e na compreensão do simbolismo.

4. Instrução exotérica dos discípulos e da humanidade neste novo ciclo.

Enquanto isso, meus irmãos, o que devem fazer durante este período intermediário? Qual é o seu trabalho e sua meta? Permitam-me frisar um ou dois pontos:

[54] Cartas sobre Meditação Ocultista. Cartas VIII e IX. Tratado Sobre Fogo Cósmico, págs. 600-609 da edição em inglês; Tratado Sobre os Sete Raios Volume V (Os Raios e as Iniciações), págs. 269-624 da edição em inglês.

A meta material que todos os que amam seus semelhantes e servem à Hierarquia devem ter sempre presente na mente e no coração *é a derrota do totalitarismo.* Não digo a derrota do comunismo, mas a derrota desse processo maligno que envolve a *imposição de ideias,* que tanto pode ser o método das nações democráticas e das igrejas de todas as partes, como é também o método que a U.R.S.S. emprega. A isto chamamos de totalitarismo. Peço que estabeleçam esta diferença com clareza em suas mentes. A meta material é derrotar tudo o que infringe o livre-arbítrio humano e mantém a humanidade na ignorância. Isto se aplica igualmente a todo sistema estabelecido – católico ou protestante – que *impõe* seus conceitos e sua vontade aos seus seguidores. O totalitarismo é a base do mal em nossos dias; encontra-se em todos os sistemas de governo, de educação, no lar e na comunidade. Aqui não me refiro às leis que tornam as relações de grupo legítimas, possíveis e corretas, são leis essenciais para a comunidade e o bem-estar nacional, e não totalitárias por natureza. Refiro-me à imposição da vontade de uns poucos sobre a totalidade da massa dos povos. A derrota desta tendência indesejável em todas as partes é para vocês a meta material precisa.

A meta espiritual é estabelecer o reino de Deus. Um dos primeiros passos para isto é preparar as mentes dos homens para aceitar o fato de que o reaparecimento do Cristo é iminente. Devem dizer aos homens de todas as partes que os Mestres e Seus grupos de discípulos estão trabalhando ativamente para pôr ordem no caos. Devem dizer que HÁ um Plano, e que nada pode deter o cumprimento desse Plano. Devem dizer também que a Hierarquia permanece e tem permanecido durante milhares de anos, e é a expressão da sabedoria acumulada das eras. Devem dizer, acima de tudo, que Deus é amor, que a Hierarquia é amor, e que o Cristo está vindo porque ama a humanidade.

Esta é a mensagem que devem transmitir na hora atual. Com esta responsabilidade os deixo. *Trabalhem,* meus irmãos!